Tempo: instável, melhorando no período. Temperatura: estável. Ventos: quadrante Leste, fracos. Visibilidade: moderada. Máxima: 20,9. Mínima: 14,6. (Detalhes na 1.ª página do Cad. de Classif.)

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Sexta-feira, 18 de setembro de 1970

1º CLICHÊ

Ano LXXX — N.º 141

EUA advertem palestinos sôbre vida de reféns

O Presidente Nixon responsabilizou ontem os jordanianos e os palestinos pela segurança dos cidadãos dos Estados Unidos mantidos como reféns. O porta-voz do Departamento de Estado, Robert McCloskey, negou-se a confirmar ou desmentir a possibilidade de intervenção norte-americana na Jordânia, diante da situação de guerra civil no país.

A Frente Popular de Libertação da Palestina, responsável pelos sequestros de aviões, prometeu proteger os 54 reféns que mantém, mas disse não saber até que ponto vai sua segurança, pois "todos que se encontram atualmente na Jordânia estão sob ameaça" em virtude dos combates entre soldados e terroristas.

Os Estados Unidos e a Grã-Bretanha tomaram tôdas as medidas para retirar da Jordânia seus cidadãos ali residentes, colocando em prontidão diversos aviões na Turquia e na ilha de Chipre. O Vaticano manifestou sua preocupação pela situação, no que diz respeito aos reféns e aos próprios jordanianos em luta.

O Ministério da Defesa de Israel comunicou ontem que suas Fôrças Armadas só intervirão na Jordânia se as lutas neste país ameaçarem diretamente a segurança israelense. "Enquanto a luta fôr entre êles — disse um porta-voz do Ministério — não pretendemos intervir, mesmo que o Iraque e a Síria se envolvam nos combates."

Fontes diplomáticas acreditadas em Londres anunciaram que o Iraque e a Síria estão prontos para intervir na Jordânia, ao lado dos palestinos, agravando a ameaça de derrubada do Rei Hussein. A Rádio de Bagdá revelou que as tropas iraquianas estacionadas na Jordânia já receberam ordem para incorporar-se aos grupos terroristas.

O Govêrno egípcio solicitou ontem um debate prioritário na Assembléia-Geral da ONU sôbre a crise no Oriente Médio. O Presidente Nasser encontrou-se em um ponto da fronteira com o dirigente da Líbia, Moamer Al Kadhafi, e ambos concordaram com uma reunião urgente da Liga Árabe para examinar o conflito na Jordânia.

O *Premier* jordaniano, coronel Mohamed Daoud, disse que o Exército está pronto a cessar o fogo desde que os terroristas façam o mesmo e cedam seu lugar aos soldados nas cidades. O Govêrno impôs ontem o toque de recolher em Amã e as tropas têm ordem de atirar para matar, sem aviso prévio, em qualquer pessoa que desobedeça à ordem.

A situação militar era confusa ontem na Jordânia, com os terroristas ocupando diversas cidades mas submetidas a cêrco por tropas blindadas legais.

Uma emissora terrorista, captada em Jerusalém, anunciou que os palestinos controlavam grande área na região Norte da Jordânia e haviam organizado um Govêrno próprio sob a chefia de Mahmud Roussan, ex-Embaixador nos Estados Unidos e ex-membro do Parlamento jordaniano, que nomeou governadores civis para gerir os assuntos não militares. (Páginas 8 e 9)

S. A. JORNAL DO BRASIL — Av. Rio Branco, 110/112 — End. Tel. JORBRASIL — Rio de Janeiro (GB), ZC-21 — Tel. Rêde Interna 222-1818 — Telex números 674 e 678 — Sucursais: São Paulo — Av. São Luís, 170, loja 7. Tel. 257-0811. Brasília — Setor Comercial Sul — S.C.S. — Quadra 1 Bloco 1. Ed. Central 6.º and. gr. 602-7. Tel. 42-6866. B. Horizonte — Av. Afonso Pena, 1.500, 9.º and. Tel. 22-5848. Niterói — Av. Amaral Peixoto, 116, grupos 703/704. Tels. 5509 e 1730. Pôrto Alegre — Av. Borges de Medeiros, 915, 4.º andar. Tel. 4-7566. Salvador — Rua Chile, 22, s/1 602. Tel. 3-3161. Recife — Rua União, Ed. Sumaré s. 1 003. Tel. 2-5793. Correspondentes: Manaus, Belém, S. Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Cuiabá, Vitória, Curitiba, Florianópolis, Goiânia, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres, Roma e Bonn. PREÇOS, VENDA AVULSA, GB e RJ: dias úteis — Cr$ 0,40; domingos — Cr$ 0,60. SP e MG: dias úteis — Cr$ 0,60; domingos — Cr$ 0,80; assinaturas via aérea, domiciliar ou via postal semestre, Cr$ 120,00; trimestre, Cr$ 60,00. DF, GO, SC, ES, PR, RS e BA: dias úteis — Cr$ 0,70; domingos — Cr$ 1,00; assinaturas via aérea domiciliar, semestre — Cr$ 230,00; trimestre — Cr$ 115,00; via aérea postal, semestre Cr$ 190,00; trimestre — Cr$ 95,00. AL, SE, PE, RN, CE, MT e PB: dias úteis — Cr$ 0,80; domingos — Cr$ 1,00; assinaturas via aérea domiciliar, semestre — Cr$ 330,00; trimestre — Cr$ 165,00; via aérea postal, semestre — Cr$ 200,00; trimestre — Cr$ 100,00. MA, PA, AM, AC, PI e Territórios: dias úteis — Cr$ 1,00; domingos — Cr$ 1,50; assinaturas, via aérea domiciliar, semestre — Cr$ 400,00; trimestre — Cr$ 200,00; via aérea postal, semestre — Cr$ 230,00; trimestre — Cr$ 115,00. Assinaturas postais simples, em todo o país: semestre — Cr$ 50,00; trimestre — Cr$ 25,00. Exterior (via aérea): EUA, mensal — US$ 10; trimestre — US$ 30. Argentina, dias úteis — P$$ 70; domingos — P$$ 115. Uruguai, dias úteis — $ 8; domingos — $ 15. Chile, dias úteis — Esc. Ch. 1,50; domingos — Esc. Ch. 2,70. Est. da Guanabara, assinatura domiciliar (Centro e Sul), semestre — Cr$ 70,00; trimestre — Cr$ 35,00.

No segundo gol do Vasco, a bola chutada por Valfrido desviou no pé de Moisés e venceu Ubirajara, mas Silva foi conferir

Vasco vence o Botafogo e já é campeão

Quando o juiz José Aldo Pereira apitou encerrando o jôgo de ontem à noite, no Maracanã, a torcida do Vasco iniciou um carnaval que não festejava há 11 anos. A vitória sôbre o Botafogo, por 2 a 1, garantiu ao Vasco a conquista antecipada do título do Campeonato Carioca de Futebol, independente do resultado do jôgo de domingo contra o Fluminense.

A partida foi boa, sempre movimentada e com lances de emoção, principalmente no primeiro tempo, que terminou com 1 a 0 para o Vasco, gol de Gilson Nunes, cobrando uma falta. Aos 13 minutos do segundo tempo Moisés selava a vitória do Vasco, com um gol contra, e só ao final o Botafogo ameaçaria o resultado da partida, com um gol de Ferreti.

O Vasco jogou desfalcado de um dos seus melhores jogadores — o goleiro Andrada — e colocou em seu lugar Élcio, um jovem de 23 anos, desconhecido para a grande maioria do público e que pela primeira vez atuava no Maracanã.

Êle jogou muito bem, inclusive tranqüilizando a equipe ao espalmar para córner uma falta cobrada por Careca. Da tribuna do estádio o argentino Andrada falava muito, como se a longa distância pudesse orientar o seu substituto.

Após as comemorações do vestiário, os jogadores e dirigentes foram festejar o título em uma churrascaria, exceto Gilson Nunes: êle foi cumprir a promessa que fêz de ir a pé, até São Januário, com a camisa do jôgo.

A torcida do Vasco tomou as ruas vizinhas ao Maracanã em verdadeiro delírio e os bares ficaram superlotados. O proprietário de um dêles, com a camisa do Vasco, oferecia bolinhos de bacalhau a todos que entravam.

Vestido simples e com uma fita em volta do pescoço, Dona Rosalina, 38 anos, ficou rouca antes da conquista do título: desde 1956 ela é a chefe da torcida vascaína e ontem, entre abraços e lágrimas, comemorava uma vitória que custou a chegar. No primeiro gol ela repreendeu os que gritavam "campeão", mas, no segundo, ela liderou o côro: "Campeão." (Páginas 21, 22, 23 e 24)

Rojas vê em Allende ameaça ao Continente

O ex-Vice-Presidente da Argentina, Almirante Isaac F. Rojas, advertiu as nações latino-americanas de que, se os comunistas chegarem ao poder no Chile, "a cordilheira dos Andes não será bastante alta para impedir um contágio direto."

Um dos líderes da coligação esquerdista chilena, Jacques Chonchol, disse ao JORNAL DO BRASIL que o nôvo Govêrno vai conduzir paralelamente o programa de reforma agrária e a expropriação das emprêsas. (Pág. 12)

Radiofoto UPI

O Ministro Mário Gibson Barbosa discursou ontem abrindo os debates da reunião da ONU

Assistência médica será o nôvo impacto

O projeto de impacto que o Presidente Garrastazu Médici anunciará no dia 21 proporcionará aos sindicatos de trabalhadores recursos para que possam manter amplos e eficientes serviços de assistência médica aos seus associados, segundo a convicção firmada em setores políticos ligados ao Govêrno.

Acredita-se que os recursos para a manutenção dos serviços médicos dos sindicatos serão retirados da renda da Loteria Esportiva. Ninguém, no entanto, é capaz de dizer até agora se o nôvo projeto virá através de lei, decreto-lei ou simplesmente decreto. (*Coisas da Política*, página 6)

Cruzeiro cai e dólar passa a Cr$ 4,72

O cruzeiro foi desvalorizado ontem em 1,5%, depois de permanecer inalterado durante 55 dias. A partir de amanhã, o dólar será cotado a Cr$ 4,69 na compra e Cr$ 4,72 na venda. A variação foi uma das menores dêste ano.

A partir de janeiro, a variação do preço do dólar foi de 8,5%, inferior tanto à elevação do custo de vida como à taxa de juros no mercado interno, durante o mesmo período. Os técnicos do Govêrno atribuem essa reduzida variação ao balanço de pagamentos favorável e à inflação no exterior, particularmente nos EUA, que vem reduzindo o poder de compra de moedas fortes. (Página 19)

Motorista com três infrações perde carteira

Todos os motoristas que, a partir de hoje, no período de um ano, forem multados por desrespeito a sinal, excesso de velocidade e desobediência à sinalização do guarda, além de outras infrações do Grupo 2, terão suas carteiras apreendidas e poderão ficar suspensos de dirigir por prazos que variam de um a 12 meses.

A decisão foi tomada ontem pela Divisão de Contrôle do Departamento de Trânsito, enquanto no Conselho Estadual de Trânsito era aprovada a obrigatoriedade de exames psicotécnicos para candidatos a motorista profissional. O teste será aplicado no Rio também a amadores. (Pág. 4)

Gibson propõe reativação das Nações Unidas

O Chanceler Mário Gibson Barbosa propôs ontem a "reativação diplomática das Nações Unidas", depois de criticar a organização por ter se mostrado incapaz de resolver "as crises mundiais e os conflitos abertos", afastando-se dos princípios que determinaram a sua criação em 1945.

Seguindo a tradição, o Ministro das Relações Exteriores brasileiro abriu os debates da Assembléia da ONU. Após evocar o conselheiro Aloísio Gomide, sequestrado por terroristas uruguaios, êle pediu às Nações Unidas que adotem "medidas claras e efetivas contra a pirataria aérea e o sequestro de diplomatas." (Pág. 12)

Edição Nacional

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Sexta-feira, 18 de setembro de 1970

Ano LXXX — N.º 141

EUA advertem palestinos sôbre vida de reféns

O Presidente Nixon responsabilizou ontem os jordanianos e os palestinos pela segurança dos cidadãos dos Estados Unidos mantidos como reféns. O porta-voz do Departamento de Estado, Robert McCloskey, negou-se a confirmar ou desmentir a possibilidade de intervenção norte-americana na Jordânia, diante da situação de guerra civil no país.

A Frente Popular de Libertação da Palestina, responsável pelos sequestros de aviões, prometeu proteger os 54 reféns que mantém, mas disse não saber até que ponto vai sua segurança, pois "todos que se encontram atualmente na Jordânia estão sob ameaça" em virtude dos combates entre soldados e terroristas.

Os Estados Unidos e a Grã-Bretanha tomaram tôdas as medidas para retirar da Jordânia seus cidadãos ali residentes, colocando em prontidão diversos aviões na Turquia e na ilha de Chipre. O Vaticano manifestou sua preocupação pela situação, no que diz respeito aos reféns e aos próprios jordanianos em luta.

O Ministério da Defesa de Israel comunicou ontem que suas Fôrças Armadas só intervirão na Jordânia se as lutas neste país ameaçarem diretamente a segurança israelense. "Enquanto a luta for entre êles — disse um porta-voz do Ministério — não pretendemos intervir, mesmo que o Iraque e a Síria se envolvam nos combates."

Fontes diplomáticas acreditadas em Londres anunciaram que o Iraque e a Síria estão prontos para intervir na Jordânia, ao lado dos palestinos, agravando a ameaça de derrubada do Rei Hussein. A Rádio de Bagdá revelou que as tropas iraquianas estacionadas na Jordânia já receberam ordem para incorporar-se aos grupos terroristas.

O Govêrno egípcio solicitou ontem um debate prioritário na Assembléia-Geral da ONU sôbre a crise no Oriente Médio. O Presidente Nasser encontrou-se em um ponto da fronteira com o dirigente da Líbia, Moamer Al Kadhafi, e ambos concordaram uma reunião urgente da Liga Arabe para examinar o conflito na Jordânia.

O *Premier* jordaniano, coronel Mohamed Daoud, disse que o Exército está pronto a cessar o fogo desde que os terroristas façam o mesmo e cedam seu lugar aos soldados nas cidades. O Govêrno impôs ontem o toque de recolher em Amã e as tropas têm ordem de atirar para matar, sem aviso prévio, em qualquer pessoa que desobedeça à ordem.

A situação militar era confusa ontem na Jordânia, com os terroristas ocupando diversas cidades mas submetidos a cêrco por tropas blindadas legais.

Uma emissora terrorista, captada em Jerusalém, anunciou que os palestinos controlavam grande área na região Norte da Jordânia e haviam organizado um Govêrno próprio sob a chefia de Mahmud Roussan, ex-Embaixador nos Estados Unidos e ex-membro do Parlamento jordaniano, que nomeou governadores civis para gerir os assuntos não militares. (Páginas 8 e 9)

S. A. JORNAL DO BRASIL — Av. Rio Branco, 110/112 — End. Tel. JORBRASIL — Rio de Janeiro (GB), ZC-21 — Tel. Rêde Interna 222-1818 — Telex números 674 e 678 — Sucursais: São Paulo — Av. São Luís, 170, loja 7. Tel. 257-0811. Brasília — Setor Comercial Sul — S.C.S. — Quadra 1 Bloco 1. Ed. Central 6.º and. gr. 602-7. Tel. 42-8866. B. Horizonte — Av. Afonso Pena, 1 500, 9.º and. Tel. 22-5848. Niterói — Av. Amaral Peixoto, 116, grupos 703/704. Tels. 5509 e 1730. Pôrto Alegre — Av. Borges de Medeiros, 915, 4.º andar. Tel. 4-7566. Salvador — Rua Chile, 22, s/ 1 602. Tel. 3-3161. Recife — Rua União, Ed. Sumaré, s/ 1 003. Tel. 2-5793. Correspondentes: Manaus, Belém, S. Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Cuiabá, Vitória, Curitiba, Florianópolis, Goiânia, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres, Roma e Bonn. PREÇOS VENDA AVULSA. GB e RJ: dias úteis — Cr$ 0,40; domingos — Cr$ 0,60. SP e MG: dias úteis — Cr$ 0,60; domingos — Cr$ 0,80; assinaturas, via aérea, domiciliar ou via postal semestre, Cr$ 120,00; trimestre, Cr$ 60,00. DF, GO, SC, ES, PR, RS e BA: dias úteis — Cr$ 0,70; domingos — Cr$ 1,00; assinaturas — via aérea domiciliar, semestre — Cr$ 230,00; trimestre — Cr$ 115,00; via aérea postal, semestre Cr$ 190,00; trimestre — Cr$ 95,00. AL, SE, PE, RN, CE, MT e PB: dias úteis — Cr$ 0,80; domingos — Cr$ 1,00; assinaturas, via aérea domiciliar, semestre — Cr$ 330,00; trimestre — Cr$ 165,00; via aérea postal, semestre — Cr$ 200,00; trimestre — Cr$ 100,00. MA, PA, AM, AC, PI e Territórios: dias úteis — Cr$ 1,00; domingos — Cr$ 1,50; assinaturas, via aérea domiciliar, semestre — Cr$ 400,00; trimestre — Cr$ 200,00; via aérea postal, semestre — Cr$ 230,00; trimestre — Cr$ 115,00. Assinaturas postais simples, em todo o país: semestre — Cr$ 50,00; trimestre — Cr$ 25,00. Exterior (via aérea): EUA, mensal — US$ 10; trimestre — US$ 30. Argentina, dias úteis — P$$ 70; domingos — P$$ 115. Uruguai, dias úteis — $ 8; domingos — $ 15. Chile, dias úteis — Esc. Ch. 1,50; domingos — Esc. Ch. 2,70. Est. da Guanabara, assinatura domiciliar (Centro e Sul), semestre — Cr$ 70,00; trimestre — Cr$ 35,00.

No segundo gol do Vasco, a bola chutada por Valfrido desviou no pé de Moisés e venceu Ubirajara, mas Silva foi conferir

Vasco vence o Botafogo e já é campeão

Quando o juiz José Aldo Pereira apitou encerrando o jôgo de ontem à noite, no Maracanã, a torcida do Vasco iniciou um carnaval que não festejava há 11 anos. A vitória sôbre o Botafogo, por 2 a 1, garantiu ao Vasco a conquista antecipada do título do Campeonato Carioca de Futebol, independente do resultado do jôgo de domingo contra o Fluminense.

A partida foi boa, sempre movimentada e com lances de emoção, principalmente no primeiro tempo, que terminou com 1 a 0 para o Vasco, gol de Gílson Nunes, cobrando uma falta. Aos 13 minutos do segundo tempo Moisés selava a vitória do Vasco, com um gol contra, e só ao final o Botafogo ameaçaria o resultado da partida, com um gol de Ferreti.

O Vasco jogou desfalcado de um dos seus melhores jogadores — o goleiro Andrada — e colocou em seu lugar Élcio, um jovem de 23 anos, desconhecido para a grande maioria do público e que pela primeira vez atuava no Maracanã.

Êle jogou muito bem, inclusive tranquilizando a equipe ao espalmar para córner uma falta cobrada por Careca. Da tribuna do estádio o argentino Andrada falava muito, como se a longa distância pudesse orientar o seu substituto.

Após as comemorações do vestiário, os jogadores e dirigentes foram festejar o título em uma churrascaria, exceto Gílson Nunes: êle foi cumprir a promessa que fêz de ir a pé, até São Januário, com a camisa do jôgo.

A torcida do Vasco tomou as ruas vizinhas ao Maracanã em verdadeiro delírio e os bares ficaram superlotados. O proprietário de um dêles, com a camisa do Vasco, oferecia bolinhos de bacalhau a todos que entravam.

Vestido simples e com uma fita em volta do pescoço, Dona Rosalina, 38 anos, ficou rouca antes da conquista do título: desde 1956 ela é a chefe da torcida vascaína e ontem, entre abraços e lágrimas, comemorava uma vitória que custou a chegar. No primeiro gol ela repreendeu os que gritavam "campeão", mas, no segundo, ela liderou o côro: "Campeão." (Páginas 21, 22, 23 e 24)

Rojas vê em Allende ameaça ao Continente

O ex-Vice-Presidente da Argentina, Almirante Isaac F. Rojas, advertiu as nações latino-americanas de que, se os comunistas chegarem ao poder no Chile, "a cordilheira dos Andes não será bastante alta para impedir um contágio direto."

Um dos líderes da coligação esquerdista chilena, Jacques Chonchol, disse ao JORNAL DO BRASIL que o nôvo Govêrno vai conduzir paralelamente o programa de reforma agrária e a expropriação das emprêsas. (Pág. 12)

Radiofoto UPI

O Ministro Mário Gibson Barbosa discursou ontem abrindo os debates da reunião da ONU

Assistência médica será o nôvo impacto

O projeto de impacto que o Presidente Garrastazu Médici anunciará no dia 21 proporcionará aos sindicatos de trabalhadores recursos para que possam manter amplos e eficientes serviços de assistência médica aos seus associados, segundo a convicção firmada em setores políticos ligados ao Govêrno.

Acredita-se que os recursos para a manutenção dos serviços médicos dos sindicatos serão retirados da renda da Loteria Esportiva. Ninguém, no entanto, é capaz de dizer até agora se o nôvo projeto virá através de lei, decreto-lei ou simplesmente decreto. (*Coisas da Política*, página 6)

Cruzeiro cai e dólar passa a Cr$ 4,72

O cruzeiro foi desvalorizado ontem em 1,5%, depois de permanecer inalterado durante 55 dias. A partir de amanhã, o dólar será cotado a Cr$ 4,69 na compra e Cr$ 4,72 na venda. A variação foi uma das menores dêste ano.

A partir de janeiro, a variação do preço do dólar foi de 8,5%, inferior tanto à elevação do custo de vida como à taxa de juros no mercado interno, durante o mesmo período. Os técnicos do Govêrno atribuem essa reduzida variação ao balanço de pagamentos favorável e à inflação no exterior, particularmente nos EUA, que vem reduzindo o poder de compra de moedas fortes. (Página 19)

Motorista com três infrações perde carteira

Todos os motoristas que, a partir de hoje, no período de um ano, forem multados por desrespeito a sinal, excesso de velocidade e desobediência à sinalização do guarda, além de outras infrações do Grupo 2, terão suas carteiras apreendidas e poderão ficar suspensos de dirigir por prazos que variam de um a 12 meses.

A decisão foi tomada ontem pela Divisão de Contrôle do Departamento de Transito, enquanto no Conselho Estadual de Transito era aprovada a obrigatoriedade de exames psicotécnicos para candidatos a motorista profissional. O teste será aplicado no Rio também a amadores. (Pág. 4)

Gibson propõe reativação das Nações Unidas

O Chanceler Mário Gibson Barbosa propôs ontem a "reativação diplomática das Nações Unidas", depois de criticar a organização por ter se mostrado incapaz de resolver "as crises mundiais e os conflitos abertos", afastando-se dos princípios que determinaram a sua criação em 1945.

Seguindo a tradição, o Ministro das Relações Exteriores brasileiro abriu os debates da Assembléia da ONU. Após evocar o conselheiro Aloísio Gomide, sequestrado por terroristas uruguaios, êle pediu às Nações Unidas que adotem "medidas claras e efetivas contra a pirataria aérea e o sequestro de diplomatas." (Pág. 12)

BRASÍLIA

● O Ministro do Trabalho, Sr. Júlio Barata, disse ontem no Rio Grande do Sul que o desenvolvimento econômico não tem sentido se não fôr realizado junto com a promoção social dos trabalhadores. Uma melhor distribuição da riqueza foi defendida pelo Ministro do Trabalho. Êle disse que a própria democracia vive hoje em função da participação crescente de todos os cidadãos na renda nacional.

● A partir do dia 28 estarão funcionando em Brasília o Contel, a Divisão de Segurança e Informação e a Secretaria Geral do Ministério das Comunicações, últimos órgãos a serem transferidos para o Distrito Federal.

RIO GRANDE DO SUL

● O Governador da Paraíba, Sr. João Agripino, fêz uma palestra para os participantes do 4º Congresso de Conselheiros Federais e Regionais de Química, falando sôbre as realizações da Sudene no desenvolvimento industrial e econômico do país.

MINAS GERAIS

● O Ministério da Indústria e do Comércio, através da Embratur, lançou ontem em Belo Horizonte o I Concurso Nacional de Turismo para os alunos de todos os níveis educacionais do país. Os três primeiros colocados do curso primário receberão bôlsas-de-estudo e coleção de livros; os do curso secundário, receberão uma viagem a qualquer cidade brasileira; os do curso normal também terão direito a uma viagem e os do curso universitário ganharão prêmios especiais e várias viagens para todo o país.

ESTADO DO RIO

● O Departamento de Difusão Cultural da Universidade Federal Fluminense abriu inscrições para os cursos de Auditoria, Leitura Dinâmica, Pert-CPM, Administração de Cargos e Salários e de Secretariado.

● O corpo de uma mulher loura, cuja idade ainda não se pode presumir, foi encontrado ontem em Itaipuaçu, pelo lavrador Melchíades Ferreira, ao escavar uma cova de pequena profundidade. Um perito policial constatou que a mulher foi morta por estrangulamento, nas mesmas condições em que foi encontrado outro cadáver no dia 7, em Marambaia, distrito de Itaboraí.

● Por não possuir local para internação, o Juizado de Menores de Niterói pediu à Secretaria de Segurança Pública que adie para a segunda quinzena de outubro a campanha que vai fazer, através da Polícia Militar, de recolhimento de menores que perambulam pelas ruas. Segundo o juiz de Menores, só o término das obras do anexo do Presídio-Geral vai possibilitar o recolhimento de menores.

● Na primeira fila de uma sala de aula, Dona Joana Alves, de 64 anos, ajeita seus cadernos para mais um dia de aula de alfabetização. Dona Joana, como muitas das alunas, é interna no Instituto Social de Recuperação Feminina de Niterói e está entusiasmada para aprender ràpidamente a ler e escrever.

● O Secretário de Educação e Cultura, Sr. Rinaldi Venancio, abriu ontem o Primeiro Encontro Fluminense de Coordenadores Gerais de Ensino Médio, em Niterói, e ouviu uma palestra do professor Antônio Pedro de Campos sôbre a **Reforma Brasileira do Segundo Ciclo**.

SÃO PAULO

● **O Retardado Mental** é o tema que a VII Jornada da Associação Brasileira de Mulheres Médicas vai discutir em São Paulo, durante o programa de comemoração do 10º aniversário da Associação. A Jornada vai se realizar de 29 de outubro a 1º de novembro e é oficializada pelo Governador Abreu Sodré, que a incluiu no Calendário Turístico da Cidade.

● O presidente do Grupo Permanente de Mobilização Industrial, Sr. Vitório dos Reis Ferraz, observou que hoje "temos mais mêdo de nossos operários, estudantes, intelectuais, brancos ou pretos, do que de um desembarque estrangeiro em nossas praias". Afirmou também que a indústria brasileira, organizada de maneira *sui generis*, para atender "os interêsses das classes operárias", pode acionar dezenas de emdo. O II Distrito Naval anunciou que está preparando um vasto programa para receber o Almirante Hilton Berutti e já tem como certa a sua ida a Ilhéus, Belmonte e Caravelas, no Sul do Estado.

présas em um só projeto, visando o rápido atendimento de encomendas das Fôrças Armadas.

BAHIA

● O diretor de Portos e Costas do Ministério da Marinha, Almirante Hilton Berutti, vem à Bahia no início da próxima semana, para uma visita de inspeção à Capitania dos Portos do Esta-

PERNAMBUCO

● Em todo o Nordeste o gás já sofreu majoração de preço, menos nas cidades de Alhambra, na Paraíba, e de Passira, em Pernambuco, porque a companhia Heliogás, embora tenha passado telegramas para seus agentes comunicando o aumento, êles de nada foram avisados. A explicação dos Correios é que a remessa de cartas ou telegramas é feita pelos ônibus que fazem a linha regular, e o funcionário que tomou os telegramas da Heliogás esqueceu êsse detalhe e não cobrou a taxa de condução.

Tempo: instável, melhorando no período. Temperatura: estável. Ventos: quadrante Leste, fracos. Visibilidade: moderada. Máxima: 20,9. Mínima: 14,6. (Detalhes na 1.ª página do Cad. de Classif.)

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Sexta-feira, 18 de setembro de 1970 — 3º CLICHÊ — Ano LXXX — N.º 141

Tropas e palestinos lutam de casa em casa em Amã

Tropas jordanianas e unidades blindadas entraram na madrugada de hoje "a sangue e fogo" em Amã, lutando contra terroristas palestinos de casa em casa, a fim de se apoderarem da capital da Jordânia. A notícia chegou a Washington por vias diplomáticas, depois que as comunicações de Amã com o resto do mundo foram interrompidas.

Entre fogo de artilharia, terroristas e tropas do Exército lutavam como se estivessem na última batalha, com os primeiros afirmando a disposição de resistirem "até o amargo fim." As peças de artilharia pesada do Exército, instaladas em pontos estratégicos de Amã disparavam ininterruptamente sôbre a cidade.

Os projéteis atravessaram as paredes das residências situadas nas encostas das Sete Colinas de Amã, e os terroristas palestinos que ali se encontravam refugiados se transferiram para outros pontos. Densas nuvens de fumaça se erguiam de uma dezena de incêndios, e cobriam as silhuêtas dos minaretes.

Unidades blindadas e tiros de canhão abriram o caminho para o avanço do Exército sôbre Amã, e atrás dos veículos vinham soldados com capacetes de aço, para neutralizar a ação dos terroristas franco-atiradores.

O Govêrno Militar designado pelo Rei Hussein há dois dias impôs o toque de recolher na capital jordaniana por tempo indeterminado e advertiu pela Rádio de Amã que quem fôr encontrado nas ruas será fuzilado. Afirmam que as casas, das quais fôrem disparados tiros contra os soldados do Govêrno, serão totalmente destruídas.

Desde que começou a luta, veículos blindados e tropas tentaram tomar dos terroristas as áreas onde se encontram as Embaixadas estrangeiras, mas não obtiveram êxito. A Embaixada dos Estados Unidos ficou sob o fogo de morteiros, e não há notícias sôbre a existência de vítimas.

O Presidente Nixon responsabilizou ontem os jordanianos e os palestinos pela segurança dos cidadãos dos Estados Unidos mantidos como reféns. O porta-voz do Departamento de Estado, Robert McCloskey, negou-se a confirmar ou desmentir a possibilidade de intervenção norte-americana na Jordânia, diante da situação de guerra civil no país.

A Frente Popular de Libertação da Palestina, responsável pelos sequestros de aviões, prometeu proteger os 54 reféns que mantém, mas disse não saber até que ponto vai sua segurança, pois "todos que se encontram atualmente na Jordânia estão sob ameaça" em virtude dos combates entre soldados e terroristas.

Uma emissora terrorista, captada em Jerusalém, anunciou que os palestinos controlavam grande área na região Norte da Jordânia e haviam organizado um Govêrno próprio sob a chefia de Mahmud Roussan, ex-Embaixador nos Estados Unidos e ex-membro do Parlamento jordaniano, que nomeou governadores civis para gerir os assuntos não militares. (Páginas 8 e 9)

S. A. JORNAL DO BRASIL — Av. Rio Branco, 110/112 — End. Tel. JORBRASIL — Rio de Janeiro (GB), ZC-21 — Tel. Rêde Interna 222-1818 — Telex números 674 e 678 — Sucursais: São Paulo — Av. São Luís, 170, loja 7. Tel. 257-0811. Brasília — Setor Comercial Sul — S.C.S. — Quadra 1 Bloco 1. Ed. Central 6.º and. gr. 602-7, Tel. 42-8866. B. Horizonte — Av. Afonso Pena, 1.500, 9.º and. Tel. 22-5848. Niterói — Av. Amaral Peixoto, 116, grupos 703/704. Tels. 5509 e 1730. Pôrto Alegre — Av. Borges de Medeiros, 915, 4.º andar. Tel. 4-7566. Salvador — Rua Chile, 22, s/1.602. Tel. 3-3161. Recife — Rua União, Ed. Sumaré s. 1.003, Tel. 2-5793. Correspondentes: Manaus, Belém, S. Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Cuiabá, Vitória, Curitiba, Florianópolis, Goiânia, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres, Roma e Bonn. PREÇOS VENDA AVULSA, GB e RJ: dias úteis — Cr$ 0,40; domingos — Cr$ 0,60. SP e MG: dias úteis — Cr$ 0,60; domingos — Cr$ 0,80; assinaturas via aérea, domiciliar ou via postal semestre, Cr$ 120,00; trimestre, Cr$ 60,00. DF, GO, SC, ES, PR, RS e BA: dias úteis — Cr$ 0,70; domingos — Cr$ 1,00; assinaturas — via aérea domiciliar, semestre — Cr$ 230,00; trimestre — Cr$ 115,00; via aérea postal, semestre Cr$ 190,00; trimestre — Cr$ 95,00. AL, SE, PE, RN, CE, MT e PB: dias úteis — Cr$ 0,80; domingos — Cr$ 1,00; assinaturas via aérea domiciliar, semestre — Cr$ 330,00; trimestre — Cr$ 165,00; via aérea postal, semestre — Cr$ 200,00; trimestre — Cr$ 100,00. MA, PA, AM, AC, PI e Territórios: dias úteis — Cr$ 1,00; domingos — Cr$ 1,50; assinaturas, via aérea domiciliar, semestre — Cr$ 400,00; trimestre — Cr$ 200,00; via aérea postal, semestre — Cr$ 230,00; trimestre — Cr$ 115,00. Assinaturas postais simples, em todo o país: semestre — Cr$ 50,00; trimestre — Cr$ 25,00. Exterior (via aérea): EUA, mensal — US$ 10; trimestre — US$ 30. Argentina, dias úteis — P$$ 70; domingos — P$$ 115. Uruguai, dias úteis — $ 8; domingos — $ 15. Chile, dias úteis — Esc. Ch. 1,50; domingos — Esc. Ch. 2,70. Est. da Guanabara, assinatura domiciliar (Centro e Sul), semestre — Cr$ 70,00; trimestre — Cr$ 35,00.

No segundo gol do Vasco, a bola chutada por Valfrido desviou no pé de Moisés e venceu Ubirajara, mas Silva foi conferir

Vasco vence o Botafogo e já é campeão

Quando o juiz José Aldo Pereira apitou encerrando o jôgo de ontem à noite, no Maracanã, a torcida do Vasco iniciou um carnaval que não festejava há 11 anos. A vitória sôbre o Botafogo, por 2 a 1, garantiu ao Vasco a conquista antecipada do título do Campeonato Carioca de Futebol, independente do resultado do jôgo de domingo contra o Fluminense.

A partida foi boa, sempre movimentada e com lances de emoção, principalmente no primeiro tempo, que terminou com 1 a 0 para o Vasco, gol de Gilson Nunes, cobrando uma falta. Aos 13 minutos do segundo tempo Moisés selava a vitória do Vasco, com um gol contra, e só ao final o Botafogo ameaçaria o resultado da partida, com um gol de Ferreti.

O Vasco jogou desfalcado de um dos seus melhores jogadores — o goleiro Andrada — e colocou em seu lugar Élcio, um jovem de 23 anos, desconhecido para a grande maioria do público e que pela primeira vez atuava no Maracanã.

Êle jogou muito bem, inclusive tranquilizando a equipe ao espalmar para córner uma falta cobrada por Careca. Da tribuna do estádio o argentino Andrada falava muito, como se a longa distância pudesse orientar o seu substituto.

Após as comemorações do vestiário, os jogadores e dirigentes foram festejar o título em uma churrascaria, exceto Gilson Nunes: êle foi cumprir a promessa que fêz de ir a pé, até São Januário, com a camisa do jôgo.

A torcida do Vasco tomou as ruas vizinhas ao Maracanã em verdadeiro delírio e os bares ficaram superlotados. O proprietário de um dêles, com a camisa do Vasco, oferecia bolinhos de bacalhau a todos que entravam.

Vestido simples e com uma fita em volta do pescoço, Dona Rosalina, 38 anos, ficou rouca antes da conquista do título: desde 1956 ela é a chefe da torcida vascaína e ontem, entre abraços e lágrimas, comemorava uma vitória que custou a chegar. No primeiro gol ela repreendeu os que gritavam "campeão", mas, no segundo, ela liderou o côro: "Campeão." (Páginas 21, 22, 23 e 24)

Assistência médica será o nôvo impacto

O projeto de impacto que o Presidente Garrastazu Médici anunciará no dia 21 proporcionará aos sindicatos de trabalhadores recursos para que possam manter amplos e eficientes serviços de assistência médica aos seus associados, segundo a convicção firmada em setores políticos ligados ao Govêrno.

Acredita-se que os recursos para a manutenção dos serviços médicos dos sindicatos em todo país serão retirados da renda proporcionada pela Loteria Esportiva. (*Coisas da Política*, página 6)

Radiofoto UPI

O Ministro Mário Gibson Barbosa discursou ontem abrindo os debates da reunião da ONU

Rojas vê em Allende ameaça ao Continente

O ex-Vice-Presidente da Argentina, Almirante Isaac F. Rojas, advertiu as nações latino-americanas de que, se os comunistas chegarem ao poder no Chile, "a cordilheira dos Andes não será bastante alta para impedir um contágio direto."

Um dos líderes da coligação esquerdista chilena, Jacques Chonchol, disse ao JORNAL DO BRASIL que o nôvo Govêrno vai conduzir paralelamente o programa de reforma agrária e a expropriação das emprêsas. (Pág. 12)

Cruzeiro cai e dólar passa a Cr$ 4,72

O cruzeiro foi desvalorizado ontem em 1,5%, depois de permanecer inalterado durante 55 dias. A partir de amanhã, o dólar será cotado a Cr$ 4,69 na compra e Cr$ 4,72 na venda. A variação foi uma das menores dêste ano.

A partir de janeiro, a variação do preço do dólar foi de 8,5%, inferior tanto à elevação do custo de vida como à taxa de juros no mercado interno, durante o mesmo período. Os técnicos do Govêrno atribuem essa reduzida variação ao balanço de pagamentos favorável e à inflação no exterior, principalmente nos EUA, que vem reduzindo o poder de compra de moedas fortes. (Página 19)

Motorista com três infrações perde carteira

Todos os motoristas que, a partir de hoje, no período de um ano, forem multados por desrespeito a sinal, excesso de velocidade e desobediência à sinalização do guarda, além de outras infrações do Grupo 2, terão suas carteiras apreendidas e poderão ficar suspensos de dirigir por prazos que variam de um a 12 meses.

A decisão foi tomada ontem pela Divisão de Contrôle do Departamento de Trânsito, enquanto no Conselho Estadual de Trânsito era aprovada a obrigatoriedade de exames psicotécnicos para candidatos a motorista profissional. O teste será aplicado no Rio também a amadores. (Pág. 4)

Gibson propõe reativação das Nações Unidas

O Chanceler Mário Gibson Barbosa propôs ontem a "reativação diplomática das Nações Unidas", depois de criticar a organização por ter se mostrado incapaz de resolver "as crises mundiais e os conflitos abertos", afastando-se dos princípios que determinaram a sua criação em 1945.

Seguindo a tradição, o Ministro das Relações Exteriores brasileiro abriu os debates da Assembléia da ONU. Após evocar o conselheiro Aloísio Gomide, sequestrado por terroristas uruguaios, êle pediu às Nações Unidas que adotem "medidas claras e efetivas contra a pirataria aérea e o sequestro de diplomatas." (Pág. 12)

Vietcong sugere nôvo plano de paz a Washington

Americanos querem o voto direto

Tom Wicker
do New York Times

Washington — A eleição do Presidente diretamente pelo povo é uma proposição que vem despertando o favor popular. As pesquisas mostram que é êsse o desejo da maioria dos americanos. O projeto apresentado ao Congresso conta com o apoio da Ordem dos Advogados Americanos foi aprovado por ampla maioria na conservadora Camara dos Deputados, e recebeu o endôsso do Presidente Nixon.

Assim mesmo, a emenda está prestes a ser derrotada no Senado, ou pelos votos contrários ou pela obstrução. Uma tentativa de vencer esta última, hoje, não deverá ter êxito, e um segundo esfôrço — talvez na semana que vem — não tem perspectivas muito melhores. A emenda ainda não foi derrotada, mas está seriamente ameaçada.

VOTO DE NIXON

Além da obstrução há dois outros grandes problemas. O primeiro dêles é que — nas palavras de um dos defensores da emenda — "o Presidente ainda não deu seu voto."

Há sem dúvida diversas razões para isso. Nixon foi conhecido por muito tempo como favorável à eleição direta, mas, quando enviou em 1969 seu plano ao Congresso, disse que êsse projeto não obteria a aprovação dos Estados, limitando-se a propor uma reforma do Colégio Eleitoral.

REELEIÇÃO

O Presidente, além disso, tem provàvelmente pouco ou nenhum interêsse em emprestar seu pêso politico a uma proposta encaminhada pelo Senador Birch Bayh, de Indiana, o qual liderou a oposição aos dois candidatos de Nixon à Suprema Côrte, juizes Haynsworth e Carswell — sobretudo porque Bayh é visto como um possivel candidato à Presidência.

Ademais, alguns assessôres politicos de Nixon advertiram-no de que uma eleição popular direta poderá prejudicar suas esperanças de reeleição em 1972 — embora essa afirmação seja dificil de demonstrar, pois alguns democratas acham que a manutenção do Colégio Eleitoral favoreceria seu candidato, pois seu Partido predomina nos Estados mais populosos.

BIPARTIDARISMO

Sejam quais forem as razões, é óbvio que a reforma do Colégio Eleitoral não está entre as mais altas prioridades de Nixon. E sem um forte apoio da Casa Branca uma modificação tão fundamental dificilmente passará. Mas mesmo com êsse apoio tal emenda encontraria sérios obstáculos no Senado.

Isto se deve a uma segunda dificuldade, a impossibilidade virtual de se definir e analisar com antecedência tôdas as possiveis consequências da importante adoção da eleição direta. Nesse sentido, talvez a suposição mais séria seja a de que a emenda ameaça o sistema bipartidário e incentivaria os Partidos dissidentes.

Na verdade, historiadores e analistas politicos discordam de que o Colégio Eleitoral tenha sido o maior bastião do sistema bipartidário, e questiona-se até que a politica de dois Partidos seja tão vital para a nação quanto se pensava. Mas é impossivel prever quais seriam os efeitos da mudança.

Os defensores da emenda podem apontar os defeitos evidentes do atual sistema, mas não podem garantir que a eleição direta não terá defeitos. Isso deixa-os sem resposta diante do ditado de Falkland: "Quando não é necessário mudar, é necessário não mudar."

Ainda assim, a formação de um movimento obstrucionista no Senado sugere quão dificil é o problema — sobretudo pelo fato de ser uma obstrução das mais insuportáveis. A única explicação para tal estratégia seria a intenção de deter uma maioria impaciente, até que esta reconsiderasse um impulso injustificado.

Radiofoto UPI

Sem olhar para o cartaz "vá para o inferno", o Vice-Presidente Agnew cumprimenta seus eleitores na cidade de Midland, Michigan. Há três dias, o dirigente norte-americano criticou a imprensa, os padres e artistas que contribuem para a "corrupção moral" dos EUA

Ford anuncia aumentos após greve geral na GM

Detroit (AP-UPI-JB) — Apenas 48 horas depois dos 350 mil funcionários da General Motors decretarem greve geral, a Ford anunciou ontem que seus automóveis em 1971 sofrerão um aumento médio de 4,6 por cento. A medida é devida às mudanças exigidas pelas leis contra poluição, ao nôvo contrato de trabalho a ser firmado com o Sindicato dos Trabalhadores da Industria Automobilística, e a elevação das despesas.

Um dirigente da Ford, Lee Iacocca, afirmou que as exigências apresentadas pela legislação — que prevê que até 1975 todos os carros devem produzir 90% menos de emissão de gases — "diminuirão muito pouco a poluição do ar", elevando muito os preços dos veiculos.

IMPOSSIBILIDADE

"Não se trata de que não estejamos decididos a controlar a poluição do ar...; simplesmente não acreditamos conseguir atender as exigências da lei até 1.º de janeiro de 1975" — declarou Iacocca.

A Ford foi o primeiro fabricante a anunciar um aumento para os seus modelos de 1971. Se as demais companhias seguirem o mesmo caminho, o aumento poderá ser o mais elevado nos últimos 10 anos. No sábado, a Chrysler informou que elevaria os preços des seus automóveis compactos. Por sua vez, a General Motors, com a produção suspensa devido a greve, não revelou ainda seus preços para 1971.

Comunicado emitido pela Ford afirma que a elevação das tarifas foi "devida a possiveis aumentos futuros de despesas, condições de mercado e outros fatôres." Menciona também que o nôvo contrato com o Sindicato dos Trabalhadores Automobilísticos poderá impor um reajuste, o que, evidentemente, acarretaria um aumento de preços.

Roche, a liderança da GM

James Michael Roche, principal dirigente da General Motors, às voltas agora com uma greve de 350 mil empregados, chegou ao cargo de diretor da Junta Administrativa da maior emprêsa do mundo — se fôsse um Estado, seria o 18.º do mundo em Produto Nacional Bruto — com extraordinária experiência. Ao contrário de outras companhias, a ascensão na GM não se faz por laços de parentesco, ela depende apenas da competência profissional.

Atualmente, Roche se preocupa com a imagem pública da emprêsa que dirige e que depende muito disso. Os acionistas da GM são 1 399 mil pessoas de 80 países, a maioria das quais vive nos Estados Unidos e no Canadá. Os problemas que têm abalado o bom nome da companhia influem grandemente sôbre a disposição dos portadores de ações, e podem afetar sua posição nas Bôlsas de Valôres. Para reagir às dificuldades, o dirigente da GM tem uma fórmula: "Investir na área das comunicações, procurando explicar ao povo e aos acionistas o que estamos fazendo."

PESQUISA/JB

Um êrro dos sindicatos

David W. Chute
Especial para o JB

Detroit (UPI-JB) — O ex-presidente do Sindicato dos Empregados da Indústria Automobilística, Walter P. Reuther, disse certa vez que não se entra em greve por dinheiro e principio, ao mesmo tempo, na renovação do mesmo contrato de trabalho.

Parece, porém, que êste ano o Sindicato fêz exatamente isto, ao decretar a greve contra a General Motors, a maior emprêsa do mundo. As sementes dêste conflito foram plantadas há três anos atrás, quando Reuther assumiu um risco econômico para os 700 mil membros do Sindicato para impor um principio.

Em 1967, após uma greve de sete semanas contra a Ford Motor Co., o Sindicato assinou um contrato introduzindo o principio de uma renda anual garantida. A fórmula estabelecia, em essência, que um empregado, a partir de dois anos de serviço, quando afastado, continuaria recebendo 95% de seu salário até o máximo de um ano.

Para obter isto, Reuther aceitou uma cláusula impondo um teto no reajustamento salarial de acôrdo com o índice de aumento do custo de vida do Departamento de Estatística de Trabalho. Ele aceitou um teto de oito centavos de dólar por hora de reajustamento anual, para o segundo e o terceiro ano do contrato, ficando a "diferença" acumulada e incorporada aos salários no inicio de um nôvo contrato.

E' óbvio que Reuther errou no cálculo da taxa de inflação, durante os três últimos anos, e o homem que o sucedeu, Leonard Woodcock, está obcecado com isto. O custo de vida aumentou 42 centavos de dólar por hora, desde 1967 até abril dêste ano, e os empregados tiveram um aumento de apenas 16 centavos de dólar por hora — oito centavos em 1969 e oito centavos em 1970. Desde abril, o índice aumentou mais quatro ou cinco centavos, o que representa agora "uma diferença salarial" de 30 ou 31 centavos de dólar.

Woodcock insistia que os empregados tinham direito a um aumento de 31 centavos de dólar por hora, antes de se iniciarem as negociações para renovação do contrato, por se tratar de dinheiro já devido. A companhia achava que se tratava de nôvo aumento, porque não havia sido pago antes e implicava no aumento de seus custos.

O Sindicato deseja um aumento substancial de salário, além da "diferença" retida de 31 centavos de dólar por hora. Ele também insiste na aposentadoria com 30 anos de serviço, sem limite de idade, com a pensão de US$ 500 (2 350,00) por mês. A GM aceitou em parte o principio. Admitiu a pensão integral de US$ 500 para empregados com 30 anos de serviço e 58 anos de idade, mas propôs uma redução de 8% por ano para cada ano abaixo de 58, no pagamento da pensão. A companhia ofereceu também um aumento de 10 centavos de dólar por hora, além da diferença de 31 centavos do índice do custo de vida.

Mas, Woodcock não aceitou. Por isto, entrou em greve, escolhendo a companhia que tem mais dinheiro.

Paris (AP-AFP-UPI-JB) — A representante do Govêrno Revolucionário Provisório do Vietname do Sul (vietcong) na Conferência de Paz em Paris, Nguyen Thi Binh, apresentou ontem nôvo plano de oito pontos, exigindo a retirada das tropas norte-americanas e a substituição do Govêrno do Presidente Van Thieu.

Com dois itens a menos que a anterior, a solução vietcong apresenta de fato apenas uma novidade: um prazo determinado para a saída dos Estados Unidos da guerra (até então a exigência era de imediata retirada), que está sendo visto por observadores ocidentais como "uma forma mais atraente, com possibilidades de ser melhor estudada."

O NÔVO PLANO

É o seguinte o resumo das oito exigências do vietcong apresentadas por Thi Binh:

1) Os Estados Unidos deverão se comprometer a retirar a totalidade de suas tropas e a de seus aliados estrangeiros do território vietnamita antes de 30 de junho de 1971, sendo respeitados pelas fôrças populares, que se absterão de atacá-los durante a retirada;

2) Cumprida a promessa, o GRP (vietcong) entrará imediatamente em discussões com os norte-americanos sôbre as garantias para a retirada dessas tropas do Vietname e sôbre os problemas surgidos em relação aos prisioneiros;

3) O vietcong se dispõe a iniciar discussões com qualquer Govêrno de Saigon que se pronuncie pela paz, a neutralidade e a independência, mas que exclua de seu seio o atual Presidente Van Thieu, o Vice-Presidente Cao Ky e o Primeiro-Ministro Thiem;

4) A população sul-vietnamita deve decidir, por si só, acêrca de seu regime politico, através de eleições gerais que designem uma Assembléia destinada a elaborar uma Constituição às aspirações do país;

5) Um Govêrno de coalizão deverá ser formado, intervindo nêle o GRP e personalidades da administração de Saigon, partidária da paz, da independência e neutralidade, assim como membros de outras fôrças politicas e religiosas com a mesma orientação;

6) A reunificação do Vietname deverá ser feita por meios pacíficos, na base de discussões e acôrdos de ambas as zonas, sem coação nem ingerência estrangeira;

7) As partes interessadas adotarão tôdas as medidas necessárias para garantir o respeito e a execução correta das disposições que sejam convenientes;

8) Depois dos acôrdos para cessar a guerra e restabelecer a paz, ambas as partes porão em vigor as modalidades que serão fixadas para uma cessação de fogo no Vietname do Sul.

PLANO DE NIXON

Neste primeiro contato, o Embaixador David Bruce, delegado norte-americano, rejeitou de antemão a iniciativa vietcong. Segundo o representante americano, não se pode admitir qualquer condição prévia nem excluir nenhuma parte das negociações. O delegado de Saigon, Pham Dang Lan, por outro lado, opôs-se à retirada unilateral das tropas norte-americanas.

Entretanto, os observadores acreditam que a viagem de Nixon a Paris poderá modificar "muita coisa no clima das conversações." O atual plano do Presidente norte-americano prevê ainda para o próximo ano a redução de até 250 mil soldados, chegando a atingir apenas 30 mil em fins de 72.

EUA perdem caça-bombardeiro

Saigon (AP-JB) — A Fôrça Aérea norte-americana perdeu ontem seu primeiro caça-bombardeiro, em missões sôbre o Camboja há dois meses. Fontes militares confirmaram também que dois helicópteros foram abatidos no território laosiano.

O avião, um F-100 a jato, foi atingido por fogo de artilharia quando realizava "operações de interceptação" contra rotas de abastecimento da região Noroeste do país, numa tentativa de bloquear os reforços norte-vietnamitas que ameaçam as tropas da grande ofensiva cambojana.

AUXILIO AO GOVÊRNO

Outros caças-bombardeiros — em resposta a um apêlo de Pnon Penh, depois que as tropas que tentam avançar pela Estrada n.º 6 começaram a enfrentar sérias dificuldades — realizaram ataques ao longo da rota, entre as Provincias de Skoun e Thom, ao Norte da capital.

Os comunistas, por outro lado, continuam com suas incursões contra os destacamentos de 4 mil homens cambojanos que se encontram em Taing Kauk, 80 quilômetros ao Norte de Pnon Penh. Um porta-voz cambojano informou que, utilizando-se pela primeira vez da artilharia, uma fôrça norte-vietnamita impediu mais uma vez a primeira grande ofensiva do Govêrno.

Um porta-voz da capital cambojana informou também que o alto comando, que depois de reunião de dois dias com os comandantes de campanha havia decidido abandonar as tentativas para chegar até a Provincia de Thom devido à forte resistência comunista, tentaria recapturar Taing Kauk.

BAIXAS DOS ALIADOS

O alto comando estadunidense distribuiu ontem as cifras relativas às baixas norte-americanas e sul-vietnamitas da semana passada: Estados Unidos — 54 mortos e 337 feridos (14 mais que na semana precedente). Vietname do Sul — 335 mortos e 857 feridos. O alto comando informa também que, no espaço de um ano, morreram em combate 3 643 soldados norte-americanos e 15 400 sul-vietnamitas.

Prisioneiros escrevem mais

Washington (AP-UPI-JB) — O número de cartas de prisioneiros de guerra norte-americanos no Vietname aumentou consideràvelmente, mas ainda permanece muito abaixo do mínimo disposto pela Convenção de Genebra — duas cartas e quatro cartões postais por mês, segundo porta-vozes norte-americanos.

As autoridades norte-americanas informam que 330 dos prisioneiros enviaram correspondência, número três vêzes superior ao do ano passado. Mas os Estados Unidos têm uma lista de 375 prisioneiros no Vietname do Norte, 77 no Vietname do Sul e três no Laos, sendo que mais de mil soldados foram dados como desaparecidos.

Um dos pontos negativos que os funcionários e familiares de prisioneiros enfrentam é o método de Hanói de canalizar a correspondência através dos grupos que se opõem à guerra, em vez de usar o serviço postal comum.

A última remessa chegou ontem à noite a Nova Iorque, através de pessoas vindas de Paris depois de uma viagem pelo Vietname do Norte, Coréia do Norte e China comunista, onde se avistaram com o Príncipe Norodom Sihanouk, dirigente cambojano deposto. Trouxe problemas para a Alfandega, pois o grupo se negava a abrir o pacote da correspondência dos prisioneiros.

Radiofoto UPI

Fuzil na mão, a miliciana cambojana guarda o templo de Siem Reap

Vietcong sugere nôvo plano de paz a Washington

Americanos querem o voto direto

Tom Wicker
do New York Times

Washington — A eleição do Presidente diretamente pelo povo é uma proposição que vem despertando o favor popular. As pesquisas mostram que é êsse o desejo da maioria dos americanos. O projeto apresentado ao Congresso conta com o apoio da Ordem dos Advogados Americanos foi aprovado por ampla maioria na conservadora Camara dos Deputados, e recebeu o endôsso do Presidente Nixon.

Assim mesmo, a emenda está prestes a ser derrotada no Senado, ou pelos votos contrários ou pela obstrução. Uma tentativa de vencer esta última, hoje, não deverá ter êxito, e um segundo esfôrço — talvez na semana que vem — não tem perspectivas muito melhores. A emenda ainda não foi derrotada, mas está seriamente ameaçada.

VOTO DE NIXON

Além da obstrução há dois outros grandes problemas. O primeiro dêles é que — nas palavras de um dos defensores da emenda — "o Presidente ainda não deu seu voto."

Há sem dúvida diversas razões para isso. Nixon foi conhecido por muito tempo como favorável à eleição direta, mas, quando enviou em 1969 seu plano ao Congresso, disse que êsse projeto não obteria a aprovação dos Estados, limitando-se a propor uma reforma do Colégio Eleitoral.

REELEIÇÃO

O Presidente, além disso, tem provàvelmente pouco ou nenhum interêsse em emprestar seu pêso político a uma proposta encaminhada pelo Senador Birch Bayh, de Indiana, o qual liderou a oposição aos dois candidatos de Nixon à Suprema Côrte, juízes Haynsworth e Carswell — sobretudo porque Bayh é visto como um possível candidato à Presidência.

Ademais, alguns assessôres políticos de Nixon advertiram-no de que uma eleição popular direta poderá prejudicar suas esperanças de reeleição em 1972 — embora essa afirmação seja difícil de demonstrar, pois alguns democratas acham que a manutenção do Colégio Eleitoral favoreceria seu candidato, pois seu Partido predomina nos Estados mais populosos.

BIPARTIDARISMO

Sejam quais forem as razões, é óbvio que a reforma do Colégio Eleitoral não está entre as mais altas prioridades de Nixon. E sem um forte apoio da Casa Branca uma modificação tão fundamental dificilmente passará. Mas mesmo com êsse apoio tal emenda encontraria sérios obstáculos no Senado.

Isto se deve a uma segunda dificuldade, a impossibilidade virtual de se definir e analisar com antecedência tôdas as possíveis consequências da importante adoção da eleição direta. Nesse sentido, talvez a suposição mais séria seja a de que a emenda ameaça o sistema bipartidário e incentivaria os Partidos dissidentes.

Na verdade, historiadores e analistas políticos discordam de que o Colégio Eleitoral tenha sido o maior bastião do sistema bipartidário, e questiona-se até que a política de dois Partidos seja tão vital para a nação quanto se pensava. Mas é impossível prever quais seriam os efeitos da mudança.

Os defensores da emenda podem apontar os defeitos evidentes do atual sistema, mas não podem garantir que a eleição direta não terá defeitos. Isso deixa-os sem resposta diante do ditado de Falkland: "Quando não é necessário mudar, é necessário não mudar."

Ainda assim, a formação de um movimento obstrucionista no Senado sugere quão difícil é o problema — sobretudo pelo fato de ser uma obstrução das mais insuportáveis. A única explicação para tal estratégia seria a intenção de deter uma maioria impaciente, até que esta reconsiderasse um impulso injustificado.

Radiofoto UPI

Sem olhar para o cartaz "vá para o inferno", o Vice-Presidente Agnew cumprimenta seus eleitores na cidade de Midland, Michigan. Há três dias, o dirigente norte-americano criticou a imprensa, os padres e artistas que contribuem para a "corrupção moral" dos EUA

Ford anuncia aumentos após greve geral na GM

Detroit (AP-UPI-JB) — Apenas 48 horas depois dos 350 mil funcionários da General Motors decretarem greve geral, a Ford anunciou ontem que seus automóveis em 1971 sofrerão um aumento médio de 4,6 por cento. A medida é devida às mudanças exigidas pelas leis contra poluição, ao nôvo contrato de trabalho a ser firmado com o Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Automobilística, e a elevação das despesas.

Um dirigente da Ford, Lee Iacocca, afirmou que as exigências apresentadas pela legislação — que prevê que até 1975 todos os carros devem produzir 90% menos de emissão de gases — "diminuirão muito pouco a poluição do ar", elevando muito os preços dos veículos.

IMPOSSIBILIDADE

"Não se trata de que não estejamos decididos a controlar a poluição do ar...; simplesmente não acreditamos conseguir atender as exigências da lei até 1.º de janeiro de 1975" — declarou Iacocca.

A Ford foi o primeiro fabricante a anunciar um aumento para os seus modelos de 1971. Se as demais companhias seguirem o mesmo caminho, o aumento poderá ser o mais elevado nos últimos 10 anos. No sábado, a Chrysler informou que elevaria os preços des seus automóveis compactos. Por sua vez, a General Motors, com a produção suspensa devido a greve, não revelou ainda seus preços para 1971.

Comunicado emitido pela Ford afirma que a elevação das tarifas foi "devida a possíveis aumentos futuros de despesas, condições de mercado e outros fatôres." Menciona também que o nôvo contrato com o Sindicato dos Trabalhadores Automobilísticos poderá impor um reajuste, o que, evidentemente, acarretaria um aumento de preços.

Roche, a liderança da GM

James Michael Roche, principal dirigente da General Motors, às voltas agora com uma greve de 350 mil empregados, chegou ao cargo de diretor da Junta Administrativa da maior emprêsa do mundo — se fôsse um Estado, seria o 18.º do mundo em Produto Nacional Bruto — com extraordinária experiência. Ao contrário de outras companhias, a ascensão na GM não se faz por laços de parentesco, ela depende apenas da competência profissional.

Atualmente, Roche se preocupa com a imagem pública da emprêsa que dirige e que depende muito disso. Os acionistas da GM são 1 399 mil pessoas de 80 países, a maioria das quais vive nos Estados Unidos e no Canadá. Os problemas que têm abalado o bom nome da companhia influem grandemente sôbre a disposição dos portadores de ações, e podem afetar sua posição nas Bôlsas de Valôres. Para reagir às dificuldades, o dirigente da GM tem uma fórmula: "Investir na área das comunicações, procurando explicar ao povo e aos acionistas o que estamos fazendo."

PESQUISA/JB

Um êrro dos sindicatos

David W. Chute
Especial para o JB

Detroit (UPI-JB) — O ex-presidente do Sindicato dos Empregados da Indústria Automobilística, Walter P. Reuther, disse certa vez que não se entra em greve por dinheiro e princípio, ao mesmo tempo, na renovação do mesmo contrato de trabalho.

Parece, porém, que êste ano o Sindicato fêz exatamente isto, ao decretar a greve contra a General Motors, a maior emprêsa do mundo. As sementes dêste conflito foram plantadas há três anos atrás, quando Reuther assumiu um risco econômico para os 700 mil membros do Sindicato para impor um princípio.

Em 1967, após uma greve de sete semanas contra a Ford Motor Co., o Sindicato assinou um contrato introduzindo o princípio de uma renda anual garantida. A fórmula estabelecia, em essência, que um empregado, a partir de dois anos de serviço, quando afastado, continuaria recebendo 95% de seu salário até o máximo de um ano.

Para obter isto, Reuther aceitou uma cláusula impondo um teto no reajustamento salarial de acôrdo com o índice de aumento do custo de vida do Departamento de Estatística de Trabalho. Ele aceitou um teto de oito centavos de dólar por hora de reajustamento anual, para o segundo e o terceiro ano do contrato, ficando a "diferença" acumulada e incorporada aos salários no início de um nôvo contrato.

E' óbvio que Reuther errou no calculo da taxa de inflação, durante os três últimos anos, e o homem que o sucedeu, Leonard Woodcock, está obcecado com isto. O custo de vida aumentou 42 centavos de dólar por hora, desde 1967 até abril dêste ano, e os empregados tiveram um aumento de apenas 16 centavos de dólar por hora — oito centavos em 1969 e oito centavos em 1970. Desde abril, o índice aumentou mais quatro ou cinco centavos, o que representa agora "uma diferença salarial" de 30 ou 31 centavos de dólar.

Woodcock insistia que os empregados tinham direito a um aumento de 31 centavos de dólar por hora, antes de se iniciarem as negociações para renovação do contrato, por se tratar de dinheiro já devido. A companhia achava que se tratava de nôvo aumento, porque não havia sido pago antes e implicava no aumento de seus custos.

O Sindicato deseja um aumento substancial de salário, além da "diferença" retida de 31 centavos de dólar por hora. Ele também insiste na aposentadoria com 30 anos de serviço, sem limite de idade, com a pensão de US$ 500 (2 350,00) por mês. A GM aceitou em parte o princípio. Admitiu a pensão integral de US$ 500 para empregados com 30 anos de serviço e 58 anos de idade, mas propôs uma redução de 8% por ano para cada ano abaixo de 58, no pagamento da pensão. A companhia ofereceu também um aumento de 10 centavos de dólar por hora, além da diferença de 31 centavos do índice do custo de vida.

Mas, Woodcock não aceitou. Por isto, entrou em greve, escolhendo a companhia que tem mais dinheiro.

Paris (AP-AFP-UPI-JB) — A representante do Govêrno Revolucionário Provisório do Vietname do Sul (vietcong) na Conferência de Paz em Paris, Nguyen Thi Binh, apresentou ontem nôvo plano de oito pontos, exigindo a retirada das tropas norte-americanas e a substituição do Govêrno do Presidente Van Thieu.

Com dois itens a menos que a anterior, a solução vietcong apresenta de fato apenas uma novidade: um prazo determinado para a saída dos Estados Unidos da guerra (até então a exigência era de imediata retirada), que está sendo visto por observadores ocidentais como "uma forma mais atraente, com possibilidades de ser melhor estudada."

O NÔVO PLANO

É o seguinte o resumo das oito exigências do vietcong apresentadas por Thi Binh:

1) Os Estados Unidos deverão se comprometer a retirar a totalidade de suas tropas e a de seus aliados estrangeiros do território vietnamita antes de 30 de junho de 1971, sendo respeitados pelas fôrças populares, que se absterão de atacá-los durante a retirada;

2) Cumprida a promessa, o GRP (vietcong) entrará imediatamente em discussões com os norte-americanos sôbre as garantias para a retirada dessas tropas do Vietname e sôbre os problemas surgidos em relação aos prisioneiros;

3) O vietcong se dispõe a iniciar discussões com qualquer Govêrno de Saigon que se pronuncie pela paz, a neutralidade e a independência, mas que exclua de seu seio o atual Presidente Van Thieu, o Vice-Presidente Cao Ky e o Primeiro-Ministro Thiem;

4) A' população sul-vietnamita deve decidir, por si só, acêrca de seu regime político, através de eleições gerais que designem uma Assembléia destinada a elaborar uma Constituição às aspirações do país;

5) Um Govêrno de coalizão deverá ser formado, intervindo nêle o GRP e personalidades da administração de Saigon, partidária da paz, da independência e neutralidade, assim como membros de outras fôrças políticas e religiosas com a mesma orientação;

6) A reunificação do Vietname deverá ser feita por meios pacíficos, na base de discussões e acôrdos de ambas as zonas, sem coação nem ingerência estrangeira;

7) As partes interessadas adotarão tôdas as medidas necessárias para garantir o respeito e a execução correta das disposições que sejam convenientes;

8) Depois dos acôrdos para cessar a guerra e restabelecer a paz, ambas as partes porão em vigor as modalidades que serão fixadas para uma cessação de fogo no Vietname do Sul.

PLANO DE NIXON

Neste primeiro contato, o Embaixador David Bruce, delegado norte-americano, rejeitou de antemão a iniciativa vietcong. Segundo o representante americano, não se pode admitir qualquer condição prévia nem excluir nenhuma parte das negociações. O delegado de Saigon, Pham Dang Lan, por outro lado, opôs-se à retirada unilateral das tropas norte-americanas.

Entretanto, os observadores acreditam que a viagem de Nixon a Paris poderá modificar "muita coisa no clima das conversações." O atual plano do Presidente norte-americano prevê ainda para o próximo ano a redução de até 250 mil soldados, chegando a atingir apenas 30 mil em fins de 72.

EUA perdem caça-bombardeiro

Saigon (AP-JB) — A Fôrça Aérea norte-americana perdeu ontem seu primeiro caça-bombardeiro, em missões sôbre o Camboja há dois meses. Fontes militares confirmaram também que dois helicópteros foram abatidos no território laosiano.

O avião, um F-100 a jato, foi atingido por fogo de artilharia quando realizava "operações de interceptação" contra rotas de abastecimento da região Noroeste do país, numa tentativa de bloquear os reforços norte-vietnamitas que ameaçam as tropas da grande ofensiva cambojana.

AUXILIO AO GOVÊRNO

Outros caças-bombardeiros — em resposta a um apêlo de Pnon Penh, depois que as tropas que tentam avançar pela Estrada n.º 6 começaram a enfrentar sérias dificuldades — realizaram ataques ao longo da rota, entre as Províncias de Skoun e Thom, ao Norte da capital.

Os comunistas, por outro lado, continuam com suas incursões contra os destacamentos de 4 mil homens cambojanos que se encontram em Taing Kauk, 80 quilômetros ao Norte de Pnon Penh. Um porta-voz cambojano informou que, utilizando-se pela primeira vez da artilharia, uma fôrça norte-vietnamita impediu mais uma vez a primeira grande ofensiva do Govêrno.

Um porta-voz da capital cambojana informou também que o alto comando, que depois de reunião de dois dias com os comandantes de campanha havia decidido abandonar as tentativas para chegar até a Província de Thom devido à forte resistência comunista, tentaria recapturar Taing Kauk.

BAIXAS DOS ALIADOS

O alto comando estadunidense distribuiu ontem as cifras relativas às baixas norte-americanas e sul-vietnamitas da semana passada: Estados Unidos — 54 mortos e 337 feridos (14 mais que na semana precedente). Vietname do Sul — 335 mortos e 857 feridos. O alto comando informa também que, no espaço de um ano, morreram em combate 3 643 soldados norte-americanos e 15 400 sul-vietnamitas.

Prisioneiros escrevem mais

Washington (AP-UPI-JB) — O número de cartas de prisioneiros de guerra norte-americanos no Vietname aumentou consideràvelmente, mas ainda permanece muito abaixo do mínimo disposto pela Convenção de Genebra — duas cartas e quatro cartões postais por mês, segundo porta-vozes norte-americanos.

As autoridades norte-americanas informam que 330 dos prisioneiros enviaram correspondência, número três vêzes superior ao do ano passado. Mas os Estados Unidos têm uma lista de 375 prisioneiros no Vietname do Norte, 77 no Vietname do Sul e três no Laos, sendo que mais de mil soldados foram dados como desaparecidos.

Um dos pontos negativos que os funcionários e familiares de prisioneiros enfrentam é o método de Hanói de canalizar a correspondência através dos grupos que se opõem à guerra, em vez de usar o serviço postal comum.

A última remessa chegou ontem à noite a Nova Iorque, através de pessoas vindas de Paris depois de uma viagem pelo Vietname do Norte, Coréia do Norte e China comunista, onde se avistaram com o Príncipe Norodom Sihanouk, dirigente cambojano deposto. Trouxe problemas para a Alfandega, pois o grupo se negava a abrir o pacote da correspondência dos prisioneiros.

Radiofoto UPI

Fuzil na mão, a miliciana cambojana guarda o templo de Siem Reap

Vietcong sugere nôvo plano de paz a Washington

Americanos querem o voto direto

Tom Wicker
do New York Times

Washington — A eleição do Presidente diretamente pelo povo é uma proposição que vem despertando o favor popular. As pesquisas mostram que é êsse o desejo da maioria dos americanos. O projeto apresentado ao Congresso conta com o apoio da Ordem dos Advogados Americanos foi aprovado por ampla maioria na conservadora Camara dos Deputados, e recebeu o endôsso do Presidente Nixon.

Assim mesmo, a emenda está prestes a ser derrotada no Senado, ou pelos votos contrários ou pela obstrução. Uma tentativa de vencer esta última, hoje, não deverá ter êxito, e um segundo esfôrço — talvez na semana que vem — não tem perspectivas muito melhores. A emenda ainda não foi derrotada, mas está seriamente ameaçada.

VOTO DE NIXON

Além da obstrução há dois outros grandes problemas. O primeiro dêles é que — nas palavras de um dos defensores da emenda — "o Presidente ainda não deu seu voto."

Há sem dúvida diversas razões para isso. Nixon foi conhecido por muito tempo como favorável à eleição direta, mas, quando enviou em 1969 seu plano ao Congresso, disse que êsse projeto não obteria a aprovação dos Estados, limitando-se a propor uma reforma do Colégio Eleitoral.

REELEIÇÃO

O Presidente, além disso, tem provàvelmente pouco ou nenhum interêsse em emprestar seu pêso politico a uma proposta encaminhada pelo Senador Birch Bayh, de Indiana, o qual liderou a oposição aos dois candidatos de Nixon à Suprema Côrte, juizes Haynsworth e Carswell — sobretudo porque Bayh é visto como um possivel candidato à Presidência.

Ademais, alguns assessôres politicos de Nixon advertiram-no de que uma eleição popular direta poderá prejudicar suas esperanças de reeleição em 1972 — embora essa afirmação seja dificil de demonstrar, pois alguns democratas acham que a manutenção do Colégio Eleitoral favoreceria seu candidato, pois seu Partido predomina nos Estados mais populosos.

BIPARTIDARISMO

Sejam quais forem as razões, é óbvio que a reforma do Colégio Eleitoral não está entre as mais altas prioridades de Nixon. E sem um forte apoio da Casa Branca uma modificação tão fundamental dificilmente passará. Mas mesmo com êsse apoio tal emenda encontraria sérios obstáculos no Senado.

Isto se deve a uma segunda dificuldade, a impossibilidade virtual de se definir e analisar com antecedência tôdas as possiveis consequências da importante adoção da eleição direta. Nesse sentido, talvez a suposição mais séria seja a de que a emenda ameaça o sistema bipartidário e incentivaria os Partidos dissidentes.

Na verdade, historiadores e analistas politicos discordam de que o Colégio Eleitoral tenha sido o maior bastião do sistema bipartidário, e questiona-se até que a politica de dois Partidos seja tão vital para a nação quanto se pensava. Mas é impossivel prever quais seriam os efeitos da mudança.

Os defensores da emenda podem apontar os defeitos evidentes do atual sistema, mas não podem garantir que a eleição direta não terá defeitos. Isso deixa-os sem resposta diante do ditado de Falkland: "Quando não é necessário mudar, é necessário não mudar."

Ainda assim, a formação de um movimento obstrucionista no Senado sugere quão dificil é o problema — sobretudo pelo fato de ser uma obstrução das mais insuportáveis. A única explicação para tal estratégia seria a intenção de deter uma maioria impaciente, até que esta reconsiderasse um impulso injustificado.

Radiofoto UPI

Sem olhar para o cartaz "vá para o inferno", o Vice-Presidente Agnew cumprimenta seus eleitores na cidade de Midland, Michigan. Há três dias, o dirigente norte-americano criticou a imprensa, os padres e artistas que contribuem para a "corrupção moral" dos EUA

Paris (AP-AFP-UPI-JB) — A representante do Govêrno Revolucionário Provisório do Vietname do Sul (vietcong) na Conferência de Paz em Paris, Nguyen Thi Binh, apresentou ontem nôvo plano de oito pontos, exigindo a retirada das tropas norte-americanas e a substituição do Govêrno do Presidente Van Thieu.

Com dois itens a menos que a anterior, a solução vietcong apresenta de fato apenas uma novidade: um prazo determinado para a saida dos Estados Unidos da guerra (até então a exigência era de imediata retirada), que está sendo visto por observadores ocidentais como "uma forma mais atraente, com possibilidades de ser melhor estudada."

O NÔVO PLANO

É o seguinte o resumo das oito exigências do vietcong apresentadas por Thi Binh:

1) Os Estados Unidos deverão se comprometer a retirar a totalidade de suas tropas e a de seus aliados estrangeiros do território vietnamita antes de 30 de junho de 1971, sendo respeitados pelas fôrças populares, que se absterão de atacá-los durante a retirada;

2) Cumprida a promessa, o GRP (vietcong) entrará imediatamente em discussões com os norte-americanos sôbre as garantias para a retirada dessas tropas do Vietname e sôbre os problemas surgidos em relação aos prisioneiros;

3) O vietcong se dispõe a iniciar discussões com qualquer Govêrno de Saigon que se pronuncie pela paz, a neutralidade e a independência, mas que exclua de seu seio o atual Presidente Van Thieu, o Vice-Presidente Cao Ky e o Primeiro-Ministro Thiem;

4) A população sul-vietnamita deve decidir, por si só, acêrca de seu regime politico, através de eleições gerais que designem uma Assembléia destinada a elaborar uma Constituição às aspirações do pais;

5) Um Govêrno de coalizão deverá ser formado, intervindo nêle o GRP e personalidades da administração de Saigon, partidária da paz, da independência e neutralidade, assim como membros de outras fôrças politicas e religiosas com a mesma orientação;

6) A reunificação do Vietname deverá ser feita por meios pacificos, na base de discussões e acôrdos de ambas as zonas, sem coação nem ingerência estrangeira;

7) As partes interessadas adotarão tôdas as medidas necessárias para garantir o respeito e a execução correta das disposições que sejam convenientes;

8) Depois dos acôrdos para cessar a guerra e restabelecer a paz, ambas as partes porão em vigor as modalidades que serão fixadas para uma cessação de fogo no Vietname do Sul.

PLANO DE NIXON

Neste primeiro contato, o Embaixador David Bruce, delegado norte-americano, rejeitou de antemão a iniciativa vietcong. Segundo o representante americano, não se pode admitir qualquer condição prévia nem excluir nenhuma parte das negociações. O delegado de Saigon, Pham Dang Lan, por outro lado, opôs-se à retirada unilateral das tropas norte-americanas.

Entretanto, os observadores acreditam que a viagem de Nixon a Paris poderá modificar "muita coisa no clima das conversações." O atual plano do Presidente norte-americano prevê ainda para o próximo ano a redução de até 250 mil soldados, chegando a atingir apenas 30 mil em fins de 72.

Ford anuncia aumentos após greve geral na GM

Detroit (AP-UPI-JB) — Apenas 48 horas depois dos 350 mil funcionarios da General Motors decretarem greve geral, a Ford anunciou ontem que seus automóveis em 1971 sofrerão um aumento médio de 4,6 por cento. A medida é devida às mudanças exigidas pelas leis contra poluição, ao nôvo contrato de trabalho a ser firmado com o Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Automobilistica, e a elevação das despesas.

Um dirigente da Ford, Lee Iacocca, afirmou que as exigências apresentadas pela legislação — que prevê que até 1975 todos os carros devem produzir 90% menos de emissão de gases — "diminuirão muito pouco a poluição do ar", elevando muito os preços dos veiculos.

IMPOSSIBILIDADE

"Não se trata de que não estejamos decididos a controlar a poluição do ar...; simplesmente não acreditamos conseguir atender as exigências da lei até 1.º de janeiro de 1975" — declarou Iacocca.

A Ford foi o primeiro fabricante a anunciar um aumento para os seus modelos de 1971. Se as demais companhias seguirem o mesmo caminho, o aumento poderá ser o mais elevado nos últimos 10 anos. No sábado, a Chrysler informou que elevaria os preços des seus automóveis compactos. Por sua vez, a General Motors, com a produção suspensa devido a greve, não revelou ainda seus preços para 1971.

Comunicado emitido pela Ford afirma que a elevação das tarifas foi "devida a possiveis aumentos futuros de despesas, condições de mercado e outros fatôres." Menciona também que o nôvo contrato com o Sindicato dos Trabalhadores Automobilisticos poderá impor um reajuste, o que, evidentemente, acarretaria um aumento de preços.

Roche, a liderança da GM

James Michael Roche, principal dirigente da General Motors, às voltas agora com uma greve de 350 mil empregados, chegou ao cargo de diretor da Junta Administrativa da maior empresa do mundo — se fôsse um Estado, seria o 18.º do mundo em Produto Nacional Bruto — com extraordinária experiência. Ao contrário de outras companhias, a ascensão na GM não se faz por laços de parentesco, ela depende apenas da competência profissional.

Atualmente, Roche se preocupa com a imagem pública da emprêsa que dirige e que depende muito disso. Os acionistas da GM são 1 399 mil pessoas de 80 paises, a maioria das quais vive nos Estados Unidos e no Canadá. Os problemas que têm abalado o bom nome da companhia influem grandemente sôbre a disposição dos portadores de ações, e podem afetar sua posição nas Bôlsas de Valôres. Para reagir às dificuldades, o dirigente da GM tem uma fórmula: "Investir na área das comunicações, procurando explicar ao povo e aos acionistas o que estamos fazendo."

PESQUISA/JB

Um êrro dos sindicatos

David W. Chute
Especial para o JB

Detroit (UPI-JB) — O ex-presidente do Sindicato dos Empregados da Indústria Automobilistica, Walter P. Reuther, disse certa vez que não se entra em greve por dinheiro e principio, ao mesmo tempo, na renovação do mesmo contrato de trabalho.

Parece, porém, que êste ano o Sindicato fêz exatamente isto, ao decretar a greve contra a General Motors, a maior emprêsa do mundo. As sementes dêste conflito foram plantadas há três anos atrás, quando Reuther assumiu um risco econômico para os 700 mil membros do Sindicato para impor um principio.

Em 1967, após uma greve de sete semanas contra a Ford Motor Co., o Sindicato assinou um contrato introduzindo o principio de uma renda anual garantida. A fórmula estabelecia, em essência, que um empregado, a partir de dois anos de serviço, quando afastado, continuaria recebendo 95% de seu salário até o máximo de um ano.

Para obter isto, Reuther aceitou uma cláusula impondo um teto no reajustamento salarial de acôrdo com o indice de aumento do custo de vida do Departamento de Estatistica de Trabalho. Ele aceitou um teto de oito centavos de dólar por hora de reajustamento anual, para o segundo e o terceiro ano do contrato, ficando a "diferença" acumulada e incorporada aos salários no inicio de um nôvo contrato.

E' óbvio que Reuther errou no cálculo da taxa de inflação, durante os três últimos anos, e o homem que o sucedeu, Leonard Woodcock, está obcecado com isto. O custo de vida aumentou 42 centavos de dólar por hora, desde 1967 até abril dêste ano, e os empregados tiveram um aumento de apenas 16 centavos de dólar por hora — oito centavos em 1969 e oito centavos em 1970. Desde abril, o indice aumentou mais quatro ou cinco centavos, o que representa agora "uma diferença salarial" de 30 ou 31 centavos de dólar.

Woodcock insistia que os empregados tinham direito a um aumento de 31 centavos de dólar por hora, antes de se iniciarem as negociações para renovação do contrato, por se tratar de dinheiro já devido. A companhia achava que se tratava de nôvo aumento, porque não havia sido pago antes e implicava no aumento de seus custos.

O Sindicato deseja um aumento substancial de salário, alem da "diferença" retida de 31 centavos de dolar por hora. Ele também insiste na aposentadoria com 30 anos de serviço, sem limite de idade, com a pensão de US$ 500 (2 350,00) por mês. A GM aceitou em parte o principio. Admitiu a pensão integral de US$ 500 para empregados com 30 anos de serviço e 58 anos de idade, mas propôs uma redução de 8% por ano para cada ano abaixo de 58, no pagamento da pensão. A companhia ofereceu também um aumento de 10 centavos de dólar por hora, além da diferença de 31 centavos do indice do custo de vida.

Mas, Woodcock não aceitou. Por isto, entrou em greve, escolhendo a companhia que tem mais dinheiro.

EUA perdem caça-bombardeiro

Saigon (AP-JB) — A Fôrça Aérea norte-americana perdeu ontem seu primeiro caça-bombardeiro, em missões sôbre o Camboja há dois meses. Fontes militares confirmaram também que dois helicópteros foram abatidos no território laosiano.

O avião, um F-100 a jato, foi atingido por fogo de artilharia quando realizava "operações de interceptação" contra rotas de abastecimento da região Noroeste do pais, numa tentativa de bloquear os reforços norte-vietnamitas que ameaçam as tropas da grande ofensiva cambojana.

AUXILIO AO GOVÊRNO

Outros caças-bombardeiros — em resposta a um apêlo de Pnon Penh, depois que as tropas que tentam avançar pela Estrada n.º 6 começaram a enfrentar sérias dificuldades — realizaram ataques ao longo da rota, entre as Provincias de Skoun e Thom, ao Norte da capital.

Os comunistas, por outro lado, continuam com suas incursões contra os destacamentos de 4 mil homens cambojanos que se encontram em Taing Kauk, 80 quilômetros ao Norte de Pnon Penh. Um porta-voz cambojano informou que, utilizando-se pela primeira vez da artilharia, uma fôrça norte-vietnamita impediu mais uma vez a primeira grande ofensiva do Govêrno.

Um porta-voz da capital cambojana informou também que o alto comando, que depois de reunião de dois dias com os comandantes de campanha havia decidido abandonar as tentativas para chegar até a Provincia de Thom devido à forte resistência comunista, tentaria recapturar Taing Kauk.

BAIXAS DOS ALIADOS

O alto comando estadunidense distribuiu ontem as cifras relativas às baixas norte-americanas e sul-vietnamitas da semana passada: Estados Unidos — 54 mortos e 337 feridos (14 mais que na semana precedente). Vietname do Sul — 335 mortos e 857 feridos. O alto comando informa também que, no espaço de um ano, morreram em combate 3 643 soldados norte-americanos e 15 400 sul-vietnamitas.

Prisioneiros escrevem mais

Washington (AP-UPI-JB) — O número de cartas de prisioneiros de guerra norte-americanos no Vietname aumentou consideràvelmente, mas ainda permanece muito abaixo do mínimo disposto pela Convenção de Genebra — duas cartas e quatro cartões postais por mês, segundo porta-vozes norte-americanos.

As autoridades norte-americanas informam que 330 dos prisioneiros enviaram correspondência, número três vêzes superior ao do ano passado. Mas os Estados Unidos têm uma lista de 375 prisioneiros no Vietname do Norte, 77 no Vietname do Sul e três no Laos, sendo que mais de mil soldados foram dados como desaparecidos.

Um dos pontos negativos que os funcionários e familiares de prisioneiros enfrentam é o método de Hanói de canalizar a correspondência através dos grupos que se opõem à guerra, em vez de usar o serviço postal comum.

A última remessa chegou ontem à noite a Nova Iorque, através de pessoas vindas de Paris depois de uma viagem pelo Vietname do Norte, Coréia do Norte e China comunista, onde se avistaram com o Principe Norodom Sihanouk, dirigente cambojano deposto. Trouxe problemas para a Alfandega, pois o grupo se negava a abrir o pacote da correspondência dos prisioneiros.

Radiofoto UPI

Fuzil na mão, a miliciana cambojana guarda o templo de Siem Reap

Freire vê povo contente porque o livraram de eleger os governos

Assembléia registra a candidatura de Chagas

Em reunião extraordinária, a Mesa Diretora da Assembléia Legislativa concedeu ontem, por unanimidade, o registro das candidaturas dos Srs. Chagas Freitas e Erasmo Martins Pedro a Governador e Vice, nas eleições indiretas de 3 de outubro próximo.

A decisão será comunicada hoje através de ofício ao presidente do Tribunal Regional Eleitoral, para a devida anotação. Na ocasião, a Mesa decidiu marcar as eleições indiretas ao Executivo carioca para as 15 horas daquele dia.

A REUNIAO

A reunião da Mesa Diretora foi dirigida pelo Deputado Silbert Sobrinho (MDB), presidente da Assembléia Legislativa. Votaram favoràvelmente à concessão do registro todos os membros da Mesa: Deputados Silbert Sobrinho, Frederico Trota (1º vice-presidente); Caio Furtado de Mendonça (2º vice-presidente); Roberto Gonçalves Lima (3º vice-presidente); Dálton Xavier (1º secretário); Maurício Pinkusfeld (2º secretário); Gama Lima (3º secretário); Darci Rangel (4º secretário); e Fioravante Fraga (4º secretário).

O Deputado Dálton Xavier (MDB) foi o relator do processo. Concluiu em seu parecer que "o requerimento está revestido de tôdas as formalidades legais e apresentado dentro do prazo estabelecido no Artigo 5º, do Decreto-Lei nº 5 581, de 26 de maio de 1970."

O PEDIDO

Participou também da reunião o consultor-geral da Assembléia Legislativa, Sr. Carlos Osório, no assessoramento jurídico.

O pedido de registro das duas candidaturas foi recebido anteontem pela Assembléia Legislativa, entregue pessoalmente pelo presidente do Diretório Regional do MDB, Deputado Erasmo Martins Pedro. Êle fêz-se acompanhar de outros membros da direção partidária.

No mesmo dia, o Deputado Silbert Sobrinho designou o 1º secretário Dalton Xavier para relatar o processo. Na sessão de hoje, o Deputado Silbert Sobrinho fará a comunicação oficial ao plenário da decisão da Mesa.

SEGUNDO A LEI

Nos requerimentos de suas candidaturas, os Srs. Chagas Freitas e Erasmo Martins Pedro preencheram tôdas as exigências legais. Entre os documentos anexados aos pedidos estão: cópia autêntica da ata da reunião do Diretório Regional do MDB, em que se fêz a escolha dos candidatos, devidamente conferida com o original da Secretaria-Geral do Tribunal Regional Eleitoral; autorização dos candidatos, com assinaturas reconhecidas por tabelião; certidão do TRE de que os registrados estão no gôzo dos seus direitos políticos, e de que têm domicílio eleitoral no Estado, nos dois anos imediatamente anteriores à eleição; prova de filiação partidária, na forma do Artigo 4º do Ato Complementar nº 61, de 14 de agôsto de 1969; declaração de bens, de que constam a origem e as mutações patrimoniais; e, finalmente, certidões fornecidas pelo TRE, onde consta que a escolha dos candidatos pelo Diretório Regional do Partido não foi impugnada.

O REGISTRO

E' a seguinte, na íntegra, a resolução da Mesa Diretora da Assembléia Legislativa, ao registrar as duas candidaturas:

"A Mesa Diretora da Assembléia Legislativa do Estado da Guanabara, tendo em vista o que lhe requereu, em 16 de setembro de 1970, observado o disposto no Artigo 5º da Lei nº 5 581, de 26 de maio de 1970, e na conformidade do Artigo 21 da Resolução nº 8 741, de 10 de junho de 1970, do Tribunal Superior Eleitoral, e,

Considerando que foram observadas as disposições estabelecidas nos referidos dispositivos, resolve:

Conceder registro aos Srs. Antônio de Pádua Chagas Freitas e Erasmo Martins Pedro, como candidatos do MDB a Governador e Vice-Governador do Estado da Guanabara, respectivamente, concorrerem à eleição, a realizar-se no dia 3 de outubro de 1970." Seguiram-se as assinaturas de todos os membros da Mesa.

POSIÇÃO DA ARENA

Os três membros da Arena na Mesa Diretora, Deputados Caio Mendonça, Gama Lima e Maurício Pinkusfeld, não fizeram nenhum comentário ao votarem favoràvelmente ao registro. O líder da Arena na Assembléia, Deputado Carvalho Neto, logo após tomar conhecimento do registro das duas candidaturas, afirmou que iria reunir a sua bancada para dar-lhe ciência, além de discutir e traçar o comportamento do Partido na eleição.

Explicou que o fato de os membros da Arena que integram a Mesa terem aprovado o registro das candidaturas "não importa em apoio do Partido às mesmas." Foi apenas uma formalidade que teria que ser cumprida, até porque a Arena é minoritária na Mesa Diretora, onde conta com apenas três num total de nove membros.

Disse que a tendência do seu Partido é a de se abster no ato da votação, dentro de sua linha oposicionista e em respeito, sobretudo, à grande maioria dos correligionários que pretendeu lançar candidato próprio em oposição às candidaturas do MDB.

A DIVISÃO

Contudo, nota-se claramente, a partir de ontem, uma divisão na bancada da Arena quanto à atitude frente à eleição dos dois candidatos.

Uma ala arenista na Assembléia, contràriamente ao líder Carvalho Neto, considera que os dois candidatos foram aprovados pelo Presidente Médici, que é o chefe nacional da Arena. Neste sentido, acham que a Arena na Assembléia não poderá contrariar a indicação presidencial.

Na bancada há também pelo menos um deputado, o Sr. José Bretas, o mesmo que dias atrás lançou a candidatura do Presidente Médici à reeleição em 1974, que já se manifestou disposto a dar seu voto, sem revelar, contudo, se será ou não favorável aos candidatos.

NO TRE

O Tribunal Regional Eleitoral registrou ontem 104 candidatos da Arena à Assembléia Legislativa, encerrando assim o processo de registro de todos os candidatos a postos eletivos no pleito de 15 de novembro.

A lista original da Arena, homologada pela Convenção partidária, continha 108 candidatos, mas nos últimos dias houve quatro desistências, reduzindo a lista para 104.

OS REGISTROS

O MDB registrou o total de 189 candidatos: 129 para a Assembléia Legislativa, 57 para a Camara federal e três ao Senado. A Arena registrou o total de 135 candidatos: 104 para a Assembléia, 28 à Camara e três ao Senado.

O TRE marcou para segunda-feira próxima o sorteio dos números dos candidatos a deputado estadual dos dois Partidos, que constarão das listas oficiais e das cédulas de votação.

Em nôvo ofício à Agência Nacional, o TRE informou que de hoje até o próximo dia 23 dois juízes estarão encarregados de proceder à fiscalização dos programas gratuitos de propaganda eleitoral pelas emissoras de rádio e televisão. Esta fiscalização será feita com o exame das fitas gravadas contendo os pronunciamentos dos candidatos.

Os juízes designados são os Srs. Antônio Pereira Pinto e Paulo Roberto Azevedo Freitas, da 1.ª e 2.ª Zonas Eleitorais. No início da próxima semana serão designados outros dois juízes para substituir aquêles, por um período igual. Todos os juízes das 25 zonas eleitorais se revezarão nesse trabalho.

Brasília (Sucursal) — O presidente da Arena mineira e da Camara Federal, Deputado Geraldo Freire, declarou que em seu Estado "o povo aceitou muito bem a eleição indireta para o Govêrno, porque o processo permite maior aprimoramento na escolha do candidato."

Embora admitindo que a indicação do Sr. Rondon Pacheco tenha contribuído para esta imagem favorável, acentuou o parlamentar mineiro que o pleito indireto possibilita a escolha do melhor, "o que nem sempre ocorre nas eleições diretas."

O GRANDE ELEITOR

— Isto não significa — esclareceu o Sr. Geraldo Freire — que o povo não saiba escolher. O que eu acho é que nem sempre os Partidos apresentam ao eleitorado o melhor nome.

Revelou que nas concentrações da Arena mineira tem declarado que o êxito direto dos futuros governadores depende "do grande eleitor dêles todos, que é o Presidente Garrastazu Médici. Se os novos governadores errarem, o povo cobrará de um só: do Presidente Médici."

BONS NOMES

Assim como elogiou a escolha do Sr. Rondon Pacheco — "cujo nome foi bem aceito em todo o Estado de Minas" — o Sr. Geraldo Freire citou vários outros futuros governadores, enaltecendo a preferência do Presidente da República.

— Dos que eu conheço, só posso elogiar a escolha do General Médici: Antônio Carlos Magalhães, Raimundo Padilha, Haroldo Leon Peres, Ernani Satiro, Colombo Sales, Vanderlei Dantas e Euclides Triches. Mas tenho certeza de que todos são grandes nomes, já que mereceram a preferência do Presidente da República.

VANTAGENS

— Esta — disse — é uma das grandes vantagens da eleição indireta: existe melhor possibilidade de se apresentar ao povo o melhor nome. Quem não se lembra dos parlamentares do Império? Só havia sumidades. É certo que predominava um tipo de aristocracia, mas a verdade é que o povo sempre prefere o melhor.

Sôbre a campanha eleitoral em Minas, o Sr. Geraldo Freire previu que a Arena faça 30 dos 35 deputados federais e a grande maioria dos deputados estaduais e prefeitos, além de dois senadores, Srs. Gustavo Capanema e Magalhães Pinto.

Admitiu, contudo, a existência de divergências em alguns municípios, na sucessão municipal. Há sublegendas para os candidatos a prefeitos, resultantes das antigas facções políticas, "o que sempre resulta em divergências, mas sem maiores consequências." Acentuou o presidente da Arena mineira "que também no MDB há divergências municipais."

POLICIA

O presidente nacional do MDB, Senador Oscar Passos, considerou desnecessário o aviso da polícia federal de Pernambuco de que ouvirá os pronunciamentos dos candidatos nos comícios, "porque com relação ao MDB isto vem acontecendo desde a criação do Partido."

O dirigente oposicionista ainda não recebeu qualquer comunicação oficial a respeito da atitude da polícia federal, mas advertiu que qualquer excesso "caracterizará mais uma vez a pressão ilegal exercida por algumas autoridades nos Estados."

DIREITOS

O Senador Oscar Passos vai aguardar um comunicado do presidente do MDB pernambucano, Sr. Ferreira Pinto, a respeito da atuação das autoridades policiais e do desenrolar da campanha oposicionista no Estado.

— O presidente do MDB de Pernambuco é um ilustre jurista e saberá defender nossos direitos e denunciar qualquer excesso das autoridades policiais, estaduais ou federais.

Lembrou o presidente do MDB que pela Lei Eleitoral "ninguém poderá impedir a propaganda eleitoral, nem utilizar, alterar ou perturbar os meios lícitos nela empregados." Pelas instruções do Tribunal Superior Eleitoral, "o direito de propaganda não importa restrição ao poder de polícia quando êste deva ser exercido em benefício da ordem pública."

O poder de polícia, contudo, "deve ser exercido exclusivamente por magistrados designados pelo TRE do respectivo Estado, sem prejuízo do direito de representação do Ministério Público e dos interessados no pleito."

O QUE É PROIBIDO

Segundo o Código Eleitoral, não será tolerada propaganda de guerra, de processos violentos para subverter o regime, a ordem política e social ou de preconceitos de raça ou de classes; que provoque animosidade entre as Fôrças Armadas ou contra elas, ou delas contra as classes e instituições civis; de incitamento de atentado contra pessoa ou bens; de instigação à desobediência coletiva ao cumprimento de lei de ordem pública; que implique em oferecimento, promessa ou solicitação de dinheiro, dádiva, rifa, sorteio ou vantagem de qualquer natureza; que perturbe o sossêgo público, com algazarras ou abuso de instrumentos sonoros ou sinais acústicos; por meio de impressos ou de objetos que pessoa inexperiente ou rústica possa confundir com moeda; que prejudique a higiene e a estética urbana e contravenha a posturas municipais ou a outra qualquer restrição de Direito; que caluniar, difamar ou injuriar quaisquer pessoas, bem como órgãos ou entidades que exerçam autoridade pública.

Sem prejuízo do processo e das penas cominadas, a Justiça Eleitoral adotará medidas para fazer impedir ou cassar imediatamente a propaganda com infração à lei eleitoral.

REPRESENTAÇAO NO TSE

O Senador Oscar Passos solicitou ao Diretório Regional do Paraná que requeira junto ao TRE uma gravação do pronunciamento do Governador Paulo Pimentel, feito em propaganda eleitoral, dentro do horário gratuito destinado à campanha.

A gravação será anexada à representação que o MDB apresentará têrça-feira ao corregedor-geral eleitoral, contra a participação do Governador do Paraná na campanha eleitoral, por considerá-la "um abuso de autoridade."

PROPAGANDA

A direção nacional do MDB encaminhou ontem a todos os diretórios regionais relatórios abordando os cinco pontos principais que devem orientar a campanha eleitoral dos candidatos oposicionistas.

Os pontos devem constituir "o tema central do debate dos grandes problemas nacionais que o MDB decidiu adotar, como base da atual campanha eleitoral", conforme explicações dos Srs. Oscar Passos e Franco Montoro.

CINCO PONTOS

A campanha do MDB vai girar em tôrno dos seguintes problemas: luta pela normalização democrática e a defesa dos direitos da pessoa humana; luta pela participação da família trabalhadora nos resultados do desenvolvimento nacional, através de uma política salarial justa; defesa do desenvolvimento econômico e combate às medidas de desnacionalização da economia brasileira; defesa de uma reforma agrária adaptada às atuais condições da realidade brasileira — diretrizes não cumpridas; os grandes problemas da educação brasileira, educação para o trabalho e o desenvolvimento nacional.

ARNON E' CANDIDATO

O Senador Arnon de Melo atendeu a apelos do atual e do futuro governador de Alagoas e da Comissão Executiva Regional da Arena e vai disputar a reeleição para o Senado.

A decisão foi tomada ontem, à tarde, após reunião do presidente nacional da Arena, Deputado Rondon Pacheco, com o futuro Governador Afranio Laje e os dois candidatos ao Senado pela Arena alagoana, Sr. Arnon de Melo e Luís Cavalcanti.

PM da Bahia não vai intervir

Salvador (Sucursal) — O Tribunal Regional Eleitoral será um dos órgãos fiscalizadores da ordem baixada pelo comandante da Polícia Militar, coronel Alvarenga Eli, segundo as quais nenhum militar da corporação poderá envolver-se em política eleitoral.

A ordem baixada pelo comandante da Polícia Militar contém oito itens e afirma categòricamente que "nenhum policial militar, em hipótese alguma, poderá usar o nome dêste comando ou de comandantes de unidades para interferir no processo político de renovação dos cargos eletivos. O não cumprimento das recomendações constituirá grave transgressão da disciplina, sujeita às mais rigorosas penalidades."

ALIVIO

A medida do comando da Polícia Militar foi recebida com alívio pelo MDB baiano, que vê a interferência de autoridades do interior no processo eleitoral como uma "grave coação à liberdade de escolha do eleitor."

Várias denúncias têm chegado à sede do Partido da Oposição, dando conta de que delegados interferem no jôgo político, coagindo eleitores para votarem nos candidatos da situação. Consta que essa foi inclusive uma das causas que levaram o presidente regional do MDB baiano, Deputado Batista Neves, a renunciar ao cargo em caráter irrevogável.

MINAS

Belo Horizonte (Sucursal) — Até ontem haviam desistido de disputar as eleições parlamentares 32 candidatos da Arena e 40 do MDB, a maioria alegando a ameaça de derrota eleitoral como justificativa.

A Arena, que tinha 131 candidatos à Assembléia Legislativa, vai disputar com 108, enquanto que dos 45 lançados para a Câmara federal nove desistiram. Dos 45 candidatos lançados pelo MDB à Câmara federal 22 desistiram enquanto que dos 85 para a Assembléia Legislativa 29 também se retiraram.

DILIGENCIA

O TRE converteu em diligência vários pedidos de registro de candidatos, tanto do MDB como da Arena, porque sua documentação não estava em ordem, sendo indeferidos diversos pedidos, por documentação incompleta ou pelo próprio desinterêsse demonstrado pelos candidatos.

A maioria dos pedidos de registro de candidatos da Arena e do MDB já foi julgada e aprovada pelo TRE, ficando apenas para hoje a designação dos números dos candidatos já com registro aprovado.

Telefoto JB-UPI

Brasília *(Sucursal) — O Presidente da República recebeu ontem as credenciais do enviado especial da África do Sul, Sr. William Herden, em cerimônia que diferiu das solenidades para o recebimento de credenciais dos Embaixadores, por se tratar de um representante de nível de Ministro Plenipotenciário. Na frente do Palácio do Planalto, no entanto, o ritual foi o mesmo prescrito para os Embaixadores. No salão de credenciais, o General Médici aguardou o diplomata com os chefes de seus Gabinetes Civil e Militar*

Lino afirma no aniversário da Carta de 46 que Brasil retrocedeu polìticamente

Brasília (Sucursal) — Falando sôbre o 24.º aniversário da Constituição de 46, que hoje transcorre, o Senador Lino de Matos disse ontem, no Senado, que em "política e institucionalmente retrocedemos muito, restando-nos uma Constituição que abriga sua própria negação, o AI-5."

Analisando a atual situação do país, declarou que "todo o sacrifício feito pelo povo, que suporta duras condições de vida para o desenvolvimento, poderá perder-se sob eventual terremoto que nos advenha de nossa instabilidade político-institucional."

VERDADE

Disse que somente através de uma visão realista dos problemas e "da coragem de ver e dizer a verdade é que poderemos restaurar a normalidade no Brasil, restabelecer estabilidade e paz, sem as quais país algum se sustenta." Recordou que a promulgação da Constituição de 46, encerrando longo período de ditadura, trouxe enormes esperanças ao país, mas tornou-se logo alvo de uma ofensiva visando à sua destruição, inicialmente pelo seu descrédito.

— Sobretudo na República — disse — nossa trajetória política tem sido muito contraditória. Nela se pode indentificar uma crise que vem se desdobrando através dos anos, sem ter, ainda, alcançado desfecho. É como uma lenta e árdua caminhada em busca da construção de instituições democráticas sólidas e duradouras, que permitam a realização nacional."

CONTESTAÇAO

O Sr. Lino de Matos declarou que, mal promulgada a nova Constituição, em 18 de setembro de 46, começava ela a ser contestada, criticada, condenada e, em breve, ferida reiteradas vêzes, num permanente trabalho de destruição, que apontou como uma "constante" em nossa história, em que avanços e recuos democráticos se sucedem.

Assegurou que, a despeito de tôdas as críticas, a Constituição de 46 era boa, flexível, apta a permanecer através dos tempos, pois "sua regulamentação e emenda poderiam solucionar todos os problemas reais do país, sem necessidade alguma de rutura da ordem jurídica do país."

RETROCESSO

Dizendo que tôdas as advertências, como as feitas por Café Filho ("lembrai-vos de 37") e Otávio Mangabeira ("a democracia brasileira é terna planta") foram vãs, o Sr. Lino de Matos acrescentou que com a vitória do movimento de 64 "teve início — no nôvo período de conturbação e retrocesso político-institucional, cujo ápice até agora é marcado pelo AI-5 e pela Emenda n.º 1."

Observou que é imensa a diferença entre o mundo de 1930 ou 1946 e o de hoje, o mesmo se dando com o Brasil, que sofreu transformações além de tôdas as expectativas, mas "lastimàvelmente, no tocante à democracia, temos apenas densas nuvens que ensombream o nosso futuro."

MÉDICI

Admitiu que vivemos, hoje, um período de bonança, "resultado do apoio que vem merecendo o Presidente Médici como intérprete das Fôrças Armadas. Estas têm o dever de defender as instituições políticas, mas não podem substituí-las", impondo-se a reconstrução de nossas instituições democráticas, para obtenção de estabilidade, "já que tudo pode ser subitamente tragado por uma crise imprevisível."

Voltando a falar sôbre o ritmo acelerado de crescimento, inclusive populacional, o Sr. Lino de Matos disse que isto mais agrava nossa situação, ampliando os riscos a que estamos expostos. Isso teria sido sentido pelo Presidente Castelo Branco, razão do seu esfôrço em institucionalizar, através da Constituição de 67, a Revolução, a fim de impedir que se "mantivesse indefinidamente o processo revolucionário que, se mantido, nos conduziria a rumo absolutamente imprevisível."

PAZ E ELEIÇÃO

— Mais do que nunca, violência e fôrça nada constroem de duradouro — prosseguiu o Sr. Lino de Matos. Manter a anomalia e anormalidade do processo revolucionário será nossa autodestruição, com o aniquilamento de nossas melhores e mais firmes tradições. Somos um povo que possui vocação para a fraternidade, um povo que vence e é vencido pelo coração. Que estas nossas características prevaleçam em circunstancias tão graves como as atuais, permitindo a união dos homens de boa vontade para a construção de um futuro estável e de paz. E é preciso não esquecermos de que quanto mais pacífico um povo, mais perigosa sua revolta.

Concluindo, disse o orador:

— O gesto primeiro dos responsáveis pelo Govêrno da Revolução será o de garantir eleições livres no dia 15 de novembro. Comportem-se como magistrados as autoridades investidas de podêres executivos, ou em vias de assumirem tais podêres, e ter-se-á dado o grande passo para a normalidade da vida político-institucional da República."

Amaral pede uma reforma profunda

O Deputado Ernani do Amaral Peixoto disse ontem ser inteiramente inócua a reforma do sistema partidário "dentro do quadro político em que vivemos", reclamando, antes dessa reestruturação, uma reforma constitucional de profundidade.

Os Partidos, segundo o Deputado fluminense, vivem em função de idéias das correntes de opiniões que representam e só podem ser organizados pelos políticos quando êstes se acham motivados pela disputa do Poder."

ARTIFICIALISMO

Arena e MDB, segundo o Deputado, não existem como Partidos e são produto do sistema político artificial sôbre o qual a Revolução de 1964 resolveu assentar as suas bases.

Ambos foram impostos de cima para baixo e não conseguem abrigar em seus quadros os diversos grupos, "tanto que, nunca, no passado, UDN e PSD brigaram tanto quanto atualmente dentro da Arena."

O CAOS POLITICO

De nada adiantará reformar o sistema partidário existente, se a causa da crise política reside no artificialismo do próprio sistema institucional sôbre o qual se acham montados os Partidos, segundo o parlamentar fluminense. Mesmo porque, a maior parte das prerrogativas do Congresso foi suprimida e o mandato eletivo não exerce qualquer atração.

Ao explicar porque, então, era candidato ao Senado pelo Estado do Rio, o Sr. Amaral Peixoto disse:

— De minha parte, se tento buscar nôvo mandato eletivo, é porque ainda alimento a esperança de um dia vir a ser chamado a prestar minha colaboração à reorganização da vida institucional brasileira, único passo efetivo para a pacificação do país. Com mais de 30 anos de vida pública, creio que posso contribuir com algo.

RESTRIÇÕES

Depois de lembrar que não apenas o MDB, como também a Arena, não conseguiu completar sua chapa de candidatos, em grande parte dos Estados, apontou como causa do fenômeno a sensível redução das prerrogativas do Congresso Nacional, "cuja ação é pràticamente nula."

Assinalou, a propósito, que o comportamento de alguns candidatos do MDB na atual campanha eleitoral é simplesmente deplorável, "quando alguns comparecem a programas de televisão como que desculpando-se por pertencer ao Partido da Oposição." Esclarece que a Oposição não é o mesmo que subversão — e isso já ficou bastante claro — e que os candidatos não devem temer qualquer represália, mas lutar pela revogação dos atos de exceção e pela reforma da Constituição.

A LUTA

— Não devemos criar dificuldades ao Govêrno, mas não podemos arriar nossa bandeira de luta — ressalvou. Devemos ajudar a criar condições para que o próprio Govêrno tenha os instrumentos necessários para promover a efetiva redemocratização do país.

Freire vê povo contente porque o livraram de eleger os governos

Assembléia registra a candidatura de Chagas

Em reunião extraordinária, a Mesa Diretora da Assembléia Legislativa concedeu ontem, por unanimidade, o registro das candidaturas dos Srs. Chagas Freitas e Erasmo Martins Pedro a Governador e Vice, nas eleições indiretas de 3 de outubro próximo.

A decisão será comunicada hoje através de ofício ao presidente do Tribunal Regional Eleitoral, para a devida anotação. Na ocasião, a Mesa decidiu marcar as eleições indiretas ao Executivo carioca para as 15 horas daquele dia.

A REUNIÃO

A reunião da Mesa Diretora foi dirigida pelo Deputado Silbert Sobrinho (MDB), presidente da Assembléia Legislativa. Votaram favoràvelmente à concessão do registro todos os membros da Mesa: Deputados Silbert Sobrinho, Frederico Trota (1º vice-presidente); Caio Furtado de Mendonça (2º vice-presidente); Roberto Gonçalves Lima (3º vice-presidente); Dalton Xavier (1º secretário); Maurício Pinkusfeld (2º secretário); Gama Lima (3º secretário); Darci Rangel (4º secretário); e Fioravante Fraga (4º secretário).

O Deputado Dálton Xavier (MDB) foi o relator do processo. Concluiu em seu parecer que "o requerimento está revestido de tôdas as formalidades legais e apresentado dentro do prazo estabelecido no Artigo 5º, do Decreto-Lei nº 5 581, de 26 de maio de 1970."

O PEDIDO

Participou também da reunião o consultor-geral da Assembléia Legislativa, Sr. Carlos Osório, no assessoramento jurídico.

O pedido de registro das duas candidaturas foi recebido anteontem pela Assembléia Legislativa, entregue pessoalmente pelo presidente do Diretório Regional do MDB, Deputado Erasmo Martins Pedro. Êle fêz-se acompanhar de outros membros da direção partidária.

No mesmo dia, o Deputado Silbert Sobrinho designou o 1º secretário Dalton Xavier para relatar o processo. Na sessão de hoje, o Deputado Silbert Sobrinho fará a comunicação oficial ao plenário da decisão da Mesa.

SEGUNDO A LEI

Nos requerimentos de suas candidaturas, os Srs. Chagas Freitas e Erasmo Martins Pedro preencheram tôdas as exigências legais. Entre os documentos anexados aos pedidos estão: cópia autêntica da ata da reunião do Diretório Regional do MDB, em que se fêz a escolha dos candidatos, devidamente conferida com o original da Secretaria-Geral do Tribunal Regional Eleitoral; autorização dos candidatos, com assinaturas reconhecidas por tabelião; certidão do TRE de que os registrados estão no gôzo dos seus direitos políticos, e de que têm domicílio eleitoral no Estado, nos dois anos imediatamente anteriores à eleição; prova de filiação partidária, na forma do Artigo 4º do Ato Complementar nº 61, de 14 de agôsto de 1969; declaração de bens, de que constam a origem e as mutações patrimoniais, e, finalmente, certidões fornecidas pelo TRE, onde consta que a escolha dos candidatos pelo Diretório Regional do Partido não foi impugnada.

O REGISTRO

E' a seguinte, na íntegra, a resolução da Mesa Diretora da Assembléia Legislativa, ao registrar as duas candidaturas:

"A Mesa Diretora da Assembléia Legislativa do Estado da Guanabara, tendo em vista o que lhe requereu, em 16 de setembro de 1970, observado o disposto no Artigo 5º da Lei nº 5 581, de 26 de maio de 1970, e na conformidade do Artigo 21 da Resolução nº 8 741, de 10 de junho de 1970, do Tribunal Superior Eleitoral, e,

Considerando que foram observadas as disposições estabelecidas nos referidos dispositivos, resolve:

Conceder registro aos Srs. Antônio de Pádua Chagas Freitas e Erasmo Martins Pedro, como candidatos do MDB a Governador e Vice-Governador do Estado da Guanabara, respectivamente, concorrerem à eleição, a realizar-se no dia 3 de outubro de 1970." Seguiram-se as assinaturas de todos os membros da Mesa.

POSIÇÃO DA ARENA

Os três membros da Arena na Mesa Diretora, Deputados Caio Mendonça, Gama Lima e Maurício Pinkusfeld, não fizeram nenhum comentário ao votarem favoràvelmente ao registro. O líder da Arena na Assembléia, Deputado Carvalho Neto, logo após tomar conhecimento do registro das duas candidaturas, afirmou que iria reunir a sua bancada para dar-lhe ciência, além de discutir e traçar o comportamento do Partido na eleição.

Explicou que o fato de os membros da Arena que integram a Mesa terem aprovado o registro das candidaturas "não importa em apoio do Partido às mesmas." Foi apenas uma formalidade que teria que ser cumprida, até porque a Arena é minoritária na Mesa Diretora, onde conta com apenas três num total de nove membros.

Disse que a tendência do seu Partido é a de se abster no ato da votação, dentro de sua linha oposicionista e em respeito, sobretudo, à grande maioria dos correligionários que pretendeu lançar candidato próprio em oposição às candidaturas do MDB.

A DIVISÃO

Contudo, nota-se claramente, a partir de ontem, uma divisão na bancada da Arena quanto à atitude frente à eleição dos dois candidatos.

Uma ala arenista na Assembléia, contràriamente ao líder Carvalho Neto, considera que os dois candidatos foram aprovados pelo Presidente Médici, que é o chefe nacional da Arena. Neste sentido, acham que a Arena na Assembléia não poderá contrariar a indicação presidencial.

Na bancada há também pelo menos um deputado, o Sr. José Bretas, o mesmo que dias atrás lançou a candidatura do Presidente Médici à reeleição em 1974, que já se manifestou disposto a dar seu voto, sem revelar, contudo, se será ou não favorável aos candidatos.

NO TRE

O Tribunal Regional Eleitoral registrou ontem 104 candidatos da Arena à Assembléia Legislativa, encerrando assim o processo de registro de todos os candidatos a postos eletivos no pleito de 15 de novembro.

A lista original da Arena, homologada pela Convenção partidária, continha 108 candidatos, mas nos últimos dias houve quatro desistências, reduzindo a lista para 104.

OS REGISTROS

O MDB registrou o total de 189 candidatos: 129 para a Assembléia Legislativa, 57 para a Camara federal e três ao Senado. A Arena registrou o total de 135 candidatos: 104 para a Assembléia, 28 à Camara e três ao Senado.

O TRE marcou para segunda-feira próxima o sorteio dos números dos candidatos a deputado estadual dos dois Partidos, que constarão das listas oficiais e das cédulas de votação.

Em nôvo ofício à Agência Nacional, o TRE informou que de hoje até o próximo dia 23 dois juízes estarão encarregados de proceder à fiscalização dos programas gratuitos de propaganda eleitoral pelas emissoras de rádio e televisão. Esta fiscalização será feita com o exame das fitas gravadas contendo os pronunciamentos dos candidatos.

Os juízes designados são os Srs. Antônio Pereira Pinto e Paulo Roberto Azevedo Freitas, da 1.ª e 2.ª Zonas Eleitorais. No início da próxima semana serão designados outros dois juízes para substituir aquêles, por um período igual. Todos os juízes das 25 zonas eleitorais se revezarão nesse trabalho.

Brasília (Sucursal) — O presidente da Arena mineira e da Camara Federal, Deputado Geraldo Freire, declarou que em seu Estado "o povo aceitou muito bem a eleição indireta para o Govêrno, porque o processo permite maior aprimoramento na escolha do candidato."

Embora admitindo que a indicação do Sr. Rondon Pacheco tenha contribuído para esta imagem favorável, acentuou o parlamentar mineiro que o pleito indireto possibilita a escolha do melhor, "o que nem sempre ocorre nas eleições diretas."

O GRANDE ELEITOR

— Isto não significa — esclareceu o Sr. Geraldo Freire — que o povo não saiba escolher. O que eu acho é que nem sempre os Partidos apresentam ao eleitorado o melhor nome.

Revelou que nas concentrações da Arena mineira tem declarado que o êxito direto dos futuros governadores depende "do grande eleitor dêles todos, que é o Presidente Garrastazu Médici. Se os novos governadores errarem, o povo cobrará de um só: do Presidente Médici."

BONS NOMES

Assim como elogiou a escolha do Sr. Rondon Pacheco — "cujo nome foi bem aceito em todo o Estado de Minas" — o Sr. Geraldo Freire citou vários outros futuros governadores, enaltecendo a preferência do Presidente da República.

— Dos que eu conheço, só posso elogiar a escolha do General Médici: Antônio Carlos Magalhães, Raimundo Padilha, Haroldo Leon Peres, Ernani Satiro, Colombo Sales, Vanderlei Dantas e Euclides Triches. Mas tenho certeza de que todos são grandes nomes, já que mereceram a preferência do Presidente da República.

VANTAGENS

— Esta — disse — é uma das grandes vantagens da eleição indireta: existe melhor possibilidade de se apresentar ao povo o melhor nome. Quem não se lembra dos parlamentares do Império? Só havia sumidades. É certo que predominava um tipo de aristocracia, mas a verdade é que o povo sempre prefere o melhor.

Sôbre a campanha eleitoral em Minas, o Sr. Geraldo Freire previu que a Arena faça 30 dos 35 deputados federais e a grande maioria dos deputados estaduais e prefeitos, além de dois senadores, Srs. Gustavo Capanema e Magalhães Pinto.

Admitiu, contudo, a existência de divergências em alguns municípios, na sucessão municipal. Há sublegendas para os candidatos a prefeitos, resultantes das antigas facções políticas, "o que sempre resulta em divergências, mas sem maiores consequências." Acentuou o presidente da Arena mineira "que também no MDB há divergências municipais."

POLICIA

O presidente nacional do MDB, Senador Oscar Passos, considerou desnecessário o aviso da polícia federal de Pernambuco de que ouvirá os pronunciamentos dos candidatos nos comícios, "porque com relação ao MDB isto vem acontecendo desde a criação do Partido."

O dirigente oposicionista ainda não recebeu qualquer comunicação oficial a respeito da atitude da polícia federal, mas advertiu que qualquer excesso "caracterizará mais uma vez a pressão ilegal exercida por algumas autoridades nos Estados."

DIREITOS

O Senador Oscar Passos vai aguardar um comunicado do presidente do MDB pernambucano, Sr. Ferreira Pinto, a respeito da atuação das autoridades policiais e do desenrolar da campanha oposicionista no Estado.

— O presidente do MDB de Pernambuco é um ilustre jurista e saberá defender nossos direitos e denunciar qualquer excesso das autoridades policiais, estaduais ou federais.

Lembrou o presidente do MDB que pela Lei Eleitoral "ninguém poderá impedir a propaganda eleitoral, nem utilizar, alterar ou perturbar os meios lícitos nela empregados." Pelas instruções do Tribunal Superior Eleitoral, "o direito de propaganda não importa restrição ao poder de polícia quando êste deva ser exercido em benefício da ordem pública."

O poder de polícia, contudo, "deve ser exercido exclusivamente por magistrados designados pelo TRE do respectivo Estado, sem prejuízo do direito de representação do Ministério Público e dos interessados no pleito."

O QUE É PROIBIDO

Segundo o Código Eleitoral, não será tolerada propaganda de guerra, de processos violentos para subverter o regime, a ordem política e social ou de preconceitos de raça ou de classes; que provoque animosidade entre as Fôrças Armadas ou contra elas, ou delas contra as classes e instituições civis; de incitamento de atentado contra pessoa ou bens; de instigação à desobediência coletiva ao cumprimento de lei de ordem pública; que implique em oferecimento, promessa ou solicitação de dinheiro, dádiva, rifa, sorteio ou vantagem de qualquer natureza; que perturbe o sossêgo público, com algazarras ou abuso de instrumentos sonoros ou sinais acústicos; por meio de impressos ou de objetos que pessoa inexperiente ou rústica possa confundir com moeda; que prejudique a higiene e a estética urbana e contravenha a posturas municipais ou a outra qualquer restrição de Direito; que caluniar, difamar ou injuriar quaisquer pessoas, bem como órgãos ou entidades que exerçam autoridade pública.

Sem prejuízo do processo e das penas cominadas, a Justiça Eleitoral adotará medidas para fazer impedir ou cassar imediatamente a propaganda com infração à lei eleitoral.

REPRESENTAÇAO NO TSE

O Senador Oscar Passos solicitou ao Diretório Regional do Paraná que requeira junto ao TRE uma gravação do pronunciamento do Governador Paulo Pimentel, feito em propaganda eleitoral dentro do horário gratuito destinado à campanha.

A gravação será anexada a representação que o MDB apresentará terça-feira ao corregedor-geral eleitoral, contra a participação do Governador do Paraná na campanha eleitoral, por considerá-la "um abuso de autoridade."

PROPAGANDA

A direção nacional do MDB encaminhou ontem a todos os diretórios regionais relatórios abordando os cinco pontos principais que devem orientar a campanha eleitoral dos candidatos oposicionistas.

Os pontos devem constituir "o tema central do debate dos grandes problemas nacionais que o MDB decidiu adotar, como base da atual campanha eleitoral", conforme explicações dos Srs. Oscar Passos e Franco Montoro.

CINCO PONTOS

A campanha do MDB vai girar em tôrno dos seguintes problemas: luta pela normalização democrática e a defesa dos direitos da pessoa humana; luta pela participação da família trabalhadora nos resultados do desenvolvimento nacional, através de uma política salarial justa; defesa do desenvolvimento econômico e combate às medidas de desnacionalização da economia brasileira; defesa de uma reforma agrária adaptada às atuais condições da realidade brasileira — diretrizes não cumpridas; os grandes problemas da educação brasileira, educação para o trabalho e o desenvolvimento nacional.

ARNON E' CANDIDATO

O Senador Arnon de Melo atendeu a apelos do atual e do futuro governador de Alagoas e da Comissão Executiva Regional da Arena e vai disputar a reeleição para o Senado.

A decisão foi tomada ontem, à tarde, após reunião do presidente nacional da Arena, Deputado Rondon Pacheco, com o futuro Governador Afrânio Laje e os dois candidatos ao Senado pela Arena alagoana, Sr. Arnon de Melo e Luís Cavalcanti.

PM da Bahia não vai intervir

Salvador (Sucursal) — O Tribunal Regional Eleitoral será um dos órgãos fiscalizadores da ordem baixada pelo comandante da Polícia Militar, coronel Alvarenga Eli, segundo as quais nenhum militar da corporação poderá envolver-se em política eleitoral.

A ordem baixada pelo comandante da Polícia Militar contém oito itens e afirma categòricamente que "nenhum policial militar, em hipótese alguma, poderá usar o nome dêste comando ou de comandantes de unidades para interferir no processo político de renovação dos cargos eletivos. O não cumprimento das recomendações constituirá grave transgressão da disciplina, sujeita às mais rigorosas penalidades."

ALIVIO

A medida do comando da Polícia Militar foi recebida com alívio pelo MDB baiano, que vê a interferência de autoridades do interior no processo eleitoral como uma "grave coação à liberdade de escolha do eleitor."

Várias denúncias têm chegado à sede do Partido da Oposição, dando conta de que delegados interferem no jôgo político, coagindo eleitores para votarem nos candidatos da situação. Consta que essa foi inclusive uma das causas que levaram o presidente regional do MDB baiano, Deputado Batista Neves, a renunciar ao cargo em caráter irrevogável.

MINAS

Belo Horizonte (Sucursal) — Até ontem haviam desistido de disputar as eleições parlamentares 32 candidatos da Arena e 40 do MDB, a maioria alegando a ameaça de derrota eleitoral como justificativa.

A Arena, que tinha 131 candidatos à Assembléia Legislativa, vai disputar com 108, enquanto que dos 45 lançados para a Câmara federal nove desistiram. Dos 45 candidatos lançados pelo MDB à Câmara federal 22 desistiram enquanto que dos 85 para a Assembléia Legislativa 29 também se retiraram.

DILIGENCIA

O TRE converteu em diligência vários pedidos de registro de candidatos, tanto do MDB como da Arena, porque sua documentação não estava em ordem, sendo indeferidos diversos pedidos, por documentação incompleta ou pelo próprio desinterêsse demonstrado pelos candidatos.

A maioria dos pedidos de registro de candidatos da Arena e do MDB já foi julgada e aprovada pelo TRE, ficando apenas para hoje a designação dos números dos candidatos já com registro aprovado.

Telefoto JB-UPI

Brasília (*Sucursal*) — *O Presidente da República recebeu ontem as credenciais do enviado especial da África do Sul, Sr. William Herden, em cerimônia que diferiu das solenidades para o recebimento de credenciais dos Embaixadores, por se tratar de um representante de nível de Ministro Plenipotenciário. Na frente do Palácio do Planalto, no entanto, o ritual foi o mesmo prescrito para os Embaixadores. No salão de credenciais, o General Médici aguardou o diplomata com os chefes de seus Gabinetes Civil e Militar*

Lino afirma no aniversário da Carta de 46 que Brasil retrocedeu polìticamente

Brasília (Sucursal) — Falando sôbre o 24.º aniversário da Constituição de 46, que hoje transcorre, o Senador Lino de Matos disse ontem, no Senado, que em "política e institucionalmente retrocedemos muito, restando-nos uma Constituição que abriga sua própria negação, o AI-5."

Analisando a atual situação do país, declarou que "todo o sacrifício feito pelo povo, que suporta duras condições de vida para o desenvolvimento, poderá perder-se sob eventual terremoto que nos advenha de nossa instabilidade político-institucional."

VERDADE

Disse que somente através de uma visão realista dos problemas e "da coragem de ver e dizer a verdade é que poderemos restaurar a normalidade no Brasil, restabelecer estabidade e paz, sem as quais país algum se sustenta." Recordou que a promulgação da Constituição de 46, encerrando longo período de ditadura, trouxe enormes esperanças ao país, mas tornou-se logo alvo de uma ofensiva visando à sua destruição, inicialmente pelo seu descrédito.

— Sobretudo na República — disse — nossa trajetória política tem sido muito contraditória. Nela se pode indentificar uma crise que vem se desdobrando através dos anos, sem ter, ainda, alcançado desfecho. É como uma lenta e árdua caminhada em busca da construção de instituições democráticas sólidas e duradouras, que permitam a realização nacional."

CONTESTAÇÃO

O Sr. Lino de Matos declarou que, mal promulgada a nova Constituição, em 18 de setembro de 46, começava ela a ser contestada, criticada, condenada e, em breve, ferida reiteradas vêzes, num permanente trabalho de destruição, que apontou como uma "constante" em nossa história, em que avanços e recuos democráticos se sucedem.

Assegurou que, a despeito de tôdas as críticas, a Constituição de 46 era boa, flexível, apta a permanecer através dos tempos, pois "sua regulamentação e emenda poderiam solucionar todos os problemas reais do país, sem necessidade alguma de rutura da ordem jurídica do país."

RETROCESSO

Dizendo que tôdas as advertências, como as feitas por Café Filho ("lembrai-vos de 37") e Otávio Mangabeira ("a democracia brasileira é terna planta") foram vãs, o Sr. Lino de Matos acrescentou que com a vitória do movimento de 64 "teve início — no nôvo período de conturbação e retrocesso político-institucional, cujo ápice até agora é marcado pelo AI-5 e pela Emenda n.º 1."

Observou que é imensa a diferença entre o mundo de 1930 ou 1946 e o de hoje, o mesmo se dando com o Brasil, que sofreu transformações além de tôdas as expectativas, mas "lastimàvelmente, no tocante à democracia, temos apenas densas nuvens que ensombream o nosso futuro."

MÉDICI

Admitiu que vivemos, hoje, um período de bonança, "resultado do apoio que vem merecendo o Presidente Médici como intérprete das Fôrças Armadas. Estas têm o dever de defender as instituições políticas, mas não podem substituí-las", impondo-se a reconstrução de nossas instituições democráticas, para obtenção de estabilidade, "já que tudo pode ser sùbitamente tragado por uma crise imprevisível."

Amaral pede uma reforma profunda

O Deputado Ernani do Amaral Peixoto disse ontem ser inteiramente inócua a reforma do sistema partidário "dentro do quadro político em que vivemos", reclamando, antes dessa reestruturação, uma reforma constitucional de profundidade.

Os Partidos, segundo o Deputado fluminense, vivem em função de idéias das correntes de opiniões que representam e só podem ser organizados pelos políticos quando êstes se acham motivados pela disputa do Poder.

ARTIFICIALISMO

Arena e MDB, segundo o Deputado, não existem como Partidos e são produto do sistema político artificial sôbre o qual a Revolução de 1964 resolveu assentar as suas bases.

Ambos foram impostos de cima para baixo e não conseguem abrigar em seus quadros os diversos grupos, "tanto que, nunca, no passado, UDN e PSD brigaram tanto quanto atualmente dentro da Arena.'

O CAOS POLITICO

De nada adiantará reformar o sistema partidário existente, se a causa da crise política reside no artificialismo do próprio sistema institucional sôbre o qual se acham montados os Partidos, segundo o parlamentar fluminense. Mesmo porque, a maior parte das prerrogativas do Congresso foi suprimida e o mandato eletivo não exerce qualquer atração.

Ao explicar porque, então, era candidato ao Senado pelo Estado do Rio, o Sr. Amaral Peixoto disse:

— De minha parte, se tento buscar nôvo mandato eletivo, é porque ainda alimento a esperança de um dia vir a ser chamado a prestar minha colaboração à reorganização da vida institucional brasileira, único passo efetivo para a pacificação do país. Com mais de 30 anos de vida pública, creio que posso contribuir com algo.

RESTRIÇOES

Depois de lembrar que não apenas o MDB, como também a Arena, não conseguiu completar sua chapa de candidatos, em grande parte dos Estados, apontou como causa do fenômeno a sensível redução das prerrogativas do Congresso Nacional, "cuja ação é pràticamente nula."

Assinalou, a propósito, que o comportamento de alguns candidatos do MDB na atual campanha eleitoral é simplesmente deplorável, "quando alguns comparecem a programas de televisão como que desculpando-se por pertencer ao Partido da Oposição." Esclarece que a Oposição não é o mesmo que subversão — e isso já ficou bastante claro — e que os candidatos não devem temer qualquer represália, mas lutar pela revogação dos atos de exceção e pela reforma da Constituição.

A LUTA

— Não devemos criar dificuldades ao Govêrno, mas não podemos arriar nossa bandeira de luta — ressalvou. Devemos ajudar a criar condições para que o próprio Govêrno tenha os instrumentos necessários para promover a efetiva redemocratização do país.

Buzaid anuncia em Madri a elaboração de uma nova legislação para o Brasil

Madri (AP-JB) — O Ministro da Justiça do Brasil, Sr. Alfredo Buzaid, que participa nesta capital da Conferência Internacional de Ministros de Justiça, afirmou ontem que seu país está elaborando uma nova legislação com 14 códigos correspondentes aos Civil, Penal, de Menores, de Navegação Marítima e outros.

— As leis também envelhecem — afirmou o Ministro Alfredo Buzaid — e o legislador tem o dever de atualizá-las em harmonia com as novas necessidades sociais. No Brasil, como em tôdas as nações civilizadas, há um esfôrço no sentido de se reformular sua legislação, colocando-a em consonancia com as tendências contemporaneas.

PARTICIPAÇAO

Comentando o Programa de Integração Social, decretado recentemente no Brasil, o Ministro Alfredo Buzaid explicou não se tratar "de uma participação pura e simples, mas da integração do trabalhador na vida e no desenvolvimento da emprêsa."

O Ministro da Justiça do Brasil abordou também a pirataria aérea internacional, o crime de violação da intimidade e o uso de entorpecentes — êste último, para êle, o mais grave, pois tende a aniquilar a juventude.

— Existem meios — concluiu o Ministro Alfredo Buzaid — para combater estas formas de delinquência, embora ineficientes. É necessário fortalecê-los e ampliá-los, em benefício da juventude, da família e da sociedade.

Freire vê povo contente porque o livraram de eleger os governos

Assembléia registra a candidatura de Chagas

Em reunião extraordinária, a Mesa Diretora da Assembléia Legislativa concedeu ontem, por unanimidade, o registro das candidaturas dos Srs. Chagas Freitas e Erasmo Martins Pedro a Governador e Vice, nas eleições indiretas de 3 de outubro próximo.

A decisão será comunicada hoje através de ofício ao presidente do Tribunal Regional Eleitoral, para a devida anotação. Na ocasião, a Mesa decidiu marcar as eleições indiretas ao Executivo carioca para as 15 horas daquele dia.

A REUNIÃO

A reunião da Mesa Diretora foi dirigida pelo Deputado Silbert Sobrinho (MDB), presidente da Assembléia Legislativa. Votaram favoràvelmente à concessão do registro todos os membros da Mesa: Deputados Silbert Sobrinho, Frederico Trota (1º vice-presidente); Caio Furtado de Mendonça (2º vice-presidente); Roberto Gonçalves Lima (3º vice-presidente); Dálton Xavier (1º secretário); Maurício Pinkusfeld (2º secretário); Gama Lima (3º secretário); Darci Rangel (4º secretário); e Fioravante Fraga (4º secretário).

O Deputado Dálton Xavier (MDB) foi o relator do processo. Concluiu em seu parecer que "o requerimento está revestido de tôdas as formalidades legais e apresentado dentro do prazo estabelecido no Artigo 5º, do Decreto-Lei nº 5 581, de 26 de maio de 1970."

O PEDIDO

Participou também da reunião o consultor-geral da Assembléia Legislativa, Sr. Carlos Osório, no assessoramento jurídico.

O pedido de registro das duas candidaturas foi recebido anteontem pela Assembléia Legislativa, entregue pessoalmente pelo presidente do Diretório Regional do MDB, Deputado Erasmo Martins Pedro. Êle fêz-se acompanhar de outros membros da direção partidária.

No mesmo dia, o Deputado Silbert Sobrinho designou o 1º secretário Dalton Xavier para relatar o processo. Na sessão de hoje, o Deputado Silbert Sobrinho fará a comunicação oficial ao plenário da decisão da Mesa.

SEGUNDO A LEI

Nos requerimentos de suas candidaturas, os Srs. Chagas Freitas e Erasmo Martins Pedro preencheram tôdas as exigências legais. Entre os documentos anexados aos pedidos estão: cópia autêntica da ata da reunião do Diretório Regional do MDB, em que se fêz a escolha dos candidatos, devidamente conferida com o original da Secretaria-Geral do Tribunal Regional Eleitoral; autorização dos candidatos, com assinaturas reconhecidas por tabelião; certidão do TRE de que os registrados estão no gôzo dos seus direitos políticos, e de que têm domicílio eleitoral no Estado, nos dois anos imediatamente anteriores à eleição; prova de filiação partidária, na forma do Artigo 4º do Ato Complementar nº 61, de 14 de agôsto de 1969; declaração de bens, de que constam a origem e as mutações patrimoniais; e, finalmente, certidões fornecidas pelo TRE, onde consta que a escolha dos candidatos pelo Diretório Regional do Partido não foi impugnada.

O REGISTRO

E' a seguinte, na íntegra, a resolução da Mesa Diretora da Assembléia Legislativa, ao registrar as duas candidaturas:

"A Mesa Diretora da Assembléia Legislativa do Estado da Guanabara, tendo em vista o que lhe requereu, em 16 de setembro de 1970, observado o disposto no Artigo 5º da Lei nº 5 581, de 26 de maio de 1970, e na conformidade do Artigo 21 da Resolução nº 8 741, de 10 de junho de 1970, do Tribunal Superior Eleitoral, e,

Considerando que foram observadas as disposições estabelecidas nos referidos dispositivos, resolve:

Conceder registro aos Srs. Antônio de Pádua Chagas Freitas e Erasmo Martins Pedro, como candidatos do MDB a Governador e Vice-Governador do Estado da Guanabara, respectivamente, concorrerem à eleição, a realizar-se no dia 3 de outubro de 1970." Seguiram-se as assinaturas de todos os membros da Mesa.

POSIÇÃO DA ARENA

Os três membros da Arena na Mesa Diretora, Deputados Caio Mendonça, Gama Lima e Maurício Pinkusfeld, não fizeram nenhum comentário ao votarem favoràvelmente ao registro. O líder da Arena na Assembléia, Deputado Carvalho Neto, logo após tomar conhecimento do registro das duas candidaturas, afirmou que iria reunir a sua bancada para dar-lhe ciência, além de discutir e traçar o comportamento do Partido na eleição.

Explicou que o fato de os membros da Arena que integram a Mesa terem aprovado o registro das candidaturas "não importa em apoio do Partido às mesmas." Foi apenas uma formalidade que teria que ser cumprida, até porque a Arena é minoritária na Mesa Diretora, onde conta com apenas três num total de nove membros.

Disse que a tendência do seu Partido é a de se abster no ato da votação, dentro de sua linha oposicionista e em respeito, sobretudo, a grande maioria dos correligionários que pretendeu lançar candidato próprio em oposição às candidaturas do MDB.

A DIVISÃO

Contudo, nota-se claramente, a partir de ontem, uma divisão na bancada da Arena quanto à atitude frente à eleição dos dois candidatos.

Uma ala arenista na Assembléia, contràriamente ao líder Carvalho Neto, considera que os dois candidatos foram aprovados pelo Presidente Médici, que é o chefe nacional da Arena. Neste sentido, acham que a Arena na Assembléia não poderá contrariar a indicação presidencial.

Na bancada há também pelo menos um deputado, o Sr. José Bretas, o mesmo que dias atrás lançou a candidatura do Presidente Médici à reeleição em 1974, que já se manifestou disposto a dar seu voto, sem revelar, contudo, se será ou não favorável aos candidatos.

NO TRE

O Tribunal Regional Eleitoral registrou ontem 104 candidatos da Arena à Assembléia Legislativa, encerrando assim o processo de registro de todos os candidatos a postos eletivos no pleito de 15 de novembro.

A lista original da Arena, homologada pela Convenção partidária, continha 103 candidatos, mas nos últimos dias houve quatro desistências, reduzindo a lista para 104.

OS REGISTROS

O MDB registrou o total de 189 candidatos: 129 para a Assembléia Legislativa, 57 para a Camara federal e três ao Senado. A Arena registrou o total de 135 candidatos: 104 para a Assembléia, 28 à Camara e três ao Senado.

O TRE marcou para segunda-feira próxima o sorteio dos números dos candidatos a deputado estadual dos dois Partidos, que constarão das listas oficiais e das cédulas de votação.

Em nôvo ofício à Agência Nacional, o TRE informou que de hoje até o próximo dia 23 dois juízes estarão encarregados de proceder à fiscalização dos programas gratuitos de propaganda eleitoral pelas emissoras de rádio e televisão. Esta fiscalização será feita com o exame das fitas gravadas contendo os pronunciamentos dos candidatos.

Os juízes designados são os Srs. Antônio Pereira Pinto e Paulo Roberto Azevedo Freitas, da 1.ª e 2.ª Zonas Eleitorais. No início da próxima semana serão designados outros dois juízes para substituir aquêles, por um período igual. Todos os juízes das 25 zonas eleitorais se revezarão nesse trabalho.

Brasília (Sucursal) — O presidente da Arena mineira e da Camara Federal, Deputado Geraldo Freire, declarou que em seu Estado "o povo aceitou muito bem a eleição indireta para o Govêrno, porque o processo permite maior aprimoramento na escolha do candidato."

Embora admitindo que a indicação do Sr. Rondon Pacheco tenha contribuído para esta imagem favorável, acentuou o parlamentar mineiro que o pleito indireto possibilita a escolha do melhor, "o que nem sempre ocorre nas eleições diretas."

O GRANDE ELEITOR

— Isto não significa — esclareceu o Sr. Geraldo Freire — que o povo não saiba escolher. O que eu acho é que nem sempre os Partidos apresentam ao eleitorado o melhor nome.

Revelou que nas concentrações da Arena mineira tem declarado que o êxito direto dos futuros governadores depende "do grande eleitor dêles todos, que é o Presidente Garrastazu Médici. Se os novos governadores errarem, o povo cobrará de um só: do Presidente Médici."

BONS NOMES

Assim como elogiou a escolha do Sr. Rondon Pacheco — "cujo nome foi bem aceito em todo o Estado de Minas" — o Sr. Geraldo Freire citou vários outros futuros governadores, enaltecendo a preferência do Presidente da República.

— Dos que eu conheço, só posso elogiar a escolha do General Médici: Antônio Carlos Magalhães, Raimundo Padilha, Haroldo Leon Peres, Ernani Satiro, Colombo Sales, Vanderlei Dantas e Euclides Triches. Mas tenho certeza de que todos são grandes nomes, já que mereceram a preferência do Presidente da República.

VANTAGENS

— Esta — disse — é uma das grandes vantagens da eleição indireta: existe melhor possibilidade de se apresentar ao povo o melhor nome. Quem não se lembra dos parlamentares do Império? Só havia sumidades. É certo que predominava um tipo de aristocracia, mas, a verdade é que o povo sempre prefere o melhor.

Sôbre a campanha eleitoral em Minas, o Sr. Geraldo Freire previu que a Arena faça 30 dos 35 deputados federais e a grande maioria dos deputados estaduais e prefeitos, além de dois senadores, Srs. Gustavo Capanema e Magalhães Pinto.

Admitiu, contudo, a existência de divergências em alguns municípios, na sucessão municipal. Há sublegendas para os candidatos a prefeitos, resultantes das antigas facções políticas, "o que sempre resulta em divergências, mas sem maiores conseqüências." Acentuou o presidente da Arena mineira "que também no MDB há divergências municipais."

POLICIA

O presidente nacional do MDB, Senador Oscar Passos, considerou desnecessário o aviso da polícia federal de Pernambuco de que ouvirá os pronunciamentos dos candidatos nos comícios, "porque com relação ao MDB isto vem acontecendo desde a criação do Partido."

O dirigente oposicionista ainda não recebeu qualquer comunicação oficial a respeito da atitude da polícia federal, mas advertiu que qualquer excesso "caracterizará mais uma vez a pressão ilegal exercida por algumas autoridades nos Estados."

DIREITOS

O Senador Oscar Passos vai aguardar um comunicado do presidente do MDB pernambucano, Sr. Ferreira Pinto, a respeito da atuação das autoridades policiais e do desenrolar da campanha oposicionista no Estado.

— O presidente do MDB de Pernambuco é um ilustre jurista e saberá defender nossos direitos e denunciar qualquer excesso das autoridades policiais, estaduais ou federais.

Lembrou o presidente do MDB que pela Lei Eleitoral "ninguém poderá impedir a propaganda eleitoral, nem utilizar, alterar ou perturbar os meios lícitos nela empregados." Pelas instruções do Tribunal Superior Eleitoral, "o direito de propaganda não importa restrição ao poder de polícia quando êste deva ser exercido em benefício da ordem pública."

O poder de polícia, contudo, "deve ser exercido exclusivamente por magistrados designados pelo TRE do respectivo Estado, sem prejuízo do direito de representação do Ministério Público e dos interessados no pleito."

O QUE É PROIBIDO

Segundo o Código Eleitoral, não será tolerada propaganda de guerra, de processos violentos para subverter o regime, a ordem política e social ou de preconceitos de raça ou de classes; que provoque animosidade entre as Fôrças Armadas ou contra elas, ou delas contra as classes e instituições civis; de incitamento de atentado contra pessoa ou bens; de instigação à desobediência coletiva ao cumprimento de lei de ordem pública; que implique em oferecimento, promessa ou solicitação de dinheiro, dádiva, rifa, sorteio ou vantagem de qualquer natureza; que perturbe o sossêgo público, com algazarras ou abuso de instrumentos sonoros ou sinais acústicos; por meio de impressos ou de objetos que pessoa inexperiente ou rústica possa confundir com moeda; que prejudique a higiene e a estética urbana e contravenha a posturas municipais ou a outra qualquer restrição de Direito; que caluniar, difamar ou injuriar quaisquer pessoas, bem como órgãos ou entidades que exerçam autoridade pública.

Sem prejuízo do processo e das penas cominadas, a Justiça Eleitoral adotará medidas para fazer impedir ou cassar imediatamente a propaganda com infração à lei eleitoral.

REPRESENTAÇAO NO TSE

O Senador Oscar Passos solicitou ao Diretório Regional do Paraná que requeira junto ao TRE uma gravação do pronunciamento do Governador Paulo Pimentel, feito em propaganda eleitoral, dentro do horário gratuito destinado à campanha.

A gravação será anexada à representação que o MDB apresentará têrça-feira ao corregedor-geral eleitoral, contra a participação do Governador do Paraná na campanha eleitoral, por considerá-la "um abuso de autoridade."

PROPAGANDA

A direção nacional do MDB encaminhou ontem a todos os diretórios regionais relatórios abordando os cinco pontos principais que devem orientar a campanha eleitoral dos candidatos oposicionistas.

Os pontos devem constituir "o tema central do debate dos grandes problemas nacionais que o MDB decidiu adotar, como base da atual campanha eleitoral", conforme explicações dos Srs. Oscar Passos e Franco Montoro.

CINCO PONTOS

A campanha do MDB vai girar em tôrno dos seguintes problemas: luta pela normalização democrática e a defesa dos direitos da pessoa humana; luta pela participação da família trabalhadora nos resultados do desenvolvimento nacional, através de uma política salarial justa; defesa do desenvolvimento econômico e combate às medidas de desnacionalização da economia brasileira; defesa de uma reforma agrária adaptada às atuais condições da realidade brasileira — diretrizes não cumpridas; os grandes problemas da educação brasileira, educação para o trabalho e o desenvolvimento nacional.

ARNON E' CANDIDATO

O Senador Arnon de Melo atendeu a apelos do atual e do futuro governador de Alagoas e da Comissão Executiva Regional da Arena e vai disputar a reeleição para o Senado.

A decisão foi tomada ontem, à tarde, após reunião do presidente nacional da Arena, Deputado Rondon Pacheco, com o futuro Governador Afranio Laje e os dois candidatos ao Senado pela Arena alagoana, Sr. Arnon de Melo e Luís Cavalcanti.

PM da Bahia não vai intervir

Salvador (Sucursal) — O Tribunal Regional Eleitoral será um dos orgãos fiscalizadores da ordem baixada pelo comandante da Polícia Militar, coronel Alvarenga Eli, segundo as quais nenhum militar da corporação poderá envolver-se em política eleitoral.

A ordem baixada pelo comandante da Polícia Militar contém oito itens e afirma categòricamente que "nenhum policial militar, em hipótese alguma, poderá usar o nome dêste comando ou de comandantes de unidades para interferir no processo político de renovação dos cargos eletivos. O não cumprimento das recomendações constituirá grave transgressão da disciplina, sujeita às mais rigorosas penalidades."

ALIVIO

A medida do comando da Polícia Militar foi recebida com alívio pelo MDB baiano, que vê a interferência de autoridades do interior no processo eleitoral como uma "grave coação à liberdade de escolha do eleitor."

Várias denúncias têm chegado à sede do Partido da Oposição, dando conta de que delegados interferem no jôgo político, coagindo eleitores para votarem nos candidatos da situação. Consta que essa foi inclusive uma das causas que levaram o presidente regional do MDB baiano, Deputado Batista Neves, a renunciar ao cargo em caráter irrevogável.

MINAS

Belo Horizonte (Sucursal) — Até ontem haviam desistido de disputar as eleições parlamentares 32 candidatos da Arena e 40 do MDB, a maioria alegando a ameaça de derrota eleitoral como justificativa.

A Arena, que tinha 131 candidatos à Assembléia Legislativa, vai disputar com 108, enquanto que dos 45 lançados para a Câmara federal nove desistiram. Dos 45 candidatos lançados pelo MDB à Câmara federal 22 desistiram enquanto que dos 85 para a Assembléia Legislativa 29 também se retiraram.

DILIGENCIA

O TRE converteu em diligência vários pedidos de registro de candidatos, tanto do MDB como da Arena, porque sua documentação não estava em ordem, sendo indeferidos diversos pedidos, por documentação incompleta ou pelo próprio desinterêsse demonstrado pelos candidatos.

A maioria dos pedidos de registro de candidatos da Arena e do MDB já foi julgada e aprovada pelo TRE, ficando apenas para hoje a designação dos números dos candidatos já com registro aprovado.

Telefoto JB-UPI

Brasília (Sucursal) — O Presidente da República recebeu ontem as credenciais do enviado especial da África do Sul, Sr. William Herden, em cerimônia que diferiu das solenidades para o recebimento de credenciais dos Embaixadores, por se tratar de um representante de nível de Ministro Plenipotenciário. Na frente do Palácio do Planalto, no entanto, o ritual foi o mesmo prescrito para os Embaixadores. No salão de credenciais, o General Médici aguardou o diplomata com os chefes de seus Gabinetes Civil e Militar

Lino afirma no aniversário da Carta de 46 que Brasil retrocedeu pollticamente

Brasília (Sucursal) — Falando sôbre o 24.º aniversário da Constituição de 46, que hoje transcorre, o Senador Lino de Matos disse ontem, no Senado, que em "política e institucionalmente retrocedemos muito, restando-nos uma Constituição que abriga sua própria negação, o AI-5."

Analisando a atual situação do país, declarou que "todo o sacrifício feito pelo povo, que suporta duras condições de vida para o desenvolvimento, poderá perder-se sob eventual terremoto que nos advenha de nossa instabilidade político-institucional."

VERDADE

Disse que somente através de uma visão realista dos problemas e "da coragem de ver e dizer a verdade é que poderemos restaurar a normalidade no Brasil, restabelecer estabidade e paz, sem as quais país algum se sustenta." Recordou que a promulgação da Constituição de 46, encerrando longo período de ditadura, trouxe enormes esperanças ao país, mas tornou-se logo alvo de uma ofensiva visando à sua destruição, inicialmente pelo seu descrédito.

— Sobretudo na República — disse — nossa trajetória política tem sido muito contraditória. Nela se pode indentificar uma crise que vem se desdobrando através dos anos, sem ter, ainda, alcançado desfecho. É como uma lenta e árdua caminhada em busca da construção de instituições democráticas sólidas e duradouras, que permitam a realização nacional."

CONTESTAÇAO

O Sr. Lino de Matos declarou que, mal promulgada a nova Constituição, em 18 de setembro de 46, começava ela a ser contestada, criticada, condenada e, em breve, ferida reiteradas vêzes, num permanente trabalho de destruição, que apontou como uma "constante" em nossa história, em que avanços e recuos democráticos se sucedem.

Assegurou que, a despeito de tôdas as críticas, a Constituição de 46 era boa, flexível, apta a permanecer através dos tempos, pois "sua regulamentação e emenda poderiam solucionar todos os problemas reais do país, sem necessidade alguma de rutura da ordem jurídica do país."

RETROÇESSO

Dizendo que tôdas as advertências, como as feitas por Café Filho ("lembrai-vos de 37") e Otávio Mangabeira ("a democracia brasileira é terna planta") foram vãs, o Sr. Lino de Matos acrescentou que com a vitória do movimento de 64 "teve início — no nôvo período de conturbação e retrocesso político-institucional, cujo ápice até agora é marcado pelo AI-5 e pela Emenda n.º 1."

Observou que é imensa a diferença entre o mundo de 1930 ou 1946 e o de hoje, o mesmo se dando com o Brasil, que sofreu transformações além de tôdas as expectativas, mas "lastimàvelmente, no tocante à democracia, temos apenas densas nuvens que ensombream o nosso futuro."

MEDICI

Admitiu que vivemos, hoje, um período de bonança, "resultado do apoio que vem merecendo o Presidente Médici como intérprete das Fôrças Armadas. Estas têm o dever de defender as instituições políticas, mas não podem substituí-las", impondo-se a reconstrução de nossas instituições democráticas, para obtenção de estabilidade, "já que tudo pode ser subitamente tragado por uma crise imprevisível."

Voltando a falar sôbre o ritmo acelerado de crescimento, inclusive populacional, o Sr. Lino de Matos disse que isto mais agrava nossa situação, ampliando os riscos a que estamos expostos. Isso teria sido sentido pelo Presidente Castelo Branco, razão do seu esfôrço em institucionalizar, através da Constituição de 67, a Revolução, a fim de impedir que se mantivesse indefinidamente o processo revolucionário que, se mantido, nos conduziria a rumo absolutamente imprevisível."

PAZ E ELEIÇAO

— Mais do que nunca, violência e fôrça nada constroem de duradouro — prosseguiu o Sr. Lino de Matos. Manter a anomalia e anormalidade do processo revolucionário será nossa autodestruição, com o aniquilamento de nossas melhores e mais firmes tradições. Somos um povo que possui vocação para a fraternidade, um povo que vence e é vencido pelo coração. Que estas nossas características prevaleçam em circunstancias tão graves como as atuais, permitindo a união dos homens de boa vontade para a construção de um futuro estável e de paz. E é preciso não esquecermos de que quanto mais pacífico um povo, mais perigosa sua revolta.

Concluindo, disse o orador:

— O gesto primeiro dos responsáveis pelo Govêrno da Revolução será o de garantir eleições livres no dia 15 de novembro. Comportem-se como magistrados as autoridades investidas de podêres executivos, ou em vias de assumirem tais podêres, e ter-se-á dado o grande passo para a normalidade da vida político-institucional da República."

Amaral pede uma reforma profunda

O Deputado Ernani do Amaral Peixoto disse ontem ser inteiramente inócua a reforma do sistema partidário "dentro do quadro político em que vivemos", reclamando, antes dessa reestruturação, uma reforma constitucional de profundidade.

Os Partidos, segundo o Deputado fluminense, vivem em função de idéias das correntes de opiniões que representam e só podem ser organizados pelos políticos quando êstes se acham motivados pela disputa do Poder.

ARTIFICIALISMO

Arena e MDB, segundo o Deputado, não existem como Partidos e são produto do sistema político artificial sôbre o qual a Revolução de 1964 resolveu assentar as suas bases.

Ambos foram impostos de cima para baixo e não conseguem abrigar em seus quadros os diversos grupos, "tanto que, nunca, no passado, UDN e PSD brigaram tanto quanto atualmente dentro da Arena."

O CAOS POLITICO

De nada adiantará reformar o sistema partidário existente, se a causa da crise política reside no artificialismo do próprio sistema institucional sôbre o qual se acham montados os Partidos, segundo o parlamentar fluminense. Mesmo porque, a maior parte das prerrogativas do Congresso foi suprimida e o mandato eletivo não exerce qualquer atração.

Ao explicar porque, então, era candidato ao Senado pelo Estado do Rio, o Sr. Amaral Peixoto disse:

— De minha parte, se tento buscar nôvo mandato eletivo, é porque ainda alimento a esperança de um dia vir a ser chamado a prestar minha colaboração à reorganização da vida institucional brasileira, único passo efetivo para a pacificação do país. Com mais de 30 anos de vida pública, creio que posso contribuir com algo.

RESTRIÇÕES

Depois de lembrar que não apenas o MDB, como também a Arena, não conseguiu completar sua chapa de candidatos, em grande parte dos Estados, apontou como causa do fenômeno a sensível redução das prerrogativas do Congresso Nacional, "cuja ação é pràticamente nula."

Assinalou, a propósito, que o comportamento de alguns candidatos do MDB na atual campanha eleitoral é simplesmente deplorável, "quando alguns comparecem a programas de televisão como que desculpando-se por pertencer ao Partido da Oposição." Esclarece que a Oposição não é o mesmo que subversão — e isso já ficou bastante claro — e que os candidatos não devem temer qualquer represália, mas lutar pela revogação dos atos de exceção e pela reforma da Constituição.

A LUTA

— Não devemos criar dificuldades ao Govêrno, mas não podemos arriar nossa bandeira de luta — ressalvou. Devemos ajudar a criar condições para que o próprio Govêrno tenha os instrumentos necessários para promover a efetiva redemocratização do país.

Coluna do Castello

Os Governadores em campanha

Brasília (Sucursal) — Há que distinguir, no caso das denúncias do MDB relativas à participação dos atuais e dos futuros governadores na campanha eleitoral, o que é licito do que é ilicito nessa manifestação pública de solidariedade de Chefes de Govêrno a candidatos. A Justiça Eleitoral, tempos atrás, considerou ilegal tal participação, mas o fato é que em todos os países democráticos a circunstancia de estar alguém no Govêrno nunca gerou inibições de atuar politicamente nas horas de mobilização eleitoral. Isso parece certo e até recomendável, dados os deveres de um político em posição eminente para com seus correligionários.

O que é ilicito e intolerável é o uso dos instrumentos do Govêrno em favor de candidatos ou de Partidos. Nomear e demitir, prender e soltar, empenhar recursos públicos em proveito de postulantes a cargos eletivos é que se configura como imoralidade e como ilegalidade e é, portanto, o que merece sanções dos tribunais e da opinião pública.

O MDB não tem até aqui especificado denúncias nesse sentido, mas, se algo há assim, o caso deve merecer a promoção das responsabilidades do agente ou dos agentes do poder público que traem suas funções em benefício de Partidos e pessoas. A simples presença nos comícios e nos órgãos de divulgação recomendando o voto em legendas ou em nomes parece-nos uma participação conforme à moral pública e aos interêsses da consolidação partidária. Se fôr ilegal tal participação seria o caso de uma reforma da lei para eliminar uma discriminação farisaica, inoperante e hostil ao exercício das responsabilidades partidárias.

Nessa presença de governadores em campanha, podem-se distinguir aspectos positivos e negativos para os candidatos. Suponhamos que o governador seja impopular mas se disponha a exercer o dever de recomendar o voto em seu próprio Partido. Nesse caso, seria a agremiação a sofrer o ônus de ter antes levado ao poder quem não estava em condições de bem exercê-lo. A vigilancia do Partido contrário deve limitar-se à verificação dos gastos públicos e do exercício do poder para evitar abusos e fraudes incompatíveis com a liberdade do voto.

Parece-nos, portanto, certa a recomendação do Sr. Rondon Pacheco, como presidente da Arena, aos correligionários que exercem governos estaduais ou que se preparam para exercê-los num futuro próximo no sentido de que lutem pela vitória do seu Partido, pois a condição de Governador não lhes retira a condição de membros da agremiação nem deve dispensá-los dos deveres partidários.

A situação atual poderia aconselhar maior discrição, dado o excessivo volume da presença da autoridade na vida nacional. Mas, se não estamos enganados, será a denúncia dêsse processo um dos motivos da campanha do MDB, cujos candidatos poderão ter na praça pública, na pessoa dos Governadores selecionados pelo Presidente da República, a prova material de que as instituições não funcionam tão bem quanto pretende a Arena. Esses novos chefes executivos são o retrato vivo de uma tutela imposta ao Partido e aos políticos e, portanto, o newspeg ideal de uma campanha oposicionista.

Há outras coisas que podem oprimir, e efetivamente oprimem, os candidatos da Oposição na campanha eleitoral que se desenrola. As restrições decorrentes do Estado de exceção gerando uma atmosfera de mêdo, que turva a consciência e paralisa a língua. Pela primeira vez se faz uma campanha eleitoral sem liberdade de crítica e a um ponto tal que o diretor de uma agência informativa do Govêrno se achou no dever de solicitar do Tribunal Eleitoral a designação de censores para o contrôle prévio das falas dos candidatos.

Isso certamente é que grave, mas disso, do clima e da decisão de manter suas fontes geradoras, estava prèviamente ciente o MDB, que ingressou na batalha eleitoral com o prévio conhecimento do delimitado campo franqueado à disputa do voto popular. Se o fêz é que o animava a esperança de tirar o proveito possível da pequena clareira aberta nos domínios encobertos pelo Ato Institucional nº 5.

Carlos Castello Branco

Desabamento na Catacumba deixa favelados em pânico

Os moradores da Favela da Catacumba estão em panico devido ao desabamento de ontem, quando uma mulher e três filhos quase morreram soterrados sob seu barraco, e querem ser removidos dali o mais rápido possível.

— Eu vivo com o coração na mão. Sempre durmo pensando que meu barraco vai cair e meus filhos morrerão — disse a viúva Isaura Santos, mãe de seis crianças que dormiam quando o barraco vizinho desabou.

O desabamento

Foi o barraco de Maria Natividade Machado, de 28 anos, que desabou, devido às chuvas. Ela e os filhos — Antônio, de sete anos, Jorge Luis, de três, e Valéria, de um — ficaram sob os escombros durante várias horas, até que os bombeiros de Humaitá conseguiram retirá-los.

Levados ao Hospital Miguel Couto, foram medicados e se retiraram, mas sem rumo, porque não têm mais onde morar. O marido de Natividade está no hospício e não pode cuidar da família.

Até que comece a remoção dos favelados da Catacumba para um conjunto residencial da Penha, ela e as crianças ficarão na casa de amigos e vizinhos.

Problema comum

A família de Maria Natividade é uma das muitas que não têm condições econômicas para comprar apartamento no conjunto residencial da Penha. Por isso, ela será levada a algum dos parques proletários da cidade.

O problema do comerciário Celso Porfírio de Mesquita, morador no barraco 1 687 da Catacumba, é igual a de quase todos os favelados. Sôbre o seu barraco está caindo um outro, do porteiro Cipriano Cosme do Nascimento.

Para Cipriano, só se morre quando chega a hora e, por isso, êle se nega a sair dali, onde mora só com a mulher. Por isso, o comerciário — como milhares de outros — sai todos os dias para o trabalho, pensando que um vizinho pode desabar sôbre sua família.

A expectativa

Desde ontem, quando o barraco de Natividade caiu, Celso e centenas de favelados estão com um mêdo muito maior. Êles esperam ansiosos que os homens da Secretaria de Serviços Sociais cheguem para a remoção da favela.

— A vista daqui é maravilhosa. Mas que adianta? Vivemos com a sensação diária que os barracos podem cair — desabafou um motorista de táxi, que mora ali há 15 anos e está cansado da vida de favelado.

Morro São João

O Instituto de Geotécnica continua trabalhando no Morro São João, no Engenho Nôvo, na tentativa de impedir que rolem outras pedras sôbre os barracos, como ocorreu há 15 dias, quando um morador morreu sob os escombros de seu barraco.

Três barracos, que ficam ao lado do que foi destruído estão vazios, mas ainda há numerosos outros por perto, correndo o risco de serem atingidos se alguma outra pedra rolar.

Os moradores do Morro São João temem acidentes mas se conformam com a situação, por não terem para onde mudar. O Instituto de Geotécnica está montando barracos provisórios para os que foram retirados dos lugares mais próximos de onde houve o rolamento da pedra.

Estão sendo colocados ali tirantes e cabos de aço, que impedirão a queda de pedras até que todos os moradores (pelo menos os que estão em locais perigosos) sejam transferidos.

Previsão

O tempo começará a melhorar hoje, devido ao enfraquecimento da massa polar que provocou as chuvas e a queda da temperatura nos últimos dias.

A temperatura máxima de ontem foi de 20,9 graus (Santa Cruz) e a mínima, 14,6 graus (Santa Teresa).

O barraco de dona Maria Natividade teve os alicerces corroídos pelas últimas chuvas

Remoção para Penha começa dia 4

O início da remoção dos 10 mil favelados da Catacumba foi marcada definitivamente para o dia 4 e levará quase dois meses. Uma pequena parte, 1 380 moradores, irá para os apartamentos do conjunto residencial Quitungo-Guaporé, na Penha.

Os outros 8 620 serão levados para as casas de triagem de Cidade de Deus e outros parques proletários. Entre os que irão para a Penha, há 966 crianças que estudam e, para não perderem o ano, serão matriculados em sete escolas públicas de Realengo.

A mudança deveria começar hoje, mas foi transferida porque devem ser resolvidos antes alguns problemas: os últimos apartamentos do conjunto residencial da Penha ainda não estão prontos; e, principalmente, há necessidade de um esquema especial para o trânsito, pois os caminhões de mudança ficarão parados na Avenida Epitácio Pessoa e isso pode causar engarrafamento do tráfego.

As crianças que irão para Cidade de Deus serão matriculadas em escolas próximas, nas vagas de outras que deixarão aquêle conjunto habitacional, pois suas famílias já têm condições econômicas para comprar apartamentos no conjunto de Quitungo-Guaporé.

Os comerciantes

Os donos das 100 biroscas da Favela da Catacumba terão espaço no conjunto da Penha para que guardem suas mercadorias até vendê-las, pois só continuarão seu comércio se alugarem as lojas ali existentes.

A Favela da Catacumba tem quatro clubes de futebol, que usarão um campo existente entre as Ruas Guaporé e Quitungo, não precisando interromper suas competições.

Pedra rola e fecha a Via Anchieta

São Paulo (Sucursal) — Uma fila de automóveis de mais de cinco quilômetros formou-se ontem a partir do Quilômetro 44 da Via Anchieta, na pista São Paulo—Santos, onde desabou enorme pedra.

A desobstrução total da Anchieta ficará pronta hoje à noite porque, além da pedra, caiu grande quantidade de terra sôbre a rodovia. A outra pista (Santos—São Paulo) passou a ter mão dupla, para que o tráfego não seja totalmente interrompido.

Prevenção

As turmas que trabalham na desobstrução também subirão nos morros próximos para verificar se a pedra, ao rolar, soltou outras e se há perigo de novas barreiras desabarem.

A Polícia Rodoviária colocou mais de 10 homens nos dois sentidos da rodovia, a fim de avisar que ninguém deve correr a mais de 40 quilômetros horários, pois as condições das pistas são precárias. Com barro e as chuvas constantes, as pistas ficaram muito derrapantes.

Motorista que cometer três infrações do Grupo 2 em um ano terá a carteira cassada

O motorista que a partir de hoje fôr multado três vêzes por ano em infrações do Grupo 2 terá sua carteira apreendida e seus direitos de dirigir poderão ser suspensos por prazos que variam de um mês a um ano. A decisão foi adotada ontem pela Divisão de Contrôle do Detran.

A desobediência ao sinal luminoso vermelho, trafegar na contramão de direção, excesso de velocidade e desobedecer ao sinal manual do guarda de transito são algumas das infrações incluídas no Grupo 2. A multa será equivalente a 50% de um salário mínimo.

MEDIDA RIGOROSA

A medida estabelecida ontem faz parte do Artigo nº 199, item IX, do Código Nacional de Transito. Esta é a primeira vez que o Detran estabelece um esquema mais rigoroso de seleção de multas. Seu principal objetivo é diminuir o número de infrações e, consequentemente, o número de acidentes.

No mês de júlho, 40 veículos cometeram infrações do Grupo 2. O recorde pertence ao veículo chapa GB 19-78-74, que cometeu 12 infrações, somente nesse mês.

UM CONVITE

Segundo informou ontem o diretor da Divisão de Contrôle do Detran, as multas dessa categoria ainda não estão sendo cobradas com reincidências porque o computador da Secretaria de Finanças não está programado para isso. Esse computador fornece mensalmente ao Detran a relação dos multados.

Acrescentou o diretor da Divisão de Contrôle do Detran que convocará os motoristas que cometeram três vêzes em um ano as infrações do Grupo 2, para uma reunião dentro dos próximos dias. O recordista do mês de julho também comparecerá.

Fazem parte também das multas estabelecidas pelo Grupo 2 as seguintes infrações:

Alterar côres ou qualquer outro elemento do veículo sem comunicar ao Departamento de Trânsito; transitar transportando passageiros em veículos de carga; desobediência à parada obrigatória, ao sinal luminoso vermelho e ao sinal manual do guarda de trânsito.

Constituem também infrações dêsse item dirigir sem registro de medidor de velocidade (velocímetro), ou com o aparelho defeituoso; estacionar em viadutos, pontes e túneis; falsa declaração de domicílio ou residência para fins de licenciamento ou habilitação; dirigir em excesso de velocidade.

A ausência do triangulo quando o veículo enguiçar em via pública, o retôrno no local não permitido, transitar com faróis altos ou desregulado, perturbando a visibilidade dos outros, contramão de direção, forçar a ultrapassagem e não parar o carro para dar passagem a crianças, cortejos e pessoas idosas também são infrações do Grupo 2.

Cetran adota psicotestes em prova de profissionais

O Conselho Estadual de Transito aprovou ontem a obrigatoriedade de exames psicotécnicos para candidatos a motoristas profissionais. A medida só entrará em vigor após a publicação da ordem de serviço pelo Departamento de Transito, que deverá ocorrer nos próximos dias.

A exigência do teste psicotécnico para motoristas amadores é uma tese defendida pelo diretor do Departamento de Transito, comandante Celso Franco, e deverá ser também aplicada no Rio após os primeiros resultados surgidos com os motoristas profissionais.

UMA NECESSIDADE

Os testes psicotécnicos por ocasião dos exames para a carteira de habilitação vão apurar não só o nível de desenvolvimento mental, mas também reflexos necessários à condução de veículos. Servirá também para apontar candidatos portadores de agressividade ou o elevado grau de instabilidade emocional.

Na Guanabara, a sua aplicação seria uma maneira de selecionar melhor os candidatos a motoristas profissionais, evitando assim um maior índice de acidentes e contribuindo para a melhoria do transito na cidade.

APROVAÇÃO

Os exames psicotécnicos estabelecidos pelo Contran para motoristas profissionais foram publicados no *Diário Oficial* de 12 de agôsto de 1970. Logo depois uma comissão composta pelo assessor jurídico do Detran, Sr. Alvaro Rocha, por representantes da Academia de Polícia e pela Secretaria de Serviços Públicos passou a se reunir tôdas as semanas, de maneira a aplicar a medida na Guanabara.

Há uma semana, o relator da matéria, Sr. Nei Fonseca, apresentou a minuta do processo de aprovação do exame, em reunião realizada no Conselho Estadual de Transito. A decisão final foi tomada somente ontem, mas só depois de uma ordem de serviço estabelecendo a obrigatoriedade do teste psicotécnico é que êle será exigido por ocasião do exame de habilitação. Segundo informou o assessor jurídico do Detran, Sr. Alvaro Rocha, a ordem de serviço deverá ser divulgada nos próximos dias.

Paula Soares exige que o Maracanãzinho fique pronto para a abertura do V FIC

O Secretário de Obras, Sr. Paula Soares, visitará hoje as obras de reconstrução do Maracanãzinho, em companhia do diretor-executivo do V Festival Internacional da Canção, Sr. Augusto Marzagão, e exigirá dos 11 empreiteiros que lá trabalham, a confirmação de que terminarão o trabalho em tempo para a abertura do FIC, a 15 de outubro.

Ante rumores de fontes não identificadas, de que os trabalhos de recuperação do ginásio estão se processando de forma demasiadamente morosa, o Sr. Paula Soares resolveu fazer a visita, levando consigo alguns técnicos da Sursan.

SEGREDO

Anteontem o Sr. Augusto Marzagão proclamou que não haveria nenhuma dificuldade para a realização do próximo festival no Maracanãzinho, na data prevista depois do incêndio que destruiu aquêle ginásio, mas ontem êle procurou o Secretário Paulo Soares, com quem manteve uma reunião sigilosa, da qual nada transpirou.

Apesar da declaração de que o FIC não seria adiado, persistiram os rumôres quanto ao atraso das obras de recuperação e a visita do Secretário, hoje, se destina exatamente a colocar um fim em tais tipos de boatos.

INGRESSOS

A direção do FIC está estudando dados que recolheu a respeito de preços de espetáculos públicos no Rio, para, através dêles, fixar o valor dos ingressos para o V FIC. Segundo o Sr. Augusto Marzagão, a despesa prevista é de Cr$ 3 300 mil, que não serão totalmente cobertos pela arrecadação.

Está por chegar ao Rio um técnico, vindo da Alemanha, para acompanhar os trabalhos de instalação do equipamento de som e iluminação, que serão conjugados. As músicas vibrantes serão iluminadas com luzes quentes e vibrantes, enquanto as canções suaves terão côres correspondentes.

A partir de ontem, o Maracanãzinho foi parcialmente liberado para os organizadores do V FIC, que já começaram a providenciar a instalação de cabinas de som e do palco.

Coluna do Castello

Os Governadores em campanha

Brasília (*Sucursal*) — *Há que distinguir, no caso das denúncias do MDB relativas à participação dos atuais e dos futuros governadores na campanha eleitoral, o que é lícito do que é ilícito nessa manifestação pública de solidariedade de Chefes de Govêrno a candidatos. A Justiça Eleitoral, tempos atrás, considerou ilegal tal participação, mas o fato é que em todos os países democráticos a circunstancia de estar alguém no Govêrno nunca gerou inibições de atuar politicamente nas horas de mobilização eleitoral. Isso parece certo e até recomendável, dados os deveres de um político em posição eminente para com seus correligionários.*

O que é ilícito e intolerável é o uso dos instrumentos do Govêrno em favor de candidatos ou de Partidos. Nomear e demitir, prender e soltar, empenhar recursos públicos em proveito de postulantes a cargos eletivos é que se configura como imoralidade e como ilegalidade e é, portanto, o que merece sanções dos tribunais e da opinião pública.

O MDB não tem até aqui especificado denúncias nesse sentido, mas, se algo há assim, o caso deve merecer a promoção das responsabilidades do agente ou dos agentes do poder público que traem suas funções em benefício de Partidos e pessoas. A simples presença nos comícios e nos órgãos de divulgação recomendando o voto em legendas ou em nomes parece-nos uma participação conforme à moral pública e aos interêsses da consolidação partidária. Se fôr ilegal tal participação seria o caso de uma reforma da lei para eliminar uma discriminação farisaica, inoperante e hostil ao exercício das responsabilidades partidárias.

Nessa presença de governadores em campanha, podem-se distinguir aspectos positivos e negativos para os candidatos. Suponhamos que o governador seja impopular mas se disponha a exercer o dever de recomendar o voto em seu próprio Partido. Nesse caso, seria a agremiação a sofrer o ônus de ter antes levado ao poder quem não estava em condições de bem exercê-lo. A vigilancia do Partido contrário deve limitar-se à verificação dos gastos públicos e do exercício do poder para evitar abusos e fraudes incompatíveis com a liberdade do voto.

Parece-nos, portanto, certa a recomendação do Sr. Rondon Pacheco, como presidente da Arena, aos correligionários que exercem governos estaduais ou que se preparam para exercê-los num futuro próximo no sentido de que lutem pela vitória do seu Partido, pois a condição de Governador não lhes retira a condição de membros da agremiação nem deve dispensá-los dos deveres partidários.

A situação atual poderia aconselhar maior discrição, dado o excessivo volume da presença da autoridade na vida nacional. Mas, se não estamos enganados, será a denúncia dêsse processo um dos motivos da campanha do MDB, cujos candidatos poderão ter na praça pública, na pessoa dos Governadores selecionados pelo Presidente da República, a prova material de que as instituições não funcionam tão bem quanto pretende a Arena. Esses novos chefes executivos são o retrato vivo de uma tutela imposta ao Partido e aos políticos e, portanto, o newspeg ideal de uma campanha oposicionista.

Há outras coisas que podem oprimir, e efetivamente oprimem, os candidatos da Oposição na campanha eleitoral que se desenrola. As restrições decorrentes do Estado de exceção gerando uma atmosfera de mêdo, que turva a consciência e paralisa a língua. Pela primeira vez se faz uma campanha eleitoral sem liberdade de crítica e a um ponto tal que o diretor de uma agência informativa do Govêrno se achou no dever de solicitar do Tribunal Eleitoral a designação de censores para o contrôle prévio das falas dos candidatos.

Isso certamente é que grave, mas disso, do clima e da decisão de manter suas fontes geradoras, estava pràviamente ciente o MDB, que ingressou na batalha eleitoral com o prévio conhecimento do delimitado campo franqueado à disputa do voto popular. Se o fêz é que o animara a esperança de tirar o proveito possível da pequena clareira aberta nos domínios encobertos pelo Ato Institucional nº 5.

Carlos Castello Branco

Desabamento na Catacumba deixa favelados em pânico

Os moradores da Favela da Catacumba estão em panico devido ao desabamento de ontem, quando uma mulher e três filhos quase morreram soterrados sob seu barraco, e querem ser removidos dali o mais rápido possível.

— Eu vivo com o coração na mão. Sempre durmo pensando que meu barraco vai cair e meus filhos morrerão — disse a viúva Isaura Santos, mãe de seis crianças que dormiam quando o barraco vizinho desabou.

O desabamento

Foi o barraco de Maria Natividade Machado, de 28 anos, que desabou, devido às chuvas. Ela e os filhos — Antônio, de sete anos, Jorge Luís, de três, e Valéria, de um — ficaram sob os escombros durante várias horas, até que os bombeiros de Humaitá conseguiram retirá-los.

Levados ao Hospital Miguel Couto, foram medicados e se retiraram, mas sem rumo, porque não têm mais onde morar. O marido de Natividade está no hospício e não pode cuidar da família.

Até que comece a remoção dos favelados da Catacumba para um conjunto residencial da Penha, ela e as crianças ficarão na casa de amigos e vizinhos.

Problema comum

A família de Maria Natividade é uma das muitas que não têm condições econômicas para comprar apartamento no conjunto residencial da Penha. Por isso, ela será levada a algum dos parques proletários da cidade.

O problema do comerciário Celso Porfírio de Mesquita, morador no barraco 1 687 da Catacumba, é igual a de quase todos os favelados. Sôbre o seu barraco está caindo um outro, do porteiro Cipriano Cosme do Nascimento.

Para Cipriano, só se morre quando chega a hora e, por isso, êle se nega a sair dali, onde mora só com a mulher. Por isso, o comerciário — como milhares de outros — sai todos os dias para o trabalho, pensando que um vizinho pode desabar sôbre sua família.

A expectativa

Desde ontem, quando o barraco de Natividade caiu, Celso e centenas de favelados estão com um mêdo muito maior. Êles esperam ansiosos que os homens da Secretaria de Serviços Sociais cheguem para a remoção da favela.

— A vista daqui é maravilhosa. Mas que adianta? Vivemos com a sensação diária que os barracos podem cair — desabafou um motorista de táxi, que mora ali há 15 anos e está cansado da vida de favelado.

Morro São João

O Instituto de Geotécnica continua trabalhando no Morro São João, no Engenho Nôvo, na tentativa de impedir que rolem outras pedras sôbre os barracos, como ocorreu há 15 dias, quando um morador morreu sob os escombros de seu barraco.

Três barracos, que ficam ao lado do que foi destruído estão vazios, mas ainda há numerosos outros por perto, correndo o risco de serem atingidos se alguma outra pedra rolar.

Os moradores do Morro São João temem acidentes mas se conformam com a situação, por não terem para onde mudar. O Instituto de Geotécnica está montando barracos provisórios para os que foram retirados dos lugares mais próximos de onde houve o rolamento da pedra.

Estão sendo colocados ali tirantes e cabos de aço, que impedirão a queda de pedras até que todos os moradores (pelo menos os que estão em locais perigosos) sejam transferidos.

Previsão

O tempo começará a melhorar hoje, devido ao enfraquecimento da massa polar que provocou as chuvas e a queda da temperatura nos últimos dias.

A temperatura máxima de ontem foi de 20,9 graus (Santa Cruz) e a mínima, 14,6 graus (Santa Teresa).

O barraco de dona Maria Natividade teve os alicerces corroídos pelas últimas chuvas

Remoção para Penha começa dia 4

O início da remoção dos 10 mil favelados da Catacumba foi marcada definitivamente para o dia 4 e levará quase dois meses. Uma pequena parte, 1 380 moradores, irá para os apartamentos do conjunto residencial Quitungo-Guaporé, na Penha.

Os outros 8 620 serão levados para as casas de triagem de Cidade de Deus e outros parques proletários. Entre os que irão para a Penha, há 966 crianças que estudam e, para não perderem o ano, serão matriculados em sete escolas públicas de Realengo.

A mudança deveria começar hoje, mas foi transferida porque devem ser resolvidos antes alguns problemas: os últimos apartamentos do conjunto residencial da Penha ainda não estão prontos; e, principalmente, há necessidade de um esquema especial para o trânsito, pois os caminhões de mudança ficarão parados na Avenida Epitácio Pessoa e isso pode causar engarrafamento do tráfego.

As crianças que irão para Cidade de Deus serão matriculadas em escolas próximas, nas vagas de outras que deixarão aquêle conjunto habitacional, pois suas famílias já têm condições econômicas para comprar apartamentos no conjunto de Quitungo-Guaporé.

Os comerciantes

Os donos das 100 biroscas da Favela da Catacumba terão espaço no conjunto da Penha para que guardem suas mercadorias até vendê-las, pois só continuarão seu comércio se alugarem as lojas ali existentes.

A Favela da Catacumba tem quatro clubes de futebol, que usarão um campo existente entre as Ruas Guaporé e Quitungo, não precisando interromper suas competições.

Pedra rola e fecha a Via Anchieta

São Paulo (Sucursal) — Uma fila de automóveis de mais de cinco quilômetros formou-se ontem a partir do Quilômetro 44 da Via Anchieta, na pista São Paulo—Santos, onde desabou enorme pedra.

A desobstrução total da Anchieta ficará pronta hoje à noite porque, além da pedra, caiu grande quantidade de terra sôbre a rodovia. A outra pista (Santos—São Paulo) passou a ter mão dupla, para que o tráfego não seja totalmente interrompido.

Prevenção

As turmas que trabalham na desobstrução também subirão nos morros próximos para verificar se a pedra, ao rolar, soltou outras e se há perigo de novas barreiras desabarem.

A Polícia Rodoviária colocou mais de 10 homens nos dois sentidos da rodovia, a fim de avisar que ninguém deve correr a mais de 40 quilômetros horários, pois as condições das pistas são precárias. Com barro e as chuvas constantes, as pistas ficaram muito derrapantes.

Motorista que cometer três infrações do Grupo 2 em um ano terá a carteira cassada

O motorista que a partir de hoje fôr multado três vêzes por ano em infrações do Grupo 2 terá sua carteira apreendida e seus direitos de dirigir poderão ser suspensos por prazos que variam de um mês a um ano. A decisão foi adotada ontem pela Divisão de Contrôle do Detran.

A desobediência ao sinal luminoso vermelho, trafegar na contramão de direção, excesso de velocidade e desobedecer ao sinal manual do guarda de transito são algumas das infrações incluídas no Grupo 2. A multa será equivalente a 50% de um salário mínimo.

MEDIDA RIGOROSA

A medida estabelecida ontem faz parte do Artigo nº 199, item IX, do Código Nacional de Transito. Esta é a primeira vez que o Detran estabelece um esquema mais rigoroso de seleção de multas. Seu principal objetivo é diminuir o número de infrações e, conseqüentemente, o número de acidentes.

No mês de julho, 40 veículos cometeram infrações do Grupo 2. O recorde pertence ao veículo chapa GB 19-78-74, que cometeu 12 infrações, somente nesse mês.

UM CONVITE

Segundo informou ontem o diretor da Divisão de Contrôle do Detran, as multas dessa categoria ainda não estão sendo cobradas com reincidências porque o computador da Secretaria de Finanças não está programado para isso. Êsse computador fornece mensalmente ao Detran a relação dos multados.

Acrescentou o diretor da Divisão de Contrôle do Detran que convocará os motoristas que cometeram três vêzes em um ano as infrações do Grupo 2, para uma reunião dentro dos próximos dias. O recordista do mês de julho também comparecerá.

Fazem parte também das multas estabelecidas pelo Grupo 2 as seguintes infrações:

Alterar côres ou qualquer outro elemento do veículo sem comunicar ao Departamento de Trânsito; transitar transportando passageiros em veículos de carga; desobediência à parada obrigatória, ao sinal luminoso vermelho e ao sinal manual do guarda de trânsito.

Constituem também infrações dêsse item dirigir sem registro de medidor de velocidade (velocímetro), ou com o aparelho defeituoso; estacionar em viadutos, pontes e túneis; falsa declaração de domicílio ou residência para fins de licenciamento ou habilitação; dirigir em excesso de velocidade.

A ausência do triangulo quando o veículo enguiçar em via pública, o retôrno no local não permitido, transitar com faróis altos ou desregulado, perturbando a visibilidade dos outros, contramão de direção, forçar a ultrapassagem e não parar o carro para dar passagem a crianças, cortejos e pessoas idosas também são infrações do Grupo 2.

Cetran adota psicotestes em prova de profissionais

O Conselho Estadual de Transito aprovou ontem a obrigatoriedade de exames psicotécnicos para candidatos a motoristas profissionais. A medida só entrará em vigor após a publicação da ordem de serviço pelo Departamento de Transito, que deverá ocorrer nos próximos dias.

A exigência do teste psicotécnico para motoristas amadores é uma tese defendida pelo diretor do Departamento de Transito, comandante Celso Franco, e deverá ser também aplicada no Rio após os primeiros resultados surgidos com os motoristas profissionais.

UMA NECESSIDADE

Os testes psicotécnicos por ocasião dos exames para a carteira de habilitação vão apurar não só o nível de desenvolvimento mental, mas também reflexos necessários à condução de veículos. Servirá também para apontar candidatos portadores de agressividade ou o elevado grau de instabilidade emocional.

Na Guanabara, a sua aplicação seria uma maneira de selecionar melhor os candidatos a motoristas profissionais, evitando assim um maior índice de acidentes e contribuindo para a melhoria do transito na cidade.

APROVAÇAO

Os exames psicotécnicos estabelecidos pelo Contran para motoristas profissionais foram publicados no *Diário Oficial* de 12 de agôsto de 1970. Logo depois uma comissão composta pelo assessor jurídico do Detran, Sr. Alvaro Rocha, por representantes da Academia de Polícia e pela Secretaria de Serviços Públicos passou a se reunir tôdas as semanas, de maneira a aplicar a medida na Guanabara.

Há uma semana, o relator da matéria, Sr. Nei Fonseca, apresentou a minuta do processo de aprovação do exame, em reunião realizada no Conselho Estadual de Transito. A decisão final foi tomada somente ontem, mas só depois de uma ordem de serviço estabelecendo a obrigatoriedade do teste psicotécnico e que êle será exigido por ocasião do exame de habilitação. Segundo informou o assessor jurídico do Detran, Sr. Alvaro Rocha, a ordem de serviço deverá ser divulgada nos próximos dias.

Paula Soares exige que o Maracanãzinho fique pronto para a abertura do V FIC

O Secretário de Obras, Sr. Paula Soares, visitará hoje as obras de reconstrução do Maracanãzinho, em companhia do diretor-executivo do V Festival Internacional da Canção, Sr. Augusto Marzagão, e exigirá dos 11 empreiteiros que lá trabalham, a confirmação de que terminarão o trabalho em tempo para a abertura do FIC, a 15 de outubro.

Ante rumores de fontes não identificadas, de que os trabalhos de recuperação do ginásio estão se processando de forma demasiadamente morosa, o Sr. Paula Soares resolveu fazer a visita, levando consigo alguns técnicos da Sursan.

SEGREDO

Anteontem o Sr. Augusto Marzagão proclamou que não haveria nenhuma dificuldade para a realização do próximo festival no Maracanãzinho, na data prevista depois do incêndio que destruiu aquêle ginásio, mas ontem êle procurou o Secretário Paulo Soares, com quem manteve uma reunião sigilosa, da qual nada transpirou.

Apesar da declaração de que o FIC não seria adiado, persistiram os rumôres quanto ao atraso das obras de recuperação e a visita do Secretário, hoje, se destina exatamente a colocar um fim em tais tipos de boatos.

INGRESSOS

A direção do FIC está estudando dados que recolheu a respeito de preços de espetáculos públicos no Rio, para, através dêles, fixar o valor dos ingressos para o V FIC. Segundo o Sr. Augusto Marzagão, a despesa prevista é de Cr$ 3 300 mil, que não serão totalmente cobertos pela arrecadação.

Está por chegar ao Rio um técnico, vindo da Alemanha, para acompanhar os trabalhos de instalação do equipamento de som e iluminação, que serão conjugados. As músicas vibrantes serão iluminadas com luzes quentes e vibrantes, enquanto as canções suaves terão côres correspondentes.

A partir de ontem, o Maracanãzinho foi parcialmente liberado para os organizadores do V FIC, que já começaram a providenciar a instalação de cabinas de som e do palco.

Coluna do Castello

Os Governadores em campanha

Brasília (*Sucursal*) — *Há que distinguir, no caso das denúncias do MDB relativas à participação dos atuais e dos futuros governadores na campanha eleitoral, o que é lícito do que é ilícito nessa manifestação pública de solidariedade de Chefes de Govêrno a candidatos. A Justiça Eleitoral, tempos atrás, considerou ilegal tal participação, mas o fato é que em todos os países democráticos a circunstancia de estar alguém no Govêrno nunca gerou inibições de atuar politicamente nas horas de mobilização eleitoral. Isso parece certo e até recomendável, dados os deveres de um político em posição eminente para com seus correligionários.*

O que é ilícito e intoleravel é o uso dos instrumentos do Govêrno em favor de candidatos ou de Partidos. Nomear e demitir, prender e soltar, empenhar recursos públicos em proveito de postulantes a cargos eletivos é que se configura como imoralidade e como ilegalidade e é, portanto, o que merece sanções dos tribunais e da opinião pública.

O MDB não tem até aqui especificado denúncias nesse sentido, mas, se algo há assim, o caso deve merecer a promoção das responsabilidades do agente ou dos agentes do poder público que traem suas funções em benefício de Partidos e pessoas. A simples presença nos comícios e nos órgãos de divulgação recomendando o voto em legendas ou em nomes parece-nos uma participação conforme à moral pública e aos interêsses da consolidação partidária. Se fôr ilegal tal participação seria o caso de uma reforma da lei para eliminar uma discriminação farisaica, inoperante e hostil ao exercício das responsabilidades partidárias.

Nessa presença de governadores em campanha, podem-se distinguir aspectos positivos e negativos para os candidatos. Suponhamos que o governador seja impopular mas se disponha a exercer o dever de recomendar o voto em seu próprio Partido. Nesse caso, seria a agremiação a sofrer o ônus de ter antes levado ao poder quem não estava em condições de bem exercê-lo. A vigilancia do Partido contrário deve limitar-se à verificação dos gastos públicos e do exercício do poder para evitar abusos e fraudes incompatíveis com a liberdade do voto.

Parece-nos, portanto, certa a recomendação do Sr. Rondon Pacheco, como presidente da Arena, aos correligionários que exercem governos estaduais ou que se preparam para exercê-los num futuro próximo no sentido de que lutem pela vitória do seu Partido, pois a condição de Governador não lhes retira a condição de membros da agremiação nem deve dispensá-los dos deveres partidários.

A situação atual poderia aconselhar maior discrição, dado o excessivo volume da presença da autoridade na vida nacional. Mas, se não estamos enganados, será a denúncia dêsse processo um dos motivos da campanha do MDB, cujos candidatos poderão ter na praça pública, na pessoa dos Governadores selecionados pelo Presidente da República, a prova material de que as instituições não funcionam tão bem quanto pretende a Arena. Esses novos chefes executivos são o retrato vivo de uma tutela imposta ao Partido e aos políticos e, portanto, o newspeg ideal de uma campanha oposicionista.

Há outras coisas que podem oprimir, e efetivamente oprimem, os candidatos da Oposição na campanha eleitoral que se desenrola. As restrições decorrentes do Estado de exceção gerando uma atmosfera de mêdo, que turva a consciência e paralisa a língua. Pela primeira vez se faz uma campanha eleitoral sem liberdade de crítica e a um ponto tal que o diretor de uma agência informativa do Govêrno se achou no dever de solicitar do Tribunal Eleitoral a designação de censores para o contrôle prévio das falas dos candidatos.

Isso certamente é que grave, mas disso, do clima e da decisão de manter suas fontes geradoras, estava prèviamente ciente o MDB, que ingressou na batalha eleitoral com o prévio conhecimento do delimitado campo franqueado à disputa do voto popular. Se o fêz é que o animava a esperança de tirar o proveito possível da pequena clareira aberta nos domínios encobertos pelo Ato Institucional nº 5.

Carlos Castello Branco

Desabamento na Catacumba deixa favelados em pânico

Os moradores da Favela da Catacumba estão em panico devido ao desabamento de ontem, quando uma mulher e três filhos quase morreram soterrados sob seu barraco, e querem ser removidos dali o mais rápido possível.

— Eu vivo com o coração na mão. Sempre durmo pensando que meu barraco vai cair e meus filhos morrerão — disse a viúva Isaura Santos, mãe de seis crianças que dormiam quando o barraco vizinho desabou.

O desabamento

Foi o barraco de Maria Natividade Machado, de 28 anos, que desabou, devido às chuvas. Ela e os filhos — Antônio, de sete anos, Jorge Luís, de três, e Valéria, de um — ficaram sob os escombros durante várias horas, até que os bombeiros de Humaitá conseguiram retirá-los.

Levados ao Hospital Miguel Couto, foram medicados e se retiraram, mas sem rumo, porque não têm mais onde morar. O marido de Natividade está no hospício e não pode cuidar da família.

Até que comece a remoção dos favelados da Catacumba para um conjunto residencial da Penha, ela e as crianças ficarão na casa de amigos e vizinhos.

Problema comum

A família de Maria Natividade é uma das muitas que não têm condições econômicas para comprar apartamento no conjunto residencial da Penha. Por isso, ela será levada a algum dos parques proletários da cidade.

O problema do comerciário Celso Porfírio de Mesquita, morador no barraco 1 687 da Catacumba, é igual a de quase todos os favelados. Sôbre o seu barraco está caindo um outro, do porteiro Cipriano Cosme do Nascimento.

Para Cipriano, só se morre quando chega a hora e, por isso, êle se nega a sair dali, onde mora só com a mulher. Por isso, o comerciário — como milhares de outros — sai todos os dias para o trabalho, pensando que um vizinho pode desabar sôbre sua família.

A expectativa

Desde ontem, quando o barraco de Natividade caiu, Celso e centenas de favelados estão com um mêdo muito maior. Êles esperam ansiosos que os homens da Secretaria de Serviços Sociais cheguem para a remoção da favela.

— A vista daqui é maravilhosa. Mas que adianta? Vivemos com a sensação diária que os barracos podem cair — desabafou um motorista de táxi, que mora ali há 15 anos e está cansado da vida de favelado.

Morro São João

O Instituto de Geotécnica continua trabalhando no Morro São João, no Engenho Nôvo, na tentativa de impedir que rolem outras pedras sôbre os barracos, como ocorreu há 15 dias, quando um morador morreu sob os escombros de seu barraco.

Três barracos, que ficam ao lado do que foi destruído estão vazios, mas ainda há numerosos outros por perto, correndo o risco de serem atingidos se alguma outra pedra rolar.

Os moradores do Morro São João temem acidentes mas se conformam com a situação, por não terem para onde mudar. O Instituto de Geotécnica está montando barracos provisórios para os que foram retirados dos lugares mais próximos de onde houve o rolamento da pedra.

Estão sendo colocados ali tirantes e cabos de aço, que impedirão a queda de pedras até que todos os moradores (pelo menos os que estão em locais perigosos) sejam transferidos.

Previsão

O tempo começará a melhorar hoje, devido ao enfraquecimento da massa polar que provocou as chuvas e a queda da temperatura nos últimos dias.

A temperatura máxima de ontem foi de 20,9 graus (Santa Cruz) e a mínima, 14,6 graus (Santa Teresa).

O barraco de dona Maria Natividade teve os alicerces corroídos pelas últimas chuvas

Remoção para Penha começa dia 4

O início da remoção dos 10 mil favelados da Catacumba foi marcada definitivamente para o dia 4 e levará quase dois meses. Uma pequena parte, 1 380 moradores, irá para os apartamentos do conjunto residencial Quitungo-Guaporé, na Penha.

Os outros 8 620 serão levados para as casas de triagem de Cidade de Deus e outros parques proletários. Entre os que irão para a Penha, há 966 crianças que estudam e, para não perderem o ano, serão matriculados em sete escolas públicas de Realengo.

A mudança deveria começar hoje, mas foi transferida porque devem ser resolvidos antes alguns problemas: os últimos apartamentos do conjunto residencial da Penha ainda não estão prontos; e, principalmente, ha necessidade de um esquema especial para o transito, pois os caminhões de mudança ficarão parados na Avenida Epitácio Pessoa e isso pode causar engarrafamento do tráfego.

As crianças que irão para Cidade de Deus serão matriculadas em escolas próximas, nas vagas de outras que deixarão aquêle conjunto habitacional, pois suas famílias já têm condições econômicas para comprar apartamentos no conjunto de Quitungo-Guaporé.

Os comerciantes

Os donos das 100 biroscas da Favela da Catacumba terão espaço no conjunto da Penha para que guardem suas mercadorias até vendê-las, pois só continuarão seu comércio se alugarem as lojas ali existentes.

A Favela da Catacumba tem quatro clubes de futebol, que usarão um campo existente entre as Ruas Guaporé e Quitungo, não precisando interromper suas competições.

Pedra rola e fecha a Via Anchieta

São Paulo (Sucursal) — Uma fila de automóveis de mais de cinco quilômetros formou-se ontem a partir do Quilômetro 44 da Via Anchieta, na pista São Paulo—Santos, onde desabou enorme pedra.

A desobstrução total da Anchieta ficará pronta hoje à noite porque, além da pedra, caiu grande quantidade de terra sôbre a rodovia. A outra pista (Santos—São Paulo) passou a ter mão dupla, para que o tráfego não seja totalmente interrompido.

Prevenção

As turmas que trabalham na desobstrução também subirão nos morros próximos para verificar se a pedra, ao rolar, soltou outras e se há perigo de novas barreiras desabarem.

A Polícia Rodoviária colocou mais de 10 homens nos dois sentidos da rodovia, a fim de avisar que ninguém deve correr a mais de 40 quilômetros horários, pois as condições das pistas são precárias. Com barro e as chuvas constantes, as pistas ficaram muito derrapantes.

Motorista que cometer três infrações do Grupo 2 em um ano terá a carteira cassada

O motorista que a partir de hoje fôr multado três vêzes por ano em infrações do Grupo 2 terá sua carteira apreendida e seus direitos de dirigir poderão ser suspensos por prazos que variam de um mês a um ano. A decisão foi adotada ontem pela Divisão de Contrôle do Detran.

A desobediência ao sinal luminoso vermelho, trafegar na contramão de direção, excesso de velocidade e desobedecer ao sinal manual do guarda de transito são algumas das infrações incluídas no Grupo 2. A multa será equivalente a 50% de um salário mínimo.

MEDIDA RIGOROSA

A medida estabelecida ontem faz parte do Artigo nº 199, item IX, do Código Nacional de Transito. Esta é a primeira vez que o Detran estabelece um esquema mais rigoroso de seleção de multas. Seu principal objetivo é diminuir o número de infrações e, conseqüentemente, o número de acidentes.

No mês de julho, 40 veículos cometeram infrações do Grupo 2. O recorde pertence ao veículo chapa GB 19-78-74, que cometeu 12 infrações, somente nesse mês.

UM CONVITE

Segundo informou ontem o diretor da Divisão de Contrôle do Detran, as multas dessa categoria ainda não estão sendo cobradas com reincidências porque o computador da Secretaria de Finanças não está programado para isso. Esse computador fornece mensalmente ao Detran a relação dos multados.

Acrescentou o diretor da Divisão de Contrôle do Detran que convocará os motoristas que cometeram três vêzes em um ano as infrações do Grupo 2, para uma reunião dentro dos próximos dias. O recordista do mês de julho também comparecerá.

Fazem parte também das multas estabelecidas pelo Grupo 2 as seguintes infrações:

Alterar côres ou qualquer outro elemento do veículo sem comunicar ao Departamento de Trânsito; transitar transportando passageiros em veículos de carga; desobediência à parada obrigatória, ao sinal luminoso vermelho e ao sinal manual do guarda de trânsito.

Constituem também infrações dêsse item dirigir sem registro de medidor de velocidade (velocímetro), ou com o aparelho defeituoso; estacionar em viadutos, pontes e túneis; falsa declaração de domicílio ou residência para fins de licenciamento ou habilitação; dirigir em excesso de velocidade.

A ausência do triangulo quando o veículo enguiçar em via pública, o retôrno no local não permitido, transitar com faróis altos ou desregulado, perturbando a visibilidade dos outros, contramão de direção, forçar a ultrapassagem e não parar o carro para dar passagem a crianças, cortejos e pessoas idosas também são infrações do Grupo 2.

Cetran adota psicotestes em prova de profissionais

O Conselho Estadual de Transito aprovou ontem a obrigatoriedade de exames psicotécnicos para candidatos a motoristas profissionais. A medida só entrará em vigor após a publicação da ordem de serviço pelo Departamento de Transito, que deverá ocorrer nos próximos dias.

A exigência do teste psicotécnico para motoristas amadores é uma tese defendida pelo diretor do Departamento de Transito, comandante Celso Franco, e deverá ser também aplicada no Rio após os primeiros resultados surgidos com os motoristas profissionais.

UMA NECESSIDADE

Os testes psicotécnicos por ocasião dos exames para a carteira de habilitação vão apurar não só o nível de desenvolvimento mental, mas também reflexos necessários à condução de veículos. Servirá também para apontar candidatos portadores de agressividade ou o elevado grau de instabilidade emocional.

Na Guanabara, a sua aplicação seria uma maneira de selecionar melhor os candidatos a motoristas profissionais, evitando assim um maior índice de acidentes e contribuindo para a melhoria do transito na cidade.

APROVAÇAO

Os exames psicotécnicos estabelecidos pelo Contran para motoristas profissionais foram publicados no *Diário Oficial* de 12 de agôsto de 1970. Logo depois uma comissão composta pelo assessor jurídico do Detran, Sr. Alvaro Rocha, por representantes da Academia de Polícia e pela Secretaria de Serviços Públicos passou a se reunir tôdas as semanas, de maneira a aplicar a medida na Guanabara.

Há uma semana, o relator da matéria, Sr. Nei Fonseca, apresentou a minuta do processo de aprovação do exame, em reunião realizada no Conselho Estadual de Transito. A decisão final foi tomada somente ontem, mas só depois de uma ordem de serviço estabelecendo a obrigatoriedade do teste psicotécnico e que êle será exigido por ocasião do exame de habilitação. Segundo informou o assessor jurídico do Detran, Sr. Alvaro Rocha, a ordem de serviço deverá ser divulgada nos próximos dias.

Paula Soares exige que o Maracanãzinho fique pronto para a abertura do V FIC

O Secretário de Obras, Sr. Paula Soares, visitará hoje as obras de reconstrução do Maracanãzinho, em companhia do diretor-executivo do V Festival Internacional da Canção, Sr. Augusto Marzagão, e exigirá dos 11 empreiteiros que lá trabalham, a confirmação de que terminarão o trabalho em tempo para a abertura do FIC, a 15 de outubro.

Ante rumores de fontes não identificadas, de que os trabalhos de recuperação do ginásio estão se processando de forma demasiadamente morosa, o Sr. Paula Soares resolveu fazer a visita, levando consigo alguns técnicos da Sursan.

SEGREDO

Anteontem o Sr. Augusto Marzagão proclamou que não haveria nenhuma dificuldade para a realização do próximo festival no Maracanãzinho, na data prevista depois do incêndio que destruiu aquêle ginásio, mas ontem êle procurou o Secretário Paulo Soares, com quem manteve uma reunião sigilosa, da qual nada transpirou.

Apesar da declaração de que o FIC não seria adiado, persistiram os rumôres quanto ao atraso das obras de recuperação e a visita do Secretário, hoje, se destina exatamente a colocar um fim em tais tipos de boatos.

INGRESSOS

A direção do FIC está estudando dados que recolheu a respeito de preços de espetáculos públicos no Rio, para, através dêles, fixar o valor dos ingressos para o V FIC. Segundo o Sr. Augusto Marzagão, a despesa prevista é de Cr$ 3 300 mil, que não serão totalmente cobertos pela arrecadação.

Está por chegar ao Rio um técnico, vindo da Alemanha, para acompanhar os trabalhos de instalação do equipamento de som e iluminação, que serão conjugados. As músicas vibrantes serão iluminadas com luzes quentes e vibrantes, enquanto as canções suaves terão côres correspondentes.

A partir de ontem, o Maracanãzinho foi parcialmente liberado para os organizadores do V FIC, que já começaram a providenciar a instalação de cabinas de

Feira da Providência será aberta hoje com 43 países e quase todos os Estados

Quarenta e três países, quatro companhias aéreas e a maioria dos Estados brasileiros participam da X Feira da Providência, que será aberta hoje, às 17 horas, com um desfile de 1 200 jovens pela Avenida Borges de Medeiros, na Lagoa.

A bateria da Escola de Samba Unidos de Padre Miguel abrirá o desfile, enquanto a banda de música do Corpo de Fuzileiros Navais tocará durante o hasteamento das bandeiras. Na inauguração da X Feira da Providência estarão presentes o Governador Negrão de Lima, o Cardeal Dom Jaime de Barros Camara, Secretários estaduais e representantes dos países.

O TRÁFEGO

Para os que vão de carro à Feira, é bom saber que 11 ruas do Jardim Botanico ficarão interditadas. A Avenida Borges de Medeiros, onde estão armadas as barracas, estará interditada ao tráfego nos trechos entre as Ruas General Tasso Fragoso e General Garzon até segunda-feira. Os trechos entre a Rua General Garzon e Cine Drive-in será reservado aos carros de visitantes e dos moradores da área abrangida pela Feira.

A Avenida Lineu de Paula Machado será interditada no trecho entre as Ruas General Tasso Fragoso e a Rua J. J. Seabra e General Garzon, na alaméda junto às edificações de numeração impar, será reservada aos carros de abastecimento da Feira.

Serão ainda interditadas ao tráfego as seguintes Ruas transversais ao Jardim Botanico: Doutor Neves da Rocha; Oliveira Rocha, entre Avenida Borges de Medeiros e a Rua Jardim Botanico; J. J. Seabra; Batista da Costa; Saturnino de Brito e Rua General Garzon. O trecho das Ruas Oliveira Rocha, J. J. Seabra e Batista da Costa, entre as Avenidas Borges de Medeiros e Lineu de Paula Machado também estará reservado à Feira.

MORADORES

No trecho das Ruas General Garzon (alaméda junto à numeração impar), Batista da Costa e J. J. Seabra, entre à Avenida Lineu Paula Machado e a Rua Jardim Botanico, será permitido apenas o tráfego aos carros dos moradores locais.

Será adotado regime de mão única nas Ruas Custódio Serrão, no sentido da Rua Professor Saldanha para a Rua Frei Leandro; Professor Saldanha, entre às Ruas Jardim Botanico e Professor Abelardo Lôbo, no sentido da primeira para a segunda.

A Avenida Borges de Medeiros, no trecho entre as Ruas General Fragoso e Maria Angélica, dará mão no sentido da primeira para a segunda. Nos trechos entre a Rua General Garzón e Cine Drive-in, no sentido da primeira para êste, será permitido somente aos carros dos visitantes e moradores da área da Feira.

ESTACIONAMENTO

Será proibido o estacionamento nas Ruas Jardim Botanico, General Garzón, Saturnino de Brito, Batista da Costa, J. J. Seabra, Oliveira Rocha (entre a Avenida Borges de Medeiros e Rua Jardim Botanico), Dr. Neves da Rocha, Aguató, General Tasso Fragoso, Maria Angélica, Frei Leandro, no lado direito da mão da direção.

O estacionamento será proibido também nas Ruas Custódio Serrão (lado direito), Professor Saldanha (lado direito), Avenidas Borges de Medeiros, Lineu de Paula Machado (exceto para os carros de abastecimento da Feira) e Alexandre Ferreira (entre as Ruas General Tasso Fragoso e Dr. Neves da Rocha).

Na Rua Jardim Botanico os veiculos serão orientados pelos guardas da Policia Militar — que conduzirão o transito — para os locais onde poderão estacionar.

ITINERARIO

Para os que vão utilizar os coletivos, êles estarão passando pela Rua Jardim Botanico. Quem vier da Gávea, Ipanema e Copacabana poderá alcançar o trecho da Feira contornando a Praça do Jóquei e entrando na Rua Jardim Botanico. Quem vier de Botafogo poderá entrar na Rua Jardim Botanico no seu inicio.

Já estão prontos 40% dos tubulões usados nas fundações da ponte

A ligação da adutora com a elevatória prossegue sem interrupção

Ponte Rio-Niterói faz nôvo teste de carga em outubro e segurança é a preocupação

Em princípios de outubro será realizado o nôvo teste de carga para à Ponte Rio—Niterói, que verificará o comportamento do solo onde serão instaladas a base de sustentação e a superestrutura. O primeiro teste acabou em tragédia, com a morte de três engenheiros e cinco operários.

Na mesma época serão instalados os primeiros elementos pré-moldados — aduelas — que comporão a pista de rolamento da ponte, segundo informou ontem o engenheiro Filúvio Rodrigues.

SEGURANÇA

O nôvo teste de carga é aguardado com expectativa. Segundo o engenheiro, para conseguir-se segurança é necessário apenas "seguir à risca as instruções." O teste malfadado foi realizado com água nos tubulões; agora os tubulões receberão carga de concreto. O teste — parte do contrato firmado com o Departamento Nacional de Estradas de Rodagem — será realizado com carga de 1 500 toneladas, enquanto o primeiro foi tentado com 2 mil toneladas.

Enquanto isso, as obras de fundação continuam em ritmo acelerado; 40% dos tubulões necessários já estão prontos. Cada tubulão pesa 17 toneladas e é fabricado por máquina inglêsa que custou Cr$ 1,5 milhão. Cada bloco de fundação tem, de acôrdo com o local, 16 ou 10 tubulões.

Obras mudam trànsito em Osvaldo Cruz

O Departamento de Transito estabelecerá hoje mão única em várias ruas de Osvaldo Cruz, para a realização das obras de canalização na Rua João Vicente. Cinco linhas de ônibus mudarão de itinerário e será proibido o estacionamento em diversos locais.

Será feita pelas Ruas João Vicente, Lino Fonseca, Américo Soares e Piúna a volta dos ônibus Tiradentes-Marechal Hermes, Méier-Campo Grande, Madureira-Pavuna, Bonsucesso Sulacap e Bonsucesso-Mallet.

MÃO ÚNICA

Será adotada mão única nas seguintes ruas: João Vicente, entre Piúna e Lino Fonseca, no sentido da primeira para a segunda; Lino Fonseca, entre João Vicente e Américo Soares, no sentido primeira para a segunda; Américo Soares, no sentido de Lino Fonseca para Piúna, e Piúna, entre Américo Soares e João Vicente, no sentido da primeira para a segunda.

O estacionamento será proibido na Rua Lino Fonseca, entre João Vicente e Américo Soares; Américo Soares, entre Lino Fonseca e Piúna, e Piúna, entre Américo Soares e João Vicente.

Missa lembra chagas de S. Francisco

A Ordem 3.ª da Penitência comemorou ontem, com missa solene pela manhã e *Te-Deum* à noite, o dia da Impressão das Chagas em São Francisco de Assis, milagre ocorrido no dia 14 de setembro de 1224, no Monte Alverne, nos Apeninos.

Coube a um sacerdote da ordem dos Jesuitas, padre Leme Lopes, apresentar aos frades franciscanos presentes à missa, um relato minucioso de depoimentos que comprovam a "verdade histórica dos estigmas de São Francisco, assegurado por testemunhas oculares."

MILAGRE

A missa teve a participação de 17 alunos da Escola Primária Padre Francisco da Mota do bairro da Saúde, mantida pela ordem, e foi celebrada pelo padre comissário Heleodoro Müller, auxiliado por frades franciscanos.

Em sua pregação padre Leme Lopes relatou depoimentos dos que presenciaram o milagre, ocorrido ao amanhecer, após a visão do Cristo crucificado, citando palavras de frei Elias, Tomás de Celano, frei Leão São Boaventurado.

Água falta nos subúrbios da Central e é pouca nos da Leopoldina e no Centro

De Madureira para cima, todos os subúrbios da Central até Santa Cruz ficaram completamente sem água ontem, devido à paralisação da Adutora Henrique de Novais para sua interligação com a nova elevatória de Jacarepaguá e consêrto de vários vazamentos.

De Quintino Bocaiúva para baixo e nos subúrbios da Leopoldina, assim como no Centro e na Ilha do Governador, o abastecimento foi prejudicado mas não chegou a ser interrompido totalmente, graças a operações de remanejamento. O problema continuará hoje e amanhã.

MAIOR PRESSÃO

A estação de bombeamento — *booster* — de Jacarepaguá está localizada no alto de um pequeno morro, por onde passa a Adutora Henrique de Novais. Lá a água sofrerá nôvo recalque, voltando à adutora com mais pressão e melhorando o abastecimento à Zona Norte.

Entretanto, a ligação não trará proveito agora, pois o *booster* só entrará em serviço efetivo quando fôr paralisada a nova adutora do Guandu, para a desobstrução do lote 2. A ligação da elevatória de Jacarepaguá é parte das obras projetadas para o sistema de compensação que substituirá a água fornecida pelo Guandu.

PREVENÇÃO

Para que o Rio não sofra tanto com a paralisação do Guandu, o abastecimento ontem chegou à cidade com um deficit de 380 milhões de litros, que é a capacidade atual da Adutora Henrique de Novais. (O total de adução diária é de 1 milhão e 600 mil litros).

A CEDAG não montou qualquer esquema de compensação para esta paralisação, mas diz que as chuvas melhoraram o abastecimento de água pelos mananciais locais e que o frio também atenuou o problema, "porque muita gente deixou de tomar banho."

A LIGAÇÃO

Trinta operários, sob a fiscalização de dois engenheiros, começaram ontem cedo a ligação da Adutora Henrique de Novais com a estação de Jacarepaguá. A obra terminará amanhã de manhã, mas a operação de reenchimento da adutora só permitirá que o abastecimento se normalize a partir de domingo.

A obra consiste em soldar à tubulação da adutora a entrada e saida de uma outra, do mesmo diametro, ligada ao *booster*. Uma válvula-borboleta será colocada para controlar o fluxo da água. A chuva prejudicou um pouco o desenrolar dos trabalhos, ontem, formando muita lama.

A CEDAG informou que a recuperação do lote 2 da nova adutora do Guandu só será feita no ano que vem, "quando solicitaremos à Assembléia Legislativa a abertura de um crédito especial para as obras."

HOSPITAIS

A CEDAG atendeu ontem a seis pedidos de hospitais e casas de saúde que ficaram sem água em decorrência das obras realizadas na adutora Henrique de Novais. O número, conforme prevê a emprêsa, deverá se multiplicar, com o esgotamento dos reservatórios dos prédios, a partir de hoje.

Para evitar a burocracia das solicitações prévias exizidas às firmas particulares, a CEDAG esclareceu que os caminhões-pipa poderão se abastecer normalmente nas adutoras da Rua Joaquim Palhares e Avenida Bartolomeu Mitre (Leblon) até o término das obras de conexão da adutora Henrique de Novais com o *booster* de Jacarepaguá.

Telefones do Centro voltam a funcionar ao meio-dia mas CTB testa tudo até 20h

A CTB manteve até às 20h de ontem uma equipe de técnicos na caixa subterranea da esquina da Avenida Rio Branco com Rua Buenos Aires, "para testes finais nos cabos atingidos desde domingo", mas os telefones que estiveram mudos voltaram a funcionar às 12h.

Desde a entrada em funcionamento dos últimos aparelhos que deixaram de funcionar no centro da cidade — 1 170, ao todo — os técnicos se limitaram, até à noite, a fazer o teste de gás, destinado a constatar a existência ou não de fissuras na junção dos cabos.

ESTAÇÃO 221

Mais 1 177 números de telefones regulares das estações 222, 242, 232, 254, e 231, de uma segunda etapa de remanejamento, passarão a pertencer, no primeiro minuto de amanhã, à estação 221.

Anteriormente, numa primeira etapa realizada no dia 5 de setembro, 1 929 aparelhos das estações 223 e 243 foram remanejados. Os assinantes dos telefones que passarão a pertencer à nova estação 221, que atende o centro da cidade, não devem se preocupar com as ligações nos próximos 10 dias.

Mesmo que as pessoas liguem para os seus antigos números, as ligações serão completadas. As telefonistas interceptarão as chamadas — como já foi feito em relação à primeira etapa do remanejamento — orientando os usuários:

OUTRAS ETAPAS

Terminada a segunda etapa, bem como a substituição, na próxima semana, dos números de 176 mesas de PBX, atualmente ligadas às estações 223 e 243, que também passarão a pertencer à estação 221, a CTB realizará o terceiro remanejamento de estações, no dia 10 de outubro.

Serão transferidos para a nova estação 966 aparelhos pertencentes às estações 223 e 243. A última etapa será no dia 24 de outubro, quando mais 1 850 telefones das estações 222, 231, 232, 242 e 254 passarão à estação 221.

Expansão em São Paulo é seis vêzes menor que ideal

São Paulo (Sucursal) — O ritmo de expansão da CTB em São Paulo é seis vêzes menor do que o necessário para solucionar o problema até 1980, segundo afirmou ontem o diretor da companhia nesta capital, engenheiro Délson Siffert.

O objetivo da CTB é alcançar o indice de P telefones por PP habitantes, e para isso deveria ter uma expansão de 500 mil aparelhos por ano, mas o ritmo hoje é de apenas 80 mil. O Sr. Délson Siffert falou sôbre o problema durante uma conferência no Instituto de Engenharia, que está promovendo a Semana de Estudos de Telecomunicações, com encerramento marcado para hoje.

O Sr. Délson Siffert apontou como uma das causas do problema o fato de existirem apenas 60 engenheiros na CTB, o que representa "a metade da necessidade para os projetos de expansão e operação da rêde existente em São Paulo."

Disse que a solução para a telefonia no Brasil está na integração operacional, pois existem 800 companhias telefônicas no país — 200 só em São Paulo — o que provoca "elevadíssimo custo de operação e a impossibilidade de integração técnica dos inúmeros sistemas com equipamentos diferentes."

Atêrro inaugura museu

Com a apresentação de um conjunto musical e a presença de uma balana com seu tabuleiro de comidas típicas, será inaugurado hoje, às 17 horas, o Museu de Artes e Tradições Populares, que fica no Parque do Flamengo, em frente ao morro da Viúva.

O acervo do nôvo museu conta com objetos de tôdas as regiões do país, que ficarão em 11 vitrinas e 10 painéis.

JORNAL DO BRASIL

Rio, 18 de setembro de 1970

Diretor-Presidente: C. Pereira Carneiro

Diretores: M. F. do Nascimento Brito, José Sette Câmara

Editor-Chefe: Alberto Dines

Cartas dos leitores

Sete mares

"Estive fora do Rio durante três semanas e, ao voltar, encontrei um artigo no JORNAL DO BRASIL, de 23-8-70, intitulado **Na Encruzilhada dos Sete Mares**. No oitavo parágrafo, o autor informa que negociações entre o Ceilão e a União Soviética, para a utilização de Trincomalee por vasos navais soviéticos, estão em fase adiantada.

Não posso deixar de considerar essa sugestão como um equivoco do autor, pois demonstra uma falta de apreciação da politica de não alinhamento, à qual o Ceilão tem aderido rigorosamente através dos 22 anos de sua independência e durante três mudanças de Govêrno.

Um dos lideres do Ceilão definiu esta politica como sendo não só uma politica "não comprometida" com qualquer lado, mas inteiramente comprometida com a causa da paz, da justiça e decência em assuntos internacionais. Foi êsse mesmo líder, o falecido S.W.R.D. Bandaranaike, quem negociou com o Govêrno britanico o retôrno ao Ceilão das facilidades militares mantidas por aquêle Govêrno em Trincomalee, pois conceder tais facilidades a qualquer potência não seria compativel com a verdadeira independência e não alinhamento.

O não alinhamento sempre significou, para o Ceilão, a manutenção de relações amistosas com todos os paises e, consoante essa politica, acolherá em seus portos visitas pacificas de navios de tôdas as nações, sem discriminações; o Ceilão não comprometerá sua politica de não alinhamento conferindo facilidades exclusivas a qualquer nação.

A. Kathiramalainathan, Encarregado de Negócios, interino, do Ceilão no Brasil — Rio."

Multas de trânsito (I)

"Para surprêsa minha, ontem foi a minha vez, ou melhor, a vez de um amigo que está na Iugoslávia de ser multado injustamente. Surprêsa porque êle viajou a 2.10.69 e voltará em março de 71.

Antes de viajar, deixou seu carro com o pai, em Santa Mariana, pacata cidade do Norte do Paraná. A multa, de acôrdo com a notificação, ocorreu no dia 13/5/70, às 7h20m, no viaduto Saint Hilaire, por infração ao Art. 181, Item IV.

Cumpre esclarecer que, na qualidade de seu procurador, renovei na época oportuna a licença do veículo e, de acôrdo com as instruções recebidas, não foi renovado o seguro facultativo porque ninguém utilizaria o veículo, que aguarda em Santa Mariana a volta de seu dono.

Portanto, é impossivel a ocorrência da infração. Será que existe carro rodando com chapa falsa 29-2554? Que devo fazer, recorrer à CJA? Além do tempo que isto gastará, terei que provar que o carro está no Paraná, mas terei sucesso?

Kensaku Saito — Rio."

Multa de trânsito (II)

"Também tenho sido vítima dêsse odioso processo de multas injustas e indiscriminadas, cujos objetivos (aumento da arrecadação) já se sabe a quem interessa.

Outro dia, precisei estacionar sôbre a calçada da Xavier da Silveira. Antes, pedi permissão ao guarda que estava no local. Obtida a autorização, ausentei-me por 15 minutos e, na volta, agradeci ao policial e retirei-me.

Eis que um belo dia recebo a notificação multa, aplicada pelo referido guarda, o mesmo que gentilmente consentia com o estacionamento naquele local. Adianta recorrer?

Arnóbio Toscano — Rio."

Multa de trânsito (III)

"O Departamento de Transito, tão zeloso em punir a mínima infração cometida por particular, deve usar igual severidade nos constantes abusos praticados pelos chapas-brancas.

(...) No dia 31 de agôsto, às 14h30m, o carro oficial 2 244, placa GB 85-94-76, estacionou bem no meio da pequena rua que leva à capela Real Grandeza, no cemitério São João Batista, obstruindo completamente a única via de acesso. O motorista não estava no carro. A situação de todos que também iam à capela foi agravada pela chuva fina e a solução foi enfrentar a pé as poças e a lama do local decorrente das obras de abertura do túnel.

Quando a madame voltou ao carro, considerando-se desobrigada de seu dever social cumprido à custa do dinheiro do povo e da gasolina do Estado, o motorista apareceu por encanto. Ante os protestos gerais, o motorista e a madame, escudados em sua posição de privilegiados, desconsideraram os reclamantes.

Onde estão os guardas de transito numa hora dessas? Esta contribuinte protesta energicamente contra tamanho descalabro e gostaria de saber a opinião do comandante Celso Franco a respeito.

Marina Chaves — Rio."

As cartas dos leitores serão publicadas só quando trouxerem assinatura, nome completo e legível e o respectivo endereço.

Onda de Violência

O espetáculo de violência desencadeado pelo mundo dá o que pensar. A humanidade tem feito progressos extraordinários no campo científico e técnico. As conquistas, em todos os setores, se sucedem e afirmam o engenho, a imaginação e a capacidade intelectual do homem dêste século. Ao mesmo tempo, porém, tensões de tôda ordem se manifestam nas mais diversas latitudes. A violência explode como nunca, inclusive nos grandes centros dos países mais bem aquinhoados. A onda irracional chega a um tal ponto que já se pode com acêrto chamar os novos tempos de civilização do confôrto e da violência, desde que êstes dois pólos parecem atrair atenções e energias.

Ainda agora, falando na Universidade de Kansas, o Presidente Nixon denunciou a violência em tôdas as suas formas — "essa doença cancerosa que atingiu também os Estados Unidos." O Presidente americano relacionou uma série de atos suficientes para alarmar a opinião pública. A onda vandálica, acima de qualquer inibição moral, alastra-se pelos Estados Unidos e por tôda parte explode bombas, mata agentes policiais, assalta cidadãos indefesos e sacrifica vidas inocentes. Nenhum limite se respeita: universidades, igrejas, bibliotecas, tribunais — tudo pode ser e tem sido cenário para a violência cega e estúpida.

Infelizmente, essa onda de nova barbárie, que ameaça as bases da cultura e dificulta a convivência pacífica, granjeia simpatias e adesões entre a juventude. Os Estados Unidos atravessam por isto o que Nixon denomina de a maior crise educacional da sua história. Numa sociedade livre como é a americana é particularmente perturbadora a visão dêsse generalizado acesso de insanidade que parece conquistar largas faixas da população. Num sistema que prevê os meios de reforma pacífica, nenhuma causa — como acentuou Nixon — justifica o recurso à violência em nome da renovação, por mais ampla e profunda que se pretenda.

A violência está instalada no cerne da sociedade moderna, como um sinal de contradição que desafia as inteligências capazes de decifrá-lo. Com métodos aparentemente modernos, lançando mão de recursos que a técnica mais apurada tornou possíveis, os ativistas da violência fazem regredir o mundo até um primitivismo inconcebível. *L'Osservatore Romano*, tratando do tema, condena o apêlo ao terror que impiedosamente prejudica os fracos e os oprimidos em nome dos quais supostamente age. Paulo VI, como qualquer observador que analise a situação do mundo neste momento por um angulo moral, repele com horror o aviltamento das boas causas pela violência.

O Brasil não escapa à onda de violência, ainda que a ação terrorista pareça por ora contida. Sequestros de aviões, assaltos a bancos e outros crimes se repetem. A colheita de resultados é melancólica: acirram-se os espíritos, aprofundam-se as divergências sem que nada se resolva. Não é essa a via natural, como não é fecundo êsse método. A violência agrava os problemas, desmente, no nosso caso, antigas e preciosas tradições e avilta uma cultura fundada na tolerancia e na compreensão.

Hora de Aprimorar

A reforma no Aeroporto do Galeão, a fim de adaptá-lo à era dos grandes jatos supersônicos, já se faz sentir no trato com o público. Aos poucos, através de medidas administrativas racionais, nosso principal aeroporto toma um aspecto de sala de visitas, acanhada, é bem verdade, mas que se esforça para oferecer a quem chega e a quem sai uma impressão melhor.

Muito há que fazer ainda, porém, no setor das relações públicas — e para isso o problema de espaço é fundamental. O progresso da aviação comercial deixou para trás um aeroporto que é o pôsto avançado da imagem do Brasil, concebido sem autonomia de vôo para adaptações eventuais. Não podendo crescer progressivamente, à base de um planejamento por etapas, teve de ser reformulado em sua estrutura. Isso cria uma defasagem entre o serviço e a eficiência.

Os males, por serem passageiros, não dispensam, naturalmente, um interêsse de aprimoramento constante, enquanto não surge o aeroporto dos gigantescos Jumbos. As medidas de segurança, indispensáveis numa fase de terrorismo e pirataria aérea, devem ser aperfeiçoadas a fim de que os passageiros não paguem de outra forma, no atraso dos seus programas de viagem, o ônus de uma vigilancia a que se submetem, se não de bom grado, pelo menos com a consciência de um dever a cumprir.

Os atrasos nas partidas dos aviões geram um sem-número de contratempos que poderiam ser evitados, ou minorados, se as medidas acauteladoras, tomadas junto aos passageiros, adquirissem um sentido prático. Em primeiro lugar, seria indispensável reservar-se a essa fiscalização um espaço e, quem sabe, métodos mais condizentes com os interêsses do turismo e os foros de civilidade. Por enquanto, age-se precipitadamente, ao sabor do espírito de improvisação que é bem brasileiro. Não se contesta a fiscalização, mas o método desordenado, e por vêzes tumultuado com que ela é feita.

Sabendo-se que a eficiência de uma fiscalização repousa no seu método dinamico, já seria tempo de as nossas autoridades pensarem em fórmulas mais racionais de garantir um vôo tranquilo. Em alguns aeroportos europeus foram introduzidos, com pleno êxito, meios eletrônicos de triagem que não vexam o passageiro nem o prendem à longa espera das filas para verificação. Tudo muito simples, rápido e cortês.

Mesmo sem os dispositivos eletrônicos usados, por exemplo, nos aeroportos londrinos, seria possível racionalizar os métodos comuns de vigilancia, com a utilização de pessoal qualificado e em maior número. E' uma questão de boa vontade. Há, da parte dos agentes de segurança e dos passageiros bem intencionados, uma noção perfeita das responsabilidades em jôgo. Que êsse dever se cumpra naturalmente, sem atropelos, sem prejuízos, é um desejo de todos. Resta descobrir meios de tornar a fiscalização uma rotina sem delongas, um compromisso sem aparato, um dever sem penalidades.

Ilusão do Metrô

A construção do metrô, segundo arquiteto inglês que o Rio hospeda em caráter profissional, é sinal de que não há mais solução e que melhor seria construir outra cidade. O Sr. Percy Marshall veio estudar com o Serviço Federal de Habitação e Urbanismo o aproveitamento de espaços urbanos e desde logo defende a necessidade de serem abertas clareiras na selva de cimento armado: áreas e parques, com a presença de vegetação, são por êle indicados numa receita universal para os males da cidade que cresceu a êsmo, espremida entre a ganancia e a imprevidência.

A referência condenatória do metrô vem a propósito dos primeiros obstáculos que se apresentam na rota das obras: a presença da água no chão aterrado, as fundações de uma estátua equestre na Glória e, mais que tudo, a situação de dificuldade financeira em que se encontra a administração estadual. A farandola de gastos com obras não escalonadas segundo um plano de prioridades levou o Rio a uma aflitiva situação de caixa. Desfaz-se a cada dia a ilusão de que nadávamos em recursos, conforme parecia fazer acreditar a paisagem congestionada de empregados e máquinas. Daqui para o fim da administração atual o tempo não será bastante para a finalização da maior parte dessas obras tocadas sem amparo na entrada de recursos. As obras ficam por terminar e o erário por se reabastecer. Por êste lado se impõe já um plano de prioridades para a emergência.

No que respeita ao metrô, já que é uma autoridade de renome mundial quem suscita o problema, nunca é tarde para se reafirmar o atraso de pelo menos meio século com que nos atiramos à solução. O trágico é que não recuperaremos o tempo perdido. O metrô foi solução de transporte coletivo anterior à era do automóvel.

Para sangrar as ruas que não escoam seu tráfego, não esgotamos sequer a primeira medida: só a presença de guardas nos pontos nevrálgicos daria para resolver a vazão de veículos em muitos pontos.

As soluções possibilitadas pela engenharia estão apenas começadas. Concluídas algumas obras, desamparadas pela falta de uma escala de prioridades, o Rio fluirá pelo menos na medida das necessidades mais urgentes. Haverá tempo para se planejarem novas soluções e preços suportáveis pela administração. A evolução técnica e os custos apontam soluções viárias, de superfície ou acima do solo, pelas encostas, como naturalmente indicadas pela topografia carioca. O metrô pode ser então considerado sem o halo messianico de que o revestem seus apologistas.

Cabe lugar para o metrô, mas emancipado da pressa e da ilusão. Uma programação realista de recursos e a certeza de que demandará muitos anos a construção do caminho subterraneo livrariam a administração do Rio de endividamento externo. Haveria mais recursos para outras soluções capazes de traduzir melhoria imediata. Ninguém pode ser contra o metrô, mas em sã consciência ninguém pode também ser a favor de sua construção a toque de caixa, por um preço absurdo e sem resolver o problema do congestionamento das ruas. Ainda é tempo de parar e pensar.

Coisas da política

Assistência médica pelos sindicatos

Brasília (Sucursal) — O Govêrno oferecerá aos sindicatos de trabalhadores recursos para que mantenham amplos e eficientes serviços de assistência médica básica aos seus associados. É êsse, segundo convicção firmada em setores politicos ligados ao próprio Govêrno, o conteúdo do documento que o Presidente da República assinará segunda-feira durante o encontro com os 2 mil delegados sindicais que participam, em Brasília, do IV Congresso dos Trabalhadores na Indústria.

O que ontem se revelou não decorre de informação limpida, mas apresenta boa base de segurança. Não que o Govêrno tenha descurado do sigilo com que sempre procura proteger suas decisões contra qualquer tipo de interferência até que elas sejam oficialmente anunciadas. O sigilo continua rigoroso, conforme a técnica política e publicitária que vem sendo usada pelo Executivo. O que se divulga é fruto do cotejo de informações que inevitàvelmente transpiram, apesar de tudo, quando se sabe que há algo em preparo e quando há um mínimo de viabilidade nos canais de comunicação política.

Parece não haver dúvida de que o documento se destina àquela finalidade. Ressalva-se que não seria estabelecida concorrência entre os sindicatos e a previdência social quanto à assistência médica. Seria coberto o duplo objetivo de descongestionar o INPS e de encaminhar os sindicatos para uma orientação que tornaria a assistência social o objetivo principal de suas atividades. Recorda-se, aliás, que no começo desta semana o Presidente da República, ao receber dirigentes da Associação dos Funcionários Civis, exaltou a atuação daquela entidade no campo da assistência social e declarou que os sindicatos deveriam ter o mesmo tipo de atuação.

Remédios

Ao contrário do que se imaginava na véspera, por enquanto não deverá ser anunciada qualquer providência tendente a obter a redução de custo dos medicamentos de largo consumo popular. E' fácil imaginar, contudo, que o fornecimento de remédios estará previsto, na medida em que se inclui nos serviços médicos a serem ampliados ou criados, conforme o caso, a manutenção de ambulatórios.

De qualquer forma, a produção de remédios baratos está prevista, pois em discurso pronunciado em São Paulo o General Médici disse que o Govêrno pretende oferecer aos trabalhadores "remédios de preço ao alcance de sua dor."

Recursos

Embora com menor segurança, acredita-se que os recursos para a manutenção dos serviços médicos dos sindicatos serão retirados da renda da Loteria Esportiva. Para essa finalidade, seria reservada uma parcela da arrecadação daquele jôgo, o que propiciaria recursos de algumas dezenas de milhões de cruzeiros por ano.

Se de fato fôr essa a fonte do numerário, é provável que o Govêrno alcance outro objetivo, secundário e certamente não previsto: fazer cessar as manifestações de protesto do Movimento de Arregimentação Feminina, de São Paulo, contra a instituição da Loteria Esportiva.

Forma

O que realmente se ignora é a forma de que se revestirá a providência. Ninguém é capaz de afirmar até agora se nôvo impacto virá por lei, por decreto-lei ou por simples decreto. Não deixa de ser irrisório verificar que no sigilo sob o qual é mantido o assunto se abre uma janela para revelar algo do conteúdo, sem que se dê a conhecer a forma.

A antitortura

Tristão de Athayde

Falávamos ontem da tristeza que nos invade o coração ao assistir à lenta trituração moral dos jovens (alguns já não tão jovens assim), geralmente estudantes e sacerdotes, em processos intermináveis de "subversão." Para resistir a essa modalidade moderna da tortura inconfessada — que até se poderia chamar, com certo humor negro, de antitortura, como se fala de anti-romance, em literatura ou de antimatéria em física — é preciso uma fortaleza moral absolutamente fora do comum. E no entanto, dizem os teólogos da vida moral, Deus não exige o heroísmo de nenhuma criatura humana. E é preciso um heroismo autêntico para resistir a essa antitortura sem traços físicos patentes.

Foi o que demonstrou, da maneira mais admirável possível, êsse bispo missionário norte-americano dos padres de Maryknoll, que passou 12 anos nos cárceres chineses e acaba de voltar à liberdade. A alma mater dessa congregação — que sempre se dedicou a formar missionários para o Extremo Oriente e agora está começando a enviá-los à América Latina — está situada na mais bela das paisagens. Numa curva mansa do Hudson, a grande altura, mais ou menos fronteira à Academia Militar de Westpoint, entre colinas que no outono, quando as visitei, eram tapêtes coloridos, mirando-se nas águas espelhadas lá no fundo do vale coleante. No centro de um imenso gramado, a cavaleiro do rio, um pequeno pagode chinês, do vermelho mais oriental, relembrando a cada momento a finalidade apostólica daquelas imensas construções, bem à americana. No subsolo, uma enorme piscina de água morna, (sic) com todos os requisitos mais requintados do confôrto mais moderno. Ao lado, o vasto salão em cujo centro estão os túmulos dos seus missionários *martirizados* ou falecidos no Extremo Oriente! O máximo de confôrto ao lado do máximo de renúncia! É bem um dos aspectos mais positivos do espírito missionário dessa Congregação, agora mesmo mais uma vez confirmado por êsse bispo esquálido, que acaba de viver, em sua carne, de modo integral, o preceito evangélico: "*in patientia vestra possidebitis animas vestras*" (Lc. 21,19).

Passou 12 anos na prisão chinesa, sem ter o mínimo contacto com o mundo exterior. Ignorava tudo o que se passara desde 1958. Nem a morte de Pio XII, nem o pontificado de João XXIII, nem o Concílio, nem Paulo VI, na vida da Igreja! Nem os assassinatos dos irmãos Kennedy, nem a ida à Lua, nem a Guerra dos Seis Dias, nem a queda de Kruschev, nem Praga. Nada. O isolamento total entre quatro paredes de cela ou quatro muros de pátio!

E no entanto, na hora em que essa criatura marcada pelo destino, no mais sombrio cárcere da antitortura, depois de um processo iníquo de espionagem totalmente infundado, é posta em liberdade pelos seus algozes, possivelmente como um sinal, ao mundo, de que desejam começar a sair do isolamento, quais são as suas declarações à imprensa universal? Nenhuma queixa. Nenhuma palavra de ódio ou mesmo de ressentimento. Fala dos aspectos positivos da revolução maoísta, os direitos concedidos às mulheres, a luta contra a imoralidade, não sei mais quê. Mas também do pior dos aspectos negativos: a ausência de liberdade. Tudo com a mesma equanimidade como se nada houvesse sofrido. E do Concilio louva a reforma litúrgica, a promoção dos leigos, a obra social da Igreja, tanta coisa que hoje há tantos fígados azedos que pretendem demolir.

E' a voz do mais autêntico espírito cristão. Sem paixão. Sem ódio. Sem ressentimento. Sem pessimismo. Louva o que é louvável. Condena o que é condenável. Teria tôdas as razões do mundo para se lançar numa dessas objurgatórias *antis* que estamos habituados a ouvir a cada momento. E no entanto, não perde a serenidade. Nem o espírito de justiça. Nem a isenção diante da verdade. Nem a capacidade de amar.

Grande lição, nesta hora em que vemos a impostura passar por liberdade e a liberdade verdadeira lançada à rua da amargura, como cúmplice de todos os males do mundo moderno. Aliás, as palavras de Paulo VI ao apertar, chorando, as mãos dêsse redivivo estiveram na altura das palavras dêsse servo de Deus — cujo nome omito em homenagem à sua santa humildade e aliás estará amanhã obscurecido, por qualquer estrêla de cinema ou qualquer bilionário do jôgo do bicho oficializado como Loteria Esportiva... — mas que ficará gravado para sempre no Livro da Vida.

Henfil

Polícia investiga formol no leite

ÁGUA... DDT... CREOLINA... FORMOL... SABÃO EM PÓ...

CONSEGUI ISOLAR O LEITE!

Gente

Ciema Oliveira e Silva / Ema Koeler

As duas são, respectivamente, responsáveis pelos dois grandes setores da X Feira da Providência, que se abre hoje na Lagoa: o internacional, representado por 48 países, e o nacional, com a participação de 19 Estados, do Distrito Federal e do Território do Amapá.

Falando inglês e francês correntemente, pois morou oito anos no exterior, Ciema tem três filhas em idade escolar e facilidade de se comunicar com o pessoal estrangeiro. Há cinco anos oferece sua colaboração na montagem da Feira da Providência e diz que, em 1970, o trabalho começou cedo:

— Foi em maio que iniciei os contatos com as Embaixadas para saber com antecedência quantas barraquinhas iríamos armar, quais os artigos que ofereceríamos ao público e quem participaria do desfile tradicional.

A área nacional exige, entretanto, uma organização ainda mais demorada. Ao contrário dos representantes estrangeiros, que se oferecem para colaborar, os brasileiros só se decidem depois de convites insistentes e feitos com grande antecedência.

— A dificuldade maior que tenho é de pessoal. Além disso poucos aceitam as tarefas de comando e coordenação geral — revela Ema Koeler, que, com os dois filhos já casados, divide o seu tempo auxiliando várias obras de assistência social.

Silviano Azevedo

O nôvo presidente do Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais é engenheiro civil, formado em 1956, com vários trabalhos técnicos publicados, entre os quais a monografia *O Aperfeiçoamento da Mão-de-Obra na Indústria em Minas Gerais*. Antes de entrar no BDMG, em 1962, trabalhou na Primisa, na Federação das Indústrias e no Instituto de Tecnologia Industrial.

Tem 39 anos e antes de tornar-se diretor do banco chefiou seu Departamento de Análise de Projetos.

Bob Hendersen

Fêz 51 anos e recebeu o melhor presente da sua vida: 722 635 dólares (cêrca de Cr$ 3,4 milhões), ganhos na Loteria Esportiva da Inglaterra. A fortuna já foi dividida: Bob e a mulher ficarão com 180 mil dólares (Cr$ 846 mil) e darão a mesma bolada ao filho Andrew, que se casará em breve. O resto do dinheiro será dividido com quatro amigos, que semanalmente jogam em conjunto com Bob na Loteria.

Iaponi Araújo

Pintor primitivista — embora não seja "nem primário nem primitivo", porque suas telas sempre revelam "seriedade temática, registro do folclore e atitude do estudioso no problema da cultura", segundo o crítico Clarival do Prado Valadares — viaja hoje para a Europa, onde, sob o patrocínio do Itamarati, vai inaugurar duas exposições individuais (Londres e Milão).

Descendente de artesãos e pintores populares, Iaponi nasceu no Rio Grande do Norte, há 28 anos. Começou a estudar pintura sozinho e sua arte foi revelada em 1963, durante a mostra Civilização do Nordeste, no Museu de Arte Popular da Bahia.

Lester Maddox

O Governador da Georgia foi presenteado com um par de chifres de búfalo por um amigo do Departamento de Estado em serviço no Vietname. E não perdeu tempo em aproveitar a chance para um desabafo: "Algumas pessoas julgam que tenho chifres e esta deve ser a maneira como me vêem."

Rudá de Andrade

O Governador Abreu Sodré escolheu-o para presidir o Conselho de Orientação do Museu da Imagem e do Som de São Paulo, criado em maio, com a missão de organizá-lo e conduzi-lo à atividade regular.

Rudá estudou cinema em Roma e trabalhou com Luigi Comencini e Vittorio De Sica, voltando ao Brasil em 1954. Nove anos depois, fundava a Sociedade Amigos da Cinemateca. A partir daí, dedicou-se intensamente à formação de organismos de cultura cinematográfica. Êle vai acumular o MIS com a cátedra de Disciplina de Técnica e Prática de Realização Cinematográfica do Curso de Cinema da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo.

Márcio Braga

Tabelião — 34 anos e 13 de profissão — é o principal responsável pelo 1.° Congresso Notarial Brasileiro, que se encerra hoje à noite no Rio, com banquete de congraçamento.

Nomeado tabelião em 1957 pelo Presidente Juscelino Kubitschek, Márcio Braga desde então vem lutando pela especialização do notário. Já se considera "quase vencedor", porque conseguiu que a Faculdade de Direito Candido Mendes incluísse no seu currículo uma cadeira de Direito Notarial. Durante o Congresso, a que compareceram 250 tabeliães do Brasil, Argentina, México, Peru e Paraguai, foi discutida uma tomada de posição geral em benefício da classe.

Hóspedes da cidade

Haydée Teixeira — Professôra catedrática da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco, está no Ambassador.

Maria Valente e **Mary Alice Schloyel** — Representantes de Minas Gerais e de Santa Catarina no concurso Rainha do Turismo Brasileiro, que se realizará no Rio, encontram-se no Savoy.

Johan Angelo Felix Spyker — Homem de negócios em São Paulo, está no Hotel Aeroporto.

Lily Turner — Juíza de concursos de cães na Inglaterra, veio ao Brasil a convite do Brasil Kennel Clube, está no Glória.

Fernando Moreira Sales — Industrial paulista, no Glória.

Donald Spry e **Jerry Call** — Lapidador e técnico norte-americano em pedras preciosas, estão no Glória.

Barre D. Rosenstock — Alto funcionário do Departamento de Estado, veio ao Brasil a convite da Varig, encontra-se no Glória.

Arthur W. Hunt — Auditor de uma firma norte-americana no Peru, está no Serrador.

Jaime Matzenbacher — Industrial do Paraná, está também no Serrador.

Lídio Bandeira de Melo explica o mural que fêz para a sede da Caixa

Caixa Econômica entrega os prêmios do concurso do mural da sua nova sede

A Caixa Econômica Federal entregou ontem os prêmios, no valor de Cr$ 50 mil, aos três primeiros colocados do concurso para a escolha do mural decorativo de sua sede. Lídio Bandeira de Melo ficou em primeiro lugar, retratando a óleo tipos de trabalho regional.

O mural a ser decorado — peça principal na arquitetura da nova sede da Caixa Econômica Federal — é um dos maiores do mundo, com 80 metros por 8,40 cm, dividido ao meio pela sobreloja do edifício.

VENCEDORES

Dos 114 candidatos inscritos, todos sob pseudônimo, apenas 33 apresentaram trabalhos e utilizaram as técnicas mais variadas — já que esta não foi determinada pelo edital da Caixa.

A comissão julgadora estava composta por Quirino Campo Fiorito, crítico de Artes Plásticas apontado pelos próprios concorrentes; J. A. Ortigão Tiederman e Paulo Mourão; Max Newton Bezerra, representante da Administração da Caixa Econômica; Sérgio Lázaro Dantas, representante do grupo de trabalho da nova sede, e Tales Memória, diretor e professor da Escola Nacional de Belas-Artes.

Os prêmios foram assim distribuídos: 1º lugar: Lídio Bandeira de Melo, que usou o pseudônimo *Mineiro*, prêmio de Cr$ 30 mil; 2º, Lorenz Heil, pseudônimo *Cosmo*, prêmio de Cr$ 15 mil, e, 3º, José César Branquinho, pseudônimo *Majura*, prêmio de Cr$ 5 mil.

MENÇÕES

A comissão julgadora distribuiu também sete menções honrosas que, de acôrdo com as normas do edital, foram indicadas apenas pelos pseudônimos de seus autores: *Solito, Próton B, Abaco, Pataca, Mara, Eva e Artista*.

A partir da próxima semana, a Caixa Econômica Federal mostrará em exposição todos os trabalhos vencedores.

Pilôto conta experiência da II Guerra

Pôrto Alegre (Sucursal) — O ex-capitão-aviador da Luftwafe Wilhelm Gerner relatará suas experiências como pilôto militar da II Guerra Mundial, em conferência que fará hoje no Comando da 5a. Zona Aérea, para os aviadores que participam da segunda etapa do Torneio de Aviação de Caça.

O ex-pilôto alemão, que em sua fôlha de serviços registra 4 mil horas de vôo e 42 aviões inimigos abatidos, chegou ontem a esta capital acompanhando o comandante da 1a. Fôrça Aero-Tática da FAB, Brigadeiro Roberto Hipólito da Costa. Eles participaram do Torneio de Aviação de Caça da Base de Santa Cruz, em Fortaleza, e da 5a. Zona Aérea.

Rádios e TVs apresentam substitutivo a projetos sôbre música brasileira

Atendendo a solicitação do presidente da Comissão de Educação e Cultura da Camara Federal, Deputado Eurípedes Cardoso de Meneses, a Associação Brasileira de Emprêsas de Rádio e Televisão, apresentou um substitutivo aos vários projetos que dispõem sôbre a divulgação de música brasileira.

Pelo trabalho da ABERT, as emissoras ficariam obrigadas a incluir em suas programações diárias de música popular 70 por cento de composições de autores nacionais, quer nas transmissões ao vivo, quer nas gravações, comerciais ou não. Nos programas de música erudita, a obrigatoriedade é de 40 por cento.

PENALIDADES

No seu Artigo 3º, o substitutivo prevê, para os infratores, penalidades que vão desde a simples advertência — no caso da primeira transgressão — até a cassação da concessão ou da permissão — em caso de mais de cinco reincidências. As suspensões previstas podem ser de 1, 3, 8 e 15 dias.

Nenhuma penalidade, entretanto, poderia ser aplicada sem que a emissora fôsse notificada para exercer seu direito de defesa em um prazo de 30 dias.

O substitutivo da ABERT prevê, ainda, a obrigatoriedade das emprêsas gravadoras incluírem em seus suplementos de venda um mínimo de 70% de "gravações de músicos brasileiros, gravadas por cantores brasileiros e músicos brasileiros ou naturalizados."

A proporção estabelecida pode ser compensada, em caso de insuficiência de músicas brasileiras, através de convênios com emprêsas sediadas no Exterior para a gravação de autores nacionais.

Correção muda para salários

Brasília (Sucursal) — Como faz todos os meses, o Presidente assinou ontem decreto fixando os novos índices para atualização monetária dos salários, aplicável nos acôrdos coletivos de trabalho ou decisões da Justiça do Trabalho.

O salário real médio a ser reconstituído é a média aritmética dos valôres obtidos pela aplicação dos coeficientes aos salários dos meses correspondentes.

OS INDICES

São os seguintes os novos índices de atualização salarial:

Mês	Índice
1968	
Setembro	1,49
Outubro	1,47
Novembro	1,45
Dezembro	1,43
1969	
Janeiro	1,41
Fevereiro	1,37
Março	1,36
Abril	1,34
Maio	1,32
Junho	1,30
Julho	1,26
Agôsto	1,24
Setembro	1,23
Outubro	1,21
Novembro	1,19
Dezembro	1,17
1970	
Janeiro	1,15
Fevereiro	1,13
Março	1,11
Abril	1,09
Maio	1,08
Junho	1,06
Julho	1,05
Agôsto	1,03

"Normas Doutrinárias da Censura Federal" instruem julgamento dos programas

Brasília (Sucursal) — O censor federal dispõe agora de um documento — as **Normas Doutrinárias da Censura Federal** — capaz de orientá-lo, em detalhes, no julgamento de um programa de diversão pública.

Pelas normas, saberá por exemplo que a vitória do bem sôbre o mal é atenuante na determinação da impropriedade de uma obra e que deverão ser proibidos os programas que atentem contra a segurança nacional e o regime democrático representativo.

MANUAL

As normas, entregues ontem aos diretores de emissoras prudutoras de programas de televisão, servirão também como manual para os cineastas, teatrólogos e artistas, permitindo que êles se autocensurem previamente.

Elas foram elaboradas por técnicos do Serviço de Censura deqois de discussões com sociólogos, psicólogos, produtores de emissoras de televisão e artistas. Além de atualizar a legislação censória, consolidou-a. A matéria que regulava o assunto estava muito dispersa.

CENSURA PRÉVIA

Há uma definição de "censura prévia" no documento: "A censura prévia tem por objetivo a defesa da saúde mental e física dos jovens e adolescentes e se propõe a eliminar as comunicações de interêsse social que lhes são dirigidas, as incitações à delinqüência e à sexualidade, e os temas anticulturais, pela periculosidade de suas influências na formação moral dos menores de idade."

Na determinação das impropriedades, as normas instruem o censor no sentido de que só poderão liberar inteiramente uma obra quando ela "despertar na audiência as responsabilidades cívicas, incentivando-a a participar da vida comunitária." A obra de exibição livre para tôdas as idades deve, ainda, combater o egoísmo, condenar a rebeldia, exaltar a lealdade, o heroísmo, o cumprimento do dever, o respeito aos mais velhos, o amor à pátria e os vultos históricos nacionais.

O QUE NÃO PODE

O uso imoderado de armas de fogo, os crimes sem punição e indumentária que permita visualização indevida deverão ser proibidos para exibição aos menores de 10 anos. A violência brutal, a dissolução do vínculo matrimonial, da família ou do lar, o comportamento que comunique intenções lascivas ou obcenas deverão ser proibidos para menores de 12 anos.

Para menores de 14, serão proibidas as exibições de crimes com pormenores de sua prática, os vícios e prazeres que possam despertar na audiência curiosidade ou desejo de experiencia, manifestação sensual, beijos lúbricos e atitudes sugestivas de desejos sexuais, o adultério, em qualquer de suas formas, crueldade exercida sôbre pessoas ou animais.

SEM DETALHE DO TERROR

As normas instruem os censores a proibir para menores de 16 anos as exibições do ato sexual, de exemplos de deformações sexuais, do uso ou tráfico de entorpecentes, bem como ambientes de vício. Para menores de 18 anos, deverão ser proibidas as exibições de pormenores do ato sexual e as suas deformações, de detalhes de atos terroristas, que possam induzir à sua prática, e de cenas que, pelo seu realismo, possam chocar a audiência.

Na determinação das impropriedades, deverão ser considerados como atenuantes: a vitória do bem sôbre o mal, a punição do malfeitor, a intensidade da punição. As normas estabelecem ainda como deve o censor analisar uma obra: "no seu todo." Em seguida, orienta-o, especificamente, na análise. Diz como deve ser classificada a mensagem da obra. "A persuasão é política? Comercial? Ética?"

OUTRAS NORMAS

O documento proíbe ainda que as emissoras de rádio e de televisão apresentem programas que façam apelo à caridade ou ao sentimento público, a não ser que sejam promovidos em favor de associações beneficentes, reconhecidas pelo Govêrno como de utilidade pública. Proíbe, também, a apresentação de pessoas aleijadas ou com doenças incuráveis. No entanto, esta poderá ser feita em programas educativos ou científicos.

Cada programa será examinado na Censura Federal por três censores. Em 48 horas, êles deverão ter pronto um parecer sôbre o programa.

Televisões aceitam e assinam a autocensura

O cultivo das tradições da pátria, o respeito à dignidade do indivíduo, o uso correto da língua portuguêsa e a condenação da violência são alguns pontos que as emissoras produtoras de programas de televisão devem cumprir, conforme protocolo assinado ontem no Departamento de Polícia Federal.

O documento, que entrará em vigor dentro de um mês, foi firmado à tarde pelos diretores da Rêde Globo de Televisão, Rêde Associada de Televisão, Rêde de Emissoras Independentes, TV Bandeirantes, TV Cultura e Centro Paulista de Rádio e TV Educativa. O diretor da Polícia Federal de Segurança, General Demócrito Soares, e o chefe do SCDP, Sr. Wilson Aguiar, assinaram pela Polícia Federal.

O COMPROMISSO

Pelo protocolo, os diretores se comprometeram a cumprir as *Normas Doutrinárias da Censura Federal*, documento básico do censor para o julgamento das obras. As normas serão baixadas nos próximos dias pelo Sr. Wilson Aguiar, mas cada diretor de emissora produtora de programas de televisão recebeu uma cópia delas na reunião de ontem.

O protocolo estabelece, ainda, que as emissoras devem ter certos objetivos na realização de seus programas. Por exemplo: não apresentar criminosos de maneira atraente, para evitar o estímulo à prática do crime. A língua portuguêsa deve ser usada corretamente, evitando o uso de expressões grosseiras e de gíria. A violência deve ser condenada em todos os seus graus. Os heróis nacionais devem ser exaltados e as autoridades constituídas respeitadas.

COM PAZ E SEM VÍCIO

Um dos itens anota como objetivo o "apaziguamento da vida nacional, inspirado na cooperação mútua e na preservação da tranqüilidade do país." O vício poderá ser apresentado, mas como fator nocivo. Os temas sexuais devem ser abordados com seriedade. Mãe solteira, adultério e prostituição são temas que poderão ser apresentados apenas quando alertarem o espectador para o êrro da situação.

Os programas de prêmios ou de calouros devem ser conduzidos de maneira que os candidatos recebam um tratamento justo. Nesse item, consta uma proibição para os apresentadores dos programas: êles não podem colocar os candidatos em situação ridícula perante o público, nem para fazer humorismo — frisa o protocolo.

CASAMENTO DIGNO

O casamento só poderá ser tratado com a maior dignidade, seriedade e respeito.

Com essa determinação, o documento alinha, então, as penas que serão aplicadas, caso êle não seja cumprido:

1 — multa de dois a 50 salários mínimos, duplicada no caso de reincidência;

2 — gravação de todos os programas, mesmo os de caráter de imediaticidade, para serem entregues, previamente, ao SCDP, em Brasília, pelo menos 72 horas antes da sua primeira transmissão ao público.

Henfil

Polícia investiga formol no leite

ÁGUA... DDT... CREOLINA... FORMOL... SABÃO EM PÓ...

CONSEGUI ISOLAR O LEITE!

Gente

Ciema Oliveira e Silva / Ema Koeler

As duas são, respectivamente, responsáveis pelos dois grandes setores da X Feira da Providência, que se abre hoje na Lagoa: o internacional, representado por 48 países, e o nacional, com a participação de 19 Estados, do Distrito Federal e do Territorio do Amapá.

Falando inglês e francês correntemente, pois morou oito anos no exterior, Ciema tem três filhas em idade escolar e facilidade de se comunicar com o pessoal estrangeiro. Há cinco anos oferece sua colaboração na montagem da Feira da Providência e diz que, em 1970, o trabalho começou cedo:

— Foi em maio que iniciei os contatos com as Embaixadas para saber com antecedência quantas barraquinhas iríamos armar, quais os artigos que ofereceríamos ao público e quem participaria do desfile tradicional.

A área nacional exige, entretanto, uma organização ainda mais demorada. Ao contrário dos representantes estrangeiros, que se oferecem para colaborar, os brasileiros só se decidem depois de convites insistentes e feitos com grande antecedência.

— A dificuldade maior que tenho é de pessoal. Além disso poucos aceitam as tarefas de comando e coordenação geral — revela Ema Koeler, que, com os dois filhos já casados, divide o seu tempo auxiliando várias obras de assistência social.

Silviano Azevedo

O nôvo presidente do Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais é engenheiro civil, formado em 1956, com vários trabalhos técnicos publicados, entre os quais a monografia *O Aperfeiçoamento da Mão-de-Obra na Indústria em Minas Gerais*. Antes de entrar no BDMG, em 1962, trabalhou na Frimisa, na Federação das Indústrias e no Instituto de Tecnologia Industrial.

Tem 39 anos e antes de tornar-se diretor do banco chefiou seu Departamento de Análise de Projetos.

Bob Hendersen

Fêz 51 anos e recebeu o melhor presente da sua vida: 722 635 dólares (cêrca de Cr$ 3,4 milhões), ganhos na Loteria Esportiva da Inglaterra. A fortuna já foi dividida: Bob e a mulher ficarão com 180 mil dólares (Cr$ 846 mil) e darão a mesma bolada ao filho Andrew, que se casará em breve. O resto do dinheiro será dividido com quatro amigos, que semanalmente jogam em conjunto com Bob na Loteria.

Iaponi Araújo

Pintor primitivista — embora não seja "nem primário nem primitivo", porque suas telas sempre revelam "seriedade temática, registro do folclore e atitude do estudioso no problema da cultura", segundo o crítico Clarival do Prado Valadares — viaja hoje para a Europa, onde, sob o patrocínio do Itamarati, vai inaugurar duas exposições individuais (Londres e Milão).

Descendente de artesãos e pintores populares, Iaponi nasceu no Rio Grande do Norte, há 28 anos. Começou a estudar pintura sozinho e sua arte foi revelada em 1963, durante a mostra Civilização do Nordeste, no Museu de Arte Popular da Bahia.

Lester Maddox

O Governador da Geórgia foi presenteado com um par de chifres de búfalo por um amigo do Departamento de Estado em serviço no Vietname. E não perdeu tempo em aproveitar a chance para um desabafo: "Algumas pessoas julgam que tenho chifres e esta deve ser a maneira como me vêem."

Rudá de Andrade

O Governador Abreu Sodré escolheu-o para presidir o Conselho de Orientação do Museu da Imagem e do Som de São Paulo, criado em maio, com a missão de organizá-lo e conduzi-lo à atividade regular.

Rudá estudou cinema em Roma e trabalhou com Luigi Comencini e Vittorio De Sica, voltando ao Brasil em 1954. Nove anos depois, fundava a Sociedade Amigos da Cinemateca. A partir daí, dedicou-se intensamente à formação de organismos de cultura cinematográfica. Êle vai acumular o MIS com a cátedra de Disciplina de Técnica e Prática de Realização Cinematográfica do Curso de Cinema da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo.

Márcio Braga

Tabelião — 34 anos e 13 de profissão — é o principal responsável pelo 1.º Congresso Notarial Brasileiro, que se encerra hoje à noite no Rio, com banquete de congraçamento.

Nomeado tabelião em 1957 pelo Presidente Juscelino Kubitschek, Márcio Braga desde então vem lutando pela especialização do notário. Já se considera "quase vencedor", porque conseguiu que a Faculdade de Direito Candido Mendes incluisse no seu curriculo uma cadeira de Direito Notarial. Durante o Congresso, a que compareceram 250 tabeliães do Brasil, Argentina, México, Peru e Paraguai, foi discutida uma tomada de posição geral em benefício da classe.

Hóspedes da cidade

Haydée Teixeira — Professôra catedrática da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco, está no Ambassador.

Maria Valente e **Mary Alice Schloyel** — Representantes de Minas Gerais e de Santa Catarina no concurso Rainha do Turismo Brasileiro, que se realizará no Rio, encontram-se no Savoy.

Johan Angelo Felix Spyker — Homem de negócios em São Paulo, está no Hotel Aeroporto.

Lily Turner — Juiza de concursos de cães na Inglaterra, veio ao Brasil a convite do Brasil Kennel Clube, está no Glória.

Fernando Moreira Sales — Industrial paulista, no Glória.

Donald Spry e **Jerry Call** — Lapidador e técnico norte-americano em pedras preciosas, estão no Glória.

Barre D. Rosenstock — Alto funcionário do Departamento de Estado, veio ao Brasil a convite da Varig, encontra-se no Glória.

Arthur W. Hunt — Auditor de uma firma norte-americana no Peru, está no Serrador.

Jaime Matzenbacher — Industrial do Paraná, está também no Serrador.

Lídio Bandeira de Melo explica o mural que fêz para a sede da Caixa

Caixa Econômica entrega os prêmios do concurso do mural da sua nova sede

A Caixa Econômica Federal entregou ontem os prêmios, no valor de Cr$ 50 mil, aos três primeiros colocados do concurso para a escolha do mural decorativo de sua sede. Lídio Bandeira de Melo ficou em primeiro lugar, retratando a óleo tipos de trabalho regional.

O mural a ser decorado — peça principal na arquitetura da nova sede da Caixa Econômica Federal — é um dos maiores do mundo, com 80 metros por 8,40 cm, dividido ao meio pela sobreloja do edifício.

VENCEDORES

Dos 114 candidatos inscritos, todos sob pseudônimo, apenas 33 apresentaram trabalhos e utilizaram as técnicas mais variadas — já que esta não foi determinada pelo edital da Caixa.

A comissão julgadora estava composta por Quirino Campo Florito, crítico de Artes Plásticas apontado pelos próprios concorrentes; J. A. Ortigão Tiederman e Paulo Mourão; Max Newton Bezerra, representante da Administração da Caixa Econômica; Sérgio Lázaro Dantas, representante do grupo de trabalho da nova sede, e Tales Memória, diretor e professor da Escola Nacional de Belas-Artes.

Os prêmios foram assim distribuidos: 1º lugar: Lidio Bandeira de Melo, que usou o pseudônimo *Mineiro*, prêmio de Cr$ 30 mil; 2º, Lorenz Heil, pseudônimo *Cosmo*, prêmio de Cr$ 15 mil, e, 3º, José César Branquinho, pseudônimo *Majura*, prêmio de Cr$ 5 mil.

MENÇÕES

A comissão julgadora distribuiu também sete menções honrosas que, de acôrdo com as normas do edital, foram indicadas apenas pelos pseudônimos de seus autores: *Solito, Próton B, Abaco, Pataca, Mara, Eva e Artista.*

A partir da próxima semana, a Caixa Econômica Federal mostrará em exposição todos os trabalhos vencedores.

Rádios e TVs apresentam substitutivo a projetos sôbre música brasileira

Atendendo a solicitação do presidente da Comissão de Educação e Cultura da Camara Federal, Deputado Euripedes Cardoso de Meneses, a Associação Brasileira de Emprêsas de Rádio e Televisão, apresentou um substitutivo aos vários projetos que dispõem sôbre a divulgação de música brasileira.

Pelo trabalho da ABERT, as emissoras ficariam obrigadas a incluir em suas programações diárias de música popular 70 por cento de composições de autores nacionais, quer nas transmissões ao vivo, quer nas gravações, comerciais ou não. Nos programas de música erudita, a obrigatoriedade é de 40 por cento.

PENALIDADES

No seu Artigo 3º, o substitutivo prevê, para os infratores, penalidades que vão desde a simples advertência — no caso da primeira transgressão — até a cassação da concessão ou da permissão — em caso de mais de cinco reincidências. As suspensões previstas podem ser de 1, 3, 8 e 15 dias.

Nenhuma penalidade, entretanto, poderia ser aplicada sem que a emissora fôsse notificada para exercer seu direito de defesa em um prazo de 30 dias.

O substitutivo da ABERT prevê, ainda, a obrigatoriedade das emprêsas gravadoras incluirem em seus suplementos de venda um mínimo de 70% de "gravações de músicos brasileiros, gravadas por cantores brasileiros e músicos brasileiros ou naturalizados."

A proporção estabelecida pode ser compensada, em caso de insuficiência de músicas brasileiras, através de convênios com emprêsas sediadas no Exterior para a gravação de autores nacionais.

Pilôto conta experiência da II Guerra

Pôrto Alegre (Sucursal) — O ex-capitão-aviador da Luftwafe Wilhelm Gerner relatará suas experiências como pilôto militar da II Guerra Mundial, em conferência que fará hoje no Comando da 5a. Zona Aérea, para os aviadores que participam da segunda etapa do Torneio de Aviação de Caça.

O ex-pilôto alemão, que em sua fôlha de serviços registra 4 mil horas de vôo e 42 aviões inimigos abatidos, chegou ontem a esta capital acompanhando o comandante da 1a. Fôrça Aero-Tática da FAB, Brigadeiro Roberto Hipólito da Costa. Eles participaram do Torneio de Aviação de Caça da Base de Santa Cruz, em Fortaleza, e da 5a. Zona Aérea.

Correção muda para salários

Brasília (Sucursal) — Como faz todos os meses, o Presidente assinou ontem decreto fixando os novos índices para atualização monetária dos salários, aplicável nos acôrdos coletivos de trabalho ou decisões da Justiça do Trabalho.

O salário real médio a ser reconstituído é a média aritmética dos valôres obtidos pela aplicação dos coeficientes aos salários dos meses correspondentes.

OS INDICES

São os seguintes os novos índices de atualização salarial:

1968	
Setembro	1,49
Outubro	1,47
Novembro	1,45
Dezembro	1,43
1969	
Janeiro	1,41
Fevereiro	1,37
Março	1,36
Abril	1,34
Maio	1,32
Junho	1,30
Julho	1,26
Agôsto	1,24
Setembro	1,23
Outubro	1,21
Novembro	1,19
Dezembro	1,17
1970	
Janeiro	1,15
Fevereiro	1,13
Março	1,11
Abril	1,09
Maio	1,08
Junho	1,06
Julho	1,05
Agôsto	1,03

"Normas Doutrinárias da Censura Federal" instruem julgamento dos programas

Brasília (Sucursal) — O censor federal dispõe agora de um documento — as **Normas Doutrinárias da Censura Federal** — capaz de orientá-lo, em detalhes, no julgamento de um programa de diversão pública.

Pelas normas, saberá por exemplo que a vitória do bem sôbre o mal é atenuante na determinação da impropriedade de uma obra e que deverão ser proibidos os programas que atentem contra a segurança nacional e o regime democrático representativo.

MANUAL

As normas, entregues ontem aos diretores de emissoras prudutoras de programas de televisão, servirão também como manual para os cineastas, teatrólogos e artistas, permitindo que êles se autocensurem previamente.

Elas foram elaboradas por técnicos do Serviço de Censura deqois de discussões com sociólogos, psicólogos, produtores de emissoras de televisão e artistas. Além de atualizar a legislação censória, consolidou-a. A matéria que regulava o assunto estava muito dispersa.

CENSURA PRÉVIA

Há uma definição de "censura prévia" no documento: "A censura prévia tem por objetivo a defesa da saúde mental e física dos jovens e adolescentes e se propõe a eliminar as comunicações de interêsse social que lhes são dirigidas, as incitações à delinquência e à sexualidade, e os temas anticulturais, pela periculosidade de suas influências na formação moral dos menores de idade."

Na determinação das impropriedades, as normas instruem o censor no sentido de que só poderão liberar inteiramente uma obra quando ela "despertar na audiência as responsabilidades cívicas, incentivando-a a participar da vida comunitária." A obra de exibição livre para tôdas as idades deve, ainda, combater o egoismo, condenar a rebeldia, exaltar a lealdade, o heroismo, o cumprimento do dever, o respeito aos mais velhos, o amor à pátria e os vultos históricos nacionais.

O QUE NÃO PODE

O uso imoderado de armas de fogo, os crimes sem punição e indumentária que permita visualização indevida deverão ser proibidos para exibição aos menores de 10 anos. A violência brutal, a dissolução do vínculo matrimonial, da família ou do lar, o comportamento que comunique intenções lascivas ou obcenas deverão ser proibidos para menores de 12 anos.

Para menores de 14, serão proibidas as exibições de crimes com pormenores de sua prática, os vícios e prazeres que possam despertar na audiência curiosidade ou desejo de experiencia, manifestação sensual, beijos lúbricos e atitudes sugestivas de desejos sexuais, o adultério, em qualquer de suas formas, crueldade exercida sôbre pessoas ou animais.

SEM DETALHE DO TERROR

As normas instruem os censores a proibir para menores de 16 anos as exibições do ato sexual, de exemplos de deformações sexuais, do uso ou tráfico de entorpecentes, bem como ambientes de vício. Para menores de 18 anos, deverão ser proibidas as exibições de pormenores do ato sexual e as suas deformações, de detalhes de atos terroristas, que possam induzir à sua prática, e de cenas que, pelo seu realismo, possam chocar a audiência.

Na determinação das impropriedades, deverão ser considerados como atenuantes: a vitória do bem sôbre o mal, a punição do malfeitor, a intensidade da punição. As normas estabelecem ainda como deve o censor analisar uma obra: "no seu todo." Em seguida, orienta-o, especificamente, na análise. Diz como deve ser classificada a mensagem da obra. "A persuasão e política? Comercial? Ética?"

OUTRAS NORMAS

O documento proibe ainda que as emissoras de rádio e de televisão apresentem programas que façam apelo à caridade ou ao sentimento público, a não ser que sejam promovidos em favor de associações beneficentes, reconhecidas pelo Govêrno como de utilidade pública. Proibe, também, a apresentação de pessoas aleijadas ou com doenças incuráveis. No entanto, esta poderá ser feita em programas educativos ou científicos.

Cada programa será examinado na Censura Federal por três censores. Em 48 horas, êles deverão ter pronto um parecer sôbre o programa.

Televisões aceitam e assinam a autocensura

O cultivo das tradições da pátria, o respeito à dignidade do indivíduo, o uso correto da língua portuguêsa e a condenação da violência são alguns pontos que as emissoras produtoras de programas de televisão devem cumprir, conforme protocolo assinado ontem no Departamento de Polícia Federal.

O documento, que entrará em vigor dentro de um mês, foi firmado à tarde pelos diretores da Rêde Globo de Televisão, Rêde Associada de Televisão, Rêde de Emissoras Independentes, TV Bandeirantes, TV Cultura e Centro Paulista de Rádio e TV Educativa. O diretor da Polícia Federal de Segurança, General Demócrito Soares, e o chefe do SCDP, Sr. Wilson Aguiar, assinaram pela Polícia Federal.

O COMPROMISSO

Pelo protocolo, os diretores se comprometeram a cumprir as *Normas Doutrinárias da Censura Federal*, documento básico do censor para o julgamento das obras. As normas serão baixadas nos próximos dias pelo Sr. Wilson Aguiar, mas cada diretor de emissora produtora de programas de televisão recebeu uma cópia delas na reunião de ontem.

O protocolo estabelece, ainda, que as emissoras devem ter certos objetivos na realização de seus programas. Por exemplo: não apresentar criminosos de maneira atraente, para evitar o estímulo à prática do crime. A língua portuguêsa deve ser usada corretamente, evitando o uso de expressões grosseiras e de gíria. A violência deve ser condenada em todos os seus graus. Os heróis nacionais devem ser exaltados e as autoridades constituídas respeitadas.

COM PAZ E SEM VICIO

Um dos itens anota como objetivo o "apaziguamento da vida nacional, inspirado na cooperação mútua e na preservação da tranquilidade do país." O vício poderá ser apresentado, mas como fator nocivo. Os temas sexuais devem ser abordados com seriedade. Mãe solteira, adultério e prostituição são temas que poderão ser apresentados apenas quando alertarem o espectador para o êrro da situação.

Os programas de prêmios ou de calouros devem ser conduzidos de maneira que os candidatos recebam um tratamento justo. Nesse item, consta uma proibição para os apresentadores dos programas: êles não podem colocar os candidatos em situação ridícula perante o público, nem para fazer humorismo — frisa o protocolo.

CASAMENTO DIGNO

O casamento só poderá ser tratado com a maior dignidade, seriedade e respeito.

Com essa determinação, o documento alinha, então, as penas que serão aplicadas, caso êle não seja cumprido:

1 — multa de dois a 50 salários mínimos, duplicada no caso de reincidência;

2 — gravação de todos os programas, mesmo os de caráter de imediaticidade, para serem entregues, previamente, ao SCDP, em Brasília, pelo menos 72 horas antes da sua primeira transmissão ao público.

Oriente Médio

Israel não aceitará o prolongamento do cessar-fogo no Oriente Médio, em conseqüência das seguidas violações egípcias da trégua, disse o Chanceler Abba Eban antes de seguir viagem para os EUA. Iniciando a operação de retirada de cidadãos estadunidenses na Jordânia, a VI Frota manobrou ontem suas 40 unidades, 175 aviões e 1 600 fuzileiros navais

Aviação dos EUA evacuará americanos da Jordânia

Washington, Moscou e *Beirute* (AP-AFP-UPI-JB) — O Pentágono anunciou ontem que os Estados Unidos "estão prontos para evacuar os norte-americanos na Jordânia", utilizando aviões C-130 de transporte estacionados na Turquia com grupos médicos a bordo.

Três aviões dos Estados Unidos carregados de munições e procedentes de Istambul, Turquia, fizeram escala em Beirute e se dirigiram a Amã na manhã de ontem, segundo informação não confirmada de uma rádio palestina de Damasco.

PREPARATIVOS

A nota do Departamento de Defesa sôbre a possível evacuação dos norte-americanos afirma que "barcos e aviões de transporte com equipes médicas a bordo estão preparados como precaução caso sua utilização seja necessária."

O porta-voz do Departamento de Estado, Robert McCloskey, por sua vez, informou que há cêrca de 40 funcionários diplomáticos norte-americanos na Jordânia e aproximadamente 350 residentes, inclusive mulheres de cidadãos jordanianos. Nesse total não foram incluídos os 54 reféns mantidos pelos palestinos, entre os quais 37 norte-americanos.

PROTEÇÃO ASSEGURADA

O Presidente Richard Nixon advertiu os palestinos de que são responsáveis pela segurança dos cidadãos norte-americanos mantidos como reféns e lembrou que "êles têm direito à proteção do Govêrno dos EUA e a receberão em todos os cantos do mundo."

McCloskey disse que a preocupação de Nixon deve-se mais à deterioração da situação na Jordânia que a informações específicas sôbre as condições atuais dos reféns ou o perigo em que se encontram.

O porta-voz do Departamento de Estado insinuou a possibilidade de uma intervenção militar norte-americana na Jordânia, "pois é óbvio que estamos diante de uma situação muito séria."

McCloskey disse que ainda não há nenhum plano de ação nesse sentido, mas ressaltou que não faria "declarações que se desmentissem por si mesmas depois."

Ao mesmo tempo, declarou que qualquer intervenção militar estrangeira na Jordânia correria o risco de piorar ainda mais a situação, ao ser interrogado pelos jornalistas sôbre a posição dos EUA acêrca da interferência dos vizinhos árabes naquele país.

SEM INTERVENÇÃO

Em Berna, fonte diplomática norte-americana afirmou que os Estados Unidos ou Israel não intervirão militarmente na Jordânia, nas atuais circunstâncias. "Todavia, não se pode prever o futuro", prosseguiu.

A declaração foi formulada ao fim de uma reunião do chamado estado-maior internacional da crise, formado por representantes dos EUA, Inglaterra, Alemanha Ocidental e Suíça.

PLANO

O cruzador *Springfield*, navio-capitânea da Sexta Frota, saiu de seu pôrto em Gaeta, Itália.

O *Pravda*, por sua vez, afirmou que os movimentos da Sexta Frota norte-americana no Mediterrâneo e os novos aviões estacionados na Turquia fazem parte de um plano para "frustrar a possibilidade de uma solução pacífica no Oriente Médio."

O órgão do PC soviético acrescentou que o Egito não violou a trégua e sim Israel e advertiu que "não há tempo a perder para o retôrno israelense às conversações de paz."

Radiofotos UPI

Golda negou energicamente que Israel tenha violado o cessar-fogo

Eban afirma que Israel vetará uma nova trégua

Nova Iorque e *Telavive* (AP-AFP-UPI-JB) — O Chanceler Abba Eban afirmou ontem, ao partir para os Estados Unidos, que Israel não deverá concordar com o prolongamento do cessar-fogo no Oriente Médio, em virtude das violações egípcias da trégua.

Eban, que se encontrará com a Primeira-Ministra Golda Meir e participará da reunião com o Presidente Nixon, disse que, se fôr sugerido outro acôrdo de trégua, Israel quer conhecer o texto antecipadamente.

PONTOS

A notícia da partida de Abba Eban — que presidirá a delegação israelense à Assembléia-Geral das Nações Unidas — foi negada até o último momento, por motivos de segurança.

O Chanceler explicou que irá traçar os pontos da política israelense em seu discurso na ONU, têrça-feira. Acrescentou ainda que as violações da trégua atribuídas a Israel são de caráter "técnico", enquanto "o deslocamento de foguetes por parte dos egípcios altera a situação militar na região."

COM NIXON

A Primeira-Ministra Golda Meir, que se entrevista ainda hoje com o Presidente Nixon, negou as informações do Departamento de Estado norte-americano a respeito de violação da trégua por parte de Israel. "Posso dizer que os israelenses não são culpados de qualquer violação", afirmou.

Golda Meir chegou ao Aeroporto Kennedy, em Nova Iorque, protegida por forte dispositivo de segurança. O aparelho da El Al em que viajou deteve-se a uns 800 metros de distância da principal terminal de passageiros do aeroporto e mais de 50 agentes de segurança cercaram a Primeira-Ministra.

ESTUDO

A dirigente israelense, respondendo às perguntas dos jornalistas, disse que espera realizar com o Presidente Nixon um estudo minucioso dos "problemas de Israel e do Oriente Médio e dos problemas comuns a Israel e Estados Unidos."

Sôbre a situação na Jordânia, Golda Meir opinou que "o Rei Hussein se esforça para manter a unidade de seu país e lá restabelecer uma aparência de ordem."

Com relação a uma possível intervenção israelense, a Chefe do Govêrno declarou que Israel não costuma "imiscuir-se nos assuntos internos de outro país."

FIRMEZA

Golda Meir negou que Israel possa ceder em sua posição relativa à libertação de prisioneiros árabes em troca dos reféns detidos pelos palestinos e declarou-se favorável a uma frente unida de todos os países atingidos por sequestros de aviões.

"Sinto muito — concluiu — mas os que se acham em nossas prisões são homens e mulheres que já foram julgados. Mataram ou tentaram matar israelenses e devem cumprir suas penas."

Embaixador faz crítica aos russos

— O Estado de Israel está disposto a obter a paz, inclusive por motivos de sobrevivência, mas as atuais negociações estão sendo dificultadas pelos russos, que aproveitaram o cessar-fogo para reequipar os árabes, e pelos terroristas, que estão em choque com o Govêrno jordaniano com o objetivo de criar o dilema de não se saber com quem negociar.

A afirmação é do Embaixador de Israel, no Rio, Sr. Itzhak Harkavi, que analisou ontem, para os estagiários da Escola Superior de Guerra, a formação e os problemas do seu país, que surgiu de um esfôrço longo e difícil, canalizado nos últimos 100 anos para um movimento moderno de ordem política, com característica de sionismo, mas altamente construtivo.

APRESENTAÇÃO

Ao apresentar o conferencista aos estagiários, o comandante da ESG, General Augusto Fragoso informou que o Embaixador nasceu na Polônia, em 1915, tendo vivido muitos anos na Argentina. Em 1954 foi para Israel, voltando em 1960 como Embaixador no Uruguai e depois no Paraguai.

Advogado, jornalista, matemático, educador e escritor, Itzhak Harkavi assumiu o pôsto de Embaixador de Israel, no Rio, a 4 de novembro de 1968. Antes de iniciar sua palestra, êle pediu desculpas pela simbiose que faz das línguas espanhola e portuguêsa.

Suas primeiras observações foram para explicar que o Estado de Israel não nasceu de acontecimentos espetaculares, mas de um esfôrço longo e difícil, como resultado de um desconsôlo bimilenar, período em que viveu perseguições, sonhos, nostalgias.

— Israel é o reencontro de um povo com o seu solo. Nos últimos 100 anos canalizou um movimento moderno de ordem política, com característica de sionismo, mas altamente construtivo. É a volta a um país deserto, abandonado durante 2 mil anos.

A CONQUISTA

— O mundo inteiro progrediu durante êsses 2 mil anos, enquanto isso o deserto invadia Israel. Mas o deserto não é uma constante histórica, e sim o resultado da omissão dos homens. Um jardim se cria por uma ação, e um deserto por uma falta de ação.

Lembrou o Embaixador que a conquista do deserto não foi fácil e por isso custou muitas vidas. Há 100 anos os judeus só encontraram a malária e a desolação, mas sempre êles estiveram presentes na região, embora sob constantes perseguições.

Na sua opinião, Israel pertence à mitologia diária dos judeus. O início do retôrno se deu sem nenhuma garantia política ou física, e só foi possível graças à fraqueza dos otomanos.

Avanços e recuos da política americana

A posição dos Estados Unidos na crise do Oriente Médio tem conhecido oscilações imprevisíveis. As mudanças de rumo da Casa Branca são tão numerosas que já se pode falar da ausência de uma política definida em relação ao conflito entre Israel e os países árabes.

A luta armada na região vem-se intensificando sensivelmente desde o início de 1970. Em fevereiro, apareceram notícias da chegada de foguetes soviéticos ao Egito. Mas os Estados Unidos tinham iniciado o ano com uma idéia-chave: afastar-se de qualquer participação direta. A 23 de março, quando se multiplicavam as entregas de foguetes soviéticos, o Secretário de Estado William Rogers confirmou a recusa dos Estados Unidos de entregar a Israel os 25 Phantom e 100 Skyhawk pedidos desde 1969 pelo Govêrno israelense. Essa recusa foi reiterada por ocasião da viagem de Abba Eban a Washington, de 20 a 24 de maio.

Era uma situação inesperada para Israel, que sempre obtivera apoio das administrações democratas anteriores a Nixon.

AVANÇO RUSSO

O Presidente norte-americano não pareceu mudar de atitude antes que se soubesse de um nôvo avanço da escalada soviética: os pilotos soviéticos estacionados no Egito passavam de instrutores a combatentes, e saíam em perseguição aos aviões israelenses.

A 19 de abril, a situação voltou a agravar-se: mísseis soviéticos SAM-3 — modêlo mais avançado do que o SAM-2 — foram instalados na zona do canal. Os israelenses os identificaram a 25 de junho, e a 30 de junho dois de seus Phantom, que atacavam uma base de mísseis, foram destruídos.

ACÔRDO SECRETO

Desta vez, a reação da Casa Branca foi enérgica. A 30 de junho, em uma entrevista coletiva televisada, o Presidente Nixon declarou que a crise do Oriente Médio era bem mais grave que a do Vietname, que a confusão no Mediterrâneo Oriental era comparável à dos Bálcãs nas vésperas da 1a. Guerra Mundial, e que ela poderia arrastar as grandes potências a uma guerra que elas não desejavam. Henry Kissinger, assessor da Presidência, chegou a declarar que a finalidade dos EUA era "expulsar os soviéticos do Oriente Médio."

No começo de julho, quando o Plano Rogers já estava em debate, ficou-se sabendo por uma informação do semanário Newsweek — não desmentida nem confirmada — que o Presidente Nixon ordenara ao Pentágono que entregasse a Israel 8 Phantom e equipamentos eletrônicos de natureza não especificada. Os Estados Unidos jogavam, certamente, com a eventualidade do aumento da sua ajuda militar a Israel para incitar os soviéticos a aceitarem o que até então vinham recusando: uma limitação de suas remessas de armas. Procuravam, também, persuadir os egípcios a aceitarem um cessar-fogo e a abertura de negociações.

PRESSÕES

O mês de julho seria decisivo. Em poucos dias, vai-se realizar o acôrdo capital — em parte tácito, em parte formal — em cujos têrmos os norte-americanos e soviéticos pela primeira vez exercerão, ao mesmo tempo, uma pressão enérgica sôbre os seus aliados no Oriente Médio, tendo em vista decidi-los a entrar no caminho da negociação.

Em Moscou, que visita nos primeiros dias de julho, Nasser é incitado pelos soviéticos a aceitar o plano Rogers; em contrapartida, recebe a promessa de que será protegido contra as reações previsíveis da Síria, do Iraque e principalmente dos feddayin. A 23 de julho, Nasser adere sem restrições ao plano Rogers.

A aceitação dos israelenses ocorrerá a 28 de julho. Ela será precedida por debates dramáticos no seio do Govêrno de coalizão de Golda Meir. Prevalece a opinião de que Israel arrisca-se a perder o apoio dos Estados Unidos e que não está suficientemente forte para prescindir dêsse apoio.

A partir daí, os dados estão lançados. A 5 de agôsto, em Nova Iorque, registra-se o apoio geral às propostas de Rogers e é feita comunicação a U Thant. O cessar-fogo começa a 7 de agôsto, e com êle novas dificuldades.

PESQUISA/JB

Israelenses garantem que não intervirão

Telavive (UPI-JB) — Israel só intervirá militarmente na Jordânia se as lutas nesse país ameaçarem diretamente sua segurança, anunciou ontem porta-voz do Ministério da Defesa.

"Enquanto a luta fôr entre êles — acrescentou o porta-voz — não pretendemos intervir, mesmo que o Iraque e a Síria venham a se envolver na luta."

Os observadores acreditam que o Govêrno israelense só consideraria a situação na Jordânia como ameaça à sua segurança em caso de vantagens dos terroristas palestinos.

A declaração do Ministério da Defesa reitera as afirmações de Golda Meir, que afirmou em Washington que "a política é de não intervenção nos assuntos internos de outros países."

VI Frota em alerta

A Sexta Frota norte-americana, que se deslocou para o Mediterrâneo oriental em virtude da crise no Oriente Médio, compõe-se de 40 embarcações, 175 aviões e 1 600 fuzileiros navais.

O poderio da Sexta Frota é representado especialmente pelos porta-aviões US Saratoga e US Independence e dois cruzadores armados com foguetes teleguiados. Há ainda 16 destroieres, cinco barcos anfíbios de transporte, barcos-tanques, barcos-arsenais e três submarinos.

Reféns estão sob ameaça

Beirute e *Genebra* (AFP-UPI-AP-JB) — A Frente Popular de Libertação da Palestina prometeu ontem proteger os 54 reféns sequestrados em 3 aviões detidos na Jordânia, mas advertiu que êles "estão ameaçados, pois todo mundo se encontra sob ameaça, tanto os guerrilheiros como a população."

Os terroristas palestinos garantiram que a FPLP não cogita em se servir dos reféns em sua luta contra o Exército jordaniano. Em Genebra, a Cruz Vermelha Internacional observou que a segurança dos sequestrados se torna mais precária, à medida que a luta entre os regulares jordanianos e as fôrças terroristas vai se intensificando.

ADVERTÊNCIA

A publicação do Vaticano, *L'Osservatore della Domenica*, expressou ontem que os sequestros de aviões e a retenção de ocidentais e israelenses como reféns podem provocar a intervenção das grandes potências no Oriente Médio e anular tudo o que se logrou em 20 anos de luta contra o colonialismo.

"O cruel recurso a métodos que constituem um retôrno ao primitivismo bárbaro é suficientemente forte para afetar qualquer causa", diz a revista.

RETROCESSO

"Aquêles que recorrem a essas ações crêem que defendem a causa da independência. Porém, a longo prazo, êsses sistemas ameaçam afetar todo o penoso e difícil processo do movimento anticolonialista dos últimos 20 anos e criar novas formas de intervenção e de reação."

L'Osservatore della Domenica diz também que o mundo vem acompanhando com desalento "os sequestros de aviões, a ameaça que se estende durante tanto tempo sôbre gente inocente, a absurda destruição dos aparelhos no deserto e a chantagem. Provàvelmente, esta seja uma forma severa de referir-se aos fatos, mas não há outras palavras que permitam descrever os acontecimentos que presenciamos.

ACUSAÇÃO

O Primeiro-Ministro da Grã-Bretanha, Edward Heath, advertiu ontem os terroristas palestinos de que seriam responsáveis pela segurança dos reféns inglêses detidos na Jordânia.

Heath realizou, pelo quarto dia consecutivo, uma reunião de seu Gabinete, e declarou que as facções em luta na Jordânia são responsáveis pela segurança dos cidadãos britânicos detidos em Amã.

Fontes diplomáticas disseram, em Genebra, que os intermediários encarregados de negociar a libertação dos cativos podem encontrar "sérias dificuldades em sua tarefa, pois está sendo quase impossível estabelecer contato com os dirigentes terroristas."

Em Berna, a comissão coordenadora integrada por representantes dos Estados Unidos, Grã-Bretanha, Alemanha Ocidental e Suíça mantém-se em atitude de expectativa. O Embaixador de Israel na Suíça, Aryeh Levavi, vem acompanhando as deliberações do grupo encarregado de coordenar a libertação dos reféns.

PRESSÃO

Em Washington, o Departamento de Estado anunciou que a delegação norte-americana à reunião especial da Organização de Aviação Civil Internacional (OIAC) vai propor hoje o boicote aéreo a qualquer país que acolha sequestradores de aviões ou receba aviões sequestrados, seus passageiros e tripulantes.

A representação estadunidense à reunião será presidida pelo Secretário de Transportes, John Volpe. O objetivo do encontro é elaborar um tratado internacional contra sequestros de aviões.

DUREZA

Os Estados proporão à OIAC, entidade composta de 119 nações, a suspensão dos serviços aéreos internacionais ao país que se negar a extraditar ou processar sequestradores de aviões ou deter aviões sequestrados e seus ocupantes.

A reunião da OIAC será realizada hoje em Montreal, Canadá. Caso a proposição seja aceita, seu conteúdo provàvelmente será aplicado à Jordânia, onde os terroristas palestinos explodiram três aviões comerciais ocidentais e mantêm como reféns 54 passageiros e tripulantes.

MEDIDA

As autoridades aeronáuticas britânicas instalaram ontem no aeroporto de Londres máquinas detectoras de metais, destinadas a descobrir possíveis sequestradores de aviões. Até agora, a única coisa que detectaram foram os pequenos metais que prendem as ligas das mulheres.

"Os detectores podem funcionar a qualquer grau de sensibilidade. Mas, como é natural, não iremos verificando só as ligas das meias, pois até mesmo um pequeníssimo pistão de uma granada plástica faz soar o alarma", disse um funcionário do aeroporto.

Oriente Médio

Israel não aceitará o prolongamento do cessar-fogo no Oriente Médio, em conseqüência das seguidas violações egípcias da trégua, disse o Chanceler Abba Eban antes de seguir viagem para os EUA. Iniciando a operação de retirada de cidadãos estadunidenses na Jordânia, a VI Frota manobrou ontem suas 40 unidades, 175 aviões e 1600 fuzileiros navais

Aviação dos EUA evacuará americanos da Jordânia

Washington, Moscou e Beirute (AP-AFP-UPI-JB) — O Pentágono anunciou ontem que os Estados Unidos "estão prontos para evacuar os norte-americanos na Jordânia", utilizando aviões C-130 de transporte estacionados na Turquia com grupos médicos a bordo.

Três aviões dos Estados Unidos carregados de munições e procedentes de Istambul, Turquia, fizeram escala em Beirute e se dirigiram a Amã na manhã de ontem, segundo informação não confirmada de uma rádio palestina de Damasco.

PREPARATIVOS

A nota do Departamento de Defesa sôbre a possível evacuação dos norte-americanos afirma que "barcos e aviões de transporte com equipes médicas a bordo estão preparados como precaução caso sua utilização seja necessária."

O porta-voz do Departamento de Estado, Robert McCloskey, por sua vez, informou que há cêrca de 40 funcionários diplomáticos norte-americanos na Jordânia e aproximadamente 350 residentes, inclusive mulheres de cidadãos jordanianos. Nesse total não foram incluídos os 54 reféns mantidos pelos palestinos, entre os quais 37 norte-americanos.

PROTEÇÃO ASSEGURADA

O Presidente Richard Nixon advertiu os palestinos de que são responsáveis pela segurança dos cidadãos norte-americanos mantidos como reféns e lembrou que "êles têm direito à proteção do Govêrno dos EUA e a receberão em todos os cantos do mundo."

McCloskey disse que a preocupação de Nixon deve-se mais à deterioração da situação na Jordânia que a informações específicas sôbre as condições atuais dos reféns ou o perigo em que se encontram.

O porta-voz do Departamento de Estado insinuou a possibilidade de uma intervenção militar norte-americana na Jordânia, "pois é óbvio que estamos diante de uma situação muito séria."

McCloskey disse que ainda não há nenhum plano de ação nesse sentido, mas ressaltou que não faria "declarações que se desmentissem por si mesmas depois."

Ao mesmo tempo, declarou que qualquer intervenção militar estrangeira na Jordânia correria o risco de piorar ainda mais a situação, ao ser interrogado pelos jornalistas sôbre a posição dos EUA acêrca da interferência dos vizinhos árabes naquele país.

SEM INTERVENÇÃO

Em Berna, fonte diplomática norte-americana afirmou que os Estados Unidos ou Israel não intervirão militarmente na Jordânia, nas atuais circunstâncias. "Todavia, não se pode prever o futuro", prosseguiu.

A declaração foi formulada ao fim de uma reunião do chamado estado-maior internacional da crise, formado por representantes dos EUA, Inglaterra, Alemanha Ocidental e Suíça.

PLANO

O cruzador *Springfield*, navio-capitânea da Sexta Frota, saiu de seu pôrto em Gaeta, Itália.

O *Pravda*, por sua vez, afirmou que os movimentos da Sexta Frota norte-americana no Mediterrâneo e os novos aviões estacionados na Turquia fazem parte de um plano para "frustrar a possibilidade de uma solução pacífica no Oriente Médio."

O órgão do PC soviético acrescentou que o Egito não violou a trégua e sim Israel e advertiu que "não há tempo a perder para o retôrno israelense às conversações de paz."

Radiofotos UPI

Golda negou energicamente que Israel tenha violado o cessar-fogo

Eban afirma que Israel vetará uma nova trégua

Nova Iorque e Telavive (AP-AFP-UPI-JB) — O Chanceler Abba Eban afirmou ontem, ao partir para os Estados Unidos, que Israel não deverá concordar com o prolongamento do cessar-fogo no Oriente Médio, em virtude das violações egípcias da trégua.

Eban, que se encontrará com a Primeira-Ministra Golda Meir e participará da reunião com o Presidente Nixon, disse que, se fôr sugerido outro acôrdo de trégua, Israel quer conhecer o texto antecipadamente.

PONTOS

A notícia da partida de Abba Eban — que presidirá a delegação israelense à Assembléia-Geral das Nações Unidas — foi negada até o último momento, por motivos de segurança.

O Chanceler explicou que irá traçar os pontos da política israelense em seu discurso na ONU, terça-feira. Acrescentou ainda que as violações da trégua atribuídas a Israel são de caráter "técnico", enquanto "o deslocamento de foguetes por parte dos egípcios altera a situação militar na região."

COM NIXON

A Primeira-Ministra Golda Meir, que se entrevista ainda hoje com o Presidente Nixon, negou as informações do Departamento de Estado norte-americano a respeito de violação da trégua por parte de Israel. "Posso dizer que os israelenses não são culpados de qualquer violação", afirmou.

Golda Meir chegou ao Aeroporto Kennedy, em Nova Iorque, protegida por forte dispositivo de segurança. O aparelho da El Al em que viajou deteve-se a uns 800 metros de distância da principal terminal de passageiros do aeroporto e mais de 50 agentes de segurança cercaram a Primeira-Ministra.

ESTUDO

A dirigente israelense, respondendo às perguntas dos jornalistas, disse que espera realizar com o Presidente Nixon um estudo minucioso dos "problemas de Israel e do Oriente Médio e dos problemas comuns a Israel e Estados Unidos."

Sôbre a situação na Jordânia, Golda Meir opinou que "o Rei Hussein se esforça para manter a unidade de seu país e lá restabelecer uma aparência de ordem."

Com relação a uma possível intervenção israelense, a Chefe do Govêrno declarou que Israel não costuma "imiscuir-se nos assuntos internos de outro país."

FIRMEZA

Golda Meir negou que Israel possa ceder em sua posição relativa à libertação de prisioneiros árabes em troca dos reféns detidos pelos palestinos e declarou-se favorável a uma frente unida de todos os países atingidos por sequestros de aviões.

"Sinto muito — concluiu — mas os que se acham em nossas prisões são homens e mulheres que já foram julgados. Mataram ou tentaram matar israelenses e devem cumprir suas penas."

Israelenses prometem não intervir

Telavive (UPI-JB) — Israel só intervirá militarmente na Jordânia se as lutas nesse país ameaçarem diretamente sua segurança, anunciou ontem porta-voz do Ministério da Defesa.

"Enquanto a luta fôr entre êles — acrescentou o porta-voz — não pretendemos intervir, mesmo que o Iraque e a Síria venham a se envolver na luta."

Os observadores acreditam que o Govêrno israelense só consideraria a situação na Jordânia como ameaça à sua segurança em caso de vantagens dos terroristas palestinos.

A declaração do Ministério da Defesa reitera as afirmações de Golda Meir, que afirmou em Washington que "a política de Israel é de não intervenção nos assuntos internos de outros países."

Embaixador faz crítica aos russos

— O Estado de Israel está disposto a obter a paz, inclusive por motivos de sobrevivência, mas as atuais negociações estão sendo dificultadas pelos russos, que aproveitaram o cessar-fogo para reequipar os árabes, e pelos terroristas, que estão em choque com o Govêrno jordaniano com o objetivo de criar o dilema de não se saber com quem negociar.

A afirmação é do Embaixador de Israel, no Rio, Sr. Itzhak Harkavi, que analisou ontem, para os estagiários da Escola Superior de Guerra, a formação e os problemas do seu país, que surgiu de um esfôrço longo e difícil, canalizado nos últimos 100 anos para um movimento moderno de ordem política, com característica de sionismo, mas altamente construtivo.

APRESENTAÇÃO

Ao apresentar o conferencista aos estagiários, o comandante da ESG, General Augusto Fragoso informou que o Embaixador nasceu na Polônia, em 1915, tendo vivido muitos anos na Argentina. Em 1934 foi para Israel, voltando em 1960 como Embaixador no Uruguai e depois no Paraguai.

Advogado, jornalista, matemático, educador e escritor, Itzhak Harkavi assumiu o pôsto de Embaixador de Israel, no Rio, a 4 de novembro de 1968. Antes de iniciar sua palestra, êle pediu desculpas pela simbiose que faz das línguas espanhola e portuguêsa.

REENCONTRO DO POVO

Suas primeiras observações foram para explicar que o Estado de Israel não nasceu de acontecimentos espetaculares, mas de um esfôrço longo e difícil, como resultado de um desconsôlo bimilenar, período em que viveu perseguições, sonhos, nostalgias.

— Israel é o reencontro de um povo com o seu solo. Nos últimos 100 anos canalizou um movimento moderno de ordem política, com característica de sionismo, mas altamente construtivo. É a volta a um país deserto, abandonado durante 2 mil anos.

A CONQUISTA

— O mundo inteiro progrediu durante êsses 2 mil anos, enquanto isso o deserto invadia Israel. Mas o deserto não é uma constante histórica, e sim o resultado da omissão dos homens. Um jardim se cria por uma ação, e um deserto por uma falta de ação.

Avanços e recuos da política americana

A posição dos Estados Unidos na crise do Oriente Médio tem conhecido oscilações imprevisíveis. As mudanças de rumo da Casa Branca são tão numerosas que já se pode falar da ausência de uma política definida em relação ao conflito entre Israel e os países árabes.

A luta armada na região vem-se intensificando sensivelmente desde o início de 1970. Em fevereiro, apareceram notícias da chegada do foguetes soviéticos ao Egito. Mas os Estados Unidos tinham iniciado o ano com uma idéia-chave: afastar-se de qualquer participação direta. A 23 de março, quando se multiplicavam as entregas de foguetes soviéticos, o Secretário de Estado William Rogers confirmou a recusa dos Estados Unidos de entregar a Israel os 25 Phantom e 100 Skyhawk pedidos desde 1969 pelo Govêrno israelense. Essa recusa foi reiterada por ocasião da viagem de Abba Eban a Washington, de 20 a 24 de maio.

Era uma situação inesperada para Israel, que sempre obtivera apoio das administrações democratas anteriores a Nixon.

AVANÇO RUSSO

O Presidente norte-americano não pareceu mudar de atitude antes que se soubesse de um nôvo avanço da escalada soviética: os pilotos soviéticos estacionados no Egito passavam de instrutores a combatentes, e saíam em perseguição aos aviões israelenses.

A 19 de abril, a situação voltou a agravar-se: mísseis soviéticos SAM-3 — modêlo mais avançado do que o SAM-2 — foram instalados na zona do canal. Os israelenses os identificaram a 25 de junho, e a 30 de junho dois de seus Phantom, que atacavam uma base de mísseis, foram destruídos.

ACÔRDO SECRETO

Desta vez, a reação da Casa Branca foi enérgica. A 30 de junho, em uma entrevista coletiva televisada, o Presidente Nixon declarou que a crise do Oriente Médio era bem mais grave que a do Vietname, que a confusão no Mediterrâneo Oriental era comparável à dos Bálcãs nas vésperas da 1a. Guerra Mundial, e que ela poderia arrastar as grandes potências a uma guerra que elas não desejavam. Henry Kissinger, assessor da Presidência, chegou a declarar que a finalidade dos EUA era "expulsar os soviéticos do Oriente Médio."

No comêço de julho, quando o Plano Rogers já estava em debate, ficou-se sabendo por uma informação do semanário Newsweek — não desmentida nem confirmada — que o Presidente Nixon ordenara ao Pentágono que entregasse a Israel 8 Phantom e equipamentos eletrônicos de natureza não especifica. Os Estados Unidos jogavam, certamente, com a eventualidade do aumento da sua ajuda militar a Israel para incitar os soviéticos a aceitarem o que até então vinham recusando: uma limitação de suas remessas de armas. Procuravam, também, persuadir os egípcios a aceitarem um cessar-fogo e a abertura de negociações.

PRESSÕES

O mês de julho seria decisivo. Em poucos dias, vai-se realizar o acôrdo capital — em parte tácito, em parte formal — em cujos têrmos os norte-americanos e soviéticos pela primeira vez exercerão, ao mesmo tempo, uma pressão enérgica sôbre os seus aliados no Oriente Médio, tendo em vista decidi-los a entrar no caminho da negociação.

Em Moscou, que visita nos primeiros dias de julho, Nasser é incitado pelos soviéticos a aceitar o plano Rogers; em contrapartida, recebe a promessa de que será protegido contra as reações previsíveis da Síria, do Iraque e principalmente dos feddayin. A 23 de julho, Nasser adere sem restrições ao plano Rogers.

A aceitação dos israelenses ocorrerá a 28 de julho. Ela será precedida por debates dramáticos no seio do Govêrno de coalizão de Golda Meir. Prevalece a opinião de que Israel arrisca-se a perder o apoio dos Estados Unidos e que não está suficientemente forte para prescindir dêsse apoio.

A partir daí, os dados estão lançados. A 5 de agôsto, em Nova Iorque, registra-se o apoio geral às propostas de Rogers e é feita comunicação a U Thant. O cessar-fogo começa a 7 de agôsto, e com êle novas dificuldades.

PESQUISA/JB

VI Frota em alerta

A Sexta Frota norte-americana, que se deslocou para o Mediterrâneo oriental em virtude da crise no Oriente Médio, compõe-se de 40 embarcações, 175 aviões e 1 600 fuzileiros navais.

O poderio da Sexta Frota é representado especialmente pelos porta-aviões US Saratoga e US Independence e dois cruzadores armados com foguetes teleguiados. Há ainda 16 destróieres, cinco barcos anfíbios de transporte, barcos-tanques, barcos-arsenais e três submarinos.

Reféns estão sob ameaça

Beirute e Genebra (AFP-UPI-AP-JB) — A Frente Popular de Libertação da Palestina prometeu ontem proteger os 54 reféns sequestrados em 3 aviões detidos na Jordânia, mas advertiu que êles "estão ameaçados, pois todo mundo se encontra sob ameaça, tanto os guerrilheiros como a população."

Os terroristas palestinos garantiram que a FPLP não cogita em se servir dos reféns em sua luta contra o Exército jordaniano. Em Genebra, a Cruz Vermelha Internacional observou que a segurança dos sequestrados se torna mais precária, à medida que a luta entre os regulares jordanianos e as fôrças terroristas vai se intensificando.

ADVERTÊNCIA

A publicação do Vaticano, *L'Osservatore della Domenica*, expressou ontem que os sequestros de aviões e a retenção de ocidentais e israelenses como reféns podem provocar a intervenção das grandes potências no Oriente Médio e anular tudo o que se logrou em 20 anos de luta contra o colonialismo.

"O cruel recurso a métodos que constituem um retôrno ao primitivismo bárbaro é suficientemente forte para afetar qualquer causa", diz a revista.

RETROCESSO

"Aquêles que recorrem a essas ações crêem que defendem a causa da independência. Porém, a longo prazo, êsses sistemas ameaçam afetar todo o penoso e difícil processo do movimento anticolonialista dos últimos 20 anos e criar novas formas de intervenção e de reação."

L'Osservatore della Domenica diz também que o mundo vem acompanhando com desalento "os sequestros de aviões, a ameaça que se estende durante tanto tempo sôbre gente inocente, a absurda destruição dos aparelhos no deserto e a chantagem. Provàvelmente, esta seja uma forma severa de referir-se aos fatos, mas não há outras palavras que permitam descrever os acontecimentos que presenciamos.

ACUSAÇÃO

O Primeiro-Ministro da Grã-Bretanha, Edward Heath, advertiu ontem os terroristas palestinos de que seriam responsáveis pela segurança dos reféns inglêses detidos na Jordânia.

Heath realizou, pelo quarto dia consecutivo, uma reunião de seu Gabinete, e declarou que as facções em luta na Jordânia são responsáveis pela segurança dos cidadãos britânicos detidos em Amã.

Fontes diplomáticas disseram, em Genebra, que os intermediários encarregados de negociar a libertação dos cativos podem encontrar "sérias dificuldades em sua tarefa, pois está sendo quase impossível estabelecer contato com os dirigentes terroristas."

Em Berna, a comissão coordenadora integrada por representantes dos Estados Unidos, Grã-Bretanha, Alemanha Ocidental e Suíça mantém-se em atitude de expectativa. O Embaixador de Israel na Suíça, Aryeh Levavi, vem acompanhando as deliberações do grupo encarregado de coordenar a libertação dos reféns.

PRESSÃO

Em Washington, o Departamento de Estado anunciou que a delegação norte-americana à reunião especial da Organização de Aviação Civil Internacional (OIAC) vai propor hoje o boicote aéreo a qualquer país que acolha sequestradores de aviões ou receba aviões sequestrados, seus passageiros e tripulantes.

A representação estadunidense à reunião será presidida pelo Secretário de Transportes, John Volpe. O objetivo do encontro é elaborar um tratado internacional contra sequestros de aviões.

DUREZA

Os Estados proporão à OIAC, entidade composta de 119 nações, a suspensão dos serviços aéreos internacionais ao país que se negar a extraditar ou processar sequestradores de aviões ou deter aviões sequestrados e seus ocupantes.

A reunião da OIAC será realizada hoje em Montreal, Canadá. Caso a proposição seja aceita, seu conteúdo provàvelmente será aplicado à Jordânia, onde os terroristas palestinos explodiram três aviões comerciais ocidentais e mantêm como reféns 54 passageiros e tripulantes.

MEDIDA

As autoridades aeronáuticas britânicas instalaram ontem no aeroporto de Londres máquinas detectoras de metais, destinadas a descobrir possíveis sequestradores de aviões. Até agora, a única coisa que detectaram foram os pequenos metais que prendem as ligas das mulheres.

"Os detectores podem funcionar a qualquer grau de sensibilidade. Mas, como é natural, não iremos verificando só as ligas das meias, pois até mesmo um pequeníssimo pistão de uma granada plástica faz soar o alarma", disse um funcionário do aeroporto.

Oriente Médio

Os palestinos anunciaram a ocupação de todo o Norte da Jordânia e a formação de um Govêrno rebelde no território "libertado", ao mesmo tempo em que o regime de Amã propôs o cessar-fogo, desde que os terroristas deponham as armas. O Exército jordaniano comunicou ainda que domina completamente a situação na capital

Exército afirma que está com Amã sob seu contrôle

Amã, Damasco, Beirute (AFP-AP-UPI-JB) — Depois de 13 horas de combate cerrado, o Exército jordaniano comunicou, ontem à tarde, que dominava completamente a situação em Amã, restando apenas pequenas escaramuças para liquidar alguns bolsões de resistência dos terroristas. Muitos **feddayin**, segundo a nota, aderiram às fôrças legais.

O comunicado do Comitê Central da Resistência Palestina, no entanto, assegura que os **feddayin** mantêm a ocupação dos principais bairros da capital, resistindo ao assédio do Exército, e afirma que, pelo contrário, muitos soldados é que aderiram à causa palestina.

VERSÃO TERRORISTA

Porta-vozes da Al Fatah disseram que sua artilharia bombardeou o Quartel-General do Exército em Amã e, em seguida, seus homens ocuparam a agência central dos Correios e Telégrafos.

O Comitê Central da Resistência Palestina, por sua vez, comunicou que à tarde "as fôrças reais jordanianas começaram a retirar-se de Amã para tomar posição na estrada que leva ao aeroporto, deixando pelo caminho tanques incendiados e veículos destruídos." Pouco mais tarde, o Comitê dava ordem para que seus homens fechassem tôdas as vias de acesso à capital e barricassem tôdas as ruas.

VERSÃO OFICIAL

A versão governamental, contida em proclamação radiofônica feita pelo comandante-em-chefe das Fôrças Armadas, Marechal Al-Majali, desmente os comunicados palestinos, dizendo que o Exército domina a situação em Amã.

As autoridades jordanianas fecharam ao tráfego o aeroporto de Amã, acentuando o isolamento da cidade que teve suas comunicações telefônicas e telegráficas cortadas.

SITUAÇÃO

Tanques e blindados percorrem as ruas da capital, disparando sôbre os baluartes terroristas, que se encontram principalmente em Jebel Amã e Jebel Hussein.

Defronte do luxuoso Hotel Intercontinental, onde numerosos estrangeiros se encontram imobilizados pelos combates, travou-se intensa luta pela posse de um prédio de apartamentos que os palestinos haviam ocupado.

Amã volta a propor a paz

Amã, Beirute (AFP-UPI-JB) — O Primeiro-Ministro da Jordania, coronel Mohamed Daoud, anunciou ontem que o Exército está preparado para uma cessação de fogo com os palestinos, contanto que êstes cumpram as seguintes condições: calem suas armas, retirem-se dos perímetros urbanos e deixem as fôrças regulares ocuparem as cidades.

A disposição enunciada pelo **Premier** é a resposta do Govêrno ao apêlo da comissão dos cinco emissários de paz da Liga Árabe, mas os observadores consideram muito difícil que os terroristas aceitem as condições, pois desde o início das lutas exigem a retirada do Exército da capital e de outras cidades importantes.

PLENOS PODÊRES

O Govêrno outorgou ontem plenos podêres ao comandante-em-chefe das Fôrças Armadas, Marechal Habis Majali, que em seguida decretou o toque de recolher em Amã e a punição imediata com a morte de qualquer pessoa que o desobedeça.

Apesar dêsse endurecimento, o comando militar jordaniano ordenou às tropas, onde quer que se encontrem, preservem a vida dos palestinos que se renderem concedendo-lhes boa acolhida e admitindo-os nas fileiras do Exército.

RENDIÇÕES

A Rádio de Amã anunciou que "grande número de **feddayin** entrou em contato com o Estado-Maior do Exército para render-se", logo depois da decretação da pena de morte.

A emissora esclareceu que as Fôrças Armadas abrigaram os terroristas que se entregaram, a fim de "mobilizá-los nas unidades jordanianas regulares como combatentes para a libertação da terra usurpada."

Terroristas tomam o Norte da Jordânia e formam Govêrno

Radiofoto UPI

Palestinos e policiais libaneses (de frente) desafiam-se na Embaixada da Jordânia

Jerusalém, Amã, Beirute e Damasco (UPI-AFP-AP-JB) — Uma transmissão de rádio palestina captada em Jerusalém afirmou ontem à noite que os terroristas "libertaram" todo o Norte da Jordânia e formaram um Govêrno liderado por Mahmud Roussan, ex-Embaixador nos Estados Unidos e ex-membro do Parlamento jordaniano.

A emissora, sediada no Iraque, anunciou que a área ocupada vai de Jarash, 35 km ao Norte de Amã, até a fronteira com a Síria, ao Norte, e até a linha de cessar-fogo com Israel, a Oeste, incluindo a importante cidade de Irbid. O comunicado acrescentou que foram nomeados governadores civis para dirigir os assuntos não militares.

FOCOS DE LUTA

Fora de Amã, os principais focos de luta entre o Exército e os terroristas eram as cidades de Irbid, Zarca, Salt e Ramtha, tôdas sob contrôle das fôrças palestinas.

Uma emissora terrorista localizada em Damasco, Síria, desmentiu categòricamente o noticiário oficial de que as fôrças regulares haviam tomado Zarca, que, segundo a rádio, "continua sob a autoridade dos revolucionários e de oficiais honrados que aderiram à revolução."

Comunicado do Comitê Central da Resistência Palestina anunciou ontem a ocupação de Ramtha por seus homens. Ramtha é a principal cidade na fronteira sírio-jordaniana e a nota dos terroristas disse que os **feddayin** lutaram encarniçadamente com apoio da população local para expulsar os blindados jordanianos.

Em Karak e Salt, como, ao que parece, em tôdas as cidades que os palestinos dominam, as fôrças rebeldes estão empenhadas em eliminar o cêrco a que as submete o Exército.

DESLOCAMENTO

Jornalistas israelenses localizados nas proximidades da linha de cessar-fogo com a Jordania revelaram que ontem uma coluna blindada jordaniana, formada por uma centena de tanques e caminhões deslocou-se de

Sem poder esclarecer o motivo de tal deslocamento, os jornalistas disseram que a coluna seguia uma rodovia paralela à linha de cessar-fogo, provàvelmente para evitar choques com as fôrças palestinas que estão na região.

Síria e Iraque ameaçam intervir

Londres, Cairo, Amã e Damasco (UPI-AFP-AP-JB) — Fontes diplomáticas londrinas anunciaram ontem que o Iraque e a Síria estão prontos para intervir na Jordania. Os mesmos informantes disseram que Israel acompanha atentamente a crise enfrentada pelo Rei Hussein.

Alguns diplomatas adiantaram que é provável que os guerrilheiros fundem um Estado palestino, no que teriam o apoio dos Governos da Síria e do Iraque. O nôvo Estado seria formado por parte do território jordaniano e provàvelmente por um pedaço do território libanês onde os terroristas têm seus baluartes.

AÇÃO DIPLOMÁTICA

O Chefe do Govêrno sírio, Noureddin Al-Atassi, convocou ontem os Embaixadores da Argélia, Líbia, Sudão e Egito em Damasco para expressar-lhes que a Síria "não deixará de reagir ante a situação jordaniana."

O Presidente do Iraque, Ahmed Hassan El Bakr, fêz por sua parte um apêlo "aos Reis e Presidentes árabes para que se unam contra a liquidação da resistência palestina tentada pelas fôrças do Rei Hussein."

FRENTE ÚNICA

A Rádio de Bagdá anunciou imediatamente que as tropas iraquianas estacionadas na Jordania receberam ordem de somar-se aos comandos guerrilheiros em sua luta contra o Govêrno militar formado quarta-feira pelo Rei Hussein.

Observadores políticos em Amã disseram que a eventual intervenção dos países árabes dependerá da capacidade de resistência dos comandos palestinos à ofensiva lançada contra êles. pelas fôrças jordanianas.

PEDIDO

O presidente do Comitê Central da Resistência Palestina, Yassir Arafat, lançou ontem um nôvo apêlo ao Presidente egípcio, Gamal Abdel Nasser, para que "intervenha por qualquer meio a fim de evitar o derramamento de sangue."

A informação foi fornecida pelo jornal do Cairo *Messa* que transcreveu a mensagem de Arafat: "A situação é muito grave, pois desencadearam seu ataque geral simultaneamente contra nossas posições em Amã e em Zarca. Pedimos-lhe intervir por qualquer meio para impedir a luta sangrenta."

MISSÃO

Com uma mensagem dos Presidentes do Egito, Sudão e Líbia, o chefe do Estado-Maior das Fôrças Armadas da República Árabe Unida, General Mohamed Sadek, deixou ontem à noite o Cairo por avião, viajando para Amã. A mensagem será entregue ao Rei Hussein e ao dirigente palestino Arafat.

Fonte egípcia autorizada revelou que a mensagem se refere aos atuais acontecimentos da Jordania e contém os pontos-de-vista dos Presidentes dos três países citados. Sadek deverá se entrevistar com Hussein e Arafat logo que desembarcar na capital jordaniana.

Paralelamente ao envio do General Mohamed Sadek à capital jordaniana, a maior parte dos observadores políticos no Cairo adiantaram que Nasser deverá agir ràpidamente, seja por meio de uma iniciativa particular, seja por meio de uma ação interárabe.

A intervenção imediata e direta de tôdas as fôrças progressistas árabes oficiais e populares para "terminar com a carnificina na Jordania" foi solicitada ontem pela emissora oficial do Comitê Central de Resistência Palestina.

A rádio denunciou que "esta carnificina foi preparada pelo Departamento de Estado dos Estados Unidos e executado pela Chancelaria militar e fascista de Amã."

DEVER

A emissora do Comitê Central de Resistência Palestina em boletim difundido às 18h30m (hora de Beirute) afirmou que "a intervenção das fôrças árabes progressistas é necessária dada a amplitude do *complot* destinado a liquidar a ação dos palestinos.

"Todos os árabes devem denunciar as autoridades vendidas da Jordânia e utilizar todos os meios de pressão e de intervenção para pôr fim à carnificina. A conspiração continua e as massas esperam que sejam tomadas medidas concretas. Os indecisos e os silenciosos perderam o direito de ficar calados", afirma a emissora.

DENUNCIA

A Rádio de Amã, captada em Jerusalém, denunciou "tôda a ingerência estrangeira, verbal ou de fato", nos acontecimentos jordanianos, a qual será considerada como "uma ação contra o Govêrno da Jordania."

Acredita-se que esta advertência é dirigida à Rádio de Damasco, a qual desde a manhã de ontem está difundindo, de 20 em 20 minutos, um apêlo às unidades iraquianas na Jordania para que se somem aos terroristas palestinos.

Rebeldes ocupam duas Embaixadas

Beirute e Damasco (UPI-AFP-JB) — As Embaixadas da Jordania em Beirute e Damasco foram ocupadas ontem por palestinos simpatizantes do movimento que está tentando derrubar o Govêrno jordaniano.

Os estudantes jordanianos e palestinos que tomaram a Embaixada em Damasco anunciaram que lá permanecerão "até nova ordem." Êles substituíram a bandeira jordaniana e retratos do Rei Hussein e da família real por emblemas e pela bandeira dos revolucionários palestinos.

Uma fôrça de 600 terroristas ocupou a Embaixada em Beirute e logo após a ocupação afirmaram que lá permanecerão até que seja derrubado o Govêrno jordaniano. Segundo testemunhas, 200 palestinos penetraram à fôrça no edifício onde estão os escritórios e o apartamento particular do Embaixador.

Londres guarda a Princesa

Radiofoto UPI

Muna acompanhada dos filhos, os Príncipes Abdullah e Faiçal

Londres (AFP-JB) — *Cercada de medidas rigorosas de segurança, a mulher do Rei Hussein, Princesa Muna, aguarda em Londres, ao lado dos quatro filhos, a evolução dos acontecimentos na Jordania.*

A Princesa Muna, que é inglêsa e tem 29 anos, está na Inglaterra desde o início de julho, com os quatro filhos: os Príncipes Abdullah, de oito anos, Faiçal, sete, e as gêmeas Zein e Aishah, de dois anos. Os jovens príncipes voltaram ontem às aulas no Colégio St. Edmund, onde a segurança também foi reforçada.

PRECAUÇÕES

A Embaixada jordaniana mantém em sigilo os movimentos da Princesa e de seus filhos, constantemente protegidos por guarda-costas inglêses e jordanianos. Quarta-feira, Muna foi ao dentista e um de seus guarda-costas a seguiu até o gabinete de consulta.

Ontem, a Princesa foi fazer compras com seus filhos, num automóvel guiado por um detective. Os filhos foram em outro veículo, também com um detective na direção.

Na portaria do edifício onde a Princesa mora, inspetores da Scotland Yard permanecem o dia todo. Outros policiais rondam os andares onde estão os alojamentos de Muna, alugados por US$ 880 (Cr$ 4 mil) mensais.

A OUTRA FILHA

A Princesa Alia, de 14 anos, chegou a Londres na noite de quinta-feira e até agora não saiu de seu apartamento. Alia é a filha do primeiro casamento do Rei Hussein com a Princesa Dina.

A Princesa Muna, segunda mulher de Hussein, casou-se com o monarca em 25 de maio de 1961. Antes do casamento chamava-se simplesmente Tony Avril Gardiner, filha de um modesto oficial britânico destacado em Amã e secretária de uma firma de engenharia.

Damasco e Bagdá, o perigo externo

Síria e Iraque, os países do Oriente Médio que dão apoio oficial às organizações palestinas, têm em comum duas características decisivas: são governados por facções do Partido Baath, de forte tendência nacionalista e pan-arábica, e estão entre as nações árabes de esquerda que procuram evitar a influência da União Soviética em sua política interna e externa.

O Presidente do Iraque, General Hassan Al Bakr, subiu ao poder em 1968, em golpe considerado como revanche dos baathistas contra a hostilidade dos irmãos Aref, que governaram o país, um após o outro, a partir de 1963.

A facção do Partido Baath que detém o poder no Iraque está mais à direita da que dirige a Síria, porque entre seus objetivos imediatos não constam as nacionalizações de bancos e emprêsas de seguro, já postas em prática pelo Govêrno de Damasco. Os dois países, no entanto, são tidos como de esquerda numa região como o Oriente Médio, onde subsistem ainda as monarquias da Arábia Saudita e da Jordania.

As relações dos Governos de Damasco e de Bagdá com a União Soviética, entretanto, não podem ser classificadas de "excelentes." A Síria manteve ainda laços mais próximos do que o Iraque com a URSS. Mas, após forte divergência interna, o Ministro da Defesa sírio, Hafez El Assad, passou a influir fortemente sôbre o Govêrno, optando pela intensificação do militarismo, em detrimento dos planos de desenvolvimento que eram orientados e financiados com a ajuda soviética. Esta mudança de posição determinou o afastamento entre Moscou e Damasco, refletindo-se na recusa em aceitar o plano de paz para o Oriente Médio defendido pelos EUA e pela URSS.

Árabes farão reunião de urgência

Cairo (AP-AFP-JB) — Os países árabes vão realizar nos próximos dias, em Trípoli, uma reunião de cúpula, anunciou ontem à noite a agência de notícias do Oriente Médio.

Em sessão extraordinária, a Liga Árabe resolveu enviar o seu secretário-adjunto, Salim El Yafi, a Amã, a fim de dialogar com líderes do Govêrno jordaniano e palestino, e pedir-lhes que "recuperem a razão e restabeleçam a calma no país."

TENTATIVA

A convocação da reunião de cúpula dos países árabes fôra pedida, pela manhã, por delegados da Organização para a Libertação da Palestina (OLP), ante a Liga Árabe.

Em uma declaração, o representante da OLP afirmou que era necessário uma conferência de Ministros de Relações Exteriores do mundo árabe, "para tentar impedir uma guerra civil na Jordania". Entretanto, fontes bem informadas indicaram que a reunião só poderia ser convocada se a OLP recebesse o apoio de algum Estado. Ao que tudo indica, o Egito apoiou a proposta.

Informe JB

Transamazônica, Andreazza e os vagões

O Ministro dos Transportes, Mário Andreazza, está eufórico com o trabalho de implantação da Transamazônica, que vem tomando um ritmo acima de tôda a expectativa. Metade do equipamento para a construção já está no local de trabalho. Cêrca de 32 quilômetros do traçado da futura estrada foram desmatados até agora. Todos os dias, o Ministro recebe relatórios minuciosos sôbre o andamento da obra.

Por exemplo, a partir de Altamira, na direção de Marabá, foram desmatados sete quilômetros; de Altamira, em sentido contrário ao de Marabá, mais sete quilômetros; na frente de trabalho de Pôrto Franco, outros 10 quilômetros; de Itaituba para Altamira, oito quilômetros. A não ser em Pôrto Franco, nas demais frentes de trabalho os operários e máquinas estão enfrentando selva densa. No dia 9 de outubro, o Presidente Médici irá a Altamira. Aliás, está sendo ampliado e asfaltado o aeroporto local, onde o Presidente desembarcará para a primeira visita à obra da Transamazônica.

• • •

A respeito da controvertida encomenda de vagões no exterior, o Ministro Mário Andreazza declara que a solução visa a atender, simultâneamente, à Rêde Ferroviária e à indústria brasileira. Assim é que, explica êle, para resolver o deficit de 4 mil vagões, o Govêrno pretende importar 2 mil com o saldo do balanço de pagamentos existente na Iugoslávia. Os outros 2 mil serão encomendados à indústria nacional. Acentua ainda que essa solução decorre da falta de cruzeiros e a encomenda se faz dentro da política de diminuir, progressivamente, a tensão inflacionária. Entende o Ministro que, com a importação, a recuperação da Rêde será mais rápida. Lembra também que não se pode esquecer a safra agrícola prevista, a necessidade de assegurar seu rápido escoamento e, acima de tudo, o fato de que a União possui uma receita e despesa que limitam as possibilidades de aquisição interna. E conclui, observando que a importação dos vagões não pode se cingir, única e exclusivamente, aos interêsses da indústria nacional, sem levar em conta os prejuízos que poderá sofrer o desenvolvimento agrícola do país.

Propaganda eleitoral

Os candidatos que utilizam a propaganda eleitoral gratuita no rádio e na televisão perdem, diàriamente, a oportunidade de obter votos que possam garantir a sua eleição, ao mesmo tempo que demonstram desconhecer totalmente o fato de vivermos na era da comunicação. Limitam-se, com o argumento da falta de tempo — tema comum a todos — a ler monótona narrativa. Pela fala de alguns, o carioca fica na dúvida: não sabe a que atribuir os motivos de seus aborrecimentos diários, pois todos os problemas da cidade já foram resolvidos, pelo menos no texto das leis.

Além disso, somos obrigados a ouvir sandices como poluição do ar *atmosfério* ou, então, a assistir à briga com as camaras, pois nunca sabem identificar a que está sendo usada.

Já que a propaganda é obrigatória, não custaria nada a nenhum dêles procurar conhecer os processos modernos de comunicação e treinar o que irão anunciar, pois nada é mais negativo que uma leitura mal feita em televisão.

Cobre na Bahia

Através do Ministro das Minas e Energia, Dias Leite, o Ministro do Planejamento, João Paulo dos Reis Veloso, vem acompanhando o andamento do projeto de exploração de cobre na zona de Caraíba, na Bahia, que depende de colaboração financeira do BNDE. O Ministro Veloso conversou em Salvador sôbre o assunto com o Governador Luís Viana Filho. No Rio, manteve entendimentos diretos com os industriais responsáveis pelo projeto, que deverá ser apreciado na próxima reunião do Conselho Diretor da Sudene.

O projeto prevê uma unidade de mineração e outra de industrialização e representará um investimento total de Cr$ 460 milhões, a ser realizado no prazo de três anos. De acôrdo com os planos, está prevista uma produção total de 70 mil toneladas de cobre.

O Juizado e os menores

Nosso Juizado de Menores é impressionante: em agôsto, o JORNAL DO BRASIL publicou uma notícia policial, em que figurava um menor. Ao referir-se ao menor, o JORNAL DO BRASIL apenas registrou suas iniciais e, em seguida, deu a alcunha pela qual também era conhecido. Foi o bastante para que o Juizado saísse pressuroso dos seus cuidados e iniciasse uma ação junto ao Curador de Menores a fim de enquadrar o JORNAL DO BRASIL como transgressor do Código de Menores.

Do que se conclui que o Juizado de Menores, no Rio, anda de antolhos, pois enquanto isso acontece, centenas de crianças vagueiam abandonadas pelas ruas da cidade, quando não assaltam, sem que nada seja feito em favor dessa multidão infantil de desprotegidos da sorte.

Paulo Egídio, prefeito

O futuro Governador de São Paulo, Laudo Natel, segundo informam pessoas a êle ligadas, estaria inclinado a, no dia da sua posse, nomear prefeito da capital o Sr. Paulo Egídio, que ocupou o Ministério da Indústria e do Comércio, no Govêrno Castelo Branco.

Parentes e contemporâneos

Conta-se em Belo Horizonte que está crescendo fantàsticamente, em todo o Estado de Minas, o número de pessoas que declaram ter parentesco com o futuro Governador, Rondon Pacheco. Pelo visto, é uma família que quase chega a abarcar tôda a população mineira.

Também é incontável o número dos que revelam ter sido companheiros de bancos escolares, no primário, do Deputado Rondon Pacheco, o que levou um político, muito espirituoso, a comentar:

— Se tudo isso é verdade, Uberlândia seria pequena para acolher tal multidão.

Flávio, a babá e o Chacrinha

Flávio Cavalcanti continua levando a melhor na guerra com o Chacrinha pela conquista da audiência de televisão, aos domingos, no chamado horário nobre. Flávio está exultando com seu êxito, enquanto os produtores da Globo dão tratos à bola para tentar anular a perda de pontinhos sofrida no IBOPE pelo programa do Chacrinha. Um dos últimos recursos foi transferir de sábado para domingo a estréia de um grande filme ainda não exibido nos cinemas. Na hora do filme, a audiência é da Globo, mas logo em seguida o público corre para o programa do Flávio. No entanto, apesar de tudo isso, Flávio Cavalcanti confessa desolado que tem um telespectador, dentro de sua própria casa, que resiste a seu sucesso. É a velha babá, que há 25 anos trabalha em sua casa, cuidou dos seus filhos e agora trata dos netos. Aos domingos, no aparelho de televisão que Flávio lhe deu, a velha babá fica de aparelho ligado, o tempo todo, no Chacrinha.

Lance-livre

- Os amigos mais chegados do Governador Negrão de Lima estranharam a perda, nos últimos dias, de seu tradicional bom humor, mantido mesmo em situações políticas críticas. Depois de muito pensar, chegaram à conclusão: queda de arrecadação, o que obriga o Governador, diàriamente, a tomar uma decisão relacionada com a redução do ritmo ou paralisação de determinadas obras públicas, a fim de que a situação não piore.
- O Secretário José Giglio está dando os retoques finais num estudo que culminará em anteprojeto de lei, considerado importante para o turismo no Rio. Trata-se da criação da Emguatur (Emprêsa de Turismo da Guanabara), com a finalidade de incrementar o turismo através de múltipla ação, incluindo financiamento para a construção de hotéis e similares; criação de um centro de formação de pessoal especializado; e o estabelecimento de uma série de incentivos fiscais para o setor.
- Terminada uma operação do Projeto Rondon, os estudantes fizeram relatórios ao coronel Rui Hermínio. Num dêles, o chefe de equipe revelou vitoriosamente que conseguiu induzir a população de um povoado paupérrimo, na Amazônia, a abrir uma fossa asséptica, tendo êle mesmo ensinado a construí-la. "Mas no fim — queixa-se o relator — a população resolveu fazer uma festa para comemorar o fato e fêz questão que eu a inaugurasse."
- Um convite que já está sendo enviado aos amigos: "Jarbas Júnior, Júlia Maria, Eleonora, Carlos e Angélica convidam os amigos para as bodas de prata dos velhos pamedos, dia 22, às 18h, em sua residência." Os velhos pamedos, pais dos assinantes do convite, são D. Rute e seu marido, o Ministro Jarbas Passarinho.
- O INPS está desencadeando verdadeira razzia nas produtoras cinematográficas, cobrando as dívidas para com a Previdência Social, principalmente em relação aos cachês de artistas, sôbre os quais as emprêsas não recolhem os 8%. Só a Mapa, cujo capital social é de Cr$ 100 mil, está devendo Cr$ 90 mil que, acrescidos de correção monetária e juros de mora, deverão chegar a Cr$ 200 mil.
- O Banco Mineiro do Oeste inaugura hoje, à Avenida N. S. de Copacabana, 647, às 11h, sua 24.ª agência.
- Joel Silveira acaba de entregar a Rubem Braga a tradução do livro *Boquitas Pintadas*, um romance do escritor argentino Manoel Puig, que é, no momento, o maior sucesso de livraria em Buenos Aires. Segundo Rubem Braga, a história é interessantíssima, se passa nos subúrbios da capital argentina e é tôda baseada em letras de tango.
- O Reitor da PUC, padre Viveiros de Castro, e o diretor-geral do Ministério da Indústria e do Comércio, Tomás Tedim Lôbo, assinam hoje no *campus* da Universidade um convênio pelo qual a PUC passará a contar com um equipamento gráfico da melhor qualidade.
- O industrial Alfredo Viana jantou com o presidente do Banco do Brasil, Nestor Jost, junto ao qual insistiu na necessidade da importação de algodão para a indústria têxtil brasileira.
- O acadêmico Odilo Costa, filho, recebeu carta da Editôra Cor, de Portugal, pedindo-lhe a edição de sua *História de Meu Pai e de Maria, Minha Mãe*, para lançá-la no seu tradicional *Conto de Natal*, no fim de ano. Essa edição especial não é vendida, mas distribuída entre leitores ilustres da editôra. Pela primeira vez, um autor brasileiro será editado na coleção.
- O presidente do Mobral, Mário Henrique Simonsen, achou muita graça no cartaz mandado fazer pela Editôra Monterey para a noite de autógrafos, hoje, do escritor Nertan Macedo. Diz o cartaz: "Os cangaceiros saúdam o Mobral."
- Josué Montello, depois de dois anos de permanência em Paris, como adido cultural em nossa Embaixada, chegou ontem ao Rio.
- Os amantes da música terão hoje à noite, na Sala Cecília Meireles, mais um recital do violinista Christian Ferras, acompanhado ao piano por Pierre Barbizet, executando algumas das mais famosas peças de Beethoven para violino e piano.
- Chegando ontem ao Rio o Governador do Rio Grande do Sul, Peracchi Barcelos, veio para assinar no BNDE contratos de financiamento para a construção de estradas.
- Outro Governador que estêve no Rio foi o do Paraná, Paulo Pimentel: ficou apenas 24 horas e voltou a seu Estado.

Congresso Islâmico será aberto hoje em São Paulo com mensagem de Nasser

São Paulo (Sucursal) — O I Congresso Islamico do Brasil será aberto hoje nesta capital, com a leitura da saudação ao povo brasileiro do Presidente egípcio, Gamal Abdel Nasser, pelo Ministro dos Aukaf (Chanceler do islamismo) da RAU, Sr. Abdel Aziz Kamel.

O Sr. Abdel Aziz Kamel afirmou ontem, em entrevista coletiva, que sua missão no Brasil é estritamente religiosa, e destacou as semelhanças entre brasileiros e árabes, citando a democracia no campo religioso, a ausência de conflitos raciais, os esforços pelo desenvolvimento sócio-econômico e a preocupação com a paz.

RECEPÇÃO

O líder muçulmano da RAU chegou à tarde a esta capital, com uma comitiva de quatro pessoas, e foi recepcionado no hotel Jaraguá por muitos representantes da Comunidade Islamica. O I Congresso Islamico do Brasil será aberto às 20h 30m, precedido de um sermão do Ministro dos Aukaf.

O Sr. Abdel Aziz Kamel afirmou que admira muito a posição dos brasileiros, "recebendo de braços abertos a Comunidade Islamica", e salientou que "o papel da religião na política é encaminhar esta última no roteiro da moral." O cargo do Sr. Abdel Aziz Kamel corresponde a de um Chanceler no Islamismo, com a importancia do Papa na religião católica.

OS EXEMPLOS

— Maomé e Jesus Cristo têm muito em comum: ambos nasceram pobres e tinham só o poder da palavra — disse o Sr. Abdel Aziz Kamel, comentando que o cristianismo, como o islamismo, são expressão do amor.

Afirmou ainda que, se houver necessidade, poderá fazer algo em prol do islamismo no Brasil. Elogiou o progresso brasileiro atual, explicando que estêve no país há quatro anos, o que lhe permitiu a comparação.

Em Cr$ 107.370,31, o concurso acumulado para sábado

Para as corridas de amanhã, sábado, 19, no Hipódromo da Gávea, o Concurso de 7 Pontos está acumulado em Cr$ 107.370,31, prevendo-se assim que se elevem as apostas em vultosa importância.

A partir do dia 19 o valor unitário do Concurso e do Betting será aumentado de Cr$ 0,05 para Cr$ 0,10. (P

UEG e União de Bancos vão premiar obra sôbre educação

O Prêmio União de Bancos Brasileiros, de Cr$ 60 mil, destinado ao melhor trabalho de pesquisa sôbre *Educação e Desenvolvimento*, foi lançado ontem, às 17h30m, em sessão extraordinária do Conselho Universitário da Universidade do Estado da Guanabara.

Realizada na Reitoria da UEG, a sessão foi aberta pelo Reitor João Lira Filho e depois falaram o Sr. Dario de Almeida Magalhães, o jornalista Danton Jobim e o Sr. Válter Moreira Sales, êste anunciando a transferência oficial à UEG da tarefa de administrar as inscrições, selecionar os candidatos à ajuda financeira e indicar o vencedor do prêmio.

A REUNIÃO

A sessão foi conduzida pelo Reitor da UEG, tendo ainda à mesa o Vice-Reitor, desembargador Oscar Tenório, os Srs. Válter Moreira Sales e Danton Jobim e o Deputado Frederico Trota. Inicialmente, falou o professor Lira Filho, agradecendo a iniciativa da UBB.

O Sr. Válter Moreira Sales falou justificando a instituição do prêmio. Disse que cabe "à emprêsa privada, como célula da comunidade nacional, além da preocupação específica com a produtividade, eficiência e expansão da própria emprêsa e com o bem-estar dos que nela trabalham, a responsabilidade pública de crescimento econômico, desenvolvimento social e progresso cultural da nação."

DESENVOLVIMENTO

— A educação é a principal mola propulsora do processo de desenvolvimento e emancipação nacional, não só pelo seu papel central no crescimento econômico do país, senão também pelo seu impacto direto na ativação de tôdas as potencialidades do homem, meta final.

Temos a certeza de que o Brasil está em processo de acelerada modernização e avanço econômico e social, devendo todos contribuir para o esfôrço comum, visando à consecução do projeto brasileiro de desenvolvimento que nos colocará entre os países mais adiantados do mundo antes do ano 2000 — finalizou o Sr. Válter Moreira Sales.

PAPEL DA EDUCAÇÃO

Em seguida, discursou o Sr. Dario de Almeida Magalhães, presidente do júri que selecionará os trabalhos, afirmando que "a prosperidade de um país tem na educação a sua primeira e insubstituível fôrça criadora." Lembrou, ainda, palavras de Rui Barbosa quando alertava que "a mais criadora de tôdas as fôrças econômicas, e a mais fecunda de tôdas as medidas financeiras, é a educação popular."

— Pagamos o preço do nosso atraso, por não termos ouvido a lição — disse o Sr. Dario de Almeida Magalhães. — Nosso prêmio vale como exemplo a ser seguido pelo empresariado brasileiro, interessado direto e imediato na prosperidade nacional, somente realizável pelo progresso do nosso povo e das classes dirigentes.

NOVA ERA

No final, falou o jornalista Danton Jobim. Disse o presidente da ABI que se inicia no Brasil, "uma nova era da educação: para o trabalho, a pesquisa, o desenvolvimento, a paz social e a democracia."

CONCURSO

O Prêmio União de Bancos Brasileiros, de Cr$ 60 mil, anualmente, tem como objetivo, segundo o regulamento, "incentivar, através do prêmio, a mobilização de uma cruzada comum que concretize uma tomada de consciência destinada à preparação do homem em face do futuro próximo."

Qualquer brasileiro poderá tomar parte do concurso, e, no caso de ser universitário, receberá uma ajuda de custo da UBB para pesquisas e realização de seu trabalho. Para isto, estão reservados Cr$ 40 mil. Êste auxílio, entretanto, deverá ser proposto pelo júri, tendo em vista o plano das pesquisas, o roteiro de sua execução, apresentação às fontes de informação ou consulta, a cronologia do trabalho e o valor pretendido.

INSCRIÇÕES

As inscrições estarão abertas, durante 30 dias, a partir do dia 1.º de julho de cada ano, e no dia 1.º de outubro deverão ser entregues os trabalhos na sede do Instituto de Estudos Econômicos, Sociais e Políticos da UEG, na Avenida Mem de Sá, 261.

Os trabalhos poderão ser de autoria coletiva ou individual e deverão ser inéditos. Um mínimo de 50 páginas é exigido pelos patrocinadores, que ficarão com os direitos autorais para publicação, mediante recursos financeiros da UBB.

JÚRI

O júri será formado por três membros: um do UBB, um da UEG e outro que será escolhido de comum acôrdo entre os dois. O Sr. Dario de Almeida Magalhães foi o jurado escolhido pela UBB e será também o presidente do júri. O professor Marcílio Moreira, diretor do Instituto de Estudos Sociais, Econômicos e Políticos da UEG, foi o escolhido pelo Reitor João Lira Filho.

As inscrições para êste ano estão marcadas para o dia 1.º de outubro e 1.º de dezembro para a entrega dos trabalhos.

MAGNESITA S. A.

(C. G. C. n.º 19.791.268)

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA (CONVOCAÇÃO)

Ficam convocados os senhores Acionistas da MAGNESITA S/A., para se reunirem em Assembléia Geral Extraordinária, às 11,00 horas do dia 30 de setembro de 1970, em sua sede social, na Praça Coronel Ribeiro, 38, em Montes Claros, Minas Gerais, com a seguinte ordem do dia:

1) Aumento do capital social, de Cr$ 33.020.000,00 para Cr$ 44.577.000,00, mediante incorporação de reservas;
2) Alterações nos Estatutos Sociais;
3) Outros assuntos de interêsse da Sociedade.

A partir do dia 18 do corrente e até a realização da Assembléia, ficam suspensas as transferências de ações.

Montes Claros, 15 de setembro de 1970.

aa) Sócrates Mariani Bittencourt,
Antônio Chagas Diniz,
Francisco José Pinto de Souza,
Nair Pentagna Guimarães. (P

Liechtenstein pede sua independência

Vaduz, Liechtenstein (AP-JB) — O Príncipe herdeiro do Liechtenstein, Hans Adam, de 25 anos, anunciou ontem que seu país deseja ser árbitro de sua própria política externa, depois de 250 anos de tutela estrangeira.

Desde 1920 o principado está vinculado à Suíça, através de uma série de convênios monetários e aduaneiros, e é a Suíça que representa seus interêsses no exterior. O Príncipe Hans Adam afirmou em um discurso à nação que é necessário "rever muitos pontos do convênio" que ligaram o principado àquele país.

MELHOR POSIÇÃO

— Os interêsses de Liechtenstein estariam muito mais protegidos — afirmou o Príncipe Hans Adam à nação — se êle obtivesse o mesmo reconhecimento internacional que o Luxemburgo recebe, sendo inclusive membro do Mercado Comum Europeu.

O Príncipe Hans Adam revelou que o Liechtenstein, cujo volume de exportação **per capita** é cinco vêzes maior do que o dos Estados Unidos, encontra-se atualmente entre os cinco países de custo de vida mais alto do mundo.

Liechtenstein, o pequeno reino

Com seus 160 quilômetros quadrados espremidos entre a Suíça e a Áustria, o Principado do Liechtenstein possui uma população de aproximadamente 21 500 pessoas. A língua oficial é o alemão e 92 por cento da população professa a religião católica.

Por não cobrar impostos, o Govêrno conseguiu atrair mais de 35 companhias depois da Segunda Guerra Mundial e industrializou o país. Para servir de mão-de-obra nas indústrias foram recrutados espanhóis, italianos e até mesmo gregos.

O fato de não cobrar impostos deve-se ao pouco gasto do Govêrno com os serviços públicos. A única coisa que é taxada é o capital nominal, às vêzes em somente 0,1 por cento. Atualmente, somente uma minoria da população local trabalha na agricultura, que já foi a principal fonte de riqueza do país.

PESQUISA/JB

Greve pára ferrovias na Espanha

Madri (AFP-JB) — Três mil ferroviários espanhóis estão em greve para protestar contra o não atendimento de suas reivindicações salariais, enquanto cêrca de mil empregados do metrô se reuniram para fixar suas últimas petições em negociações salariais que se prolongam a quatro meses.

Também estão em greve 4 mil metalúrgicos para manifestar sua solidariedade ao movimento dos empregados em construções civis que já duram 10 dias. Em Barcelona, mil operários da fábrica de automóveis Faessa também iniciaram um movimento grevista.

Luta mata um civil na Calábria

Regio Calábria (UPI-AFP-JB) — Um grupo de manifestantes abriu fogo com uma metralhadora nas proximidades da estação ferroviária contra um destacamento de carabineiros, matando um civil, ferindo o oficial do destacamento e duas outras pessoas.

O grupo de manifestantes é contrário à escolha de Catanzaro como capital da nova região da Calábria e as manifestações entraram ontem em seu quarto dia consecutivo, depois de terem decaído durante algum tempo. Um cabo telefônico danificado pelo temporal dificultou as comunicações entre a cidade e o resto do país.

Esta é a segunda vez em dois meses que uma pessoa morre nos distúrbios de Regio. Em julho, os choques entre a polícia e os manifestantes causaram a morte do ferroviário Bruno Labarte, de 46 anos, e ferimentos em 300 pessoas.

Carta falsa em Bordéus, drama do eleitor francês

Antonio Callado
Correspondente do JB

Paris — *O Parlamento francês reencetará suas atividades numa sessão solene, dia 2 de outubro, sexta-feira. Começa, portanto, suas atividades normais no início da semana seguinte, e, apesar dos moderados podêres que tem sob a Constituição vigente, defronta-se com a tarefa ingente de preencher o vazio político em que se encontra a França. É um vácuo, um grande bocejo político.*

Diga-se logo que Paris, com a massa de história petrificada que tem no meio da rua, torna-nos exigentes. É uma cidade armada para que grandes coisas lhe aconteçam o tempo todo, e grandes coisas fatigam cidades e pessoas. De mais a mais a França está ainda em processo de convalescer das férias de verão, operação maciça de êxodo urbano que faz baixar a um nível mínimo as atividades do país: cada cidadão francês descobre em si o pescador ou camponês recalcado e parte para a praia ou para o campo.

UMA PAUSA FRANCESA

Contra essa sonoterapia coletiva que são as férias francesas insurgiu-se o Sr. Jean-Jacques Servan-Schreiber, que se insurge contra quase tudo. Um país inteiro não pode descansar ao mesmo tempo, alegou êle, regressando da sua última viagem aos Estados Unidos, onde também o período era de férias mas onde J. J. S. S. encontrou a postos todos aquêles que procurava. Valendo-se do estado de torpor que aqui encontrou, Servan-Schreiber, já eleito Deputado por Nanci, escolheu como adversário o Primeiro-Ministro Chaban-Delmas, que acumula tão egrégio cargo com o de prefeito de Bordéus e Deputado pela 2.ª Circunscrição também de Bordéus. Morto seu suplente, Chaban-Delmas tem de se eleger de nôvo, para designar outro suplente. Na brecha entrou J. J. S. S., que também designará suplente, caso eleito. Como há oito candidatos, a eleição terá dois turnos, domingo e dia 27.

Esta pequena eleição parcial de Bordéus chama às urnas apenas 40 mil eleitores, mas o Sr. Servan-Schreiber tenta transformá-la (e até certo ponto tem conseguido) numa espécie de julgamento do Govêrno Pompidou. Acontece que o Sr. Servan-Schreiber parece vítima de esfôrço que faz de sintetizar dois estilos de fazer política, o americano, que êle tanto admira, e o francês. Seu lado americano é o da desenvoltura, da franqueza rude, das intervenções espetaculares, da exploração direta de fatos. Seu lado francês é o de querer impor uma espécie de majestade à sua atuação confusa, dizendo aos bordelenses, aos 40 mil bordelenses da 2.ª Circunscrição Eleitoral, que o futuro da França está entre suas mãos.

O resultado é que a última consulta à opinião pública, publicada ontem, dá Chaban-Delmas com 55% de votos e Servan-Schreiber com 21%.

AS CARTAS FALSAS

Em têrmos de política brasileira, deve-se assinalar que o atual estágio da eleição é o das cartas falsas. Só existe uma carta, a do Sr. Henry Ford Segundo a Servan-Schreiber, e nada tem de falsa, já que foi publicada na íntegra pelos jornais. Mas Chaban-Delmas acusa o adversário de haver falseado a tradução do segundo parágrafo da carta, o que é verdade, para dar a impressão de que ao abrir-se a vaga de deputado, Ford ainda não resolvera instalar sua usina em Bordéus. A implicação seria que usando seus podêres de Primeiro-Ministro, Chaban-Delmas desviara a usina, das Ardenas para Bordéus. O caso é ruim, para J. J. S. S., pois êle declara alto e bom som que Ford fará na França o que lhe aconselhar J. J. S. S. Por que, então, foi a indústria parar em Bordéus? Aliás, na sua tentativa de vencer pela audácia e pela petulancia, o Sr. Servan-Schreiber declara também que dentro de sete anos, mais ou menos, o Primeiro-Ministro francês será êle próprio. Sete anos esperou Jacó, e assim mesmo deram-lhe a mulher errada. Vejamos se, no mesmo período, J. J. S. S. estará com a França ou ainda com Nanci.

No início da sua campanha o Sr. Servan-Schreiber prometia duas coisas de interêsse geral: criar, a partir da crítica ao Primeiro-Ministro, um grande debate nacional que poderia ter anulado o atual vácuo político, e unificar as esquerdas não comunistas na figura de um candidato oposto a Chaban-Delmas em Bordéus.

Escolhendo, como candidato a si mesmo, alienou as esquerdas. O Sr. Mendes-France, ex-presidente do Conselho, declarou-se "consternado" com o que ocorre em Bordéus, e o Sr. François Mitterand considera o episódio uma "polêmica inútil" do ponto-de-vista do grande debate nacional. Foi um êrro, pelo menos político, dar tanto destaque à questão da emprêsa Ford, mediante essa carta Brandi das eleições. Promovendo, ao mesmo tempo, como amigo seu, e como homem de ligações duvidosas com o Primeiro-Ministro, o segundo Henry Ford, Servan-Schreiber introduziu uma espécie de Henrique II no processo político da França republicana.

Por baixo, no entanto, dêsse creme de leite em pó criado em Bordéus, questões profundas e sérias agitam a França. No programa de televisão em que tratou com severidade o episódio bordelense, o Sr. Mendes-France, com sua grande autoridade, abordou o problema da juventude francesa, e daquilo que considera "o racismo antijovem" que existe na França. "Será atirando-os à prisão que a França quer preparar os jovens para a vida adulta?" perguntou.

Mas esta é uma outra história.

Igreja Católica sofre crítica de 230 teólogos

Bruxelas, Vaticano (AFP-AP-UPI-JB) — O Congresso Mundial de Teólogos católicos encerrou-se ontem em Bruxelas pedindo a participação dos leigos na eleição de Papas e sacerdotes, e criticando a discriminação da mulher dentro da própria Igreja.

Quinze projetos de resolução foram aprovados na sessão final do Congresso, que durou seis dias e reuniu cêrca de 230 teólogos e 500 observadores de 32 países. Estudiosos qualificaram o encontro como o mais importante desde o Concílio Vaticano II.

SOLIDARIEDADE

Por 156 contra 19 votos, e três abstenções, os teólogos decidiram que as Igrejas devem lutar "ativamente pela liberdade dos oprimidos — quer se trate de vítimas de discriminação racial, sociedades industriais ou regimes totalitários." Ao mesmo tempo, advertiram a Igreja para não permitir que se estabeleçam "vínculos entre ela e os podêres da opressão."

Em outra moção, aprovada por 113 contra 35 votos, o Congresso expressou sua "solidariedade aos que atualmente trabalham pela liberdade do homem, em particular aos que correm perigo, estão asilados, presos ou são torturados por sua ideologia."

Quanto à eleição do Papa, os teólogos não chegaram a um acôrdo de como os leigos deveriam participar, mas foram unânimes de que ela precisa ser mais representativa.

Aprovou-se também uma resolução que frisa a importancia das pequenas comunidades eclesiásticas. Os teólogos consideraram o assunto chave, porque prevê a descentralização da Igreja Católica, que tradicionalmente insiste na unidade e universalidade.

OUTROS PROJETOS

A única moção não aprovada foi a que protesta "contra medidas da Igreja que fazem sofrer pessoas que professam sua fé", como ex-sacerdotes que ao abandonar a batina não encontram trabalho, devido as disposições eclesiásticas, e padres castigados por atuarem politicamente.

Entre os outros projetos aprovados, figura um que exige que a mensagem da Igreja seja formulada de modo a se adaptar aos tempos atuais, e pede a reformulação dos ritos e estruturas da religião católica.

Fonte autorizada do Vaticano afirmou ontem que a "opinião do Cardeal Suenens e seus partidários, que pedem a mudança do sistema de eleição do Papa, não parece coincidir com a da maioria do episcopado mundial e com a de Paulo VI."

Eleitores suecos elegem domingo nôvo Parlamento

Estocolmo (UPI-JB) — Cinco milhões e 600 mil suecos deverão comparecer às urnas no próximo domingo, para eleger um nôvo Parlamento unicameral com 350 membros, além dos conselhos provinciais e locais.

O líder da Oposição Gunnar Hedlund previu ontem a derrota do Govêrno social-democrata, dando como "quase certa uma mudança no panorama político do país."

APOIO

Hedlund, representante centrista de 70 anos, baseou-se nas informações dos que dirigem a campanha da Oposição, "e que têm recebido manifestações de simpatia em todo o país." Caso venha a se confirmar o seu prognóstico, a Suécia terá seu primeiro Govêrno não socialista desde 1932, quando os sociais-democratas subiram ao poder.

A maioria dos observadores acredita que a sobrevivência política do atual Primeiro-Ministro Olof Palme, de 43 anos, será decidida pelos comunistas, se tiverem votos suficientes para obter cadeiras no Parlamento. Caso contrário, os comunistas colaborariam, irônicamente, para o triunfo dos não socialistas.

Hedlund mostrou-se convicto de que os resultados darão 174 deputados ao Govêrno e 176 aos três Partidos não socialistas: o centrista, o liberal e o conservador. Disse também que espera formar uma coalizão de três ou dois Partidos para substituir o Govêrno de Palme.

A forte organização Social-Democrata, entretanto, está solidamente escorada nos sindicatos operários e se apóia em sua passada atuação, quando criou a Casa do Bem-Estar Social Popular como sistema de vida.

Brasil pede ação da ONU contra a onda terrorista

Nações Unidas (AP-AFP-UPI-JB) — Ao abrir ontem o debate geral da 25a. Assembléia Anual da ONU, o Chanceler Mário Gibson Barbosa pediu as Nações Unidas que tomem "medidas claras e efetivas" contra a pirataria aérea e o sequestro de diplomatas.

O Ministro das Relações Exteriores brasileiro destacou que o Brasil sofre atualmente "na própria carne a agonia dêsse drama", referindo-se ao Ministro Conselheiro Aloísio Dias Gomide, sequestrado no Uruguai e há mais de um mês em poder dos terroristas tupamaros.

OEA

Em seguida, Gibson Barbosa reiterou a posição firmada pela Organização dos Estados Americanos (OEA), que em sua última reunião qualificou os atos de terrorismo político como "delitos comuns e crimes de lesa-humanidade."

"Acionando o mecanismo da cooperação, as nações do Hemisfério Ocidental reafirmaram sua decisão de dar maior amplitude ao alcance de seus empenhos comuns para o desenvolvimento e a justiça. Adotaram essa posição positiva, num momento em que grupos minoritários muito reduzidos, obedecendo cegamente à orientação estrangeira, tentam em vão, utilizar as armas do terrorismo para abalar o progresso de seus próprios povos", declarou o Chanceler brasileiro.

RETROCESSO

Recordando a primeira Assembléia da ONU, em São Francisco, há 25 anos, Gibson Barbosa, que ocupava na época o cargo de assessor da delegação brasileira, disse que aparentemente ocorrera um retrocesso no que concerne aos ideais e princípios da organização.

Por isso mesmo, prosseguiu o Chanceler, "tornou-se imperativo trazer de volta ao fôro das Nações Unidas certos problemas que estão claramente dentro de sua competência e são agora discutidos a portas fechadas em diminutos círculos." Mais adiante, sintetizou seu ponto-de-vista: "Enfim, o que o Brasil propõe agora é uma reativação diplomática das Nações Unidas."

CONSELHO DE SEGURANÇA

Na opinião de Mário Gibson Barbosa, o Conselho de Segurança carece de poder frente aos conflitos mundiais e "parece que pouco a pouco adota a forma de um departamento público de registros, no qual se arquivam queixas e contra-queixas, reivindicações e contra-reivindicações."

Argentina terá até dezembro seu "plano político"

Buenos Aires (AFP-AP-UPI-JB) — O Presidente Roberto Marcelo Levingston anunciará antes do fim do ano o seu "plano político" para restabelecer a normalidade constitucional no país, segundo revelou o Ministro do Interior, Brigadeiro Eduardo McLoughlin.

É possível que a Constituição argentina venha a ser reformada, segundo disse o Ministro, que não quis entrar em detalhes sôbre o plano, negando-se inclusive a revelar qual seria o prazo para a realização de eleições.

POLÊMICA

O Govêrno do Presidente Levingston, contudo, estaria dividido quanto ao futuro político da Argentina. De um lado estariam os que defendem a convocação de eleições e, de outro, os que pretendem "aprofundar" a revolução argentina, antes do retôrno à normalidade constitucional.

O "aprofundamento" implicaria modificar substancialmente a estrutura econômica e social do país, cumprindo, assim, a promessa dos militares que afastaram do poder o Presidente Arturo Illia.

Os três comandantes das Fôrças Armadas que assumiram o poder em junho, no entanto, se comprometeram a elaborar um plano político que garanta uma saída eleitoral democrática, mas não estipularam prazos.

Há um grupo dentro do Govêrno que, sob a influência do ex-Presidente Arturo Frondizi, exige uma mudança radical na orientação econômica oficial que mantém a luta contra a inflação, para conseguir a estabilidade econômica.

Na opinião dos membros dêsse grupo, a política instaurada no Govêrno de Juan Carlos Onganía pelo ex-Ministro Adalberto Krieger Vasena malogrou e criou sérias tensões sociais.

Terror diz que soltará Claude Fly

Montevidéu (AFP-AP-UPI-JB) — A polícia uruguaia confirmou ontem a autenticidade do nôvo comunicado tupamaro, o de número 11, no qual os terroristas anunciam que estão dispostos a colocar em liberdade o funcionário norte-americano, Claude Fly.

A mensagem mantém absoluto silêncio sôbre a sorte do cônsul brasileiro, Aloísio Gomide, que há 50 dias está em poder dos terroristas. Os Ministros do Interior, General Antonio Francese, e da Defesa Nacional, General Cesar Borba, reuniram-se imediatamente com o chefe de polícia, coronel Alfredo Rivero, para estudar o teor do documento.

A DECLARAÇÃO

Vários jornais e emissoras de rádio e televisão receberam cópias da nota, pela qual os tupamaros quebraram o seu silêncio de três semanas.

O comunicado confirma a declaração do dirigente terrorista Amilcar Manera Lluveras, assegurando que a suposta mensagem de número 11, conhecida no dia 24 de agôsto, era apócrifa.

O texto da nota coincide também com o conteúdo da carta escrita com letra miúda em guardanapos de papel de sêda e encontrada na segunda-feira da semana passada no cesto de um vendedor ambulante.

A carta, presumivelmente escrita pelo tupamaro Hector Umodio Perez — assim como Lluveras prêso na penitenciária de Punta Carretas — foi enviada a um de seus companheiros em liberdade.

Nela, Umodio Perez menciona a proposta de libertação de Fly, que estava sendo submetido a tratamento médico. Quando foi sequestrado, o agrônomo norte-americano convalescia de uma afecção das vias respiratórias.

O nôvo comunicado foi recebido logo cedo pela Rádio Centenário, cujos funcionários disseram que estava escrito à máquina e trazia o sinal de identificação da organização terrorista: uma estrêla de cinco pontas com a letra T ao centro.

ENCONTROS

O jornal *La Mañana* informou ontem que Pacheco Areco manterá uma entrevista com o seu colega da Argentina, Roberto Marcelo Levingston, na primeira quinzena do próximo mês, quando da inauguração dos trabalhos de construção da ponte sôbre o rio Uruguai, ligando as cidades de Paissandu, no Uruguai, a Colon, na Argentina. O Presidente uruguaio também se reunirá no final dêste mês com o Chefe de Estado do Paraguai, Alfredo Stroessner. A questão do terrorismo deverá ser discutida nos dois encontros.

Allende reafirma que vai manter democracia chilena

Santiago, Buenos Aires (AFP-AP-UPI-JB) — Salvador Allende declarou que o seu Govêrno vai respeitar o sistema pluripartidário chileno e manifestou a certeza de que o Partido Democrata Cristão ratificará o resultados das eleições populares, na sessão do Congresso, que escolherá o nôvo Presidente.

A Unidade Popular, segundo Allende, aguarda com "tranquilidade" o início das negociações com os democratas cristãos. "Isto terá que ser feito com o conhecimento do povo porque nada faremos sem o conhecimento do povo", acrescentou o candidato socialista, ao discursar na concentração promovida pelos jovens da coligação esquerdista.

CONFIANÇA

"O meu Govêrno será expressão pura da democracia, dentro de um regime pluralista, no setor político", ressaltou o Senador socialista.

Na sua opinião, "o povo alcançará o poder a fim de realizar as grandes, profundas e criadoras transformações que o Chile reclama e necessita."

Mencionou, em seguida, as mensagens de congratulações recebidas de diversos países da Europa, Ásia e América Latina e destacou o papel dos jovens.

"A juventude tem de estar alerta, vigilante, em atitude decisiva, sem provocação alguma, sem deixar-se provocar, sabendo que é muito possível que mais de um louco ou mais de um mercenário pretenda romper a vitória do povo e romper os moldes que permitirão legitimamente entregar-nos o Govêrno e o poder.

Disse claramente um mercenário ou um louco — prosseguiu Allende — porque não imagino que, dentro dos marcos constitucionais, vá o Partido Democrata Cristão ter uma atitude tão discordante da que expressaram muitos de seus dirigentes."

O candidato esquerdista destacou, em particular, a visita que lhe fêz o seu concorrente democrata cristão nas eleições, Radomiro Tomic, para cumprimentá-lo pela vitória.

Em Buenos Aires, o ex-Vice-Presidente da Argentina, Almirante Isaac F. Rojas, advertiu que, se os comunistas chegarem ao poder no Chile, "não seria bastante alta a Cordilheira (dos Andes) para impedir um contágio direto."

"Devemos preparar-nos para defender-nos do nôvo perigo que já paira sôbre a pátria do prócer Bernardo O'Higgins", afirmou o Almirante na concentração comemorativa do 15.º aniversário da revolução que derrubou Perón.

Rojas condenou severamente o terrorismo, o sequestro e o assassínio do ex-Presidente Pedro Eugenio Aramburu.

"Sustentamos que em cada partidário dos totalitarismos, em cada inimigo das instituições republicanas, em cada adversário da liberdade, em cada homem que não se julga obrigado a defender a liberdade do próximo tanto quanto a sua, há um vitimário moral do General Aramburu e uma cumplicidade, também moral, quando não intelectual", concluiu o ex-Presidente.

Reforma agrária não fixa limites

Carlos Castilho
Enviado especial

Santiago — O secretário-geral do Movimento de Ação Popular Unitária (MAPU) Jacques Chonchol declarou ao JORNAL DO BRASIL que a direção da Unidade Popular ainda não tem critérios fixos para o estabelecimento dos limites máximos das propriedades rurais a serem atingidas pela reforma agrária do Senador Salvador Allende.

O ex-encarregado da reforma agrária do Presidente Eduardo Frei, que rompeu com o Partido Democrata Cristão no ano passado para integrar a frente de partidos esquerdistas vitoriosa nas eleições de quatro de setembro, disse que a questão das propriedades rurais a serem expropriadas está sendo estudada, mas salientou que o programa agrário de Allende será mais fàcilmente executado do que os planos para outros setores, devido à existência de leis reformistas já aprovadas pelo Congresso chileno.

LIDER RADICAL

"A minha crítica fundamental à reforma agrária de Frei é de que o Govêrno democrata-cristão não foi até o fundo da questão por vacilações e falta de vontade. Os instrumentos para uma reforma radical estavam a seu alcance, pelo menos no que era essencial", afirmou o dirigente do MAPU.

Chonchol, 40 anos, católico que afirma ir a missa todos os domingos e formado em Agronomia pela Universidade do Chile, é hoje dirigente do Centro de Estudo sôbre Realidade Nacional (Ceren) mantido pela Universidade Católica. Apontado como o mais provável Ministro da Agricultura, caso Allende seja eleito pelo Congresso chileno no dia 24 de outubro, é considerado também como um dos líderes do setor radical dentro da Unidade Popular.

"Apesar de não termos idéias já determinadas — disse Chonchol — existe um conceito quase unânime entre os demais integrantes do comando da UP sôbre a necessidade de desmontar totalmente a estrutura de grandes propriedades que ainda vigoram na agricultura chilena, transformando-as em cooperativas rurais privadas, onde cada membro possuirá em caráter individual um pedaço de terra onde construirá sua casa e manterá uma horta familiar. As zonas de cultivo em larga escala e tôda a maquinaria, serão comuns."

O ex-encarregado do programa agrário do Presidente Frei anunciou que o "Estado popular sòmente controlará os setores industrializados na agricultura onde houver maior necessidade de investimentos e a comercialização dos produtos agrícolas nacionais." Disse também que os assessôres do Senador Salvador Allende pretendem conduzir paralelamente e simultaneamente a reforma agrária e os planos para industrialização e expropriação das emprêsas que operam nos setores básicos da indústria e mineração do país.

PLANOS POLITICOS

Jacques Chonchol, casado com uma paulista, acha que não existirão problemas de recursos para a condução simultanea dêstes dois planos "porque a Unidade Popular, uma vez no Poder, expropriará o setor bancário, podendo assim distribuir livremente os créditos e financiamentos de acôrdo com o seu planejamento econômico."

Referindo-se aos planos políticos da coalizão de Partidos esquerdistas, o dirigente do MAPU afirmou que a assembléia popular prevista no programa eleitoral de Salvador Allende funcionará de maneira idêntica aos parlamentos unicamerais existentes em outros países. "O nome assusta, mas na realidade pretendemos apenas modificar as disparidades existentes na escolha dos membros da Câmara de Deputados e no Senado, unificando estas duas instituições e realizando a renovação total do Poder Legislativo chileno em apenas uma oportunidade", disse Chonchol.

"O sistema político chileno possui uma grave distorção que é a de realizar três eleições num período de seis anos. Uma para Presidente, uma para a Câmara de Deputados e outra para o Senado. Isto faz com que dificilmente haja um equilíbrio entre êstes Podêres e a possibilidade de executar livremente os planos administrativos. A Assembléia Popular unificará o Poder Legislativo e funcionará orgânicamente da mesma maneira que o Congresso atual, quando êste se reúne em sessão plena. O sistema de Partidos será o mesmo, bem como todo o mecanismo eleitoral."

SOCIALISMO

Jacques Chonchol disse também que a "Unidade Popular pretende propor uma lei estabelecendo a participação dos empregados na direção das emprêsas expropriadas pelo Estado, apesar dêste item não estar incluído no programa eleitoral divulgado por Allende." Referindo-se à implantação do sistema socialista na economia chilena, êle disse que num primeiro momento os Partidos esquerdistas do Chile pensam em "concentrar nas mãos do Estado todos os setores considerados chaves da economia, para quebrar a hegemonia dos grupos privados."

"Isto configuraria um sistema que alguns chamam de capitalismo de Estado, sem que êste têrmo seja exato. Somente depois de consolidada esta etapa é que se poderá passar a algumas fórmulas socialistas. Mas ainda é cedo para definir-se exatamente que forma e que funcionamento poderá ter a economia chilena dentro de mais alguns anos."

Quanto à composição do Ministério que acompanhará Allende em caso de ratificação de sua vitória eleitoral pelo Congresso chileno, o líder do MAPU afirmou que ainda não existem critérios determinados, sabendo-se apenas que os seis Partidos da Unidade Popular estarão representados "em proporções ainda não determinadas."

Luta cessa em cidade da Bolívia

Sucre, La Paz (AP-AFP-JB) — A calma voltou ontem à cidade de Sucre, após dois dias consecutivos de distúrbios estudantis, que resultaram na morte de um estudante e vários feridos, obrigando a intervenção do Exército.

Os quatro padres e o pastor protestante expulsos do país pelo Govêrno boliviano chegaram na madrugada de ontem, de avião, à localidade de Salt, na Argentina. Os sacerdotes foram acusados de praticarem "atos de conteúdo político, contrários à lei e aos interêsses do povo da Bolívia."

DECRETO

Decreto divulgado ontem pelo Govêrno do General Ovando Candia qualifica de "suicídio pessoal ou coletivo" as greves de fome, determinando que o Ministério da Justiça abra sumàriamente processo contra os futuros grevistas.

Um dos sacerdotes expulsos, o jesuíta espanhol José Prats, presidente da Comissão Boliviana de Direitos Humanos, participara de uma greve de fome, em Sucre, ao lado de bolivianos que exigiam os corpos dos guerrilheiros mortos em Teoponte.

NOMES

Os demais religiosos deportados são: Pedro Negre, espanhol, Frederico Aguilar, argentino (professor de Sociologia), Maurício Lafevre, canadense, e Aníbal Guzman, pastor metodista boliviano (também sociólogo).

As autoridades de Sucre informaram que, embora tenha voltado a calma, há perigo de ocorrerem novos distúrbios, em consequência da deportação do padre Prats. Os restos do estudante morto nos choques, Walter Velasquez, serão levados para Potosí, sua cidade natal.

Violência acaba festa de mexicanos

Los Angeles (AFP-AP-UPI-JB) — A polícia revelou que 63 pessoas foram detidas e outras 50 ficaram feridas, inclusive uma em estado grave, em consequência dos distúrbios surgidos após a passeata dos norte-americanos de origem mexicana por motivo do Dia da Independência do México.

Quatro mil *chicanos*, como são conhecidos nos Estados Unidos os descendentes de mexicanos, enfrentaram a polícia de Los Angeles, atirando pedras, garrafas e bombas. Foram registrados também disparos de franco-atiradores.

Os manifestantes, em sua maioria jovens, disseram que atacaram a polícia "porque estão cansados de ver o sangue dos *chicanos* nas botas dos ladrões."

Govêrno intervém em Guarujá

Brasília (Sucursal) — O Govêrno decidiu ontem decretar intervenção federal em Guarujá, em São Paulo, por irregularidades apuradas na administração do Sr. Jaime Daiges, que será substituído pelo Sr. Breno de Toledo Leite.

A notícia foi dada à imprensa pelo Ministro interino da Justiça, Sr. Manuel Ferreira Gonçalves, após seu primeiro despacho com o Presidente.

AS RAZÕES

Abordado sôbre as irregularidades específicas que levaram à intervenção, o Ministro preferiu limitar-se à declaração genérica de que "a CGI realizou apurações de denúncias e encontrou elementos justificadores da medida."

O interventor federal na cidade balneária paulista deverá tomar posse perante o Ministro da Justiça. O Sr. Manuel Ferreira Gonçalves informou também que o titular da Pasta, Sr. Alfredo Buzaid, voltará da Europa, onde se encontra em missão oficial, no fim do corrente mês.

ESQUADRÕES DA MORTE

Abordado sôbre os Esquadrões da Morte nos Estados, o Ministro informou que as notícias recebidas pelo Govêrno são satisfatórias, principalmente as que se referem às investigações procedidas em São Paulo.

— O problema dos Esquadrões da Morte — acrescentou — é de crimes comuns, portanto da competência dos Governos estaduais. Êstes estão apurando tudo e nos comunicando o andamento dos seus trabalhos, que parecem caminhar bem. E' tudo o que se pode dizer.

CNBB leva mensagem ao Presidente

Brasília (Sucursal) — O Arcebispo desta capital, Dom José Newton de Almeida Batista, entregará hoje ao Presidente Médici, no Palácio Alvorada, uma carta pessoal do Arcebispo de São Paulo, Dom Agnelo Rossi, juntamente com uma mensagem da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil.

Dom Agnelo Rossi deveria entregar pessoalmente a mensagem da CNBB ao Presidente da República, mas está doente. Durante tôda a tarde de ontem a Cúria Metropolitana não sabia informar onde se encontravam o Arcebispo de Brasília e o Chanceler da Arquidiocese, monsenhor D'Avila.

MENSAGEM

A mensagem da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil ao Presidente da República, que trata do episódio relacionado com as denúncias de violência contra sacerdotes no Norte do país, foi elaborada ao fim da reunião da Comissão Central da CNBB, encerrada sábado último, no Rio.

Alagoano alerta o Govêrno sôbre monstro cabeludo que existe na Região Amazônica

Salvador (Sucursal) — Um monstro "maior que uma anta, de hálito venenoso e cabelos da grossura de um rabo de cavalo" ameaça os trabalhadores da Rodovia Transamazônica, segundo o alagoano Joaquim de Oliveira, que está disposto a voltar à Amazônia para caçá-lo.

Mal regressou da selva amazônica, o Sr. Joaquim de Oliveira, residente em Camaçari, na Bahia, revelou o segrêdo que guardava há anos — a existência do *monstro cabeludo* — que até agora só foi visto por um trabalhador, "o qual sofreu um derrame cerebral e ficou louco."

TERRÍVEL AMEAÇA

Segundo o Sr. Joaquim de Oliveira, que não é "homem de contar mentiras", o enorme bicho só visto até agora por um caucheiro — extrator de borracha do caucho, árvore da Amazônia — há 51 anos. A selva dos cauchos fica no Município de Altamira, onde moram pequenos proprietários, trabalhadores rurais e caçadores.

Durante anos êle guardou segrêdo sôbre o monstro, mas agora está disposto a formar um safari — para isso já começou a convocar todos os baianos interessados no assunto — a fim de liquidar o *monstro cabeludo*.

— Só procurei agora os jornais para denunciar o fato por causa da construção da Transamazônica. As autoridades devem ficar atentas para qualquer coisa, senão muitos operários poderão morrer vítimas da terrível ameaça — disse o Sr. Joaquim de Oliveira.

VESTIGIOS

Os primeiros sinais da existência de um animal estranho na selva amazônica surgiram em 1926, na serra do Iguara, entre o Mato Grosso e o Pará, quando um grupo de caucheiros chegou à cidade de Altamira contando uma história fantástica, segundo a qual levas de animais, entre os quais onças e outros de grande porte, fugiam espavoridos de um animal das patas grandes e pêso descomunal.

Os mais curiosos — passado o susto — resolveram seguir as pegadas do bicho, que espantou os outros animais, e encontraram uma grande toca, na qual localizaram cabelos da grossura de um rabo de cavalo. O achado foi entregue ao Senador José Porfírio, na época chefe político da região, para que tomasse as providências cabíveis.

EXPEDIÇAO

Antes de apelar para os podêres públicos, o Senador amazonense organizou uma expedição de caçadores experientes, corajosos e de boa pontaria para tentarem localizar o *cabeludo* e matá-lo.

A expedição durou mais de um mês e ninguém encontrou sequer vestígios de algum animal que se assemelhasse ao monstro. O Sr. Joaquim de Oliveira conta que era menino quando isso aconteceu. "Homens, mulheres e crianças viviam morrendo de mêdo que o monstro atacasse o povoado."

GUINCHOS

Ninguém se arriscava nos idos de 1926 a colhêr mais o caucho, até que um coronel espalhou o boato de que o monstro tinha ido embora. Mas o Sr. Joaquim de Oliveira, que se diz um pai de família "sério e que me respeito e não disponho de tempo para contar história para boi dormir", afirma que um bom ouvido de noite podia distinguir perfeitamente os guinchos do animal.

— Há 51 anos, Luís Lourival deixou os companheiros e saiu para uma caçada. Ao voltar avistou um bicho do tamanho de uma anta, com os olhos enormes e cabelos da grossura de um rabo de cavalo. Bom caçador que era, tentou matá-lo, mas em vão. O bicho continuava de pé. Subiu numa árvore e continuou atirando. Ficou sem munição e inutilizado. Deus é quem sabe porque não morreu. Ficou sem munição e hoje vive às custas de um companheiro em Altamira.

Senador se preocupa com ameaças à fauna e flora

Brasília (Sucursal) — O Senador Atílio Fontana (Arena-SC) expressou ontem, no Senado, sua preocupação diante das notícias de que serão aplicadas na Amazônia grandes quantidades de herbicidas e inseticidas, com a finalidade de sanear a região.

— Corremos o risco de, combatendo um mal, provocarmos um mal maior, com o extermínio de espécies preciosas de nossas riquíssimas e exuberantes fauna e flora — advertiu o Senador, ao pregar a necessidade de se criar um conselho ecológico em nível ministerial, para o estudo da questão.

Disse o Sr. Atílio Fontana que diversas associações científicas já alertaram para o grande risco da utilização de herbicidas e inseticidas na região Amazônica. Citou a Associação de Preservação da Vida Selvagem, a Associação de Defesa da Flora e da Fauna e a Fundação para Preservação da Natureza, entre as entidades que já expressaram sua preocupação.

— Este é um assunto que merece especial atenção por parte do Govêrno — disse o orador, sugerindo a criação de um conselho ecológico, em nível ministerial, para o estudo do problema.

Diante do prédio da estação ferroviária de Santa Rita de Jacutinga, moradores carregam cartazes queixando-se do isolamento da cidade

Dymas Joseph faz palestra em Niterói

Niterói (Sucursal) — O chefe do Departamento Educacional do JORNAL DO BRASIL, professor Dymas Joseph, falará hoje, às 15h, no Instituto Abel, sôbre a *Utilização de Métodos Audiovisuais no Ensino Moderno*.

A palestra é parte do programa do 1º Encontro Fluminense de Coordenadores-Gerais de Escolas Secundárias, promovido pelo Departamento de Ensino Médio e Superior da Secretaria de Educação e Cultura. Ontem, o professor Pedro de Sousa Campos abordou o tema *A Reforma do Ensino no Brasil*.

COORDENAÇÃO

O Encontro reúne, desde têrça-feira, 38 coordenadores de ensino, responsáveis, nas várias regiões escolares, pela aplicação de métodos pedagógicos no programa de escolaridade secundária da Secretaria de Educação e Cultura do Estado.

Geisel tem nôvo chefe de gabinete

O General Moacir Barcelos Potiguara assumiu na tarde de ontem as funções de chefe de gabinete do Ministro do Exército, General Orlando Geisel, que presidiu a cerimônia.

Após a posse do General Moacir Barcelos Potiguara, o General Orlando Geisel descerrou o retrato do General Newton Reis, falecido recentemente, que também foi chefe de gabinete do Ministério do Exército.

Cidade do Sul mineiro pede que trem volte por estar isolada do resto do país

Esquecida no Extremo Sul de Minas, sem telefone, correio ou estrada, Santa Rita de Jacutinga perdeu há dois meses o seu último meio de comunicação com o resto do país, o trem, e agora quer a volta de pelo menos um dos dois comboios diários que faziam a ligação com Valença.

Em seu apêlo ao diretor da Rêde Ferroviária Federal, General Adolfo Manta, os moradores da cidade são dramáticos: dizem que tôda a produção de leite da região está sendo jogada fora, que as professôras não podem chegar ao campo e que, com o êxodo, acabarão povoando ainda mais as favelas das grandes cidades.

ISOLAMENTO TOTAL

Salientam também que a cidade está morrendo: não há mais segurança, pois os três únicos soldados da polícia mineira receberam ordens para devolver seus fuzis e agora protegem os bancos, escolas e comércio apenas com revólveres.

Com a retirada da estrada de ferro, em julho, saíram também o telefone, o correio, o telégrafo, e o povo e o prefeito de Santa Rita, já isolados de Minas, ficaram sem contato com o resto do Brasil

PONTO ESTRATEGICO

Aos poucos Santa Rita de Jacutinga foi sendo desligada: há nove anos retiraram o trecho Barra do Piraí—Conservatório—Santa Rita de Jacutinga, que formava a antiga Rêde Sul-Mineira de Viação. Há dois anos, a Rêde Sul-Mineira foi definitivamente cortada, isolando Santa Rita de tôdas as cidades mineiras.

Os moradores lembram que o antigo ramal sempre foi considerado como ponto estratégico pelas Fôrças Armadas. Agora, não há mais passagem para o resto de Minas e Santa Rita deixou de ser o ponto de apoio para o deslocamento de tropas.

Os habitantes de Santa Rita de Jacutinga propõem um acôrdo ao General Adolfo Manta: a permanência de um trem diário até que seja feita a estrada de rodagem asfaltada prometida há tempos e que está prevista em leis federais (n.º 2 698 de 27-12-55; n.º 2 975, de 27-11-56, e a de 1966).

Sugerem ainda a adoção de máquina a diesel, que, segundo os técnicos, é 80% mais econômica que a de carvão. Finalmente, retornando à importante localização da cidade, lembram que poderiam ser economizados 450 quilômetros da estrada traçada em reta: Rio—Santa Rita—Brasília, o que seria de interêsse nacional, porque seria facilitado o acesso à capital da República.

No dia que o trem voltar a Santa Rita de Jacutinga, os viajantes poderão ver tudo que os moradores da cidade não querem desperdiçar: 18 cachoeiras, um campo produtivo "e um povo trabalhador."

O clima é propício para os que sofrem dos pulmões, pois a cidade fica a 600 metros de altitude e há uma série de minas de água para estações de cura.

Congresso dos notários analisa e critica falhas do Estatuto da Terra

O I Congresso Notarial Brasileiro, reunido ontem para discutir o tema **O Notário e a Lei Agrária**, ouviu do conferencista gaúcho Sr. José Moreira Bento críticas ao Estatuto da Terra, que "parece ter sido feito por homens de gabinete, que não têm idéia de como a coisa é feita lá fora."

— O Estatuto da Terra pressupõe que todo o proprietário é desonesto e malicioso enquanto o parceiro é ingênuo e de boa-fé — disse o Sr. José Moreira Bento afirmando que "geralmente o inverso é que é o verdadeiro."

PARTICIPAÇÃO

A quarta sessão plenária foi presidida pelo tabelião Ênio Vilanova Castilhos, também um dos diretores do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária — INCRA — e após a palestra do Sr. Otávio Melo Alvarenga, sôbre *A Reforma Agrária no Brasil*, o auditório passou a se manifestar, ora com risos ora com aplausos, ouvindo os depoimentos que o Sr. José Moreira Bento fazia sôbre sua prática com contratos agrários.

— Se na cidade grande o que vale é o instrumento público — disse êle — tem que se dar crédito à instituição que ainda é válida no interior: a honra. Um contrato verbal muitas vêzes é mais forte que um papel e para não melindrarmos o colono temos que aceitar até, se fôr o caso, aquêle *fio de sua barba* como garantia do negócio contratado.

O segundo conferencista também criticou o uso de comparações das diversas reformas agrárias no continente americano porque "a técnica pode modificar um quadro agrário" e lembrou que se na Austrália o agricultor pode trocar 60 bois por um automóvel, no Brasil essa troca seria impossível.

AS DIFICULDADES

Lembrando que em seu Estado o Estatuto da Terra "chegou em surdina" e só não o apanhou desprevenido porque já estudava o assunto, há algum tempo, o tabelião José Moreira Bento disse que "o contrato agrário no Brasil é ineficaz."

— Eu mesmo, que tenho um pensamento ético elevado — explicou êle — aconselho às partes a não contratarem. Isso porque não viso fins mercenários.

— As peculiaridades do Estatuto da Terra — disse êle — colocaram em situação embaraçosa muita gente no Rio Grande do Sul. Parece até dramalhão, mas tivemos casos de crimes, motivados indiretamente por esta lei.

Segundo o tabelião gaúcho foi regulamentada tôda a proibição mas não houve quem se interessasse "em regulamentar as facultações." Lembrou casos em que a morte de um chefe de família trouxe desavença entre irmãos e outros em que o proprietário de terras, querendo premiar 25 de seus empregados, decidiu doar um hectare para cada um dêles e não pode realizar seu desejo "porque a lei não prevê esta possibilidade."

A ABOBORA E A VACA

— O caso da abóbora — contou êle — é conhecido, pois pela lei ela é de cultura temporária; quem possui 25 hectares pode cultivá-la, mas na verdade, quem faz isto é o hortigranjeiro, que só cuida de três hectares.

Faculdades de Economia no Rio poderão jubilar aluno reprovado pela segunda vez

O aluno de faculdade de Economia, Contabilidade e Administração da Guanabara que, numa segunda oportunidade, não obtiver aprovação em uma disciplina será jubilado, a não ser que um órgão colegiado decida por uma terceira oportunidade.

O nôvo critério foi aprovado ontem em plenário pelos partipantes da I Reunião Local de Faculdades de Economia, Contabilidade e Administração do Estado da Guanabara, a ser encerrada hoje na Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas do Rio de Janeiro.

CICLO

Na reunião de ontem, quando as comissões apresentaram as suas conclusões, o plenário aprovou também proposição que considera "viável e desejável a implantação de um primeiro ciclo de estudos na área das Ciências Sociais."

Para isso a comissão que examinou o assunto e o submeteu à aprovação do plenário recomendou a escolha de critérios dos cursos que deverão integrar o primeiro ciclo, "bem como uma perfeita afinidade de disciplinas básicas destinadas à seleção dos cursos afins."

Outra comissão, recomendou, e foi aprovada, a extinção do processo de revisão de prova, substituindo-o pelo de "vista de prova", que será efetuado pelo aluno, na presença de um funcionário categorizado.

Loteria vai ajudar PIS no começo

Brasília (Sucursal) — O Govêrno estabeleceu ontem um percentual de 2,5% sôbre os preços dos bilhetes da Loteria vendidos pela Caixa Econômica Federal para atender à implantação do Programa de Integração Social, recentemente instituído.

Um decreto assinado pelo Presidente Médici dispõe que êste percentual se destina à aquisição de equipamentos, material, pessoal e serviços especializados necessários à gestão inicial daquele programa.

A percentagem fixada incidirá sôbre os bilhetes vendidos pela Caixa Econômica Federal relativos às extrações que se realizarem de 1º de janeiro do próximo ano até 31 de dezembro de 1974.

Médici aposenta servidor

Brasília (Sucursal) — O Presidente Médici aplicou ontem o AI-5 contra o fiscal sanitário Deusdedith Ferreira do Nascimento, da Secretaria de Saúde de São Paulo, aposentando-o com os proventos proporcionais ao tempo de serviço.

Academia de Medicina dá posse ao cancerologista Adair Eiras de Araújo

Em cerimônia realizada ontem à noite na Academia Nacional de Medicina, o cancerologista Adair Eiras de Araújo foi empossado como membro titular da entidade, ocupando a cadeira 71, que tem como patrono o oftalmologista Sílvio de Abreu Fialho.

O nôvo acadêmico foi introduzido no salão nobre pelos médicos Sarmento Barata, Mário Pinotti, Mário Kroef e Jorge Marsilac. Foi saudado pelo acadêmico Inaldo de Lira Neves Manta, que lembrou — entre outras coisas — sua gestão à frente do Serviço Nacional do Cancer e as pesquisas por êle desenvolvidas nessa especialidade.

CONTRIBUIÇÃO

Com o salão nobre totalmente lotado, presentes entre outras autoridades o Secretário de Saúde da Guanabara, Sr. Hildebrando Marinho, e o representante do Cardeal D. Jaime de Barros Camara, monsenhor Bessa, o presidente da Academia, Sr. Deolindo Couto, presidiu o juramento do nôvo acadêmico.

— Médico insigne, primeiro aluno de sua faculdade, em 1931, quando se formou pela Universidade do Rio Grande do Sul, doutor em 1932, catedrático de Ginecologia na Pontifícia Universidade Católica daquele Estado em 1943 — assim o orador iniciou a enumeração da longa lista de títulos do empossado.

Estagiando em 1945 e em 1951 no Serviço Nacional do Cancer, o Sr. Adair Eiras de Araújo resolveu dedicar-se a essa especialidade, sendo o fundador da Sociedade Brasileira de Cancerologia, em 1946 e do Serviço de Prevenção do Cancer do Instituto de Pensões e Aposentadoria dos Servidores do Estado.

Em 1967 foi nomeado para dirigir o Serviço Nacional do Cancer, recebendo em 1968 a superintendência da Campanha Nacional de Combate ao Cancer. Em julho foi empossado como membro do Instituto Internacional do Combate ao Cancer, com sede em Genebra. E' autor de 38 obras científicas, 16 das quais dedicadas à cancerologia.

O diretor-superintendente da Rhodia do Brasil, Sr. Jean Michel Romano, e o diretor da Mesbla, Sr. Henrique Botton, conversam com o diretor-geral da Rhone Poulenc, Sr. Jean Claude Achille, durante a homenagem que lhe foi prestada na sede da ADECIF. A emprêsa Rhone Poulenc, que controla a Rhodia, é um importante conjunto industrial francês que opera no campo de produtos químicos, têxteis e farmacêuticos

Alunos da Universidade de Brasília demonstram apatia ao escolher representantes

Brasília (Sucursal) — Demonstrando desinterêsse, os estudantes compareceram ontem à Universidade de Brasília para cumprir a obrigação de eleger seus representantes junto aos vários departamentos.

Os 12 Diretórios Acadêmicos, extintos pelo nôvo estatuto da UNB, decidiram participar do pleito, embora não tivessem atendidas as reivindicações de reconstituição de suas representações, a vinculação dos novos representantes aos diretórios e a supressão de algumas exigências para a inscrição de candidatos.

PRESENÇA

Apesar da apatia generalizada, o comparecimento às urnas foi maciço. Grandes filas se postaram junto aos departamentos e houve quem demorasse mais de uma hora para votar.

A tendência de grande parte dos alunos era de votar em branco, alegando não conhecer os postulantes, na maioria candidatos únicos.

OBRIGAÇÃO

A queixa maior dos alunos era a obrigação de votar em todos os departamentos em que estivessem matriculados: houve alguns que tiveram de votar seis vêzes.

"Uma resolução da Reitoria estabelece que "será aplicada pena de advertência ao aluno que, injustificadamente, não votar em todos os departamentos em que estiver matriculado."

FALTA DE TEMPO

Membros dos diretórios extintos atribuíram o desinterêsse dos estudantes ao prazo de inscrições estabelecido pela Reitoria, que consideraram irrisório, embora houvessem obtido uma prorrogação de uns três dias.

— As eleições foram convocadas de surprêsa e o prazo para inscrição não permitiu uma melhor preparação, de modo a que os estudantes conhecessem melhor os candidatos e as posições que defendiam — comentou um dêles.

— Não somos contrários à representação estudantil nos departamentos, mas causa indignação que ela pretenda substituir-nos. Diz a nota dos diretórios extintos, explicando sua participação no pleito.

Firma nega que aquecedor de gás Junkers cause a morte por não ter chaminé

A firma que representa no Rio os produtos da Robert Bosch Brasil, especialmente os aquecedores Junkers, negou ontem as acusações do presidente da Companhia Estadual de Gás — CEG — coronel Paulo Leitão de Almeida, "de que os seus aparelhos não têm chaminé e causam morte."

Procurado ontem, para confirmar suas declarações a um jornal carioca sôbre a proibição de novas instalações dos aquecedores Junkers, o coronel Paulo Leitão de Almeida disse que somente hoje fará um pronunciamento a respeito, afirmando "não ter sido bem interpretado em suas declarações."

POSIÇAO

Qualquer aparelho que utiliza o gás será fiscalizado pela CEG, independente do seu fabricante, e o coronel Paulo Leitão de Almeida lembrou que a emprêsa não tem podêres para impedir a fabricação dos aquecedores, que possivelmente não atendam a certas normas de segurança.

Sôbre as declarações do coronel Paulo Leitão de Almeida, técnicos da firma que representa no Rio a Robert Bosch Brasil, e presta assistência técnica às instalações dos aquecedores Junkers nos apartamentos, esclareceram que não procedem as acusações, sôbre a inexistência das chaminés, destinadas a eliminar o monóxido de carbono formado durante a queima do gás."

Assassinato de PM leva a traficantes

O assassinato do soldado da Polícia Militar Luís Carlos Curvelo da Mota, do 1.º Regimento de Cavalaria, ocorrido em fins de agôsto, vai levar as autoridades militares a desbaratar duas grandes quadrilhas de traficantes de tóxicos, que vêm agindo na Zona Norte.

O soldado foi encontrado morto na manhã do dia 28 de agôsto, na subida do morro do Faz Quem Quer, em Turiaçu, com mais de 10 tiros de calibre 45 no rosto, na cabeça e no peito. Não tinha documentos que o identificassem e havia sido sepultado como indigente.

IDENTIDADE

A identidade do PM Luís Carlos Curvelo da Mota foi levantada ontem pelo JORNAL DO BRASIL. Servia no 1.º Regimento de Cavalaria, na Avenida Salvador de Sá, no Estácio. Na tropa, êle já havia respondido a dois Inquéritos Policiais Militares: um por faltas ao serviço e outro por suspeita de tráfico de maconha no quartel.

No princípio do ano, Luís Carlos chegou a ser excluído da corporação. Depois solicitou ao Estado-Maior a sua reinclusão na Polícia Militar, no que foi atendido. Regressando à tropa, o soldado baixou ao Hospital Central da Polícia Militar e conseguiu uma licença para tratamento de saúde.

CRIME

No dia 26 de agôsto, a Chefia de Polícia Militar recebia comunicação sôbre o desaparecimento do soldado Luís Carlos. Investigações foram feitas, mas o paradeiro do militar não era localizado. No dia 28 de agôsto, o corpo de um desconhecido era encontrado no morro do Faz Quem Quer, em Turiaçu.

Tinha mais de 10 tiros de pistola calibre 45 na cabeça, rosto e peito. Em seus bolsos não havia documentos que o identificassem. A primeira vista, parecia que a vítima havia recebido uma rajada de metralhadora INA. O corpo foi removido para o IML e depois sepultado como indigente.

QUADRILHAS

As investigações para apurar a morte do PM poderão levar as autoridades militares a desbaratar duas das maiores quadrilhas de traficantes de tóxicos na Zona Norte, principalmente nas áreas compreendidas entre Madureira, Vaz Lôbo, Vicente de Carvalho, Irajá e Rocha Miranda.

Duas são as hipóteses que poderiam ter levado o soldado à morte: a) êle estaria participando de um acêrto de contas entre os quadrilheiros, já que sua participação no tráfico de tóxicos ficou comprovada; b) êle teria tentado investir contra algum rival na venda de maconha, acabando assassinado.

Motorista policial não é reconhecido como autor de crime na escada da Gamboa

O motorista da Secretaria de Segurança Wilson Amorim, lotado na Delegacia de Roubos e Furtos, não foi reconhecido ontem, na Delegacia de Homicídios, como sendo um dos participantes da morte do jovem Adilson Pinto, na madrugada de sábado, na Escadinha da Gamboa.

Wilson Amorim, dono do Karmann-Ghia vermelho e branco, chapa GB 11-65-18, disse que por ocasião do crime êle participava de uma macumba na Zona Norte, onde é babalorixá, e seu carro permaneceu durante muito tempo à porta do terreiro espírita. O motorista deverá ser ouvido nos próximos dias.

RECONHECIMENTO

O motorista Amorim foi colocado à frente de Lourival Santana, Erinelson Marinho dos Santos e Domingos Ferreira Sodré, colegas de Adilson, que assistiram ao crime, e não foi reconhecido por êles. Os rapazes disseram que dois homens participaram do assassinato: um alto e outro baixo forte.

O alto ficou na calçada do outro lado da rua, enquanto o baixo chegou a subir alguns lances da escada de arma na mão, gritando "parem" e atirando quando viu que todos corriam. Os tiros foram dados de baixo para cima, pelas costas do grupo.

BABALORIXA'

O acusado disse ao delegado José Marques, que chefia as investigações, não ter participação nenhuma no crime. Frisou que realmente o Karmann-Ghia é seu, mas na hora do crime estava *manifestado* em um terreiro de macumba, na zona Norte, onde é babalorixá. Disse, ainda, que o carro ficou parado à porta do centro durante o tempo que ali estêve e não pode saber como anotaram a placa e as características do Karmann-Ghia em um local onde não se encontrava.

As testemunhas do crime, que estiveram na polícia ontem, disseram que antes da morte de Adilson, o Karmann-Ghia passou pelo local vagarosamente, com dois homens. Cinco minutos depois, ocorria o crime. Passados mais alguns minutos, o carro voltava e parava no local, com seus ocupantes saltando e indo *conferir* a morte de Adilson. Foi quando Maria de Fátima Castro Chagas anotou sua placa.

Nos próximos dias, o delegado José Marques deverá ouvir Maria de Fátima, Dulcinéia Azevedo e Sueli Pinto, além de Wilson Amorim, quando será feito nôvo reconhecimento. Ontem, o motorista somente compareceu à Delegacia de Homicídios porque foi intimado através de ofício, já que havia se recusado anteriormente a esclarecer os fatos.

DOIS IDENTIFICADOS

A Delegacia de Homicídios conseguiu identificar ontem as vítimas de dois crimes atribuídos ao Esquadrão da Morte. Henrique de Sousa Oliveira e Ademar dos Santos, os dois executados, eram assaltantes a mão armada e ambos vinham sendo procurados pela polícia.

O primeiro apareceu na Estrada Velha da Pavuna, às 2h do dia 17 de julho, com um cartaz do Killing. Ademar dos Santos, encontrado no dia 23 de agôsto, na Estrada Botafogo, em Costa Barros, fôra prêso várias vêzes e confessara sete assaltos a mão armada.

Menina sofre atentado em táxi paulista

São Paulo (Sucursal) — Um motorista de táxi, com características do *Estrangulador*, atacou ontem na Estrada do Jaraguá uma menina de nove anos, que foi, em seguida, atirada fora do carro. A criança foi atacada quando saía de casa, às 8h 30m de ontem.

Após dominada ela foi jogada para dentro do táxi (verde-escuro) e prêsa pelo pescoço. Não conseguindo subjugar a menor, que gritava e se debatia, o motorista atirou-a para fora do veículo. O caso foi entregue à Divisão de Crimes contra a Pessoa, no Departamento Estadual de Investigações Criminais — DEIC — que investiga as atividades do *Estrangulador*.

Assaltantes motorizados levam Cr$ 22 mil de três emprêsas de ônibus

Divididos em dois grupos e usando um Volkswagen de 4 portas para fugir, seis bandidos armados de revólveres e pistolas roubaram cêrca de Cr$ 22 mil de três emprêsas de ônibus durante a madrugada de ontem.

As emprêsas saqueadas foram a Auto Viação Jabour, em Campo Grande; a Viação Nossa Senhora de Lourdes e a Transportes Uruguai, em Del Castilho. No último assalto, os marginais fugiram desfechando tiros.

MUITO PESADO

Na Auto Viação Jabour (Rua Vitor Costa, 282), os assaltantes dominaram 20 empregados e obrigaram, sob ameaça de morte, o inspetor Napoleão Amaro Neves a abrir um cofre de onde furtaram Cr$ 6 mil. Na emprêsa também havia outro cofre que não pôde ser aberto porque o segrêdo estava com defeito.

Contrariados, os assaltantes pensaram em levar o cofre mas desistiram da idéia porque era muito pesado. Agindo com tranqüilidade, tomaram então de Napoleão um rádio de pilha e mais Cr$ 52,00.

ANTECEDENTES

No escritório da firma havia uma máquina de somar, que também foi levada. Antes de fugir, os delinqüentes cortaram os fios dos telefones. A 35a. Delegacia Distrital registrou a queixa e está à procura do bando.

Para a polícia a quadrilha é a mesma que também assaltou a Viação N. S. de Lourdes e a Transportes Uruguai, na Rua Coronel Amilcar Magalhães, 54 e 105, em Del Castilho. Da primeira, após imobilizarem os empregados, roubaram Cr$ 4 mil, enquanto da outra furtaram Cr$ 12 mil.

Quando fugiam, dois ônibus estavam chegando e, temendo serem agarrados, os meliantes abriram fogo contra os motoristas dos coletivos, errando os disparos, contudo. O caso está sendo apurado pelos agentes da 23a. Delegacia Distrital.

Visita de Aichi será de cortesia

Tóquio (UPI-JB) — Porta-voz do Ministério do Exterior declarou ontem que a visita do Chanceler Kiichi Aichi ao Brasil, no fim dêste mês, será principalmente de cortesia, pois não existem problemas sérios entre os dois países.

— O Brasil é um dos países que mais recebem investimentos japonêses — acrescentou o porta-voz. Também é o país onde há a maior colônia japonêsa, formada de 650 mil pessoas aproximadamente.

OS INVESTIMENTOS

Cerca de 20% dos investimentos do Japão no exterior estão no Brasil, cujas minas de ferro são uma fonte cada vez mais importante de minério para a crescente siderurgia japonêsa.

O Chanceler Kiichi Aichi chegará ao Brasil no dia 22 e desembarcará em Brasília, procedente de Buenos Aires. No dia seguinte, irá a São Paulo, para reunir-se com os líderes da colônia japonêsa.

Kiichi Aichi passará os dias 25 e 26 no Rio, onde estará com o Presidente Médici e o Ministro do Exterior, Sr. Mário Gibson. No dia 26, seguirá para Roma, a fim de presidir a reunião dos Embaixadores do Japão nos países da Europa Ocidental.

Polícia apura que raptor da filha de comissário mineiro está na Paraíba

A polícia descobriu que Cloves de Oliveira Braga, que raptou a filha do comissário de menores José Nunes, da cidade mineira de Eugenópolis, está na Paraíba e deverá recambiá-lo para o Rio, antes de êle ser entregue à Justiça de Minas, juntamente com a jovem.

Quem forneceu a informação foi o mecanico Alcides Surcim da Costa, residente à Rua Maracá, 62, na Pavuna, que servia de intermediário na troca de correspondência entre a jovem Deolinda e seus pais. No 1.º Setor de Vigilancia — Centro, onde foi ouvido, êle forneceu o endereço do casal: Rua Antônio Lira, em Tambaú, João Pessoa.

PROVIDÊNCIAS

O chefe do Setor de Investigações da DV-Centro, detetive Humberto Matos, embarcará para a Paraíba, se fôr autorizado pelo superintendente da Polícia Judiciária, a fim de cumprir o mandado de prisão preventiva expedido contra Cloves pelo juiz Isolino Romualdo da Silva, de Eugenópolis.

Ontem mesmo foi passado um rádio para a Paraíba, através da Polícia Interestadual (Polinter), solicitando confirmação do enderêço de Cloves e providências para sua detenção. Caso seja negada autorização para que o detetive Humberto viaje até a Paraíba, êste entrará em contato com o juiz de Eugenópolis, que se encarregará da providência.

CONHECIMENTO

Alcides disse que conheceu Cloves no prédio número 15 da Rua Hilário Gouveia, em Copacabana, onde êle era zelador.

Cloves morava no edifício e sua mulher, D. Itapaci Amberê, conforme declarou o mecanico, ainda ficou lá mais 40 dias após a fuga de Cloves para a Paraíba em companhia de Deolinda. Depois disso, mudou-se possivelmente por imposição do síndico.

O motorista de praça José de Alencar, primo do Sr. José Nunes, pai da jovem, afirma que há um mês, em Copacabana, viu Deolinda e o seu raptor no Aero Willis GB 18-66-55, de propriedade de Cloves, mas nada pôde fazer para detê-lo, pois estava com passageiros no seu carro.

Outra pessoa que os viu foi D. Madalena Nunes, nora da Sra. Isolene da Silva, tia da môça: o casal se encontrava no mesmo carro, estando Cloves com um braço no ombro de Deolinda e a outra mão na direção do veículo. A mulher não conhecia o casal, mas afirmou que a môça tinha muita semelhança com um irmão dela, a quem conhecia.

RAPTO

O rapto de Deolinda ocorreu na madrugada do dia 10 de janeiro dêste ano. Segundo o pai, a jovem só levou a roupa que vestia, tipo terno. Deixou um bilhete dizendo que ia para um colégio, sem explicar qual ou por que motivo.

No mandado de prisão preventiva expedido pelo juiz de Eugenópolis, Cloves foi enquadrado no Código Penal por prática de rapto consensual. Os familiares de Deolinda admitem terem sido narcotizados na madrugada do rapto, uma vez que acordaram mais tarde na manhã seguinte e a môça havia desaparecido.

Promotor paulista procura mortos em lista de presos

São Paulo (Sucursal) — O promotor Hélio Bicudo e o juiz-corregedor Nélson Fonseca começaram ontem a confrontar as relações diárias de presos que nos últimos 18 meses estiveram à disposição das várias especialistas com os 150 executados pelo Esquadrão da Morte.

A nova fase das investigações, segundo foi revelado, não tem qualquer relação com a posse do desembargador Cantidiano Sampaio no Govêrno do Estado, nos próximos dias. Um juiz disse que o trabalho da comissão presidida pelo promotor Hélio Bicudo prossegue normalmente, com o maior empenho.

BUSCA NA GRADE

O promotor e o juiz corregedor foram ao Departamento Estadual de Investigações Criminais — DEIC — há dois dias e requisitaram dos funcionários os relatórios diários sôbre a *grade* — o xadrez do DEIC — onde ficam os marginais detidos para averiguações e de onde se supõe foram levados muitos para serem executados pelo Esquadrão. Ambos estavam acompanhados de juízes auxiliares e foram recebidos pelo diretor do Departamento, delegado Celso Teles, que reuniu imediatamente todos os delegados, pedindo dêles o máximo empenho no auxílio à Justiça para esclarecimento de todos os crimes. Depois, o juiz Nélson Fonseca falou durante cinco minutos que Justiça e polícia devem unir seus esforços para dar ordem, garantia e segurança a todos os cidadãos.

Após receberam cópias xerografadas das relações de presos, fizeram um rápida visita ao xadrez. A visita era do conhecimento somente dos delegados de polícia, mas a notícia de sua presença lá, espalhou-se ràpidamente e temia-se demonstrações de hostilidade, o que não ocorreu. Um juiz disse que encontrou de parte dos policiais a maior boa vontade e um sentimento de colaboração.

PALESTRAS

Esquadrão da Morte — Mito ou Realidade? E' o tema do ciclo de palestras que começará hoje à noite, promovido pelo Centro Acadêmico XXII de Agôsto da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

A primeira palestra será feita pelo criminalista Antônio Augusto de Almeida, que falará sôbre *O Esquadrão é Ficção?* O ciclo prosseguirá na próxima quarta-feira, com uma conferência do Bispo de Bauru, Dom Cândido Padim, sôbre *Ética da Violência*.

BOM RELATÓRIO

Brasília (Sucursal) — As providências adotadas pelo Govêrno paulista contra o Esquadrão da Morte foram consideradas ontem como "bastantes satisfatórias" pelo Ministro interino da Justiça, professor Manoel Ferreira.

O Ministro Alfredo Buzaid, da Justiça, recebeu antes de embarcar para a Europa completas informações sôbre as atividades desenvolvidas pelo Govêrno paulista contra o Esquadrão.

JUSTIFICÁVEL

Considera o Sr. Ferreira Filho como perfeitamente justificável o sigilo que vem sendo mantido pelas autoridades no que diz respeito às diligências contra o Esquadrão. E' que, a seu ver, algumas dessas providências, se divulgadas, tornar-se-iam prejudiciais ao próprio esclarecimento dos fatos.

Enfatizando as providências de São Paulo contra o Esquadrão, recordou que o Ministro Alfredo Buzaid tem sido informado com certa constancia, já tendo inclusive se avistado várias vêzes com o Secretário de Segurança, cel. Danilo da Cunha.

ESTADOS

Nos outros Estados também as providências adotadas podem ser consideradas satisfatórias. Está convencido o professor Manoel Ferreira de que o combate ao Esquadrão está sendo feito adequadamente e que tudo será perfeitamente esclarecido.

Censura diz hoje se libera "Z"

Brasília (Sucursal) — O Serviço de Censura de Diversões Públicas deverá tomar nas próximas horas uma decisão sôbre o filme Z, do grego Costa Gravas. Hoje às 8 horas o chefe do SCDP, Sr. Wilson Aguiar, assistirá ao filme.

A realização de Costa Gravas faz críticas ao regime militar grego e teve sua exibição proibida em vários países. Anteontem Z foi visto pelo Presidente Médici e várias autoridades no cinema do Palácio Alvorada.

DECISÃO

A obra foi encaminhada têrça-feira à Censura, sendo imediatamente preparada para exame, sendo falsas as informações de que o filme estava há vários meses abandonado nas estantes da SCDP.

Juscelino tem título ameaçado

Belo Horizonte (Sucursal) — Três candidatos ao título de Motorista Padrão de Belo Horizonte tentarão provar que o Sr. Juscelino Kubitschek não é o mais antigo motorista da cidade.

Um dêles, o industrial Vicente de Chagas Bicalho, apresentou ontem sua carteira tirada em 5 de setembro de 1925 ao Departamento de Transito, e afirmou que na época em que prestou exame apenas o jovem Fábio Andrada, filho do Presidente Antônio Carlos, possuía carro.

DISPUTA

Outro candidato ao título, o italiano Antônio di Spirito, que prestou exame em 25 de março de 1927, alega que o ex-Presidente Kubitschek não pode ser escolhido o Motorista Padrão porque jamais dirigiu, apesar de ter tirado carteira em 30 de maio de 1928, quando ainda era telegrafista. O terceiro candidato ao título é um português.

Caçada a irmãos Pereira acaba em Ribeirão Prêto onde ambos foram feridos

São Paulo (Sucursal) — Os irmãos Roberto e José Pereira, fugitivos do presídio da Polícia Federal, onde aguardavam julgamento pela morte do agente Berthier Bento Alves, foram presos em Ribeirão Prêto e agora estão internados no Hospital das Clínicas, pois ficaram feridos no tiroteio.

O delegado da secional de Ribeirão Prêto, Sr. Renato Ribeiro Soares, explicou que a perseguição aos irmãos Pereira começou às 21h30m de anteontem e só terminou às 6h30m de ontem. No quarto da pensão onde estavam hospedados foi encontrado um pacote de maconha e Cr$ 5 mil.

TIROTEIO

O delegado Renato Ribeiro Soares contou que desde a fuga dos dois assassinos estavam de sobreaviso, pois "recebemos da Justiça Militar ordem para prendê-los e que certamente êles viriam procurar refúgio na região de Ribeirão Prêto." O delegado não soube explicar por que havia essa suspeita de se esconderem naquela cidade. Êles não têm parentes na cidade ou qualquer relação com bandidos locais.

Os irmãos estavam hospedados há dois dias na Pensão São José. Quem os localizou foram dois soldados e um sargento da Polícia Militar. Como não acataram a ordem de prisão, iniciou-se forte tiroteio. Um refôrço de policiais chegou ao local e cercou todo o quarteirão. O primeiro a ser prêso foi Roberto Pereira, que depois de ficar sem munição entrou em luta corporal com um soldado.

Durante a luta, Roberto caiu e bateu com a cabeça no meio-fio, exigindo por isso o seu internamento. O seu irmão José conseguiu burlar o cêrco e evadiu-se pelas casas das imediações. Às 23 horas foi localizado e, até às 6h15m, resistiu à ordem de prisão. Foi baleado e caiu de cima de uma árvore, onde estava escondido. Está internado em estado grave.

Os irmãos Pereira e um terceiro, Carlos Funchal, são os responsáveis pela morte do agente federal Berthier Bento Alves, que tentou impedir um assalto a uma agência da Caixa Econômica, no Jabaquara.

AVISOS RELIGIOSOS

JORGE GABEREL DE MORAES

(MISSA DE 7.º DIA)

A viúva de JORGE GABEREL DE MORAES, filho, nora e netas consternados com a perda de seu espôso, pai, sogro e avô convidam parentes e amigos para assistirem a missa de 7.º dia que mandam celebrar na Igreja de Santana, às 8,30 horas do dia 19 de setembro e penhorados agradecem.

LAMARTINE NUNES VIEIRA

(MISSA DE 7.º DIA)

A família de LAMARTINE NUNES VIEIRA agradece as manifestações de pesar recebidas por ocasião do seu falecimento e convida os demais parentes e amigos para assistirem a missa de 7.º dia que manda celebrar em intenção de sua boníssima alma, hoje, dia 18, às 11,00 horas, na Igreja Nossa Mãe dos Homens (Rua da Alfândega).

MARIA VIANNA GUERRA

(MISSA DE 30.º DIA)

Maria Guerra Ferreira, Cleodulfo Vianna Guerra, senhora e filhos, Diógenes Vianna Guerra, senhora e filha, convidam parentes e amigos para assistirem a missa de 30.º dia que será celebrada por alma de sua mãe, sogra e avó, MARICOTA, dia 19 às 9 horas, na Igreja do Santíssimo Sacramento, na Avenida Passos.

Mathilde de Andrade Bailly

(AGRADECIMENTO E 30.º DIA)

A família de MATHILDE DE ANDRADE BAILLY penhorada agradece a todos que, por qualquer meio, manifestaram-se por ocasião do falecimento de sua querida MATHILDE e convidam para a missa de 30.º dia que será celebrada em intenção de sua boníssima alma, no próximo sábado, dia 19, às 10 horas, na Catedral Metropolitana.

Menino Jesus de Praga

Agradeço as duas graças. CÉLIA

JOSÉ IGNACIO CALDEIRA VERSIANI

(1.º ANIVERSÁRIO DO FALECIMENTO)

Viúva Clarice de Albuquerque Versiani, Luciano de Albuquerque Versiani e família, Caio de Assis Aragão e família, Maurício de Albuquerque Costa e família, Moacyr Neunschwander e família, Mário Leão Ramos e família e José Antônio Leão Ramos e família convidam parentes e amigos para a missa que, em intenção da alma de seu marido, pai, sogro e avó, JOSÉ IGNACIO CALDEIRA VERSIANI, mandam celebrar às 16,30 horas de domingo, dia 20, pelo primeiro aniversário do seu falecimento, na Igreja de Nossa Senhora da Paz, em Ipanema. (P

GENERAL NEWTON FONTOURA DE OLIVEIRA REIS

(MISSA DE 7.º DIA)

Luiza Fonseca de Oliveira Reis, Regina Reis, Laura de Albuquerque Reis, Newton Fontoura de Oliveira Reis Filho, senhora e filhos, Luiz Fontoura de Oliveira Reis, senhora e filhos convidam parentes e amigos para a missa que será realizada hoje, 6.ª-feira, dia 18, às 11,30 horas, na Igreja da Candelária pelo seu pranteado filho, irmão, espôso, pai, sogro e avô.

GENERAL NEWTON FONTOURA DE OLIVEIRA REIS

(MISSA DE 7.º DIA)

O Ministro do Exército convida os parentes e amigos do GENERAL NEWTON FONTOURA DE OLIVEIRA REIS para assistirem à missa de 7.º dia que, em intenção da alma de seu saudoso ex-chefe de Gabinete, manda celebrar hoje, dia 18, às 11,30 horas, no altar do Santíssimo, da Igreja da Candelária.

WILSON DE SOUZA CABRAL

(MISSA DE 7.º DIA)

A família de WILSON DE SOUZA CABRAL agradece sensibilizada as manifestações de pesar recebidas por ocasião de seu falecimento e convida parentes e amigos para a missa que manda celebrar na Igreja de Nossa Senhora da Aparecida — à Rua Ferreira de Andrade — Méier — domingo, dia 20, às 18 horas.

Entreposto aduaneiro facilitará os reparos

O entreposto aduaneiro concedido pelo Govêrno à Companhia Brasileira de Reparos Navais (Cobrena), a ser instalado na Ilha do Viana, em Niterói, permitirá que a emprêsa baixe o custo dos seus serviços, uma vez que o estoque de peças importadas poderá ser feito sem os ônus da cobertura cambial.

A Cobrena está associada à emprêsa estatal Costeira e vai se utilizar dos seus terrenos para a construção do entreposto, que funcionará como uma espécie de armazém, no qual os fabricantes estrangeiros poderão expor as suas mercadorias a serem usadas no reparo de navios por parte dos próprios concessionários ou de terceiros.

Ainda esta semana, as obras foram visitadas pelos diretores das firmas japonêsas Nippo-Iwai e Japan Ship-Madhnery Export Association, que vão depositar ali os equipamentos que comercializam.

Modernização de Vitória

O superintendente da Administração do Pôrto de Vitória, Sr. Doriã Castelo Miguel, seguiu para a Europa, a fim de participar na cidade norueguesa de Bergen, de um grande simpósio portuário internacional, do qual participarão os maiores fabricantes mundiais de equipamentos e todos os armadores de destaque. O objetivo da viagem é a obtenção de financiamentos para a modernização do pôrto de Vitória, e nisso conta com o apoio da Companhia Vale do Rio Doce, que possui um terminal próprio para a exportação de minério (Tubarão), naquela região.

Concurso sôbre o mar

O diretor de Portos e Costas, Almirante Hilton Berutti, já iniciou as reuniões com os membros da comissão julgadora do concurso O Brasil e o Mar, promovido pelo Ministério da Marinha. No próximo dia 1.º de outubro, serão conhecidos os vencedores.

Acôrdo de interêsses

O Lóide Brasileiro e a Netumar conseguiram, afinal, chegar a um acôrdo quanto à participação das duas emprêsas no tráfego da costa Leste dos Estados Unidos. O assunto vinha sendo discutido há muito tempo, sem que se conseguisse chegar a um ponto de convergência para os interêsses de ambas, principalmente porque a Netumar dominou grande parte da linha, fazendo com que os seus navios fôssem até os Grandes Lagos, e não tinha naturalmente qualquer intenção de abrir mão disso.

Falta de atenção

Teve início esta semana, em Bogotá, a VII Reunião do Comitê de Portos Marítimos da América Latina, entidade pertencente à Organização dos Estados Americanos (OEA). O Brasil foi o único país do Continente que não mandou seu representante, apesar de ter sido oficialmente convidado, em maio dêste ano.

Expansão comercial

Já está em funcionamento no Rio a Transfrete — Agenciamento e Assessoria de Transporte, firma destinada a prestar uma série de serviços ao comércio exportador, principalmente quanto ao angariamento e engajamento de cargas, em alto nível. Vai operar nos moldes das européias e terá representantes em Buenos Aires, Nova Orléans, Nova Iorque, Hamburgo, Londres e Milão.

Argentinos não conseguiram chegar a acôrdo com o Brasil

A delegação argentina que estêve no Rio para negociar uma maior participação de seus navios no tráfego Brasil-EUA, regressou a seu país sem ter chegado a acôrdo e com a certeza de que os brasileiros não abrirão mão de sua parte no frete marítimo.

Apesar da ameaça de represália argentina, com uma possível modificação do tráfego Argentina-Japão, que o Brasil tem grande interêsse, e uma nova legislação sôbre frigoríficos, o Brasil manteve sua posição e fêz ver que qualquer acôrdo nesse sentido tem que ser feito em nível de emprêsa, com armadores de terceiras bandeiras.

TÁTICA ERRADA

Na opinião dos observadores a tática usada pelos argentinos para obter dos brasileiros uma maior participação no tráfego Brasil-EUA foi errada, politicamente. Êles não deveriam ter mantido reuniões em nível de Govêrno, mas sim contratos entre armadores interessados no mesmo tráfego.

Os observadores acham que os negociadores argentinos não foram hábeis, principalmente, por aparentar segundas intenções ou possibilidades de represálias por parte do seu país, caso não conseguissem o que pretendiam, ou seja, manter uma média de 8% na linha com os EUA, o que é pràticamente impossível, já que apenas 20% do volume total de carga pode ser rateado entre os armadores não nacionais.

A única coisa que a Argentina pode fazer para tentar boicotar os armadores brasileiros neste momento, é ou reformular a legislação das linhas referentes aos barcos frigoríficos, ou modificando a Conferência de Fretes Argentina—Japão, considerada muito importante para o Brasil.

Nesta Conferência, a emprêsa estatal argentina ELMA, que até então participa apenas como membro adormecido (slep member) — por ter convênio com a companhia armadora japonêsa Mitsui — se ativaria para evitar que emprêsas brasileiras tivessem acesso a cargas da Argentina para o Extremo Oriente.

Números atestam o descuido

A Marinha Mercante argentina — segunda da América Latina, atrás da brasileira — está, nos últimos 10 anos, diminuindo em tonelagem, envelhecendo na idade média dos navios e se retraindo no comércio internacional. Em comparação, a frota mercante mundial cresceu, só no ano passado, 17 vêzes tôda a tonelagem atual dos navios argentinos.

Há 10 anos, a Marinha Mercante argentina contava com 218 navios, com idade média de 18,2 anos e o total de 1 148 432 toneladas. A 31 de dezembro de 1969 os números haviam caído para 185 navios, com 1 090 022 toneladas, enquanto a idade média subia para 19,5 anos — e a mais velha da América Latina.

PARA COMPRAR

As estatísticas do Lloyd's indicam que a frota mercante mundial cresceu 17 509 mil toneladas no ano passado, chegando ao total de 211 661 mil toneladas. O primeiro lugar cabe à Libéria, com 29 215 mil toneladas, mas a grande maioria dos navios registrados sob a bandeira do pequeno país africano pertence a companhias estrangeiras, especialmente dos Estados Unidos, atraídas por polpudos incentivos fiscais.

Em segundo aparece o Japão, que vem dobrando sua tonelagem a cada sete anos e já chegou a 23 987 mil toneladas. A Inglaterra caiu para terceiro, vindo depois Noruega, Estados Unidos e União Soviética. Dos 24 países relacionados pelo Lloyd's, apenas Estados Unidos e Holanda registraram diminuição em suas frotas mercantes.

RETRAIMENTO

Em escala macroeconômica, a rentabilidade de uma marinha mercante se mede pela contribuição líquida que os navios dedicados ao tráfego internacional dão à balança de pagamentos. No caso da Argentina, está em franco retrocesso. Em 1960, a Argentina tinha 68 navios no comércio mundial, com um total de 502 188 toneladas — 44% do potencial marítimo do país. Agora, têm 48, com 366 160 toneladas, correspondentes a 34% de sua marinha mercante.

Comparando-se isto com o sucedido no decênio 40-49, quando a Marinha Mercante argentina triplicou, e mesmo com o decênio 50-59, quando se registrou um aumento de 14%, verifica-se que o país retrocedeu muito no setor marítimo. Se seguisse o ritmo médio de crescimento registrado no mundo, a Marinha argentina teria que estar hoje com quase 2 milhões de toneladas e uma idade média de 10 anos; ao contrário, está com a metade no primeiro aspecto e o dôbro no segundo.

NA AMÉRICA

A Marinha Mercante argentina é, em tonelagem e número de navios, a segunda da América Latina; no entanto, é também, agora, a que acusa piores índices de desenvolvimento. Segundo estatísticas referentes a janeiro de 1969, a taxa de renovação dos navios alcançou 36% por ano, no Continente. Enquanto Brasil (72,2%), Peru (60,3%) e Venezuela (52,9%) superavam o índice, a Argentina ficava numa taxa de renovação de apenas 5%.

Em conseqüência, os navios argentinos têm a idade média mais alta da América Latina (19,5 anos). A Argentina estava então construindo apenas 51 mil toneladas de navios, enquanto o Brasil encomendava 882 mil; a Venezuela, 164 mil; o Peru, 113 mil; o México, 75 mil; o Chile, 66 mil.

PESQUISA/JB

Ancorados em Mobile, no Alabama, estão 123 dos 464 navios velhos

Estados Unidos têm problemas com sua velha frota mercante

A Administração da Marinha dos Estados Unidos está às voltas com um problema singular: o que fazer com 464 antigos navios mercantes, fora de uso desde a 2a. Guerra Mundial. A saída seria vender as embarcações como sucata, a menos que alguém pensasse em uma solução melhor. Não demorou muito e as idéias começaram a aparecer.

Uma delas sugere transformar os navios em indústrias móveis, estacionadas nos portos, e encarregadas de fabricar unidades habitacionais. A Administração da Marinha e o Departamento de Construção e de Desenvolvimento Urbano já organizaram um plano de estudo no valor de 100 mil dólares (Cr$ 470 mil), que, em seis meses, avaliará a viabilidade do projeto.

SUGESTÕES

Outra sugestão foi usar as embarcações como estações marítimas de tratamento de esgotos, que auxiliariam a diminuir o efeito das descargas das populações litorâneas e ajudariam também a manter limpos os cursos dáguas navegáveis dos Estados Unidos.

— Achamos que os navios podem ainda ser muito úteis — afirma o Administrador da Marinha, Andrew E. Gibson, que tem feito tudo para evitar que as embarcações sejam vendidas como simples ferro velho.

— Êle estêve no Departamento de Construção e de Desenvolvimento Urbano e pediu que achássemos um modo de utilizar os navios, revela Fred Hansen, um analista de projetos do DCDU. Promovemos uma reunião e discutimos a respeito de várias idéias: residências temporárias, hospitais, centros de recreação com piscinas, prisões temporárias.

— Depois de três reuniões, continua Hansen, aprovamos a idéia das fábricas móveis de unidades habitacionais. Levamos em consideração o fato de as maiores cidades se encontrarem a beira-mar ou junto dos grandes rios, a necessidade que muitas delas apresentam de modernizar as casas das suas regiões portuárias e a circunstância de que poderiam oferecer um ótimo mercado para os produtos fabricados.

Marinha defende o equilíbrio

O Ministro da Marinha, Almirante Adalberto de Barros Nunes, acha que "tôda nação que depender, em qualquer escala, da utilização do mar para sua economia e segurança deve garantir — a despeito de suas alianças e conjugação de interêsses com outras nações — os meios de contrôle e a posse de um poder marítimo, compatíveis às suas necessidades, recursos e política nacional."

Depois de explicar que é porém no equilíbrio entre os vários componentes do poder marítimo que reside a chave do sucesso de tôdas as grandes potências, disse que não é apenas uma possante Marinha de Guerra, ou uma importante frota mercante, que dão a um país o *status* de grande nação. Em discurso proferido na Confederação Nacional de Trabalhadores em Transportes Marítimos, Fluviais e Aéreos, explicou que poder marítimo é antes de tudo equilíbrio.

Por dentro do negócio

EUA podem aplicar taxa para solúvel

Notícias procedentes de Washington dão conta de que os Estados Unidos estão dispostos a aplicar uma taxa especial sôbre as importações de café solúvel brasileiro. O nôvo tributo, que seria da ordem de 17 centavos de dólar por libra-pêso, poderá ser decidido nos próximos dias.

Entretanto, o Departamento de Estado negou-se a confirmar ou desmentir a informação, alegando que não pretende impor qualquer tributo ao solúvel importado, apesar de achar que o produto brasileiro prejudica os fabricantes norte-americanos de café solúvel. No ano passado, os Estados Unidos procuraram, em vão, persuadir o Brasil a aumentar o impôsto de exportação vigente, de 13 para 30 centavos de dólar.

Em exame remessa de juros

O Tribunal Federal de Recursos dirá, quinta-feira próxima, se é constitucional ou não o Artigo 11, do Decreto-Lei 401, de dezembro de 1968, segundo o qual "está sujeito ao desconto do Impôsto de Renda na fonte o valor dos juros remetidos para o exterior, devidos em razão da compra de bens a prazo, ainda quando o beneficiário do rendimento fôr o próprio vendedor."

Ontem, o Tribunal, por maioria de votos, ultrapassou a preliminar do conhecimento, entendendo que o Poder Judiciário pode apreciar decreto-lei baixado pelo Presidente da República, com base no Ato Institucional número 5.

O Decreto-Lei 401 foi baixado com base no AI-5 e se destinou a alterar numerosos dispositivos da legislação sôbre o Impôsto de Renda. Agora foi sustentada perante o Tribunal a inconstitucionalidade do Artigo 11, que torna obrigatório o desconto do Impôsto de Renda na fonte relativo à remessa de juros ao exterior, devidos em razão da compra de bens a prazo.

BNDE na agricultura

O Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico (BNDE) decidiu conceder, através do seu Fundo de Desenvolvimento Técnico-Científico (Funtec), uma colaboração financeira de Cr$ 573 480,00 ao Departamento de Estudos Rurais da Secretaria de Agricultura de Minas Gerais, para a realização de um estudo sôbre o aproveitamento atual e potencial dos cerrados, nos Estados de Mato Grosso, Goiás e Minas Gerais.

O estudo, que terá a duração de dois anos e possui ajuda financeira do Govêrno de Minas, do Ministério do Planejamento e da Fundação Ford, responderá a uma série de perguntas capazes de contribuir para racionalizar os investimentos públicos e privados na região dos cerrados, que cobrem cêrca de 2 milhões de quilômetros quadrados do país e cujos recursos não têm sido devidamente utilizados, à falta de estudos sôbre o problema.

Santista no Nordeste

A Santista Industrial Têxtil do Nordeste S. A. foi inaugurada, ontem, no Município de Paulista. Na ocasião, seus diretores anunciaram que fabricarão inicialmente tecidos para confecções masculinas e femininas, em tipos e côres diversificados, utilizando uma associação do algodão nordestino e fibras de poliéster.

Ligada ao grupo santista, esta emprêsa pretende ampliar suas unidades industriais que cobrirão, inicialmente, uma área de 25 500 metros quadrados. À solenidade de inauguração, estêve presente o Governador Nilo Coelho, que cortou a fita simbólica.

Minerais vão ao CADE

Deu entrada no Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE), por intermédio de sua Inspetoria Regional de Pôrto Alegre, uma representação de Victorino Piccinini & Filhos Limitada e mais 42 firmas gaúchas contra Águas Minerais Vontobel Limitada e Emprêsa de Águas Minerais Charrua Limitada.

Os representantes acusam aquelas emprêsas de criarem dificuldades às suas indústrias e de cometerem atos que julgam ilegais e abusivos. Em reunião de 14 do corrente, a representação foi distribuída, mediante sorteio, ao conselheiro Hermes da Mata Barcelos.

Trigo argentino

Representantes oficiais brasileiros e argentinos assinaram ontem, em Buenos Aires, o convênio correspondente ao quarto semestre de 1970, através do qual a Argentina vende ao Brasil 250 mil toneladas de trigo.

O acôrdo prevê que os embarques dêsse cereal deverão começar no início de outubro próximo. Não foram anunciadas as condições em que se concretizou êsse nôvo acôrdo, cujas negociações tiveram lugar na capital platina.

Expansão

O Banco Mineiro do Oeste está inaugurando, hoje, às 11 horas, a sua sétima agência na Guanabara, localizada na Avenida Nossa Senhora de Copacabana, 647. O estabelecimento de crédito, que é dirigido pelo Sr. João do Nascimento Pires, vem apresentando um dos maiores índices de crescimento entre os bancos comerciais do país.

EXPRESSAS

O Conselho Interministerial de Preços adiou para o dia 21 a reunião programada para ontem, quando seria estudada uma nova fórmula para a metodização da comercialização dos produtos siderúrgicos. ● *A Comércio e Indústria Induco S. A. está convidando para o coquetel comemorativo de seu 25.º aniversário de fundação, que será realizado em sua sede na Rua Fonseca Teles, 114, no próximo dia 24, às 18 horas.* ● *Além de abastecer o mercado nacional, a indústria de pneus conseguiu no último ano conquistar vários mercados estrangeiros, a ponto de, no período junho a julho, a Pirelli brasileira ter exportado pneus de todos os tipos, inclusive radiais, para 16 países, num total de 590 toneladas.* ● *Economistas de todo o Brasil, reunidos em São Paulo, defenderam a criação do estágio para os estudantes de Economia nos diversos organismos ligados ao desenvolvimento. Segundo o presidente do Conselho Federal de Economistas, Mário Sinibaldi Maia, "a medida permitirá aos universitários uma visão clara e concreta dos problemas que vão enfrentar logo após a conclusão do curso."*

Imobilizações dos bancos vão seguir novos critérios

Brasília (Sucursal) — O Conselho Monetário Nacional, em sua última sessão, resolveu substituir o demonstrativo para o cálculo do índice de imobilização dos bancos, baixado com a Circular n.º 84, de 21 de março de 1967, por considerar conveniente o emprêgo de equipamentos de mecanização avançada, e sistemas modernos de comunicação e segurança.

O índice de mobilização fôra anteriormente estabelecido pela Resolução n.º 253 da extinta Sumoc, em 100%. Com a Resolução n.º 108 do Banco Central, o índice foi reduzido para 70%, ficando reservada aos investimentos tecnológicos a faixa diferencial de 30%, dos recursos próprios não comprometidos.

A Circular n.º 144 do Banco Central regulamentando a decisão tomada pelo CMN é a seguinte, na íntegra:

A CIRCULAR 114

Comunicamos que o Conselho Monetário Nacional, em sessão de 10-9-70, considerando a conveniência de ordem geral que resultará do pleno emprêgo, pelos bancos, de equipamento de mecanização avançada, de modernos sistemas de comunicação e de segurança, resolveu substituir o demonstrativo para o cálculo do índice de imobilização dos bancos, baixado com a circular n.º 84, de 21-3-67, pelo que ora é anexado à presente.

2. O índice de imobilização parcial ali descrito e que se destina a abrigar as imobilizações tradicionais não poderá superar, em nenhuma hipótese, os níveis preconizados na resolução n.º 108, de 4-2-69, ficando reservada aos investimentos tecnológicos acima mencionados a faixa diferencial entre aquêles níveis e 100% dos recursos próprios não comprometidos.

3. O agrupamento do "imobilizado" passará a ter a seguinte composição nos balanços e balancetes analíticos, cabendo aos estabelecimentos bancários procederem à adaptação datilográfica nos modelos ora em uso:

ATIVO IMOBILIZADO

Imóveis de uso: terrenos
edificações
Imóveis em construção
móveis e utensílios: móveis e máquinas
veículos
diversos
Almoxarifado
Reavaliação de imóveis de uso
Instalação da sociedade
Sistema de comunicação
Sistema de mecanização avançada
Sistema de segurança

4. Oportunamente e englobando outras alterações, serão determinadas retificações na padronização da contabilidade dos estabelecimentos bancários.

5. Fica revogada a Circular n.º 84, de 21-3-67.

NOVO DEMONSTRATIVO

O nôvo demonstrativo para o cálculo do índice de imobilização dos bancos deverá ter a seguinte composição:

Estabelecimento:
Sede:
Índice de imobilização — data-base:
(I) — Recursos próprios para aplicação

Capital		Cr$ ....
Aumento de capital		Cr$ ....
Reservas e fundos		Cr$ ....
		Cr$ ....
Menos:		
Acionistas, capital a realizar	Cr$	
Créditos em liquidação	Cr$	
Lucros e perdas (Ativo)	Cr$	
Depreciações	Cr$	Cr$ ....
(A) Total		Cr$ ....

(II) — Imobilizações

Valôres:		
Títulos estaduais e municipais	Cr$........	
Títulos públicos destinados à venda (Dec.-Lei 3 545, de 22-8-41) (2)	Cr$........	
Ações e obrigações (3) ..	Cr$........	
Valôres não especificados	Cr$........	Cr$........
Bens:		
Equipamentos, veículos e afins .	Cr$........	
Bens não destinados a próprio uso	Cr$........	Cr$........
Imobilizado:		
Imóveis de uso + reavaliação de móveis de uso + imóveis construção	Cr$........	
Móveis e utensílios + almoxarifado	Cr$........	
Instalação da sociedade	Cr$........	Cr$........
		Cr$........
Menos:		
Fundos de amortização de imóveis, móveis e utensílios		Cr$........
(B) Subtotal		Cr$........
Sistemas de comunicação, mecanização avançada e segurança (4):		Cr$........
(C) Total		Cr$........

Índice de imobilização parcial: $\frac{B \times 100}{A}$ (igual) ——

Índice de imobilização total: $\frac{C \times 100}{A}$ (igual) ——

OBSERVAÇÕES:

(1) — Exclusive o fundo de amortização de imóveis, móveis e utensílios e os fundos trabalhistas.

(2) — Exclusive os representativos de dívida pública federal.

(3) — Exclusive: I) parcelas de "outros valôres", subtítulo de "ações e obrigações", que se referirem a:

a) Depósitos para investimentos por incentivos fiscais, enquanto não convertidos em ações de emprêsas;

b) Valôres destinados a investimentos, de que tratam os Decs.-Leis 62, 157 e 238, e o importe dos recibos representativos de empréstimos compulsórios à Eletrobrás (Lei 4.156/62), até o recebimento dos papéis definitivos.

II) Participação em ações de emprêsas de processamento de dados, serviços de comunicação e de segurança bancária.

(4) — Inclusive participação em ações de emprêsas de processamento de dados, serviços de comunicação e de segurança bancária.

Senado limita conglomerados nos EUA

Washington (UPI-JB) — O Senado aprovou ontem um projeto de lei para impedir que os bancos mais poderosos dos Estados Unidos assumam o contrôle de negócios extrabancários, uma tendência que poderia colocar a economia do país, segundo alguns especialistas, sob o domínio dos banqueiros.

O projeto de lei aprovado proíbe as companhias que controlam dois ou mais bancos de adquirir negócios extrabancários, considerando que ditas companhias gozam de "uma vantagem permanente e injusta" sôbre suas concorrentes, pois estas não têm o capital de um banco para realizar suas operações.

O projeto exclui as companhias que controlam apenas um banco, pois sua sede está geralmente em cidades pequenas e dificilmente poderiam subsistir sem os benefícios derivados de outra emprêsa. Abrange entretanto, os grandes bancos que ultimamente haviam assumido legalmente o contrôle de firmas extrabancárias, entre êles o Chase Manhattan Bank, o First National City Bank e o Bank of America.

Vendas do comércio declinaram em todos os setores em agôsto

As vendas do comércio varejista da Guanabara sofreram quedas em todos os setores durante o mês de agôsto, segundo revelaram ontem membros do Clube de Diretores Lojistas, embora ainda não exista a quantificação do fato.

Os números da amostra realizada mensalmente naquela entidade somente serão conhecidos na próxima semana. Sabe-se, contudo, que, na distribuição pelas regiões da cidade, apenas a Zona Sul experimentou um crescimento real no seu volume de vendas.

PROBLEMAS

Segundo os empresários do comércio, o mês de agôsto não possibilitou qualquer modificação no panorama que se vinha delineando desde junho último, quando as vendas caíram 1,0%, queda ampliada para 7,2% no mês de julho, tomando-se como base os dois respectivos meses do ano passado. As vendas acumuladas durante o primeiro semestre, entretanto, apresentaram crescimento real de 4,9% em relação a 1969.

Além dos problemas já apontados há meses por tôda a classe comercial, notadamente no que se refere à pressão tributária, os empresários, agora, insistem em que os negócios da Loteria Esportiva os estão prejudicando, de duas formas distintas: as filas formadas em frente a várias lojas é o primeiro dêles, enquanto que os gastos nas apostas — afirmam — diminuem a compra de alguns bens de custo menos elevado.

CONVENÇÃO

Fortaleza (Correspondente) — O Ministro da Indústria e do Comércio, Sr. Marcos Vinícius Pratini de Morais, chegará hoje a Fortaleza, para presidir, amanhã, a solenidade de encerramento da XI Convenção Nacional do Comércio Lojista, que se realiza nesta capital, com a participação de 1 200 lojistas de todo o país, inclusive do Amapá.

O Ministro Pratini de Morais virá acompanhado de alguns assessôres, que o auxiliarão no debate de vários e importantes assuntos ligados ao comércio brasileiro, um dos quais se refere à prorrogação do prazo para recolhimento do ICM.

REIVINDICAÇÕES

O principal tema em debate na XI Convenção Nacional do Comércio Lojista é o que está sendo chamado de "pesada carga tributária", sôbre o comércio varejista nacional. Os debates giraram em tôrno do Impôsto de Circulação de Mercadorias (ICM). As reivindicações dos lojistas foram agrupadas num painel técnico, dirigido pelo Sr. Jorge Franke Geyer, do Clube de Diretores Lojistas da Guanabara, as quais indicaram as seguintes rubricas:

A) A discriminação no ICM sôbre acréscimos; B) Dilatação do prazo para recolhimento do ICM; C) Redução e uniformização de alíquotas; D) Transferência de mercadorias interestaduais entre estabelecimentos da mesma pessoa jurídica; E) Uniformização da escrita fiscal; F) Problemas específicos de alguns Estados.

EUA só darão preferências para exportação após 1971

Washington (AP-JB) — Os Estados Unidos comunicaram à América Latina que não deve esperar para breve as preferências comerciais solicitadas, lembrando que é muito remota a possibilidade de que isso ocorra em 1971.

O chefe da delegação norte-americana na Comissão Especial da Organização dos Estados Americanos, Daniel Szabo, disse que a principal tarefa do seu Govêrno na área comercial durante o próximo ano será a de obter as leis necessárias para pôr em prática as preferências gerais e alentar outras nações a fazer o mesmo.

Dependência

Szabo havia informado que seu Govêrno decidira acrescentar 68 itens à lista original apresentada inicialmente à UNCTAD, mas que sua aplicação dependeria, em última instância, do Congresso. Sabe-se que 400 dos 800 produtos para os quais a América Latina havia pedido preferência figuravam na lista original — acrescentou. A UNCTAD vem estudando essa questão desde novembro de 1969.

Os produtos que serão incorporados à lista representam 1,6% dos US$ 12 598 milhões que constituíram o valor global das exportações da América Latina no ano passado. Segundo Szabo, no presente clima restritivo do Congresso, não se poderia pretender melhorar a importação do açúcar, carnes, tecidos de algodão e outros produtos de pêso que interessam à América Latina. Os observadores parlamentares de Washington consideram que não há razões para crer que ocorra uma modificação substancial no estado de ânimo do Congresso até janeiro.

Colômbia convoca OEA

Washington (AP-JB) — A Colômbia solicitou uma sessão especial do Conselho da Organização dos Estados Americanos para a análise do estado das relações econômicas no Hemisfério. A solicitação foi aceita estando fixada a data de 8 de outubro para essa reunião sem precedentes.

A missão colombiana junto à OEA limitou-se a confirmar que seu nôvo Chanceler, Alfredo Vasquez Carriozosa, comparecerá à reunião para fazer "uma exposição de fundo."

Em fontes autorizadas afirmou-se, além disso, que o Chanceler colombiano se proporia chamar a atenção dos Estados Unidos para a obrigação de cumprir fielmente o Artigo 37 da Carta da OEA que rege as relações econômicas hemisféricas.

Jurista eminente que foi o Embaixador na OEA antes de ser chamado a dirigir o Ministério do Exterior, Vasquez é vigoroso orador. Sua intervenção na Conferência dos Chanceleres de Buenos Aires, que derrotou a tentativa de internacionalização da Junta Interamericana de Defesa, é considerada a mais incisiva de que se tem memória na vida da OEA.

Radiofoto AP-JB

Os representantes do Brasil, Ernane Galvêas (E); Bolívia, Oscar Vega, e da Argentina, Egídio Ianela, na reunião de Governadores

Bloco latino-americano tem porta-vozes no FMI

Madri, Washington, Londres (AP-AFP-UPI-JB) — O Ministro mexicano das Finanças, Hugo Margain, e o presidente do Banco Central da República Dominicana, Diogenes Fernandez, foram eleitos porta-vozes dos executivos latino-americanos à reunião do FMI e do Banco Central em Copenhague.

Os Governadores iniciaram ontem sua sétima reunião anual para, sobretudo, tentar conseguir uma estratégia comum de todos os países do bloco latino-americano e as Filipinas antes da Assembléia-Geral na capital dinamarquesa.

Eleição

Espera-se que os executivos elejam hoje os três presidentes e igual número de suplentes que deverão representar o grupo latino-americano e as Filipinas junto ao FMI e ao Banco Central nos próximos anos.

Devido às mudanças políticas ocorridas em alguns países do grupo, nos últimos meses, falou-se nos círculos da conferência que possivelmente apenas dois dos atuais presidentes seriam reeleitos para o cargo.

Créditos da CFI

A Corporação Financeira Internacional (CFI), entidade filiada ao Banco Mundial, divulgou, em seu informe anual, que durante o exercício financeiro encerrado em 30 de junho último, ampliou de 20% o volume de suas atividades, firmando compromissos no valor total superior a US$ 111 milhões (Cr$ 516 milhões).

Quanto ao Brasil, sabe-se que, desde 1958, vem recebendo ajuda da CFI, num montante atual que já chegou à casa dos US$ 33 milhões (Cr$ 153 milhões). Os compromissos firmados pela CFI com o Brasil abrangem projetos realizados nos setores de equipamentos elétricos, fabricação de papel, peças para automóveis, montagem de veículos, cimento, aço, fertilizantes e produtos da indústria petroquímica.

Delfim em Londres

O Ministro da Fazenda do Brasil, Delfim Neto, chegou ontem a Londres onde permanecerá em visita privada até o dia 20 de setembro, quando partirá para Copenague a fim de assistir à reunião do FMI. No dia 27 de setembro, voltará à capital inglêsa, onde deverá inaugurar a sucursal londrina do Banco do Estado de São Paulo.

Durante os contatos que o Ministro Delfim Neto manterá com o Govêrno inglês, nessa ocasião, serão tema principal da conversa os diversos aspectos das relações comerciais entre a Grã-Bretanha e o Brasil. O contrato para a compra de seis fragatas inglêsas por parte da Marinha brasileira poderia ser assinado durante a estada do Ministro, afirmaram fontes autorizadas.

Brasil importará mais trigo

O Brasil vai importar 100 mil toneladas métricas de trigo em grão, de qualquer procedência, para atendimento parcial das necessidades do quarto trimestre.

As propostas deverão ser apresentadas na Junta Deliberativa do Departamento de Trigo da Superintendência Nacional do Abastecimento — Sunab — até as 15 horas do dia 24.

Características

No caso de trigo procedente de países-membros da Associação Latino-Americana de Livre Comércio — ALALC — o cereal deverá ser do tipo semiduro, grau nº 2 ou melhor e das safras 1968/69 e/ou 1969/70. O cereal deverá conter um mínimo de 11% de proteínas.

Para o trigo procedente de países não membros da ALALC, a Junta aceitará, além das duas safras, cereal da safra anterior — 1967/1968.

Pagamento

As propostas serão para pagamento a vista ou a prazo. A Junta poderá, no entanto, considerar propostas que estipulem outras modalidades.

Os embarques serão iniciados a 15 de outubro e terminados até 15 de novembro. No caso de compra C & F (custo e frete) o trigo será desembarcado no Rio de Janeiro (33 mil toneladas) e, Santos (67 mil toneladas). No caso de compra FOB-Vessel (livre a bordo do navio), o transporte será feito em navios fornecidos pelo comprador.

Minas acha pequena quota têxtil

Belo Horizonte (Sucursal) — Os industriais têxteis de Minas Gerais consideraram pequena a cota de 75 milhões de jardas quadradas de algodão, fios e confecções para exportação para o mercado norte-americano. Afirmam que êste limite dificultará atingir a meta de US$ 100 milhões (Cr$ 472 milhões) de exportações têxteis em 1971.

Assinalaram, contudo, que "se os Ministros Delfim Neto e Marcus Vinicius Pratini de Morais aceitaram a cota é porque consideraram o momento oportuno, pois melhor do que êles ninguém conhece tão profundamente o problema."

Esfôrço maior

Explicou o vice-presidente do Sindicato das Indústrias Têxteis de Minas Gerais, Sr. Aristides Rache Ferreira, que "consideramos pequena a cota, porque ela limita nossa capacidade para atingir os US$ 100 milhões (Cr$ 478 milhões) desejados pelo Govêrno e pelos próprios industriais. Isto porque, pelos nossos cálculos, a cota representará apenas US$ 25 milhões (Cr$ 118 milhões), e para atingirmos àquele objetivo teremos de colocar os restantes US$ 75 milhões (Cr$ 354 milhões) no resto do mundo."

"Se a cota para os Estados Unidos fôsse maior — que já é um mercado conquistado — teríamos de fazer um esfôrço menor para completar a meta desejada. Entretanto, entendemos perfeitamente que os Ministros Delfim Neto e Marcus Vinicius fizeram um grande esfôrço para aumentar de 50 para 75 milhões de jardas quadradas."

Novos mercados

"Nos contatos que mantivemos com industriais têxteis de Minas e de outros Estados — disse o Sr. Aristides Rache Ferreira — pudemos constatar que o setor está inteiramente empenhado na conquista de novos mercados. Verificamos na Convenção da Indústria Têxtil, recentemente realizada em São Paulo, que o incremento das exportações é uma idéia vencida e já aceita pela totalidade dos industriais.

O interêsse pelas exportações é realmente impressionante. Na Convenção, pude verificar que todos procuram saber de seus colegas os mínimos detalhes das exportações que realizaram. Já existe um grande volume de correspondência trocada com países africanos, europeus e com a Escandinávia. Temos informações inclusive de entendimentos que estão sendo mantidos com importadores dos países da Cortina de Ferro."

O melhor

O Sr. Norberto Ingo Zadrozny, da Artex, disse ao JORNAL DO BRASIL que, dentro das circunstâncias, o acôrdo prévio com os Estados Unidos foi o melhor que se poderia conseguir.

Acrescentou o presidente de uma das principais firmas exportadoras de têxteis de algodão (felpudos) para o mercado norte-americano, que a sua emprêsa já está realizando novos negócios em mercados que não os Estados Unidos.

Primeiras famílias que vão ocupar a Transamazônica ficarão mesmo no Maranhão

Recife (Sucursal) — Cinco famílias de agricultores do alto sertão pernambucano saíram ontem de ônibus de Araripina com destino a Barra do Corda, no Maranhão, onde irão formar o primeiro núcleo de colonização da Transamazônica.

A equipe de funcionários do INCRA selecionou sete famílias, mas duas delas desistiram na última hora. O ônibus e o caminhão que levava alguns móveis deverão chegar ao Maranhão domingo aproximadamente.

RECEIO

Ao todo viajaram para Barra do Corda, 38 pessoas, das quais 60% eram crianças. Os homens foram selecionados entre os que apresentavam maior capacidade de trabalho, melhores relações com o Banco do Brasil e que tivessem o menor rendimento de suas terras.

Muitos dêles tiveram de vender alguns animais de estimação para conseguir dinheiro para a viagem, mesmo sob o protesto das mulheres, que receiam encontrar na Amazônia índios e animais ferozes.

MUITO SÊCO

A região onde as famílias foram recrutadas — Serra Talhada e Araripina — é a mais sêca do Estado. Ali não chove há dois anos e tôdas as plantações estão destruídas. O meio de vida é a venda dos animais sobreviventes e as frentes de trabalho abertas pela Sudene.

Mesmo assim, alguns homens que conseguiram arranjar emprêgo nas frentes de trabalho, cercaram o ônibus pedindo para ir para o Maranhão onde deveria ser muito melhor do que ganhar Cr$ 2,00 por dia.

Os móveis e utensílios domésticos que as famílias conseguiram juntar, seguiram na frente do ônibus em um caminhão protegido por um tôldo, e deverão chegar no Maranhão antes dos colonos, no domingo.

O primeiro núcleo de colonização da Transamazônica está localizado no Município de Barra do Corda, na zona do Alto Mearim. A área se caracteriza por uma cobertura vegetal onde predomina a mata e o carrasco como cobertura primária. O Govêrno federal, através do Ministério da Agricultura, possui ali 330 mil hectares, parcialmente ocupados por vários povoados, somando ao todo umas 4 mil famílias.

Os agricultores pernambucanos deverão receber cada um 100 hectares de terra onde deverão plantar para subsistência e para alimentar os trabalhadores de firmas particulares que constroem a Rodovia Transamazônica.

MAIS FAMÍLIAS

A equipe do INCRA continua percorrendo o sertão de Pernambuco e da Paraíba para selecionar as famílias que deverão seguir nos próximos dias.

Algumas delas já foram preparadas nos Municípios de Afogados da Ingazeira, São José do Egito, Arcoverde, e Cabrobó, em Pernambuco, e Patos e Campina Grande na Paraíba.

Na terça-feira, o Ministro da Agricultura, acompanhado do presidente do INCRA, visitará Barra do Corda para observar o andamento dos trabalhos de colonização.

MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES

DEPARTAMENTO NACIONAL DE PORTOS E VIAS NAVEGÁVEIS

MOVIMENTO DE NAVIOS NOS PORTOS NACIONAIS — 17 DE SETEMBRO

Portos de:	Navios atracados	Vagas no cais	Navios esperados
Manaus	4	5	1
Belém	10	1	3
Mucuripe	7	0	1
Natal	2	1	2
Maceió	1	1	1
Cabedelo	2	2	2
Recife	11	5	3
Salvador	3	10	0
Vitória	2	2	1
Rio de Janeiro	28	8	26
Santos	34	11	17
Paranaguá	8	1	3
Rio Grande	5	6	7
Pôrto Alegre	8	9	5

Da produtividade portuária depende o sucesso das exportações. (P

EUA só darão preferências para exportação após 1971

Washington (AP-JB) — Os Estados Unidos comunicaram à América Latina que não deve esperar para breve as preferências comerciais solicitadas, lembrando que é muito remota a possibilidade de que isso ocorra em 1971.

O chefe da delegação norte-americana na Comissão Especial da Organização dos Estados Americanos, Daniel Szabo, disse que a principal tarefa do seu Govêrno na área comercial durante o próximo ano será a de obter as leis necessárias para pôr em prática as preferências gerais e alentar outras nações a fazer o mesmo.

Dependência

Szabo havia informado que seu Govêrno decidira acrescentar 68 itens à lista original apresentada inicialmente à UNCTAD, mas que sua aplicação dependeria, em última instancia, do Congresso. Sabe-se que 400 dos 800 produtos para os quais a América Latina havia pedido preferência figuravam na lista original — acrescentou. A UNCTAD vem estudando essa questão desde novembro de 1969.

Os produtos que serão incorporados à lista representam 1,6% dos US$ 12 598 milhões que constituiram o valor global das exportações da América Latina no ano passado. Segundo Szabo, no presente clima restritivo do Congresso, não se poderia pretender melhorar a importação do açúcar, carnes, tecidos de algodão e outros produtos de pêso que interessam à América Latina. Os observadores parlamentares de Washington consideram que não há razões para crer que ocorra uma modificação substancial no estado de animo do Congresso até janeiro.

Colômbia convoca OEA

Washington (AP-JB) — A Colômbia solicitou uma sessão especial do Conselho da Organização dos Estados Americanos para a análise do estado das relações econômicas no Hemisfério. A solicitação foi aceita estando fixada a data de 8 de outubro para essa reunião sem precedentes.

A missão colombiana junto à OEA limitou-se a confirmar que seu nôvo Chanceler, Alfredo Vasquez Carriozosa, comparecerá à reunião para fazer "uma exposição de fundo."

Em fontes autorizadas afirmou-se, além disso, que o Chanceler colombiano se proporia chamar a atenção dos Estados Unidos para a obrigação de cumprir fielmente o Artigo 37 da Carta da OEA que rege as relações econômicas hemisféricas.

Jurista eminente que foi o Embaixador na OEA antes de ser chamado a dirigir o Ministério do Exterior, Vasquez é vigoroso orador. Sua intervenção na Conferência dos Chanceleres de Buenos Aires, que derrotou a tentativa de internacionalização da Junta Interamericana de Defesa, é considerada a mais incisiva de que se tem memória na vida da OEA.

Brasil importará mais trigo

O Brasil vai importar 100 mil toneladas métricas de trigo em grão, de qualquer procedência, para atendimento parcial das necessidades do quarto trimestre.

As propostas deverão ser apresentadas na Junta Deliberativa do Departamento de Trigo da Superintendência Nacional do Abastecimento — Sunab — até as 15 horas do dia 24.

Características

No caso de trigo procedente de países-membros da Associação Latino-Americana de Livre Comércio — ALALC — o cereal deverá ser do tipo semiduro, grau nº 2 ou melhor e das safras 1968/69 e/ou 1969/70. O cereal deverá conter um mínimo de 11% de proteinas.

Para o trigo procedente de países não membros da ALALC, a Junta aceitará, além das duas safras, cereal da safra anterior — 1967/1968.

Pagamento

As propostas serão para pagamento a vista ou a prazo. A Junta poderá, no entanto, considerar propostas que estipulem outras modalidades.

Os embarques serão iniciados a 15 de outubro e terminados até 15 de novembro. No caso de compra C & F (custo e frete) o trigo será desembarcado no Rio de Janeiro (33 mil toneladas) e, Santos (67 mil toneladas). No caso de compra FOB-Vessel (livre a bordo do navio), o transporte será feito em navios fornecidos pelo comprador.

Minas acha pequena quota têxtil

Belo Horizonte (Sucursal) — Os industriais têxteis de Minas Gerais consideraram pequena a cota de 75 milhões de jardas quadradas de algodão, fios e confecções para exportação para o mercado norte-americano. Afirmam que êste limite dificultará atingir a meta de US$ 100 milhões (Cr$ 472 milhões) de exportações têxteis em 1971.

Assinalaram, contudo, que "se os Ministros Delfim Neto e Marcus Vinicius Pratini de Morais aceitaram a cota é porque consideraram o momento oportuno, pois melhor do que êles ninguém conhece tão profundamente o problema."

Esfôrço maior

Explicou o vice-presidente do Sindicato das Indústrias Têxteis de Minas Gerais, Sr. Aristides Rache Ferreira, que "consideramos pequena a cota, porque ela limita nossa capacidade para atingir os US$ 100 milhões (Cr$ 478 milhões) desejados pelo Govêrno e pelos próprios industriais. Isto porque, pelos nossos cálculos, a cota representará apenas US$ 25 milhões (Cr$ 118 milhões), e para atingirmos àquele objetivo teremos de colocar os restantes US$ 75 milhões (Cr$ 354 milhões) no resto do mundo."

"Se a cota para os Estados Unidos fôsse maior — que já é um mercado conquistado — teriamos de fazer um esfôrço menor para completar a meta desejada. Entretanto, entendemos perfeitamente que os Ministros Delfim Neto e Marcus Vinicius fizeram um grande esfôrço para aumentar de 50 para 75 milhões de jardas quadradas."

Novos mercados

"Nos contatos que mantivemos com industriais têxteis de Minas e de outros Estados — disse o Sr. Aristides Rache Ferreira — pudemos constatar que o setor está inteiramente empenhado na conquista de novos mercados. Verificamos na Convenção da Indústria Têxtil, recentemente realizada em São Paulo, que o incremento das exportações é uma idéia vencida e já aceita pela totalidade dos industriais.

O interêsse pelas exportações é realmente impressionante. Na Convenção, pude verificar que todos procuram saber de seus colegas os mínimos detalhes das exportações que realizaram. Já existe um grande volume de correspondência trocada com países africanos, europeus e com a Escandinávia. Temos informações inclusive de entendimentos que estão sendo mantidos com importadores dos países da Cortina de Ferro."

O melhor

O Sr. Norberto Ingo Zadrozny, da Artex, disse ao JORNAL DO BRASIL que, dentro das circunstancias, o acôrdo prévio com as Estados Unidos foi o melhor que se poderia conseguir.

Acrescentou o presidente de uma das principais firmas exportadoras de têxteis de algodão (felpudos) para o mercado norte-americano, que a sua emprêsa já está realizando novos negócios em mercados que não os Estados Unidos.

Radiofoto AP-JB

Os representantes do Brasil, Ernane Galvêas (E); Bolivia, Oscar Vega, e da Argentina, Egídio Ianela, na reunião de Governadores

Bloco latino-americano tem porta-vozes no FMI

Madri, Washington, Londres (AP-AFP-UPI-JB) — O Ministro mexicano das Finanças, Hugo Margain, e o presidente do Banco Central da República Dominicana, Diogenes Fernandez, foram eleitos porta-vozes dos executivos latino-americanos à reunião do FMI e do Banco Central em Copenague.

Os Governadores iniciaram ontem sua sétima reunião anual para, sobretudo, tentar conseguir uma estratégia comum de todos os países do bloco latino-americano e as Filipinas antes da Assembléia-Geral na capital dinamarquesa.

Eleição

Espera-se que os executivos elejam hoje os três presidentes e igual número de suplentes que deverão representar o grupo latino-americano e as Filipinas junto ao FMI e ao Banco Central nos próximos anos.

Devido às mudanças políticas ocorridas em alguns países do grupo, nos últimos meses, falou-se nos círculos da conferência que possivelmente apenas dois dos atuais presidentes seriam reeleitos para o cargo.

Créditos da CFI

A Corporação Financeira Internacional (CFI), entidade filiada ao Banco Mundial, divulgou, em seu informe anual, que durante o exercício financeiro encerrado em 30 de junho último, ampliou de 20% o volume de suas atividades, firmando compromissos no valor total superior a US$ 111 milhões (Cr$ 516 milhões).

Quanto ao Brasil, sabe-se que, desde 1958, vem recebendo ajuda da CFI, num montante atual que já chegou à casa dos US$ 33 milhões (Cr$ 153 milhões). Os compromissos firmados pela CFI com o Brasil abrangem projetos realizados nos setores de equipamentos elétricos fabricação de papel, peças para automóveis, montagem de veículos, cimento, aço, fertilizantes e produtos da indústria petroquímica.

Delfim em Londres

O Ministro da Fazenda do Brasil, Delfim Neto, chegou ontem a Londres onde permanecerá em visita privada até o dia 20 de setembro, quando partirá para Copenague a fim de assistir à reunião do FMI. No dia 27 de setembro, voltará à capital inglêsa, onde deverá inaugurar a sucursal londrina do Banco do Estado de São Paulo.

Durante os contatos que o Ministro Delfim Neto manterá com o Govêrno inglês, nessa ocasião, serão tema principal da conversa os diversos aspectos das relações comerciais entre a Grã-Bretanha e o Brasil. O contrato para a compra de seis fragatas inglêsas por parte da Marinha brasileira poderia ser assinado durante a estada do Ministro, afirmaram fontes autorizadas.

Primeiras famílias que vão ocupar a Transamazônica ficarão mesmo no Maranhão

Recife (Sucursal) — Cinco famílias de agricultores do alto sertão pernambucano saíram ontem de ônibus de Araripina com destino a Barra do Corda, no Maranhão, onde irão formar o primeiro núcleo de colonização da Transamazônica.

A equipe de funcionários do INCRA selecionou sete famílias, mas duas delas desistiram na última hora. O ônibus e o caminhão que levava alguns móveis deverão chegar ao Maranhão domingo aproximadamente.

RECEIO

Ao todo viajaram para Barra do Corda, 38 pessoas, das quais 60% eram crianças. Os homens foram selecionados entre os que apresentavam maior capacidade de trabalho, melhores relações com o Banco do Brasil e que tivessem o menor rendimento de suas terras.

Muitos dêles tiveram de vender alguns animais de estimação para conseguir dinheiro para a viagem, mesmo sob o protesto das mulheres, que receiam encontrar na Amazônia índios e animais ferozes.

MUITO SECO

A região onde as famílias foram recrutadas — Serra Talhada e Araripina — é a mais sêca do Estado. Ali não chove há dois anos e tôdas as plantações estão destruídas. O meio de vida é a venda dos animais sobreviventes e as frentes de trabalho abertas pela Sudene.

Mesmo assim, alguns homens que conseguiram arranjar emprêgo nas frentes de trabalho, cercaram o ônibus pedindo para ir para o Maranhão onde deveria ser muito melhor do que ganhar Cr$ 2,00 por dia.

Os móveis e utensílios domésticos que as famílias conseguiram juntar, seguiram na frente do ônibus em um caminhão protegido por um tôldo, e deverão chegar no Maranhão antes dos colonos, no domingo.

O primeiro núcleo de colonização da Transamazônica está localizado no Município de Barra do Corda, na zona do Alto Mearim. A área se caracteriza por uma cobertura vegetal onde predomina a mata e o carrasco como cobertura primária. O Govêrno federal, através do Ministério da Agricultura, possui ali 330 mil hectares, parcialmente ocupados por vários povoados, somando ao todo umas 4 mil famílias.

Os agricultores pernambucanos deverão receber cada um 100 hectares de terra onde deverão plantar para subsistência e para alimentar os trabalhadores de firmas particulares que constroem a Rodovia Transamazônica.

MAIS FAMÍLIAS

A equipe do INCRA continua percorrendo o sertão de Pernambuco e da Paraíba para selecionar as famílias que deverão seguir nos próximos dias.

Algumas delas já foram preparadas nos Municípios de Afogados da Ingazeira, São José do Egito, Arcoverde, e Cabrobó, em Pernambuco, e Patos e Campina Grande na Paraíba.

Na têrça-feira, o Ministro da Agricultura, acompanhado do presidente do INCRA, visitará Barra do Corda para observar o andamento dos trabalhos de colonização.

MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES

DEPARTAMENTO NACIONAL DE PORTOS E VIAS NAVEGÁVEIS

MOVIMENTO DE NAVIOS NOS PORTOS NACIONAIS — 17 DE SETEMBRO

Portos de:	Navios atracados	Vagas no cais	Navios esperados
Manaus	4	5	1
Belém	10	1	3
Mucuripe	7	0	1
Natal	2	1	2
Maceió	1	1	1
Cabedelo	2	2	2
Recife	11	5	3
Salvador	3	10	0
Vitória	2	2	1
Rio de Janeiro	28	8	26
Santos	34	11	17
Paranaguá	8	1	3
Rio Grande	5	6	7
Pôrto Alegre	8	9	5

Da produtividade portuária depende o sucesso das exportações. (P

Rio perde 0,6% com volume alto ainda

Continuando com um volume muito alto — Cr$ 18 milhões — a Bôlsa do Rio, conforme já o indicavam os índices da véspera, sofreu ontem um declínio de 1,8 ponto na média de IBV, que se fixou em 1 261,3 e fechou em baixa. Em têrmos percentuais, a perda foi de 0,6%.

Para os especialistas, a oscilação de ontem foi tão insignificante que se pode considerar que a média dos preços permaneceu estável. Explicaram que a firmeza do mercado é indicada pelo grande volume de recursos que está entrando, dia a dia. Os preços ainda poderão oscilar mais nos próximos dias, em reajustes necessários.

RESUMO DO MOVIMENTO

As ações mais negociadas em volume foram: Banco do Brasil, Cr$ 1 720 mil; Kelson's (pref.), Cr$ 1 017 mil; Acesita, Cr$ 1 007 mil; Belgo-Mineira, Cr$ 976 mil e Vale do Rio Doce (port. bon. ex/subs.), Cr$ 698 mil.

Dos 36 títulos que integram o IBV, 11 se apresentaram em alta (menos quatro do que na véspera), 19 baixaram (mais duas) e seis permaneceram estáveis (mais duas). As maiores valorizações individuais foram: Dona Isabel (pref. port.), mais 11,1%; América Fabril, 4,7; Nova América (ord. port.), mais 11,1%; América Fabril, 4,7; Nova América (ord. port.), 4,0; Kelson's, 3,5 e Antártica Paulista, mais 1,9%. As principais perdas foram: Acesita, menos 3,6%; Ferro Brasileiro, 3,3; Docas de Santos, 2,6; Willys (ord.), 2,5 e Petrobrás (pref. nom.), menos 2,1%.

O mercado a têrmo, bastante ativo, teve uma participação de 10,1% sôbre o volume global. Neste mercado, diminuíram de nôvo os prazos de 60, dominando nitidamente os de 90 dias. Setorialmente, o grupo que liderou os três que se apresentaram em alta foi o têxtil, com mais 48,0 pontos, seguido do de bancos e alimentos e bebidas, com 4,5 e 0,4 pontos a mais, respectivamente. Dos três setores que caíram com relação à véspera, a perda do grupo siderúrgico foi a maior, com menos 33,6 pontos, os demais foram comércio e energia elétrica, com menos 2,7 e 1,4 pontos, respectivamente.

Títulos	Quantidade	Valor venal
União	—	—
Estados	257	3 855,00
Cias. diversas . . .	6 399 742	16 288 172,06
Op. a têrmo . . .	687 050	1 838 826,00
Total	7 087 049	18 124 853,06

Média S.N.

17-9-70	16-9-70	10-9-70	3-9-70	Setembro 69
33 161	33 358	33 468	31 889	22 762

Bovespa atinge nôvo recorde

São Paulo (*Sucursal*) — *O pregão realizado ontem, apresentou-se bastante ativo, sendo que os totais registrados foram todos superiores aos do dia anterior. As cotações dos principais papéis subiram, fazendo com que o índice Bovespa acusasse uma elevação da ordem de 5,3 pontos (mais 0,75%).*

O índice Bovespa apresentou uma abertura de 701,4 pontos, registrando um fechamento na base de 703,1 pontos, o que deu uma média de 700,6 pontos, considerada a mais alta do ano. Foram negociados 4 209 260 títulos, num valor de Cr$ .... 10 724 794,02.

As ações que mais subiram foram: Cacique (PP AT) mais 7,5%; Duratex (PP C.24), 7,3%; Magnesita (OP. C.5), 5,6%; Dreher (OP) 4,3% e Cica (PP) 3,5%. As que mais baixaram: Ind. Vilares (PP. B. AT) menos 4,0%; Belgo-Mineira (OP), 2,7%; Petróleo União (PM), 2,5%; Sider. Riograndense (PP AT), 1,5%; e Máquinas Piratininga (OP) 1,3%.

EMPRÊSAS

● *Pela primeira vez, a Lojas Americanas, de acôrdo com seu balanço anual encerrado em 31 de julho, acaba de separar especificamente parcela do seu lucro como "provisão complementar para Impôsto de Renda, no total de Cr$ 3 073 mil." A evolução do lucro bruto das vendas da emprêsa no último exercício foi de 34,3%, passando de Cr$ 63 532 para 85 336 mil. As vendas, aumentaram em 31,25%, totalizando Cr$ 226 239 mil. O lucro bruto disponível evoluiu em 15,9%, aumentando de Cr$ 12 806 para 14 836 mil. As reservas disponíveis, já subtraídas as parcelas destinadas ao fundo de "indenizações, emergências e conservação de prédios", passou de Cr$ 16 139, em 1969, para 17 322 mil em 1970. O capital da emprêsa passou de Cr$ 40 632 para Cr$ 60 906 mil, devendo aumentar em breve para Cr$ 66 milhões, com a subscrição de 10% realizada recentemente.*

● *Os convidados para o próximo almôço semanal, sexta-feira no Clube da ADECIF, da Associação Brasileira de Analistas de Capitais (Abamec), são os Srs. Wilkie Moreira Barbosa e Almir Marques Viana, diretores da Acesita.*

● *O balancete semestral que está sendo distribuído da Companhia Têxtil Ferreira Guimarães aponta, de janeiro a junho, um lucro de 11% sôbre o capital. As vendas, no período, totalizaram Cr$ 106 662 mil, contra Cr$ 82 193 mil no mesmo período do ano passado. O lucro líquido evoluiu de Cr$ 7 115 para 9 830 mil enquanto o lucro sôbre as vendas registra um percentual de 9,2%, contra 8,7% no mesmo período de 1969.*

● *A Companhia Metropolitana de Aços informa que o seu balanço registra um lucro superior a Cr$ 800 mil.*

Indicadores BV

O índice BV médio da Bôlsa do Rio caiu ontem 1,8 ponto. Valor negociado: Cr$ 18 120 mil

Fundos de Investimento

	Data	Cota	Ult. Dist.		Valor Cr$ Mil
AIMORE Inv.	16- 9-70	11,253	junho	(0,388)	5 577
AMERICA DO SUL	14- 9-70	1,242	junho	(0,04)	1 050
ANHANGUERA	11- 9-70	1,53	março	(0,06)	2 708
APLITEC	14- 9-70	0,95	junho	(7,5%)	2 148
APOLLO I (Fun. dos Fundos)	11- 9-70	1,22			171
APOLLO II (valorização)	11- 9-70	1,38			2 317
APOLLO III, IV, V, VI (Vr. Contr.)	11- 9-70	1,38			16 526
ARAUJO VIANA	9- 9-70	1,273			14 526
BBI Bradesco	15- 9-70	1,325	julho	(0,02)	29 193
BCN Finacional	10- 9-70	2,226	junho	(0,03)	8 440
BALUARTE Inv.	14- 9-70	1,154	março	(0,03)	1 358
BAMERINDUS	15- 9-70	2,39			11 360
BANSULVEST	8- 9-70	1,87	março	(0,04)	3 843
BARROS JORDAO	14- 9-70	1,203			1 435
BOZANO	16- 9-70	3,671	junho	(0,12)	20 087
BRACINVEST	4- 9-70	1,20	junho	(0,03)	1 693
BRASIL	15- 9-70	1,446	mensal	(0,005)	1 513
CARAVELO FIC.	16- 9-70	2,37	abril	(0,27)	13 855
CEPELAJO	17- 9-70	1,47	abril	(0,049)	709
CGC	14- 9-70	1,446	junho	(0,10)	1 515
COMPLANO	4- 9-70	1,158			1 005
CORBINIANO	15- 9-70	1,56	abril	(0,0204)	1 897
CODERJ	15- 9-70	1,35			604
COTIBRA	17- 9-70	1,503			916
CREDITUM	15- 9-70	1,31			1 607
CREFINAN	17- 9-70	14,014			1 284
CREFISUL (conta capital)	18- 9-70	51,197	dez.	(0,275)	1 327
CREFISUL (conta equilíbrio)	18- 9-70	42,66			280
CREFISUL (conta patrimônio)	18- 9-70	47,81			274
CREFISUL (conta garantia)	18- 9-70	42,293	dez.	(6,403)	3 380
CRESCINCO	11- 9-70	2,286	set.	(0,045)	338 222
DELAPIEVE	11- 9-70	1,273	julho	(0,005)	756
DINAMIZA	15- 9-70	1,095	junho	(0,02)	4 642
DELFIM ARAUJO	11- 9-70	1,45			1 771
DELTEC	11- 9-70	1,398	junho	(0,015)	149 504
DENASA	14- 9-70	1,387			1 777
FAIGON	15- 9-70	1,303			17 261
FEDERAL	14- 9-70	6,09	junho	(0,13)	165 508
FIDELIDADE	11- 9-70	1,062			229
FIDUCIAL	5- 9-70	2,228			3 082
FINASA	15- 9-70	1,262			1 941
FINEY	15- 9-70	1,82	abril	(0,03)	8 615
FUNDOESTE	9- 9-70	1,16	junho	(0,02)	2 321
GODOY	15- 9-70	1,193			2 367
HALLES	14- 9-70	1,191	junho	(0,03)	19 351
ICI valorização	14- 9-70	6,54			12 793
IMPERIO	14- 9-70	1,323			2 361
INDUSCRED RT	14- 9-70	57,60			765
INDUSCRED Inv.	14- 9-70	1,172			381
INTERVAL	10- 9-70	1,21	maio	(0,07)	3 800
INVESTBANCO	14- 9-70	2,42	junho	(0,10)	2 801
INVESTBOLSA	11- 9-70	3,0611	dez.	(0,421)	2 053
LEVY Invest.	14- 9-70	1,016			2 389
LIBRA	17- 9-70	1,106	dez.	(0,026)	603
LIQUIDEZ	15- 9-70	1,175	junho	(0,125)	2 027
MAISONNAVE	16- 9-70	1,2067	agôsto	(0,025)	5 702
MINAS Invest.	14- 9-70	2,08	agôsto	(0,10)	5 584
MM	16- 9-70	1,2926	abril	(0,0528)	9 513
MULTIPLIC	18- 9-70	1,42			359
NACIONAL DE AÇÕES	15- 9-70	0,583	junho	(0,01)	3 900
NORTEC	24- 8-70	2,22	maio	(0,10)	155
PAKINVEST	11- 9-70	1,09			710
PAULO WILLEMSENS	10- 9-70	1,39			1 564
PROVAL	10- 9-70	0,97	maio	(0,01)	421
REAL	11- 9-70	2,56	julho	(0,04)	18 327
REAVAL	9- 9-70	2,04	nov.	(0,01)	4 507
REGENTE	15- 9-70	1,068	junho	(0,06)	1 282
RIQUE	14- 9-70	1,45			1 764
SAFRA	4- 9-70	1,30	junho	(0,018)	6 211
SAMOVAL	11- 9-70	1,15			936
SAO PAULO MINAS	14- 9-70	2,481			4 069
SOFISA	11- 9-70	2,14	julho	(0,10)	2 304
SOUSA BARROS	14- 9-70	1,393			1 381
SB Sabba	9- 9-70	0,318	julho	(0,04)	8 021
SUPLICY	14- 9-70	1,241			1 029
TAMOIO	15- 9-70	1,512	julho	(0,04)	6 361
TECNICO APLIK	14- 9-70	1,44	maio	(0,01)	924
UNIAO Invest.	15- 9-70	1,121			1 470
UNIVEST	14- 9-70	2,31	junho	(0,022)	53 402
VALPIRES	14- 9-70	1,251	março	(0,032)	1 000
VERA CRUZ	18- 9-70	14,77	junho	(1,46)	21 812

FUNDOS DE INCENTIVOS FISCAIS

	Data	Cota	Ult. Dist.		Valor Cr$ Mil
AIMORE	14- 9-70	2,042	dez.	(0,388)	4 488
ANHANGUERA	11- 9-70	2,78	dez.	(0,072)	3 464
APLITEC	14- 9-70	12,99	dez.	(1,00)	1 991
BAHIA	11- 9-70	2,53	set.	(0,68)	8 645
BANKINVEST	14- 9-70	4,51	dez.	(0,36)	64 863
BIB Crescinco	14- 9-70	2,87	dez.	(0,20)	73 364
BIG	14- 9-70	1,15	dez.	(0,03)	1 189
BMG	10- 9-70	2,70	out.	(0,06)	9 320
BOSTON	11- 9-70	2,305	junho	(17,7%)	3 442
BOZANO	16- 9-70	1,618	dez.	(0,416)	11 632
BRADESCO	14- 9-70	2,296			41 987
BRAFISA	11- 9-70	3,819	fev.	(0,271)	4 629
CARAVELO	15- 9-70	1,53			617
CEPELAJO	17- 9-70	1,131			326
CGC	14- 9-70	1,472			728
COPEG	11- 9-70	1,4777			783
CREFIPAR	4- 9-70	1,435	junho	(0,05)	2 173
CREASUL	14- 9-70	2,316			1 366
CREDINORTE	4- 9-70	1,116			1 600
CREDITUM	15- 9-70	2,89	dez.	(1,00)	945
CREFIEL	8- 9-70	1,93			2 661
CREFINAN	11- 9-70	20,580	jan.	(3,00)	8 629
CREFISUL	8- 9-70	1,324	abril	(22%)	14 404
DECRED	14- 9-70	1,87	maio	(0,08)	3 308
DENASA	14- 9-70	1,72			2 095
DESENVOLV. BAHIA	12- 9-70	1,613			1 227
FIDELIDADE	10- 9-70	2,72			894
FIDUCIAL	5- 9-70	2,005	dez.	(32,5%)	10 097
FINACIONAL	10- 9-70	2,38	abril	(42%)	8 959
FINASA	14- 9-70	2,065	dez.	(0,22)	17 981
FINASUL	8- 9-70	2,90	junho	(0,24)	9 405
GODOY	15- 9-70	2,603	dez.	(0,032)	914
HALLES	11- 9-70	1,958	junho	(0,21)	13 787
ICI	14- 9-70	3,92			6 882
INVESTBANCO	11- 9-70	2,38	dez.	(0,32)	22 115
IPIRANGA	18- 9-70	3,12			9 247
MINAS Invest.	4- 9-70	1,21	out.	(0,04)	279
MAISONNAVE	15- 9-70	1,8264		(1,18)	5 219
MM	9- 9-70	1,899			518
REAL	11- 9-70	3,34			10 371
RIQUE	9- 9-70	2,235	junho	(17,7)	4 308
SAFRA	2- 9-70	2,43	dez.	(0,4025)	5 880
SOFISA	11- 9-70	2,909	abril	(0,072)	1 723
SOUSA BARROS	21- 8-70	2,858			1 191
SPT	4- 9-70	2,806	abril	(3%)	5 984
SPM	14- 9-70	1,214	dez.	(10,7%)	1 148
TAMOIO	14- 9-70	1,853			2 981

BÔLSAS DE VALÔRES

AÇÕES	Rio de Janeiro							São Paulo				Mercado Nacional			
	Quant.	Abert.	Fech.	Máx.	Mín.	Méd.	% S/ Méd. Ant.	Quant.	Máx.	Mín.	Méd.	Quant.	Máx.	Mín.	Méd.
Acesita	753 400	1,36	1,32	1,36	1,32	1,33	— 0,01	360 100	1,45	1,30	1,36	1 123 500	1,45	1,30	1,34
Alpargatas, pref.	100	3,00	3,00	3,00	3,00	3,00	+ 0,05	32 400	2,85	2,73	2,80	32 684	3,17	2,73	2,80
Alpargatas, ord.	3 502	3,25	3,20	3,25	3,20	3,23	— 0,05	90 300	3,22	3,15	3,20	95 091	3,25	3,15	3,20
América Fabril	535 500	0,65	0,70	0,70	0,64	0,67	+ 0,03	81 160	0,68	0,66	0,67	626 790	0,70	0,63	0,67
Antártica	213 100	2,05	2,15	2,15	2,05	2,11	+ 0,04	132 100	2,00	2,06	2,08	246 480	2,15	2,05	2,10
Arno c/48	8 000	1,70	1,70	1,70	1,70	1,70	Est.	22 600	1,60	1,59	1,60	32 254	1,70	1,59	1,64
Banco do Brasil, ex-dir.	118 758	14,50	14,40	14,70	14,40	14,48	+ 0,06	33 300	14,60	14,50	14,56	152 358	14,75	14,40	14,50
Bradesco Inv., pref.	2 500	6,35	6,35	6,35	6,35	6,35	+ 0,03	8 900	6,30	6,20	6,28	11 400	6,35	6,20	6,30
Banco Est. GB, c/bon	39 772	14,00	13,80	14,00	13,80	13,88	— 0,03	2 500	14,00	14,00	14,00	42 272	14,00	13,80	13,89
Bco. Est. São Paulo	33 312	6,80	6,90	6,95	6,80	6,86	+ 0,09	55 800	6,60	6,52	6,58	89 112	6,95	6,52	6,68
Bco. Itaú-América, ord.								28 200	1,28	1,27	1,27	28 200	1,28	1,27	1,27
Bco. do Nord. do Brasil	22 500	6,60	6,50	6,70	6,50	6,62	— 0,03	2 200	6,89	6,60	6,73	24 750	6,89	6,50	6,63
Belgo-Mineira	343 400	2,86	2,80	2,88	2,78	2,84	— 0,04	160 600	2,90	2,78	2,85	521 818	2,90	2,78	2,84
Brahma, pref.	172 600	3,95	3,90	4,00	3,88	3,96	— 0,01	48 800	4,00	3,95	3,98	221 500	4,00	3,88	3,96
Brahma, ord.	30 200	3,55	3,58	3,62	3,55	3,59	Est.	2 600	3,60	3,60	3,60	33 451	3,62	3,52	3,59
Bras. Ener. Eletr.	72 400	1,01	1,00	1,03	0,99	1,01	Est.					72 462	1,03	0,99	1,01
Brasileira de Roupas	140 500	1,84	1,84	1,85	1,84	1,84	Est.	50 000	1,85	1,85	1,85	191 227	1,85	1,84	1,84
Cacique, pref., port.	13 800	16,35	16,40	16,50	16,20	16,37	+ 1,12	6 800	15,90	15,45	15,80	28 600	16,50	15,45	15,67
Casa Anglo-Bras., ord.	6 000	10,00	10,00	10,00	10,00	10,00		10 800	10,00	9,95	9,96	16 800	10,00	9,95	9,97
Cimaf, ord.	4 200	4,80	4,80	4,80	4,80	4,80		21 500	4,80	4,75	4,76	25 700	4,80	4,75	4,77
Cimento Itaú, pref. c.16	1 500	6,35	6,35	6,35	6,30	6,32	— 0,08	5 000	6,20	6,10	6,16	9 400	6,40	6,10	6,24
Cim. Itaú, ord., nom.								10 500	3,48	3,45	3,46	10 500	3,48	3,45	3,46
D. de Santos, antigas	114 300	1,13	1,14	1,14	1,10	1,11	— 0,03	48 900	1,15	1,12	1,14	164 885	1,15	1,10	1,12
D. Isab., pref. port. ant.	173 300	1,50	1,60	1,60	1,50	1,60	+ 0,15	10 300	1,60	1,45	1,60	189 671	1,60	1,45	1,59
Dreher, ord. port.								19 600	2,75	2,65	2,70	19 600	2,75	2,65	2,70
Duratex, pref.								78 600	1,95	1,84	1,91	78 600	1,95	1,84	1,91
Estrêla, pref.	30 600	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	— 0,03	32 000	1,02	0,99	1,01	63 600	1,02	0,98	1,00
Eucatex								13 000	0,99	0,97	0,99	13 000	0,99	0,97	0,99
Ferro Brasileiro	43 400	4,00	3,78	4,00	3,78	3,82	— 0,13	34 100	3,90	3,85	3,90	77 875	4,00	3,77	3,86
Ford-Willys, ord., port.	59 300	0,80	0,81	0,81	0,78	0,79	— 0,02	25 100	0,75	0,74	0,75	84 558	0,81	0,74	0,78
Ind. Vil. pref., port. c.B	200	8,18	8,18	8,18	8,18	8,18		33 900	8,35	8,18	8,31	34 100	8,35	8,18	8,31
Isam, ord.								47 700	1,44	1,40	1,43	47 700	1,44	1,40	1,43
Kelson's, pref.	228 900	4,45	4,50	4,55	4,40	4,47	+ 0,15	54 900	4,50	4,40	4,45	282 133	4,55	4,40	4,47
Kibon	15 400	2,80	2,80	2,80	2,80	2,80	— 0,03	4 000	3,05	3,00	3,04	19 400	3,05	2,80	2,85
L. Americanas, ord.	86 900	5,00	5,05	5,05	4,95	4,90	— 0,05	38 600	5,10	5,00	5,02	124 039	5,10	4,93	5,00
Magnesita, ord.	500	3,10	3,10	3,10	3,10	3,10		116 600	3,31	3,10	3,21	117 103	3,31	3,10	3,21
Mannesmann, ord.	41 400	1,73	1,71	1,75	1,70	1,73	— 0,02	17 900	1,72	1,69	1,70	59 300	1,75	1,69	1,72
Melhor. S. Paulo, ord.								25 900	2,35	2,25	2,35	25 900	2,35	2,25	2,35
Mesbla, pref., ant., port.	148 600	1,04	1,03	1,05	1,03	1,04	+ 0,01	45 900	1,05	1,01	1,03	195 500	1,05	1,00	1,04
Moinho Santista	1 400	2,90	2,90	2,90	2,90	2,90		66 200	2,93	2,81	2,86	68 100	2,93	2,81	2,86
Nova América, ord., port.	137 600	3,05	3,15	3,18	3,05	3,12	+ 0,12					144 762	3,18	3,00	3,12
Paulista de Fôrça e Luz	118 200	0,98	0,96	0,99	0,96	0,98	Est.	69 200	1,00	0,95	0,97	188 417	1,00	0,95	0,97
Petrobrás, pref. port. c.2	67 600	3,10	3,11	3,15	3,10	3,13	— 0,04	31 900	3,20	3,10	3,16	100 518	3,25	3,10	3,14
Petrobrás, pref., nom.	41 152	2,40	2,25	2,40	2,25	2,35	— 0,05	100	2,55	2,55	2,55	42 364	2,55	2,25	2,35
Petrobrás, ord., nom.	227 958	0,90	0,88	0,91	0,88	0,90	Est.	85 700	0,89	0,85	0,87	313 658	0,91	0,85	0,89
Pet. Ipir., pref., port.	131 200	2,90	2,85	2,90	2,85	2,87	+ 0,01	9 300	2,90	2,85	2,89	140 741	2,90	2,84	2,87
Ref. União, pref., nom.	63 763	2,30	2,30	2,30	2,25	2,30	Est.	2 100	2,34	2,30	2,31	65 863	2,34	2,25	2,30
Samitri	3 800	9,00	9,00	9,00	9,00	9,00	— 0,02					3 728	9,00	8,59	8,97
Sid. Nacional, port.	124 800	1,97	1,96	2,00	1,90	1,97	— 0,02	14 000	2,00	1,85	1,95	141 033	2,00	1,85	1,97
Sid. R. Grand. p. port.	103 900	4,70	4,60	4,75	4,60	4,66	+ 0,01	72 100	4,82	4,73	4,77	175 000	4,82	4,60	4,70
Sousa Cruz	95 600	5,50	5,50	5,60	5,48	5,54	+ 0,05	63 600	5,55	5,47	5,51	161 625	5,60	5,35	5,53
Ultralar, pref. port.								27 200	1,20	1,15	1,18	27 200	1,20	1,15	1,18
União dos Ref. ord. port.								16 000	2,75	2,70	2,73	16 000	2,73	2,70	2,73
Vale do Rio Doce, pref., port. e subs. c/bon	49 600	14,00	13,95	14,00	13,90	13,98	— 0,02	28 100	14,20	13,85	14,02	78 032	14,20	13,85	14,00
White Martins c/div.	28 500	5,50	5,50	5,55	5,48	5,50	— 0,05	10 400	5,60	5,55	5,59	39 020	5,60	5,50	5,53

MERCADO A TÊRMO - RIO

AÇÕES	Prazo	Quant.	Cot.	AÇÕES	Prazo	Quant.	Cot.	AÇÕES	Prazo	Quant.	Cot.
Acesita	60	75 000	1,42	Cacique Café Solúvel, pref. p.ant	90	5 000	17,78	Mesbla, pref. ant.	120	20 000	1,168
Acesita	90	14 000	1,45	Casa Ang. Brasileira	60	2 500	10,68	Nova América	90	7 000	3,307
Acesita	120	17 000	1,48	Casa Ang. Brasileira	90	3 500	10,88	Nova América	90	20 000	3,40
América Fabril	60	34 000	0,724	Cimaf, ord.	90	4 200	5,22	Petrobrás, pref. nom. ex-dir	90	10 000	2,61
América Fabril	60	30 000	0,72	Docas Santos, ant.	90	16 000	1,20	Refinaria União	120	7 500	2,37
América Fabril	90	30 000	0,72	Dona Isabel, pref. novas	90	33 000	1,468	Sid. Nacional	90	20 000	2,12
América Fabril	90	27 000	0,762	Estrêla, pref. c.61	90	19 000	1,00	Sid. Nacional	90	10 000	2,154
Antarctica Paulista	60	117 700	2,20	Kelson's, pref.	90	5 000	4,95	Sid. Nacional	120	20 000	2,207
Belgo Mineira	90	50 000	3,11	Kelson's, pref.	120	4 000	4,90	Sid. Rio Grandense pref.	90	20 000	5,10
Banco do Brasil	90	2 000	15,95	L. Americanas	90	5 000	5,45	Sid. Rio Grandense	120	5 000	5,13
Banco do Brasil	120	16 150	16,24	Mannesmann, ord.	90	10 000	1,88	Vale Rio Doce	90	1 300	15,23
Banco do Brasil	120	1 200	16,38								
Bco. Est. Guanabara	60	5 000	14,94								

MERCADO NACIONAL

AÇÕES	Quant.	Máx.	Mín.	Méd.
Aços Villares, ord.	20 000	1,00	1,00	1,00
Aços Villares, pref, c.A	25 200	1,17	1,10	1,13
Artes O. G. de Sousa, ord.	12 700	0,70	0,70	0,70
Aços Villares, pref, c.B	1 205	1,00	1,00	1,00
Armazens Gerais União	—	1,00	1,00	1,00
Aços Villares, pref, c.B, antigas	48 903	1,13	1,12	1,12
Acesita, ord, nom.	10 000	1,37	1,37	1,37
Antártica, ord, port, recibo	125	1,85	1,85	1,85
Artex, ord, port, c.32	4 600	2,47	2,17	2,30
Artex, pref, port, c.32 c.A	5 400	3,00	2,80	2,89
Artex, pref, port, c.32 c.B	30 700	2,66	2,33	2,53
Bco. Brasil, dir. subsc.	77 366	13,20	12,80	13,00
Bco. Santos, ord.	100	1,00	1,00	1,00
Bco. Bras. Desconto, ord.	732	9,45	9,25	9,38
Bco. Halles, pref, antigas	1 250	1,32	1,32	1,32
Bco. Halles, ord, antigas	673	1,30	1,30	1,30
Bco. Halles, pref, novas	1 171	1,15	1,15	1,15
Bco. Halles, ord, nom.	342	1,13	1,13	1,13
Belgo, recibo	4 093	2,75	2,75	2,75
Bco. Bras. de Desconto, pref.	13 000	9,60	9,40	9,53
Bco. Estado da Bahia, pref.	4 700	4,80	4,80	4,80
Bco. Mineiro do Oeste, pref.	30 000	1,05	1,02	1,04
Bco. da Bahia	—	1,67	1,67	1,67
Bco. C. Ind. M. Gerais, ord, nom.	2 000	0,75	0,75	0,75
Bco. Créd. Real M. Gerais, ord, n.	150 000	0,50	0,50	0,50
Bco. Lav. de M. Gerais, ord, nom.	799	2,04	2,04	2,04
Bco. Lav. de M. Gerais, pf, nom.	208	2,04	2,04	2,04
Bco. Merc. M. Gerais, ord, nom.	1 000	0,82	0,82	0,82
Bco. Nac. de M. Gerais, ord, nom.	57 308	1,02	1,02	1,02
Bco. Nac. do Comércio, ord, nom.	1 075	2,77	2,77	2,77
Bco. Comercial, ord, nom.	6 000	1,70	1,70	1,70
Brasmotor, ord, port, c.44	25 200	1,42	1,40	1,40
Brasmotor, pref, port, c.5	3 000	1,39	1,39	1,39
Braspia, ord, port.	200	0,90	0,90	0,90
Braspia, pref, port, c.8	15 000	0,91	0,85	0,86
Bundy Tubing, ord, port.	11 300	1,65	1,60	1,63
Bundy Tubing, pref, port.	4 600	1,58	1,55	1,56
Bco. América do Sul, pref, nom.	2 000	1,00	1,00	1,00
Bco. América do Sul, ord, nom.	4 900	1,00	1,00	1,00
Bco. Antônio de Queiroz, pf, n.	800	1,00	1,00	1,00
Bco. Bandeirantes, ord, nom.	800	1,29	1,29	1,29
Bco. Bandeirantes, pref, nom.	2 200	1,30	1,29	1,29
Bco. Bradesco de Invest., ord, n.	100	6,20	6,20	6,20
Bco. Brasul, pref, nom.	600	1,10	1,05	1,07
Bco. Brasul, ord, nom.	13 100	1,40	1,40	1,40
Bco. Com. Ind., pref, nom.	13 900	1,32	1,30	1,31
Bco. Com. Ind., ord, nom.	7 800	1,75	1,75	1,75
Bco. Econ. da Bahia, ord, nom.	36 800	1,50	1,50	1,50
Bco. Francês e Italiano, ord, n.	21 700	0,96	0,95	0,96
Bco. Francês e Brasileiro, o.nom.	3 300	1,37	1,37	1,37
Bco. Itaú Investimento, ord, nom.	8 200	2,28	2,20	2,27
Bco. Mercantil, pref, nom.	38 000	1,07	1,04	1,05
Bco. Mercantil, ord, nom.	19 000	1,10	1,10	1,10
Bco. Noroeste, ord, nom.	3 700	3,05	3,01	3,03
Bco. Nôvo Mundo, pref, nom.	5 000	1,05	1,00	1,02
Bco. Real de Investimento, pf, n.	200	8,35	8,30	8,33
Bco. Santos, pref, nom.	13 000	1,00	1,00	1,00
Bco. São Paulo, pref, nom.	3 300	2,30	2,30	2,30
Café Solúvel Brasília, pref.	80 100	1,80	1,68	1,77
Carioca Industrial, pref, c.B	4 000	0,42	0,42	0,42
CBUM, pref.	1 500	0,65	0,65	0,65
CBUM, ord.	10 500	0,41	0,37	0,39
Cia. Tel. Brasileira, pref, nom.	18 332	0,65	0,62	0,64
Cia. Tel. Brasileira, ord, nom.	26 277	0,55	0,49	0,53
Carioca Industrial, ord.	300	0,42	0,42	0,42
Carioca Industrial, pref, c.A	100	0,40	0,40	0,40
Cimento Aratu	7 500	2,75	2,73	2,73
Cia. Seg. Aliança da Bahia	—	2,25	2,25	2,25
Cia. Ind. B. Horizonte, o.n.ex.dir.	7 697	0,60	0,60	0,60
Cia. Tel. M. Gerais, pf, pt, c.40	1 141	0,60	0,60	0,60
Cia. Tel. M. Gerais, ord, pt, c.40	1 012	0,34	0,34	0,34
Cia. Tel. M. Gerais, pf, nom, c.40	1 319	0,33	0,33	0,33
Cia. Tel. M. Gerais, ord, nom, c.40	1 300	0,33	0,33	0,33
Cia. Tel. M. Gerais, pf, pt, c.38	4 649	0,28	0,28	0,28
Cia. Tel. M. Gerais, ord, nom, c.38	4 096	0,28	0,28	0,28
Cia. Bras. Pet. Ipiranga, ord, pt.	46	2,24	2,24	2,24
Cacique Café Solúvel, p.p.ant.	20 900	16,40	15,15	16,25
Cacique Café Solúvel, o.p.ant.	100	15,30	15,30	15,30
Cica, pref, port.	16 600	1,20	1,16	1,20
Cinamar, ord, antigas	4 300	1,20	1,20	1,20
Cimento Itaú, ord, nom, novas	2 800	3,40	3,27	3,40
Cimento Itaú, pref, port, c.A	17 900	3,30	3,15	3,21
Cobrasma, ord, port.	27 400	0,95	0,82	0,93
Cobrasma, pref, port, antigas	4 300	0,87	0,86	0,87
Cobrasma, pref, port, novas	12 100	0,80	0,77	0,79
Copas, ord, port, novas	2 700	1,75	1,70	1,71
Const. A. Lindenberg, pref, port.	23 000	1,20	1,20	1,20
Copas, ord, port, antigas	8 000	1,80	1,72	1,77
Dumal, port.	7 400	1,84	1,84	1,84
Decred, pref, nom.	3 000	1,40	1,40	1,40
Docas, novas	7 994	1,00	0,98	0,99
Dona Isabel, ord, antigas	42 700	1,85	0,98	1,80
Dona Isabel, ord, novas	72 000	0,88	0,80	0,84
Dona Isabel, pref, novas	72 600	1,35	1,01	1,24
Docal, pref, nom.	3 400	1,84	1,74	1,81
Docal, ord, nom.	2 700	1,84	1,74	1,81
Deca, pref, port.	21 400	2,60	2,60	2,60
Diametro, ord, nom, endossáveis	3 000	1,85	1,85	1,85
Dulcora, ord, port, c.2	13 500	0,90	0,80	0,85
Dulcora, pref, port, c.B c.2	21 000	1,20	1,02	1,07
Dulcora, pref, nom, c.A	4 000	1,10	1,10	1,10
Duratex, ord, port, c.24	18 900	1,35	1,32	1,34
Ed. José Olímpio, ord.	4 000	1,50	1,62	1,62
Ed. José Olímpio, pref.	1 500	1,75	1,75	1,75
Eletromar, pref, ex-bon.	1 000	1,20	1,20	1,20
Emílio Romani, ord, nom.	1 400	1,00	1,00	1,00
[illegible], pref, port, c.2	178 700	1,25	1,21	1,25
Estrêla, ord, port, c.61	38 800	0,79	0,79	0,79
[illegible], ord, port.	38 800	0,88	0,88	0,88
Fundição Tupy, pref, c.A c.88	44 800	1,62	1,60	1,60
Ford-Willys, pref, nom.	3 700	2,53	2,53	2,53

AÇÕES	Quant.	Máx.	Mín.	Méd.
Ford-Willys, pref, port, c.31	12 100	0,62	0,61	0,61
Fivap, ord, nom.	2 600	1,00	1,00	1,00
Financ. Bradesco, pref, nom.	2 500	5,75	5,75	5,75
Fia. Tec. Dona Rosa	3 000	1,01	1,01	1,01
Fundição Tupy, c.B	12 390	1,40	1,38	1,40
F. Guimarães, ex-div.	31 000	0,83	0,79	0,80
F. Luz de M. Gerais	29 400	0,92	0,90	0,91
Ford-Willys, ord, nom.	1 559	0,73	0,58	0,70
Fipar, ord, nom.	1 000	1,10	1,10	1,10
F. N. Vagões, ord, port.	300	0,75	0,75	0,75
F. N. Vagões, pref, port, c.A	90 400	0,77	0,75	0,76
Ferragens e Laminação Brasil, o.p.	3 000	1,30	1,30	1,30
Garcia, ord, port.	11 000	1,05	1,03	1,03
Garcia, pref, port.	23 800	1,20	1,05	1,13
Halles de São Paulo, pref, nom.	1 327	1,10	1,08	1,08
Halles Financeira, ord, antigas	800	1,12	1,12	1,12
Hime, pref.	7 500	0,82	0,81	0,82
Halles Financeira, pref.	349	1,10	1,10	1,10
Halles Financeira, pref, novas	1 944	0,95	0,95	0,95
Halles São Paulo, ord, nom.	360	1,12	1,12	1,12
Hindi, ord, nom, endossáveis	13 000	4,92	4,90	4,91
Iguaçu Café Solúvel, pf, pt.	100	3,80	3,80	3,80
Ind. Hering, ord, port, c.4	2 000	1,63	1,63	1,63
Ind. Hering, pref, port, c.A c.4	31 000	1,70	1,69	1,70
Ind. Villares, pref, port, nov, c.B	200	7,50	7,50	7,50
Isam, pref, port.	74 400	1,84	1,58	1,68
Kelson's, ord.	76 400	3,90	3,80	3,82
Lacta	43 500	0,90	0,71	0,89
Light, ord, c.4	43 600	0,82	0,80	0,81
L/TB. Ed. Guias, ord, c.39	30 100	0,96	0,90	0,95
L. Brasileiras	369 300	1,80	1,55	1,77
Light, ord, nom.	8 500	0,72	0,71	0,71
Lojas, antigas, ord, port.	142	4,90	4,90	4,90
Melhor Norte do Paraná, ord, pt.	6 800	1,00	1,00	1,00
Máq. Piratininga, pref, port.	7 800	2,75	2,70	2,74
Máq. Piratininga, c.bon, ord, pt.	262	2,15	2,15	2,15
Máq. Piratininga, ord, port.	2 000	2,25	2,24	2,25
Manah, ord, port.	8 300	3,92	3,90	3,91
Madeirit, pref, B.	24 600	0,96	0,95	0,95
Met. La Fonte, ord, port.	1 800	1,60	1,60	1,60
Madeirit, ord, port, c.D	8 000	0,86	0,84	0,85
Magnesita, pref.	209	2,53	2,50	2,53
Mannesmann, pref.	22 300	1,60	1,60	1,60
Mesbla, ord, novas, nom.	177 835	0,70	0,70	0,70
Mesbla, pref, novas	114 100	0,92	0,88	0,88
Mesbla, ord, novas	10 816	0,81	0,70	0,80
Mesbla, ord, antigas	82 200	0,90	0,75	0,88
Met. La Fonte, ord.	15 000	1,55	1,55	1,55
Moinho Fluminense	77 200	2,10	2,08	2,10
Magnesita, ord.	500	3,10	3,10	3,10
M. Cimo, pref, port, c.A	1 659	1,15	1,15	1,15
Minas Máquinas, ord, nom.	400	0,60	0,60	0,60
Minas Máquinas, pref, nom.	300	0,60	0,60	0,60
Met. Walling, pref, port, B.	700	0,55	0,55	0,55
Ornies, pref, port.	7 000	1,20	1,20	1,20
Progresso Industrial, ord, nom.	787	0,85	0,85	0,85
Pirelli, ord.	87 400	2,10	2,05	2,07
Petrobrás, c.4	18 500	2,65	2,60	2,63
Pet. Ipiranga, ord.	1 000	2,30	2,30	2,30
Paraná Equipamentos, ord, nom.	911	1,00	1,00	1,00
Paraná Equipamentos, pref, nom.	3 855	1,00	1,00	1,00
Prosdócimo, ord, port.	3 582	0,60	0,60	0,60
Pet. Amazonas, ord, nom, endoss.	3 005	1,30	1,30	1,29
Persianas Colúmbia, ord, port.	400	1,30	1,30	1,30
Petróleo União, port.	10 000	1,25	1,25	1,25
Lei 1 614	237	—	—	15,00
Ref. União, ex-dir.	2 301	1,18	1,18	1,18
Refrigeração Paraná, ord, port.	484	1,12	1,12	1,12
Refinaria Pet. Ipiranga, ord, nom.	58	4,70	4,70	4,70
Refinaria Pet. Ipiranga, pf, nom.	421	3,10	3,10	3,10
Sid. Nacional, nom.	19 532	1,83	1,81	1,81
Supergasbras, ex-bon.	4 000	0,72	0,72	0,72
Souza Cruz, recibo	166	3,30	3,30	3,30
S. B. Sabbá, ord, nom.	2 500	1,00	1,00	1,00
Souza Cruz, nom.	611	3,15	3,15	3,15
Sul-Amer. Terra Mar	174	2,00	2,00	2,00
Sid. Rio-Grandense, ord, port.	1 400	4,65	2,40	3,91
Suntecks, ord, port.	500	1,00	1,00	1,00
Sid. Rio-Grandense, pf, pt, novas	15 300	4,30	4,30	4,32
Sid. Rio-Grandense, nominativa	2 400	4,55	4,48	4,48
S. Paulo Minas, nom.	7 300	1,13	1,13	1,13
T. Janer, ex-dir.	14 400	1,90	1,82	1,90
T. Janer, c.dir.	27 900	2,00	1,95	1,99
Trafisparaná, pref, port.	700	0,60	0,60	0,60
Telespringer, ord, port, ex-dir.	6 000	1,08	1,00	1,06
Telespringer, ord, nom, ex-dir.	300	1,00	1,00	1,00
Thorsen, ord, port, c.2	1 000	1,40	1,40	1,40
Thorsen, pref, port, c.2	27 000	1,08	1,08	1,08
União de Bancos, recibo	1 803	0,50	0,50	0,50
União de Bancos, ord, nom.	13 842	1,00	1,00	1,00
União de Bancos, pref.	26 121	1,00	0,95	0,95
União Refinadores, c.3, ant, pp	7 600	2,40	2,40	2,40
União Refinadores, c.3, nov, pp	1 000	2,40	2,40	2,40
União Refinadores, o.p.c.4	11 200	2,60	2,60	2,60
União Refinadores, p.p.c.4	7 000	2,35	2,35	2,35
Vale, nom.	60	13,20	13,20	13,20
Vale, recibo	1 656	9,25	8,90	9,20
Vemag, pref, nom, c.A	1 000	0,65	0,65	0,65
Vemag, pref, nom, c.B	200	0,65	0,65	0,65
Vulcabrás, ord, port.	10 000	1,15	1,15	1,15
White Martins, ex-dir.	7 000	4,88	5,55	5,55

Rio perde 0,6% com volume alto ainda

Continuando com um volume muito alto — Cr$ 18 milhões — a Bôlsa do Rio, conforme já o indicavam os índices da véspera, sofreu ontem um declínio de 1,8 ponto na média de IBV, que se fixou em 1 261,3 e fechou em baixa. Em têrmos percentuais, a perda foi de 0,6%.

Para os especialistas, a oscilação de ontem foi tão insignificante que se pode considerar que a média dos preços permaneceu estável. Explicaram que a firmeza do mercado é indicada pelo grande volume de recursos que está entrando, dia a dia. Os preços ainda poderão oscilar mais nos próximos dias, em reajustes necessários.

RESUMO DO MOVIMENTO

As ações mais negociadas em volume foram: Banco do Brasil, Cr$ 1 720 mil; Kelson's (pref.), Cr$ 1 017 mil; Acesita, Cr$ 1 007 mil; Belgo-Mineira, Cr$ 976 mil e Vale do Rio Doce (port. bon. ex/subs.), Cr$ 698 mil.

Dos 36 títulos que integram o IBV, 11 se apresentaram em alta (menos quatro do que na véspera), 19 baixaram (mais duas) e seis permaneceram estáveis (mais duas). As maiores valorizações individuais foram: Dona Isabel (pref. port.), mais 11,1%; América Fabril, 4,7; Nova América (ord. port.), mais 11,1%; América Fabril, 4,7; Nova America (ord. port.), 4,0; Kelson's, 3,5 e Antártica Paulista, mais 1,9%. As principais perdas foram: Acesita, menos 3,6%; Ferro Brasileiro, 3,3; Docas de Santos, 2,6; Willys (ord.), 2,5 e Petrobrás (pref. nom.), menos 2,1%.

O mercado a têrmo, bastante ativo, teve uma participação de 10,1% sôbre o volume global. Neste mercado, diminuíram de nôvo os prazos de 60, dominando nitidamente os de 90 dias. Setorialmente, o grupo que liderou os três que se apresentaram em alta foi o têxtil, com mais 48,0 pontos, seguido do de bancos e alimentos e bebidas, com 4,5 e 0,4 pontos a mais, respectivamente. Dos três setores que caíram com relação à véspera, a perda do grupo siderúrgico foi a maior, com menos 33,6 pontos, os demais foram comércio e energia elétrica, com menos 2,7 e 1,4 pontos, respectivamente.

Títulos	Quantidade	Valor venal
União	—	—
Estados	257	3 855,00
Cias. diversas	6 399 742	16 288 172,06
Op. a têrmo	687 050	1 838 826,00
Total	7 087 049	18 124 853,06

Média S.N.

17-9-70	16-9-70	10-9-70	3-9-70	Setembro 69
33 161	33 358	33 468	31 889	22 762

Bovespa atinge nôvo recorde

São Paulo (*Sucursal*) — *O pregão realizado ontem, apresentou-se bastante ativo, sendo que os totais registrados foram todos superiores aos do dia anterior. As cotações dos principais papéis subiram, fazendo com que o índice Bovespa acusasse uma elevação da ordem de 5,3 pontos (mais 0,75%).*

O índice Bovespa apresentou uma abertura de 701,4 pontos, registrando um fechamento na base de 703,1 pontos, o que deu uma média de 700,6 pontos, considerada a mais alta do ano. Foram negociados 4 209 260 títulos, num valor de Cr$ .... 10 724 794,02.

As ações que mais subiram foram: Cacique (PP AT) mais 7,5%; Duratex (PP C.24), 7,3%; Magnesita (OP. C.5), 5,6%; Dreher (OP) 4,3% e Cica (PP) 3,5%. As que mais baixaram: Ind. Vilares (PP. B. AT) menos 4,0%; Belgo-Mineira (OP), 2,7%; Petróleo União (PM), 2,5%; Sider. Riograndense (PP AT), 1,5%; e Máquinas Piratininga (OP) 1,3%.

EMPRÊSAS

● *Pela primeira vez, a Lojas Americanas, de acôrdo com seu balanço anual encerrado em 31 de julho, acaba de separar especificamente parcela do seu lucro como "provisão complementar para Impôsto de Renda, no total de Cr$ 3 073 mil." A evolução do lucro bruto das vendas da emprêsa no último exercício foi de 34,3%, passando de Cr$ 63 532 para 85 336 mil. As vendas, aumentaram em 31,25%, totalizando Cr$ 226 239 mil. O lucro bruto disponível evoluiu em 15,9%, aumentando de Cr$ 12 806 para 14 836 mil. As reservas disponíveis, já subtraídas as parcelas destinadas ao fundo de "indenizações, emergências e conservação de prédios", passou de Cr$ 16 139, em 1969, para 17 322 mil em 1970. O capital da emprêsa passou de Cr$ 40 632 para Cr$ 60 906 mil, devendo aumentar em breve para Cr$ 66 milhões, com a subscrição de 10% realizada recentemente.*

● *Os convidados para o próximo almôço semanal, sexta-feira no Clube da ADECIF, da Associação Brasileira de Analistas de Capitais (Abamec), são os Srs. Wilkie Moreira Barbosa e Almir Marques Viana, diretores da Acesita.*

● *O balancete semestral que está sendo distribuído da Companhia Têxtil Ferreira Guimarães aponta, de janeiro a junho, um lucro de 11% sôbre o capital. As vendas, no período, totalizaram Cr$ 106 662 mil, contra Cr$ 82 193 mil no mesmo período do ano passado. O lucro líquido evoluiu de Cr$ 7 115 para 9 830 mil enquanto o lucro sôbre as vendas registra um percentual de 9,2%, contra 8,7% no mesmo período de 1969.*

● *A Companhia Metropolitana de Aços informa que o seu balanço registra um lucro superior a Cr$ 800 mil.*

Indicadores BV

O Índice BV médio da Bôlsa do Rio caiu ontem 1,8 ponto. Valor negociado: Cr$ 18 120 mil

Fundos de Investimento

	Data	Cota	Ult. Dist.		Valor Cr$ Mil
AIMORE Inv.	16- 9-70	11,253	junho	(0,288)	5 577
AMÉRICA DO SUL	14- 9-70	1,242	junho	(0,04)	1 050
ANHANGUERA	11- 9-70	1,53	março	(0,06)	2 703
APLITEC	14- 9-70	0,95	junho	(7,5%)	2 148
APOLLO I (Fun. dos Fundos)	11- 9-70	1,22			171
APOLLO II (valorização)	11- 9-70	1,33			2 317
APOLLO III, IV, V, VI (Vr. Contr.)	11- 9-70	1,38			16 526
ARAUJO VIANA	9- 9-70	1,273			14 326
BBI Bradesco	15- 9-70	1,325	julho	(0,02)	29 193
BCN Finacional	10- 9-70	2,226	junho	(0,03)	8 440
BALUARTE Inv.	14- 9-70	1,154	março	(0,03)	1 358
BAMERINDUS	15- 9-70	2,39			11 360
BANSULVEST	8- 9-70	1,87	março	(0,04)	3 843
BARROS JORDAO	14- 9-70	1,203			1 435
BOZANO	16- 9-70	3,671	junho	(0,12)	20 087
BRACINVEST	4- 9-70	1,20	junho	(0,03)	1 693
BRASIL	15- 9-70	1,446	mensal	(0,005)	1 512
CARAVELO FIC.	16- 9-70	2,37	abril	(0,27)	13 855
CEPELAJO	17- 9-70	1,47	abril	(0,049)	709
CGC	14- 9-70	1,446	junho	(0,10)	1 515
COMPLANO	4- 9-70	1,158			1 005
CORBINIANO	15- 9-70	1,56	abril	(0,0204)	1 897
CODERJ	15- 9-70	1,35			694
COTIBRA	17- 9-70	1,503			916
CREDITUM	15- 9-70	1,31			1 837
CREFINAN	17- 9-70	14,014			1 284
CREFISUL (conta capital)	18- 9-70	51,197	dez.	(0,275)	1 527
CREFISUL (conta equilíbrio)	18- 9-70	42,66			280
CREFISUL (conta patrimônio)	18- 9-70	47,81			274
CREFISUL (conta garantia)	18- 9-70	42,295	dez.	(6,403)	3 389
CRESCINCO	11- 9-70	2,286	set.	(0,945)	338 222
DELAPIEVE	11- 9-70	1,273	julho	(0,035)	756
DINAMIZA	15- 9-70	1,005	junho	(0,02)	4 642
DELFIM ARAUJO	11- 9-70	1,45			1 771
DELTEC	11- 9-70	1,398	junho	(0,015)	140 504
DENASA	14- 9-70	1,387			1 777
FAIGON	15- 9-70	1,363			17 291
FEDERAL	14- 9-70	6,09	junho	(0,13)	165 508
FIDELIDADE	11- 9-70	1,062			329
FIDUCIAL	5- 9-70	2,238			3 082
FINASA	15- 9-70	1,262			1 941
FINEY	15- 9-70	1,82	abril	(0,03)	8 815
FUNDOESTE	9- 9-70	1,16	junho	(0,02)	2 321
GODOY	15- 9-70	1,103			3 367
HALLES	14- 9-70	1,191	junho	(0,03)	10 351
ICI valorização	14- 9-70	6,54			12 795
IMPERIO	14- 9-70	1,323			2 561
INDUSCRED RT	14- 9-70	37,60			765
INDUSCRED Inv.	14- 9-70	1,172			361
INTERVAL	10- 9-70	1,21	maio	(0,07)	3 800
INVESTBANCO	14- 9-70	2,42	junho	(0,10)	2 803
INVESTBOLSA	11- 9-70	3,0611	dez.	(0,421)	2 051
LEVY Invest.	14- 9-70	1,016			2 389
LIBRA	17- 9-70	1,186	dez.	(0,026)	603
LIQUIDEZ	15- 9-70	1,175	junho	(0,125)	2 027
MAISONNAVE	16- 9-70	1,2067	agôsto	(0,025)	5 702
MINAS Invest.	14- 9-70	2,06	agôsto	(0,10)	5 884
MM	16- 9-70	1,2008	abril	(0,0526)	9 313
MULTIPLIC	16- 9-70	1,42			389
NACIONAL DE AÇÕES	15- 9-70	0,583	junho	(0,01)	3 900
NORTEC	24- 8-70	2,33	maio	(0,10)	155
PAKINVEST	11- 9-70	1,09			710
PAULO WILLEMSENS	10- 9-70	1,29			1 564
PROVAL	10- 9-70	0,97	maio	(0,01)	431
REAL	11- 9-70	2,56	julho	(0,04)	18 327
REAVAL	9- 9-70	2,04	nov.	(0,01)	4 507
REGENTE	15- 9-70	1,068	junho	(0,06)	1 582
RIQUE	14- 9-70	1,45			1 764
SAFRA	4- 9-70	1,30	junho	(0,018)	6 211
SAMOVAL	11- 9-70	1,15			956
SAO PAULO MINAS	14- 9-70	2,461			4 669
SOFISA	11- 9-70	2,14	julho	(0,10)	2 304
SOUSA BARROS	14- 9-70	1,393			1 361
SB Sabba	9- 9-70	0,318	julho	(0,04)	8 921
SUPLICY	14- 9-70	1,241			1 029
TAMOIO	15- 9-70	1,512	julho	(0,04)	6 561
TECNICO APLIK	14- 9-70	1,44	maio	(0,01)	924
UNIAO Invest.	15- 9-70	1,121			1 470
UNIVEST	14- 9-70	2,21	junho	(0,022)	53 402
VALPIRES	14- 9-70	1,351	março	(0,032)	1 600
VERA CRUZ	18- 9-70	14,77	junho	(1,46)	21 812

FUNDOS DE INCENTIVOS FISCAIS

	Data	Cota	Ult. Dist.		Valor Cr$ Mil
AIMORÉ	14- 9-70	2,042	dez.	(0,288)	4 468
ANHANGUERA	11- 9-70	2,78	dez.	(0,072)	2 464
APLITEC	14- 9-70	12,99	dez.	(1,00)	1 901
BAHIA	11- 9-70	3,33	set.	(0,08)	8 645
BANKINVEST	14- 9-70	4,51	dez.	(0,36)	64 863
BIB Crescinco	14- 9-70	2,87	dez.	(0,20)	72 364
BIG	14- 9-70	1,15	dez.	(0,02)	1 180
BMG	10- 9-70	2,70	out.	(0,08)	9 329
BOSTON	11- 9-70	2,365	junho	(17,7%)	3 442
BOZANO	16- 9-70	1,618	dez.	(0,416)	11 632
BRADESCO	14- 9-70	2,296			41 907
BRAPISA	11- 9-70	3,819	fev.	(0,271)	4 639
CARAVELO	16- 9-70	1,53			613
CEPELAJO	17- 9-70	1,131			326
CGC	14- 9-70	1,472			728
COPEG	11- 9-70	1,4777			783
CREFIPAR	4- 9-70	1,423	junho	(0,06)	2 173
CREASUL	14- 9-70	2,216			1 386
CREDINORTE	4- 9-70	1,116			1 600
CREDITUM	15- 9-70	2,89	dez.	(1,00)	940
CREFIEL	8- 9-70	1,93			2 601
CREFINAN	17- 9-70	29,988	jan.	(2,00)	8 629
CREFISUL	8- 9-70	1,324	abril	(20%)	14 494
DECRED	14- 9-70	1,87	maio	(0,06)	3 308
DINASA	14- 9-70	1,73			2 095
DESENVOLV. BAHIA	15- 9-70	1,611			1 321
FIDELIDADE	10- 9-70	2,73			894
FIDUCIAL	3- 9-70	2,006	dez.	(22,5%)	10 997
FINACIONAL	10- 9-70	2,28	abril	(42%)	8 309
FINASA	14- 9-70	2,068	dez.	(0,22)	17 991
FINASUL	8- 9-70	2,00	junho	(0,24)	9 405
GODOY	15- 9-70	2,600	dez.	(0,002)	914
HALLES	11- 9-70	1,988	junho	(0,31)	12 787
ICI	14- 9-70	2,82			6 865
INVESTBANCO	11- 9-70	2,36	dez.	(0,32)	52 115
IPIRANGA	18- 9-70	3,12			9 267
MINAS Invest.	4- 9-70	1,21	out.	(0,04)	278
MAISONNAVE	15- 9-70	1,8084		(1,18)	5 329
MM	9- 9-70	1,090			328
REAL	11- 9-70	2,34			12 271
RIQUE	9- 9-70	3,235	junho	(17,7)	4 356
SAFRA	3- 9-70	3,43	dez.	(0,4605)	5 899
SOFISA	11- 9-70	3,903	abril	(0,872)	1 725
SOUSA BARROS	31- 8-70	3,826			1 331
SPI	4- 9-70	2,866	abril	(8%)	3 088
SPM	14- 9-70	1,214	dez.	(38,7%)	1 146
[illegible]	14- 9-70	[illegible]			[illegible]

BÔLSAS DE VALÔRES

AÇÕES	Rio de Janeiro Quant.	Abert.	Fech.	Máx.	Mín.	Méd.	% S/ Méd. Ant.	São Paulo Quant.	Máx.	Mín.	Méd.	Mercado Nacional Quant.	Máx.	Mín.	Méd.
Acesita	755 400	1,36	1,32	1,36	1,32	1,33	— 0,01	360 100	1,45	1,30	1,36	1 123 500	1,45	1,30	1,34
Alpargatas, pref.	100	3,00	3,00	3,00	3,00	3,00	+ 0,05	32 400	2,85	2,73	2,80	32 684	3,17	2,73	2,80
Alpargatas, ord.	3 500	3,25	3,20	3,25	3,20	3,23	— 0,05	90 300	3,33	3,15	3,20	95 091	3,25	3,15	3,20
America Fabril	535 500	0,65	0,70	0,70	0,64	0,67	+ 0,03	81 100	0,68	0,66	0,67	626 790	0,70	0,63	0,67
Antártica	213 100	2,05	2,15	2,15	2,05	2,11	+ 0,04	132 100	2,09	2,06	2,08	345 480	2,15	2,05	2,10
Arno c/48	8 600	1,70	1,70	1,70	1,70	1,70	Est.	22 600	1,60	1,59	1,60	32 254	1,70	1,59	1,64
Banco do Brasil, ex-dir.	118 758	14,50	14,40	14,70	14,40	14,48	+ 0,06	33 300	14,60	14,50	14,56	152 358	14,75	14,40	14,50
Bradesco Inv., pref.	2 500	6,35	6,35	6,35	6,35	6,35	+ 0,03	8 900	6,30	6,20	6,28	11 400	6,35	6,20	6,30
Banco Est. GB, c/bon	30 772	14,00	13,80	14,00	13,80	13,88	— 0,03	2 500	14,00	14,00	14,00	42 272	14,00	13,80	13,89
Bco. Est. São Paulo	33 312	6,80	6,90	6,95	6,80	6,86	+ 0,09	55 800	6,60	6,52	6,58	89 112	6,95	6,52	6,68
Bco. Itaú-América, ord.								26 200	1,28	1,27	1,27	26 200	1,28	1,27	1,27
Bco. do Nord. do Brasil	22 590	6,60	6,50	6,70	6,50	6,62	— 0,03	2 200	6,80	6,60	6,73	24 790	6,80	6,50	6,63
Belgo-Mineira	343 400	2,86	2,80	2,88	2,78	2,84	— 0,04	160 600	2,90	2,78	2,85	521 818	2,90	2,78	2,84
Brahma, pref.	172 600	3,95	3,90	4,00	3,88	3,96	— 0,01	42 800	4,00	3,95	3,98	221 590	4,00	3,88	3,96
Brahma, ord.	30 200	3,55	3,58	3,62	3,55	3,59	Est.	2 600	3,60	3,60	3,60	33 451	3,62	3,52	3,59
Bras. Ener. Eletr.	72 400	1,01	1,00	1,03	0,99	1,01	Est.					72 462	1,03	0,99	1,01
Brasileira de Roupas	140 500	1,84	1,84	1,85	1,84	1,84	Est.	50 000	1,85	1,85	1,85	191 227	1,85	1,84	1,84
Cacique, pref., port.	18 800	16,35	16,40	16,50	16,20	16,37	+ 1,12	6 800	15,90	15,45	15,80	25 600	16,50	15,45	15,67
Casa Anglo-Bras., ord.	6 000	10,00	10,00	10,00	10,00	10,00		10 800	10,00	9,95	9,96	16 800	10,00	9,95	9,97
Cimaf, ord.	4 200	4,80	4,80	4,80	4,80	4,80		21 500	4,80	4,75	4,76	25 700	4,80	4,75	4,77
Cimento Itaú, pref c/16	1 500	6,35	6,35	6,35	6,30	6,32	— 0,08	5 900	6,20	6,10	6,16	9 400	6,40	6,10	6,24
Cim. Itaú, ord., nom.								10 500	3,48	3,45	3,46	10 500	3,48	3,45	3,46
D. de Santos, antigas	114 300	1,13	1,14	1,14	1,10	1,11	— 0,03	48 900	1,15	1,12	1,14	164 855	1,15	1,10	1,12
D. Isab., pref. port. ant.	173 300	1,50	1,60	1,60	1,50	1,60	+ 0,15	10 380	1,60	1,45	1,60	180 671	1,60	1,45	1,59
Dreher, ord, port								19 600	2,75	2,65	2,70	19 600	2,75	2,65	2,70
Duratex, pref								78 600	1,95	1,84	1,91	78 600	1,95	1,84	1,91
Estrêla, pref	30 600	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	— 0,03	32 000	1,02	0,99	1,01	63 606	1,02	0,98	1,00
Eucatex								13 000	0,99	0,97	0,99	13 000	0,99	0,97	0,99
Ferro Brasileiro	43 400	4,00	3,78	4,00	3,78	3,83	— 0,13	34 100	3,90	3,85	3,90	77 875	4,00	3,77	3,86
Ford-Willys, ord., port.	59 300	0,80	0,81	0,81	0,78	0,79	— 0,02	25 100	0,75	0,74	0,75	84 556	0,81	0,74	0,78
Ind. Vil. pref., port. c B	200	8,18	8,18	8,18	8,18	8,18		33 900	8,35	8,18	8,21	34 100	8,35	8,18	8,21
Isam, ord.								47 700	1,44	1,40	1,43	47 700	1,44	1,40	1,43
Kelson's, pref.	226 900	4,45	4,50	4,55	4,40	4,47	+ 0,15	54 900	4,50	4,40	4,45	282 133	4,55	4,40	4,47
Kibon	13 400	2,80	2,80	2,80	2,80	2,80	— 0,03	4 000	3,05	3,00	3,04	19 400	3,05	2,80	2,85
L. Americanas, ord.	86 900	5,00	5,05	5,05	4,95	4,99	— 0,05	36 600	5,10	5,00	5,02	124 039	5,10	4,93	5,00
Magnesita, ord.	500	3,10	3,10	3,10	3,10	3,10		116 600	3,31	3,10	3,21	117 100	3,31	3,10	3,21
Mannesmann, ord	41 400	1,73	1,71	1,75	1,70	1,73	— 0,02	17 900	1,72	1,69	1,70	59 300	1,75	1,69	1,72
Melhor. S. Paulo, ord.								25 900	2,35	2,25	2,35	25 900	2,35	2,25	2,35
Mesbla, pref., ant., port	148 800	1,04	1,03	1,05	1,03	1,04	+ 0,01	45 000	1,05	1,01	1,03	195 300	1,05	1,00	1,04
Moinho Santista	1 400	2,90	2,90	2,90	2,90	2,90		66 200	2,93	2,81	2,86	68 100	2,93	2,81	2,86
Nova América, ord., port.	137 600	3,05	3,15	3,18	3,05	3,12	+ 0,10					144 762	3,18	3,00	3,12
Paulista de Fôrça e Luz	118 200	0,98	0,96	0,99	0,96	0,98	Est.	69 200	1,00	0,95	0,97	188 417	1,00	0,95	0,97
Petrobrás, pref. port. c/2	67 600	3,13	3,11	3,15	3,10	3,12	— 0,04	31 900	3,20	3,10	3,16	100 518	3,25	3,10	3,14
Petrobrás, pref., nom.	41 152	2,40	2,25	2,40	2,25	2,35	— 0,05	100	2,55	2,55	2,55	42 364	2,55	2,25	2,35
Petrobrás, ord., nom.	227 958	0,90	0,88	0,91	0,88	0,90	Est.	85 700	0,89	0,85	0,87	313 658	0,91	0,85	0,89
Pet. Ipir., pref., port.	131 200	2,90	2,85	2,90	2,85	2,87	+ 0,01	9 300	2,90	2,85	2,89	140 741	2,90	2,84	2,87
Ref. União, pref, nom	63 762	2,30	2,30	2,30	2,25	2,30	Est.	2 100	2,34	2,30	2,31	65 862	2,34	2,25	2,30
Samitri	2 850	9,00	9,00	9,00	9,00	9,00	— 0,02					3 728	9,00	8,90	8,97
Sid. Nacional, port.	124 800	1,97	1,96	2,00	1,90	1,97	— 0,02	14 900	2,00	1,85	1,95	141 033	2,00	1,85	1,97
Sid. R. Grand. p. port.	102 900	4,70	4,60	4,75	4,60	4,66	+ 0,01	72 100	4,82	4,73	4,77	175 000	4,82	4,60	4,70
Sousa Cruz	93 600	5,50	5,50	5,60	5,48	5,54	+ 0,05	63 600	5,55	5,47	5,51	161 625	5,60	5,35	5,53
Ultrafar, pref. port.								27 200	1,20	1,15	1,18	27 200	1,20	1,15	1,18
União dos Ref, ord port								16 000	2,75	2,70	2,73	16 000	2,75	2,70	2,73
Vale do Rio Doce, pref., port e subs c/bon	40 600	14,00	13,95	14,00	13,90	13,98	— 0,02	28 100	14,20	13,85	14,02	78 082	14,20	13,85	14,00
White Martins c/div	23 500	5,50	5,50	5,55	5,48	5,50	— 0,05	10 400	5,60	5,55	5,59	39 020	5,60	5,35	5,52

MERCADO A TÊRMO — RIO

AÇÕES	Prazo	Quant.	Cot.
Acesita	60	75 000	1,42
Acesita	90	14 000	1,45
Acesita	120	17 000	1,48
América Fabril	60	54 000	0,724
América Fabril	60	30 000	0,72
América Fabril	90	30 000	0,72
América Fabril	90	27 000	0,762
Antarctica Paulista	60	117 700	2,29
Belgo Mineira	90	50 000	3,11
Banco do Brasil	90	2 000	15,95
Banco do Brasil	120	16 150	16,24
Banco do Brasil	120	1 200	16,38
Bco Est Guanabara	60	5 000	14,94
Cacique Café Solúvel, pref. p/ant	90	5 000	17,78
Casa Ang Brasileira	60	2 500	10,68
Casa Ang Brasileira	90	2 500	10,88
Cimaf, ord	90	4 200	5,22
Docas Santos, ant	90	16 000	1,20
Dona Isabel, pref. novas	90	33 000	1,468
Estrêla, pref c/61	90	19 000	1,09
Kelson's, pref	90	5 000	4,95
Kelson's, pref	120	4 000	4,90
L. Americanas	90	5 000	5,45
Mannesmann, ord	90	10 000	1,88
Mesbla, pref. ant	120	20 000	1,160
Nova América	90	7 000	3,407
Nova América	90	20 000	3,40
Petrobrás, pref. nom. ex dir	90	10 000	2,61
Refinaria União	120	7 500	2,57
Sid. Nacional	90	20 000	2,12
Sid. Nacional	90	10 000	2,154
Sid. Nacional	120	10 000	2,207
Sid. Rio Grandense pref	90	20 000	5,10
Sid. Rio Grandense	120	5 000	5,13
Vale Rio Doce	90	1 500	15,23

MERCADO NACIONAL

AÇÕES	Quant.	Máx.	Mín.	Méd.
Aços Villares, ord.	28 000	1,00	1,00	1,00
Aços Villares, pref. c A	25 200	1,17	1,10	1,13
Artes G. G. de Sousa, ord.	12 700	0,79	0,70	0,76
Aços Villares, pref. c B	1 205	1,00	1,00	1,00
Armazens Gerais União	—	1,00	1,00	1,00
Aços Villares, pref. c B, antigas	48 903	1,13	1,12	1,12
Acesita, ord., nom.	10 000	1,37	1,37	1,37
Antártica, ord, port, recibo	175	1,85	1,85	1,85
Artex, ord., port. c 32	4 600	2,47	2,17	2,30
Artex, pref. port. c 32 c A	3 490	3,00	2,80	2,89
Artex, pref. port. c 32 c B	30 700	2,66	2,32	2,53
Bco. Brasil, dir. subsc.	77 366	13,20	12,80	13,00
Bco. Santos, ord.	100	1,00	1,00	1,00
Bco. Bras. Desconto, ord.	732	9,45	9,25	9,38
Bco. Halles, pref. antigas	1 250	1,32	1,32	1,32
Bco. Halles, ord. antigas	673	1,30	1,30	1,30
Bco. Halles, pref. novas	1 171	1,15	1,15	1,15
Bco. Halles, ord. nom.	542	1,13	1,13	1,13
Belgo, recibo	4 095	2,75	2,75	2,75
Bco. Bras. de Desconto, pref.	13 000	9,60	9,40	9,55
Bco. Estado da Bahia, pref.	4 700	4,80	4,80	4,80
Bco. Mineiro do Oeste, pref.	30 000	1,05	1,02	1,04
Bco. da Bahia	—	1,67	1,67	1,67
Bco. C. Ind. M. Gerais, ord. nom.	2 000	0,75	0,75	0,75
Bco. Cred. Real M. Gerais, ord. n.	150 000	0,50	0,50	0,50
Bco. Lav. de M. Gerais, ord. nom.	790	2,04	2,04	2,04
Bco. Lav. de M. Gerais, pf. nom.	303	2,04	2,04	2,04
Bco. Merc. M. Gerais, ord. nom.	1 000	0,82	0,82	0,82
Bco. Nac. de M. Gerais, ord. nom.	37 500	1,02	1,02	1,02
Bco. Nac. do Comercio, ord. nom.	1 075	2,77	2,77	2,77
Bco. Comercial, ord. nom.	6 000	1,70	1,70	1,70
Brasmotor, ord. port. c 44	25 200	1,42	1,40	1,40
Brasmotor, pref. port. c 3	5 000	1,39	1,39	1,39
Braspla, ord. port.	200	0,90	0,90	0,90
Braspla, pref. port. c 3	15 000	0,91	0,85	0,88
Bundy Tubing, ord. port.	11 200	1,65	1,60	1,63
Bundy Tubing, pref. port.	4 600	1,58	1,55	1,58
Bco. America do Sul, pref. nom.	2 000	1,00	1,00	1,00
Bco. America do Sul, ord. nom.	4 900	1,00	1,00	1,00
Bco. Antônio de Queirós, pf. n.	800	1,00	1,00	1,00
Bco. Bandeirantes, ord. nom.	600	1,29	1,29	1,29
Bco. Bandeirantes, pref. nom.	2 200	1,30	1,29	1,29
Bco. Bradesco de Invest., ord. n.	100	6,20	6,20	6,20
Bco. Brasul, pref. nom.	600	1,10	1,05	1,07
Bco. Brasul, ord. nom.	13 100	1,40	1,40	1,40
Bco. Com. Ind., pref. nom.	13 800	1,33	1,30	1,31
Bco. Com. Ind., ord. nom.	7 800	1,75	1,75	1,75
Bco. Econ. da Bahia, ord. nom.	36 800	1,30	1,30	1,30
Bco. Francês e Italiano, ord. n.	21 200	0,96	0,95	0,96
Bco. Francês e Brasileiro, o/nom.	5 500	1,37	1,37	1,37
Bco. Itaú Investimento, ord. nom.	8 300	2,28	2,20	2,27
Bco. Mercantil, pref. nom.	26 000	1,05	1,04	1,05
Bco. Mercantil, ord. nom.	10 000	1,10	1,10	1,10
Bco. Noroeste, ord. nom.	3 700	3,05	3,01	3,03
Bco. Nôvo Mundo, pref. nom.	5 000	1,05	1,00	1,03
Bco. Real de Investimento, pf. n.	200	8,35	8,30	8,33
Bco. Santos, pref. nom.	13 000	1,00	1,00	1,00
Bco. São Paulo, pref. nom.	3 300	2,30	2,30	2,30
Café Solúvel Brasília, pref.	89 100	1,80	1,60	1,77
Carioca Industrial, pref. c B	4 000	0,42	0,42	0,42
CBUM, pref.	1 500	0,68	0,68	0,68
CBUM, ord.	10 500	0,61	0,57	0,59
Cia. Tel. Brasileira, pref. nom.	18 232	0,65	0,62	0,64
Cia. Tel. Brasileira, ord. nom.	26 277	0,55	0,49	0,53
Carioca Industrial, ord.	500	0,42	0,42	0,42
Carioca Industrial, pref. c A	100	0,40	0,40	0,40
Cimento Aratu	7 500	2,75	2,75	2,75
Cia. Seg. Aliança da Bahia	—	2,25	2,25	2,25
Cia. Ind. B. Horizonte, o.n.ex.div.	7 697	0,60	0,60	0,60
Cia. Tel. M. Gerais, pf. pt. c 40	1 141	0,60	0,60	0,60
Cia. Tel. M. Gerais, ord. pt. c 40	1 012	0,34	0,34	0,34
Cia. Tel. M. Gerais, pf. nom. c 40	1 339	0,55	0,55	0,55
Cia. Tel. M. Gerais, ord. nom. c 40	1 360	0,33	0,33	0,33
Cia. Tel. M. Gerais, pf. pt. c 38	4 645	0,28	0,28	0,28
Cia. Tel. M. Gerais, ord. nom. c 38	4 695	0,28	0,28	0,28
Cia. Bras. Pet. Ipiranga, ord. pt.	46	2,24	2,24	2,24
Cacique Café Solúvel, p.p.ant.	30 900	16,40	15,15	16,23
Cacique Café Solúvel, o.p.ant.	100	15,50	15,50	15,50
Cica, pref. port.	16 400	1,30	1,16	1,20
Cimamar, ord. antigas	4 300	1,20	1,20	1,20
Cimento Itaú, ord. nom. novas	2 800	3,49	3,27	3,40
Cimento Itaú, pref. port. c A	17 900	5,39	5,15	5,21
Cobrasma, ord. port.	27 400	0,95	0,92	0,93
Cobrasma, pref. port. antigas	4 200	0,87	0,86	0,87
Cobrasma, pref. port. novas	12 300	0,80	0,77	0,79
Copas, ord. port. novas	2 700	1,75	1,70	1,71
Const. A. Lindenberg, pref. port.	23 900	1,20	1,20	1,20
Copas, ord. port. antigas	8 000	1,80	1,75	1,77
Dural, port.	7 400	1,84	1,84	1,84
Decred, pref. nom.	3 000	1,40	1,40	1,40
Docas, novas	7 994	1,00	0,98	0,99
Dona Isabel, ord. antigas	42 700	1,05	0,98	1,00
Dona Isabel, ord. novas	72 000	0,88	0,80	0,84
Dona Isabel, pref. novas	72 600	1,35	1,01	1,34
Dural, pref. nom.	3 480	1,84	1,74	1,81
Dural, ord. nom.	3 100	1,84	1,74	1,81
Dera, pref. port.	23 400	2,88	2,69	2,88
Diametro, ord. nom. endossáveis	2 900	1,05	1,05	1,05
Dulcora, ord. port. c 2	15 500	0,90	0,88	0,83
Dulcora, pref. port. c B c 2	21 000	1,39	1,02	1,07
Dulcora, pref. nom. c A	4 000	1,19	1,19	1,19
Duratex, ord. port. c 34	18 900	1,55	1,52	1,54
Ed. José Olímpio, ord.	6 000	1,70	1,62	1,62
Ed. José Olímpio, pref.	1 500	1,70	1,70	1,70
Eletromar, pref. ex bon.	7 000	1,10	1,10	1,10
Emílio Romani, ord. nom.	1 000	1,00	1,00	1,00
Embrava, pref. port. c 2	179 700	1,35	1,31	1,32
Estrêla, ord. port. c 61	30 000	0,78	0,78	0,78
Eucatex, ord. port.	28 870	0,88	0,88	0,88
Fundição Tupy, pref. c A c 40	44 600	1,42	1,40	1,40
Ford-Willys, pref. nom.	2 700	2,55	2,55	2,55
Ford-Willys, pref. port. c 31	12 100	0,62	0,61	0,61
Fivap, ord. nom.	2 600	1,00	1,00	1,00
Financ. Bradesco, pref. nom.	2 500	5,75	5,75	5,75
Fia. Tec. Dona Rosa	5 000	1,01	1,01	1,01
Fundição Tupy, c B	12 300	1,40	1,38	1,40
F. Guimarães, ex div.	31 000	0,83	0,79	0,80
F. Luz de M. Gerais	29 400	0,92	0,90	0,91
Ford-Willys, ord. nom.	1 559	0,73	0,58	0,70
Fipar, ord. nom.	1 000	1,10	1,10	1,10
F. N. Vagões, ord. port.	300	0,75	0,75	0,75
F. N. Vagões, pref. port. c A	90 400	0,77	0,73	0,76
Ferragens e Laminação Brasil, o/p	3 000	1,30	1,30	1,30
Garcia, ord. port.	11 000	1,05	1,02	1,03
Garcia, pref. port.	23 800	1,20	1,05	1,13
Halles de São Paulo, pref. nom.	1 327	1,10	1,08	1,08
Halles Financeira, ord. antigas	800	1,12	1,12	1,12
Hime, pref.	7 500	0,82	0,81	0,82
Halles Financeira, pref.	349	1,10	1,10	1,10
Halles Financeira, pref. novas	1 044	0,95	0,95	0,95
Halles São Paulo, ord. nom.	360	1,12	1,12	1,12
Hindi, ord. nom. endossáveis	13 600	4,92	4,90	4,91
Iguaçu Café Solúvel, pf. pt.	100	3,80	3,80	3,80
Ind. Hering, ord. port. c 4	2 000	1,63	1,63	1,63
Ind. Hering, pref. port. c A c 4	31 000	1,70	1,69	1,70
Ind. Villares, pref. port. nov. c B	300	7,50	7,50	7,50
Isam, pref. port.	74 400	1,64	1,58	1,64
Kelson's, ord.	76 400	3,90	3,60	3,82
Lacta	43 500	0,90	0,71	0,89
Light, ord. c 4	43 600	0,82	0,80	0,81
LTB, Ed. Guias, ord. c 30	30 100	0,96	0,90	0,95
L. Brasileiras	369 300	1,80	1,75	1,77
Light, ord. nom.	8 200	0,72	0,71	0,71
Lojas, antigas, ord. port.	142	4,90	4,90	4,90
Melhor Norte do Paraná, ord. pt.	6 800	1,00	1,00	1,00
Máq. Piratininga, pref. port.	7 800	2,75	2,70	2,74
Máq. Piratininga, c/bon. ord. pt.	282	2,15	2,15	2,15
Máq. Piratininga, ord. port.	2 000	2,25	2,24	2,25
Manah, ord. port.	8 300	3,92	3,90	3,91
Madeirit, pref. B.	24 600	0,96	0,95	0,95
Met. La Fonte, ord. port.	1 000	1,60	1,60	1,60
Madeirit, ord. port. c D	8 000	0,86	0,84	0,85
Magnesita, pref.	200	2,55	2,50	2,53
Mannesmann, pref.	22 300	1,60	1,60	1,60
Mesbla, ord. novas, nom.	177 835	0,70	0,70	0,70
Mesbla, pref. novas	114 100	0,92	0,86	0,88
Mesbla, ord. novas	10 818	0,81	0,70	0,80
Mesbla, ord. antigas	82 200	0,90	0,75	0,88
Met. La Fonte, ord.	15 000	1,55	1,55	1,55
Moinho Fluminense	77 200	2,10	2,05	2,10
Magnesita, ord.	309	3,10	3,10	3,10
M. Cimo, pref. port. c A	1 608	1,15	1,15	1,15
Minas Maquinas, ord. nom.	400	0,60	0,60	0,60
Minas Maquinas, pref. nom.	200	0,60	0,60	0,60
Met. Walling, pref. port. B.	700	0,55	0,55	0,55
Ornies, pref. port.	7 000	1,20	1,20	1,20
Progresso Industrial, ord. nom.	787	0,85	0,85	0,85
Pirelli, ord.	87 400	2,10	2,05	2,07
Petrobrás, c 4	15 820	2,65	2,60	2,63
Pet. Ipiranga, ord.	1 000	2,30	2,30	2,30
Paraná Equipamentos, ord. nom.	911	1,00	1,00	1,00
Paraná Equipamentos, pref. nom.	3 853	1,00	1,00	1,00
Prosdócimo, ord. port.	3 582	0,60	0,60	0,60
Pet. Amazonas, ord. nom. endoss.	3 000	1,30	1,30	1,30
Persianas Colúmbia, ord. port.	400	1,50	1,50	1,50
Petróleo União, port.	10 000	1,25	1,25	1,25
Let 1 614	257	—	—	15,00
Ref. União, ex dir.	2 391	1,18	1,18	1,18
Refrigeração Paraná, ord. port.	464	1,12	1,12	1,12
Refinaria Pet. Ipiranga, ord. nom.	30	4,70	4,70	4,70
Refinaria Pet. Ipiranga, pf. nom.	421	5,10	5,10	5,10
Sid. Nacional, nom.	19 332	1,63	1,61	1,61
Supergasbras, ex bon.	4 000	0,73	0,73	0,73
Sousa Cruz, recibo	186	5,30	5,30	5,30
S. B. Bahia, ord. nom.	2 500	1,00	1,00	1,00
Sousa Cruz, nom.	611	5,15	5,15	5,15
Sul-Amér. Terra Mar	174	2,00	2,00	2,00
Sid. Rio-Grandense, ord. port.	1 400	4,85	3,40	3,91
Sintecão, ord. port.	500	1,00	1,00	1,00
Sid. Rio-Grandense, pf. pt. novas	12 300	4,70	4,30	4,62
Sid. Rio-Grandense, novíssima	7 600	4,50	4,40	4,45
S. Paulo Minas, nom.	7 300	1,13	1,13	1,13
T. Janer, ex dir.	14 400	1,90	1,82	1,90
T. Janer, c/dir.	27 900	2,75	1,35	1,99
Transparaná, pref. port.	737	0,60	0,60	0,60
Teleprinter, ord. port. ex dir.	4 000	1,00	1,00	1,00
Teleprinter, ord. nom. ex dir.	200	1,00	1,00	1,00
Trorion, ord. port. c 2	1 000	1,40	1,40	1,40
Trorion, pref. port. c 2	27 000	1,96	1,96	1,96
União de Bancos, recibo	1 603	0,30	0,30	0,30
União de Bancos, ord. nom.	10 842	1,00	1,00	1,00
União de Bancos, pref.	36 131	1,00	0,95	0,95
União Refinadores, c 3, ant. pp	7 000	2,40	2,40	2,40
União Refinadores, c 3, nov., pp	1 000	2,40	2,40	2,40
União Refinadores, o/p c 4	12 300	2,60	2,60	2,60
União Refinadores, p/p c 4	7 000	2,35	2,35	2,35
Vale, nom.	40	12,20	12,20	12,20
Vale, recibo	1 608	9,35	8,30	9,35
Vemag, pref. nom. c A	1 000	0,85	0,85	0,85
Vemag, pref. nom. c B	300	0,85	0,85	0,85
Vulcabrás, ord. port.	30 000	1,25	1,25	1,25
White Martins, ex div.	2 000	4,60	5,30	5,22

Bôlsa de Nova Iorque

Nova Iorque (UPI-JB) — Media de Dow Jones na Bôlsa de Nova Iorque ontem:

Ações	Abert.	Máx.	Min.	Fin.	Var.
30 Industriais	757,05	766,29	751,57	757,67	+ 3,36
20 Ferrovias	137,90	141,38	137,07	139,44	+ 1,63
15 Concessionárias	108,03	108,74	107,14	107,62	— 0,44
65 ações	238,47	241,87	236,77	239,05	+ 1,11

Vendas nas ações utilizadas no indice: Industriais 1 056 400; Ferrovias 386 300; Concessionárias Serviços Públicos 378 700; Total 1 821 400.

PREÇOS FINAIS:

Nova Iorque (UPI-JB) — Preços finais na Bôlsa de Nova Iorque, ontem:

Ação	Preço	Ação	Preço
AJ Ind	4-1/4	Marcor Inc	26-7/8
Allied Chem	20	Mobil Oil	50-3/8
Allis Chal	15-1/4	Nat Cash R	38-1/2
Am Brands	38-3/8	Nat Dist	15-3/8
Am Can	41-1/2	Nat Lead	20-1/4
Am Met Cl	35-1/4	Otis Elev	41
Amer Std	35-5/8	Pac G El	28-1/8
Amer Smelt	25-5/8	Pan Am	11-3/8
Am T & T	44-3/4	Penn Central	7-1/2
Anaconda	21-1/2	Phillips P	28
Armour	39-5/8	Pub S E G	22-1/8
Atl Rich	57-1/4	ROA	26-1/2
Atlas Corp	2-3/4	Rep Stl	27-3/8
Bendix	24-7/8	Rey Ind	41-3/8
Beth St	22-3/8	Sears RB	66-1/2
Burroughs	108-7/8	Southern Rail	51-1/8
Can Pac	61-3/4	Std O Cal	45-5/8
Cerro	18	Std O Ind	46-1/2
Ches & Oh	42	Std O NJ	65-1/2
Chrysler	25-3/8	Standard Brands	42
Col Gas	32-1/4	Stude Worth	51
Con Ed	23-1/8	Swift	23-3/4
Cont Can	40-1/2	Tech Mat	4-5/8
Cont Stl	22	Texaco	30-3/8
CPC Intl	29	Texas Gulf	17-5/8
Crown Zell	32-1/4	Textron	22-7/8
Curtiss W	11	Timken	27-1/8
Dupont	121	Un Carbide	38-1/2
East Air L	15-7/8	Un Pac RR	35-1/4
Eastman	66-3/4	United Aircr	34-3/4
Ford	46-1/2	Utd Brands	15-3/8
Gen El	81	US Steel	31-1/8
Gen Foods	78-3/8	US Gypsum	55-3/4
Gen Motors	72	Uniroyal	16-1/4
Gillette	42	US Smelting	26-1/2
Goodyear	27-5/8	Westg El	67-3/4
Grace W R	29-5/8	Woolwth	33-5/8
IBM	276-1/2	Alleen	32-3/4
Int Harv	23	Ark La Gas	27
Int Nick	40-5/8	Creole P	30
Int Tel & Tel	42-3/4	Espey MFG	6-3/4
Johns Manville	35-7/8	Giant Yell	8-1/4
Kennecott	41	Home Oil A	19-3/4
Kroger	33	Husky Oil	12-5/8
Lehman	16-5/8	Norf So Ry	12-1/4
Lockheed	11-5/8	Seeman BR	6-1/8
Loews Thea	27-5/8	Syntex	30
Lone Star Cem	23-1/2		

Mercadorias

CAFÉ — Nova Iorque *(UPI-JB) — O café Universal para entrega futura continuou ontem inalterado. Cotações dos principais cafés para entrega imediata, em centavos de dólar a libra-pêso: Santos 3 — 58. Santos 4 — 57,25. Colombiano Manizales — 56 Mexicanos Lavados Coatepec — 53,25. Ambriz nº 2 BB — 42,50.*

Rio — *O mercado de café disponível manteve-se sustentado, com o tipo 7, safra 1970-71, cotado a Cr$ 22,00 por 10 quilos. Fechou firme.*

AÇÚCAR — Nova Iorque *(UPI-JB) — O açúcar mundial nº 8 para entrega futura fechou entre inalterado e quatro pontos de alta e um de baixa, com venda de 190 contratos. O nacional fechou entre inalterado e um de alta, sem vendas. O produto mundial nº 8 para entrega imediata fechou a 3,95 centavos de dólar a libra-pêso; o nacional fechou a 8,14 centavos.*

Londres *(UPI-JB) — O açúcar para entrega futura fechou em mercado calmo, com venda de 1 179 contratos. O produto para entrega imediata fechou a 42,50 libras esterlinas a tonelada.*

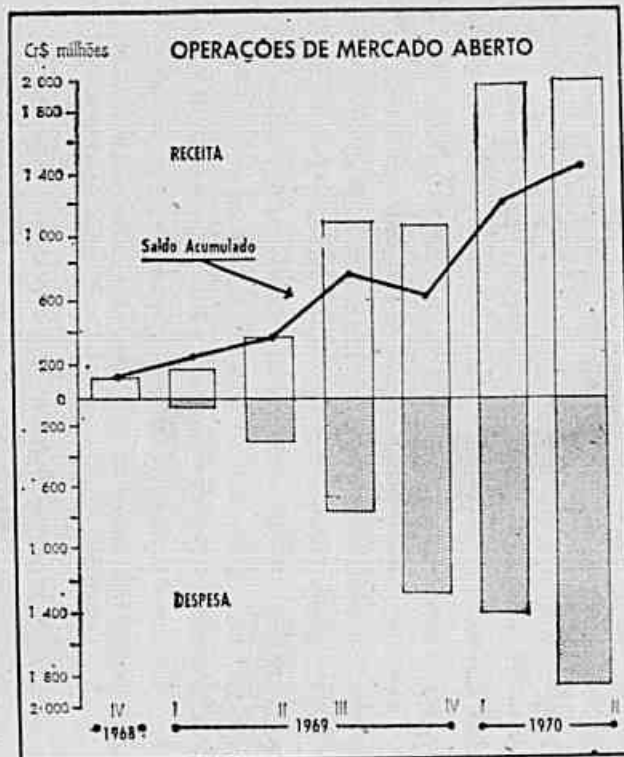
Rio — *Mercado firme e inalterado, tendo chegado 1 300 sacos do Estado do Rio e 600 de São Paulo. Foram embarcados 20 mil, ficando em estoque 74 793 sacos.*

ALGODÃO — Nova Iorque *(UPI-JB) — O algodão nº 2 para entrega futura fechou entre inalterado e 15 pontos de baixa. O tipo nº 1 fechou inalterado.*

Rio — *O mercado de algodão em rama funcionou calmo e estável. Chegaram 126 fardos de São Paulo e 68 de Minas. Saíram 200 e o estoque é de 1 007 fardos.*

CACAU — Nova Iorque *(UPI-JB) — O cacau para entrega futura fechou entre 51 e 77 pontos de alta, com venda de 1 738 contratos. O Bahia para entrega imediata fechou a 36,11 centavos de dólar a libra-pêso, com alta de 51 pontos. O Acra fechou a 37,11 centavos, também em 51 pontos de alta.*

CEREAIS — Chicago *(UPI-JB) — A soja para entrega futura fechou entre 30 e 44 pontos de baixa na Bôlsa de Cereais de Chicago. O trigo fechou entre 18 e 39 pontos de baixa; o milho entre 26 e 38 pontos de baixa; a aveia, entre 14 e 20 de baixa; o centeio, em 16 de alta.*

SISAL — Nova Iorque *(UPI-JB) — O sisal tipo brasileiro nº 3 fechou sem cotação. O tipo africano nº 1 fechou a 8,72 centavos de dólar a libra-pêso.*

"Open Market" assume importância decisiva

Os últimos dados liberados oficialmente — junho/70 — permitem concluir que o sistema do *Open Market* já se tornou importante instrumento de política monetária, capaz de efetivamente repercutir sôbre a dosagem da liquidez da economia.

O gráfico acima indica o crescimento destas operações, ou seja: o crescimento do valor dos títulos públicos de curto prazo em poder do público. Como tais títulos têm prazos reduzidos trata-se de um mercado de elevada rotatividade. As autoridades podem, ante a verificação de que há recursos em excesso na economia, elevar a emissão em determinada semana ou, caso contrário, reduzir ou cancelar determinada emissão.

Até junho só tínhamos neste mercado obrigações do Tesouro a prazo de um ano que o Banco Central vende quando faltam apenas até 90 dias para seu vencimento. Depois desta data foram lançadas as letras do Tesouro e é notório que se verificou uma elevação no saldo dêste mercado.

Passada a "fase infantil" da implantação do sistema (em que algumas instituições financeiras procuraram reservar sua parcela do mercado) devem se definir as especializações: as instituições que operarão com grandes lotes, as que trabalharão com pequenos lotes, as que atuarão somente no mercado interbancário etc.

COTAÇÕES

— Cotações medias do mercado de ORT de um ano, negociadas com prazo decorrido.

— Dezembro — Valor de resgate bruto — 51,35. Resgate liquido — 51,25. Cotações, de acôrdo com a data do vencimento: dia 2 — 49,35; dia 9 — 49,18; dia 16 — 49,01; dia 23 — 48,85; dia 30 — 48,62.

— Janeiro — Valor de resgate bruto — 51,96. Resgate liquido — 51,85. Cotações, de acôrdo com a data do vencimento: dia 6 — 49,17; dia 13 — 49,00; dia 20 — 48,83; dia 27 — 48,66.

Taxas de Câmbio

O Banco Central afixou para hoje as seguintes cotações, em cruzeiros, no mercado livre:

Moedas	Compra	Venda
* Dólar	4,690	4,720
* Libra Esterlina	11,17861	11,27844
* Marco Alemão	1,29068	1,30177
* Florim	1,30170	1,31286
* Franco Suíço	1,08831	1,09858
* Lira	0,007489	0,007566
* Franco Belga	0,094433	0,095320
* Franco Francês	0,84795	0,85668
* Coroa Sueca	0,89907	0,90765
* Coroa Dinamarquesa	0,62470	0,63106
* Xelim Austríaco	0,180096	0,183608
* Dólar Canadense	4,63137	4,69876
* Coroa Norueguesa	0,65589	0,66245
* Escudo Português	0,160867	0,166144
* Peseta	0,065660	0,068440
* Pêso Argentino	1,13967	1,20360
* Pêso Uruguaio	nominal	nominal
* $ Convênios	4,690	4,720
* £-Islandia	11,17861	11,27844

OPERAÇÕES COM BANCOS

Moeda	Repasses	Coberturas
* Dólar	Cr$ 4,696	— Cr$ 4,715
* $ Convênios	Cr$ 4,696	— Cr$ 4,715
* Libra Esterlina	Cr$ 11,19291	— Cr$ 11,26649
* Libra Islandia	Cr$ 11,19291	— Cr$ 11,26649
* Marco Alemão	Cr$ 1,29233	— Cr$ 1,30039
* Florim	Cr$ 1,30337	— Cr$ 1,31147
* Franco Suíço	Cr$ 1,08970	— Cr$ 1,09741
* Lira	Cr$ 0,007499	— Cr$ 0,007558
* Franco Belga	Cr$ 0,094553	— Cr$ 0,095219
* Franco Francês	Cr$ 0,84903	— Cr$ 0,85577
* Coroa Sueca	Cr$ 0,90022	— Cr$ 0,90669
* Coroa Dinamarquesa	Cr$ 0,62550	— Cr$ 0,63039
* Escudo Português	Cr$ 0,161072	— Cr$ 0,165968
* Peseta	Cr$ 0,065744	— Cr$ 0,068367
* Pêso Argentino	Cr$ 1,14112	— Cr$ 1,20232

(*) Alteradas em relação à cotação anterior.

Nova Iorque (UPI-JB) — Cotações das moedas no fechamento do mercado, em relação ao dólar norte-americano:

	Quinta	Quarta
Canadá	0,9918	0,9918
Grã-Bretanha	2,3861	2,3884
30 dias (futuro)	2,3826	2,3844
90 dias (futuro)	2,3760	2,3784
Austrália	1,1140	1,1150
Nova Zelandia	1,1170	1,1180
Africa do Sul	1,3930	1,3915
Dinamarca	0,133350	0,1334
França	0,181125	0,1811
Holanda	0,277950	0,2780
Itália	0,001602	0,001603
Suecia	0,192025	0,1919
Suiça	0,232350	0,2324
Alemanha Ocidental	0,275450	0,2755
Colômbia	0,0537	0,0541
Paquistão	0,2095	0,2096
* Filipinas	0,1580	0,1585

Cruzeiro cai 1,5% e dólar passa a valer Cr$ 4,72

O cruzeiro, depois de 55 dias de estabilidade, foi ontem desvalorizado em 1,5% em relação ao dólar, que passa a custar a partir de hoje Cr$ 4,69 para a compra e Cr$ 4,72 para a venda.

Nos últimos nove meses — de 18 de dezembro de 1969 até hoje — o cruzeiro foi desvalorizado 8,5% em relação à moeda norte-americana, percentual que é bastante inferior ao aumento de preços internos no mesmo período.

RITMO

Êste último período, de 24-7-70 até hoje, foi o mais longo período de estabilidade cambial ocorrido êste ano: os períodos entre as datas das variações têm sido, como se verifica no quadro abaixo, os mais variados, para aproveitar o fator surprêsa. Desde 18-12-69, os espaços foram, respectivamente, de 13, 54, 48, 54, 14 e 55 dias.

A última variação é equivalente a cêrca de 8% ao mês, inferior à taxa de juros do mercado e à taxa de inflação no período respectivo. No cálculo da variação estão sendo levados em consideração também dois outros fatôres: a situação favorável do balanço de pagamentos e a inflação norte-americana.

COMUNICADO

É o seguinte o texto do Comunicado Gecam n.º 159, ontem divulgado:

"Levamos ao conhecimento dos interessados que, a partir de 18 de setembro de 1970, a Carteira de Câmbio do Banco do Brasil S. A. operará às seguintes taxas:

Cr$ 4,6900 para compra e Cr$ 4,7200 para venda por dólar norte-americano ou seu equivalente em outras moedas."

CAFÉ SOLÚVEL

Em conseqüência da variação cambial, o comunicado Gecam n.º 160 alterou o *Impôsto de Exportação sôbre café solúvel*:

"Levamos ao conhecimento dos interessados que, tendo em vista o estabelecido no Decreto-Lei n.º 557, de 29 de abril de 1969, passa a vigorar, a partir de 18 de setembro de 1970, a relação de Cr$ 0,6100 por 0,45359 quilogramas de café solúvel, para o cálculo do Impôsto de Exportação a que se refere o Comunicado Gecam n.º 122, de 29 de outubro de 1969."

EVOLUÇÃO

Foi a seguinte a evolução das cotações do dólar êste ano:

A Partir de	Compra	Venda
18-12-69	4,325	4,35
04-02-70	4,38	4,41
30-03-70	4,46	4,49
18-05-70	4,53	4,56
10-07-70	4,59	4,62
24-07-70	4,62	4,65
18-09-70	4,69	4,72

Letras de Câmbio

É o seguinte o registro oficial da Adecif relativo às letras de câmbio negociadas em 16/9/70, conforme as informações das próprias emprêsas: Cédula — .... Cr$ 92 668,66; Cibrafi — ...... Cr$ 107 800,00; Coderj — .... Cr$ 268 438,00; Cresa — ...... Cr$ 271 600,00; Decred — .... Cr$ 212 600,00; Dix — .... Cr$ 51 000,00; Fortaleza — Cr$ 97 850,00; Independência — Cr$ 439 100,00; Riocred — Cr$ 93 200,00.

Nylon realiza partida nos 1000 metros e mostra disposição

O cavalo Nylon, que terá em Florentin e Maciglio os seus mais sérios rivais, aprontou muito bem para enfrentá-los no handicap especial de amanhã, registrando a marca de 1m 03s nos mil metros, sob a direção do pilôto José Machado.

A veloz Quintaca, cotada pelos observadores como forte candidata à vitória no terceiro páreo da mesma reunião, demonstrou ostentar perfeitas condições de treino ao encerrar os preparativos na manhã de ontem. Tendo C. Gomes às costas, a égua realizou uma partida nos 700 metros, assinalando 44s 1/5, de modo fácil.

Luca

Luca (A. Santos) vindo de mais longe desceu a reta em 37s, de galope largo. Cobra (J. Queirós) os 800 em 56s, de carreirão e sempre pelo caminho mais longo. Miss Faisca (J. Machado) próxima à cêrca externa e inteiramente à vontade marcou 46s 4/5 os 700 e Mitzvah (F. Estêves) aumentou para 47s, quase da mesma forma.

Nylon

Maciglio (F. Estêves) não foi exigido neste floreio de 1m 05s o quilômetro. Florentin (D. Santos) os últimos 800 em 53s 1/5, deixando boa impressão. Nylon (J. Machado) com rara facilidade e juntinho à cêrca externa registrou 1m 03s no quilômetro. Hobort (J. Queirós) os 800 em 53s, não sendo ajustado em parte alguma e sempre pelo meio da raia. Palatinado (A. Machado) melhorou para 52s, com algumas reservas e Idi (J. Portilho) melhorou para 51s 2/5, correndo bem no arremate.

Quintaca

Our Doll (G. Meneses) desceu a reta em 39s, suavemente. Quintaca (C. Gomes), os 700 em 44s 1/5, com alguma facilidade. Turqui (U. Meireles) deu um pique de 360 em 23s1/5, algo contida. Ninaclara (N. Silva), os 700 em 46s2/5, sem despertar muito interêsse. Sila (R. Ribeiro) elevou para 47s2/5, de galope largo.

Senaque

El Comandante (F. Estêves), os 700 em 50s, de carreirão. Brayon (P. Alves), os 360 em 22s1/5, correndo muito. Sweet Love (D. P. Silva) desta feita levou a pior de um companheiro em 44s os 700. Chorão (D. Santos) na reta oposta trouxe 36s, com algumas reservas. Umore (A. Aleixo) para igual distância trouxe 39s/2/5, à vontade, e Senaque (H. Vasconcelos) chegou fácil ao lado de um outro em 37s2/5 os 600 metros.

Oiris

Tendron (F. Estêves), os 700 em 47s, inteiramente à vontade e pelo caminho mais longo. Bingo (A. Ricardo) não foi exigido nesta partida de 39s1/5 a reta. Samuara (H. Vasconcelos) melhorou para 37s, esperando por um outro que casualmente encontrou pelo caminho. Jamadar (R. Carmo), os 700 em 45s2/5, pelo centro da pista e sòmente alertado nos metros finais. Oiris (F. Pereira F.º), a reta em 35s, com rara facilidade e Xaibub (G. Almeida) aumentou para 37s2/5, agradando alguma coisa.

Picié

Morgana (J. Machado) deu um galope de saúde nesta partida de 48s os 700. Atinguaçu (M. Silva) entrando a reta junto à cêrca externa assinalou 36s, deixando ótima impressão. Picié (J. Pinto) aumentou para 36s 4/5, com rara facilidade. Endecha (P. Rocha) melhorou para 36s2/5, demonstrando progressos. Muriaé (A. Aleixo) aumentou para 37s2/5, com algumas reservas. Flurri (J. Queirós) subindo até pouco mais dos 360 virou e trouxe 21s2/5, com algum rigor. Bonaflor (J. Gil), a reta em 37s, levando a pior de uma outra. Joselda (J. Brizola) aumentou para 38s, deixando melhor impressão.

San Quentin

Iberian (J. Machado), vindo de mais longe desceu a reta em 38s 2/5, de galopinho. Nando (R. Carmo), melhorou para 38s, com algumas reservas. Tamoyo (J. Queirós), procurando o centro da pista e com seu pilôto sereno assinalou 46s 1/5 nos 700. San Quentin (F. Pereira F.º), melhorou para 43s 1/5, com grande facilidade, junto à cêrca externa. Reverso (D. Santos), aumentou para 47s, de galope largo e sempre afastado da cêrca.

Milo

Hiato (J. Pinto), deu um passeio de 47s nos 700. Brando (J. Portilho), melhorou para 45s, agradando qualquer coisa. Mosaico (F. Estêves), inteiramente à vontade e pelo centro da pista registrou 46s 2/5 nos 700. Zaure (R. Ribeiro), vindo de mais longe completou os 360 em 22s 1/5, com algumas reservas. Lord Astral (J. Pedro F.º), a reta em 36s 2/5, correndo muito. Milo (G. Almeida), chegou fácil ao lado de um outro em 35s 3/5 a reta. Zepelin (J. Bafica), dominou com autoridade um outro em 37s os 600. Chico Diabo (D. Moreira), aumentou para 37s 2/5, com algumas sobras, e El Bolero (P. Rocha), na reta oposta deu um galope de saúde de 39s os 600.

Conjurada

Gianca (E. Marinho), com seu pilôto sereno e sempre afastada da cêrca trouxe 52s nos 800. Endylha (J. Reis), pelo centro da pista e sem qualquer movimento de seu jóquei para melhorar a marca mesmo assim registrou 46s nos 700. Happy Fragrance (G. Meneses), os últimos 600 em 39s, de galope largo. Filtina (C. Cordeiro), os 700 em 44s 1/5, correndo muito sempre pelo caminho mais longo. Conjurada (G. F. Almeida), pelo meio da pista e com alguma facilidade marcou 48s 2/5 nos 800. Gira-Gira (D. Santos), os 700 em 44s, correndo muito no final. Quima (A. Ricardo), chegou alertada nesta partida de 36s 2/5 a reta e Jada (R. Ribeiro), deu um passeio de 47s nos 700.

Radiofoto UPI

O jóquei Fishback, em Elmont, N. Iorque, passa por cima da cabeça de Top Ticket, nada sofrendo

Programa de amanhã

1.º Páreo — às 13h45m — 1 600 metros — Cr$ 5 mil — (GRAMA)

			Kg
1—1	Luca, A. Santos	3	56
2—2	Raridade, P. Alves	5	56
3—3	Dynastie, J. Santana	2	56
4	Cobra, J. Queirós	4	56
4—5	Miss Faisca, J. Machado	6	56
"	Mitzvah, F. Estêves	1	56

2.º Páreo — às 14h15m — 2 000 metros — Cr$ 5 mil — (GRAMA) HANDICAP ESPECIAL

			Kg
1—1	Maciglio, F. Estêves	4	50
2—2	Florentin, D. Santos	2	56
3—3	Nylon, J. Machado	6	50
4	Hobort, J. Queirós	1	50
4—5	Palatinado, A. M.	3	52
6	Idi, J. Portilho	5	50

3.º Páreo — às 14h45m — 1 300 metros — Cr$ 4 500,00

			Kg
1—1	Ninasola, F. P. F.º	7	57
"	Fridoline, C. Pensabem	8	57
2—2	Our Doll, G. Meneses	6	57
3	Oedra, J. Sousa	3	57
3—4	Quintaca, C. Gomes	5	57
5	Turqui, U. Meireles	10	57
6	Ninaclara, N. Silva	9	57
4—7	Sila, R. Ribeiro	1	57
8	Xandaya, L. Correia	2	57
9	Dona Zoca, M. C.	4	57

4.º Páreo — às 15h15m — 1 300 metros — Cr$ 4 500,00.

			Kg
1—1	Sargo, J. Amestely	1	57
2	El Comandante, F. E.	4	57
2—3	Brayon, P. Alves	7	57
4	Sweet Love, D. P. S.	2	57
6	Umore, A. Aleixo	5	57
4—7	Senaque, H. Vasc.	1	57
8	Bang, F. Pereira F.º	6	57

5.º Páreo — às 15h45m — 1 300 metros — Cr$ 4 500,00

			Kg
1—1	Fuji-Otto, P. Alves	8	57
2	Tendron, F. Estêves	2	57
2—3	El Grillo, J. Graça	1	57
4	Bingo, A. Ricardo	5	57
3—5	Samuara, H. V.	9	57
"	Jamadar, R. Carmo	3	57
4—6	Oiris, F. Pereira F.º	7	57
7	Xaibub, G. Almeida	6	57
"	Court Page, M. Silva	4	57

6.º Páreo — às 16h20m — 1 200 metros — Cr$ 5 mil

			Kg
1—1	Morgana, J. M.	11	56
2	Atinguaçu, M. Silva	8	56
2—3	Picié, J. Pinto	4	56
4	Endecha, P. Rocha	5	56
5	Muriaé, A. Aleixo	3	56
3—6	Maiana, A. Ricardo	10	56
7	Flurri, J. Queirós	6	56
8	Bonaflor, J. Gil	7	56
4—9	Creta, H. Vasconcelos	2	56
10	Joselda, J. Brizola	9	56
"	Jornada, J. P. F.º	1	56

7.º Páreo — às 16h55m — 1 400 metros — Cr$ 3 mil — (BETTING)

			Kg
1—1	El Tornado, J. Pinto	13	58
2	El Caribe, J. A.	11	58
3	Pichuri, J. Castro	3	58
2—4	Iberian, J. Machado	4	58
5	Nando, R. Carmo	14	58
6	Aduméia, P. Rocha	7	55
3—7	Carvãozinho, N. Correrá	12	57
8	Tamoyo, J. Queirós	2	58
9	Relato, H. V.	10	58
10	Coarassul, C. Gomes	6	58
4-11	Monterrey, G. M.	1	58
12	San Quentin, J. S.	5	58
13	The Quaker, A. R.	9	58
"	Reverso, D. Santos	10	58

8.º Páreo — às 17h30m — 1 200 metros — Cr$ 5 mil — (BETTING)

			Kg
1—1	Hiato, J. Pinto	5	56
2	Brando, J. Portilho	9	56
2—3	Mosaico, F. Estêves	10	56
4	Zaure, R. Ribeiro	4	56
3—5	Lord Astral, J. P. F.º	8	56
6	Milo, G. Almeida	3	56
7	Zepelin, J. Bafica	1	56
4—8	Chico Diabo, D. M.	7	56
9	Dom Lage, M. Silva	6	56
10	El Bolero, P. Rocha	2	56

9.º Páreo — às 18h05m — 1 300 metros — Cr$ 4 500,00 — (BETTING)

			Kg
1—1	Gianca, E. Marinho	4	57
2	Endylha, J. Reis	5	57
2—3	Happy Fragrance, G. Meneses	1	57
4	Happy Highness, F. E.	10	57
5	Filtina, C. Cordeiro	2	57
3—6	Conjurada, G. F. A.	9	57
7	Gira-Gira, D. Santos	6	57
8	Quima, A. Ricardo	3	57
4—9	Jeba, N. Reis	11	57
"	Jaiba, P. Alves	8	57
"	Jada, R. Ribeiro	7	57

Imara está em carreira bem difícil

Rubens Silva admite uma boa apresentação de Imara no GP Marciano de Aguiar Moreira, mas vê a vitória muito distante pela superioridade de Liberté e pela excelente adaptação de Gauchinha Linda à pista pesada. Esclareceu, também, que essa inscrição de Imara deve-se também a ausência de páreos mais modestos.

Considera, o preparador, como a sua melhor inscrição da semana o potro Zarel, que trabalhou 1m16s2/5 e se confirmar o exercício dificilmente será derrotado. A única dúvida reside no fato de Zarel ter trabalhado 1m30s em certa ocasião e nada realizando de útil na corrida.

BOM POTRO

O treinador, distante dos trabalhos de Zarel, sempre muito bons, diz que não pode acreditar que seu pupilo seja fraco corredor e talvez esteja faltando mais um pouco de cancha, para apresentar também em corrida suas boas qualidades.

Acrescentou que o potro não terá um grande adversário a enfrentar no quarto páreo de domingo e pode conseguir a vitória, inclusive pela evolução no estado de treinamento.

— Zarel na turma de perdedores mesmo que não ganhe desta vez, não vai demorar muito para conseguir o triunfo.

MUITA CHANCE

Comentando acêrca de Floriza, explicou que sua pupila novamente reúne muita chance de sucesso, pois a turma é pràticamente a mesma em que na última ocasião ela obteve a vitória. Assinalou que o maior problema de Floriza é a partida, já que saindo em condições de igualdade, como na vez passada, pode vencer novamente.

A respeito de Lôto declarou que seu pupilo está em ótima forma e apenas corre tôda a semana porque é um cavalo de grande resistência física e que mesmo atuando seguidamente continua aumentando de pêso. Acha que na areia, Lôto perde a maior parte da boa chance que teria se o páreo fôsse corrido em pista de grama.

DRAMA DE PIOLETO

Revela, Rubens Silva, que está preparando Pioleto para reaparecer nos dois quilômetros do GP Lineu de Paula Machado e espera que na ocasião já esteja totalmente recuperado da viagem feita a São Paulo, quando perdeu 16 quilos.

19 POTROS

Disse, o treinador, que tem 19 potros para estrear na próxima temporada, sendo 16 do Stud 20 de Janeiro e 3 do Haras Iguassu, todos muito bonitos, possuindo excelente filiação e tudo indicando que venham a se tornar bons corredores.

Entre êles citou como os que mais agradam Quanzo, filho de Jour et Nuit III e Nanza, Quicket, filho de Córpora e Iguaria e, sobretudo, Quibalo, filho de Pharas e Balata.

BINÓCULO

O proprietário Sérgio Peixoto de Castro informou que a égua Hocó encerrará mesmo sua campanha nas pistas nos 2 400 metros do Grande Prêmio Marciano de Aguiar Moreira, qualquer que seja o estado da raia de grama.

A descendente de Mât de Cocagne será embarcada na próxima semana para o Haras Mondesir, possìvelmente na têrça-feira, após os exames normais. Hocó alcançou nas pistas 10 vitórias e ao se despedir das mesmas atuará pela primeira e última vez sob a responsabilidade de Manuel de Sousa. Pena que as chuvas tenham tornado bastante pesada a grama, pois no charco a égua não desenvolve o máximo.

Oraci em casa

Oraci Cardoso, que ficará inativo cêrca de três meses, em virtude do acidente da última segunda-feira, no dorso de Tiracadia, foi para a sua residência, depois de ficar 48 horas internado na Clínica de Acidentados.

E o bridão J. B. Paulielo, acidentado há mais tempo, no páreo em que montava Abissínio, está em franca recuperação, tanto assim que foi liberado pelo médico José Lauro de Freitas para voltar aos treinos, devendo ainda hoje reiniciá-los.

Resultados normais

Nada de anormal acusaram os exames aos quais foi submetido o animal Scipion, que tão pálida figura fêz no último sábado, na prova levantada por Estentor, sendo terminado no quarto lugar, afastado.

O pensionista de Plácido Campos talvez tenha sentido o rigor das três corridas em pouco tempo, uma delas clássica. O mais importante é que seus responsáveis pretendem mesmo levá-lo aos Estados Unidos, juntamente com outro parelheiro, Corso. Ambos atuarão em provas distintas, em fins de outubro, no Hipódromo de Aqueduct.

Fort Marcy vence

Em Nova Iorque, o animal Fort Marcy ganhou ontem o United Nations Handicap, com Cr$ 580 mil de dotação. A carreira, disputada em Atlantic City, mostrou Fiddle Isle e Mr. Leader em segundo e terceiro lugares, respectivamente.

Estatísticas

Albênzio Barroso segue destacado à frente da estatística, na categoria de jóquei, em Cidade de Jardim, somando 126 vitórias e 280 colocações, contra 59 e 154 de Jorge Borja, e 45 e 87 do veterano Luís Rigoni, recente ganhador do Grande Prêmio Brasil, montando Viziane.

Emir Feijó é o líder entre os treinadores, com 51 triunfos e 117 colocações, sendo das mais viáveis a sua vitória nesta temporada. Eduardo Gosik é o segundo, com 39 e 104.

El Flete custa caro

O jóquei proprietário João Carlindo foi ao Rio Grande do Sul oferecer a importância de Cr$ 60 mil pelo excelente potro El Flete, mas não conseguiu êxito, pois Carlos Brenner Paz, dono do parelheiro, informou ao pilôto que não venderá El Flete por menos de Cr$ 100 mil.

Punição severa

A Comissão de Turfe do Jóquei Clube Argentino suspendeu por dois anos o treinador Antônio Spandrio, que medicou indevidamente seu pensionista Arakumo, vencedor de uma das provas realizadas no último sábado. O parelheiro não poderá atuar nos próximos três meses e o preparador será substituído pelo colega Anibal Diaz.

Bom índice

O Stud Comalal marcha destacado à frente da estatística de proprietários, na Argentina, com 24 vitórias em 79 apresentações. Francisco Eduardo de Paula Machado, presidente do Jóquei Clube Brasileiro, ocupa posição de destaque, colocado que está em 10º lugar, valendo ressaltar o percentual de suas inscrições, pois em 40 exibições seus animais venceram seis carreiras, colocando-se em outras 15.

Amestely em Parnaso

Fábio Cápua, um dos titulares do Haras Vale da Boa Esperança adiantou que o jóquei chileno Juan Amestely será o condutor de Parnaso no GP Doutor Frontin, a 4 de outubro, na Gávea, e que foram contornados, no momento, os problemas que existiam entre o redeador e o Stud, devendo consequentemente Amestely cumprir o seu contrato até o fim. Ainda sôbre Parnaso, há possibilidades de o animal ser convidado a participar do Washington D. C. International, marcado para novembro, em Laurel, Estados Unidos, desde que vença a milha e meia do GP Doutor Frontin, o teste mais válido para que tal aconteça.

VASCO, UMA HISTÓRIA CHEIA DE GLÓRIAS

Uma década de silêncio nas arquibancadas separa o antigo Vasco do nôvo campeão. Depois de 12 anos de frustrações — temperados apenas com a Taça Guanabara, em 1965, e o Gomes Pedrosa em 1966 — o clube inicia os anos 70 com uma estrutura diferente no ambito político e administrativo. Para torcedores e dirigentes, o 13.º titulo de campeão carioca significa que o Vasco começa a mostrar futebol quando passa a esconder a política.

O último título foi conquistado em 1958, marcando o fim de uma fase de vitórias iniciadas em 1945, quando o time era a base da Seleção. Naquela época, o talento individual dos jogadores decidia torneios e o Vasco tinha ídolos de sobra. Com o advento da era do planejamento e do trabalho de equipe, quando vários clubes reestruturaram seus departamentos de futebol, o Vasco se manteve longe dos bons resultados, às voltas com crises e dispensas de técnicos e jogadores.

No fim do ano passado o ambiente no clube era dos piores. Em meio a uma crise séria, o Conselho Deliberativo cassou o mandato — pela primeira vez na história do clube — do presidente Reinaldo Reis. O nôvo presidente, Agatirno da Silva Gomes, convidou João Silva, industrial, para dirigir o Departamento de Futebol. O nôvo diretor elaborou um plano de trabalho semelhante ao da Seleção Brasileira, contratou um técnico, Tim, definiu setores e responsabilidades e entregou-se à tarefa de recuperar o futebol do time para conquistar um título reclamado há 12 anos pela sua grande torcida.

A briga da côr

Fundado em 1898 para a prática do remo, o Clube de Regatas Vasco da Gama só se iniciou no futebol em 1916, depois da fusão com o Esporte Clube Lusitania. Estreou no campeonato da 3a. divisão da Liga Metropolitana de Esporte Atlético com um resultado desastroso: sofreu uma goleada de 10 a 1 diante do Palestino. Passou à 2a. divisão em 1917. Três anos mais tarde passava à Série B da 1a. divisão, com bons resultados.

Logo ao estrear ao lado dos "grandes" da Série A da 1a. divisão, o Vasco conquistou o campeonato, em 1923. O acontecimento provocou muita discussão, porque era a primeira vez que um time disputava o campeonato da cidade com um prêto em sua linha média. Com o crioulo Bolão, no meio de campo, o Vasco, "aquêle clubezinho de portuguêses da Zona Norte" derrotara os "aristocráticos" Fluminense, Flamengo e Botafogo. Até o América, que, alguns anos antes, pagara caro por ter lançado um prêto no time (Manteiga), perdendo associados e jogadores, protestou contra a ousadia.

Os outros clubes tomaram medidas para impedir que o precedente vingasse nos anos seguintes. Criaram a Associação Metropolitana de Esportes Atléticos (AMEA), que estabeleceu critérios para saber se os jogadores eram verdadeiramente amadores. Não concordando com a política dos clubes, o Vasco se afastou da AMEA. Assim, com uma grande briga com os poderosos e decidido a prosseguir a luta contra o preconceito de côr no futebol, o Vasco iniciava suas campanhas vitoriosas.

São Januário

Alinhado com os "pequenos" da Liga Metropolitana de Desportos Terrestres (LMDT) — Andaraí, Carioca, Vila Isabel — o Vasco foi campeão em 1924. Entretanto, aproveitando a popularidade crescente, motivada por sua posição na questão racial, o clube começou a construir um grande estádio que o qualificasse para os torneios da AMEA.

Depois de acabada a construção de São Januário, com capacidade para 50 mil pessoas, o Vasco voltou ao convívio dos "grandes" e levantou o campeonato de 1929, numa melhor de três com o América. Quando surgiu o profissionalismo em 1933, o clube acompanhou a fundação da Liga Carioca, conquistando o campeonato de 1934. No ano seguinte, saiu da Liga e fundou a Federação Metropolitana de Futebol, com o Botafogo, Bangu, São Cristóvão e outros pequenos. Pela FMF foi campeão em 1936, desta vez decidindo o título em melhor de três com o Madureira.

O expresso da vitória

No início dos anos 40, o presidente Ciro Aranha iniciou uma política de reformas no clube, que incluiu a dispensa de jogadores e do técnico Gentil Cardoso, e fêz novas contratações. Coube ao treinador Ondino Vieira manter a primeira grande máquina de futebol do Vasco, mais tarde chamada de Expresso da Vitória. Em 1945, o time foi campeão invicto, com cinco empates.

Dois anos mais tarde, já sob o comando de Flávio Costa, o Vasco repetia o sucesso, invicto, com três empates. Em 1949, mais uma vez invicto, com dois empates, o time mostrava à cidade os jogadores que seriam a base da Seleção que disputaria a Copa do Mundo no Maracanã — Ademir, Danilo, Barbosa, Augusto, Maneca, Chico. No ano da Copa, o Vasco consolou-se da derrota da Seleção para o Uruguai conquistando o bicampeonato da cidade.

Gentil Cardoso voltou às funções de técnico em agôsto de 1952, para conduzir o time à vitória naquele mesmo ano. Os outros títulos foram conquistados em 1956, com o treinador Martim Francisco e 1958, sob o comando de Gradim. Além dos campeonatos da cidade e de 10 títulos do Torneio Início, o Vasco foi tetracampeão do Torneio Municipal em 1947, bicampeão do Torneio Relampago em 1046, campeão do Torneio Internacional do Chile em 1948, do Torneio Internacional Rivadávia Correia Meier, promovido pela CBD em 1953, da Taça Tereza Herrera, na Espanha, em 1957, do Torneio Roberto Gomes Pedrosa em 1958 e 1966 (empatando com Santos, Botafogo e Corintians) e da 1.ª Taça Guanabara em 1965.

A dança dos técnicos

Depois do supercampeonato de 1958 — uma decisão que reuniu o Vasco, Flamengo e Botago — o clube entrou numa fase negativa, caracterizada por um número exagerado de admissões e demissões de treinadores. Para muitos, o clube estava apenas sendo fiel a uma tradição mantida pelos dirigentes. Gentil Cardoso, que já havia sido substituído em 1944 por Ondino Vieira, foi demitido ao entrar no vestiário depois do jôgo final com o Olaria, em 1952, com a faixa de campeão.

Depois de Gradim, sucederam-se Yustrich, Eli do Amparo, Filpo Nunes, Abel Picabéa, Martim Francisco, Paulo Amaral, Jorge Vieira, Oto Glória, Duque e Zezé Moreira, no espaço de cinco anos. Nos últimos anos, Eli, Ademir, Paulinho e Pinga ocuparam o cargo até a crise do ano passado, quando Tim foi contratado para substituir Paulinho.

O clube da massa

Segundo as pesquisas de opinião, o Vasco é o clube da massa, enquanto o Flamengo é o clube do povo. Na classe C, o Vasco tem 32% de torcedores, contra 27% do Flamengo, que leva vantagem no cômputo geral de tôdas as classes. A percentagem de torcedores do Vasco na classe A vai vertiginosamente para quarto lugar, bem distante do terceiro colocado. No total, o Vasco tem a segunda torcida da Guanabara. Foi, entretanto, a primeira torcida a se organizar, ainda na época de São Januário.

Embora fôsse no início um clube de portuguêses, seu primeiro presidente foi um brasileiro, Francisco Gonçalves Couto Júnior. Esta característica passou a dominar a vida social do Vasco, que sempre misturou brasileiros e portuguêses. Desde o tempo das regatas seu uniforme foi a camisa preta com faixa branca e a cruz de Cristo vermelha (erradamente chamada de cruz de Malta). O uniforme foi mantido até hoje, sobretudo por ter sido consagrado na época do Expresso da Vitória.

Como clube, o Vasco compreende quatro seções: Administração, Orientação e Execução Técnica, Cultura Cívica e Recreativa e Cultura Física e Desportos. Cada uma das seções é subdividida em departamentos. O Departamento de Futebol tem as divisões de amadores e profissionais.

Ademir com seus gols sensacionais marcou uma das melhores fases do Vasco

Barbosa, um dos maiores goleiros do Brasil, estêve durante muito tempo no Vasco exibindo sua classe

Técnico nos EUA estudou jôgo de Pelé

Washington (AP-JB) — — Pelé é um excelente jogador de futebol, um jogador completo. Alguns podem chutar muito bem com o pé esquerdo e com o direito ser apenas regular. Alguns não podem parar ràpidamente. Alguns não sabem das passes e outros não podem cabecear a bola. Pelé é o primeiro jogador que vi com tôdas essas habilidades.

O comentário é de Lincoln Philips, técnico do Washington Dart, adversário do Santos hoje à noite. Êle assistiu à vitória do clube brasileiro sôbre a Liga Norte-Americana por 4 a 3 e acha que a única fórmula de conseguir um bom resultado "é segurar o Pelé."

Lincoln Philips não escondia seu entusiasmo: "seu papel é mais o de um criador. Quando pega a bola deixa o adversário pràticamente imobilizado e depois passa a outro jogador, que marca o gol com facilidade. Quando arremata, mesmo de longe, acerta o tiro como a bomba atômica."

Campeões do mundo são homenageados pela Brigada Aeroterrestre

Todos os jogadores que contribuíram para que o Brasil conquistasse as três Copas do Mundo serão homenageados hoje pela manhã pela Brigada Aeroterrestre, através de seu comandante, General Hugo de Andrade Abreu.

Como parte das cerimônias, a equipe internacional de saltos da Brigada, que se prepara para concorrer ao Campeonato Mundial de Pára-quedismo, a realizar-se na França, fará uma exibição de saltos de precisão. Em seguida haverá uma partida amistosa de futebol entre a equipe da Brigada e de jogadores do passado.

HOMENAGEADOS

Além da recepção aos tricampeões mundiais de futebol, figuram como homenageados especiais, os Srs. João Havelange, presidente da CBD; Otávio Pinto Guimarães, presidente da Federação Carioca de Futebol; Abelard França, presidente da Adeg; Brigadeiro Jerônimo Bastos, presidente da delegação brasileira que disputou o Mundial do México; Antônio do Passo, delegado da CBD; o técnico Zagalo; o preparador físico Admildo Chirol e o capitão Coutinho.

Depois de receber a homenagem, Zagalo irá participar da partida de futebol, defendendo o time conhecido como Tio Patinhas, do qual fazem parte ainda Vavá, Jair da Rosa Pinto, Décio Estêves, Décio Brito, Nilton Santos, Zizinho, Décio Crespo e Jordã, entre outros. O time, que reúne ex-jogadores e esportistas — a idade mínima é de 30 anos — nunca perdeu desde a sua fundação, em janeiro dêste ano, vencendo 18 jogos e empatando um. É dirigido pelo Sr. Alter Luís Siqueira, presidente, e pelo Sr. João Silva, vice-presidente do Vasco que ocupa a presidência honorária do Tio Patinhas.

Galhardo sente a perna e não deve jogar domingo

A recuperação de Galhardo — está sentindo a perna — a tempo de enfrentar o Vasco no domingo é considerada muito difícil pelo médico José Rizzo e o mais provável é que a dupla de área do Fluminense naquele jôgo seja novamente formada por Albérico e Assis.

Hoje, o time fará treinamento em regime de tempo integral, havendo um individual pela manhã e treino tático à tarde, quando o técnico Paulo Amaral vai dedicar atenção especial ao ataque, que nos últimos três jogos só conseguiu fazer dois gols, um dos quais de pênalti.

A CONTUSÃO

— Acho difícil que eu tenha condições para jogar domingo. Até quando ando sinto dores na perna.

A declaração de Galhardo foi prestada ontem à tarde na sede do clube, onde o zagueiro voltou a comparecer para que o Dr. José Rizzo o examinasse.

— Êle sofreu uma contratura do músculo posterior da coxa esquerda e já está sob tratamento porque, embora seja difícil que possa jogar, ainda há esperanças — disse o médico.

Galhardo explicou que sentiu a perna numa disputa de bola com Salvador, numa jogada normal, quando fêz logo "sinal para o doutor, que resolveu me poupar."

— Na verdade eu poderia continuar jogando mas seria uma temeridade, porque se tivesse que dar um pique certamente levaria desvantagem por causa da perna — concluiu o jogador.

UM SÓ PROBLEMA

Os jogadores foram dispensados da concentração de Santa Teresa, pela manhã, mas passaram pelo clube para fazer revisão médica.

— Felizmente, além do Galhardo, não há problema algum e os demais poderão enfrentar o Vasco — declarou o médico.

Os jogadores que não enfrentaram o América e também Mickey, que jogou menos de um tempo, treinaram coletivo contra os juvenis. Mickey aliás foi um dos melhores do treino, marcando vários gols e se entendendo muito bem com Samarone, que foi bastante exigido.

O técnico Paulo Amaral e os demais membros do comando do Departamento de Futebol assistiram ao treino juntos, da social, e antes comentaram muito o resultado da véspera. Embora não se canse de elogiar o espírito de luta dos jogadores, o técnico vai ter uma conversa com todo o time, pedindo mais tranquilidade para a partida contra o Vasco.

Flamengo quer antecipar jôgo contra o Madureira

O Flamengo tentará junto a Federação antecipar sua partida com o Madureira, de têrça-feira, em General Severiano, para amanhã à tarde, no campo da Portuguêsa, na Ilha do Governador, quando aproveitaria para entregar as faixas de campeão à equipe aspirante, que faria a preliminar.

Os dirigentes continuam com a intenção de conseguir jogadores emprestados para reforçar a equipe no Gomes Pedrosa, mas segundo o Departamento Médico, há chances, embora remotas, de Dionísio voltar ao time contra o São Paulo, dia 27. Arilson precisará de um período maior para a sua recuperação.

FESTA DO TÍTULO

Tendo cancelado o amistoso que faria amanhã em Erichim, devido à chuva constante na Região Sul, o Flamengo se interessou logo em anteci- [illegible] compromisso pelo Campeonato. Segundo o vice-presidente Ivã Drummond, a antecipação desta partida não só liberaria o time para amistosos na proxima semana ou para se preparar para o Gomes Pedrosa, mas também motivaria a festa dos campeões aspirantes, levando uma torcida maior à partida que farão contra o Portuguêsa.

Quanto aos reforços, os dirigentes continuam em busca de nomes, principalmente atacantes, que viriam com o preço do passe fixado e opção de compra. Além disso, é pràticamente certa a utilização de jogadores como Caio, Michila e Mário Sérgio, do time aspirante.

O vice-presidente desmentiu a informação de uma agência de notícias, que diria ter o Flamengo enviado a Buenos Aires um emissário para contratar o atacante Miguel Brindisi, do Huracan, por Cr$ 465 mil.

Os jogadores casados foram liberados depois da partida com o Olaria e os solteiros ontem pela manhã, mas voltam a se apresentar hoje a fim de se prepararem para a partida com o Madureira.

América tem festa esta noite com banquete pelo seu 66.º aniversário

Niterói (Sucursal) — O Governador Jeremias Fontes participará, hoje, do banquete comemorativo do 66.º aniversário de fundação do América FC, a se realizar à noite, na sede social do clube.

Torcedor confesso do América, o Governador fluminense disse que só lamentava a falta de sorte do seu clube, "pois perdemos a chance de disputar o campeonato na reta final, com a perda de quatro pontos preciosos em apenas dois jogos."

A PROMESSA

Há uma semana, a diretoria do América visitou o Sr. Jeremias Fontes, no Palácio Nilo Peçanha. Na ocasião, o América ainda era considerado um concorrente ao título de campeão carioca.

Uma promessa foi então feita pelo Governador ao ponta-de-lança Jeremias, seu conterrâneo de São Gonçalo: "Comemoraremos o título aqui, no Palácio, num jantar entre americanos de nossas relações."

A ALEGRIA DE VIVER

Hoje é dia de alegria para o América Futebol Clube. Embora afastado do título carioca de 1970, comemora o 66.º aniversário de fundação. São 66 anos de simpatia criada por sete rapazes que resolveram se afastar do Clube Atlético da Tijuca e fundar sua própria associação. A primeira diretoria era presidida por Alfredo Mohrstedt e o nome do clube foi sugerido por Alfredo Koehler, em homenagem ao continente.

O primeiro jôgo foi realizado contra o Bangu, no subúrbio, e o América perdeu por 6 a 1. Suas côres, então, eram o prêto e o branco. A camisa era preta, como as meias, e o calção branco. Só em 1908, por sugestão de Belfort Duarte, o América adotou o vermelho tradicional.

PRIMEIRO VICE

O América estreou no campeonato em 1908 e foi vice-campeão, título que conquistaria muitas vêzes. Levantou o primeiro campeonato em 1913, repetindo o feito em 16, 22, 28, 31, 35 e 60. Dois dêles ficaram na história: o de 1922, ano do centenário da Independência, e o de 1960, primeiro campeonato do Estado da Guanabara.

Outra coisa que marca a presença do América no futebol carioca foi a pacificação conseguida com o Vasco, em 1937. Havia duas ligas, com a briga entre amadores e profissionais, e os dois clubes é que lideraram a campanha para a reunificação. Por isso o jôgo América x Vasco é ainda hoje conhecido como o Clássico da Paz.

IDOLOS E TORCEDORES

Clube de torcida pequena, o América criou poucos ídolos. Belfort Duarte, o homem que dá nome ao prêmio da disciplina, foi o primeiro. Depois vieram Ojeda, Joel, Penaforte, Carola, Plácido e Tadeu. Em 1942 surgiu o maior dêles, depois nome nacional: Maneco, o maior goleador da história do clube (187 gols). A vitória de 1960 não criou nenhum ídolo, e só agora Edu veio ocupar êste lugar.

De torcedores ilustres, o América conheceu Lamartine Babo, autor do hino do clube, Marques Rebêlo, João Cabral de Melo Neto, Didi e Chico Anísio. O maior de todos foi o humilde Manduca, Manuel Coelho Mendes, que desde os 19 anos vestia a camisa vermelha permanentemente e morreu com ela, ano passado, aos 74 anos.

PESQUISA/JB

VASCO, UMA HISTÓRIA CHEIA DE GLÓRIAS

Ademir com seus gols sensacionais marcou uma das melhores fases do clube

Uma década de silêncio nas arquibancadas separa o antigo Vasco do nôvo campeão. Depois de 12 anos de frustrações — temperados apenas com a Taça Guanabara, em 1965, e o Gomes Pedrosa em 1966 — o clube inicia os anos 70 com uma estrutura diferente no ambito politico e administrativo. Para torcedores e dirigentes, o 13.º título de campeão carioca significa que o Vasco começa a mostrar futebol quando passa a esconder a política.

O último título foi conquistado em 1958, marcando o fim de uma fase de vitórias iniciadas em 1945, quando o time era a base da Seleção. Naquela época, o talento individual dos jogadores decidia torneios e o Vasco tinha idolos de sobra. Com o advento da era do planejamento e do trabalho de equipe, quando vários clubes reestruturaram seus departamentos de futebol, o Vasco se manteve longe dos bons resultados, às voltas com crises e dispensas de técnicos e jogadores.

No fim do ano passado o ambiente no clube era dos piores. Em meio a uma crise séria, o Conselho Deliberativo cassou o mandato — pela primeira vez na história do clube — do presidente Reinaldo Reis. O nôvo presidente, Agatirno da Silva Gomes, convidou João Silva, industrial, para dirigir o Departamento de Futebol. O nôvo diretor elaborou um plano de trabalho semelhante ao da Seleção Brasileira, contratou um técnico, Tim, definiu setores e responsabilidades e entregou-se à tarefa de recuperar o futebol do time para conquistar um título reclamado há 12 anos pela sua grande torcida.

A briga da côr

Fundado em 1898 para a prática do remo, o Clube de Regatas Vasco da Gama só se iniciou no futebol em 1916, depois da fusão com o Esporte Clube Lusitania. Estreou no campeonato da 3a. divisão da Liga Metropolitana de Esporte Atlético com um resultado desastroso: sofreu uma goleada de 10 a 1 diante do Palestino. Passou à 2a. divisão em 1917. Três anos mais tarde passava à Série B da 1a. divisão, com bons resultados.

Logo ao estrear ao lado dos "grandes" da Série A da 1a. divisão, o Vasco conquistou o campeonato, em 1923. O acontecimento provocou muita discussão, porque era a primeira vez que um time disputava o campeonato da cidade com um prêto em sua linha média. Com o crioulo Bolão, no meio de campo, o Vasco, "aquêle clubezinho de portuguêses da Zona Norte" derrotara os "aristocráticos" Fluminense, Flamengo e Botafogo. Até o América, que, alguns anos antes, pagara caro por ter lançado um prêto no time (Manteiga), perdendo associados e jogadores, protestou contra a ousadia.

Os outros clubes tomaram medidas para impedir que o precedente vingasse nos anos seguintes. Criaram a Associação Metropolitana de Esportes Atléticos (AMEA), que estabeleceu critérios para saber se os jogadores eram verdadeiramente amadores. Não concordando com a política dos clubes, o Vasco se afastou da AMEA. Assim, com uma grande briga com os poderosos e decidido a prosseguir a luta contra o preconceito de côr no futebol, o Vasco iniciava suas campanhas vitoriosas.

São Januário

Alinhado com os "pequenos" da Liga Metropolitana de Desportos Terrestres (LMDT) — Andaraí, Carioca, Vila Isabel — o Vasco foi campeão em 1924. Entretanto, aproveitando a popularidade crescente, motivada por sua posição na questão racial, o clube começou a construir um grande estádio que o qualificasse para os torneios da AMEA.

Depois de acabada a construção de São Januário, com capacidade para 50 mil pessoas, o Vasco voltou ao convívio dos "grandes" e levantou o campeonato de 1929, numa melhor de três com o América. Quando surgiu o profissionalismo em 1933, o clube acompanhou a fundação da Liga Carioca, conquistando o campeonato de 1934. No ano seguinte, saiu da Liga e fundou a Federação Metropolitana de Futebol, com o Botafogo, Bangu, São Cristóvão e outros pequenos. Pela FMF foi campeão em 1936, desta vez decidindo o título em melhor de três com o Madureira.

O expresso da vitória

No início dos anos 40, o presidente Ciro Aranha iniciou uma política de reformas no clube, que incluiu a dispensa de jogadores e do técnico Gentil Cardoso, e fêz novas contratações. Coube ao treinador Ondino Vieira manter a primeira grande máquina de futebol do Vasco, mais tarde chamada de Expresso da Vitória. Em 1945, o time foi campeão invicto, com cinco empates.

Dois anos mais tarde, já sob o comando de Flávio Costa, o Vasco repetia o sucesso, invicto, com três empates. Em 1949, mais uma vez invicto, com dois empates, o time mostrava à cidade os jogadores que seriam a base da Seleção que disputaria a Copa do Mundo no Maracanã — Ademir, Danilo, Barbosa, Augusto, Maneca, Chico. No ano da Copa, o Vasco consolou-se da derrota da Seleção para o Uruguai conquistando o bicampeonato da cidade.

Gentil Cardoso voltou às funções de técnico em agôsto de 1952, para conduzir o time à vitória naquele mesmo ano. Os outros títulos foram conquistados em 1956, com o treinador Martim Francisco e 1958, sob o comando de Gradim. Além dos campeonatos da cidade e de 10 títulos do Torneio Início, o Vasco foi tetracampeão do Torneio Municipal em 1947, bicampeão do Torneio Relampago em 1946, campeão do Torneio Internacional do Chile em 1948, do Torneio Internacional Rivadávia Correia Meier, promovido pela CBD em 1953, da Taça Tereza Herrera, na Espanha, em 1957, do Torneio Roberto Gomes Pedrosa em 1958 e 1966 (empatando com Santos, Botafogo e Corintians) e da 1.ª Taça Guanabara em 1965.

A dança dos técnicos

Depois do supercampeonato de 1958 — uma decisão que reuniu o Vasco, Flamengo e Botago — o clube entrou numa fase negativa, caracterizada por um número exagerado de admissões e demissões de treinadores. Para muitos, o clube estava apenas sendo fiel a uma tradição mantida pelos dirigentes. Gentil Cardoso, que já havia sido substituído em 1944 por Ondino Vieira, foi demitido ao entrar no vestiário depois do jôgo final com o Olaria, em 1952, com a faixa de campeão.

Depois de Gradim, sucederam-se Yustrich, Eli do Amparo, Filpo Nunes, Abel Picabéa, Martim Francisco, Paulo Amaral, Jorge Vieira, Oto Glória, Duque e Zezé Moreira, no espaço de cinco anos. Nos últimos anos, Eli, Ademir, Paulinho e Pinga ocuparam o cargo até a crise do ano passado, quando Tim foi contratado para substituir Paulinho.

O clube da massa

Segundo as pesquisas de opinião, o Vasco é o clube da massa, enquanto o Flamengo é o clube do povo. Na classe C, o Vasco tem 32% de torcedores, contra 27% do Flamengo, que leva vantagem no cômputo geral de tôdas as classes. A percentagem de torcedores do Vasco na classe A vai vertiginosamente para quarto lugar, bem distante do terceiro colocado. No total, o Vasco tem a segunda torcida da Guanabara. Foi, entretanto, a primeira torcida a se organizar, ainda na época de São Januário.

Embora fôsse no início um clube de portuguêses, seu primeiro presidente foi um brasileiro, Francisco Gonçalves Couto Júnior. Esta característica passou a dominar a vida social do Vasco, que sempre misturou brasileiros e portuguêses. Desde o tempo das regatas seu uniforme foi a camisa preta com faixa branca e a cruz de Cristo vermelha (erradamente chamada de cruz de Malta). O uniforme foi mantido até hoje, sobretudo por ter sido consagrado na época do Expresso da Vitória.

Como clube, o Vasco compreende quatro seções: Administração, Orientação e Execução Técnica, Cultura Cívica e Recreativa e Cultura Física e Desportos. Cada uma das seções é subdividida em departamentos. O Departamento de Futebol tem as divisões de amadores e profissionais.

Barbosa, um dos maiores goleiros do Brasil, estêve durante muito tempo no Vasco exibindo sua classe

Técnico nos EUA estudou jôgo de Pelé

Washington (AP-JB) — — Pelé é um excelente jogador de futebol, um jogador completo. Alguns podem chutar muito bem com o pé esquerdo e com o direito ser apenas regular. Alguns não podem parar rápidamente. Alguns não sabem das passes e outros não podem cabecear a bola. Pelé é o primeiro jogador que vi com tôdas essas habilidades.

O comentário é de Lincoln Philips, técnico do Washington Dart, adversário do Santos hoje à noite. Êle assistiu à vitória do clube brasileiro sôbre a Liga Norte-Americana por 4 a 3 e acha que a única formula de conseguir um bom resultado "é segurar o Pelé."

Lincoln Philips não escondia seu entusiasmo: "seu papel é mais o de um criador. Quando pega a bola deixa o adversário pràticamente imobilizado e depois passa a outro jogador, que marca o gol com facilidade. Quando arremata, mesmo de longe, acerta o tiro como a bomba atômica."

Campeões do mundo são homenageados pela Brigada Aeroterrestre

Todos os jogadores que contribuiram para que o Brasil conquistasse as três Copas do Mundo serão homenageados hoje pela manhã pela Brigada Aeroterrestre, através de seu comandante, General Hugo de Andrade Abreu.

Como parte das cerimônias, a equipe internacional de saltos da Brigada, que se prepara para concorrer ao Campeonato Mundial de Pára-quedismo, a realizar-se na França, fará uma exibição de saltos de precisão. Em seguida haverá uma partida amistosa de futebol entre a equipe da Brigada e de jogadores do passado.

HOMENAGEADOS

Além da recepção aos tricampeões mundiais de futebol, figuram como homenageados especiais, os Srs. João Havelange, presidente da CBD; Otávio Pinto Guimarães, presidente da Federação Carioca de Futebol; Abelard França, presidente da Adeg; Brigadeiro Jerônimo Bastos, presidente da delegação brasileira que disputou o Mundial do México; Antônio do Passo, delegado da CBD; o técnico Zagalo; o preparador físico Admildo Chirol e o capitão Coutinho.

Depois de receber a homenagem, Zagalo irá participar da partida de futebol, defendendo o time conhecido como Tio Patinhas, do qual fazem parte ainda Vavá, Jair da Rosa Pinto, Décio Estêves, Décio Brito, Nilton Santos, Zizinho, Décio Crespo e Jordã, Mário César e Hélio Cabral, entre outros. O time, que reúne ex-jogadores e esportistas — a idade mínima é de 30 anos — nunca perdeu desde a sua fundação, em janeiro dêste ano, vencendo 18 jogos e empatando um. É dirigido pelo Sr. Alter Luis Siqueira, presidente, e pelo Sr. João Silva, vice-presidente do Vasco que ocupa a presidência honorária do Tio Patinhas.

Galhardo sente a perna e é problema do Fluminense

A recuperação de Galhardo — está sentindo a perna — a tempo de enfrentar o Vasco no domingo é considerada muito difícil pelo médico José Rizzo e o mais provável é que a dupla de área do Fluminense naquele jôgo seja novamente formada por Albérico e Assis.

Hoje, o time fará treinamento em regime de tempo integral, havendo um individual pela manhã e treino tático à tarde, quando o técnico Paulo Amaral vai dedicar atenção especial ao ataque, que nos últimos três jogos só conseguiu fazer dois gols, um dos quais de pênalti.

A CONTUSÃO

— Acho difícil que eu tenha condições para jogar domingo. Até quando ando sinto dores na perna.

A declaração de Galhardo foi prestada ontem à tarde na sede do clube, onde o zagueiro voltou a comparecer para que o Dr. José Rizzo o examinasse.

— Êle sofreu uma contratura do músculo posterior da coxa esquerda e já está sob tratamento porque, embora seja difícil que possa jogar, ainda há esperanças — disse o médico.

Galhardo explicou que sentiu a perna numa disputa de bola com Salvador, numa jogada normal, quando fêz logo "sinal para o doutor, que resolveu me poupar."

— Na verdade eu poderia continuar jogando mas seria uma temeridade, porque se tivesse que dar um pique certamente levaria desvantagem por causa da perna — concluiu o jogador.

UM SÓ PROBLEMA

Os jogadores foram dispensados da concentração de Santa Teresa, pela manhã, mas passaram pelo clube para fazer revisão médica.

— Felizmente, além do Galhardo, não há problema algum e os demais poderão enfrentar o Vasco — declarou o médico.

Os jogadores que não enfrentaram o América e também Mickey, que jogou menos de um tempo, treinaram coletivo contra os juvenis. Mickey aliás foi um dos melhores do treino, marcando vários gols e se entendendo muito bem com Samarone, que foi bastante exigido.

O técnico Paulo Amaral e os demais membros do comando do Departamento de Futebol assistiram ao treino juntos, da social, e antes comentaram muito o resultado da véspera. Embora não se canse de elogiar o espírito de luta dos jogadores, o técnico vai ter uma conversa com todo o time, pedindo mais tranquilidade para a partida contra o Vasco.

Flamengo quer antecipar rodada com Madureira

O Flamengo tentará junto a Federação antecipar sua partida com o Madureira, de têrça-feira, em General Severiano, para amanhã à tarde, no campo da Portuguêsa, na Ilha do Governador, quando aproveitaria para entregar as faixas de campeão à equipe aspirante, que faria a preliminar.

Os dirigentes continuam com a intenção de conseguir jogadores emprestados para reforçar a equipe no Gomes Pedrosa, mas segundo o Departamento Médico, há chances, embora remotas, de Dionísio voltar ao time contra o São Paulo, dia 27. Arilson precisará de um período maior para a sua recuperação.

FESTA DO TÍTULO

Tendo cancelado o amistoso que faria amanhã em Erechim, devido à chuva constante na Região Sul, o Flamengo se interessou logo em antecipar seu último compromisso pelo Campeonato. Segundo o vice-presidente Ivã Drummond, a antecipação desta partida não só liberaria o time para amistosos na próxima semana ou para se preparar para o Gomes Pedrosa, mas também motivaria a festa dos campeões aspirantes, levando uma torcida maior à partida que farão contra o Portuguêsa.

Quanto aos reforços, os dirigentes continuam em busca de nomes, principalmente atacantes, que viriam com o preço do passe fixado e opção de compra. Além disso, é pràticamente certa a utilização de jogadores como Caio, Michila e Mário Sérgio, do time aspirante.

O vice-presidente desmentiu a informação de uma agência de notícias, que dizia ter o Flamengo enviado a Buenos Aires um emissário para contratar o atacante Miguel Brindisi, do Huracan, por Cr$ 465 mil.

Os jogadores casados foram liberados depois da partida com o Olaria e os solteiros ontem pela manhã, mas voltam a se apresentar hoje a fim de se prepararem para a partida com o Madureira.

América tem festa esta noite com banquete pelo seu 66.º aniversário

Niterói (Sucursal) — O Governador Jeremias Fontes participará, hoje, do banquete comemorativo do 66.º aniversário de fundação do América FC, a se realizar à noite, na sede social do clube.

Torcedor confesso do América, o Governador fluminense disse que só lamentava a falta de sorte do seu clube, "pois perdemos a chance de disputar o campeonato na reta final, com a perda de quatro pontos preciosos em apenas dois jogos."

A PROMESSA

Há uma semana, a diretoria do América visitou o Sr. Jeremias Fontes, no Palácio Nilo Peçanha. Na ocasião, o América ainda era considerado um concorrente ao título de campeão carioca.

Uma promessa foi então feita pelo Governador ao ponta-de-lança Jeremias, seu conterrâneo de São Gonçalo: "Comemoraremos o título aqui, no Palácio, num jantar entre americanos de nossas relações."

A ALEGRIA DE VIVER

Hoje é dia de alegria para o America Futebol Clube. Embora afastado do título carioca de 1970, comemora o 66.º aniversário de fundação. São 66 anos de simpatia criada por sete rapazes que resolveram se afastar do Clube Atletico da Tijuca e fundar sua propria associação. A primeira diretoria era presidida por Alfredo Mohrstedt e o nome do clube foi sugerido por Alfredo Koehler, em homenagem ao continente.

O primeiro jôgo foi realizado contra o Bangu, no subúrbio, e o America perdeu por 6 a 1. Suas côres, então, eram o prêto e o branco. A camisa era preta, como as meias, e o calção branco. Só em 1908, por sugestão de Belfort Duarte, o América adotou o vermelho tradicional.

PRIMEIRO VICE

O América estreou no campeonato em 1908 e foi vice-campeão, título que conquistaria muitas vêzes. Levantou o primeiro campeonato em 1913, repetindo o feito em 16, 22, 28, 31, 35 e 60. Dois dêles ficaram na história: o de 1922, ano do centenário da Independência, e o de 1960, primeiro campeonato do Estado da Guanabara.

Outra coisa que marca a presença do América no futebol carioca foi a pacificação conseguida com o Vasco, em 1937. Havia duas ligas, com a briga entre amadores e profissionais, e os dois clubes é que lideraram a campanha para a reunificação. Por isso o jôgo América x Vasco é ainda hoje conhecido como o Clássico da Paz.

IDOLOS E TORCEDORES

Clube de torcida pequena, o América criou poucos idolos. Belfort Duarte, o homem que dá nome ao prêmio da disciplina, foi o primeiro. Depois vieram Ojeda, Joel, Penaforte, Carola, Plácido e Tadeu. Em 1942 surgiu o maior dêles, depois nome nacional: Maneco, o maior goleador da história do clube (187 gols). A vitória de 1960 não criou nenhum idolo, e só agora Edu veio ocupar êste lugar.

De torcedores ilustres, o América conheces Lamartine Babo, autor do hino do clube, Marques Rebêlo, João Cabral de Melo Neto, Didi e Chico Anísio. O maior de todos foi o humilde Manduca, Manuel Coelho Mendes, que desde os 13 anos vestia a camisa vermelha permanentemente e morreu com ela, ano passado, aos 74 anos.

PESQUISA/JB

VASCO, UMA HISTÓRIA CHEIA DE GLÓRIAS

Uma decada de silêncio nas arquibancadas separa o antigo Vasco do nôvo campeão. Depois de 12 anos de frustrações — temperados apenas com a Taça Guanabara, em 1965, e o Gomes Pedrosa em 1966 — o clube inicia os anos 70 com uma estrutura diferente no ambito politico e administrativo. Para torcedores e dirigentes, o 13.º titulo de campeão carioca significa que o Vasco começa a mostrar futebol quando passa a esconder a politica.

O último titulo foi conquistado em 1958, marcando o fim de uma fase de vitórias iniciadas em 1945, quando o time era a base da Seleção. Naquela época, o talento individual dos jogadores decidia torneios e o Vasco tinha idolos de sobra. Com o advento da era do planejamento e do trabalho de equipe, quando vários clubes reestruturaram seus departamentos de futebol, o Vasco se manteve longe dos bons resultados, às voltas com crises e dispensas de técnicos e jogadores.

No fim do ano passado o ambiente no clube era dos piores. Em meio a uma crise seria, o Conselho Deliberativo cassou o mandato — pela primeira vez na história do clube — do presidente Reinaldo Reis. O nôvo presidente, Agatirno da Silva Gomes, convidou João Silva, industrial, para dirigir o Departamento de Futebol. O nôvo diretor elaborou um plano de trabalho semelhante ao da Seleção Brasileira, contratou um técnico, Tim, definiu setores e responsabilidades e entregou-se à tarefa de recuperar o futebol do time para conquistar um titulo reclamado há 12 anos pela sua grande torcida.

Ademir com seus gols sensacionais marcou uma das melhores fases do clube

A briga da côr

Fundado em 1898 para a prática do remo, o Clube de Regatas Vasco da Gama só se iniciou no futebol em 1916, depois da fusão com o Esporte Clube Lusitania. Estreou no campeonato da 3a. divisão da Liga Metropolitana de Esporte Atlético com um resultado desastroso: sofreu uma goleada de 10 a 1 diante do Palestino. Passou à 2a. divisão em 1917. Três anos mais tarde passava à Série B da 1a. divisão, com bons resultados.

Logo ao estrear ao lado dos "grandes" da Série A da 1a. divisão, o Vasco conquistou o campeonato, em 1923. O acontecimento provocou muita discussão, porque era a primeira vez que um time disputava o campeonato da cidade com um prêto em sua linha média. Com o crioulo Bolão, no meio de campo, o Vasco, "aquêle clubezinho de portuguêses da Zona Norte" derrotara os "aristocráticos" Fluminense, Flamengo e Botafogo. Até o América, que, alguns anos antes, pagara caro por ter lançado um prêto no time (Manteiga), perdendo associados e jogadores, protestou contra a ousadia.

Os outros clubes tomaram medidas para impedir que o precedente vingasse nos anos seguintes. Criaram a Associação Metropolitana de Esportes Atléticos (AMEA), que estabeleceu critérios para saber se os jogadores eram verdadeiramente amadores. Não concordando com a politica dos clubes, o Vasco se afastou da AMEA. Assim, com uma grande briga com os poderosos e decidido a prosseguir a luta contra o preconceito de côr no futebol, o Vasco iniciava suas campanhas vitoriosas.

São Januário

Alinhado com os "pequenos" da Liga Metropolitana de Desportos Terrestres (LMDT) — Andaraí, Carioca, Vila Isabel — o Vasco foi campeão em 1924. Entretanto, aproveitando a popularidade crescente, motivada por sua posição na questão racial, o clube começou a construir um grande estádio que o qualificasse para os torneios da AMEA.

Depois de acabada a construção de São Januário, com capacidade para 50 mil pessoas, o Vasco voltou ao convivio dos "grandes" e levantou o campeonato de 1929, numa melhor de três com o América. Quando surgiu o profissionalismo em 1933, o clube acompanhou a fundação da Liga Carioca, conquistando o campeonato de 1934. No ano seguinte, saiu da Liga e fundou a Federação Metropolitana de Futebol, com o Botafogo, Bangu, São Cristóvão e outros pequenos. Pela FMF foi campeão em 1936, desta vez decidindo o titulo em melhor de três com o Madureira.

O expresso da vitória

No inicio dos anos 40, o presidente Ciro Aranha iniciou uma politica de reformas no clube, que incluiu a dispensa de jogadores e do técnico Gentil Cardoso, e fêz novas contratações. Coube ao treinador Ondino Vieira manter a primeira grande máquina de futebol do Vasco, mais tarde chamada de Expresso da Vitória. Em 1945, o time foi campeão invicto, com cinco empates.

Dois anos mais tarde, já sob o comando de Flávio Costa, o Vasco repetia o sucesso, invicto, com três empates. Em 1949, mais uma vez invicto, com dois empates, o time mostrava à cidade os jogadores que seriam a base da Seleção que disputaria a Copa do Mundo no Maracanã — Ademir, Danilo, Barbosa, Augusto, Maneca, Chico. No ano da Copa, o Vasco consolou-se da derrota da Seleção para o Uruguai conquistando o bicampeonato da cidade.

Gentil Cardoso voltou às funções de técnico em agôsto de 1952, para conduzir o time à vitória naquele mesmo ano. Os outros titulos foram conquistados em 1956, com o treinador Martim Francisco e 1958, sob o comando de Gradim. Além dos campeonatos da cidade e de 10 titulos do Torneio Inicio, o Vasco foi tetracampeão do Torneio Municipal em 1947, bicampeão do Torneio Relampago em 1946, campeão do Torneio Internacional do Chile em 1948, do Torneio Internacional Rivadávia Correia Meier, promovido pela CBD em 1953, da Taça Tereza Herrera, na Espanha, em 1957, do Torneio Roberto Gomes Pedrosa em 1958 e 1966 (empatando com Santos, Botafogo e Corintians) e da 1.ª Taça Guanabara em 1965.

A dança dos técnicos

Depois do supercampeonato de 1958 — uma decisão que reuniu o Vasco, Flamengo e Botago — o clube entrou numa fase negativa, caracterizada por um número exagerado de admissões e demissões de treinadores. Para muitos, o clube estava apenas sendo fiel a uma tradição mantida pelos dirigentes. Gentil Cardoso, que já havia sido substituido em 1944 por Ondino Vieira, foi demitido ao entrar no vestiário depois do jôgo final com o Olaria, em 1952, com a faixa de campeão.

Depois de Gradim, sucederam-se Yustrich, Eli do Amparo, Filpo Nunes, Abel Picabéa, Martim Francisco, Paulo Amaral, Jorge Vieira, Oto Glória, Duque e Zezé Moreira, no espaço de cinco anos. Nos últimos anos, Eli, Ademir, Paulinho e Pinga ocuparam o cargo até a crise do ano passado, quando Tim foi contratado para substituir Paulinho.

O clube da massa

Segundo as pesquisas de opinião, o Vasco é o clube da massa, enquanto o Flamengo é o clube do povo. Na classe C, o Vasco tem 32% de torcedores, contra 27% do Flamengo, que leva vantagem no cômputo geral de tôdas as classes. A percentagem de torcedores do Vasco na classe A vai vertiginosamente para quarto lugar, bem distante do terceiro colocado. No total, o Vasco tem a segunda torcida da Guanabara. Foi, entretanto, a primeira torcida a se organizar, ainda na época de São Januário.

Embora fôsse no inicio um clube de portuguêses, seu primeiro presidente foi um brasileiro, Francisco Gonçalves Couto Júnior. Esta caracteristica passou a dominar a vida social do Vasco, que sempre misturou brasileiros e portuguêses. Desde o tempo das regatas seu uniforme foi a camisa preta com faixa branca e a cruz de Cristo vermelha (erradamente chamada de cruz de Malta). O uniforme foi mantido até hoje, sobretudo por ter sido consagrado na época do Expresso da Vitória.

Como clube, o Vasco compreende quatro seções: Administração, Orientação e Execução Técnica, Cultura Civica e Recreativa e Cultura Fisica e Desportos. Cada uma das seções é subdividida em departamentos. O Departamento de Futebol tem as divisões de amadores e profissionais.

Barbosa, um dos maiores goleiros do Brasil, estêve durante muito tempo no Vasco exibindo sua classe

Técnico nos EUA estudou jôgo de Pelé

Washington (AP-JB) — — Pelé é um excelente jogador de futebol, um jogador completo. Alguns podem chutar muito bem com o pé esquerdo e com o direito ser apenas regular. Alguns não podem parar rápidamente. Alguns não sabem dar passes e outros não podem cabecear a bola. Pelé é o primeiro jogador que vi com tôdas essas habilidades.

O comentário é de Lincoln Philips, técnico do Washington Dart, adversário do Santos hoje à noite. Êle assistiu à vitória do clube brasileiro sôbre a Liga Norte-Americana por 4 a 3 e acha que a única fórmula de conseguir um bom resultado "é segurar o Pelé."

Lincoln Philips não escondia seu entusiasmo: "seu papel é mais o de um criador. Quando pega a bola deixa o adversário pràticamente imobilizado e depois passa a outro jogador, que marca o gol com facilidade. Quando arremata, mesmo de longe, acerta o tiro como a bomba atômica."

Campeões do mundo são homenageados pela Brigada Aeroterrestre

Todos os jogadores que contribuiram para que o Brasil conquistasse as três Copas do Mundo serão homenageados hoje pela manhã pela Brigada Aeroterrestre, através de seu comandante, General Hugo de Andrade Abreu.

Como parte das cerimônias, a equipe internacional de saltos da Brigada, que se prepara para concorrer ao Campeonato Mundial de Pára-quedismo, a realizar-se na França, fará uma exibição de saltos de precisão. Em seguida haverá uma partida amistosa de futebol entre a equipe da Brigada e de jogadores do passado.

HOMENAGEADOS

Além da recepção aos tricampeões mundiais de futebol, figuram como homenageados especiais, os Srs. João Havelange, presidente da CBD; Otávio Pinto Guimarães, presidente da Federação Carioca de Futebol; Abelard França, presidente da Adeg; Brigadeiro Jerônimo Bastos, presidente da delegação brasileira que disputou o Mundial do México; Antônio do Passo, delegado da CBD; o técnico Zagalo; o preparador fisico Admildo Chirol e o capitão Coutinho.

Depois de receber a homenagem, Zagalo irá participar da partida de futebol, defendendo o time conhecido como Tio Patinhas, do qual fazem parte ainda Vavá, Jair da Rosa Pinto, Décio Estêves, Décio Brito, Nilton Santos, Zizinho, Décio Crespo e Jordã, Mário César e Hélio Cabral, entre outros. O time, que reúne ex-jogadores e esportistas — a idade minima é de 30 anos — nunca perdeu desde a sua fundação, em janeiro dêste ano, vencendo 18 jogos e empatando um. É dirigido pelo Sr. Alter Luis Siqueira, presidente, e pelo Sr. João Silva, vice-presidente do Vasco que ocupa a presidência honorária do Tio Patinhas.

Galhardo sente a perna e é problema do Fluminense

A recuperação de Galhardo — está sentindo a perna — a tempo de enfrentar o Vasco no domingo é considerada muito dificil pelo médico José Rizzo e o mais provável é que a dupla de área do Fluminense naquele jôgo seja novamente formada por Albérico e Assis.

Hoje, o time fará treinamento em regime de tempo integral, havendo um individual pela manhã e treino tático à tarde, quando o técnico Paulo Amaral vai dedicar atenção especial ao ataque, que nos últimos três jogos só conseguiu fazer dois gols, um dos quais de pênalti.

A CONTUSAO

— Acho dificil que eu tenha condições para jogar domingo. Até quando ando sinto dores na perna.

A declaração de Galhardo foi prestada ontem à tarde na sede do clube, onde o zagueiro voltou a comparecer para que o Dr. José Rizzo o examinasse.

— Êle sofreu uma contratura do músculo posterior da coxa esquerda e já está sob tratamento porque, embora seja dificil que possa jogar, ainda há esperanças — disse o médico.

Galhardo explicou que sentiu a perna numa disputa de bola com Salvador, numa jogada normal, quando fêz logo "sinal para o doutor, que resolveu me poupar."

— Na verdade eu poderia continuar jogando mas seria uma temeridade, porque se tivesse que dar um pique certamente levaria desvantagem por causa da perna — concluiu o jogador.

UM SO PROBLEMA

Os jogadores foram dispensados da concentração de Santa Teresa, pela manhã, mas passaram pelo clube para fazer revisão médica.

— Felizmente, além do Galhardo, não há problema algum e os demais poderão enfrentar o Vasco — declarou o médico.

Os jogadores que não enfrentaram o América e também Mickey, que jogou menos de um tempo, treinaram coletivo contra os juvenis. Mickey aliás foi um dos melhores do treino, marcando vários gols e se entendendo muito bem com Samarone, que foi bastante exigido.

O técnico Paulo Amaral e os demais membros do comando do Departamento de Futebol assistiram ao treino juntos, da social, e antes comentaram muito o resultado da véspera. Embora não se canse de elogiar o espirito de luta dos jogadores, o técnico vai ter uma conversa com todo o time, pedindo mais tranquilidade para a partida contra o Vasco.

América tem festa esta noite com banquete pelo seu 66.º aniversário

Niterói (Sucursal) — O Governador Jeremias Fontes participará, hoje, do banquete comemorativo do 66.º aniversário de fundação do América FC, a se realizar à noite, na sede social do clube.

Torcedor confesso do América, o Governador fluminense disse que só lamentava a falta de sorte do seu clube, "pois perdemos a chance de disputar o campeonato na reta final, com a perda de quatro pontos preciosos em apenas dois jogos."

A PROMESSA

Há uma semana, a diretoria do América visitou o Sr. Jeremias Fontes, no Palácio Nilo Peçanha. Na ocasião, o América ainda era considerado um concorrente ao titulo de campeão carioca.

Uma promessa foi então feita pelo Governador ao ponta-de-lança Jeremias, seu conterrâneo de São Gonçalo: "Comemoraremos o titulo aqui, no Palácio, num jantar entre americanos de nossas relações."

A ALEGRIA DE VIVER

Hoje é dia de alegria para o América Futebol Clube. Embora afastado do titulo carioca de 1970, comemora o 66.º aniversário de fundação. São 66 anos de simpatia criada por sete rapazes que resolveram se afastar do Clube Atlético da Tijuca e fundar sua própria associação. A primeira diretoria era presidida por Alfredo Mohrstedt e o nome do clube foi sugerido por Alfredo Koehler, em homenagem ao continente.

O primeiro jôgo foi realizado contra o Bangu, no subúrbio, e o América perdeu por 6 a 1. Suas côres, então, eram o prêto e o branco. A camisa era preta, como as meias, e o calção branco. Só em 1908, por sugestão de Belfort Duarte, o América adotou o vermelho tradicional.

PRIMEIRO VICE

O América estreou no campeonato em 1908 e foi vice-campeão, titulo que conquistaria muitas vêzes. Levantou o primeiro campeonato em 1913, repetindo o feito em 16, 22, 28, 31, 35 e 60. Dois dêles ficaram na história: o de 1922, ano do centenário da Independência, e o de 1960, primeiro campeonato do Estado da Guanabara.

Outra coisa que marca a presença do América no futebol carioca foi a pacificação conseguida com o Vasco, em 1937. Havia duas ligas, com a briga entre amadores e profissionais, e os dois clubes é que lideraram a campanha para a reunificação. Por isso o jôgo América x Vasco é ainda hoje conhecido como o Clássico da Paz.

IDOLOS E TORCEDORES

Clube de torcida pequena, o América criou poucos idolos. Belfort Duarte, o homem que dá nome ao prêmio da disciplina, foi o primeiro. Depois vieram Ojeda, Joel, Penaforte, Carola, Plácido e Tadeu. Em 1942 surgiu o maior dêles, depois nome nacional: Maneco, o maior goleador da história do clube (187 gols). A vitória de 1960 não criou nenhum idolo, e só agora Edu veio ocupar êste lugar.

De torcedores ilustres, o América conheceu Lamartine Babo, autor do hino do clube, Marques Rebêlo, João Cabral de Melo Neto, Didi e Chico Anisio. O maior de todos foi o humilde Manduca, Manuel Coelho Mendes, que desde os 19 anos vestia a camisa vermelha permanentemente e morreu com ela, ano passado, aos 74 anos.

PESQUISA/JB

Flamengo quer antecipar rodada com Madureira

O Flamengo tentará junto a Federação antecipar sua partida com o Madureira, de têrça-feira, em General Severiano, para amanhã à tarde, no campo da Portuguêsa, na Ilha do Governador, quando aproveitaria para entregar as faixas de campeão à equipe aspirante, que faria a preliminar.

Os dirigentes continuam com a intenção de conseguir jogadores emprestados para reforçar a equipe no Gomes Pedrosa, mas segundo o Departamento Médico, há chances, embora remotas, de Dionisio voltar ao time contra o São Paulo, dia 27. Arilson precisará de um periodo maior para a sua recuperação.

FESTA DO TITULO

Tendo cancelado o amistoso que faria amanhã em Erechim, devido à chuva constante na Região Sul, o Flamengo se interessou logo em antecipar seu último compromisso pelo Campeonato. Segundo o vice-presidente Ivã Drummond, a antecipação desta partida não só liberaria o time para amistosos na próxima semana ou para se preparar para o Gomes Pedrosa, mas também motivaria a festa dos campeões aspirantes, levando uma torcida maior à partida que farão contra o Portuguêsa.

Quanto aos reforços, os dirigentes continuam em busca de nomes, principalmente atacantes, que viriam com o preço do passe fixado e opção de compra. Além disso, é pràticamente certa a utilização de jogadores como Caio, Michila e Mário Sérgio, do time aspirante.

O vice-presidente desmentiu a informação de uma agência de noticias, que dizia ter o Flamengo enviado a Buenos Aires um emissário para contratar o atacante Miguel Brindisi, do Huracan, por Cr$ 465 mil.

Os jogadores casados foram liberados depois da partida com o Olaria e os solteiros ontem pela manhã, mas voltam a se apresentar hoje a fim de se prepararem para a partida com o Madureira.

Tim se surpreende com tranqüilidade

— O Botafogo deu muito susto na gente nos primeiros 15 minutos. Mas eu já tinha recomendado aos meus jogadores para começarem jogando cautelosamente, como merece uma decisão. Eu só não podia esperar é que êles fizessem isso da maneira que fizeram. Fiquei totalmente surprêso com a tranqüilidade do time. Foi tudo muito bem, jogaram conforme estava planejado. Mandei o Luís Carlos jogar recuado para marcar o Paulo César e aproveitar para lançar Valfrido na frente, e acho que isso também deu certo. Deu tudo certo.

O comentário sôbre a partida em que o Vasco conquistou o título de Campeão Carioca de 1970 pertence ao técnico Tim. Emocionado, mas tranqüilo, e sem perder o jeito simples de sempre o técnico faz questão de dizer uma palavra especial sôbre um jogador.

— O melhor jogador do time foi o Élcio. Ele entrou numa fogueira terrível e se saiu muito bem. Se saiu maravilhosamente bem. Eu vou até recomendar ao João Silva a compra do passe dêle. E' um goleiro de categoria.

Ao final da partida, a torcida deu vazão à sua alegria, desfilando pelas ruas vizinhas ao estádio aos gritos de "campeão"

Time fêz corrente com Santana antes de entrar em campo

Os jogadores, liderados por Bougleux e Silva, formaram uma roda, de mãos dadas, e começaram a falar. Primeiro foi o atacante, que pediu calma, compreensão nas horas mais críticas e disse:

— O empate não serve, temos que ganhar.

Em seguida foi a vez de Bougleux, que alertou para que ninguém se dirigisse ao juiz, pois êle o faria. Moacir pediu a palavra e disse que ofereceria a vitória ao técnico Tim.

Depois, todos juntos, e com Santana entre êles, gritaram três vêzes:

— Vencer! Vencer! Vencer!

Isto tudo aconteceu antes do time entrar em campo, no túnel, e com Tim, Arnaldo Santiago, Hélio Vigio e João Silva assistindo.

Quando o juiz chamou os dois capitães — Bougleux, pelo Vasco, e Moreira, do Botafogo — para as primeiras instruções e o sorteio, Tim gritou para que o lado do campo escolhido, inicialmente, fôsse o da esquerda das tribunas.

— A bola é minha, afinal de contas a festa é de vocês — falou Moreira, a Bougleux.

— Olhe, vou dar um minuto de silêncio em homenagem ao pai do goleiro Ubirajara. Vocês são profissionais e espero que se respeitem dentro do campo. Felicidades — falou o juiz, José Aldo Pereira.

SEMPRE ALERTA

O Botafogo dá a saída do jôgo. Tim olha seu relógio, acerta e comenta com João Silva, a seu lado.

— Não se preocupe, o negócio está para nós.

Do fôsso onde estão os reservas, técnico, médico e o massagista Santana, exala um cheiro forte de defumador que os torcedores da geral, ao sentirem, começam a comentar.

— E' a macumba do pai Santana. Já vi que não vamos perder — disse um.

Aos quatro minutos, Tim fêz o primeiro comentário do jôgo, ao mostrar a João Silva a posição de Gilson Nunes.

Até ali, estava tudo tranqüilo e nada mais havia acontecido, mas aos seis minutos Alcir faz uma falta em Zequinha e Tim reclama fazendo gestos e pedindo calma.

Somente aos 10 minutos o túnel do Vasco voltaria a se agitar, quando Santana, a pedido de Tim, começou a gritar para Silva que auxiliasse o meio-de-campo.

A primeira vibração ocorrida entre os reservas foi aos 12 minutos, depois que Gilson Nunes chutou forte, mas por fora, após receber ótimo passe de Silva.

— Não é possível, meu Deus — gritou João Silva, colocando as mãos na cabeça.

Enquanto o dirigente fuma um cachimbo, Tim mal termina um cigarro começa a fumar outro.

Agora, 13 minutos, o técnico reclama de Alcir, que se descuidou do meio-de-campo, e o Botafogo havia realizado um contra-ataque perigoso.

ATENÇÃO CONSTANTE

Quando decorriam 15 minutos, Bougleux é derrubado na área do Botafogo. Vigio, Arnaldo Santiago, João Silva, Santana e os reservas gritam pênalti. Tim permanece quieto, impassível, olhando para o campo. Seu protesto foi apenas balançar a cabeça.

João Silva e Santana continuam agitados, gritando para o time acalmar e soltar a bola. Tim apenas pede ao massagista que avise a Silva para não aceitar as provocações de Moisés, que estava entrando com violência.

— Avisa para o Silva ficar calmo senão o juiz vai acabar expulsando-o.

Depois, o técnico fêz sinal com o dedo, para o zagueiro Moacir que estava tudo bem. O jogador, numa jogada anterior, realizou ótimo passe para Valfrido que chutou por cima. Após a conclusão do atacante, João Silva colocou as mãos na cabeça.

O grande momento de vibração, aconteceu aos 32 minutos, quando Gilson Nunes marcou o primeiro gol, de falta. No momento em que o atacante se abaixou para olhar a posição da barreira e do goleiro, Tim comentou com Arnaldo Santiago.

— E' gol, pode ter certeza.

E o gol foi comemorado com abraços e saltos de alegria, no fôsso. Apenas Tim, nada fêz. Ficou parado, olhando para o campo e não esboçou o mínimo gesto. João Silva olhava para a geral, com os punhos para o alto.

No meio daquela comemoração, Tim permanecia impassível, a um canto do fôsso, fumando.

— Êste homem não vibra? — Perguntavam os torcedores da geral, colocados atrás do fôsso.

CONFIANÇA DE QUEM SABE

No segundo tempo o treinador poucas vêzes chegou a se movimentar ou gritar alguma instrução. Quando decorriam apenas dois minutos, Tim gesticulou para Alcir que jogasse mais atrás, e pediu a Silva que auxiliasse o meio de campo.

Aos oito minutos, nova reclamação do banco de reservas, para um pênalti que o juiz teria deixado de marcar. A bola bateu na mão de Leônidas.

Valfrido recebe a bola, de costas para a área do Botafogo, e dá para trás. E o segundo gol do Vasco, são 12 minutos do segundo tempo. Novamente o fôsso do Vasco vive um pequeno carnaval. Abraços, beijos, Ferreira chora, João Silva pula, Santana e Hélio Vigio correm para o campo, onde o atacante está. Tim, impassível, não se movimenta. Parece que nada aconteceu pois continua olhando para o outro lado do campo.

Depois disso, somente aos 26 minutos voltaria a acontecer uma movimentação no fôsso do Vasco, quando Élcio fêz uma excelente defesa e todos, inclusive Tim, aplaudiram a jogada.

Um minuto após, Valfrido perde a bola, no meio de campo e fica olhando. Tim se irrita e grita com êle pedindo mais luta.

— Vamos lutar, vamos correr. O jôgo não acabou. Silva, volta para auxiliar o meio porque o Luís Carlos está marcando o Paulo César!

E depois disso não falou mais. No momento em que o Botafogo marcou seu gol, o único comentário de todos, ali, foi:

— Êste time não se entrega, luta até o fim.

E devido a isso, a comemoração só começou no momento em que José Aldo Pereira apitou o final da partida.

Andrada se entusiasma com atuação de Élcio

Ao lado da mulher, na tribuna de Honra, Andrada falava muito, dava conselhos a Élcio como se fôsse possível orientá-lo a longa distância. Na primeira difícil defesa do goleiro, espalmando a córner uma bola após a cobrança de falta por Careca, o jogador argentino deu um pulo de alegria, aprovando a intervenção.

No segundo tempo êle não parava de olhar o relógio, preocupado com o tempo.

— Camina Élcio, camina — comentou nervoso, achando que já era hora de gastar o tempo.

Êle disse que os laterais deviam encostar mais para receber a bola do goleiro e assim retardar um pouco o reinício da partida.

— Élcio podia até trocar de chuteiras; se eu fôsse êle fazia isso.

Andrada ficou entusiasmado com a atuação de René, comentando que o zagueiro realizava uma atuação perfeita, neutralizando tôdas as investidas do ataque do Botafogo e principalmente de Jairzinho.

— O garôto Élcio é muito bom, não tem nervos — voltou a comentar sôbre a atuação do goleiro estreante.

Nos dois gols do Vasco êle foi abraçado por diversos torcedores, participando também do côro "é campeão, é campeão."

Em sua opinião Ubirajara não teve culpa no gol de Gilson Nunes, "essa bola era indefensável."

Satisfeito, um sorriso permanente nos lábios, Andrada saiu quando faltavam 10 minutos. Para êle e a mulher não foi fácil se desvencilhar dos torcedores que o abraçavam, davam tapinhas nas costas e gritavam:

— Andrada, Andrada, Vasco campeão.

Dono de bar distribue bolinhos de bacalhau

No final do jôgo, os bares das imediações das ruas São Francisco Xavier e Barão de Mesquita foram tomados pela torcida vascaína, e o mais animado era o da esquina com Avenida Maracanã, onde o dono, seu Manuel, de camisa cruzmaltina, distribuía bolinhos de bacalhau grátis para todo mundo.

— Hoje é de graça minha gente. Até que enfim acabaram os 11 anos de sofrimento. E melhor ainda foi ter ganho do Botafogo, pois aquêles 4 x 0 de 1968 ainda estavam atravessados na minha garganta.

O único que não participava da alegria vascaína era um bêbado, torcedor do Fluminense, que dizia a tôda hora que o Vasco ia completar 12 anos sem um campeonato, e explicava:

— Este título quem ganhou foram os jogadores do Vasco, e não o clube, portanto vocês não têm o direito de ficar aí comemorando.

Os maiores elogios de todos eram para o futebol solidário da equipe, com o ataque voltando e não deixando o adversário sair jogando, e também para a organização interna do clube e o ótimo trabalho de José Bonnetti.

— Ainda bem que o Tim ficou somente com a função de dirigir o time dentro do campo — explicava um torcedor — pois se êle se metesse com a disciplina da equipe, como o Yustrich no Flamengo, o Vasco não faria a campanha que fêz.

Quando já corria a terceira rodada de cerveja e bolinhos de bacalhau foi erguido um brinde ao goleiro Élcio, que na opinião da maioria havia jogado tão bem como o titular Andrada.

— Êste garôto se saiu muito bem, pois a responsabilidade hoje era muita. Êle estava até mais calmo do que o Ubirajara. E um grande reserva, afirmou o dono do bar entusiasmado.

E o bêbado tricolor resmungando.

— Êle sim é campeão, mas o Vasco não. Portanto vocês não deviam estar comemorando nada.

COLOCAÇÕES

		PP	PG	GP	GC
1)	Vasco (campeão)	5	29	30	12
2)	Fluminense	8	26	35	12
3)	Botafogo	11	23	29	13
	América	11	23	37	21
5)	Flamengo	15	19	24	17
6)	Olaria	16	18	17	19
7)	Madureira	23	11	13	30
8)	Campo Grande	24	10	15	34

Dulce, a emoção ao lado de sua torcida

Enquanto milhares de pessoas aguardavam nervosamente o início da partida, uma mulher de 38 anos vestida com simplicidade, uma fita em tôrno da cabeça, falava com todos, orientava, gesticulava muito e andava de lá para cá. Era Dulce Rosalinda, que comanda a torcida do Vasco desde 1956.

Quando o time entrou em campo, ela olhou para cima e disse entre sussuros:

— Deus, nos ajude. Precisamos muito de sua ajuda.

Após o minuto de silêncio todos se sentaram. Dulce Rosalina permaneceu de pé, ensaiando aplausos, pedindo a êste ou aquêle torcedor para se manifestar mais, não conter o entusiasmo.

Como a equipe se colocou do lado oposto da torcida, Dulce falou em voz alta:

— Isso não é bom, isso não é bom. Ele tinha que começar o primeiro tempo atacando para lá, como sempre faz, e não para cá. Isso me deixa com mêdo.

No primeiro ataque do Botafogo, o ponteiro Zequinha passou por dois jogadores do Vasco, mas a bola saiu pela lateral. Dulce olhou para o alto e viu uma nuvem escondendo a Lua.

— Lua, aparece por favor.

Ela ficou sem falar por instantes e só voltou a animar a torcida quando a nuvem passou e a Lua tornou a aparecer.

René cortou um avanço de Jairzinho e Dulce gritou:

— Obrigado René, hoje você está ótimo. Se continuar assim vamos pra cabeça.

Dulce não parava de animar a torcida. Levantava muito, falava com os torcedores, aplaudia, reclamava de alguma marcação do juiz. Aos 20 minutos do primeiro tempo já estava rouca; sua voz quase não era mais ouvida. Alguns torcedores notaram isso e passaram a ajudá-la, fazendo gestos para que todos gritassem. Dulce inclusive foi quem começou a gritar o nome de Élcio, goleiro que fazia sua estréia num jôgo importante.

Ao lado da chefe da torcida estava uma velhinha. Ela não enxergava bem e constantemente errava o nome dos jogadores.

— Boa, René.

— Não é René, vovó. E o Fidélis — aparteou Dulce Rosalina.

— Desculpe, não enxergo direito.

Após o gol Gilson Nunes, a torcida começou a gritar "campeão, campeão." Dulce Rosalina não gostou. Levantou-se e disse que era muito cedo. "vamos gritar Vasco mas não dizer que é campeão."

Ela não conteve a emoção na conquista do segundo gol e começou a chorar. Diversos torcedores se acercaram, alguns chorando com ela. Uma môça de pantalona vermelha desmaiou e aconteceu o impossível: apareceu um copo dágua, não se sabe vindo de onde. Um senhor de meia idade, com escudo do Vasco na gola da camisa, comentou que "a torcida veio preparada para qualquer emergência."

Agora Dulce não liga mais os gritos de "campeão, campeão." Ela mesma participava do côro, os olhos vermelhos pelas lágrimas. Quando o Botafogo marcou seu gol, a torcida pouco se importou, continuou a gritar. Dulce Rosalina pediu para que todos gritassem o nome do goleiro Élcio, achando que êle podia se perturbar. Ao término do jôgo alguns choraram, todos pulavam. Dulce Rosalina recebia abraços de todos os lados. Em poucos segundos ela foi envolvida pela multidão, desaparecendo em meio à explosão da torcida.

Time e dirigentes foram festejar em restaurante

Depois da emoção da festa do vestiário, onde apenas Gilson Nunes não estava presente, pois saiu uniformizado e foi a pé até sua casa, em São Cristóvão, para pagar uma promessa, os jogadores do Vasco saíram do Maracanã para uma churrascaria, onde comemoraram a conquista do título com os dirigentes.

O prêmio pela vitória sôbre o Botafogo foi estipulado em Cr$ 1 mil e o bicho do campeonato estava na casa dos Cr$ 5 mil, com possibilidades de ser aumentado. Os jogadores estão liberados até às 20h30m de hoje, quando se apresentarão no Teatro Ginástico para assistir à peça *Promessas e Promessas*, indo depois para a concentração de São Januário.

REAÇÕES DA VITORIA

No final da partida de ontem era difícil ver um jogador do Vasco que não estivesse chorando de alegria. Clóvis foi o que se mostrou mais emocionado chegando à entrar numa crise violenta de chôro. Agarrou-se com Gilson Nunes e o preparador Hélio Vigio só conseguiu os separar depois de muito esfôrço.

Ao contrário do zagueiro, Bougleux era o mais tranqüilo do vestiário vascaíno. No meio da balbúrdia, emoção, gritos e abraços de torcedores e dirigents, êle mostrou estar com os nervos no lugar: sentou-se num canto, fumou um cigarro e conversava amistosamente com quem se dirigia a êle.

PAGADORES DE PROMESSAS

Quase todos os jogadores presentearam suas camisas a dirigentes e torcedores, sendo que a do atacante Silva foi a mais reivindicada. O único que manteve seu uniforme intacto foi o ponteiro Gilson Nunes: êle saiu do Maracanã de chuteiras, meia, calção e camisa e foi a pé para sua casa a fim de pagar promessa.

O goleiro Andrada esperou os jogadores na entrada do vestiário e, sempre chorando, apertou a mão e abraçou um a um pela vitória. Andrada era um misto de alegria e tristeza por não ter participado da partida decisiva.

Em São Januário, a festa começou logo após o jôgo. Os portões do clube foram abertos aos torcedores e a ordem da diretoria foi de deixar a festa entrar pela madrugada de hoje.

Mas terminado o jôgo, pouca gente reparou que um prêto alto, todo de branco, caminhou calmamente para o meio do campo. Dois pacotes de vela embaixo do braço êle ia saldar uma dívida com os poderosos de sua crença. Santana acendeu as velas e agradeceu à cabocla Jurema pelo Vasco.

Santana ficou muito emocionado com a vitória

Time fêz corrente com Santana para entrar em campo

Tim se surpreende com tranqüilidade

— O Botafogo deu muito susto na gente nos primeiros 15 minutos. Mas eu já tinha recomendado aos meus jogadores para começarem jogando cautelosamente, como merece uma decisão. Eu só não podia esperar é que êles fizessem isso da maneira que fizeram. Fiquei totalmente surprêso com a tranqüilidade do time. Foi tudo muito bem, jogaram conforme estava planejado. Mandei o Luís Carlos jogar recuado para marcar o Paulo César e aproveitar para lançar Valfrido na frente, e acho que isso também deu certo. Deu tudo certo.

O comentário sôbre a partida em que o Vasco conquistou o título de Campeão Carioca de 1970 pertence ao técnico Tim. Emocionado, mas tranqüilo, e sem perder o jeito simples de sempre o técnico faz questão de dizer uma palavra especial sôbre um jogador.

— O melhor jogador do time foi o Élcio. Êle entrou numa fogueira terrível e se saiu muito bem. Se saiu maravilhosamente bem. Eu vou até recomendar ao João Silva a compra do passe dêle. E' um goleiro de categoria.

A torcida vascaína fêz um verdadeiro carnaval em São Januário comemorando durante a madrugada o Campeonato

Os jogadores, liderados por Bougleux e Silva, formaram uma roda, de mãos dadas, e começaram a falar. Primeiro foi o atacante, que pediu calma, compreensão nas horas mais críticas e disse:

— O empate não serve, temos que ganhar.

Em seguida foi a vez de Bougleux, que alertou para que ninguém se dirigisse ao juiz, pois êle o faria. Moacir pediu a palavra e disse que ofereceria a vitória ao técnico Tim.

Depois, todos juntos, e com Santana entre êles, gritaram três vêzes:

— Vencer! Vencer! Vencer!

Isto tudo aconteceu antes do time entrar em campo, no túnel, e com Tim, Arnaldo Santiago, Hélio Vigio e João Silva assistindo.

Quando o juiz chamou os dois capitães — Bougleux, pelo Vasco, e Moreira, do Botafogo — para as primeiras instruções e o sorteio, Tim gritou para que o lado do campo escolhido, inicialmente, fôsse o da esquerda das tribunas.

— A bola é minha, afinal de contas a festa é de vocês — falou Moreira, a Bougleux.

— Olhe, vou dar um minuto de silêncio em homenagem ao pai do goleiro Ubirajara. Vocês são profissionais e espero que se respeitem dentro do campo. Felicidades — falou o juiz, José Aldo Pereira.

CONFIANÇA TOTAL

O Botafogo dá a saída do jôgo. Tim olha seu relógio, acerta e comenta com João Silva, a seu lado.

— Não se preocupe, o negócio está para nós.

Do fôsso onde estão os reservas, técnico, médico e o massagista Santana, exala um cheiro forte de defumador que os torcedores da geral, ao sentirem, começam a comentar.

— E' a macumba do pai Santana. Já vi que não vamos perder — disse um.

Aos quatro minutos, Tim fêz o primeiro comentário do jôgo, ao mostrar a João Silva a posição de Gilson Nunes.

Até ali, estava tudo tranqüilo e nada mais havia acontecido, mas aos seis minutos Alcir faz uma falta em Zequinha e Tim reclama fazendo gestos e pedindo calma.

Somente aos 10 minutos o túnel do Vasco voltaria a se agitar, quando Santana, a pedido de Tim, começou a gritar para Silva que auxiliasse o meio-de-campo.

A primeira vibração ocorrida entre os reservas foi aos 12 minutos, depois que Gilson Nunes chutou forte, mas por fora, após receber ótimo passe de Silva.

— Não é possível, meu Deus — gritou João Silva, colocando as mãos na cabeça.

Enquanto o dirigente fuma um cachimbo, Tim mal termina um cigarro começa a fumar outro.

Agora, 13 minutos, o técnico reclama de Alcir, que se descuidou do meio-de-campo, e o Botafogo havia realizado um contra-ataque perigoso.

ATENÇÃO CONSTANTE

Quando decorriam 15 minutos, Bougleux é derrubado na área do Botafogo. Vigio, Arnaldo Santiago, João Silva, Santana e os reservas gritam pênalti. Tim permanece quieto, impassível, olhando para o campo. Seu protesto foi apenas balançar a cabeça.

João Silva e Santana continuam agitados, gritando para o time acalmar e soltar a bola. Tim apenas pede ao massagista que avise a Silva para não aceitar as provocações de Moisés, que estava entrando com violência.

— Avisa para o Silva ficar calmo senão o juiz vai acabar expulsando-o.

Depois, o técnico fêz sinal com o dedo, para o zagueiro Moacir que estava tudo bem. O jogador, numa jogada anterior, realizou ótimo passe para Valfrido que chutou por cima. Após a conclusão do atacante, João Silva colocou as mãos na cabeça.

O grande momento de vibração, aconteceu aos 32 minutos, quando Gilson Nunes marcou o primeiro gol, de falta. No momento em que o atacante se abaixou para olhar a posição da barreira e do goleiro, Tim comentou com Arnaldo Santiago.

— E' gol, pode ter certeza.

E o gol foi comemorado com abraços e saltos de alegria, no fôsso. Apenas Tim, nada fêz. Ficou parado, olhando para o campo e não esboçou o mínimo gesto. João Silva olhava para a geral, com os punhos para o alto.

No meio daquela comemoração, Tim permanecia impassível, a um canto do fôsso, fumando.

— Este homem não vibra? — Perguntavam os torcedores da geral, colocados atrás do fôsso.

CONFIANÇA DE QUEM SABE

No segundo tempo o treinador poucas vêzes chegou a se movimentar ou gritar alguma instrução. Quando decorriam apenas dois minutos, Tim gesticulou para Alcir que jogasse mais atrás, e pediu a Silva que auxiliasse o meio de campo.

Aos oito minutos, nova reclamação do banco de reservas, para um pênalti que o juiz teria deixado de marcar. A bola bateu na mão de Leônidas.

Valfrido recebe a bola, de costas para a área do Botafogo, e dá para trás. E o segundo gol do Vasco, são 12 minutos do segundo tempo. Novamente o fôsso do Vasco vive um pequeno carnaval. Abraços, beijos, Ferreira chora, João Silva pula, Santana e Hélio Vigio correm para o campo, onde o atacante está. Tim, impassível, não se movimenta. Parece que nada acontecera, pois continua olhando para o outro lado do campo.

Depois disso, somente aos 26 minutos voltaria a acontecer uma movimentação no fôsso do Vasco, quando Élcio fêz uma excelente defesa e todos, inclusive Tim, aplaudiram a jogada.

Um minuto após, Valfrido perde a bola, no meio de campo e fica olhando. Tim se irrita e grita com êle pedindo mais luta.

— Vamos lutar, vamos correr. O jôgo não acabou. Silva, volta para auxiliar o meio porque o Luís Carlos está marcando o Paulo César!

E depois disso não falou mais. No momento em que o Botafogo marcou seu gol, o único comentário de todos, ali, foi:

— Este time não se entrega, luta até o fim.

E devido a isso, a comemoração só começou no momento em que José Aldo Pereira apitou o final da partida.

Andrada se entusiasma com atuação de Élcio

Ao lado da mulher, na tribuna de Honra, Andrada falava muito, dava conselhos a Élcio como se fôsse possível orientá-lo a longa distância. Na primeira difícil defesa do goleiro, espalmando a córner uma bola após a cobrança de falta por Careca, o jogador argentino deu um pulo de alegria, aprovando a intervenção.

No segundo tempo êle não parava de olhar o relógio, preocupado com o tempo.

— Camina Élcio, camina — comentou nervoso, achando que já era hora de gastar o tempo.

Êle disse que os laterais deviam encostar mais para receber a bola do goleiro e assim retardar um pouco o reinício da partida.

— Élcio podia até trocar de chuteiras: se eu fôsse êle fazia isso.

Andrada ficou entusiasmado com a atuação de Renê, comentando que o zagueiro realizava uma atuação perfeita, neutralizando tôdas as investidas do ataque do Botafogo e principalmente de Jairzinho.

— O garôto Élcio é muito bom, não tem nervos — voltou a comentar sôbre a atuação do goleiro estreante.

Nos dois gols do Vasco êle foi abraçado por diversos torcedores, participando também do côro "é campeão, é campeão."

Em sua opinião Ubirajara não teve culpa no gol de Gilson Nunes, "essa bola era indefensável."

Satisfeito, um sorriso permanente nos lábios, Andrada saiu quando faltavam 10 minutos. Para êle e a mulher não foi fácil se desvencilhar dos torcedores que o abraçavam, davam tapinhas nas costas e gritavam:

— Andrada, Andrada, Vasco campeão.

Dono de bar distribui bolinhos de bacalhau

No final do jôgo, os bares das imediações das ruas São Francisco Xavier e Barão de Mesquita foram tomados pela torcida vascaína, e o mais animado era o da esquina com Avenida Maracanã, onde o dono, seu Manuel, de camisa cruzmaltina, distribuía bolinhos de bacalhau grátis para todo mundo.

— Hoje é de graça minha gente. Até que enfim acabaram os 11 anos de sofrimento. E melhor ainda foi ter ganho do Botafogo, pois aquêles 4 x 0 de 1968 ainda estavam atravessados na minha garganta.

O único que não participava da alegria vascaína era um bêbado, torcedor do Fluminense, que dizia a tôda hora que o Vasco ia completar 12 anos sem um campeonato, e explicava:

— Êste título quem ganhou foram os jogadores do Vasco, e não o clube, portanto vocês não têm o direito de ficar aí comemorando.

Os maiores elogios de todos eram para o futebol solidário da equipe, com o ataque voltando e não deixando o adversário sair jogando, e também para a organização interna do clube e o ótimo trabalho de José Bonnetti.

— Ainda bem que o Tim ficou somente com a função de dirigir o time dentro do campo — explicava um torcedor — pois se êle se metesse com a disciplina da equipe, como o Yustrich no Flamengo, o Vasco não faria a campanha que fêz.

Quando já corria a terceira rodada de cerveja e bolinhos de bacalhau foi erguido um brinde ao goleiro Élcio, que na opinião da maioria havia jogado tão bem como o titular Andrada.

— Êste garôto se saiu muito bem, pois a responsabilidade hoje era muita. Êle estava até mais calmo do que o Ubirajara. E um grande reserva, afirmou o dono do bar entusiasmado.

E o bêbado tricolor resmungando.

— Êle sim é campeão, mas o Vasco não. Portanto vocês não deviam estar comemorando nada.

COLOCAÇÕES

	PP	PG	GP	GC
1) Vasco (campeão)	5	29	30	12
2) Fluminense	8	26	35	12
3) Botafogo	11	23	29	13
América	11	23	37	21
5) Flamengo	15	19	24	17
6) Olaria	16	18	17	19
7) Madureira	23	11	13	30
8) Campo Grande	24	10	15	34

Dulce, a emoção ao lado de sua torcida

Enquanto milhares de pessoas aguardavam nervosamente o início da partida, uma mulher de 38 anos vestida com simplicidade, uma fita em tôrno da cabeça, falava com todos, orientava, gesticulava muito e andava de lá para cá. Era Dulce Rosalinda, que comanda a torcida do Vasco desde 1956.

Quando o time entrou em campo, ela olhou para cima e disse entre sussuros:

— Deus, nos ajude. Precisamos muito de sua ajuda.

Após o minuto de silêncio todos se sentaram. Dulce Rosalina permaneceu de pé, ensaiando aplausos, pedindo a êste ou aquêle torcedor para se manifestar mais, não conter o entusiasmo.

Como a equipe se colocou do lado oposto da torcida, Dulce falou em voz alta:

— Isso não é bom, isso não é bom. Êle tinha que começar o primeiro tempo atacando para lá, como sempre faz, e não para cá. Isso me deixa com mêdo.

No primeiro ataque do Botafogo, o ponteiro Zequinha passou por dois jogadores do Vasco, mas a bola saiu pela lateral. Dulce olhou para o alto e viu uma nuvem escondendo a Lua.

— Lua, aparece por favor.

Ela ficou sem falar por instantes e só voltou a animar a torcida quando a nuvem passou e a Lua tornou a aparecer.

Renê cortou um avanço de Jairzinho e Dulce gritou:

— Obrigado Renê, hoje você está ótimo. Se continuar assim vamos pra cabeça.

Dulce não parava de animar a torcida. Levantava muito, falava com os torcedores, aplaudia, reclamava de alguma marcação do juiz. Aos 20 minutos do primeiro tempo já estava rouca; sua voz quase não era mais ouvida. Alguns torcedores notaram isso e passaram a ajudá-la, fazendo gestos para que todos gritassem. Dulce inclusive foi quem começou a gritar o nome de Élcio, goleiro que fazia sua estréia num jôgo importante.

Ao lado da chefe da torcida estava uma velhinha. Ela não enxergava bem e constantemente errava o nome dos jogadores.

— Boa, Renê.

— Não é Renê, vovó. E o Fidélis — aparteou Dulce Rosalina.

— Desculpe, não enxergo direito.

Após o gol de Gilson Nunes, a torcida começou a gritar "campeão, campeão." Dulce Rosalina não gostou. Levantou-se e disse que era muito cedo, "vamos gritar Vasco mas não dizer que é campeão."

Ela não conteve a emoção na conquista do segundo gol e começou a chorar. Diversos torcedores se acercaram, alguns chorando com ela. Uma môça de pantalona vermelha desmaiou e aconteceu o impossível: apareceu um copo dágua, não se sabe vindo de onde. Um senhor de meia idade, com escudo do Vasco na gola da camisa, comentou que "a torcida veio preparada para qualquer emergência."

Agora Dulce não liga mais os gritos de "campeão, campeão." Ela mesma participava do côro, os olhos vermelhos pelas lágrimas. Quando o Botafogo marcou seu gol, a torcida pouco se importou, continuou a gritar. Dulce Rosalina pediu para que todos gritassem o nome do goleiro Élcio, achando que êle podia se perturbar. Ao término do jôgo alguns choravam, todos pulavam. Dulce Rosalina recebia abraços de todos os lados. Em poucos segundos ela foi envolvida pela multidão, desaparecendo em meio à explosão da torcida.

Time e dirigentes foram festejar em restaurante

Depois da emoção da festa do vestiário, onde apenas Gilson Nunes não estava presente, pois saiu uniformizado e foi a pé até sua casa, em São Cristóvão, para pagar uma promessa, os jogadores do Vasco saíram do Maracanã para uma churrascaria, onde comemoraram a conquista do título com os dirigentes.

O prêmio pela vitória sôbre o Botafogo foi estipulado em Cr$ 1 mil e o bicho do campeonato estava na casa dos Cr$ 5 mil, com possibilidades de ser aumentado. Os jogadores estão liberados até às 20h30m de hoje, quando se apresentarão no Teatro Ginástico para assistir à peça *Promessas e Promessas*, indo depois para a concentração de São Januário.

REAÇÕES DA VITORIA

No final da partida de ontem era difícil ver um jogador do Vasco que não estivesse chorando de alegria. Clóvis foi o que se mostrou mais emocionado chegando a entrar numa crise violenta de chôro. Agarrou-se com Gilson Nunes e o preparador Hélio Vigio só conseguiu os separar depois de muito esfôrço.

Ao contrário do zagueiro, Bougleux era o mais tranqüilo do vestiário vascaíno. No meio da balbúrdia, emoção, gritos e abraços de torcedores e dirigents, êle mostrou estar com os nervos no lugar: sentou-se num canto, fumou um cigarro e conversava amistosamente com quem se dirigia a êle.

PAGADORES DE PROMESSAS

Quase todos os jogadores presentearam suas camisas a dirigentes e torcedores, sendo que a do atacante Silva foi a mais reivindicada. O único que manteve seu uniforme intacto foi o ponteiro Gilson Nunes: êle saiu do Maracanã de chuteiras, meia, calção e camisa e foi a pé para sua casa a fim de pagar promessa.

O goleiro Andrada esperou os jogadores na entrada do vestiário e, sempre chorando, apertou a mão e abraçou um a um pela vitória. Andrada era um misto de alegria e tristeza por não ter participado da partida decisiva.

Em São Januário, a festa começou logo após o jôgo. Os portões do clube foram abertos aos torcedores e a ordem da diretoria foi de deixar a festa entrar pela madrugada de hoje.

Mas terminado o jôgo, pouca gente reparou que um prêto alto, todo de branco, caminhou calmamente para o meio do campo. Dois pacotes de vela embaixo do braço êle ia saldar uma dívida com os poderosos de sua crença. Santana acendeu as velas e agradeceu à cabocla Jurema pelo Vasco.

Dulce Rosalina e João Silva festejaram juntos

Tim se surpreende com tranqüilidade

— O Botafogo deu muito susto na gente nos primeiros 15 minutos. Mas eu já tinha recomendado aos meus jogadores para começarem jogando cautelosamente, como merece uma decisão. Eu só não podia esperar é que êles fizessem isso da maneira que fizeram. Fiquei totalmente surprêso com a tranqüilidade do time. Foi tudo muito bem, jogaram conforme estava planejado. Mandei o Luís Carlos jogar recuado para marcar o Paulo César e aproveitar para lançar Valfrido na frente, e acho que isso também deu certo. Deu tudo certo.

O comentário sôbre a partida em que o Vasco conquistou o título de Campeão Carioca de 1970 pertence ao técnico Tim. Emocionado, mas tranqüilo, e sem perder o jeito simples de sempre o técnico faz questão de dizer uma palavra especial sôbre um jogador.

— O melhor jogador do time foi o Élcio. Êle entrou numa fogueira terrível e se saiu muito bem. Se saiu maravilhosamente bem. Eu vou até recomendar ao João Silva a compra do passe dêle. E' um goleiro de categoria.

Ao final da partida, a torcida deu vazão à sua alegria, desfilando pelas ruas vizinhas ao estádio aos gritos de "campeão"

Time fêz corrente com Santana para entrar em campo

Os jogadores, liderados por Bougleux e Silva, formaram uma roda, de mãos dadas, e começaram a falar. Primeiro foi o atacante, que pediu calma, compreensão nas horas mais críticas e disse:

— O empate não serve, temos que ganhar.

Em seguida foi a vez de Bougleux, que alertou para que ninguém se dirigisse ao juiz, pois êle o faria. Moacir pediu a palavra e disse que ofereceria a vitória ao técnico Tim.

Depois, todos juntos, e com Santana entre êles, gritaram três vêzes:

— Vencer! Vencer! Vencer!

Isto tudo aconteceu antes do time entrar em campo, no túnel, e com Tim, Arnaldo Santiago, Hélio Vigio e João Silva assistindo.

Quando o juiz chamou os dois capitães — Bougleux, pelo Vasco, e Moreira, do Botafogo — para as primeiras instruções e o sorteio, Tim gritou para que o lado do campo escolhido, inicialmente, fôsse o da esquerda das tribunas.

— A bola é minha, afinal de contas a festa é de vocês — falou Moreira, a Bougleux.

— Olhe, vou dar um minuto de silêncio em homenagem ao pai do goleiro Ubirajara. Vocês são profissionais e espero que se respeitem dentro do campo. Felicidades — falou o juiz, José Aldo Pereira.

CONFIANÇA TOTAL

O Botafogo dá a saída do jôgo. Tim olha seu relógio, acerta e comenta com João Silva, a seu lado.

— Não se preocupe, o negócio está para nós.

Do fôsso onde estão os reservas, técnico, médico e o massagista Santana, exala um cheiro forte de defumador que os torcedores da geral, ao sentirem, começam a comentar.

— E' a macumba do pai Santana. Já vi que não vamos perder — disse um.

Aos quatro minutos, Tim fêz o primeiro comentário do jôgo, ao mostrar a João Silva a posição de Gilson Nunes.

Até ali, estava tudo tranqüilo e nada mais havia acontecido, mas aos seis minutos Alcir faz uma falta em Zequinha e Tim reclama fazendo gestos e pedindo calma.

Somente aos 10 minutos o túnel do Vasco voltaria a se agitar, quando Santana, a pedido de Tim, começou a gritar para Silva que auxiliasse o meio-de-campo.

A primeira vibração ocorrida entre os reservas foi aos 12 minutos, depois que Gilson Nunes chutou forte, mas por fora, após receber ótimo passe de Silva.

— Não é possível, meu Deus — gritou João Silva, colocando as mãos na cabeça.

Enquanto o dirigente fuma um cachimbo, Tim mal termina um cigarro começa a fumar outro.

Agora, 13 minutos, o técnico reclama de Alcir, que se descuidou do meio-de-campo, e o Botafogo havia realizado um contra-ataque perigoso.

ATENÇÃO CONSTANTE

Quando decorriam 15 minutos, Bougleux é derrubado na área do Botafogo. Vigio, Arnaldo Santiago, João Silva, Santana e os reservas gritam pênalti. Tim permanece quieto, impassível, olhando para o campo. Seu protesto foi apenas balançar a cabeça.

João Silva e Santana continuam agitados, gritando para o time acalmar e soltar a bola. Tim apenas pede ao massagista que avise a Silva para não aceitar as provocações de Moisés, que estava entrando com violência.

— Avisa para o Silva ficar calmo senão o juiz vai acabar expulsando-o.

Depois, o técnico fêz sinal com o dedo, para o zagueiro Moacir que estava tudo bem. O jogador, numa jogada anterior, realizou ótimo passe para Valfrido que chutou por cima. Após a conclusão do atacante, João Silva colocou as mãos na cabeça.

O grande momento de vibração, aconteceu aos 32 minutos, quando Gilson Nunes marcou o primeiro gol, de falta. No momento em que o atacante se abaixou para olhar a posição da barreira e do goleiro, Tim comentou com Arnaldo Santiago.

— E' gol, pode ter certeza.

E o gol foi comemorado com abraços e saltos de alegria, no fôsso. Apenas Tim, nada fêz. Ficou parado, olhando para o campo e não esboçou o mínimo gesto. João Silva olhava para a geral, com os punhos para o alto.

No meio daquela comemoração, Tim permanecia impassível, a um canto do fôsso, fumando.

— Êste homem não vibra? — Perguntavam os torcedores da geral, colocados atrás do fôsso.

CONFIANÇA DE QUEM SABE

No segundo tempo o treinador poucas vêzes chegou a se movimentar ou gritar alguma instrução. Quando decorriam apenas dois minutos, Tim gesticulou para Alcir que jogasse mais atrás, e pediu a Silva que auxiliasse o meio de campo.

Aos oito minutos, nova reclamação do banco de reservas, para um pênalti que o juiz teria deixado de marcar. A bola bateu na mão de Leônidas.

Valfrido recebe a bola, de costas para a área do Botafogo, e dá para trás. E' o segundo gol do Vasco, são 12 minutos do segundo tempo. Novamente o fôsso do Vasco vive um pequeno carnaval. Abraços, beijos, Ferreira chora, João Silva pula, Santana e Hélio Vigio correm para o campo, onde o atacante está. Tim, impassível, não se movimenta. Parece que nada aconteceu, pois continua olhando para o outro lado do campo.

Depois disso, somente aos 26 minutos voltaria a acontecer uma movimentação no fôsso do Vasco, quando Élcio fêz uma excelente defesa e todos, inclusive Tim, aplaudiram a jogada.

Um minuto após, Valfrido perde a bola, no meio de campo e fica olhando. Tim se irrita e grita com êle pedindo mais luta.

— Vamos lutar, vamos correr. O jôgo não acabou. Silva, volta para auxiliar o meio porque o Luís Carlos está marcando o Paulo César!

E depois disso não falou mais. No momento em que o Botafogo marcou seu gol, o único comentário de todos, ali, foi:

— Êste time não se entrega, luta até o fim.

E devido a isso a comemoração só começou no momento em que José Aldo Pereira apitou o final da partida.

Andrada se entusiasma com atuação de Élcio

Ao lado da mulher, na tribuna de Honra, Andrada falava muito, dava conselhos a Élcio como se fôsse possível orientá-lo a longa distancia. Na primeira difícil defesa do goleiro, espalmando a córner uma bola após a cobrança de falta por Careca, o jogador argentino deu um pulo de alegria, aprovando a intervenção.

No segundo tempo êle não parava de olhar o relógio, preocupado com o tempo.

— Camina Élcio, camina — comentou nervoso, achando que já era hora de gastar o tempo.

Êle disse que os laterais deviam encostar mais para receber a bola do goleiro e assim retardar um pouco o reinício da partida.

— Élcio podia até trocar de chuteiras: se eu fôsse êle fazia isso.

Andrada ficou entusiasmado com a atuação de Renê, comentando que o zagueiro realizava uma atuação perfeita, neutralizando tôdas as investidas do ataque do Botafogo e principalmente de Jairzinho.

— O garôto Élcio é muito bom, não tem nervos — voltou a comentar sôbre a atuação do goleiro estreante.

Nos dois gols do Vasco êle foi abraçado por diversos torcedores, participando também do côro "é campeão, é campeão."

Em sua opinião Ubirajara não teve culpa no gol de Gilson Nunes, "essa bola era indefensável."

Satisfeito, um sorriso permanente nos lábios, Andrada saiu quando faltavam 10 minutos. Para êle e a mulher não foi fácil se desvencilhar dos torcedores que o abraçavam, davam tapinhas nas costas e gritavam:

— Andrada, Andrada, Vasco campeão.

Dono de bar distribui bolinhos de bacalhau

No final do jôgo, os bares das imediações das ruas São Francisco Xavier e Barão de Mesquita foram tomados pela torcida vascaína, e o mais animado era o da esquina com Avenida Maracanã, onde o dono, seu Manuel, de camisa cruzmaltina, distribuía bolinhos de bacalhau grátis para todo mundo.

— Hoje é de graça minha gente. Até que enfim acabaram os 11 anos de sofrimento. E melhor ainda foi ter ganho do Botafogo, pois aquêles 4 x 0 de 1968 ainda estavam atravessados na minha garganta.

O único que não participava da alegria vascaína era um bêbado, torcedor do Fluminense, que dizia a tôda hora que o Vasco ia completar 12 anos sem um campeonato, e explicava:

— Êste título quem ganhou foram os jogadores do Vasco, e não o clube, portanto vocês não têm o direito de ficar aí comemorando.

Os maiores elogios de todos eram para o futebol solidário da equipe, com o ataque voltando e não deixando o adversário sair jogando, e também para a organização interna do clube e o ótimo trabalho de José Bonnetti.

— Ainda bem que o Tim ficou somente com a função de dirigir o time dentro do campo — explicava um torcedor — pois se êle se metesse com a disciplina da equipe, como o Yustrich no Flamengo, o Vasco não faria a campanha que fêz.

Quando já corria a terceira rodada de cerveja e bolinhos de bacalhau foi erguido um brinde ao goleiro Élcio, que na opinião da maioria havia jogado tão bem como o titular Andrada.

— Êste garôto se saiu muito bem, pois a responsabilidade hoje era muita. Êle estava até mais calmo do que o Ubirajara. É um grande reserva, afirmou o dono do bar entusiasmado.

E o bêbado tricolor resmungando.

— Êle sim é campeão, mas o Vasco não. Portanto vocês não deviam estar comemorando nada.

COLOCAÇÕES

		PP	PG	GP	GC
1)	Vasco (campeão)	5	29	30	12
2)	Fluminense	8	26	35	12
3)	Botafogo	11	23	29	13
	América	11	23	37	21
5)	Flamengo	15	19	24	17
6)	Olaria	16	18	17	19
7)	Madureira	23	11	13	20
8)	Campo Grande	24	10	15	34

Dulce, a emoção ao lado de sua torcida

Enquanto milhares de pessoas aguardavam nervosamente o início da partida, uma mulher de 38 anos vestida com simplicidade, uma fita em tôrno da cabeça, falava com todos, orientava, gesticulava muito e andava de lá para cá. Era Dulce Rosalinda, que comanda a torcida do Vasco desde 1956.

Quando o time entrou em campo, ela olhou para cima e disse entre sussuros:

— Deus, nos ajude. Precisamos muito de sua ajuda.

Após o minuto de silêncio todos se sentaram. Dulce Rosalina permaneceu de pé, ensaiando aplausos, pedindo a êste ou aquêle torcedor para se manifestar mais, não conter o entusiasmo.

Como a equipe se colocou do lado oposto da torcida, Dulce falou em voz alta:

— Isso não é bom, isso não é bom. Êle tinha que começar o primeiro tempo atacando para lá, como sempre faz, e não para cá. Isso me deixa com mêdo.

No primeiro ataque do Botafogo, o ponteiro Zequinha passou por dois jogadores do Vasco, mas a bola saiu pela lateral. Dulce olhou para o alto e viu uma nuvem escondendo a Lua.

— Lua, aparece por favor.

Ela ficou sem falar por instantes e só voltou a animar a torcida quando a nuvem passou e a Lua tornou a aparecer.

René cortou um avanço de Jairzinho e Dulce gritou:

— Obrigado René, hoje você está ótimo. Se continuar assim vamos pra cabeça.

Dulce não parava de animar a torcida. Levantava muito, falava com os torcedores, aplaudia, reclamava de alguma marcação do juiz. Aos 20 minutos do primeiro tempo já estava rouca; sua voz quase não era mais ouvida. Alguns torcedores notaram isso e passaram a ajudá-la, fazendo gestos para que todos gritassem. Dulce inclusive foi quem começou a gritar o nome de Élcio, goleiro que fazia sua estréia num jôgo importante.

Ao lado da chefe da torcida estava uma velhinha. Ela não enxergava bem e constantemente errava o nome dos jogadores.

— Boa, René.

— Não é René, vovó. É o Fidélis — aparteou Dulce Rosalina.

— Desculpe, não enxergo direito.

Após o gol de Gilson Nunes, a torcida começou a gritar "campeão, campeão." Dulce Rosalina não gostou. Levantou-se e disse que era muito cedo, "vamos gritar Vasco mas não dizer que é campeão."

Ela não conteve a emoção na conquista do segundo gol e começou a chorar. Diversos torcedores se acercaram, alguns chorando com ela. Uma môça de pantalona vermelha desmaiou e aconteceu o impossível: apareceu um copo dágua, não se sabe vindo de onde. Um senhor de meia idade, com escudo do Vasco na gola da camisa, comentou que "a torcida veio preparada para qualquer emergência."

Agora Dulce não liga mais os gritos de "campeão, campeão." Ela mesma participava do côro, os olhos vermelhos pelas lágrimas. Quando o Botafogo marcou seu gol, a torcida pouco se importou, continuou a gritar. Dulce Rosalina pediu para que todos gritassem o nome do goleiro Élcio, achando que êle podia se perturbar. Ao término do jôgo alguns choravam, todos pulavam. Dulce Rosalina recebia abraços de todos os lados. Em poucos segundos ela foi envolvida pela multidão, desaparecendo em meio à explosão da torcida.

Time e dirigentes foram festejar em restaurante

Depois da emoção da festa do vestiário, onde apenas Gilson Nunes não estava presente, pois saiu uniformizado e foi a pé até sua casa, em São Cristóvão, para pagar uma promessa, os jogadores do Vasco saíram do Maracanã para uma churrascaria, onde comemoraram a conquista do título com os dirigentes.

O prêmio pela vitória sôbre o Botafogo foi estipulado em Cr$ 1 mil e o bicho do campeonato estava na casa dos Cr$ 5 mil, com possibilidades de ser aumentado. Os jogadores estão liberados até às 20h30m de hoje, quando se apresentarão no Teatro Ginástico para assistir à peça *Promessas e Promessas*, indo depois para a concentração de São Januário.

REAÇÕES DA VITÓRIA

No final da partida de ontem era difícil ver um jogador do Vasco que não estivesse chorando de alegria. Clóvis foi o que se mostrou mais emocionado chegando a entrar numa crise violenta de chôro. Agarrou-se com Gilson Nunes e o preparador Hélio Vigio só conseguiu os separar depois de muito esfôrço.

Ao contrário do zagueiro, Bougleux era o mais tranqüilo do vestiário vascaíno. No meio da balbúrdia, emoção, gritos e abraços de torcedores e dirigents, êle mostrou estar com os nervos no lugar: sentou-se num canto, fumou um cigarro e conversava amistosamente com quem se dirigia a êle.

PAGADORES DE PROMESSAS

Quase todos os jogadores presentearam suas camisas a dirigentes e torcedores, sendo que a do atacante Silva foi a mais reivindicada. O único que manteve seu uniforme intacto foi o ponteiro Gilson Nunes: êle saiu do Maracanã de chuteiras, meia, calção e camisa e foi a pé para sua casa a fim de pagar promessa.

O goleiro Andrada esperou os jogadores na entrada do vestiário e, sempre chorando, apertou a mão e abraçou um a um pela vitória. Andrada era um misto de alegria e tristeza por não ter participado da partida decisiva.

Em São Januário, a festa começou logo após o jôgo. Os portões do clube foram abertos aos torcedores e a ordem da diretoria foi de deixar a festa entrar pela madrugada de hoje.

Mas terminado o jôgo, pouca gente reparou que um prêto alto, todo de branco, caminhou calmamente para o meio do campo. Dois pacotes de vela embaixo do braço êle ia saldar uma dívida com os poderosos de sua crença. Santana acendeu as velas e agradeceu à cabocla Jurema pelo Vasco.

Dulce Rosalina e João Silva festejaram juntos

Valfrido ficou pràticamente sòzinho na frente, mas mesmo assim conseguiu realizar várias jogadas de perigo, quase sempre em contra-ataques

Vasco derrota Botafogo por 2 a 1 e ganha o título por antecipação

Vasco, um campeão por inteiro

Luis Lara Resende

Poucas vêzes um time mereceu tanto ganhar o título de campeão carioca como o Vasco dêste ano. Não porque seja uma equipe de craques, pois seu futebol, pouco brilhante, é feito muito mais de suor e coração. Mereceu o título por todo um trabalho que se iniciou num momento de lucidez após 12 anos de erros que quase transformaram um dos clubes mais populares do Brasil numa lembrança, e numa lembrança que se ia apagando com os mais velhos. Êsse momento de lucidez teve-o o vice-presidente de futebol, João Silva, quando contratou um supervisor, capitão Bonetti, para botar ordem no seu departamento. E da coragem do supervisor — coragem de expulsar dos vestiários os articuladores de crises, coragem de isolar no clube todos os que influenciavam negativamente os jogadores, coragem de enfrentar todos êsses elementos se por acaso seu trabalho não surtisse efeito em pouco tempo — começou a nasceu um nôvo Vasco. Limpa a área, partiu-se para a missão maior: unir um grupo de jogadores desacreditados e frustrados por muitos fracassos. E a êstes jogadores cabe a maior glória, por terem entendido a seriedade do trabalho que se iniciava, por terem dado as mãos para ganhar no campo — sempre mais pela garra — as vitórias que os levaria ao título. Todos lutaram como nunca em suas carreiras, mas dois merecem destaque pelo que fizeram no transcorrer de todo o campeonato: Andrada e Silva. Andrada, o goleiro, com seu futebol espetacular, deu ao time a primeira tranquilidade para que êle pudesse partir de sua área à procura do gol adversário. Silva potencializou-se no Vasco. De jogador frio, que quase nunca dobrava um ano nos muitos clubes em que jogou, tranformou-se no ídolo maior da torcida e no exemplo perfeito para seus companheiros. Nos treinos êle foi a dedicação, a firmeza no saber o que queria. No campo, agora quase em fim de carreira, foi mais a classe de sempre, nunca faltando com seus gols e com sua liderança nos momentos mais difíceis. O destino foi cruel com Andrada ao afastá-lo do jôgo que lhe daria o primeiro título no Brasil e roubou de Silva o último espetáculo para dá-la a Bougleux, o maior entre muitos bons. Mas o Vasco, na noite de ontem no Maracanã, não foi apenas alguns. Foi um conjunto por inteiro, um coração só que lutou do primeiro ao último minuto. Elcio, o jovem goleiro que substituiu Andrade, teve tranquilidade e categoria, qualidades que faltaram ao veterano Ubirajara. E de Elcio a Gilson Nunes o Vasco foi todo decisão de vitória, foi, em alguns momentos, quase a perfeição, montado pela sabedoria de mestre Tim, o responsável pelo toque final para o título.

Depois de 12 anos de derrotas e decepções, o Vasco reconquistou o título carioca antecipadamente, ontem à noite, no Maracanã, ao derrotar o Botafogo por 2 a 1, gols de Gilson Nunes, cobrando falta, e de Moisés, contra, sendo um em cada tempo. Faltando quatro minutos para o final, Ferreti diminuiu com um gol de cabeça.

A partida foi muito movimentada, principalmente no primeiro tempo, caindo um pouco na etapa final, sobretudo após os 13 minutos, quando o Vasco marcou o segundo gol e resolveu cair na defesa para garantir o placar. O juiz foi José Aldo Pereira e a renda somou Cr$ 254 512,50 — com .... 59 110 pagantes.

CORAGEM DE LÍDER

As equipes começaram assim: *Vasco* — Élcio, Fidélis, Moacir, Renê e Eberval; Alcir e Bougleux; Luis Carlos, Valfrido, Silva e Gilson Nunes. *Botafogo* — Ubirajara, Moreira, Moisés, Leônidas e Valtencir; Careca e Nei; Zequinha, Jairzinho, Nilson e Paulo César.

O temor que a torcida do Vasco poderia ter com a ausência de Andrada, seu goleiro titular, e uma das melhores figuras da equipe, não chegou a haver. Com duas ou três intervenções seguras, Élcio conquistou logo a confiança de todos, ao contrário do que ocorria do outro lado com o experiente Ubirajara, que parecia nervoso e andou soltando bolas fáceis.

CORAGEM DE CAMPEÃO

Embora o empate já lhe servisse como um bom resultado, pois entraria domingo contra o Fluminense com os mesmos dois pontos de vantagem, o Vasco começou não parecendo preocupado em manter êste resultado. Armou-se para ganhar e conquistar o título antecipadamente, como viria a ocorrer.

De início, seu meio-de-campo demonstrou clara superioridade sôbre o do Botafogo, com Bougleux realizando excelentes jogadas e armando o seu time da maneira mais conveniente. Mas o Botafogo, através de Paulo César, pela esquerda, e de Zequinha, pela outra extrema, conseguiam algum sucesso, mas não tinham quem completasse as suas boas investidas à linha de fundo. Isso porque, na área, Renê e Moacir estavam seguros e não deixavam Jairzinho e Nilson dominarem a bola, procurando sempre a antecipação. O Vasco falhava um pouco no seu ataque também, porque Silva e Luis Carlos abusavam das jogadas individuais, enquanto Valfrido repetia-se no êrro de ficar impedido.

BOA MOVIMENTAÇÃO

O primeiro ataque perigoso pertenceu ao Botafogo. Foi logo aos dois minutos, quando Zequinha driblou duas vêzes Eberval e cruzou para a área. Nilson recebeu, deu para Jairzinho, que, de dentro da área, chutou fraco para Élcio defender.

A partida continuou movimentada e o Vasco teve a sua primeira chance de marcar aos 11 minutos, depois de boa jogada de Silva, que esticou na esquerda para Gilson Nunes. O ponteiro emendou na corrida, forte, passando a bola com perigo pelo canto direito de Ubirajara. Dois minutos depois, foi a vez de Valfrido entrar na área e se complicar quando tinha tudo para cortar Moisés e partir para o gol, mas driblou para o lado errado e foi vencido pelo seu marcador.

DOMÍNIO DO VASCO

Da altura dos 30 minutos em diante, o Vasco passou a exercer algum domínio e poderia abrir a contagem em duas bolas que Ubirajara largou infantilmente. Mas aos 33 minutos Silva sofreria uma falta de Moisés na entrada da área, quase em cima da linha. Gilson Nunes cobrou muito bem, de cobertura, colocando a bola de curva, à esquerda de Ubirajara, que estava no canto oposto.

Animado, o Vasco cresceu ainda mais e continuou dominando até o final do primeiro tempo. Aos 37 minutos, Valfrido perdeu uma nova grande oportunidade, ao passar por Moisés, já na área, e chutar por cima. Aos 41 minutos, Alcir foi à linha de fundo pela esquerda e cruzou forte para trás, na penetração de Bougleux, que emendou de primeira, mas para fora.

PREOCUPAÇÃO ATRÁS

O Vasco começou o segundo tempo demonstrando alguma preocupação em manter o 1 a 0, armando-se com mais jogadores na defesa, deixando pràticamente Valfrido isolado na frente, entre Moisés e Leônidas, buscando explorar os contra-ataques. A primeira jogada de perigo pertenceu ao Botafogo, aos nove minutos, quando Careca cobrou uma falta de fora da área, obrigando Élcio a defender no ângulo direito.

Aos 10 minutos, Leônidas bateu com a mão na bola dentro da área. Os jogadores do Vasco reclamaram o pênalti que não houve, pois foi nítida a bola na mão, e acabaram sendo punidos com um tiro livre indireto contra Valfrido. Um minuto depois, foi a vez de Luis Carlos entrar sozinho na área e, ao tentar adiantar a bola, perdeu-a para Valtencir que já estava batido no lance.

O GOL DA VITÓRIA

A torcida do Vasco, que até então se mantinha em silêncio, não parecendo acreditar muito nas possibilidades da sua equipe, vibrou intensamente aos 13 minutos, com o segundo gol. Bougleux cruzou alto sôbre a área, Valfrido matou a bola no peito, deixou-a descer e emendou, meio sem jeito, para o gol. Ubirajara ia certo no lance, mas Moisés se antecipou e tocou na bola, enganando totalmente o goleiro.

Aí então é que o Vasco desceu para a sua defensiva, recuando o meio-de-campo e os pontas, além de Silva, que ficava pela sua intermediária e muitas vêzes partia em direção à própria área tentando interromper os ataques adversários. Valfrido voltava a ser figura isolada na frente, sempre bem marcado por Moisés, com Leônidas na cobertura.

VASCO CAMPEÃO

O Botafogo passou a ter mais volume de jôgo, mas não sabia como penetrar. Além disso, os zagueiros do Vasco procuravam sempre a antecipação e quando perdiam a jogada faziam faltas. Foram várias na entrada da área, com Paulo César batendo duas com grande perigo. O ataque botafoguense ainda tentou a solução das extremas, mas seus pontas estavam bem marcados. O adiantamento dos laterais também pouco adiantou, pois Moreira estava confuso pela direita e Valtencir inteiramente perdido pelo outro lado.

Vendo a dificuldade do seu ataque em penetrar, Zagalo tentou a solução das bolas altas, colocando Ferreti em lugar de Nilson, ao mesmo tempo em que substituía Valtencir por Botinha, aos 35 minutos. As mudanças só surtiram efeito aos 41 minutos, quando Ferreti aproveitou-se da única falha de Elcio. Zequinha cruzou da direita e o goleiro pulou em falso, aproveitando-se o atacante para cabecear, mesmo de forma confusa, e marcar o primeiro gol. Mas não havia mais tempo para que o Botafogo estragasse a festa do Vasco, e quando o juiz deu o apito final, a torcida começou a vibrar, explodindo num carnaval que não via há 12 anos.

Bougleux foi o melhor com atuação perfeita

Todo o time do Vasco jogou bem, mas Bougleux merece um destaque especial pela sua atuação impecável. Foi quem deu a cadência ao time, através de jogadas eficientes e dinâmicas que bem simbolizam a equipe. As atuações dos jogadores, um a um, foram as seguintes:

VASCO

Elcio — Disputou um primeiro tempo irrepreensível, fazendo mesmo a torcida esquecer Andrada. No segundo também praticou ótimas defesas, sendo a melhor delas numa cobrança de falta por Jairzinho, quando espalmou para fora. Sua única falha no jôgo foi no gol do Botafogo, quando soqueou em falso o centro de Zequinha, permitindo a cabeçada de Ferreti.

Fidélis — Sempre prudente, não avançando mesmo com o recuo e as deslocações de Paulo César. Estêve bem no desarme e inclusive na entrega das bolas.

Renê — Formou uma ótima dupla de área com Moacir. Jogou sempre à base de antecipações e não deu oportunidade durante todo o tempo a Nilson e a Jairzinho. A partida não era para jogadas de beleza e Renê, quando foi necessário jogar a bola para fora ou dar chutão para frente, o fêz com naturalidade.

Moacir — Um pouco inferior a seu companheiro, mas também com uma grande atuação. Foi viril sem chegar a ser violento e perfeito nas bolas rasteiras.

Eberval — No início demonstrou um pouco de insegurança, mas se afirmou logo e acabou por anular a Zequinha, que não conseguiu levar vantagem nem na velocidade.

Alcir — Seu jôgo pode não aparecer para o público mas para o time é de grande importância. Tem um fôlego impressionante e dá combate em tôdas as partes do campo, desarmando com eficiência. Seu ritmo foi perfeito do primeiro ao último minuto.

Bougleux — O melhor da partida. Demonstrou uma categoria extra executando jogadas perfeitas e, apesar de utilizar às vêzes o toque até requintado demais, foi sempre eficiente para o time. No primeiro tempo, atuando com cautela e só indo à frente nas bolas certas, deu ótimos passes para os contra-ataques de seu time. No final melhorou ainda seu desempenho e levou vantagem em pràticamente tôdas as bolas em que disputou.

Luis Carlos — Sem ser brilhante disputou uma boa partida, executando com perfeição o trabalho que o técnico determinou: de recuar para dar o primeiro combate ao extrema adversário. Correu muito e jogou sempre para o time, procurando passar logo a bola.

Silva — Ele que vinha sendo sempre o melhor atacante do Vasco, ontem, embora não jogasse mal, estêve abaixo do seu normal. De qualquer forma foi útil dando constantes instruções para os companheiros.

Valfrido — Deu muito trabalho à defesa do Botafogo, correndo e se deslocando com perigo. Na jogada do segundo gol, custou muito a chutar e o fêz desequilibrado, mas a sorte o favoreceu, pois a bola bateu em Moisés e traiu Ubirajara.

Gilson Nunes — Junto com Valfrido o melhor atacante do time. Jogou muito bem desde o início e, a exemplo de Luis Carlos, recuando para dar combate ao extrema adversário. O seu gol na cobrança de falta foi muito bonito, pois fêz a bola passar com perfeição pela barreira.

BOTAFOGO

Ubirajara — Ao contrário de Elcio, demonstrou insegurança. No gol de Gilson Nunes, embora a cobrança fôsse boa, talvez defendesse se estivesse melhor colocado.

Moreira — Ruim.

Moisés — Alterna jogadas de categorias com outras de muita mediocridade.

Leônidas — Como sempre, o melhor da defesa.

Valtencir — Fraco.

Careca — Começou muito bem mas não pôde aguentar o ritmo.

Nei — Foi bem no desarme.

Zequinha — A não ser em alguns lances no início do jôgo, não levou vantagem sôbre Eberval.

Jairzinho — Muito bem marcado, se esforçou mas não conseguiu muita coisa.

Nilson — Inicia bem mas não consegue dar sequência às jogadas.

Paulo César — O melhor jogador do ataque.

Na grande área

Armando Nogueira

Com uma equipe movida pelo coração, o Vasco da Gama despertou desde cedo as bandeiras de sua ruidosa torcida, ontem à noite, no Maracanã: o aceno da esperança foi um bonito gol de Gilson Nunes, revivendo na curva precisa a situação de gol que êle mesmo convertera, domingo passado, ao cobrar falta semelhante contra o América.

Era o gol que faltava tanto para a torcida como para a própria equipe: a torcida, que até então saudara a noite com evidentes cautelas, e a equipe, que entrara em campo claramente receosa pela ausência do goleiro Andrada, um golpe psicológico capaz de perturbar qualquer equipe em partida decisiva.

* * *

Para agravar as apreensões vascaínas, o Botafogo, que anunciara quase oficialmente o desfalque de Jairzinho, apareceu em campo com o famoso atacante. Escalado com a fôrça quase total, o Botafogo não perdeu tempo: aos primeiros minutos, já estava disputando a partida com surpreendente determinação. Não era, em nada, aquela equipe descosida de recentes rodadas. Pela seriedade com que o Botafogo buscava um gol, pode-se imaginar que o Vasco da Gama se encolhesse, preparando o contragolpe. Não deu outra coisa: retrancado, conscientemente plantado em seu campo, o Vasco da Gama deu prova de alto poder defensivo e também de grande capacidade de contra-ataque. Para executar êsse plano de jôgo, por sinal conveniente ao Vasco, Tim dispôs de dois homens sob medida: Silva e Valfrido, o primeiro, o arco, o segundo, a flecha. Enquanto funcionou à base de tal dupla, o Vasco da Gama andou muito mais perto do gol do que o Botafogo. Por isso, não deu para entender que, ao começar o segundo tempo, a equipe do Vasco passasse a jogar um pouco mais avançada. Por que aquilo se o Botafogo é que perdia e precisava se expor?

A precipitação vascaína, porém, durou pouco: logo Silva pôs água à fervura dos mais fogosos e amorteceu o jôgo. Retomado o ritmo do contra-ataque, o Vasco da Gama ajustou-se às conveniências da partida e da tabela. Saiu-lhe então um gol acidental, o de Valfrido via Moisés, e a equipe respirou de todo.

A partir do segundo gol, começou a desenhar-se no campo o perfil do nôvo campeão carioca. Campeão, sobretudo, pelo coração. Nisso, a decisão pró Vasco da Gama não foi diferente de qualquer decisão em que a técnica e o brilho rendem-se às virtudes irresistíveis do coração.

Honras ao Vasco da Gama pelo título que a sua admirável torcida pode guardar no lugar mais festivo do coração, pois foi com o coração que os campeões da cidade o conquistaram, ontem à noite ao longo de históricas batalhas.

Bolas de primeira

Durante o jôgo Fluminense, 0 x América, 0, anteontem, o comentarista de arbitragem Gomes Sobrinho analisou nos seguintes têrmos uma marcação do juiz José Mário Vinhas: "Não houve falta alguma do América. O Mário Vinhas apenas está arranjando um jeito de ajudar um time que não pode perder." Ora, leitor, aí está uma clara e pública acusação de desonestidade contra um profissional. Que um torcedor diga isso, compreende-se: a paixão o absolve; que um dirigente, na queimação de uma derrota, diga isso, compreende-se. Mas um comentarista, um bacharel em Direito (Sobrinho é bacharel em Direito), um ex-árbitro! Como é que pode alguém, com acesso a milhares de pessoas, levantar semelhante suspeita contra um profissional indefeso? Não faça isso, Sobrinho: o apito de um juiz é muito fraco para enfrentar um microfone tão poderoso como o seu. Até que alguém prove o contrário, o juiz Mário Vinhas é um profissional honesto. Puxa, Sobrinho, eu acho tão bacana quando você, com o seu indiscutível conhecimento, analisa tecnicamente uma arbitragem. Por que descambar para as especulações de ordem moral? Isso é uma leviandade que um profissional responsável não tem o direito de cometer. ● Os últimos dias de campeonato têm sido simplesmente sombrios lá para os lados do Fluminense: o time perdeu contra o América um ponto de ouro; dias antes, o clube perdeu, ainda que temporàriamente, seu eficiente presidente, afastado do batente por uma complicação cardiovascular. Por fim, um dos vice-presidentes do clube perdeu sua melhor empregada doméstica, que, a essa altura, deve estar embarcando para a Riviera: ela é uma das premiadas na última Loteria Esportiva. ● Uma coisa que eu gostaria de saber por algum mineiro bem informado: como nasceu a idéia de entregar o time do Cruzeiro ao técnico Filpo Nunes? Filpo Nunes, que já passou por dezenas de times brasileiros, não parece ter nada de nôvo a dizer em matéria de preparação tática. Ele faz uma grande espuma, manda que os jogadores se dêem as mãos no vestiário, antes de entrar em campo, formando uma corrente espiritual, etc., mas não chega a ser um comandante para uma equipe como a do Cruzeiro.

Valfrido ficou isolado no segundo tempo, quando o Vasco procurou manter a diferença de gols, e mesmo assim, criou diversas jogadas de perigo

Vasco derrota Botafogo por 2 a 1 e ganha o título por antecipação

Vasco, um campeão por inteiro

Luís Lara Resende

Poucas vêzes um time mereceu tanto ganhar o título de campeão carioca como o Vasco dêste ano. Não porque seja uma equipe de craques, pois seu futebol, pouco brilhante, é feito muito mais de suor e coração. Mereceu o título por todo um trabalho que se iniciou num momento de lucidez após 12 anos de erros que quase transformaram um dos clubes mais populares do Brasil numa lembrança, e numa lembrança que se ia apagando com os mais velhos. Ésse momento de lucidez teve-o o vice-presidente de futebol, João Silva, quando contratou um supervisor, capitão Bonetti, para botar ordem no seu departamento. E da coragem do supervisor — coragem de expulsar dos vestiários os articuladores de crises, coragem de isolar no clube todos os que influenciavam negativamente os jogadores, coragem de enfrentar todos êsses elementos se por acaso seu trabalho não surtisse efeito em pouco tempo — começou a nasceu um nôvo Vasco. Limpa a área, partiu-se para a missão maior: unir um grupo de jogadores desacreditados e frustrados por muitos fracassos. E a êstes jogadores cabe a maior glória, por terem entendido a seriedade do trabalho que se iniciava, por terem dado as mãos para ganhar no campo — sempre mais pela garra — as vitórias que os levaria ao título. Todos lutaram como nunca em suas carreiras, mas dois merecem destaque pelo que fizeram no transcorrer de todo o campeonato: Andrada e Silva. Andrada, o goleiro, com seu futebol espetacular, deu ao time a primeira tranquilidade para que êle pudesse partir de sua área à procura do gol adversário. Silva potencializou-se no Vasco. De jogador frio, que quase nunca dobrava um ano nos muitos clubes em que jogou, tranformou-se no ídolo maior da torcida e no exemplo perfeito para seus companheiros. Nos treinos êle foi a dedicação, a firmeza no saber o que queria. No campo, agora quase em fim de carreira, foi mais a classe de sempre, nunca faltando com seus gols e com sua liderança nos momentos mais difíceis. O destino foi cruel com Andrada ao afastá-lo do jôgo que lhe daria o primeiro título no Brasil e roubou de Silva o último espetáculo para dá-la a Bougleux, o maior entre muitos bons. Mas o Vasco, na noite de ontem no Maracanã, não foi apenas alguns. Foi um conjunto por inteiro, um coração só que lutou do primeiro ao último minuto. Élcio, o jovem goleiro que substituiu Andrade, teve tranquilidade e categoria, qualidades que faltaram ao veterano Ubirajara. E de Élcio a Gilson Nunes o Vasco foi todo decisão de vitória, foi, em alguns momentos, quase a perfeição, montado pela sabedoria de mestre Tim, o responsável pelo toque final para o título.

Depois de 12 anos de derrotas e decepções, o Vasco reconquistou o título carioca antecipadamente, ontem à noite, no Maracanã, ao derrotar o Botafogo por 2 a 1, gols de Gilson Nunes, cobrando falta, e de Moisés, contra, sendo um em cada tempo. Faltando quatro minutos para o final, Ferreti diminuiu com um gol de cabeça.

A partida foi muito movimentada, principalmente no primeiro tempo, caindo um pouco na etapa final, sobretudo após os 13 minutos, quando o Vasco marcou o segundo gol e resolveu cair na defesa para garantir o placar. O juiz foi José Aldo Pereira e a renda somou Cr$ 254 512,50 — com ...... 59 110 pagantes.

CORAGEM DE LÍDER

As equipes começaram assim: *Vasco* — Élcio, Fidélis, Moacir, Renê e Eberval; Alcir e Bougleux; Luís Carlos, Valfrido, Silva e Gilson Nunes. *Botafogo* — Ubirajara, Moreira, Moisés, Leônidas e Valtencir; Careca e Nei; Zequinha, Jairzinho, Nilson e Paulo César.

O temor que a torcida do Vasco poderia ter com a ausência de Andrada, seu goleiro titular, e uma das melhores figuras da equipe, não chegou a haver. Com duas ou três intervenções seguras, Élcio conquistou logo a confiança de todos, ao contrário do que ocorria do outro lado com o experiente Ubirajara, que parecia nervoso e andou soltando bolas fáceis.

CORAGEM DE CAMPEÃO

Embora o empate já lhe servisse como um bom resultado, pois entraria domingo contra o Fluminense com os mesmos dois pontos de vantagem, o Vasco começou não parecendo preocupado em manter êste resultado. Armou-se para ganhar e conquistar o título antecipadamente, como viria a ocorrer.

De início, seu meio-de-campo demonstrou clara superioridade sôbre o do Botafogo, com Bougleux realizando excelentes jogadas e armando o seu time da maneira mais conveniente. Mas o Botafogo, através de Paulo César, pela esquerda, e de Zequinha, pela outra extrema, conseguiam algum sucesso, mas não tinham quem completasse as suas boas investidas à linha de fundo. Isso porque, na área, Renê e Moacir estavam seguros e não deixavam Jairzinho e Nilson dominarem a bola, procurando sempre a antecipação. O Vasco falhava um pouco no seu ataque também, porque Silva e Luís Carlos abusavam das jogadas individuais, enquanto Valfrido repetia-se no êrro de ficar impedido.

BOA MOVIMENTAÇÃO

O primeiro ataque perigoso pertenceu ao Botafogo. Foi logo aos dois minutos, quando Zequinha driblou duas vêzes Eberval e cruzou para a área. Nilson recebeu, deu para Jairzinho, que, de dentro da área, chutou fraco para Élcio defender.

A partida continuou movimentada e o Vasco teve a sua primeira chance de marcar aos 11 minutos, depois de boa jogada de Silva, que esticou na esquerda para Gilson Nunes. O ponteiro emendou na corrida, forte, passando a bola com perigo pelo canto direito de Ubirajara. Dois minutos depois, foi a vez de Valfrido entrar na área e se complicar quando tinha tudo para cortar Moisés e partir para o gol, mas driblou para o lado errado e foi vencido pelo seu marcador.

DOMÍNIO DO VASCO

Da altura dos 30 minutos em diante, o Vasco passou a exercer algum domínio e poderia abrir a contagem em duas bolas que Ubirajara largou infantilmente. Mas aos 33 minutos Silva sofreria uma falta de Moisés na entrada da área, quase em cima da linha. Gilson Nunes cobrou muito bem, de cobertura, colocando a bola de curva, à esquerda de Ubirajara, que estava no canto oposto.

Animado, o Vasco cresceu ainda mais e continuou dominando até o final do primeiro tempo. Aos 37 minutos, Valfrido perdeu uma nova grande oportunidade, ao passar por Moisés, já na área, e chutar por cima. Aos 41 minutos, Alcir foi à linha de fundo pela esquerda e cruzou forte para trás, na penetração de Bougleux, que emendou de primeira, mas para fora.

PREOCUPAÇÃO ATRÁS

O Vasco começou o segundo tempo demonstrando alguma preocupação em manter o 1 a 0, armando-se com mais jogadores na defesa, deixando pràticamente Valfrido isolado na frente, entre Moisés e Leônidas, buscando explorar os contra-ataques. A primeira jogada de perigo pertenceu ao Botafogo, aos nove minutos, quando Careca cobrou uma falta de fora da área, obrigando Élcio a defender no ângulo direito.

Aos 10 minutos, Leônidas bateu com a mão na bola dentro da área. Os jogadores do Vasco reclamaram o pênalti que não houve, pois foi nítida a bola na mão, e acabaram sendo punidos com um tiro livre indireto contra Valfrido. Um minuto depois, foi a vez de Luís Carlos entrar sozinho na área e, ao tentar adiantar a bola, perdeu-a para Valtencir que já estava batido no lance.

O GOL DA VITÓRIA

A torcida do Vasco, que até então se mantinha em silêncio, não parecendo acreditar muito nas possibilidades da sua equipe, vibrou intensamente aos 13 minutos, com o segundo gol. Bougleux cruzou alto sôbre a área. Valfrido matou a bola no peito, deixou-a descer e emendou, meio sem jeito, para o gol. Ubirajara ia certo no lance, mas Moisés se antecipou e tocou na bola, enganando totalmente o goleiro.

Aí então é que o Vasco desceu para a sua defensiva, recuando o meio-de-campo e os pontas, além de Silva, que ficava pela sua intermediária e muitas vêzes partia em direção à própria área tentando interromper os ataques adversários. Valfrido voltava a ser figura isolada na frente, sempre bem marcado por Moisés, com Leônidas na cobertura.

VASCO CAMPEÃO

O Botafogo passou a ter mais volume de jôgo, mas não sabia como penetrar. Além disso, os zagueiros do Vasco procuravam sempre a antecipação e quando perdiam a jogada faziam faltas. Foram várias na entrada da área, com Paulo César batendo duas com grande perigo. O ataque botafoguense ainda tentou a solução das extremas, mas seus pontas estavam bem marcados. O adiantamento dos laterais também pouco adiantou, pois Moreira estava confuso pela direita e Valtencir inteiramente perdido pelo outro lado.

Vendo a dificuldade do seu ataque em penetrar, Zagalo tentou a solução das bolas altas, colocando Ferreti em lugar de Nilson, ao mesmo tempo em que substituía Valtencir por Botinha, aos 35 minutos. As mudanças só surtiram efeito aos 41 minutos, quando Ferreti aproveitou-se da única falha de Élcio. Zequinha cruzou da direita e o goleiro pulou em falso, aproveitando-se o atacante para cabecear, mesmo de forma confusa, e marcar o primeiro gol. Mas não havia mais tempo para que o Botafogo estragasse a festa do Vasco, e quando o juiz deu o apito final, a torcida começou a vibrar, explodindo num carnaval que não via há 12 anos.

Bougleux foi o melhor com atuação perfeita

Todo o time do Vasco jogou bem, mas Bougleux merece um destaque especial pela sua atuação impecável. Foi quem deu a cadência ao time, através de jogadas eficientes e dinâmicas que bem simbolizam a equipe. As atuações dos jogadores, um a um, foram as seguintes:

VASCO

Élcio — Disputou um primeiro tempo irrepreensível, fazendo mesmo a torcida esquecer Andrada. No segundo também praticou ótimas defesas, sendo a melhor delas numa cobrança de falta por Jairzinho, quando espalmou para fora. Sua única falha no jôgo foi no gol do Botafogo, quando soqueou em falso o centro de Zequinha, permitindo a cabeçada de Ferreti.

Fidélis — Sempre prudente, não avançando mesmo com o recuo e as deslocações de Paulo César. Estêve bem no desarme e inclusive na entrega das bolas.

Renê — Formou uma ótima dupla de área com Moacir. Jogou sempre à base de antecipações e não deu oportunidade durante todo o tempo a Nilson e a Jairzinho. A partida não era para jogadas de beleza e Renê, quando foi necessário jogar a bola para fora ou dar chutão para frente, o fêz com naturalidade.

Moacir — Um pouco inferior a seu companheiro, mas também com uma grande atuação. Foi viril sem chegar a ser violento e perfeito nas bolas rasteiras.

Eberval — No início demonstrou um pouco de insegurança, mas se afirmou logo e acabou por anular a Zequinha, que não conseguiu levar vantagem nem na velocidade.

Alcir — Seu jôgo pode não aparecer para o público mas para o time é de grande importância. Tem um fôlego impressionante e dá combate em tôdas as partes do campo, desarmando com eficiência. Seu ritmo foi perfeito do primeiro ao último minuto.

Bougleux — O melhor da partida. Demonstrou uma categoria extra executando jogadas perfeitas e, apesar de utilizar às vêzes o toque até requintado demais, foi sempre eficiente para o time. No primeiro tempo, atuando com cautela e só indo à frente nas bolas certas, deu ótimos passes para os contra-ataques de seu time. No final melhorou ainda seu desempenho e levou vantagem em pràticamente tôdas as bolas em que disputou.

Luís Carlos — Sem ser brilhante disputou uma boa partida, executando com perfeição o trabalho que o técnico determinou: de recuar para dar o primeiro combate ao extrema adversário. Correu muito e jogou sempre para o time, procurando passar logo a bola.

Silva — Êle que vinha sendo sempre o melhor atacante do Vasco, ontem, embora não jogasse mal, estêve abaixo do seu normal. De qualquer forma foi útil dando constantes instruções para os companheiros.

Valfrido — Deu muito trabalho à defesa do Botafogo, correndo e se deslocando com perigo. Na jogada do segundo gol, custou muito a chutar e o fêz desequilibrado, mas a sorte o favoreceu, pois a bola bateu em Moisés e traiu Ubirajara.

Gilson Nunes — Junto com Valfrido o melhor atacante do time. Jogou muito bem desde o início e, a exemplo de Luís Carlos, recuando para dar combate ao extrema adversário. O seu gol na cobrança de falta foi muito bonito, pois fêz a bola passar com perfeição pela barreira.

BOTAFOGO

Ubirajara — Ao contrário de Élcio, demonstrou insegurança. No gol de Gilson Nunes, embora a cobrança fôsse boa, talvez defendesse se estivesse melhor colocado.

Moreira — Ruim.

Moisés — Alterna jogadas de categorias com outras de muita mediocridade.

Leônidas — Como sempre, o melhor da defesa.

Valtencir — Fraco.

Careca — Começou muito bem mas não pôde aguentar o ritmo.

Nei — Foi bem no desarme.

Zequinha — A não ser em alguns lances no início do jôgo, não levou vantagem sôbre Eberval.

Jairzinho — Muito bem marcado, se esforçou mas não conseguiu muita coisa.

Nilson — Inicia bem mas não consegue dar sequência às jogadas.

Paulo César — O melhor jogador do ataque.

Na grande área

Armando Nogueira

Com uma equipe movida pelo coração, o Vasco da Gama despertou desde cedo as bandeiras de sua ruidosa torcida, ontem à noite, no Maracanã: o aceno da esperança foi um bonito gol de Gilson Nunes, revivendo na curva precisa a situação de gol que êle mesmo convertera, domingo passado, ao cobrar falta semelhante contra o América.

Era o gol que faltava tanto para a torcida como para a própria equipe: a torcida, que até então saudara a noite com evidentes cautelas, e a equipe, que entrara em campo claramente receosa pela ausência do goleiro Andrada, um golpe psicológico capaz de perturbar qualquer equipe em partida decisiva.

* * *

Para agravar as apreensões vascaínas, o Botafogo, que anunciara quase oficialmente o desfalque de Jairzinho, apareceu em campo com o famoso atacante. Escalado com a fôrça quase total, o Botafogo não perdeu tempo: aos primeiros minutos, já estava disputando a partida com surpreendente determinação. Não era, em nada, aquela equipe descosida de recentes rodadas. Pela seriedade com que o Botafogo buscava um gol, pode-se imaginar que o Vasco da Gama se encolhesse, preparando o contragolpe. Não deu outra coisa: retrancado, conscientemente plantado em seu campo, o Vasco da Gama deu prova de alto poder defensivo e também de grande capacidade de contra-ataque. Para executar êsse plano de jôgo, por sinal conveniente ao Vasco, Tim dispôs de dois homens sob medida: Silva e Valfrido, o primeiro, o arco, o segundo, a flecha. Enquanto funcionou à base de tal dupla, o Vasco da Gama andou muito mais perto do gol do que o Botafogo. Por isso, não deu para entender que, ao começar o segundo tempo, a equipe do Vasco passasse a jogar um pouco mais avançada. Por que aquilo se o Botafogo é que perdia e precisava se expor?

A precipitação vascaína, porém, durou pouco: logo Silva pôs água à fervura dos mais fogosos e amorteceu o jôgo. Retomado o ritmo do contra-ataque, o Vasco da Gama ajustou-se às conveniências da partida e da tabela. Saiu-lhe então um gol acidental, o de Valfrido via Moisés, e a equipe respirou de todo.

A partir do segundo gol, começou a desenhar-se no campo o perfil do nôvo campeão carioca. Campeão, sobretudo, pelo coração. Nisso, a decisão pró Vasco da Gama não foi diferente de qualquer decisão em que a técnica e o brilho rendem-se às virtudes irresistíveis do coração.

Honras ao Vasco da Gama pelo título que a sua admirável torcida pode guardar no lugar mais festivo do coração, pois foi com o coração que os campeões da cidade o conquistaram, ontem à noite ao longo de históricas batalhas.

Bolas de primeira

Durante o jôgo Fluminense, 0 x América, 0, anteontem, o comentarista de arbitragem Gomes Sobrinho analisou nos seguintes têrmos uma marcação do juiz José Mário Vinhas: "Não houve falta alguma do América. O Mário Vinhas apenas está arranjando um jeito de ajudar um time que não pode perder." Ora, leitor, aí está uma clara e pública acusação de desonestidade contra um profissional. Que um torcedor diga isso, compreende-se: a paixão o absolve; que um dirigente, na queimação de uma derrota, diga isso, compreende-se. Mas um comentarista, um bacharel em Direito (Sobrinho é bacharel em Direito), um ex-árbitro! Como é que pode alguém, com acesso a milhares de pessoas, levantar semelhante suspeita contra um profissional indefeso? Não faça isso, Sobrinho: o apito de um juiz é muito fraco para enfrentar um microfone tão poderoso como o seu. Até que alguém prove o contrário, o juiz Mário Vinhas é um profissional honesto. Puxa, Sobrinho, eu acho tão bacana quando você, com o seu indiscutível conhecimento, analisa tècnicamente uma arbitragem. Por que descambar para as especulações de ordem moral? Isso é uma leviandade que um profissional responsável não tem o direito de cometer. ● Os últimos dias de campeonato têm sido simplesmente sombrios lá para os lados do Fluminense: o time perdeu contra o América um ponto de ouro; dias antes, o clube perdeu, ainda que temporariamente, seu eficiente presidente, afastado do batente por uma complicação cardiovascular. Por fim, um dos vice-presidentes do clube perdeu sua melhor empregada doméstica, que, a essa altura, deve estar embarcando para a Riviera: ela é uma das premiadas na última Loteria Esportiva. ● Uma coisa que eu gostaria de saber por algum mineiro bem informado: como nasceu a idéia de entregar o time do Cruzeiro ao técnico Filpo Nunes? Filpo Nunes, que já passou por dezenas de times brasileiros, não parece ter nada de nôvo a dizer em matéria de preparação tática. Êle faz uma grande espuma, manda que os jogadores se dêem as mãos no vestiário, antes de entrar em campo, formando uma corrente espiritual, etc., mas não chega a ser um comandante para uma equipe como a do Cruzeiro.

Valfrido ficou isolado no segundo tempo, quando o Vasco procurou manter a diferença de gols, e mesmo assim, criou diversas jogadas de perigo

Vasco derrota Botafogo por 2 a 1 e ganha o título por antecipação

Depois de 12 anos de derrotas e decepções, o Vasco reconquistou o título carioca antecipadamente, ontem à noite, no Maracanã, ao derrotar o Botafogo por 2 a 1, gols de Gilson Nunes, cobrando falta, e de Moisés, contra, sendo um em cada tempo. Faltando quatro minutos para o final, Ferreti diminuiu com um gol de cabeça.

A partida foi muito movimentada, principalmente no primeiro tempo, caindo um pouco na etapa final, sobretudo após os 13 minutos, quando o Vasco marcou o segundo gol e resolveu cair na defesa para garantir o placar. O juiz foi José Aldo Pereira e a renda somou Cr$ 254 512,50 — com ...... 59 110 pagantes.

CORAGEM DE LÍDER

As equipes começaram assim: *Vasco* — Élcio, Fidélis, Moacir, René e Eberval; Alcir e Bougleux; Luís Carlos, Valfrido, Silva e Gilson Nunes. *Botafogo* — Ubirajara, Moreira, Moisés, Leônidas e Valtencir; Careca e Nei; Zequinha, Jairzinho, Nilson e Paulo César.

O temor que a torcida do Vasco poderia ter com a ausência de Andrada, seu goleiro titular, e uma das melhores figuras da equipe, não chegou a haver. Com duas ou três intervenções seguras, Élcio conquistou logo a confiança de todos, ao contrário do que ocorria do outro lado com o experiente Ubirajara, que parecia nervoso e andou soltando bolas fáceis.

CORAGEM DE CAMPEÃO

Embora o empate já lhe servisse como um bom resultado, pois entraria domingo contra o Fluminense com os mesmos dois pontos de vantagem, o Vasco começou não parecendo preocupado em manter êste resultado. Armou-se para ganhar e conquistar o título antecipadamente, como viria a ocorrer.

De início, seu meio-de-campo demonstrou clara superioridade sôbre o do Botafogo, com Bougleux realizando excelentes jogadas e armando o seu time da maneira mais conveniente. Mas o Botafogo, através de Paulo César, pela esquerda, e de Zequinha, pela outra extrema, conseguiam algum sucesso, mas não tinham quem completasse as suas boas investidas à linha de fundo. Isso porque, na área, René e Moacir estavam seguros e não deixavam Jairzinho e Nilson dominarem a bola, procurando sempre a antecipação. O Vasco falhava um pouco no seu ataque também, porque Silva e Luís Carlos abusavam das jogadas individuais, enquanto Valfrido repetia-se no êrro de ficar impedido.

BOA MOVIMENTAÇÃO

O primeiro ataque perigoso pertenceu ao Botafogo. Foi logo aos dois minutos, quando Zequinha driblou duas vêzes Eberval e cruzou para a área. Nilson recebeu, deu para Jairzinho, que, de dentro da área, chutou fraco para Élcio defender.

A partida continuou movimentada e o Vasco teve a sua primeira chance de marcar aos 11 minutos, depois de boa jogada de Silva, que esticou na esquerda para Gilson Nunes. O ponteiro emendou na corrida, forte, passando a bola com perigo pelo canto direito de Ubirajara. Dois minutos depois, foi a vez de Valfrido entrar na área e se complicar quando tinha tudo para cortar Moisés e partir para o gol, mas driblou para o lado errado e foi vencido pelo seu marcador.

DOMÍNIO DO VASCO

Da altura dos 30 minutos em diante, o Vasco passou a exercer algum domínio e poderia abrir a contagem em duas bolas que Ubirajara largou infantilmente. Mas aos 33 minutos Silva sofreria uma falta de Moisés na entrada da área, quase em cima da linha. Gilson Nunes cobrou muito bem, de cobertura, colocando a bola de curva, à esquerda de Ubirajara, que estava no canto oposto.

Animado, o Vasco cresceu ainda mais e continuou dominando até o final do primeiro tempo. Aos 37 minutos, Valfrido perdeu uma nova grande oportunidade, ao passar por Moisés, já na área, e chutar por cima. Aos 41 minutos, Alcir foi à linha de fundo pela esquerda e cruzou forte para trás, na penetração de Bougleux, que emendou de primeira, mas para fora.

PREOCUPAÇÃO ATRÁS

O Vasco começou o segundo tempo demonstrando alguma preocupação em manter o 1 a 0, armando-se com mais jogadores na defesa, deixando pràticamente Valfrido isolado na frente, entre Moisés e Leônidas, buscando explorar os contra-ataques. A primeira jogada de perigo pertenceu ao Botafogo, aos nove minutos, quando Careca cobrou uma falta de fora da área, obrigando Élcio a defender no ângulo direito.

Aos 10 minutos, Leônidas bateu com a mão na bola dentro da área. Os jogadores do Vasco reclamaram o pênalti que não houve, pois foi nítida a bola na mão, e acabaram sendo punidos com um tiro livre indireto contra Valfrido. Um minuto depois, foi a vez de Luís Carlos entrar sozinho na área e, ao tentar adiantar a bola, perdeu-a para Valtencir que já estava batido no lance.

O GOL DA VITÓRIA

A torcida do Vasco, que até então se mantinha em silêncio, não parecendo acreditar muito nas possibilidades da sua equipe, vibrou intensamente aos 13 minutos, com o segundo gol. Bougleux cruzou alto sôbre a área, Valfrido matou a bola no peito, deixou-a descer e emendou, meio sem jeito, para o gol. Ubirajara ia certo no lance, mas Moisés se antecipou e tocou na bola, enganando totalmente o goleiro.

Aí então é que o Vasco desceu para a sua defensiva, recuando o meio-de-campo e os pontas, além de Silva, que ficava pela sua intermediária e muitas vêzes partia em direção à própria área tentando interromper os ataques adversários. Valfrido voltava a ser figura isolada na frente, sempre bem marcado por Moisés, com Leônidas na cobertura.

VASCO CAMPEÃO

O Botafogo passou a ter mais volume de jôgo, mas não sabia como penetrar. Além disso, os zagueiros do Vasco procuravam sempre a antecipação e quando perdiam a jogada faziam faltas. Foram várias na entrada da área, com Paulo César batendo duas com grande perigo. O ataque botafoguense ainda tentou a solução das extremas, mas seus pontas estavam bem marcados. O adiantamento dos laterais também pouco adiantou, pois Moreira estava confuso pela direita e Valtencir inteiramente perdido pelo outro lado.

Vendo a dificuldade do seu ataque em penetrar, Zagalo tentou a solução das bolas altas, colocando Ferreti em lugar de Nilson, ao mesmo tempo em que substituía Valtencir por Botinha, aos 35 minutos. As mudanças só surtiram efeito aos 41 minutos, quando Ferreti aproveitou-se da única falha de Élcio. Zequinha cruzou da direita e o goleiro pulou em falso, aproveitando-se o atacante para cabecear, mesmo de forma confusa, e marcar o primeiro gol. Mas não havia mais tempo para que o Botafogo estragasse a festa do Vasco, e quando o juiz deu o apito final, a torcida começou a vibrar, explodindo num carnaval que não via há 12 anos.

Vasco, um campeão por inteiro

Luís Lara Resende

Poucas vêzes um time mereceu tanto ganhar o título de campeão carioca como o Vasco dêste ano. Não porque seja uma equipe de craques, pois seu futebol, pouco brilhante, é feito muito mais de suor e coração. Mereceu o título por todo um trabalho que se iniciou num momento de lucidez após 12 anos de erros que quase transformaram um dos clubes mais populares do Brasil numa lembrança, e numa lembrança que se ia apagando com os mais velhos. Êsse momento de lucidez teve-o o vice-presidente de futebol, João Silva, quando contratou um supervisor, capitão Bonetti, para botar ordem no seu departamento. E da coragem do supervisor — coragem de expulsar dos vestiários os articuladores de crises, coragem de isolar no clube todos os que influenciavam negativamente os jogadores, coragem de enfrentar todos êsses elementos se por acaso seu trabalho não surtisse efeito em pouco tempo — começou a nasceu um nôvo Vasco. Limpa a área, partiu-se para a missão maior: unir um grupo de jogadores desacreditados e frustrados por muitos fracassos. E a êstes jogadores cabe a maior glória, por terem entendido a seriedade do trabalho que se iniciava, por terem dado as mãos para ganhar no campo — sempre mais pela garra — as vitórias que os levaria ao título. Todos lutaram como nunca em suas carreiras, mas dois merecem destaque pelo que fizeram no transcorrer de todo o campeonato: Andrada e Silva. Andrada, o goleiro, com seu futebol espetacular, deu ao time a primeira tranquilidade para que êle pudesse partir de sua área à procura do gol adversário. Silva potencializou-se no Vasco. De jogador frio, que quase nunca dobrava um ano nos muitos clubes em que jogou, tranformou-se no ídolo maior da torcida e no exemplo perfeito para seus companheiros. Nos treinos êle foi a dedicação, a firmeza no saber o que queria. No campo, agora quase em fim de carreira, foi mais a classe de sempre, nunca faltando com seus gols e com sua liderança nos momentos mais difíceis. O destino foi cruel com Andrada ao afastá-lo do jôgo que lhe daria o primeiro título no Brasil e roubou de Silva o último espetáculo para dá-la a Bougleux, o maior entre muitos bons. Mas o Vasco, na noite de ontem no Maracanã, não foi apenas alguns. Foi um conjunto por inteiro, um coração só que lutou do primeiro ao último minuto. Élcio, o jovem goleiro que substituiu Andrade, teve tranquilidade e categoria, qualidades que faltaram ao veterano Ubirajara. E de Élcio a Gilson Nunes o Vasco foi todo decisão de vitória, foi, em alguns momentos, quase a perfeição, montado pela sabedoria de mestre Tim, o responsável pelo toque final para o título.

Bougleux foi o melhor com atuação perfeita

Todo o time do Vasco jogou bem, mas Bougleux merece um destaque especial pela sua atuação impecável. Foi quem deu a cadência ao time, através de jogadas eficientes e dinâmicas que bem simbolizam a equipe. As atuações dos jogadores, um a um, foram as seguintes:

VASCO

Élcio — Disputou um primeiro tempo irrepreensível, fazendo mesmo a torcida esquecer Andrada. No segundo também praticou ótimas defesas, sendo a melhor delas numa cobrança de falta por Jairzinho, quando espalmou para fora. Sua única falha no jôgo foi no gol do Botafogo, quando soqueou em falso o centro de Zequinha, permitindo a cabeçada de Ferreti.

Fidélis — Sempre prudente, não avançando mesmo com o recuo e as deslocações de Paulo César. Estêve bem no desarme e inclusive na entrega das bolas.

René — Formou uma ótima dupla de área com Moacir. Jogou sempre à base de antecipações e não deu oportunidade durante todo o tempo a Nilson e a Jairzinho. A partida não era para jogadas de beleza e René, quando foi necessário jogar a bola para fora ou dar chutão para frente, o fêz com naturalidade.

Moacir — Um pouco inferior a seu companheiro, mas também com uma grande atuação. Foi viril sem chegar a ser violento e perfeito nas bolas rasteiras.

Eberval — No início demonstrou um pouco de insegurança, mas se afirmou logo e acabou por anular a Zequinha, que não conseguiu levar vantagem nem na velocidade.

Alcir — Seu jôgo pode não aparecer para o público mas para o time é de grande importância. Tem um fôlego impressionante e dá combate em tôdas as partes do campo, desarmando com eficiência. Seu ritmo foi perfeito do primeiro ao último minuto.

Bougleux — O melhor da partida. Demonstrou uma categoria extra executando jogadas perfeitas e, apesar de utilizar às vêzes o toque até requintado demais, foi sempre eficiente para o time. No primeiro tempo, atuando com cautela e só indo à frente nas bolas certas, deu ótimos passes para os contra-ataques de seu time. No final melhorou ainda seu desempenho e levou vantagem em pràticamente tôdas as bolas em que disputou.

Luís Carlos — Sem ser brilhante disputou uma boa partida, executando com perfeição o trabalho que o técnico determinou: de recuar para dar o primeiro combate ao extrema adversário. Correu muito e jogou sempre para o time, procurando passar logo a bola.

Silva — Êle que vinha sendo sempre o melhor atacante do Vasco, ontem, embora não jogasse mal, estêve abaixo do seu normal. De qualquer forma foi útil dando constantes instruções para os companheiros.

Valfrido — Deu muito trabalho à defesa do Botafogo, correndo e se deslocando com perigo. Na jogada do segundo gol, custou muito a chutar e o fêz desequilibrado, mas a sorte o favoreceu, pois a bola bateu em Moisés e traiu Ubirajara.

Gilson Nunes — Junto com Valfrido o melhor atacante do time. Jogou muito bem desde o início e, a exemplo de Luís Carlos, recuando para dar combate ao extrema adversário. O seu gol na cobrança de falta foi muito bonito, pois fêz a bola passar com perfeição pela barreira.

BOTAFOGO

Ubirajara — Ao contrário de Élcio, demonstrou insegurança. No gol de Gilson Nunes, embora a cobrança fôsse boa, talvez defendesse se estivesse melhor colocado.

Moreira — Ruim.

Moisés — Alterna jogadas de categorias com outras de muita mediocridade.

Leônidas — Como sempre, o melhor da defesa.

Valtencir — Fraco.

Careca — Começou muito bem mas não pôde aguentar o ritmo.

Nei — Foi bem no desarme.

Zequinha — A não ser em alguns lances no início do jôgo, não levou vantagem sôbre Eberval.

Jairzinho — Muito bem marcado, se esforçou mas não conseguiu muita coisa.

Nilson — Inicia bem mas não consegue dar sequência às jogadas.

Paulo César — O melhor jogador do ataque.

Na grande área

Armando Nogueira

Com uma equipe movida pelo coração, o Vasco da Gama despertou desde cedo as bandeiras de sua ruidosa torcida, ontem à noite, no Maracanã: o aceno da esperança foi um bonito gol de Gilson Nunes, revivendo na curva precisa a situação de gol que êle mesmo convertera, domingo passado, ao cobrar falta semelhante contra o América.

Era o gol que faltava tanto para a torcida como para a própria equipe: a torcida, que até então saudara a noite com evidentes cautelas, e a equipe, que entrara em campo claramente receosa pela ausência do goleiro Andrada, um golpe psicológico capaz de perturbar qualquer equipe em partida decisiva.

* * *

Para agravar as apreensões vascaínas, o Botafogo, que anunciara quase oficialmente o desfalque de Jairzinho, apareceu em campo com o famoso atacante. Escalado com a fôrça quase total, o Botafogo não perdeu tempo: aos primeiros minutos, já estava disputando a partida com surpreendente determinação. Não era, em nada, aquela equipe descosida de recentes rodadas. Pela seriedade com que o Botafogo buscava um gol, pode-se imaginar que o Vasco da Gama se encolhesse, preparando o contragolpe. Não deu outra coisa: retrancado, conscientemente plantado em seu campo, o Vasco da Gama deu prova de alto poder defensivo e também de grande capacidade de contra-ataque. Para executar êsse plano de jôgo, por sinal conveniente ao Vasco, Tim dispôs de dois homens sob medida: Silva e Valfrido, o primeiro, o arco, o segundo, a flecha. Enquanto funcionou à base de tal dupla, o Vasco da Gama andou muito mais perto do gol do que o Botafogo. Por isso, não deu para entender que, ao começar o segundo tempo, a equipe do Vasco passasse a jogar um pouco mais avançada. Por que aquilo se o Botafogo é que perdia e precisava se expor?

A precipitação vascaína, porém, durou pouco: logo Silva pôs água à fervura dos mais fogosos e amorteceu o jôgo. Retomado o ritmo do contra-ataque, o Vasco da Gama ajustou-se às conveniências da partida e da tabela. Saiu-lhe então um gol acidental, o de Valfrido via Moisés, e a equipe respirou de todo.

A partir do segundo gol, começou a desenhar-se no campo o perfil do nôvo campeão carioca. Campeão, sobretudo, pelo coração. Nisso, a decisão pró Vasco da Gama não foi diferente de qualquer decisão em que a técnica e o brilho rendem-se às virtudes irresistíveis do coração.

Honras ao Vasco da Gama pelo título que a sua admirável torcida pode guardar no lugar mais festivo do coração, pois foi com o coração que os campeões da cidade o conquistaram, ontem à noite ao longo de históricas batalhas.

Bolas de primeira

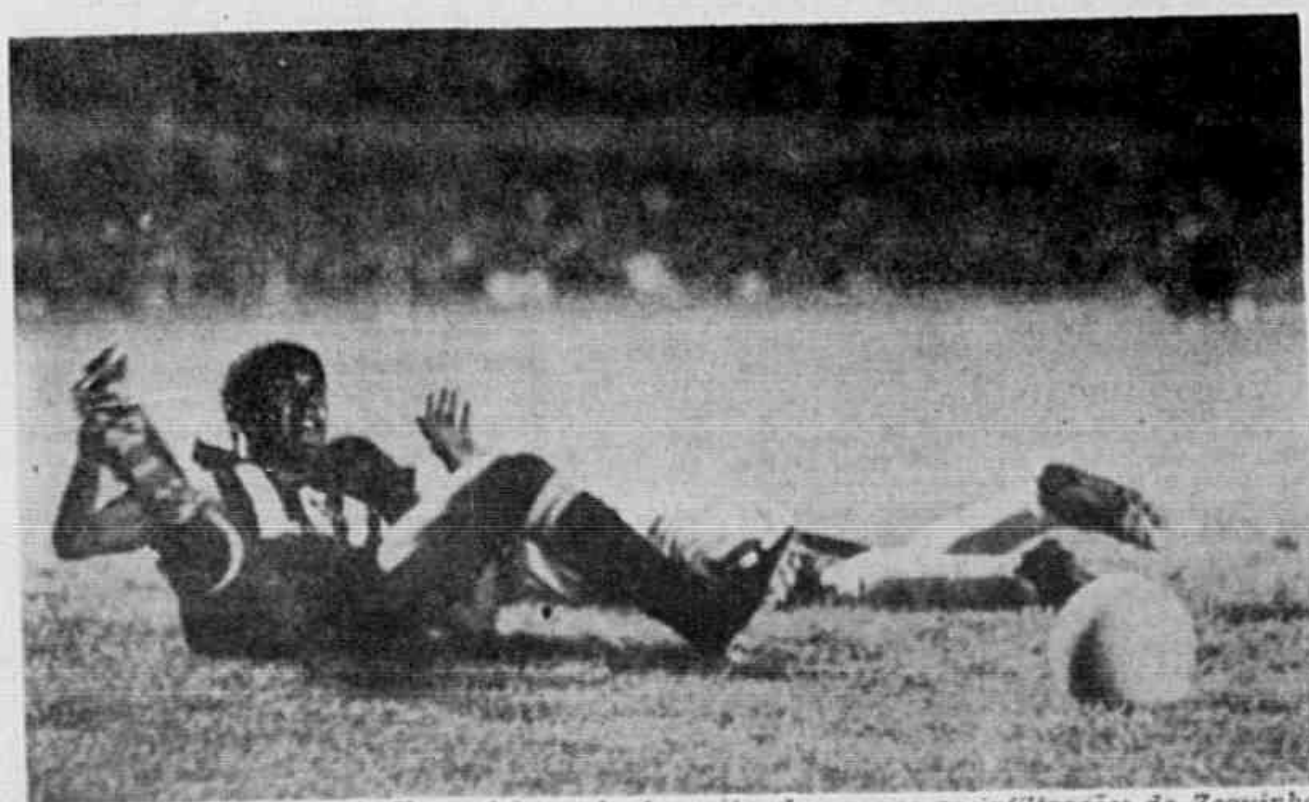
Durante o jôgo Fluminense, 0 x América, 0, anteontem, o comentarista de arbitragem Gomes Sobrinho analisou nos seguintes têrmos uma marcação do juiz José Mário Vinhas: "Não houve falta alguma do América. O Mário Vinhas apenas está arranjando um jeito de ajudar um time que não pode perder." Ora, leitor, aí está uma clara e pública acusação de desonestidade contra um profissional. Que um torcedor diga isso, compreende-se: a paixão o absolve; que um dirigente, na queimação de uma derrota, diga isso, compreende-se. Mas um comentarista, um bacharel em Direito (Sobrinho é bacharel em Direito), um ex-árbitro! Como é que pode alguém, com acesso a milhares de pessoas, levantar semelhante suspeita contra um profissional indefeso? Não faça isso, Sobrinho: o apito de um juiz é muito fraco para enfrentar um microfone tão poderoso como o seu. Até que alguém prove o contrário, o juiz Mário Vinhas é um profissional honesto. Puxa, Sobrinho, eu acho tão bacana quando você, com o seu indiscutível conhecimento, analisa tecnicamente uma arbitragem. Por que descambar para as especulações de ordem moral? Isso é uma leviandade que um profissional responsável não tem o direito de cometer. ● Os últimos dias de campeonato têm sido simplesmente sombrios lá para os lados do Fluminense: o time perdeu contra o América um ponto de ouro; dias antes, o clube perdeu, ainda que temporàriamente, seu eficiente presidente, afastado do batente por uma complicação cardiovascular. Por fim, um dos vice-presidentes do clube perdeu sua melhor empregada doméstica, que, a essa altura, deve estar embarcando para a Riviera: ela é uma das premiadas na última Loteria Esportiva. ● Uma coisa que eu gostaria de saber por algum mineiro bem informado: como nasceu a idéia de entregar o time do Cruzeiro ao técnico Filpo Nunes? Filpo Nunes, que já passou por dezenas de times brasileiros, não parece ter nada de nôvo a dizer em matéria de preparação tática. Êle faz uma grande espuma, manda que os jogadores se dêem as mãos no vestiário, antes de entrar em campo, formando uma corrente espiritual, etc., mas não chega a ser um comandante para uma equipe como a do Cruzeiro.

Vasco mostra na decisão a fôrça de um campeão

Valfrido ficou isolado no segundo tempo, quando o Vasco procurou manter a diferença de gols, e mesmo assim, criou diversas jogadas de perigo

Zequinha iniciou bem, passando com facilidade por Eberval, mas caiu de produção no final

Gilson Nunes foi uma peça importante no sistema de Tim e acabou por marcar o primeiro gol

Valfrido lutou muito e nos contra-ataques em que era lançado exigia o empenho de Moisés

A seriedade da defesa do Vasco foi constante, evitando sempre as infiltrações de Zequinha

Ubirajara não foi o goleiro de sempre, ontem inseguro e com saídas em falso

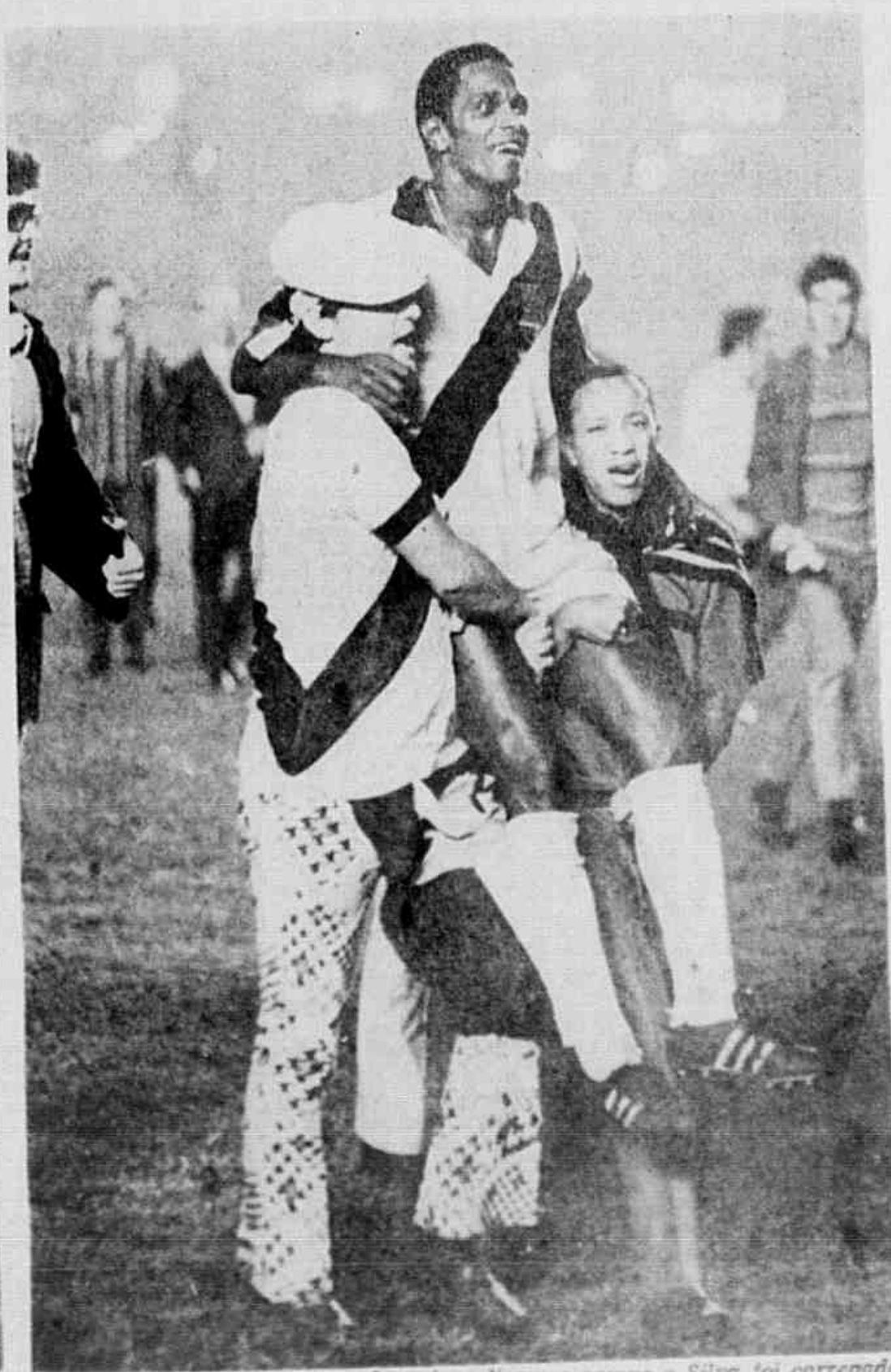
Vasco mostra na decisão a fôrça de um campeão

Ao carregar Tim nos ombros, levando o técnico às lágrimas, a torcida agradecia a forma humilde e eficiente como trabalhou durante o ano

Depois de lutar muito durante tôda a partida, Valfrido ao final deu vazão à sua alegria

Santana após o jôgo foi para o centro do campo e acendeu várias velas cumprindo uma promessa

Ubirajara no gol de Gílson Nunes não pôde ir na bola porque estava mal colocado e fora do lance

No segundo gol, Ubirajara pulou para um lado e a bola entrou no outro, pois bateu em Moisés

Quando o jôgo terminou torcedores invadiram o campo e Silva foi carregado

Vasco mostra na decisão a fôrça de um campeão

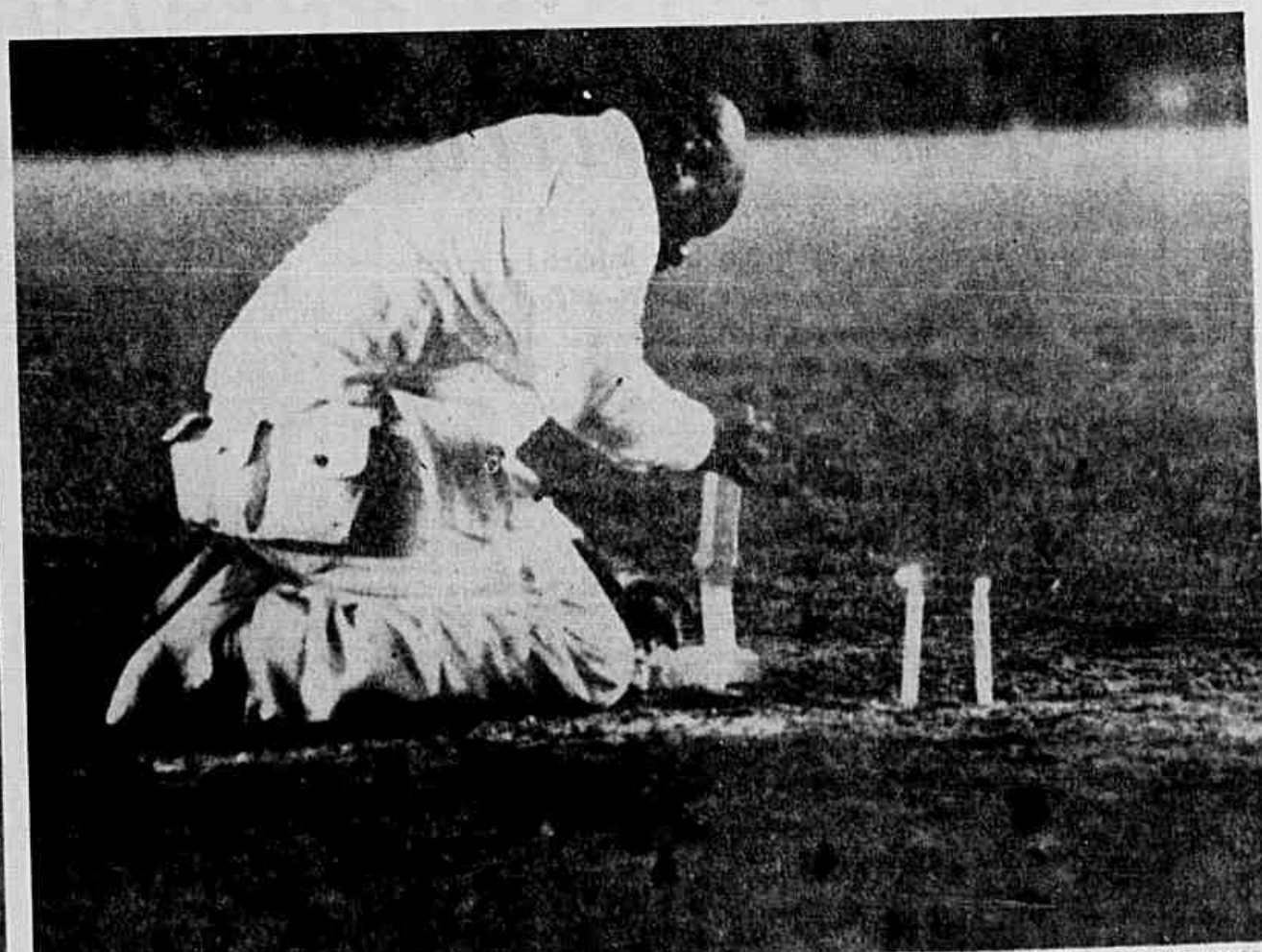
Ao carregar Tim nos ombros, levando o técnico às lágrimas, a torcida agradecia a forma humilde e eficiente como trabalhou durante o ano

Depois de lutar muito durante tôda a partida, Valfrido ao final deu vazão à sua alegria

Santana após o jôgo foi para o centro do campo e acendeu várias velas cumprindo uma promessa

Ubirajara no gol de Gílson Nunes não pôde ir na bola porque estava mal colocado e fora do lance

No segundo gol, Ubirajara pulou para um lado e a bola entrou no outro, pois bateu em Moisés

Quando o jôgo terminou torcedores invadiram o campo e Silva foi carregado

"... Bailarino não sabe de nada e nem quer saber. E isto é um êrro em minha opinião..."

NORA ESTÊVES

DANÇA E GENTE EM EVOLUÇÃO

CELINA LUZ

Bailarina e gente: Nora Estêves faz questão de ser as duas. Intensamente. Tem 22 anos e aos 19 recusou continuar no estrangeiro "por falta de maturidade pessoal, não profissional." Voltou a assumir seu título de primeira bailarina do Municipal. Ganha pouco e sente falta de "gente criadora para orientar o bailarino, fazer dêle um profissional completo." Acha que a dança clássica, se não aprender a se comunicar, tende a morrer. E luta para que isso não aconteça, tenta mudar as estruturas do ballet *brasileiro.*

— A dança clássica foi criada para uma certa época. Seu problema, hoje, é que ela é uma das poucas artes que não evoluiu. Ela não se transformou e, se continuar assim, tende a morrer. A comunicação é uma coisa de nosso mundo e a dança tem que ser um tipo de manifestação artística que se comunique com o público. Ficar dançando O Lago dos Cisnes, hoje, não tem sentido. Para mim, como bailarina, pode ter um significado muito forte. Mas, para o público, não estaríamos dizendo nada, comunicando nada.

E êsse é um problema mundial — diz Nora Estêves, 22 anos, primeira bailarina brasileira do Teatro Municipal. — No Brasil, nem se fala. Há uma exceção: Maurice Béjart. Os bailarinos dêle são artistas: pulam, dançam, gritam, cantam. E transmitem algo de nossa época.

A vontade

Nora Estêves: bailarina. Clássica. Desde os oito anos de idade. A primeira professôra foi Tatiana Leskova. Depois fêz exame para a Escola do Teatro Municipal. Começou porque, na escola primária, a professôra de Ginástica Rítmica achou que Nora tinha muito jeito.

— E eu tinha muita vontade de usar aquelas roupas de ballet.

— Mas, em anos — diz ela — a gente vê se tem talento e vocação. E' o caso dessa môça, morena, magra, olhos escuros, cabelos puxados para trás. Que nasceu no Brasil, onde essa arte, a dança clássica — um pouco em crise no mundo inteiro — pràticamente não existe. Mas que, por paradoxo, tem ultimamente, fornecido algumas estrêlas de primeira grandeza ao ballet internacional.

A escolha

Nora já poderia ser internacional, se tivesse querido. Foi para os Estados Unidos em 1966, com bôlsa-de-estudos, para frequentar o curso do City Center Joffrey Ballet, de Nova Iorque. Após dois meses de frequência, foi contratada pela companhia da escola e passou o resto do ano dançando com o grupo de 32 pessoas.

— Coisa muito boa. Não havia estrêlas. Em cada ballet, utilizavam os melhores elementos, da melhor maneira possível. Aliás, êsse negócio de grandes estrêlas está acabando. O mundo de hoje não tem mais lugar para as grandes vedetes. O que existe são profissionais da dança. Melhores ou piores.

A experiência foi muit^ importante para a jovem brasileira. Do tempo que ficou nos Estados Unidos, viajou dois meses e meio pela costa Oeste. E trabalhou com coreógrafos como Jerome Robbins, "que tem uma concepção atual da dança."

A volta

Mas, convidada a renovar o contrato por mais um ano, Nora não aceitou.

— Voltei por uma série de fatôres, porque quis. Estava com 19 anos e achava que a parte profissional e artística estava mais desenvolvida que minha maturidade. Se eu tivesse viajado agora, aproveitaria muito mais. Não artística, mas pessoalmente. O tipo de vida que eu estava levando começou a me sufocar, como gente. Como bailarina, estava satisfeita. Como gente, não acrescentava nada, nada. Eu não estava definida. Voltei e não me arrependi. Fui chamada mais duas vêzes pelo mesmo grupo. E sei que seria aceita em qualquer companhia que fôsse. Eu tenho mercado de trabalho.

O trabalho que Nora faz, dançar, é muito importante para ela. Foi a opção que fêz. Para ser bailarina parou de estudar no colégio. Mas não quer ser sufocada como gente. Ser gente, para ela, é imprescindível. E' a definição que chegou.

O círculo

— A classe é chatérrima. E' igual em qualquer lugar do mundo. As conversas e até os tipos de pessoas. Tudo a mesma coisa. Círculo fechado. Acordam, almoçam, jantam e dormem ballet. Bailarino não sabe de nada e nem quer saber. E' um êrro, em minha opinião, embora justificado. E' um problema com o qual me defronto. Acho isso pernicioso para o ser humano. Acho o fim.

Ao mesmo tempo, se você quer se dedicar, você cai nesse ciclo. No ano que passei em Nova Iorque não fiz nada. Só ao terminar o contrato fui a museus e teatros. Enquanto trabalhei, não vi e não soube de nada. Estava totalmente por fora.

O conflito

Nora Estêves tenta reagir a isso.

— Acho que o bailarino ainda não despertou. Acho que êsse é um dos problemas que impede a evolução da dança. O bailarino é fechado em si próprio, não se comunica. E' um conflito. Porque tenho o tempo para me abrir e não tenho as condições para trabalhar como gostaria.

Casada, fala de seu marido:

— Êle é um superaberto, foi ator de teatro. Me ajudou e me ajuda muito. Como gente. E influencia minha parte profissional. Positivamente. Por necessidade pessoal leio muito. Não tenho base literária, nem sigo caminho para ler. Importante é a gente ser gente. Ser um ser humano mesmo. E' difícil pra burro. Olhar para dentro e se analisar. Ser verdadeiro mesmo que tenha que se violentar. O ser humano tem que lutar para não se deixar levar por uma sociedade, por conceitos.

O ponto

A môça reconhece que é difícil conciliar carreira em ascensão com vida assim.

— Eu pretendo, eu quero ter um filho. Não sei quando. Não sei nem se vou conseguir, mas quero isto também.

Enquanto isso não acontece, Nora vai para o Municipal às nove horas da manhã. Assina ponto. A aula começa às nove e meia e vai até meio-dia. Aí tem um intervalo e depois começam os ensaios de ballet ou ópera, até as duas da tarde.

— E' pouco, porque lá fora começa de manhã e acaba de noite e depois ainda tem espetáculo. A disciplina que ballet exige é brutal. No fim do dia o bailarino não tem fôrça para ir ao cinema, ao teatro, pegar um livro. Aqui é diferente, porque o regime não é o mesmo.

O título

Nora é primeira bailarina do Municipal. Quando terminou a escola do Teatro, fêz exame para o corpo de baile. Passou em primeiro lugar. Tinha 15 anos. Aos 17 trabalhou aqui com o coreógrafo americano William Dollar, que lhe deu uma série de primeiros papéis. Foi promovida a primeira bailarina com essa idade. Viajou, voltou e reassumiu o pôsto. E o título.

— E' um título de brincadeira. Não vale. Funcionalmente não existe. A profissão ainda não foi reconhecida apesar de nossa luta. Somos funcionários, todos nós, dêste ou daquele nível. Ganhamos igual, por volta de 400 cruzeiros, após a retirada dos descontos. Não há planejamento para ballet. Quero fazer uma ressalva para Morelenbaum. E' um artista e não um administrador. Um artista que pode administrar o teatro, que entende os problemas dos artistas. Mas que depende de muita coisa e muita gente.

A criação

O que falta aqui?

— Gente criadora. Em ballet a gente não consegue se fazer sozinho. Precisa de alguém que crie e que corrija diàriamente. Tenho uma facilidade física muito grande, que é minha. Isto é uma coisa. Outra é ser artista completa. Precisamos de uma formação, uma pessoa que faça artistas completos. O bailarino se emociona com a técnica, precisa dela para fazer ballet moderno; para conseguir se expressar tem que ter formação clássica, acadêmica, completa. Mas, só a técnica não adianta. Precisamos de alguém que nos dirija, para orientar nossa interpretação.

Nora analisa objetivamente a carreira que escolheu:

— Ballet não tem público. A dança clássica não é uma manifestação de massa. Povo não vai. E' uma elite que frequenta ballet. Na Rússia, é arte popular. Mas completamente atrasada. São grandes intérpretes, grandes atletas que não transmitem mais nada porque não têm o que transmitir. Fora de lá, o público é restrito. O fato de encherem os teatros quando há companhias de fora é porque elas ficam três dias. Depois disso, o teatro fica às môscas. Mesmo em Nova Iorque o público é restrito.

Para Nora, Maurice Béjart é o exemplo máximo do que a dança pode ser e pode significar em nossos dias.

— Nos Estados Unidos a concepção é diferente de Béjart, mas também é válida.

O contraste

— Senti terrível contraste entre a dança que fiz lá e a que vim fazer aqui. Agora temos um professor argentino, que foi meu professor nos Estados Unidos, e deverá ser contratado por um período mais longo para o ano que vem. Acredito que se possa fazer coisas geniais em matéria de dança. O que falta é direção e temporada que permitam maior contato com o público. O material humano que temos é genial.

Estamos falando no restaurante do Teatro e um funcionário vem dar a bronca porque ocupamos lugar de outros funcionários que precisam almoçar. Uma interrupção brusca e uma demonstração não tão inesperada de certa realidade.

— Aqui uma estrutura inteira teria que ser mudada. Não sei o que exatamente. A começar pelos salários. O bailarino precisa de sete anos de estudo e depois ganha 400 contos. Mas meu negócio é dançar. Aqui ou lá fora.

O projeto

Essa viagem virá para Nora. Ela já foi convidada, também, por intermédio de Laura Proença, a integrar a troupe de Béjart. Na época não pôde partir. Está se preparando para fazê-lo.

Mas, enquanto não vai, tenta, com alguns colegas, criar um Centro de Pesquisas no Teatro.

— Isto significaria um trabalho importante que poderia dar muita coisa. Ou não dar nada. Mas teríamos mil possibilidades de criar coisas. Tanto os bailarinos como os coreógrafos. E' um projeto. Quem sabe, realizável?

MÚSICA | RENZO MASSARANI

OS NOVOS DISCOS

Chegando ao fascículo 46, a Abril Cultural lançou seu primeiro disco brasileiro, dedicado — como era natural — a padre José Maurício. Desta vez trata-se não mais de uma regravação Fabbri mas de produção inteiramente nacional, original, e portanto merecendo um franco elogio particular. Os textos da publicação que acompanha o LP são claros, bem redigidos e enriquecidos por lindas ilustrações: esperando o grande *Catálogo Temático* da obra conhecida do mestre carioca — da autoria de Cléofe Person de Matos — deve-se concluir que o bom padre da Rua das Marrecas nunca recebera até agora uma homenagem mais expressiva. O disco anexo compreende, em ótimas execuções e gravações, três coros à capela cantados pela Associação de Canto Coral sob a guia de Cléofe, e a *Missa dos Defuntos*, para côro misto e órgão; obra juvenil, esta, que mantém tôda sua sinceridade e frescor na execução do Grupo Coral do Instituto Cultural Ítalo-Brasileiro de São Paulo, sob a regência de Válter Lourenção; colabora o organista Angelo Camin. No fascículo 45, Bizet com duas suítes sinfônicas; e no 47, Schubert com trechos de *Rosamunda*, um *Improviso* para piano (Jorge Demus) e *Serenata* para canto e piano (Irma Bozzi Lucca).

Com a RCA Victor, saíram três discos novos: o VIC-1 086, *Seis Aberturas*, de Beethoven (Arturo Toscanini e a Orquestra NBC); o LSC-2 601, *Concêrto N.º 2*, de Rachmaninov (Van Cliburn, Fritz Reiner e a Sinfônica de Chicago); o LSC-2 724, *Concêrto N.º 1*, de Brahms (Van Cliburn, Erich Leinsdorf e Sinfônica de Boston). Depois do desaparecimento do maestro, a arte de Toscanini continua viva, para a felicidade das novas gerações que não o conheceram, nas gravações que testemunham a sua grandeza. Van Cliburn nos visitou nas semanas passadas, não tendo deixado excessivas saudades; entretanto, seu renome mundial exigia uma revisão de valôres; os dois discos em aprêço bastam para devolver inteira a confiança dos cariocas na arte do jovem pianista norte-americano que, pelo menos no grande Brahms, tem a possibilidade de confirmar seus dotes puramente musicais e expressivos.

Com a Odeon (3-CBX-466), volta outro pianista que nos visitou recentemente e que pede imperiosamente uma revisão de valôres depois do incidente extramusical em que se viram envolvidos Cziffra e filho no Rio. A revisão — a todo favor dêste pianista — poderá apoiar-se no recital cujo programa é bastante variado, mesmo se excluindo (Cziffra também!) tôda obra moderna: *Rigaudon*, de Rameau, *Gavota*, de Lulli, *Sonata em Ré Maior*, de D. Scarlatti, *Os Ceifadores*, de Couperin, *Rondó*, de Hummel, *Marcha Turca*, de Mozart, *Estudo em Lá Bem.*, *Improviso em Lá Bem.* e *Polonaise em Lá Maior*, de Chopin, *Rondó Capriccioso*, de Mendelssohn, *La Campanella*, de Paganini-Liszt e *Ronda dos Fantasmas*, de Liszt.

Yehudi Menuhin, o célebre violinista, está se tornando também um célebre animador de orquestras sinfônicas; suas grandes qualidades neste terreno são evidentes no lindo Angel 5-3CBX-463 em que rege seu próprio conjunto nas *Sinfonias N.º 1 e 3*, de Schubert. O disco é Odeon, assim como o LLN-7-183-S, no qual há mais uma gravação das popularíssimas *Suíte Quebra-Nozes* e *Ouverture 1 812*; aqui, a London Festival Orchestra atua com o maestro Robert Sharples.

TEATRO | YAN MICHALSKI

VIDA VIBRA NO "CEMITÉRIO" (III)

A encenação de *Cemitério de Automóveis* é obra de um artista total. Vitor Garcia revela-se aqui poeta, músico, arquiteto, cenógrafo, figurinista, coreógrafo. Evidentemente, o magistral rendimento da realização deve-se ao fato de que êsse artista total é, antes de mais nada, um homem de teatro, extraordinàriamente sensível ao pêso dramático de cada gesto, de cada marcação, e capaz de fundir todos os elementos numa unidade plenamente orgânica. Mas vale a pena chamar a atenção do espectador para a expressividade do trabalho que Garcia realiza aqui pura e simplesmente como artista plástico. Seu espetáculo é literalmente esculpido no espaço, sendo que em vez de matéria-prima inanimada êle recorre ao corpo humano em movimento, do qual extrai efeitos de emocionante beleza. O próprio espaço cênico, se o contemplarmos separadamente do espetáculo, já é uma obra de arte de estranho impacto visual, que se intensifica imensamente a partir do momento em que êsse espaço passa a ser habitado por sêres vivos, por luz em movimento (uma das iluminações mais pictóricas que eu já tenho visto), por roupas e panos de estranho colorido (a notar a contribuição do pintor José Tarcísio na execução dos figurinos e adereços), por ruídos. Poucas pinturas são capazes de me proporcionar o mesmo choque de beleza visual que sinto ao ver os três músicos de *Cemitério* escalando as carcaças de automóveis penduradas no teto.

A solução arquitetônica merece capítulo à parte. Com exceção de *O Balcão*, na versão paulista do mesmo Garcia, nenhuma experiência de abandono de palco italiano, das que vi até hoje, revelou-se tão eficiente e envolvente como esta. A área de representação convencional é multiplicada centenas de vêzes, o espectador tem visibilidade adequada e contato com a ação onde quer que esta se desenrole, e Garcia consegue encher o enorme espaço de constante vibração. Entretanto, em comparação com a versão paulista, a dimensão maior do teatro carioca dilui bastante o ritmo da primeira parte do espetáculo, talvez pelo simples fato de as grandes distâncias que os intérpretes têm a percorrer, o que torna o andamento algo arrastado e sublinha a verbosidade do texto. Já na segunda parte, principalmente a partir da belíssima última ceia, o diretor enche a casa de tal animação ritualística que a densidade do clima se torna deslumbrante. A *via crucis* de Emanu e a procisão final são momentos de grande teatro, dificilmente esquecíveis.

Onde foi parar, nessa orgia de movimentos, côres e sons, a obra original de Arrabal? O espectador pouco acostumado a êsse tipo de teatro talvez tenha dificuldade em acompanhar o sentido literal do texto, principalmente porque muitas das marcações não constituem, digamos, cobertura visual lógica do trecho do texto ao qual correspondem. Mas o impacto geral do espetáculo possui afinidade total com o espírito das quatro peças e transmite plenamente a sua essência sensorial. Determinados detalhes da realização, examinados isoladamente, podem a rigor parecer gratuitos; mas o conjunto é tudo menos gratuito. As quatro peças de Arrabal são a única centelha fecundante possível a partir da qual pudesse ser concebida pelo diretor uma desvairada coreografia espacial como esta; e entre uma hipotética montagem linear empenhada em transmitir o sentido literal das falas e esta poderosa explosão de criatividade cênica fico, sem hesitar, com a segunda.

O elenco embarca, com raro sentido de entrega, na proposta de um estilo de representação muito específico resultante da concepção de Vitor Garcia: uma representação selvagem, acrobática, violentamente grand-guignolesca, e ao mesmo tempo, com um toque de ingenuidade e pureza infantis. Quem melhor apanha essa deixa é Estênio Garcia, que imprime ao trabalho uma fôrça pura de primitivismo que não consigo imaginar em qualquer outro ator brasileiro. Selma Caronezzi acompanha-o bastante de perto, numa composição atraente, fìsicamente delineada com domínio corporal brilhante, mas aproximando-se às vêzes do limite do exibicionismo (contràriamente ao que acontecia em São Paulo, onde ela estava mais desprendidamente mergulhada no clima do espetáculo). Dá gôsto ver Margarida Rei jogando-se de corpo e alma naquilo que para ela deve ser uma aventura nova, e alcançando rendimento impressionante em *Os Dois Carrascos*; em *Primeira Comunhão* falta-lhe um pouco de tempo de comédia mais exato, mas a figura que ela compõe é excelente. Cécil Thiré está mais espontâneo do que nos trabalhos anteriores, e com bastante fôrça em *Os Dois Carrascos*. Aliás, ninguém destoa do conjunto cheio de *garra*, destacando-se ainda as presenças de Clarice Piovesan, Jorge Gomes e Maurício Loyola.

O Rio hospeda um espetáculo originalíssimo, do mais alto nível internacional, que qualquer grande capital do mundo se orgulharia em apresentar, e ao qual o público carioca deve fazer justiça.

MARLOS NOBRE EM DISCO

MIRIAM ALENCAR

Marlos Nobre é o primeiro compositor brasileiro de música erudita a assinar contrato de exclusividade com uma gravadora. O primeiro disco que sairá em 1971, e será lançado internacionalmente pela Deutsche Grammophon Gesellschaft, e no Brasil, pela Companhia Brasileira de Discos, que representa a etiquêta alemã.

Novas composições de Marlos Nobre serão lançadas neste disco, que incluirá também alguns trabalhos já conhecidos, como Mosaico. O contrato estipula a realização de um disco por ano, e desta forma, incluirá Marlos Nobre na nova série em programação da Archive, Divisão de História da Música da DGG.

UMA VELHA IDÉIA

Há muito tempo a Companhia Brasileira de Discos — que embora autônoma representa no Brasil a DGG e a Philips — procurava ampliar o trabalho de difusão da música erudita brasileira de forma concreta e não dispersiva. Entre os autores e intérpretes estudados, Marlos Nobre foi o escolhido. A CBD acredita que o impacto de lançamento em tôrno de um compositor moderno será altamente benéfico a tôda a nossa música erudita.

Marlos Nobre acredita que esta seja a grande abertura para a moderna música brasileira:

— Não esquecendo o importantíssimo trabalho de Vila-Lôbos, há no momento um grande interêsse por parte dos jovens pela música erudita e a moderna música brasileira. Êste contrato servirá como uma grande abertura, não só para mim, que farei tudo para frutificar êste passo, mas para outros compositores e intérpretes. Temos que aproveitar a efervescência do movimento jovem, e a grande camada de compositores que estão surgindo.

Marlos não aceita para si o têrmo de compositor erudito, prefere ser reconhecido como um compositor de música moderna, que explora os mais variados sons e recursos, ampliando o seu campo de trabalho.

— Eu faço música com sons do mundo de hoje, que atinge a tôdas as camadas, e não apenas a música erudita, que se restringe a um pequeno grupo de privilegiados. Faço música para gostarem e não para entenderem. Daí eu achar que se aplica melhor ao meu trabalho o têrmo música moderna, obra estudada e elaborada, mas que tenha abertura para o grande público.

O critério do disco será o de qualidade. Usarei músicas já conhecidas e farei outras. Serei rigoroso na escolha, visando sempre o que é nôvo. Considero-me um compositor brasileiro por excelência. Vou buscar a inspiração dos temas em tudo o que é nosso, autêntico.

E' o contrário do que está acontecendo na música popular brasileira, pois a juventude está muito envolvida com a sonoridade da música norte-americana, esquecendo as suas raízes, excetuando-se alguns elementos, como Edu Lôbo, Caetano Veloso, Gilberto Gil, e outros.

O MENINO DO RECIFE

Marlos Nobre tem 31 anos e vive da música e para a música. Pernambucano, é o 12.º filho de uma família com 13 filhos. Começou no piano com quatro anos. Já rapaz, percorria casas de discos do Recife à procura de músicas de autores clássicos e eruditos, tendo dificuldades de encontrar pela falta de divulgação.

Com 20 anos ganhou o seu primeiro prêmio, num concurso da Rádio MEC, com a composição de sua autoria, Trio para Piano, Violino e Violoncelo. Entregou o diploma de Sociologia ao pai e veio para o Rio.

O comêço foi difícil. Trabalhou num banco, vendeu ações mas não foi avante porque "não conseguia compradores." À noite, estudava música e compunha. Em 1961, foi estudar em São Paulo com Camargo Guarnieri, através de uma bôlsa-de-estudos de um ano, concedida por um industrial, Luís Médici, mas fêz questão de dar algumas horas de trabalho em seu escritório para agradecer o prêmio. Ao seu benfeitor dedicou Tema e Variações para Piano, composição que lhe valeu o prêmio de 3 mil dólares da Broadcasting Music Inc.

A outra grande chance veio em 1963, com outra bôlsa-de-estudos, de 4 mil dólares, da Fundação Rockefeller, estudando dois anos em Buenos Aires no Instituto Torquato di Tella. Depois, vieram as viagens e contratos no exterior, como compositor e intérprete. Marlos Nobre tem entregado a maioria de suas composições a outros intérpretes, mas, agora, pretende êle mesmo executar suas obras.

— Quero ser o intérprete de minhas composições, pois acredito que assim amplie a sua concepção. Quando o próprio autor interpreta seus trabalhos dá ao público a música como ela é. Entrega a música por inteiro. E não são poucos os compositores de música erudita que preferiram e preferem interpretar sua obra.

OS COMPROMISSOS

Duas das mais importantes composições de Marlos Nobre são Ukrinma-Krinkrin e o Concêrto Breve para Piano e Orquestra:

— A primeira é a mais perfeita em síntese e realização: a segunda é mais amadurecida como trabalho técnico.

No próximo dia 23, Marlos Nobre vai apresentar-se em Madri, como solista de Concêrto Breve; em novembro estará no Teatro Colón, de Buenos Aires, quando será apresentada Mosaico. E já está escrevendo um concêrto para piano e orquestra que abrirá o Festival de Música de Washington, em 1971. Embora com todos êsses compromissos e com a elaboração do disco, Marlos Nobre continua estudando horas por dia:

— Criação musical exige muito estudo. E ainda há muito para aprender.

A CRUZ DO CELIBATO

DOM MARCOS BARBOSA

Dia 14 de setembro celebrou-se a festa da Exaltação da Santa Cruz. Encontrada por Santa Helena, arrebatada séculos depois pelos persas, é finalmente reconquistada por Heráclio, que a carrega descalço e a recoloca no Calvário. Hoje sabemos que não há muita probabilidade de se ter realmente descoberto a verdadeira cruz. Mas a Igreja poderá manter sempre a festa, cujo objetivo não é tanto a cruz verdadeira mas aquêle que foi exaltado numa cruz. E, como diz a célebre história, "mas vale a fé do que o pó da barca."

Mas essa exaltação da cruz promovida pela Igreja no dia 14 foi precedida êste ano de outra mais importante, realizada pelo próprio Cristo no Evangelho da véspera, que foi um domingo. Trata-se de uma passagem de São Marcos. Jesus ordena aos discípulos, quando Pedro proclama que êle é o Messias esperado, que o não digam a ninguém. E põe-se a revelar todos os sofrimentos pelos quais é preciso que passe, e que hão de culminar na morte, antes de ressuscitar ao terceiro dia. Pedro, assumindo sempre uma posição de líder, puxa-o pela manga, leva-o de lado, e tenta convencê-lo de que aquêle programa é inaceitável... Jesus interrompe logo o aparte e repreende Pedro à vista dos outros, com a mesma frase que dirigira outrora ao Demônio. Como êste, ignorando a verdadeira natureza de Jesus, que terminava o seu jejum de 40 dias antes de iniciar a vida pública, fôra tentar dissuadi-lo de sua missão, propondo-lhe triunfos terrenos, assim Pedro propõe ao Mestre que retire a cruz de sua vida. E àquele mesmo a quem dissera antes que não fôra a carne que falara por êle, àquele mesmo a quem dissera que seria a pedra sôbre a qual ergueria a sua Igreja, Jesus não hesita em dizer: "Some da minha frente, Satanás, pois não tens o entendimento das coisas de Deus!" E em seguida, não se contentando apenas com a presença dos discípulos, Jesus chama também o povo e declara solenemente: "Quem me quiser seguir, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz, e então me siga!"

Que exaltação maior da cruz que esta, feita pelo próprio Cristo? E Pedro deve ter-se lembrado desta passagem, quando, abrançando afinal a cruz como o seu Mestre, pediu humildemente que o crucificassem de cabeça para baixo. E nenhum cristão — Jesus dirigiu-se a todo o povo para afirmá-lo — pode pretender afastar a cruz da sua vida. Sobretudo a da renúncia. Pois de outro modo não poderá cumprir nenhuma missão de amor, por menor que seja.

Ora, se todos devem tomar a cruz para seguir o Crucificado, que se dirá daqueles que pretendem segui-lo de mais perto e fazer na Terra, pelo sacramento da Ordem, o papel de Cristo? Sem dúvida sabemos (e não é preciso um bispo vir lembrá-lo agora a suas ovelhas, pobres ovelhas) que o sacerdócio e o celibato não foram obrigatòriamente ligados pelo Cristo. Mas isso de modo algum exclui a conveniência dêsse vínculo. O próprio Cristo não se casou, êle que fêz o primeiro milagre numa festa de casamento. Entre os apóstolos, se alguns chegaram até a ter sogra, o que sabemos é que deixaram tudo para seguir o Mestre e para anunciar o Evangelho (não consta que algum dêles, de vez em quando, fôsse passar o fim-de-semana na praia com a mulher e os filhos). Quando o monaquismo se organizou, os bispos quase constrangiam os monges a se ordenarem e o povo manifestou claramente sua preferência por êsse clero celibatário. A lei do celibato para o clero não foi mais que o fruto de uma evolução e de uma experiência, um tesouro de que a Igreja não pretende absolutamente abrir mão, como reiteradamente tem afirmado o Santo Padre. Por isso é doloroso e escandaloso que um bispo — se é verdade a notícia — tenha acabado de declarar aos fiéis que espera ver desaparecer "o entrave do celibato."

Que êle pensasse assim, vá lá! Mas que, chamado pelo Sumo Pontífice a partilhar de seu encargo, ensine às ovelhas, em matéria importante e de interêsse universal, o contrário do Papa, é mesmo de pensar que às vêzes há quem imite São Pedro nos piores momentos... Os padres, acha o bispo, não podem suportar a solidão... Ora bolas! Os que assim pensam, não se ordenem ou peçam dispensa. E se casem e tenham muitos filhos, como nos contos de fadas. Mas não despojem o sacerdócio da exaltação da cruz.

MÚSICA POPULAR | JÚLIO HUNGRIA

WOODSTOCK / OS SUPERFESTIVAIS

Dentro de mais 15 dias em cartaz em São Paulo/dentro de mais 20 ou 30 em cartaz no Rio, vem aí, em filme, o Festival de Woodstock (1969, EUA), que, em disco, tem sensibilizado nestas últimas semanas o consumidor brasileiro, a parcela jovem e interessada. Música dirigida mais ao sistema nervoso periférico que ao central, ampla liberdade de movimentos no sentido criativo, o som tem a marca registrada da música *pop*, evidentemente. A trilha, no álbum de três discos (Atco, CBD), inclui os melhores grupos entre os da especialidade: The Who, Crosby, Stills, Nash & Young, Ten Years After (ponto alto no recente festival da Ilha de Wight), etc. E Joe Cocker e Jimi Hendrix. E' bem mais completa que a trilha do filme (3 horas úteis de 120 horas de filmagem e 7 meses de montagem) e, possivelmente, bem mais disciplinada em têrmos de roteiro/sequência. O disco é importantíssimo para quem quer se informar. Como o filme, que estreou em junho na Europa com grande sucesso e repercussão.

O FESTIVAL

Woodstock, EUA, 1969, 72 horas, 400 mil pessoas. Como em todos os festivais no gênero, drogas foram vendidas em barracas e consumidas abertamente, um hospital foi improvisado pelo Exército, comitês de assistência social distribuíram pílulas anticoncepcionais, não houve incidentes de maior gravidade e os patrocinadores — um grupo de jovens que investiu uma soma razoável no empreendimento — tomaram um grande prejuízo.

OS SUPERFESTIVAIS

No ano passado, como o de Woodstock, foi muito importante o Primeiro Festival da Ilha de Wight (Sul da Inglaterra). Já este ano, diversos festivais de jovens e música *pop* se multiplicaram pela França, Holanda, Alemanha, Inglaterra (em Londres, aos sábados no Hyde Park) e Canadá (Toronto). Este ano não se repetiu o superfestival americano (e nem existe nunca compromisso de periodicidade em festivais dêsse gênero), mas, na Inglaterra, o segundo da Ilha de Wight, com 400 mil pessoas, Joan Baez, Miles Davis (trocou o *jazz* pelo caminho *pop*) e Jimi Hendrix, entre outros, acabou sendo, talvez, o mais importante de todos os realizados até aqui, inclusive qualitativamente quanto à música apresentada (N.B. — Êste ano houve um também muito importante em Bath, Oeste da Inglaterra).

O FENÔMENO

O disco e o filme de Woodstock chegam tarde ao Brasil para despertar por aqui, afinal, um interêsse maior em tôrno do assunto/da música *pop*. Na verdade, de Woodstock e do Primeiro Festival da Ilha de Wight para cá, muita coisa aconteceu. E o fato isolado transformou-se num fenômeno importante demais no contexto da música jovem internacional. De Woodstock, do Primeiro Wight, para cá, e em decorrência dos resultados procurados/obtidos nesses dois primeiros superfestivais, e na esteira de todos os outros superfestivais, muita coisa mudou: aprofundou-se o sentido extensivo da área *pop* — êste parece ser o dado mais importante a observar. Depois da era de ouro dos talentos individuais — os Elvis, os Little Richards, os Chubby Checkers — e da fase dos grupos — Beatles — as mais fortes ordens do dia-a-dia musical apontam agora êsses superfestivais como o mais recente som a ser endeusado. Observe-se: os festivais (os superfestivais), êles própios, se transformaram nos ídolos e no *fim* dos aficionados — em acôrdo com a filosofia dos aficionados. Mais do que qualquer grupo ou ídolo individual.

OS PROXIMOS LANÇAMENTOS

As novidades vêm aí estimuladas pela oportunidade que o filme e o disco de Woodstock abrem (podem abrir) ao mercado e ao consumidor brasileiros: o departamento internacional da CBD, por exemplo, acaba de editar a série (3 discos) Underground Explosion. E promete, já para a próxima semana, um nôvo LP de Hendrix e um disco de vários intérpretes (*Jerry Ross Symposium*).

Zózimo

Sugestão

● *As Seleções de futebol do Brasil e do México vão-se defrontar dia 30, no Maracanã, conforme é do conhecimento geral. Eis aí uma excelente oportunidade para nós, cariocas, manifestarmos tôda a nossa gratidão pela bela acolhida proporcionada pelos mexicanos aos jogadores brasileiros no recente Mundial de Futebol.*

● *Todos se lembram de que a partir do momento em que a Seleção Mexicana foi eliminada da disputa os torcedores do país-anfitrião cerraram fileiras em tôrno do nosso scratch, comemorando a vitória brasileira na final do Estádio Asteca como se também fôsse dêles.*

● *Seria pois um gesto da maior beleza a torcida brasileira levar ao Maracanã no dia 30 bandeiras mexicanas para saudar os craques astecas. A oportunidade para demonstrar o nosso agradecimento é única. Vamos todos aproveitá-la colorindo de vermelho, verde e branco o maior estádio do mundo.*

Regresso

● Regressou de Londres D. Zoé Chagas Freitas, futura Primeira Dama do Estado, que foi participar de um simpósio sôbre arte e educação em Coventry.

Importante personalidade

● Os jornais do Rio Grande do Sul estão dando a maior cobertura à bela e loura Tricia Nixon, filha do Presidente Nixon.

● Agora, a novidade: Tricia é a filha da importante personalidade internacional que, conforme foi antecipado por esta coluna, manifestara desejo de cursar a modelar Faculdade Pan-Americana de Educação, da Universidade de Santa Maria.

Vaivém

● Ana Margarida Chagas Bovet sentiu o aroma doce do sucesso e gostou: além do **show** que fará na Sucata vai defender a música **Amor pra Ficar**, no Festival Internacional da Canção.

● Muito elegante o almôço oferecido pela Sra. Carmem Mayrink Veiga para as despedidas de Anne-Marie Gudin. As Sras. Guiomar Magalhães, Joana Fragoso, Graziela Leonetti, Miriam Gallotti, Ionita Guinle, Glorinha Sued e Claudine de Castro eram algumas das presenças.

● Hugo Carvana, o ator, vai ser pai novamente. Marta Alencar espera para o ano que vem a visita da cegonha.

Minimuseu

● A menina dos olhos do Napoleão Muniz Freire atualmente é o minimuseu por êle montado no Teatro João Caetano. A primeira exposição apresentada são velhas fotografias do Teatro com sua roupagem colonial.

● Aliás, é incrível como de um prédio tão bonito conseguiram fazer o monstrengo que é sua arquitetura atual.

Mia Farrow e André Previn (E), padrinhos do casamento da jovem irmã da atriz, o modêlo Steffi Farrow, com o Jimmy Kronen, a seu lado. De quebra, a veterana atriz Maureen O'Sullivan, mãe de Mia e Steffi. A graça maior é o modêlo usado por Mia, de cintura alta

Paris-1970

● A moda dos seios nus ultrapassou as fronteiras da Côte d'Azur e começa a invadir Paris. A premiere, no Teatro Le Gymnase, do primeiro grande sucesso da saison teatral parisiense, Le Contrat, reuniu na sala de espetáculos várias espectadoras de modelos ousados cujos decotes deixavam à mostra os seios. Uma sensação.

Olivier e outros "VIPs"

● Lawrence Olivier em fase de pouca sorte. Depois da trombose que quase o matou, o ator, convalescente, pegou agora uma pneumonia.

● Com pneumonia, aliás, está também Sammy Davis Junior, obrigado a cancelar por algumas semanas várias apresentações em clubes e teatros dos Estados Unidos.

● O supermoderno Jerusalem-Hilton, em construção, será o hotel mais luxuoso do mundo. Para sua decoração serão usadas apenas peças antigas, sem falar no detalhe de que o edifício está sendo erguido sôbre catacumbas autênticas que poderão ser percorridas pelos seus hóspedes.

● Quem diz é Barbra Streisand: "Na América fazem-se atualmente filmes tão longos que na maior parte das vêzes êles duram mais que os casamentos de seus artistas."

● No seu nôvo filme, Who Is Harry Kellerman?, Dustin Hoffman canta e toca guitarra.

● Segundo um grande gozador internacional, "os hippies são criaturas com corpo de Tarzã, jeito de Jane e cheiro de Chita..."

Salvem o Méier!

● Depois de tudo preparado para a construção da Estação Rodoviária do Méier — o assunto foi noticiado nesta coluna — parece ter entrado areia no projeto, pois não se fala mais nêle.

● A Associação Comercial local vai se dirigir ao Govêrno reclamando o início das obras, as quais não custarão um centavo ao Estado, pois as 101 lojas da estação, vendidas em concorrência, cobrirão amplamente as despesas. Além disto, dois bancos particulares se dispõem a financiar a construção da Rodoviária enquanto se processam as negociações dos boxes.

Atleta perfeito

● O avante tricolor Flávio, o Peito de Aço, além de grande artilheiro revelou-se depois do jôgo com o América um velocista de primeira. A direção do Fluminense já está pensando, inclusive, em inscrevê-lo para a disputa dos 100 metros rasos no próximo campeonato de atletismo...

Tudo é lucro

● O dono de uma conhecida agência funerária do Rio não se apertou quando viu que seu negócio não ia lá essas coisas. Entrou na Caixa Econômica com um pedido de concessão para Loteria Esportiva e dividiu sua loja meio a meio. Numa metade vende caixão e na outra para o **Caixão**...

Contraponto

● Pecó Muniz Freire aniversaria hoje e, com Teresinha, recebe os amigos para **drinks after dinner**.

● A exposição de Seliar no MAM vendeu em dois dias, pelo crédito direto, Cr$ 100 mil.

● Baden Powell deixa o Rio na semana que vem rumo ao Japão, contratado para uma série de **shows**. De lá irá a Paris onde o espera a gravação de um LP.

Jantar e "esticada"

● Miriam e Antônio Gallotti, coadjuvados por Letizia e John Mowinckel, ciceronearam anteontem pela noite carioca o grupo de mexicanos que veio ao Brasil para o casamento Matarazzo-Escandón. Eram 30 pessoas, que jantaram no Antonino a jato e **esticaram** no Canecão assistindo a Roberto Carlos.

Turismo brasiliense

● A administração de Brasília, empenhada em proporcionar à cidade condições que a tornem um grande centro receptivo do turismo interno, vai inaugurar dentro de mais alguns dias uma grande área destinada ao **camping** à beira do lago.

Ainda as feiras

● Não vou pedir mais uma vez à administração estadual que acabe com as feiras livres. Afinal de contas, a medieval instituição deve certamente ter por trás de si a protegê-la alguma forte organização como a ONU ou qualquer coisa no gênero. E' a única maneira de explicar a sua intangibilidade através de todos os Governos.

● O que não é certo (nada, aliás, é certo) é colocar uma feira livre na Rua Leopoldo Miguez varando as Ruas Xavier da Silveira e Miguel Lemos, únicas vias de acesso para quem tenta alcançar Copacabana pelo Corte. Os caminhões estacionados nas duas ruas, já estreitas, tornam o transito ali infernal. E quando chove, como anteontem, o engarrafamento acaba atingindo a própria Lagoa.

Ponto final

● *Para um grande almôço* only for women *recebeu anteontem Beatrizinha Monteiro de Carvalho.*

● *O* party *informal dos Leonetti no sábado é para comemorar o aniversário da Sra. Letizia Mowinckel.*

● *O casal Jerônimo Figueira de Melo e mais Dadinho Marcondes Ferraz e Celsinho da Rocha Miranda movimentando a noite do Number One.*

● *O Teatro Oficina, de São Paulo, vai ocupar o João Caetano em outubro e novembro com o D. Juan, de Molière.*

● *O pintor Franz Krajcberg foi homenageado com um jantar no Mario oferecido por um grupo de amigos.*

● *José Mauro Gonçalves vai afastar-se uns dias da direção da Sala Cecília Meireles: operação do apêndice.*

● *O Sr. e a Sra. Eliézer Burlá seguiram ontem para uma viagem de um mês por Londres, Paris, Roma e Telaviv.*

● *Bia Borges da Fonseca aniversaria no domingo e reúne amigos para almôço em Petrópolis.*

● *Danusa Leão em São Paulo. Foi contratada pela Erontex por Cr$ 10 mil para uma* TV series *de lançamento de um nôvo produto.*

● *Quem gosta de concurso de miss que preste atenção a uma jovem, Gisela Josephsohn, que começa a se lançar pelo Clube Municipal.*

● *Humberto Saadi lançando um nôvo aroma nos decotes cariocas — a colônia Dijon.*

● *Susana Pfisterer hospedada em Paris pelos Patrick Richard, ela a brasileira Regina Mathieu.*

● *Eduardinho Vilela reunindo a geração pra frentex para* drinks.

● *Tambem Romualdo Pereira, que aniversariou e encheu a casa de amigos.*

● *Ontem no almôço do Empire, conversando baixinho, os advogados Miguel Lins e Carlos Machado Medeiros.*

Zózimo Barrozo do Amaral

do teatro

MAIS UMA LEITURA — Os organizadores do Ciclo de Leituras que se encerraria segunda-feira passada no Teatro Opinião resolveram incluir no programa do Ciclo mais uma peça — *O Pôrdo*, de Altimar Pimentel, autor de *A Construção* — que será lida na próxima segunda-feira.

BECKETT EM NITERÓI — Sob os auspícios da Federação de Teatro Jovem Fluminense, realiza-se, no dia 28, no Teatro Municipal de Niterói, a pré-estréia de *Fim de Jôgo*, de Beckett, que a partir de 2 de outubro entrará em carreira no nôvo Teatro do SENAC em Copacabana, numa produção de Sérgio Brito dirigida por Amir Haddad. Na véspera dessa pré-estréia, dia 27, Sérgio Brito estará no Municipal de Niterói com o *double-bill* de Pedro Bloch, *???—Contrato Azul*. Nos dois espetáculos serão cobrados preços populares.

AJUDA — As produções profissionais subvencionadas pela Comissão Estadual de Teatro terão, de agora em diante, direito a uma ajuda de custo complementar de mil cruzeiros por cada espetáculo realizado no Teatro Artur Azevedo, de Campo Grande, ou no Teatro Armando Gonzaga, de Marechal Hermes, ambos administrados pela Divisão de Teatro da Guanabara.

"MEDÉIA" — A próxima semana será a última da temporada carioca de *Medéia*. Os professôres, diretores de colégios ou estudantes que desejarem reservar datas para assistir ao espetáculo ou programar a ida dos conferencistas Aldomar Conrado ou Rubem Rocha Filho aos seus colégios devem falar com Daniel Carvalho no tel. 221-0305 ou com Cleide Iáconis no tel. 247-8362.

CURSOS — No Museu de Arte Moderna, as tradicionais palestras de domingo à tarde estão sendo dedicadas, em setembro, a problemas teatrais. O ciclo foi inaugurado por Luísa Barreto Leite, com uma conferência sôbre *Rumos do Teatro Moderno*. O Grêmio Literário e Esportivo Anglo-Americana, do Centro de Cultura Anglo-Americana, promoverá em outubro um curso de Cultura Teatral destinado ao público de Bonsucesso. Entre as conferencistas estão as atrizes Miriam Pérsia e Maria Pompeu. Inscrições até o dia 25 na sede do Centro, Rua Uranos, 855, Bonsucesso. No Teatro Princesa Isabel está sendo ministrado aos sábados, às 14h, um curso sôbre Teatro e Comunicação, a cargo do prof. Pedro Jorge; informações e inscrições no local.

Y.M.

do cinema

PRÉ-ESTRÉIA — Será em Nova Friburgo, no dia 26, a pré-estréia de *Em Ritmo Jovem*, de Jeberllotti, em benefício das obras sociais daquela cidade. O filme é uma história com cantores da jovem guarda. No elenco estão Márcio Greick, Adriana, Grande Otelo, Jorge Murad, Taís Moniz Portinho. A fotografia é de Roland Henze. A pré-estréia levará a Friburgo uma caravana de artistas e convidados especiais.

KEATON — O Centro de Artes Cinematográficas da PUC, dentro do ciclo 75 Anos de Cinema, apresenta hoje, às 21 horas, *O Vaqueiro (Go West)*, com Buster Keaton, 1925.

BILBAO — Será realizado de 23 a 28 de novembro o XII Festival Internacional de Cinema Documentário e de Curta Metragem de Bilbao, Espanha. Organizado pelo Instituto Vascongado de Cultura Hispanica, o Festival destina-se a estimular a cordialidade e compreensão entre os povos através do cinema. O júri atribuirá o troféu Miqueldi e vários prêmios em dinheiro aos melhores trabalhos. Secretaria do Festival: Gran Via, 17, Bilbao 1, Espanha.

FESTIVAL DE CHICAGO — O VI Festival Internacional Cinematográfico de Chicago será de 7 a 21 de novembro. Poderão concorrer filmes longos e curtos, além de filmes para a TV, educacionais, industriais, para crianças e estudantes. Endereço: 12, East Grand Avenue, Room 301, Chicago, Illinois 60611, Estados Unidos.

M.A.

das letras

POLITICA — De Política e Ciência Política: *O Grande Terror (Os expurgos de Stalin)*, de Robert Conquest, Expressão e Cultura. E' a mais importante investigação histórica sôbre tema pouco explorado e menos conhecido — a história dos expurgos stalinistas, e da luta pelo poder na União Soviética, na década de 30. — De Raymond Aron, *De Uma Sagrada Família a Outra*, ensaios sôbre os marxismos imaginários, de um dos mais importantes pensadores antimarxistas da atualidade. O teórico francês analisa, interpreta e discute as posições de Merleau-Ponty, Sartre e Althusser em relação ao pensamento de Marx. Livro polêmico, traduzido para a Civilização Brasileira por Luís Augusto do Rosário. — *Os Partidos Políticos*, de Maurice Duverger, titular das cátedras de Direito Público e de Ciência Política da Universidade de Bordeaux. Estudo dos argumentos político-partidários, dando maior importancia ao funcionamento partidário do que à ideologia do grupo. Traduzido por Cristiano Monteiro Oiticica para a Zahar. — Outro livro da Zahar é *Rebeldes Primitivos* — estudo dos movimentos sociais nos séculos XIX e XX, do professor E. J. Hobsbwan, da Universidade de Londres. Tema de excepcional interêsse, aborda o bandido social, a Máfia, os *fasci* sicilianos, os anarquistas andaluzes e, em apêndice, dá o texto de cartas, documentos e manifestos do mais famosos rebeldes primitivos. Tradução de Nice Rissone.

R.G.f.

(Correspondência: Rua Barata Ribeiro n.º 737/1 004)

PANORAMA

Ciclo de Leituras prossegue no Opinião ● O Vaqueiro, de Buster Keaton, na PUC ● Os Partidos Políticos, lançamento Zahar

Trabalhos de Mateus Fernandes no Palácio da Cultura

das artes

ESCULTURAS NO MEC — O professor Mateus Fernandes, várias vêzes premiado, está expondo esculturas na sobreloja do Palácio da Cultura (MEC).

FICHAS — Algumas fichas de inscrição para a I Exposição Nacional de Desenho de Humor e para a II Mostra de Artes Plásticas Contemporaneas estão à disposição dos interessados na sala do *Dicionário das Artes Plásticas*, no Instituto Nacional do Livro (Palácio da Cultura, 9º andar), das 13 às 17 horas, com o professor Carlos Cavalcanti.

BRASÍLIA — Vitor Alegria, diretor da Editôra Coordenada, com sede em Brasília, no Hotel Nacional, anuncia inauguração para breve de sua nova galeria de arte.

ARTE POPULAR — Lélia Coelho Froia fazendo pesquisa de arte popular nos morros cariocas. O material vai ser, depois de aproveitado em conferências, transformado em livro.

"REVISTA DO LIVRO" — *Fotografia de Carnaval*, do fotógrafo Brás Bezerra, será a capa da próxima *Revista do Livro*, do Instituto Nacional do Livro. Nesta revista se tratará do tema literatura e carnaval.

POESIA — Com capa e planejamento gráfico de Eduardo de Paula, um dos novos mais categorizados das artes plásticas mineiras, o poeta Silviano Santiago acaba de lançar nôvo livro: *Salto*.

MORVAN — Recebemos da Europa o roteiro de exposição de Roberto Morvan para os próximos meses: Munique (já inaugurada), Amsterdã (25 de setembro), Milão (12 de outubro), Lisboa (26 de outubro), Londres (4 de novembro). Para princípio do ano que vem, já propostas para exposição em Viena e Dusseldorf. Aliska Bierer é quem está tratando dos interêsses do artista brasileiro no Velho Mundo.

W.A.

CINEMA

NESTE FIM DE SEMANA

BROOKS E A CRÍTICA DO MATRIMÔNIO

"Tempo para Amar... Tempo para Esquecer" — São Luís, Leblon e América

ELY AZEREDO

Jean Simmons, Bob Darin: "... Tempo para Esquecer"

Ela, espôsa e dona-de-casa, Mary Spencer, interpretada pela tranquila e meiga Jean Simmons. *Ele*, marido, advogado, especializado em Impôsto de Renda, personagem a cargo de John Forsythe, presença física do homem que é sobretudo um profissional, um pilar da sociedade. *A outra*, a sociedade afluente, que eventualmente, mesclando trabalho e prazer, pode tomar as formas rijas de uma loura em processo de divórcio em Las Vegas. Êste é o triângulo-dilema, a base do último filme de Richard Brooks, filme pseudo-romântico que faz a crítica da instituição do matrimônio e de sua posição entre as miragens do sonho americano.

The Happy Ending (título brasileiro espúrio: *Tempo para Amar... Tempo para Esquecer*) não ocupa na obra do escritor-cineasta um pôsto comparável ao de *A Sangue-Frio (In Cold Blood)*, obra-prima quase desconhecida no Rio (pelo menos aqui) em consequência do lançamento menos que medíocre feito pela Columbia, que pareceu mais disposta a esconder do que a promover a produção. Mas, para compreendê-la, para assimilar a violência de crítica por trás das lágrimas que Jean Simmons verte e transfere para o público mais sentimental, convém aproximá-la do filme baseado em Truman Capote e de *Os Profissionais* — para ficar em exemplos recentes. E, assim, compreender a *contestação* que o cinema americano já praticava décadas antes da palavra virar palavra de ordem de motivação (e, mais frequentemente, pretexto) cultural.

PROFISSIONALISMO

A diferença entre a atitude crítica do autor de *Os Profissionais* e a de um Antonioni (e não vai aqui nenhuma intenção de paralelo qualitativo) é que a primeira se insere no cinema-espetáculo e a segunda se manifesta à margem das formas e predileções temáticas da indústria cinematográfica. As duas atitudes são igualmente válidas e ambas podem conhecer, ao lado das vitórias, o mais contundente fracasso (como ocorreu com o italiano na experiência de *Zabriskie Point*).

Ao recontar em *A Sangue-Frio* a história que Truman Capote contara, antes, nas páginas *paracinematográficas* de seu livro — o múltiplo assassinato sob o teto da família Clutter, no Kansas, um caso que horrorizou a opinião pública — Brooks escapou das fórmulas do *shocker* e, sem negar as características de literatura policial do *best seller*, mas evitando as técnicas habituais de envolvimento do espectador, realizou um momento privilegiado do cinema como testemunha. Como o inspetor de polícia encarregado do caso, que se impôs a decisão de saber "o porquê e o quem", o público foi premido à perplexidade e ao desejo de conhecer a verdadeira natureza de um ato brutal, aparentemente *gratuito*.

Os Profissionais, *western* com elementos e metragem de superprodução, situado no México revolucionário de Zapata e Villa, mostrou-se também uma jornada crítica, uma reflexão sôbre valôres éticos. Contra os hábitos hollywoodianos, Brooks admitiu a eventual *superioridade* de personagens (os guerrilheiros) alheios aos códigos morais e impulsionados à violência por paixão e instinto. Os *profissionais*, pagos para a missão ao Sul do Rio Grande, reconhecem os valôres éticos que coexistem (penosamente) no líder guerrilheiro com a crueldade e o cinismo.

CLICHÊ E CRÍTICA

Até a fotografia de Conrad Hall, oscilando entre o banho de sol e azul nas seqüências de Nassau (paraíso turístico das Baamas), as penumbrosas cenas domésticas e a maciez dos meios-tons dos *flashes* de memória sôbre os primeiros momentos românticos de Mary e John, espelha a dualidade orgânica de *The Happy Ending*. O cinema americano não começou ontem a jogar com os clichês e as fórmulas para chegar, certeiro, à compreensão do grande público, e, alcançado o alvo, excitá-lo à apreciação crítica dos problemas. *The Happy Ending* joga com clichês musicais (o sentimentalismo da canção de Michel Legrand, Alan e Marilyn Bergman, a trilha sonora de *Casablanca*), imagens de velhos êxitos do cinema (*Casablanca* na TV; Garbo, Liz Taylor, etc., em superposição à cena do casamento) e, sobretudo, com um roteiro com ingredientes que beiram o melodrama estilo Sandra Dee & Universal, para desenvolver com maior universalidade sua crítica. Irônicamente, após a aparição das figuras do *star system* sôbre as imagens do casamento, persiste o letreiro *The End*. O casamento é o final feliz de um sonho, o comêço de uma realidade que a crença no mito da felicidade tornará dificilmente suportável.

FELIZES PARA SEMPRE

"Êles se casaram." Pergunta a menina: "E depois?" "Depois viveram felizes para sempre." "E depois?" Mary corta o interrogatório apagando a luz para a menina d o r m i r. O que interessa a Brooks é insistir. "E depois?" O filme também se fechará com uma interrogação (de Mary para John): "Nesse momento você seria capaz de casar comigo se não fôssemos casados?" Hesitação de John. Fim.

The Happy Ending se dedica a dissecar o mito da felicidade cristalizada, emoldurada por cartões de crédito, cirurgia plástica, tranquilizantes, soníferos, hormônios, *parties*, apólices de seguro, um carro nôvo por ano, os sorrisos treinados para "fazer amigos e influenciar pessoas." Mary tem tudo para uma vida plena, exceto o essencial: uma relação produtiva com o mundo, capaz de fazê-la existir criativamente no quadro da família e da sociedade, se preciso saindo da vitrina eletrodoméstica do matrimônio. Brooks vai mais longe do que se esperava em sua crítica aos trabalhos forçados do matrimônio: o paralelo entre Mary e sua amiga de colégio (Shirley Jones), que resolveu não casar e viver com entrega total uma relação amorosa após a outra, é lisonjeiro para a segunda. Se o final deixa as coisas no ar, isso se explica pela própria formação dos personagens.

UMA VISITA AOS CLÁSSICOS

Murnau, Keaton e Ford são as notas de destaque fora dos circuitos comerciais

Buster Keaton, *na Universidade Católica*

Murnau, Buster Keaton, Laurel e Hardy, John Ford, William Wellman, Joseph Mankiewicz: neste fim de semana tôda a atenção para uma série de programas fora dos circuitos comerciais que trazem de volta um punhado de clássicos do cinema, além de reeditar uma recente e curiosa experiência do cinema belga.

Programados pela Cinemateca do Museu de Arte Moderna, num ciclo de velhos sucessos da Fox, pela Maison de France, num ciclo dedicado ao cinema francês, e pelo Cineclube da Universidade Católica, êste conjunto de sessões faz um corte transversal no cinema, dos últimos anos do filme mudo até hoje.

Dos bons momentos do cinema mudo (*Go West*, de Buster Keaton, e *Aurora* de Murnau) até uma curiosa e recente experiência do c i n e m a belga (*Laços Eternos*, de André Delvaux) passando por dois bons exemplos de Ford (*Paixão dos Fortes* e *Como Era Verde o Meu Vale*), pela comédia do Gordo e o Magro (*A Bomba*), por Wellman (*Céu Amarelo*) e Mankiewicz (*O Ó d i o E' Cego*).

Os programas são os seguintes:

O Vaqueiro (*Go West*, 1925), de Buster Keaton, hoje, às 21 horas, no Centro de Arte Cinematográfica da Pontifícia Universidade Católica.

Laços Eternos (*Un Soir un Train*, 1968), de André Delvaux, com Yves Montand e Anouk Aimée, sòmente hoje, às 21 horas, no auditório da Maison de France.

Céu Amarelo (*Yellow Sky*, 1948), de William Wellman, com Gregory Peck, Anne Baxter e Richard Widmark, hoje, às 18h30m, na Cinemateca do Museu de Arte Moderna.

Aurora (*Sunrise*, 1927), de Friedrich W. Murnau, com George O'brien e Janet Gaynor, hoje, às 20h30m, na Cinemateca do Museu de Arte Moderna.

Paixão dos Fortes (*My Darling Clementine*, 1946), de John Ford, com Henry Fonda, Victor Mature, Linda Darnell, a m a n h ã, às 16h, na Cinemateca do MAM.

O Ódio E' Cego (*No Way Out*, 1950) de William Wellman, com Sidney Poitier, Richard Widmark, Linda Darnell, amanhã, às 18h30m, na Cinemateca do MAM.

Como Era Verde o Meu Vale (*How Green Was My Valley*, 1941), de J o h n Ford, com Walter Pidgeon e Maureen O'Hara, amanhã, às 20h30m, na Cinemateca do MAM.

A Bomba (*The Big Noise*, 1944), de Malcom St. Clair, com Stan Laurel e Olivier Hardy, domingo, às 18h30m, na Cinemateca do MAM.

Linda Darnel e Henry Fonda, Paixão dos Fortes, *na Cinemateca*

UM FIM GLORIOSO

"O Último Samurai" — Art-Palácio-Copacabana

MÍRIAM ALENCAR

Toshiro Mifune: O Último Samurai

Assim como o cinema norte-americano tem no **western** um dos seus pontos culminantes, o cinema japonês marcou sua presença no cinema ocidental pela exploração, no bom sentido, do tema samurai. À semelhança dos pistoleiros que impunham a lei e a ordem nas cidades do Oeste dos pioneiros, os guerreiros samurais tiveram grande importância nas lutas que se desenvolveram durante grande parte da história da unificação do Japão.

Os samurais tinham sua lei e sua justiça. De forma geral, colocavam sua espada à favor dos desamparados. Em fins do século passado, com o advento dos novos armamentos bélicos, as espadas samurais passaram a segundo plano e se extinguiram dando fim ao Japão medieval. E' justamente êsse o aspecto focalizado em **O Último Samurai**, de Tadashi Sawajima, em exibição no Art-Palácio-Copacabana.

UM FIM HERÓICO

O Último Samurai focaliza principalmente a figura lendária do samurai Isami Kondo (Toshiro Mifune), ciente de sua honra e obrigações, e também das transformações que atingiam a sua classe. Kondo reuniu em tôrno de si um grupo de samurais valentes dispostos a defender com a vida o poder dos últimos senhores feudais. Com características de superprodução, o diretor Sawajima não se deteve em analisar profundamente a situação nem os personagens. Optou por um filme histórico, até certo ponto falho, a partir do momento em que passou por cima de fatos que dessem maior esclarecimentos aos que desconhecem a história do Japão. Há grandiosidade nas seqüências, e muita violência, características do gênero.

MIFUNE PRODUTOR

Além de ator principal, Toshiro Mifune é também produtor do filme. Sua presença é, sem dúvida, uma grande atração, pois Mifune conseguiu atravessar as fronteiras e atingir o cinema internacional, por seu trabalho interpretativo, vigoroso e sempre correto.

Toshiro Mifune nasceu na China, em 1920. Durante a guerra, ainda não tinha pretensões cinematográficas, enquanto trabalhava como fotógrafo em Xangai. Finda a guerra, transferiu-se para o Japão e participou de um concurso que a Toho Filmes promoveu em busca de novos atôres. Mifune perdeu, mas chamou a atenção de um diretor, Sekichi Taniguchi, obtendo assim seu primeiro papel em 1947, no filme **Shin Baka Jidai**.

A amizade que fêz com o diretor Akira Kurosawa abriu-lhe definitivamente as portas do cinema. Transformou-se em seu colaborador constante, e passou a atuar numa série de filmes que projetaram seu nome no cenário internacional. Entre os filmes de maior destaque de sua carreira figuram **Rashomon, Os Sete Samurais, Sanjuro, Yokimbo, O Barba-Ruiva**.

O Ocidente atraiu Toshiro Mifune, que deixou de lado a espada samurai para participar de **Grand Prix**, de John Frankenheimer, e, mais recentemente, surgiu na pele de um oficial japonês da II Guerra, em **Inferno no Pacífico**, de John Borman.

Mas é no Japão que Toshiro Mifune fincou suas raízes, e agora a sua produtora, a Mifune Productions, utiliza a experiência sedimentada com um seguro aprendizado.

mulher

LÉA MARIA

O Serviço

ALCACHÔFRAS: Já podem ser encontradas as primeiras no Peg-Pag de Ipanema, em dois tipos: frescas, a Cr$ 2,20 cada, e sòmente os fundos de alcachôfras, da Kinoko, a Cr$ 5,90 a lata.

PAULISTA: Na quarta-feira que vem, a boutique *Vogue apresenta a sua coleção de primavera-verão, com um desfile às 15 horas.*

NÔVO TELEFONE, agora, no Teatro João Caetano. Quem quiser fazer reservas, neste fim de semana, para assistir a Medéia, *com Cleide Iaconis, deve ligar para .... 221-0305.*

HOJE começa a Feira da Providência, às margens da Lagoa. Na solenidade de abertura, às 17 horas, estarão presentes a Banda dos Fuzileiros Navais e a bateria da escola de samba de Padre Miguel, abrindo passagem para o desfile de mais de mil jovens.

AINDA A FEIRA: Êste ano, a barraca da Índia terá maior participação: vai mostrar os seus artigos exportados e vender, entre outras coisas, saris em sêda pura, paletós tipo Nehru, écharpes e figuras em marfim, madeira e cobre.

TANAJURA não é só formiga, mas também uma boutique, *na Rua Voluntários da Pátria, 459-A. Que tem desde blusinhas em malha com os signos do zodíaco, até vestidos na linha camponesa, agora a grande moda de primavera.*

COURO: Bôlsas grandes, em couro mole, com fechos trabalhados, sapatos fechados por laçadas no peito do pé e de salto grosso (bons para serem usados com midis) e conjuntos pantalona *e jaqueta em camurça fina, tudo de fabricação própria, é o que tem a Strasser, reinaugurada na Av. Copacabana. As bôlsas custam Cr$ 97,60; os conjuntos Cr$ 250,00 cada peça, em tons que vão do bege ao marrom; e os sapatos, Cr$ 70,00. Qualquer encomenda fica pronta em dois dias.*

MACROBIÓTICA: Na Frigele (Praça do Lido), os pãezinhos de farinha integral e cebola e as rôscas de gergelim são umas das coisas mais gostosas, até para os que não seguem nenhuma dieta. Gostosas, também, são as empadinhas e as pizzas *recheadas com legumes.*

ROQUEFORT: Nos supermercados, gostoso, de fabricação nacional, o queijo Roquefort, da Dana. É vendido em pedaços e custa Cr$ 8,10 o quilo.

A môça que vem de longe

ARLETTE NEVES

"Aluga-se quarto mobiliado em apartamento de família, para môça de respeito que trabalhe fora. Com direitos. Exige-se referências. Tenho também uma vaga. Procurar D. Bety no telefone..."

Para a "môça de respeito", o pequeno anúncio, tão comum nos jornais cariocas, promete, por um preço que varia entre 230 e 300 cruzeiros, um cantinho perto da praia, e uma cama brigando com um armário e uma mesinha que já conheceram dias melhores. A môça, recém-chegada ao Rio de Janeiro, consulta o preço, calcula suas finanças e decide-se pelo quarto ou pela vaga, que, dali em diante, passará a ser o seu nôvo lar.

A jovem inicia, assim, a muito dura experiência de morar sozinha, na cidade grande.

POR QUE ELAS VÊM

Numa sociedade na qual a mulher só agora começa a ter um papel verdadeiramente mais importante, mas que ainda a mantém na dependência da família, a decisão de deixar a cidade pequena em que nasceu e vive protegida por tôda uma tradição familiar, de largar tudo e vir morar no Rio, envolve uma série de riscos, que ela assume, muitas vêzes sem nenhuma idéia do que a espera. Mas vêm mesmo assim. Chegam diàriamente, de ônibus, trem ou avião. Por que vêm, varia. Algumas apresentam desculpas falsas para a viagem. Outras, viram-se envolvidas em situações sérias e verdadeiras — pelo menos para elas.

Romances de amor frustrado, principalmente com homens casados, é uma das desculpas mais frequentes da vinda das jovens do interior para o Rio de Janeiro. Incapazes de superar a situação e, geralmente, sem equilíbrio emocional, elas só têm uma saída: a fuga para outra cidade — A cidade grande.

Se o motivo da vinda varia, os resultados variam mais ainda. Um tanto de arrependimento e caminhos que não levam à realização sonhada. Há muito de fantasia na cabeça dessas jovens, principalmente para as que acabam de chegar. O fascínio pela cidade grande é indiscutível. Em muitas há vontade de se firmar, e nisto está reunido desde o fato de sobreviver até a esperança do sucesso profissional e afetivo. Encontrar um lugar para morar é a primeira providência. E também a primeira dificuldade. A dona da casa exige que ela trabalhe fora e um emprêgo não é coisa assim tão fácil de encontrar. Depois, o preço do quarto. Variando, na Zona Sul, entre 300 e 200 cruzeiros por mês, e custando até 150 no Centro, é quase tudo o que a môça recebe de casa, ou pouco menos do que conseguiu juntar antes de viajar. O que vai comer e como vai se movimentar é um problema no qual não quer pensar no momento.

O importante é que, afinal, está no Rio.

A LEMBRANÇA DA SAUDADE

Carmem, 22 anos, estudante, chegou há dois anos de Belém. Já se considera uma veterana. Mas ainda fica deprimida quando recorda os primeiros tempos: um quartinho de fundo, uma prateleira na qual uns ganchos faziam às vêzes de armário, calor abafante no verão e umidade no inverno. A dona da casa que olhava mal-humorada cada vez que era chamada ao telefone. E a terrível solidão após o jantar, a saudade das amigas, a cadeira de balanço do pai colocada à porta da rua, e a figura da mãe, nem sempre de bom humor, mas de qualquer forma, agora uma saudade.

Carmem agora está quase terminando os estudos. Tem um bom trabalho de meio expediente, mora num quarto alegre numa casa de família com a qual dá-se bem. Seu sonho: alugar um apartamento assim que se formar. Mesmo que seja para dividir as despesas com alguma amiga. Estuda Arquitetura e já imagina como será a futura decoração. Voltar, nem pensa nisso.

O COMEÇO É MAIS DIFÍCIL

Maria Ilda chegou há uma semana. Veio direto para um pensionato e agora procura um quarto para morar. Em Recife, ficou a casa de quintal, as velhas amizades e a certeza dos pais de que ela voltará em breve, que não vai conseguir mudar de vida. Tem algum dinheiro que trouxe consigo e assim pretende sustentar-se de início. Não sabe ainda o que quer ou no que quer trabalhar. Mas sabe que para Recife não volta. Não deve voltar. O que todos desconhecem é que Ilda teve um caso de amor com um homem casado. Foi o rapaz quem lhe deu o dinheiro para viajar, satisfeito por vê-la afastar-se.

Ainda está meia perdida na cidade grande. Garante que será até empregada doméstica. Mas Recife não a verá tão cedo.

A liberdade deslumbra essas jovens, nos primeiros tempos. Acostumadas a dar satisfação de tudo o que faziam, voltar para casa na hora me que bem desejar chega a ser uma aventura. Dirigir o próprio dinheiro, comprar um biquíni (para as que vêm do interior) é algo emocionante. Com o tempo, a liberdade tão ambicionada torna-se uma coisa comum. "Como não é mais proibida, perde o valor." Mesmo as vitoriosas, como Carmem, dividem-se quando se lhes perguntam o resultado. De um lado há um pouco de arrependimento. Do outro há a certeza de que foi o melhor. A cidade grande as fêz viver intensamente. Tornou-as vulneráveis, também. Mas serem responsáveis por si mesmas deixou-as mais lúcidas, mais honestas. "Não ter a vontade de ninguém comandando-lhes a própria é uma experiência que frutifica sob todos os pontos-de-vista."

NA BASE DO SANDUÍCHE

Irani está quase comprando a passagem de volta. Não conseguiu vencer nem alcançar o sucesso que pretendia. Tentou tudo. Foi balconista, secretária, auxiliar de costureira, fêz tudo, enfim, que lhe permitiam suas poucas habilitações. Sente-se fracassada e não tenta esconder. Com quase 30 anos, vai voltar a Belo Horizonte cheia de frustrações e de recalques. Alguns casos de amor frustrados, afirma que duas coisas aprendeu na grande cidade: "enganar o estômago na base de sanduíche e dormir tôdas as horas livres, para não sentir a solidão."

Ser cantora era o seu sonho. As amigas diziam que tinha bela voz e isso foi bastante para animá-la. No início, tentou tôdas as gravadoras, fêz testes, chegou a aceitar um lugar de auxiliar de costureira num estúdio de TV, apenas para ser "descoberta." Como as coisas não são assim tão simples, ela afinal desistiu. Possìvelmente, Irani está despreparada para a vida e talvez não vencesse em nenhum outro lugar. Nem mesmo em sua cidade.

SER "GRANDE"

— A motivação inconsciente que faz com que alguém deixe a pequena cidade em que vive para enfrentar o mundo desconhecido na grande metrópole é a vontade de crescer, "de ser grande como são papai e mamãe", de ter, conhecer e usufruir as coisas que são privativas dos adultos — e o que explica a psicóloga Imelde Farah, acrescentando ainda que, "se existe um motivo inconsciente comum, de forma geral são duas as motivações pessoais. A primeira acontece às personalidades ricas, produtivas e necessitando de uma expansão impossível nas cidades do interior. Essas pessoas, através dos meios de comunicação (jornais, revistas, rádio e TV, principalmente) vislumbram as possibilidades que lhes podem ser oferecidas e atiram-se ao investimento que êsse tipo de mudança representa com o espírito predisposto a crescer, a tornar-se grande também. E' a motivação saudável, equilibrada, sem neurose. O segundo motivo, por sua vez, é inteiramente espúrio. Nasce em pessoas que buscam a grande cidade procurando fugir aos próprios problemas. Mas a fraqueza psicológica inerente a essas personalidades faz com que a experiência lhes seja negativa. Limitam-se a esperar que as coisas caiam do céu, sem criar condições para que o sucesso aconteça. Prêsas a uma inveja destrutiva daqueles que alcançam o que lhes parece proibido, essas pessoas não conseguem se desenvolver, crescer. Vêm para o Rio com cidades afins esquecidas que não é bastante mudar uma realidade exterior. E com o problema da adaptação à nova vida suas neuroses apenas agravam-se."

A ANÁLISE

Imelde Farah fêz um rápido estudo das môças apresentadas na amostragem. Eis como elas são vistas através da psicologia dinamica:

Carmen — "E' a mais equilibrada. Ao chegar, enfrentou dificuldades e inclusive abateu-se diante delas. Havia o desejo de refazer a vida, além de bases favoráveis para isso. Provàvelmente, possui um bom pai e uma mãe compreensiva, o que lhe permitiu, dentro de motivações não neuróticas, criar uma boa relação com os adultos que veio a conhecer. Ela emergiu. Sendo a mais equilibrada, foi a que encontrou a solução adulta, de equilíbrio."

Ilda — "Veio fugindo e já chegou achando inconscientemente que nada vai dar certo. Identifica-se com o que é pequeno, ao aceitar a possibilidade de vir a ser até empregada doméstica. A certeza de sua volta, que ela coloca nos pais, ela própria já assumiu. E a forma como se revolta com essa possibilidade é uma tentativa de convencer a si mesma, mais do que aos outros. Ilda veio sem elaborar sua própria situação interna. Não tem perspectiva de desenvolvimento. O conflito irá com ela para onde quer que fuja."

Irani — "Vive a síndrome da gata borralheira. Quer as coisas de forma mágica, espera milagres de modo onipotente. Queria ser "descoberta" e pensava no Rio em têrmos de "céu e inferno." Jamais percebeu que devia mudar, enfrentar-se, para alcançar as possibilidades que a grande cidade oferece, sim, mas apenas para quem tem possibilidades. Mergulhou na inveja e na raiva, o que só impediu-lhe o desenvolvimento."

MUDANÇA, DESENVOLVIMENTO

Imelde Farah acrescenta: "Para personalidades fortes, o fato de viajar é altamente produtivo. A mudança as desenvolve. Cria a possibilidade de substituir figuras velhas (pai, mãe, amigos) por outras, com as quais não conhece a técnica de se relacionar. E essas pessoas novas serão objetivas, o que exige mais esfôrço para afirmação pelo próprio valor pessoal, pelo próprio empenho."

— O fato é que — continua — os frágeis têm mínimas condições de vencer onde ninguém facilita as coisas.

E para as que pretendem mudar para a grande cidade, Imelde aconselha "medir as próprias fôrças, ver as possibilidades. Descobrir até que ponto é capaz de transformar as novas experiências em conhecimento e vivência."

— Sofrimento só leva a algo melhor quando é compreendido, entendido e integrado. Do contrário, é caminho certo para a depressão, e, em alguns casos, até mesmo para o suicídio.

Serviço da cidade grande

O EMPRÊGO: Há várias agências de emprêgo na cidade. Algumas já oferecem empregos especificados com o salário, como a Snelling e Snelling, na Av. Graça Aranha, 57, grupo 410. A Ted, na Av. Presidente Vargas, 529 — 18.º andar, oferece cursos e colocação. A Agência Isa, na Praça Floriano, 55, sala 503, também oferece empregos especificados. No mesmo caso, a Selen Ltda., na Av. Presidente Vargas, 633, sala 1 820. Já na Manpower, os empregos são por temporada ou por horas, ficando a candidata, já inscrita, à espera do chamado da emprêsa interessada. Fica na Av. Presidente Vargas, 590, sobreloja.

O PERIGO: Nos anúncios classificados há muitas ofertas de bons empregos, empregos medíocres, pagando mau salários ou pagando irregularmente a menores, e empregos camuflados. Deve-se ter cuidado com agências de extras para filmes e novelas, que geralmente cobram "taxas" bem altas e jamais chamam o candidato (a). Outras ofertas particulares para viagens ao exterior de môças bonitas nem sempre são empregos seguros e de boa reputação, como os de executivos necessitados de "acompanhantes" livres e de ótima aparência.

OS REQUISITOS: Segundo as ofertas de empregos mais comuns, é necessário ter boa aparência — o que às vêzes pode significar segregação racial de alguns empregadores — desembaraço, conhecimentos de cálculos, certificado do curso primário, boa letra, datilografia, se possível, e alguma prática no ramo escolhido. Isso é o mínimo necessário para se conseguir qualquer emprêgo.

OS DOCUMENTOS: Para arranjar emprêgo, a candidata deve possuir carteira de identidade, alguns retratos 3x4, recentes (meia dúzia, no mínimo), carteira de trabalho, fornecida pelo Ministério do Trabalho, e certificados de conclusão de curso. Fôlha corrida ou atestado de bons antecedentes podem ser pedidos, em alguns empregos de maior responsabilidade. Estes últimos documentos são conseguidos no Instituto Félix Pacheco, na Av. Afrânio de Melo Franco, no Leblon, com um prazo máximo de entrega de uma semana.

ONDE MORAR: Algumas pensões religiosas oferecem moradia e alimentação boa, caseira, a preços módicos, mensais. Na Rua Real Grandeza, em Botafogo, no n.º 87, há a Missão de Jesus Crucificado. A Asssociação de Môças Solteiras do Brasil, na Rua Marquês de Olinda, 48, oferece casa e moradia, residindo ali muitas môças vindas do Norte e Nordeste. Na Casa dos Estudantes Universitários sempre lotada, há alojamento, mesmo que precário. Fica na Rua Visconde de Maranguape, 26, na Lapa, e obviamente só recebe estudantes.

ONDE MORAR: Algumas pensões re- principalmente no centro da cidade, nas R. do Ouvidor e Primeiro de Março, em direção à Praça Quinze. Os preços variam entre Cr$ 1,50 e Cr$ 3,00, com comida caseira e sobremesa. Na Associação de Senhoras Brasileiras, na R. da Quitanda, 58, um restaurante amplo e com boa comida serve às môças que trabalham no centro da cidade, estudantes e môças vindas do interior. Na mesma Associação, informações e auxílio podem ser prestados pelas orientadoras da casa. Na Praia Vermelha, junto às Faculdades de Medicina, Odontologia e Farmácia, há o restaurante universitário, que serve comida barata e sobremesa, bastando que se seja comprovadamente estudante.

ONDE TRABALHAR: A solução para quem quer trabalhar e não sabe a quem se dirigir são os anúncios de classificados, atentando para as múltiplas ofertas de vendedoras de livros, produtos de casa e beleza, recepcionistas e auxiliares de escritório. Logo depois, há uma menor oferta para secretárias especializadas, executivas, balconistas, corretoras de letras imobiliárias, atendentes de dentistas e médicos (sendo necessários, aí, conhecimentos rudimentares do ofício, como aplicar injeções), telefonistas e, em nível de instrução mais baixo, serventes e governantas de alto gabarito. Uma profissão nova, que está sendo muito visada pelas môças e senhoras, atualmente, é o de corretora de títulos e valôres, com possibilidades de bons ganhos, sendo que aí a própria emprêsa se encarrega de dar curso e instruções complementares. Com programadoras de computadores, acontece o mesmo. Algumas firmas oferecem curso e colocação após.

ONDE ESTUDAR: Artigo 99, inglês, francês, taquigrafia, datilografia e estenografia são cursos oferecidos por muitas escolas, sendo que as mais em conta se localizam nos subúrbios, e outras oferecem bôlsas-de-estudo e mesmo ofertas especiais, tais como uma semana de aula grátis, para aferição do aluno quanto à qualidade do curso. Muitas associações católicas oferecem cursos de costura, maquilagem e datilografia, e, para esteticistas, há institutos que, mesmo exigindo mensalidade, oferecem empregos, muitas vêzes, logo após o final do curso, como o Instituto de Beleza France-Bel, na Rua Raimundo Correia, 23, em Copacabana.

ONDE FREQUENTAR: Na Associação Cristã de Moços, na Rua da Lapa, 86, há piscinas, ginásticas, reuniões e mesmo cursos, para quem se tornar sócio da Associação. Algumas grandes emprêsas, como a Mesbla e a Sears, oferecem colônias de férias ou reuniões periódicas de seu pessoal.

O QUE HÁ PARA VER

Assim Caminha a Humanidade, *no Cinearte do Museu da Imagem e do Som* ● **Promessas, Promessas** *no Ginástico* ● *Pierre Barbizet e Christian Ferras na Cecília Meireles*

Cinema

ESTRÉIAS

OS ABUTRES TÊM FOME (Two Mules For Sister Sara), de Don Siegel. **Western** americano. Uma freira e um pistoleiro se encontram: Clint Eastwood e Shirley MacLaine. **Odeon:** 13h30m, 15h40m, 17h50m, 20h, 22h10m.

TEMPO PARA AMAR...TEMPO PARA ESQUECER (The Happy Ending), de Richard Brooks. Drama realizado pelo cineasta de **A Sangue-Frio e Os Profissionais**. Com Jean Simmons, John Forsythe, Shirley Jones, Lloyd Bridges, Teresa Wright. Tecnicolor/Panavision. Produção americana. **São Luis, Leblon, América:** 13h, 15h30m, 17h30m, 19h45m, 22h. (18 anos).

ASCENSÃO E QUEDA DE UM PAQUERA (Brasileiro), de Vitor di Mello. Comédia em Eastmancolor. Com Cláudio Cavalcanti, Mário Benvenuti, Dilma Lóis, Valentina Godoy, Henriqueta Brieba, Urbano Lóis. **Império, Condor-Largo do Machado, Condor-Copacabana, Carioca, Miramar, Rosário, Alaméda, D. Pedro, Atlantida,** 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Santa Alice:** 15h, 17h, 19h, 21h. (18 anos).

COLOSSUS 1980 (The Forbin Project), de Joseph Sargent. Ficção científica americana, em Tecnicolor/Panavison. História de um supercomputador que escraviza os homens. Com Eric Braeden, Susan Clark, Gordon Pinsent. **Vitória, Ricamar, Comodoro:** 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos).

TÃO DOCE... QUANTO PERVERSA (Produção italiana), de Umberto Lenzi. Outro melodrama criminal do mesmo cineasta de **O Louco Desejo** (ainda em cartaz), também com Carroll Baker. No elenco, ainda, Jean-Louis Trintignant, Erika Blank, Horst Frank. Eastmancolor/Cromoscope. **Bruni-Flamengo, Caruso, Bruni-Tijuca:** 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Em Niterói: **São Bento.** (18 anos).

O ULTIMO SAMURAI (Shinsengumi), de Tadashi Sawajima. Produção japonêsa. Com Toshiro Mifune, Keiju Kobayashi, Kinya Kitoaji, Rentaro Mikuni. Eastmancolor. **Art-Palácio-Copacabana:** 14h, 16h30m, 19h, 21h 30m. Sábado também à meia-noite. (18 anos).

CONTINUAÇÕES

PATTON — REBELDE OU HERÓI? (Patton), de Franklin Schaffer. A personalidade complexa do General Patton, figura marcante da Segunda Guerra Mundial, interpretada por George C. Scott. Com Karl Malden (no papel do General Bradley), Michael Bates, James Edwards. DeLuxe Color. **Copacabana, Palácio:** 15h, 18h, 21h. **Tijuca:** 18h, 21h. **Icaraí.** (14 anos).

O HOMEM QUE EU AMO (Un Homme qui me Plait), de Claude Lelouch. Jean-Paul Belmondo e Annie Girardot vivem um músico e uma atriz (franceses) em viagem pelos Estados Unidos a fim de participarem de um filme. DeLuxe Color. **Veneza:** 15h, 17h20m, 19h40m, 22h. (18 anos).

O LOUCO DESEJO (Orgasmo), de Umberto Lenzi. Uma história erótico-criminal em produção ítalo-francesa. Com Carroll Baker, Lou Castel, Colette Descombes. Colorscope. **Plaza** (desde 10h), **Olinda, Santa Rosa,** (Iguaçu). **Mascote.** (18 anos).

MONTE CRISTO-70 (Sous le Signe du Monte Cristo), de André Hunebelle. O folhetim de Dumas em trajes modernos. Filme francês. Com Michel Auclair, Pierre Brasseur, Anny Duperey. **Rio Branco, Bruni-Grajaú, Bruni-Engenho de Dentro.** (14 anos).

QUINTANA (Produção ítalo-espanhola), de Glenn Vincent David. Com George Stevenson, Femi Benussi, Pedro Sanches. Colorscope. **Presidente.** (16 anos).

OS GIRASSÓIS DA RUSSIA (Sunflower), de Vittorio de Sica. Sophia Loren na Rússia, após a Segunda Guerra Mundial, à procura de seu marido desaparecido, Marcello Mastroianni. Drama de produção ítalo-americana, em Tecnicolor, escrito por Zavattini, com música de Henry Mancini. No elenco, ainda, a soviética Ludmila Savelyeva, Anna Carena, Glauco Onorato, Germano Longo e (como o filho da heroina) o próprio Carlo Ponti Junior. **Metro-Boavista, Metro-Copacabana, Metro-Tijuca, Coral, Paris-Palace:** 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Bruni-Ipanema, Regência, Bruni-Méier.** (14 anos).

MEMÓRIAS DE UM GIGOLÔ (Brasileiro), de Alberto Pieralisi. Comédia em Eastmancolor produzida e interpretada por Jece Valadão, com Rossana Ghessa, Cláudio Cavalcânti, Fábio Sabag, Neusa Amaral, Afonso Stuart, Milton Carneiro. **Opera, Pathé** (neste desde meio-dia), **Tijuca-Palace, Paratodos, Mauá:** 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Rian:** 17h 50m, 22h. **Vila Isabel, Bandeirantes, Odeon** (Niterói), **Vitória** (Bangu), **Floriano.**

ASSIM... SÃO AS MULHERES (Les Libertines), de Dave Young. Melodrama erótico. Produção francêsa. Com Robert Hossein, Marisa Mell, Lily Murati. Eastmancolor. **Alasca.** (18 anos).

LES FEMMES/AS MULHERES, de Jean Aurel. Filme francês, com Brigitte Bardot, Maurice Ronet. Tecnicolor. **Festival, Bruni-Piedade, Scala, Marrocos, Matilde, Bruni-Copacabana, São Pedro, Britania:** 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

BOB & CAROL & TED & ALICE (Bob & Carol & Ted & Alice), de Paul Mazursky. Comédia americana: os problemas de dois casais muito íntimos. Com Natalie Wood, Robert Culp, Elliott Gould, Dyan Cannon. Tecnicolor. **Capri:** 13h20m, 15h30m, 17h40m, 19h50m, 22h. (18 anos).

O SUPERCEREBRO (The Brain), de Gerard Oury. Comédia em côres, com David Niven, Jean-Paul Belmondo, Eli Wallach, Bourvil, Silvia Monti. **Riviera:** 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos).

AEROPORTO (Airport), de George Seaton. Superprodução de nível espetacular, bom humor, algum **suspense,** interpretações geralmente competentes. Em um vôo intercontinental os dramas de Burt Lancaster, Jean Seberg, George Kennedy, Van Heflin, Dean Martin, Dana Wynter, Helen Hayes, Jacqueline Bisset, Lloyd Nolan, Barbara Hale, Maureen Stapleton. Produção americana baseada no livro de Arthur Hailey, um campeão de vendas. Tecnicolor/70mm. **Roxy:** 14h, 16h40m, 19h 20m, 22h. (14 anos).

COMO COMETER UM CASAMENTO (How to Commit Marriage), comédia americana com Jackie Gleason, Jane Wyman, Leslie Nielsen, Maureen Arthur, Bob Hope. Tecnicolor. **Capitólio:** 14h40m, 16h30m, 18h20m, 20h 10m, 22h. (Livre).

REAPRESENTAÇÕES

DOIS WESTERNS — Programa duplo. **...E o Bravo Ficou Só (Will Penny),** com Charlton Heston, Donald Pleasence, Joan Hackett. **Duas Pátrias para um Bandido (Blue),** com Terence Stamp, Joanna Pettet, Karl Malden, Ricardo Montalban. Americanos. Tecnicolor. **Rex:** 14h, 17h55m, 20h. (18 anos).

EROTISSIMO (Erotissimo), de Gérard Pires. Comédia despretensiosa, apreciável, principalmente pela categoria do elenco: Annie Girardot, Jean Yanne, Francis Blanche. Eastmancolor. Produção francesa. **Art-Palácio-Tijuca, Art-Palácio-Méier, Art-Palácio-Madureira.** (18 anos).

DE PUNHOS CERRADOS (I Pugni in Tasca), de Marco Bellocchio. Produção italiana com Lou Castel, Paola Pitagora, Marino Masé. Prêto-e-branco. **Cinearte UFF** (Niterói): até quarta-feira, somente e em sessões às 20h e 22h. (18 anos).

AVENTURA NA RUSSIA (Russian Adventure), produção de J. Jay Frankel. Documentário em longa metragem, em côres. 70mm. **Pax, Rio:** 14h30m, 17h, 19h30m, 22h. (Livre).

A RELIGIOSA (La Religieuse), de Jacques Rivette. Adaptação da obra de Diderot, com Anna Karina, Francine Bergé, Micheline Presle, Francisco Rabel. Eastmancolor. Filme francês. **Jóia:** 14h 30m, 17h, 19h30m, 22h. (18 anos).

O MORRO DOS VENTOS UIVANTES (Wuthering Heights), de William Wyler. Um êxito que resiste ao tempo. Com Laurence Olivier, Merle Oberon, David Niven. **Paissandu:** 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (10 anos).

ASSIM CAMINHA A HUMANIDADE (Giant), de George Stevens. Com James Dean, Elizabeth Taylor, Rock Hudson. No **Museu da Imagem e do Som:** 15h, 19h, 21h.

EXTRA

QUINZENA DO CINEMA FRANCES — Um filme por dia. Programação conjunta do Teatro da Maison de France e da Unifrance Film, em homenagem à Fox e à Franco-Brasileira. Hoje: **O Irresistivel Gozador (Un Monsieur de Compagnie),** de Philipe Broca, com Jean-Pierre Cassel, Catherine Deneuve, Jean-Pierre Marielle, Irina Demick. **Na Maison de France,** às 18h e 21h.

CICLO DA FOX — Programa comemorativo dos 50 anos da Fox. Hoje: às 18h30m — **Céu Amarelo (Yellow Sky),** de William A. Wellman, 1948. Com Gregory Peck, Anne Baxter e Richard Widmark. Legendas em português; às 20h30m — **Aurora (Sunrise),** de F. W. Murnau, 1927. Com George O'Brien e Janet Gaynor. Versão original. Na **Cinemateca do MAM,** às 18h30m.

Teatro

A FESTA — Peça que marca o **début** do autor Alvim Barbosa como dramaturgo. Dir. de B. de Paiva. Com Neusa Amaral, Carlos Eduardo Dolabella, Ângela Pires, Cláudia Martins, Tôni Ferreira, Irismar Bustamente, Ângelo de Marcus. **Gláucio Gil,** Praça Cardeal Arcoverde (237-7003). 21h30m; sáb., 20h e 22h15m; vesp. 5a., 17h e dom., 18h.

PROMESSAS, PROMESSAS — Comédia musical de grande montagem, com roteiro de Neil Simon baseado no filme **Se o Meu Apartamento Falasse,** e música de David e Bacharach. Dir. e prod. de Vitor Berbara. Com Jardel Filho, Rosemary, Ariston de Andrade, Marta Rubia, Irma Alvarez, Francisco Serrano, Francisco Dantas, Valdir Maia, Fernando Reski e outros. **Ginástico,** Av. Graça Aranha, 187 (242-4521). 21h; sáb., 19h30m e 22h15m; vesp. 5a. e dom., 16h.

MISS, APESAR DE TUDO, BRASIL — Comédia musical de Maria Clara Machado, mais conhecida sob o seu título original, **Miss Brasil**. Uma sorridente crítica à engrenagem dos concursos de beleza, transformada em ópera-rock, com música de José Badria. Dir. de João Marcos Fuentes. Com Tânia Scher, Nestor Montemar, J. M. Fuentes, Lúcia Magna, Haroldo de Oliveira, Maria Aparecida e outros. **Opinião,** Rua Siqueira Campos, 143 (235-2119); 3a. a 6a., 21h; sáb., 20h e 22h30m; dom. 19h e 21h30m.

MEDÉIA — Tragédia de Eurípedes. A terrível vingança de uma mulher traída, vista pelo prisma do classicismo grego. Dir. de Silnei Siqueira. Com Cleide Iáconis, Osvaldo Loureiro, Oscar Felipe, Germano Filho e outros. Curta temporada no Rio, entrosada na campanha A Escola Vai ao Teatro. **João Caetano,** Praça Tiradentes (221-0305); 21h30m; vesp. 5a., às 17h e dom. 18h. Em últimas apresentações.

CEMITÉRIO DE AUTOMOVEIS — Quatro peças de Arrabal **(Oração, Cemitério de Automóveis, Os Dois Carrascos, A Primeira Comunhão)** transformadas pelo diretor num espetáculo e selvagem ritual poético. Em São Paulo, o mesmo espetáculo com os mesmos protagonistas ganhou muitos prêmios e fascinou o público e a crítica. Dir. de Vitor Garcia. Com Selma Caronezzi, Estênio Garcia, Margarida Rei, Cecil Thiré e outros. **Teatro Ruth Escobar-Rio,** Rua Siqueira Campos, 143 (257-8422); 21h; vesp. dom., 18h.

NUNCA SE SABE — Comédia de André Roussin, um dos mais hábeis comediógrafos franceses contemporâneos. Dir. de Henriette Morineau. Com Jorge Dória, Deise Lucidi, Delorges Caminha, Suel Arruda, Moacir Deriquém, Lúcia Alves e outros. **Copacabana,** Av. Copacabana, 327 (257-1818 ramal Teatro); 21h30m; sáb. 20h e 22h15m; vesp. 5a., 16h e dom., 17h.

POMBA GIRA, SENHORA DA ENCRUZILHADA — Peça espírita de Gilberto Guimarães. Com Silvia Ferreira, Maximiano Dante, Jaci Pithon, Clarice Zalclan, Tamuske Magalhães e Laio Jr. — **Mesbla,** Rua do Passeio, 42/56 (242-4880); 21h; sáb., 20h30m e 22h15m; vesp. 5a., 16h e dom., 18h.

AS ARTIMANHAS DE SCAPINO — Comédia de Molière. Realização inaugural de um movimento que pretende divulgar o teatro nos meios estudantis, principalmente de nível secundário. Dir. de Eugênio Gui. Com Marco Mirelli, Napoleão de Lima, Nei Costa, Branca Lima, Nanci Marom, João Damasceno, Ricardo Maciel, Gilberto Martine, Debré e Betty de Paula. **Opinião,** Rua Siqueira Campos, 143. Tel. ... 235-2119 e 265-7675 — De 4a. a 6a., às 16h, sábados e domingos, às 14h.

A DAMA DO CAMAROTE — Vaudeville de Castro Viana, transposto pela encenação para o início do século. As vicissitudes de um casal e as tentativas de salvar, nas aparências, a respeitabilidade do lar. Dir. de Amir Haddad. Com Elsa Gomes, Regina Rodrigues, Mauro Gonçalves, Samir de Montemor e Otacílio Coutinho. **Teatro Fonte da Saudade,** Av. Epitácio Pessoa, 4 866; junto à subida para o Túnel Rebouças (ônibus 157). Tel.: 226-8724. De 4a. a dom., 21h15m, sab. 20h e 22h, vesp. 5a., 17h e dom., 18h. Preço reduzido nos vesperais das quintas-feiras. Censura livre.

CAIU UMA MOÇA NA MINHA SOPA — Comédia ligeira de Terence Frisby, grande sucesso de bilheteria na Europa. Dir. de Fábio Sabag. Com Ioná Magalhães, Carlos Alberto, Ida Gomes, Osvaldo Lousada e outros. **Serrador,** Rua Sen. Dantas, 13 (232-8531); 5a., 17h e 21h15m; 6a., 21h15m; sáb., 20 e 22h; dom., 17h e 20h. (18 anos).

HAIR — Musical de James Rado e Gerome Ragni, música de Galt McDermott. Uma comunidade **hippie** norte-americana diante dos problemas sociais e políticos do seu país. Dir. de Ademar Guerra. Com Altair Lima, Armando Bogus, Antônio Pitanga, Ivone Hoffman, Ariclê Peres, Ester Góis, Fernando Retsky e outros. **Teatro Nôvo.** Av. Gomes Freire, 474 (222-0271); 21h; sáb., 20h e 22h30m; vesp., 5a., 17h e dom., 18h.

A RATOEIRA — Drama policial de Agatha Christie, um dos grandes clássicos do gênero. Em Londres, há 18 anos os espectadores continuam tentando adivinhar quem é o assassino. Dir. de Antônio de Cabo. Com Leonardo Vilar, Vanda Lacerda, Isolda Cresta, Antônio Vitor, Orlando Miranda e outros. **Princesa Isabel,** Av. Princesa Isabel, 186 (236-3724); 21h30m; sáb., 20h e 22h45m; vesp. 5a., 16h e dom., 17h.

EM FAMÍLIA — Comédia dramática de Oduvaldo Viana Filho. Marginalização das pessoas de idade na sociedade atual. Dir. de Sérgio Brito. Com Eva Todor, André Villon, Afonso Stuart, Ivã Cândido, Lourdes Mayer, Moná Delaci e outros. **Teatro Nacional de Comédia,** Av. Rio Branco, 179 (222-0367); 21h; sáb., 20h e 22h; vesp. 5a., 17h e dom., 18h.

OS DESQUITADOS — Comédia de Aurimar Rocha: uma análise dramática do problema do desquite na sociedade carioca. **Dir. do autor.** Com Aurimar Rocha, Eva Christian, Amândio, Regina Célia, Fernando José. **Teatro de Bôlso do Leblon,** Av. Ataulfo de Paiva, 269 (227-3122) 21h30m; sáb., 21h e 22h45m; vesp. 5a., 16h (a preços reduzidos) e dom. 18h15m. Últimas semanas.

TODA FERA TEM UM PAI QUE É DONZELO — Comédia de Emanuel Rodrigues e Costinha. Com Costinha, Tânia Pôrto, Vilma Fernandes, Osni José, Mário Ernesto. O popular cômico de revista e televisão, agora numa comédia. **Dulcina.** Rua Alcindo Guanabara, 17/21 (232-5817); 21h 15m; sáb. 20h e 22h; vesp. 5a., 17h e dom. 18h.

"Show"

TEATRO

ELAS DÃO ALGO MAIS — Musical de Meira Guimarães. Com Colé, Juju, Marília Gibaldi, Odete San, Roberta Klemane, Selma, Helena e um grande elenco, além da participação especial de Maria de Brito e Otávio Klemane. No **Teatro Sérgio Pôrto,** na Rua Miguel Lemos, 51 (tel.: 236-6343), às 21h.

MULHERES COM AQUELAS "COISAS" — Revista de Silva Filho e Lilico. Com Marta Andres, Karla Kramer, Zeny Drumond, Monon Kroet, Eris Sena, Mara Lupion, além de grande elenco. **Teatro Carlos Gomes** (tel.: 222-7581), às 20h e 22h.

CARTOLA CONVIDA — Show dirigido por Jorge Coutinho e Haroldo de Oliveira. Produção de Artur José Poerner e Leléu da Mangueira. Com a participação de Cartola, conjunto Nosso Samba, passistas e ritmistas, além da presença em cada semana de um convidado especial. No **Conservatório de Teatro,** na Praia do Flamengo, 132. Tel.: 225-7890. Tôdas as sextas e sábados, às 22h. Preços populares.

GOSTEI MAIS DO OUTRO — Nôvo **one man-show** do popular comediante Chico Anísio, tentando repetir, não obstante o título, o êxito de **Chico Anísio... Só**. Participação do conjunto Tempo-7. **Teatro da Lagoa,** Av. Borges de Medeiros — (227-3589); 3a. a 6a., 21h30m; sáb., 20h30m e 22h30m; dom., 20h30m.

O COMPORTAMENTO SEXUAL DO HOMEM, DA MULHER E DO ETC., SEGUNDO ARI TOLEDO — **Show** litero-musical, com Ari Toledo. No **Teatro da Praia,** na Rua Francisco Sá, 88 (Tel.: 227-1083). De têrça a sexta, às 21h; sáb., às 20 e 22h; dom., às 18 e 21h.

ROBERTO CARLOS A 200 KM — A partir das 23h, no **Canecão** (246-7188). **Couvert:** Cr$ 15,00.

WONDERFUL SAMBA — **Show** dirigido por Roberto Reis. Com Aldacir Louro, Os Quentes da Mangueira, passistas e cabrochas. Coreografia de Raul Soares e figurinos de Fernanda. Diàriamente à meia-noite, na **Boate Sótão.**

RECEITA DE SAMBA N.º 2 — Produção e direção de Carlos Hamilton. Com Carlos Hamilton e Darci da Mangueira, Jobel da Mangueira e sua cuíca, passistas e cabrochas. Dois **shows** por noite, contando a história do samba desde Noel a Paulinho da Viola. No **Schnitt,** na Rua Voluntários da Pátria, 24, em Botafogo. Tel. 226-5928.

SERESTEIRO TÔNIO ROBERTO — Tôdas as noites, no **Ganga-Zumba,** na Rua Visconde de Ouro Prêto, 39. Valéria canta com Betinho ao violão.

VALESCA, CIL AIRES — Diàriamente no **Scotch Bar,** Rua Fernando Mendes, 28-A. Tel. 257-2640.

PAULINHO DA VIOLA E O GRUPO CARETA — Tôdas as noites, a 0h 30m, na **Boate Sucata.** Tels. .... 227-3589 e 227-6686.

DOIS SHOWS — Na boate **Hoffman's** diàriamente, dois **shows** por noite. Um à meia-noite e outro às 2h da manhã. Com a presença do cômico Juju. Aberto a partir das 20h. Na Rua Ronald de Carvalho, 55-C, no Lido. Tel. 235-0920.

LUIS CARLOS VINHAS, FRED FELD E JUAREZ MACHADO — Tôdas as noites no **Flag,** na Rua Xavier da Silveira, esquina de Aires Saldanha. Tel. 236-6037.

SAMBÃO — Tôdas as noites na **Churrascaria Galeto,** na Rua Constante Ramos, 140. Três **shows** apresentados por Osvaldo Sargentelli, com as presenças de Jamelão, Luís Bandeira, Samba-4, além de passistas da Mangueira.

MARIA DA GRAÇA E JOAQUIM FERREIRA — Fados, canções e guitarras. Diàriamente na **Adega de Évora.** Rua Santa Clara, 292. Tel.: 237-4210.

ORGANISTA E PIANISTA GILBERTO LIMA — De segunda a sábado, no **Vivará,** na Av. Afrânio de Melo Franco, 300, no Leblon. Reservas pelo tel.: 247-7877.

CASAS NOTURNAS

TRIO OSMAR MILITO — Diàriamente, a partir das 22h, na **Boate Number One,** na Rua Maria Quitéria.

LUÍS EÇA — Tôdas as noites, na **Boate Snoopy,** na Av. Copacabana, embaixo do La Pallete.

E' PRECISO CANTAR — Diàriamente, na **Boate Drink,** na Av. Princesa Isabel, 82-A. **Show** dirigido por Haroldo Costa. Com Helena de Lima, Haroldo Costa e Sebastião Tapajós. **Couvert:** Cr$ 15,00.

Música

BANDA ANTIQUA — Música medieval e renascentista. Tôdas as segundas-feiras no **Teatro Ipanema,** às 21h30m.

PIERRE BARBIZET E CHRISTIAN FERRAS — Hoje, às 21h, na **Sala Cecília Meireles.** Série do Bicentenário de Beethoven. No programa: **Sonatas para Piano e Violino.**

SARAH VAUGHAN JAZZ — Amanhã, às 21h, no **Teatro Municipal.** Sarah Vaughan acompanhada por John Abney (piano), Jimmy Cobb (bateria) e Gene Perla (contrabaixo). Bilhetes à venda na bilheteria do Teatro. Preços: frisas e camarotes — Cr$ 200,00; poltronas e balcão nobre — Cr$ 40,00; balcão simples — Cr$ 25,00; galeria — Cr$ 20,00; galeria estudante — Cr$ 10,00. Informações pelo tel. 232-3727.

MAESTRO IRWIN HOFFMAN — Amanhã, às 16h30m, no **Teatro Municipal.** Solista: Guiomar Novaes. Orquestra Sinfônica Brasileira. No programa obras de Berlioz, Mozart, Guarnieri, Tchaikovsky.

CONCERTOS PARA A JUVENTUDE — Domingo, às 10h, no auditório da **TV Globo.** Orquestra Sinfônica Nacional, sob a regência do maestro Rinaldo Rossi. No programa obras de Emílio Terraza, Mendelsshon, Sibelius, Tchaikovsky.

JÜRGEN UHDE — Têrça-feira, às 18h, no **Conservatório Brasileiro de Música.** Recital-palestra. Interpretará ao piano peças de Bartók, Lachenmann, Webern e Beethoven. Promoção do Instituto Cultural Brasil-Alemanha.

O que há no rádio

RÁDIO JORNAL DO BRASIL

INFORMATIVOS — De hora em hora, às meias horas, das 7,30 às 22,30, à exceção de 13,30, 19,30 e 22,30. Aos domingos e feriados noticiários às 7,30, 8,30, 9,30, 12,30, 14,30, 16,30, 18,30, 20,30, 21,30 e 23,30. Diàriamente, à meia-noite e meia, um resumo das principais notícias do dia. De segunda a sexta, às 18,45, **Bôlsa de Valôres**. Às segundas, sábados e domingos, transmissão das corridas do Jóquei, diretamente do Hipódromo da Gávea. Informações sôbre tempo e tráfego, diàriamente, das 5,30 às 2 da madrugada, nos intervalos musicais.

BBC DE LONDRES

PROGRAMAÇÃO DE HOJE — Às 19h **Noticiário e Comentário,** 19h 15m **Letras e Artes,** 19h45m **Revista dos Semanários,** 20h **Noticiário,** 20h05m **24 Horas,** 20h30m **Panorama Pop,** 20h45m **Viagem Através dos Sêlos,** 21h **Noticiário e Comentário,** 21h15m **Fim da Transmissão.**

FREQUÊNCIAS — 21, 71 Mc. o/c de 13, 82m; freq. 17, 87 Mc. o/c de 16, 79m; freq. 15, 39 Mc. o/c de 19, 49m; freq. 15, 18 Mc. o/c de 19, 76m; freq. 13, 04 Mc. o/c de 24, 93m; freq. 11, 82 Mc. o/c de 25, 38m; freq. 9, 765 Mc. o/c de 30, 72m.

Os horários mencionados são relativos à hora oficial de Brasília.

Tânia Scher em Miss, Apesar de Tudo, Brasil

No Teatro Nôvo: musical Hair

Helena de Lima em É Preciso Cantar

Dilma Lóis em Ascensão e Queda de um Paquera.

Televisão

INFORMATIVOS — **Telejornal Pirelli,** Canal 13, às 19h30m — **O Jornal,** Canal 6, às 12h30m — **O Repórter Esso,** Canal 6, às 19h50m — **Jornal Nacional,** Canal 4, às 19h 44m — **Panorama,** Canal 13, às 22h 35m — **Jornal Excelsior,** Canal 2, às 23h — **Jornal da Bola,** Canal 9, às 19h30m.

INFANTIS — **Filmes Variados,** Canal 2, às 18h35m — **Os Três Patetas/Super-Homem/National Kid,** Canal 4, às 12h — **Capitão Furacão,** Canal 4, às 16h — **Capitão Aza,** Canal 6, às 14h15m — **Ciranda,** Canal 13, às 16h.

EDUCATIVOS — **Artigo 99,** Canal 6, às 11h15m — **Inglês 2000,** Canal 2, às 17h30m.

NOVELAS — **Pigmalião-70,** Canal 4, às 13h30m e 19h10m — **Irmãos Coragem,** Canal 4, às 20h — **Assim na Terra como no Céu,** Canal 4, às 22h — **A Gordinha,** Canal 6, às 18h — **Simplesmente Maria,** Canal 6, às 19h — **Sangue do Meu Sangue,** Canal 6, às 20h05m — **As Bruxas,** Canal 6, às 22h05m — **As Pupilas do Senhor Reitor,** Canal 13, às 17h30m.

SERIES TV — **Histórias do Velho Oeste,** Canal 9, às 20h — **James West,** Canal 9, às 12h — **Zorro,** Canal 4, às 18h30m.

DIVERSOS — **Faça Humor Não Faça Guerra,** Canal 4, às 20h30m — **Edna Savaget,** Canal 6, às 11h45m — **Bibi ao Vivo,** Canal 6, às 20h40m — **Show da Noite,** Canal 9, às 22h — **Helena Sangirardi,** Canal 13, às 17h — **Moacir Franco Show,** Canal 13, às 20h — **A Cidade em Ritmo,** Canal 13, às 23h10m.

FILMES — **Por Tua Causa** (com Jeff Chandler), Canal 4, às 14h — **Rastro do Inferno** (com Robert Ryan), Canal 4, às 22h — **Mêdo que Condena** (com Donald Carey), Canal 4, às 24h — **Telerama Tupi,** Canal 6, à 0h30m — **Noite de Cinema,** Canal 9, às 23h30m.

HORÁRIOS — **Os horários e as indicações dos programas são de responsabilidade das respectivas emissoras.**

Feiras

FEIRINHA DE ARTE DA AAP-GB — A Associação dos Artistas Plásticos da Guanabara está promovendo, todos os sábados e domingos, a partir das 14h, uma Feirinha de Arte, no saguão do MAM.

FEIRARTE — Todos os domingos, até as 18h, realiza-se na Praça General Osório, em Ipanema, uma Feira de Arte com a presença de artistas brasileiros de várias tendências.

X FEIRA DA PROVIDENCIA — Hoje, amanhã e domingo, na Lagoa. Com barracas típicas, representações dos Estados brasileiros e de diversos países, além de uma exposição promovida pela Associação de Artistas Plásticos.

O que há para ver em Brasília

CINEMA

DIABOLICAMENTE TUA, de Julien Duvivier. Em côres. Com Alain Delon e Senta Berges. **Especial:** 20h e 22h. (18 anos).

INFERNO NO PACIFICO, de John Boorman. Em côres. Com Lee Marvin e Toshiro Mifune. **Venancio:** 14h30m, 16h30m, 20h e 22h. (10 anos).

OS GIRASSÓIS DA RUSSIA (Sunflower), de Vittorio de Sica. Em côres. Com Sofia Loren e Marcello Mastroianni. **Karim:** 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos).

ARTES PLÁSTICAS

HISTÓRIA DA HISTÓRIA EM QUADRINHOS — No **Setor de Difusão Cultural.**

EXPOSIÇÃO DOS ARTISTAS PLÁSTICOS DO RIO GRANDE DO SUL — Na Sala de Exposição do **Setor de Difusão Cultural.**

MÚSICA

ORQUESTRA DE CÂMARA JEAN-FRANÇOIS PAILLARD — Amanhã, às 21h, na **Sala Martins Pena.**

O que há para ver no mundo

NOVA IORQUE

CINEMA

NED KELLY — Mick Jagger, líder do conjunto Rolling Stones, é o ator principal do filme **Ned Kelly,** dirigido por Tony Richardson. E' a história do bandido Ned Kelly, que viveu em meados do século passado e foi enforcado na Austrália. A estréia do filme ocorrerá ainda êste mês em Nova Iorque.

ÇA IRA! — Filme franco-húngaro dirigido por Miklos Jancso, com Jacques Charrier e Marina Vlady. A crítica americana considerou-o muito confuso.

ZABRISKIE POINT — Primeiro filme americano de Antonioni. Críticas contraditórias saúdam o que alguns classificam como "uma declaração de ódio aos Estados Unidos."

TEATRO

APPLAUSE — Versão teatral e musical do filme **A Malvada.** No papel principal, Lauren Bacall. No **Palace.**

A PLACE FOR DOLLY — Com Cathryn Damen. Comédia que trata de revolta entre irmãs por problemas de ciúmes de maridos. No **Barry More.**

CHILD'S PLAY — Com Fritz Weaver e Pat Hingle. Drama que aborda uma misteriosa violência entre jovens estudantes. No **Royale.**

FIFTY CARATS — Com June Allyson. Comédia que trata de uma mulher que já é divorciada duas vêzes e está se preparando para casar com um homem que tem a metade da sua idade. No **Morosco.**

PARIS IS OUT — Com Molly Picon e Sam Levene. Comédia. Um casal americano que se prepara para uma visita à Europa. No **Atkinson.**

LONDRES

CINEMA

AFTER HAGGERTY, de David Mercer. O personagem central da peça, um crítico teatral de 45 anos de idade, de nome Bernard Link, é um confuso e desesperado intelectual que procura a salvação sob a orientação de um Haggerty invisível de quem Bernard herdou o apartamento.

ÓPERA

SALOME' — A Royal Ópera estreou em **Covent Garden** uma nova produção da ópera **Salomé,** de Richard Strauss. O papel principal é interpretado por **Grace** Bubry. A produção é **de August** Everding.

PARIS

CINEMA

MEDIUM COOL (Dias de Fogo) — Primeiro filme pessoal do fotógrafo Haskell Wexler, que **mistura** realidade e ficção nos distúrbios da Convenção Democrática de Chicago. "A violência, a rapidez da imagem correspondem à violência, à rapidez do fato", comenta Jean-Louis Bory, em **Le Nouvel Observateur.**

Museus

MUSEU DA IMAGEM E DO SOM — Mais de 100 mil fotografias, discos e gravações raras — Arquivo completo de Almirante — Praça Marechal Âncora, ao lado da igreja Nossa Senhora do Bom-Sucesso — Horário das 12 às 19h, exceto às segundas.

MUSEU DE ARTE MODERNA — Aberto diàriamente até às 19h — Av. Beira-Mar, s.n.º.

MUSEU HISTÓRICO NACIONAL — É construído por duas partes: a) na Praça Marechal Âncora, pode ser vista a exposição permanente de História do Brasil em ordem cronológica e exposições temporárias (horário: 12h às 17h30m diàriamente; entrada: Cr$ 0,30); departamento especializado, atualmente em obras; b) no Palácio do Catete funcionam o Museu da República e o Museu do Folclore (horário: 12h às 17h30m, diàriamente, entrada: Cr$ 0,30) além do parque (horário: 8h às 17h30m, diàriamente; entrada para maiores de 16 anos: Cr$ 0,30). Associados da Sociedade de Desenvolvimento do Museu Histórico Nacional **não pagam** nem seus acompanhantes.

MUSEU DOS TEATROS — Exposição permanente. Documentos sôbre artistas e atividades teatrais, incluindo indumentárias usadas em óperas e peças. Salão Assírio no Teatro Municipal. Entrada pela Avenida Rio Branco. De segunda a sexta-feira, das 13 às 17 horas. Entrada franca.

FUNDAÇÃO RAIMUNDO OTÔNI DE CASTRO MAIA — Peças e objetos de arte. Vasos, estátuas, cerâmicas, painéis, azulejos portuguêses, destacando-se no acervo painéis e originais de J. B. Debret, Rugendas, F. Post, etc. Estrada do Açude, 764. Alto da Boa Vista. Aberto de têrças a sábados, das 14 às 18h, e aos domingos, das 11 às 18 horas.

Parques e jardins

JARDIM BOTÂNICO — Possui 7 mil espécies de vegetais, numa área de 550 mil metros quadrados — Rua Jardim Botânico, 920. Tel.: 227-5806 — Horário das 9h às 17h 30m, diàriamente. Entrada: Cr$ ... 1,00.

JARDIM ZOOLÓGICO — Com animais da fauna mundial, especialmente da brasileira. Rica coleção de aves e pássaros do Brasil — Quinta da Boa Vista, em São Cristóvão. Hor.: de 3a. a 6a., das 12h às 17h; sábs. e doms., das 10h às 17h30m. Entrada paga: Cr$ 1,00 adulto e Cr$ 0,50 crianças.

QUINTA DA BOA VISTA — Antiga chácara pertencente aos Imperadores D. Pedro I e D. Pedro II. Entrada por São Cristóvão.

PARQUE DA CIDADE — Um dos mais belos e pitorescos. Principal atração: o Museu da Cidade — Estrada Santa Marinha, Gávea (227-3061). Horário das 9h às 17h 30m, diàriamente.

PARQUE XANGAI — Centro de diversões infantis — Sáb., 18h, dom. e feriados, 15h — Largo da Penha, 19, Penha.

PARQUE LAJE — Em pleno Jardim Botânico, um dos mais belos parques do Rio. Aberto diàriamente das 9h às 17h30m. Rua Jardim Botânico, 414.

VAMOS AO TEATRO

COLÉ e sua Cia. na zona sul, na revista que é o maior barato.

ELAS DÃO ALGO MAIS

de Meira Guimarães
Com GATAS BOAS PACA... nessa você vai se amarrar STRIP-TEASE PRAFRENTEX
De 3a. a 6a., às 21 hs. — Sábs. às 20,20 e 22 hs. — Doms. às 17 e 21
TEATRO SÉRGIO PÔRTO, ali na Miguel Lemos. Res.: 236-6343

RICARDO AMARAL APRESENTA

CHICO ANÍSIO
em "GOSTEI MAIS DO OUTRO"

TEATRO DA LAGOA • RES: 227 3589 • 227 6686
De 3a. a 6a.-feira, às 21,30 hs. — Sábs., às 20 e 22,30 — Domingos, sessão única às 20,30 — Proib.: 18 anos

Maximiano Dante apresenta — 2 ÚLTIMAS SEMANAS
O sinistro encontro de 2 prostitutas com o desespêro do ódio e a ventura do amor.

POMBA GIRA,
SENHORA DA ENCRUZILHADA
Proibido 18 anos — Hoje, às 21 hs.
TEATRO MESBLA — R. Passeio — Tels.: 242-4880 e 246-8850.

Gov. Est. GB — Secret. Educ. Cult. — Dep. Cult. — CET
Nôvo Teatro de Bôlso — Av. Ataulfo de Paiva, 269 — Res.: 227-3122
Hoje, às 21,30 hs. 50% desc. p/ estuds. (exceto aos sábados)

4.º mês de sucesso — 7 últimos dias
OS DESQUITADOS
COMÉDIA DE AURIMAR ROCHA
8 últimos dias

Attilio Cerino (Revista do Rádio) — "Um espetáculo em que a platéia perde uma porção de engraçadíssimas piadas... pois ainda está rindo da anterior!"

Com Aurimar Rocha, Amândio, Eva Christian, Regina Celia e Fernando José

AQUÁTICO EUROPEU APRESENTA PELA 1.ª VEZ NA GUANABARA

CIRCO MÉXICO

Diàriamente, às 20,30 hs. com um mundo de atrações internacionais. Os Diabos Voadores — Globo da Morte — Malabaristas, Equilibristas, Palhaços, Acrobatas, 11 chimpanzés (Irmãos da Chita), e os 5 irmãos PALMAS, na cama elástica.
Avenida Presidente Vargas — Praça Onze.

Govêrno do Estado da Guanabara — Secretaria de Educação e Cultura

SALA CECÍLIA MEIRELES

Hoje, às 21 hs. — SÉRIE BICENTENÁRIO DE BEETHOVEN. Audição integral das Sonatas para piano e violino por PIERRE BARBIZET e CHRISTIAN FERRAS.
Inf.: 222-6534

O. S. B.

TEATRO MUNICIPAL
Amanhã, 19 de setembro, às 16,30 hs. — 11.º Concêrto de Assinatura. No programa: Berlioz — Abertura de Benvenuto Celini; Mozart — Concêrto n.º 20, em Ré menor, K. 466, p/ piano e orquestra; C. Guarnieri — Dança e Tchaikovsky — Sinfonia n.º 5. Regente: IRWIN HOFFMAN. Solista: GUIOMAR NOVAES.
Inf.: 222-4592

HAIR

no TEATRO NOVO
Av. Gomes Freire, 474 — Tel. 222-0271
HOJE, às 21 hs.

Ingressos à venda na bilheteria do Teatro — Gordon, Av. N. S. de Copacabana, 659 — J. Possolo Discos: Av. Rio Branco, 156 — Loja 2 (Ed. Avenida Central)

TEATRO DULCINA — R. Alcindo Guanabara, 17

"COSTINHA" o donzelo de
TÔDA FERA TEM UM PAI QUE É DONZELO
A COMÉDIA MAIS ENGRAÇADA DO ANO!
de Emanoel Rodrigues e Costinha
com: TÂNIA PÔRTO, WILMA FERNANDEZ, OSNY JOSÉ e MÁRIO ERNESTO — Hoje, às 21,15 hs.
RESERVAS: 232-5817 — Impróprio até 18 anos

Teatro Serrador apresenta
YONÁ MAGALHÃES — CARLOS ALBERTO
e elenco
"CAIU UMA MÔÇA NA MINHA SOPA"
de Terence Frisby — Dir. de Fábio Sabag
SUCESSO EM LONDRES, HÁ 5 ANOS EM CARTAZ
Hoje, às 21,30 hs. — Amanhã, às 20 e 22,15 hs. — Tel.: 232-8531

Gov. do Est. da Guanabara — Secret. Educ. e Cultura — CET.

"A DAMA DO CAMAROTE"

"Um espetáculo divertido, que faz rir, gostoso e bem humorado (Henrique Oscar — D. N.)
de Castro Viana. — Dir.: AMIR HADDAD
"Um espetáculo bastante gostoso e alegre" (Yan Michalski — J. Brasil)
TEATRO FONTE DA SAUDADE — Av. Epitácio Pessoa, 4866 — Lagoa. Res.: 226-8724. — Censura livre.
Hoje, às 21,15 hs. — Amanhã, às 20 e 22 hs.

Gov. Est. GB — Secret. Educ. Cult. — Dep. Cult. — Div. Teatro.

CLEYDE YACONIS
EM
MEDÉIA

OSWALDO LOUREIRO e grande elenco
9 ÚLTIMOS DIAS
Hoje, às 21,30 hs.
T. JOÃO CAETANO — Tel.: 221-0305

O PÚBLICO JÁ CONSAGROU — 2.º MÊS DE SUCESSO
O COMPORTAMENTO SEXUAL DO HOMEM, DA MULHER E DO ETC. SEGUNDO

ARY TOLEDO

TEATRO DA PRAIA
R. Francisco Sá, 88 — Tel.: 227-1083 e 267-7749
De 3a. a 6a., 21,30 — Sáb.: 20,30 e 22,30 — Dom.: 18 e 21,30

Gov. Est. GB. Secret. Educ. Cult. Dep. Cult. Divisão de Teatro.
TANIA SCHER • NESTOR MONTEMAR
MISS apesar de tudo BRASIL
de MARIA CLARA MACHADO
TEATRO OPINIÃO - Rua Siqueira Campos, 143 - Res. 236-2119
HOJE, ÀS 21,30 HS. — Impróprio 18 anos

TEATRO CARLOS GOMES — Res.: 222-7581
SILVA FILHO
apresenta a produção 70 com
LILICO — o maior cômico da TV dando uma pauleada na moleira da tristeza
com MARA LUFICON, vencedora do II Festival Internacional de Strip Tease
MULHERES COM AQUELAS "COISAS"
Rebôlo, o maior malabarista da Europa; Ed Nelson, o cantor mais belo do Brasil... LINDAS MULHERES — LUXO — COMICIDADE — BELEZA
Sessões contínuas, às 18 hs., às 20 e às 22 hs.
3a. e 5a. p/ senhoras, "Paulzinho na Moleira", com Ivo Lilico e um grupo de bailarinas, dinâmicas

GRUPO LANÇAMENTO
CASA GRANDE & SENZALA
José Carlos Cavalcanti Borges — Gilberto Freyre

Gov. Est. da Guanab. — Secret. Educ. e Cult. — C.E.T.
Roupa suja se lava em casa, gente mais não tanto
EVA EM FAMÍLIA ANDRÉ VILLON
concepção de Paulo Pontes. Ferreira Gullar e grande elenco
Oduvaldo Viana Filho. Texto Oduvaldo Viana Filho
TEATRO NACIONAL DE COMÉDIA TEL: 222-0367
Hoje, às 21,15 hs. — Censura 14 anos

Orlando Miranda e Pedro Veiga apresentam LEONARDO VILAR, VANDA LACERDA e grande elenco
A RATOEIRA
a obra-prima de AGATHA CHRISTIE
TEATRO PRINCESA ISABEL — Tel.: 236-3724
Hoje, às 21,30 hs.

CURTA TEMPORADA — Hoje, às 21,30 hs.
agora no Rio CEMITÉRIO DOS AUTOMÓVEIS
TEATRO RUTH ESCOBAR
R. Siqueira Campos, 143 — Tel.: 257-8422
De 3a. a dom. 50% de desconto p/ estuds. (exceto sábados).

NUNCA SE SABE
a comédia do ano!
de Roussin — Dir.: Morineau
O nôvo sucesso do TEATRO COPACABANA —
Tel.: 257-2310 e 257-1818
Hoje, às 21,30 hs.

Gov. Est. Guanab. — Sec. Educ. Cult. — Dep. Cult. — Div. Teatro
HOJE, ÀS 21,30 HS. no TEATRO GLAUCIO GIL
FESTA
De Alvim Barbosa — Direção: B. de Paiva
NEUSA AMARAL — CARLOS EDUARDO DOLABELA
Angela Pires, Claudia Martins, Tôni Ferreira, Irismar Bustamante e Angelo de Marcos
Tel.: 237-7003 — Pça. Cardeal Arcoverde

VICTOR BERBARA apresenta
JARDEL FILHO em PROMESSAS E PROMESSAS
com MARA RÚBIA e lançando ROSEMARY no espetáculo mais luxuoso da cidade. POSTOS DE VENDAS: Ipanema: Hippie Center, R. Visc. de Pirajá, 482. — Copacabana: Sachinhas, Av. Atlântica, 928. — TEATRO GINÁSTICO — Res. e Inf.: 242-4521. Diàriamente: 21 hs. — Sás.: 16 e 21 hs. — Sáb.: 19,30 e 22,15 — Doms.: 16 e 21 hs.

BREVE
AS MÔÇAS
de Isabel Câmara
TEATRO IPANEMA — Tel.: 247-9794
R. Prudente de Morais, 824-A

"NÃO HÁ NADA MAIS ENGRAÇADO QUE A DESGRAÇA"
FIM DE JÔGO
de Beckett
Inaugurando dia 2 de outubro o
TEATRO SENAC — R. Pompeu Loureiro, 45

TEATRO POEIRA apresenta
MACALÉ
e GRUPO SOMA — Piano: Alfredo.
Cenário: Luciano Figueiredo — Dir.: Carlos Eduardo Machado
Hoje, às 21,30 hs. — Amanhã, às 20,30 e 22,30 — Dom., às 19 e 21,30
3 ÚLTIMOS DIAS
Rua Jangadeiros, 28 — Praça General Osório

HAROLDO COSTA apresenta — Dia 21, às 21,30 hs.
ENCONTRO DE MUSIQUENTE
Tôdas as dicas da música popular brasileira. Participação de: Cesar Costa Filho, Luiz Gonzaga Junior, Mirian Batucada, Rosa Maria, Nelson Cavaquinho, Banda Universitária de Paulo Moura e muitos outros.
T. DA PRAIA — R. Francisco Sá, 88 — Bilhetes à Venda.
Preço único: 10,00 — Tel.: 227-1083 e 267-7749.

Gov. Est. Guanab. Secret. Educ. Cult.
PRO ARTE SALA E PRO ARTE JOVEM
DUO KUBALLA
PRO ARTE BRASIL
23 SETEMBRO, às 21 hs.
Prog. J. B. Bréval — Brahms — Prokofieff G. Peixe — Z. Kodaly
Inf. R. México, 74 s/ 601 — Tel. 222-1076 e 221-3326

Gov. do Est. Guanabara — Sec. Educ. e Cultura
TEATRO MUNICIPAL
Espetáculos de Ópera
HOJE, SEXTA-FEIRA, ÀS 21 HORAS
DOMINGO, DIA 20, ÀS 16 HORAS
"O GUARANY"
de CARLOS GOMES
Comemoração do Centenário da 1.ª apresentação no TEATRO SCALA DE MILÃO
Com DALKA AZEVEDO, ASSIS PACHECO, LOURIVAL BRAGA, CARLOS WALTER, CARLOS DITTERT, VICTOR PROCHET, NINO DOLENTI, GERALDO WANGLER, ANTONIO SKIBIN.
Regente: M.º SANTIAGO GUERRA. "Regisseur": MÁRIO DE BRUNO. Diretor de Cena: MANGIONE J. M.º Preparador: ELLA PODOROLSKY. Coreografia: ELBA NOGUEIRA.
Orquestra, Côro e Corpo de Baile do Teatro Municipal
Frisa e Camarote, 50,00 — Poltrona e B. Nobre, 10,00 — B. Simples, 6,00 — Galeria, 4,00.
Permitido o ingresso de menores acima de 10 anos em tôdas as récitas
6a.-FEIRA, 25, ÀS 21 HS. — DOM. 27, ÀS 16 HS.
"O TROVADOR", de G. Verdi

CARTOLA CONVIDA
Tôdas 6as. e sábados nova atração — HOJE e AMANHÃ, às 22 horas.
PIXINGUINHA — DONGA — JOÃO DA BAIANA
com conjunto "NOSSO SAMBA", passistas e ritmistas. Dir.: Jorge Coutinho — Haroldo de Oliveira. Prod.: Leléu da Mangueira & Arthur J. Poerner
TEATRO DO CONSERVATÓRIO — (Escola de Teatro da FEFIEG) Praia do Flamengo, 132 — 225-7890 (reservas).

Gov. Est. Guanabara — Sec. Educ. e Cultura
TEATRO MUNICIPAL
TEMPORADA DE ÓPERA
HOJE, às 21 horas — Dom., às 16 hs.
O GUARANY, de Carlos Gomes
Bilhetes à venda

BOITES & RESTAURANTES

Röslein
Cozinha germânica — Culinária internacional, a cargo do grande chefe. Churrascos brasileiros. Chope bem gelado.
Música ao vivo, para dançar. Aberto a partir das 19 horas. Ar condicionado. Fechado às 2a.-feiras para descanso. R. Vde. Pirajá, 22, ao lado do Teatro Santa Rosa. — Res.: 247-8406

Sargentelli — sambão
9.º MÊS DE SUCESSO da Churrascaria Galeto
Shows diàriamente ★ Ar condicionado
R. Constante Ramos, 1-0 — Copacabana — Tel. 237-5368
Estacionamento Próprio

José Mynssen apresenta — 3 ÚLTIMOS DIAS
PAULINHO DA VIOLA
e grupo CARETA
TÔDAS AS NOITES, ÀS 0,30 HORAS
SUCATA
Prod. e Dir.: José Mynssen e José Luís de Oliveira
Tels.: 227-3589 e 227-6686.

SUCATA apresenta
ANA MARGARIDA
e LUIZ CARLOS VINHAS TRIO
Direção de José Luiz de Oliveira
Estréia 5a.-feira, dia 24
Reservas: 227-3589 e 227-6686

Grinzing
RESTAURANTE DANÇANTE TÍPICO AUSTRO-HÚNGARO
* Música ao vivo para dançar. * Ambiente requintado * Cozinha Internacional de 1a. Grandeza
Aberto a partir das 19 hs. Tel.: 247-8540
R. Visconde de Pirajá, 459 — Ipanema. Fecha às 2as.-feiras

Faça as suas refeições no tradicional restaurante
NOVA CAPELA
- Bebidas nacionais e estrangeiras
- Cozinha de 1.ª ordem
- O mais famoso frango à francesa do Rio.

E aproveite para conhecer o salão íntimo no 1.º andar, música selecionada em hi-fi, drinques, ar condicionado, ambiente tranqüilo.
Av. Mem de Sá, 96 — Tel.: 252-6228

Castelinho
Av. Vieira Souto, 100
Entrada também pela Av. Rainha Elizabeth, 767
Ipanema.
Salão Nobre no 1.º andar, com ar condicionado e música do NOS-SOM TRIO (Sidney no piano, Hertilio no baixo e Jorge na bateria) "crooner" Horácio — MELHOR CHOPE DO RIO! — Apresentação da sambista Sônia Santos e "mulatas society", com show de samba e a participação de convidados.
Tel. 267-4174 — De 6a. a domingo, tôdas as semanas.

Agora com seu nôvo esquema musical o
FLAG
RESTAURANT-BAR
apresenta o sensacional organista JUAREZ além de LUIZ VINHAS TRIO e FRED FELD.
DIÀRIAMENTE A PARTIR DAS 19 HORAS
R. Xavier da Silveira, (Esq. Aires Saldanha) — Tel.: 236-6037

LAREIRA
COMIDAS TÍPICAS DO NORTE
E TAMBÉM O BOM CHURRASCO GAÚCHO
ANEXO, UISQUERIA COM MÚSICA EM HI-FI E TELEFONES INDIVIDUAIS
GALERIA CONDOR, Lgo. do Machado, 29, lojas 18 e 35. Tel.: 225-3827. Aberto até 1 hora da madrugada.

CASTELO DA LAGOA
★ Funciona Diàriamente p/ almôço ★ American-Bar ★ Dois salões refrigerados ★ SALÃO ESPECIAL E SOFISTICADO PARA ANIVERSÁRIOS, RECEPÇÕES E BANQUETES. ★ Aberto a partir das 17 hs. p/ Drinks e Jantares. Aos Sábados: FEIJOADA
Av. Epitácio Pessoa, 1560 (ao lado do sinal da Joana Angélica) Tel.: 247-3190 — Lagoa

Nôvo Schnitt
"RECEITA DE SAMBA N.º 2"
2 shows p/ noite — S/ Couvert — S/ consumação
RESTAURANTE — CERVEJARIA
★ Cozinha Internacional e Alemã. Abre diàriamente, p/ almôço e jantar. ★ Salão exclusivo p/ banquetes e reuniões. ★ Música ao vivo para dançar. ★ Jardim tropical ao ar livre ★ Ar refrigerado perfeito ★ Estacionamento próprio.
RUA VOLUNTÁRIOS DA PÁTRIA, 24 — Botafogo — Res.: 226-5928.

CURSOS & ACADEMIAS

Ducha, massagem, banho de parafina, limpeza de pele, manicure, ginástica, judô, yoga, bronzeamento, forno de bear, calistia.

STUDIO 6
Academia de Educação Física. SAUNA
Av. Copacabana, 1334-B. — Tel.: 267-8203
Horário Feminino: de 2a. a 6a., das 8 às 18 hs. Sábs.: das 8 às 15 hs. — Horário Masculino: de 2a. a 6a., das 18 às 23 hs. Sábs.: das 15 às 23 hs. Aos domingos, sauna mista, das 10 às 20 hs. em trajes de praia.

STÚDIO ELO LACÉ
R. Souza Lima, 363, CO. 3, 11.º and., Tel.: 235-6728
DECORAÇÃO DE INTERIORES - VITRINE • HISTÓRIA DA ARTE e outros
Consultoria: in loco
Projetos e Reformas

TEATRO CINEMA TV
CURSOS TEÓRICO-PRÁTICOS
Com FREGOLENTE
Diurnos e noturnos com aproveitamento dos alunos em peças montadas pelo Stúdio.
Desinibição — Comunicação — Interpretação
Desenvolvimento da concentração e da memória
R. Souza Lima, 363 - C/03 - Tel. 235-6728

STÚDIO ELO LACÉ
R. Souza Lima, 363, CO. 3, 11.º and., Tel.: 235-6728
YOGA • GINÁSTICA • DANÇA MODERNA • CLÁSSICA • FOLCLOR •

STÚDIO ELO LACÉ
R. Souza Lima, 363, CO. 3, 11.º and., Tel.: 235-6728
DICÇÃO • ORATÓRIA
PROBLEMAS DA VOZ
PROF. NISIA POLAND

NÃO DEIXE DE VER! ÚLTIMOS DIAS!
3.ª semana! HOJE
Sophia Loren — Marcello Mastroianni
Os Girassóis da Rússia
"Sunflower" TECHNICOLOR
METRO BOAVISTA — METRO TIJUCA — CORAL — BRUNI — METRO COPACABANA — REGENCIA

LUIZ SEVERIANO RIBEIRO
HOJE — ELE É TODO DINAMITE... ELA É TODA EXPLOSÃO
CLINT EASTWOOD — SHIRLEY MACLAINE
OS ABUTRES TÊM FOME
ODEON — 2.ª FEIRA — SANTA ALICE
CINEMA É A MAIOR DIVERSÃO

Torne útil sua última homenagem a um parente ou amigo enviando um cartão "In Memoriam", da Pro Matre. Seu donativo, qualquer que seja, será sempre bem recebido. Sua lembrança irá se transformar na criança que nasce.
Ajude Uma Criança a Nascer na Pro Matre
PRO MATRE
Av. Venezuela, 153 — Rio. Tels.: 243-6875 243-0014

Marina Colasanti

ORA, ROSA, POR QUEM SOIS...

Meu amor me abandonou e eu ateei fogo às vestes. Foi um gesto impensado, bem sei, mas depois de cometê-lo já não adiantava mais nada pensar.

Foi assim. Êle acabou de almoçar, deu um arrotinho e disse:

— Rosinha, meu bem, você é a flor das flôres, mas eu me apaixonei por um cacto.

— Como — disse — se eu falei com o motorista sòmente o indispensável?!

E botei meus espinhos pra fora, o que de nada adiantou.

Resolvi fazer uma chacina, e assim fiz. Acabei com tudo, tudinho o que de mim havia. Menos as cinzas.

Cheguei ao céu em lotação esgotada e tive que esperar o fim da sessão, do que aproveitei para vender alguns objetos de artesanato, coisinha pouca que tinha fabricado enquanto cozinhava, lavava roupa, cuidava das crianças e adubava a horta.

Nem atendi quando gritaram vendilhão, porque não sabia que era comigo. Só me dei conta quando o cavalo começou a me arrastar pelos pés.

Foi assim que entrei e fui levada à presença do Senhor.

Tinha muita gente na fila e demoraram a me atender, mesmo porque não tinha ficha. Não tivesse tanta gente, eu teria a impressão de estar sòzinha, porque ninguém falava comigo. Acho que era por causa da novela que estava muito emocionante. Cheguei até a chorar, não por causa da novela, mas por minha causa mesmo, porque ninguém falava comigo. E meus vizinhos continuavam calados.

Quando cheguei ao trono do Senhor, êle acabava de almoçar. Deu um arrotinho, e disse:

— Rosinha, minha filha, você e s t á muito árida e espinhenta, assim não é possível.

— Desculpe — eu disse — pensei que o Senhor gostasse de cacto.

— Cacto? Eu hein Rosa!

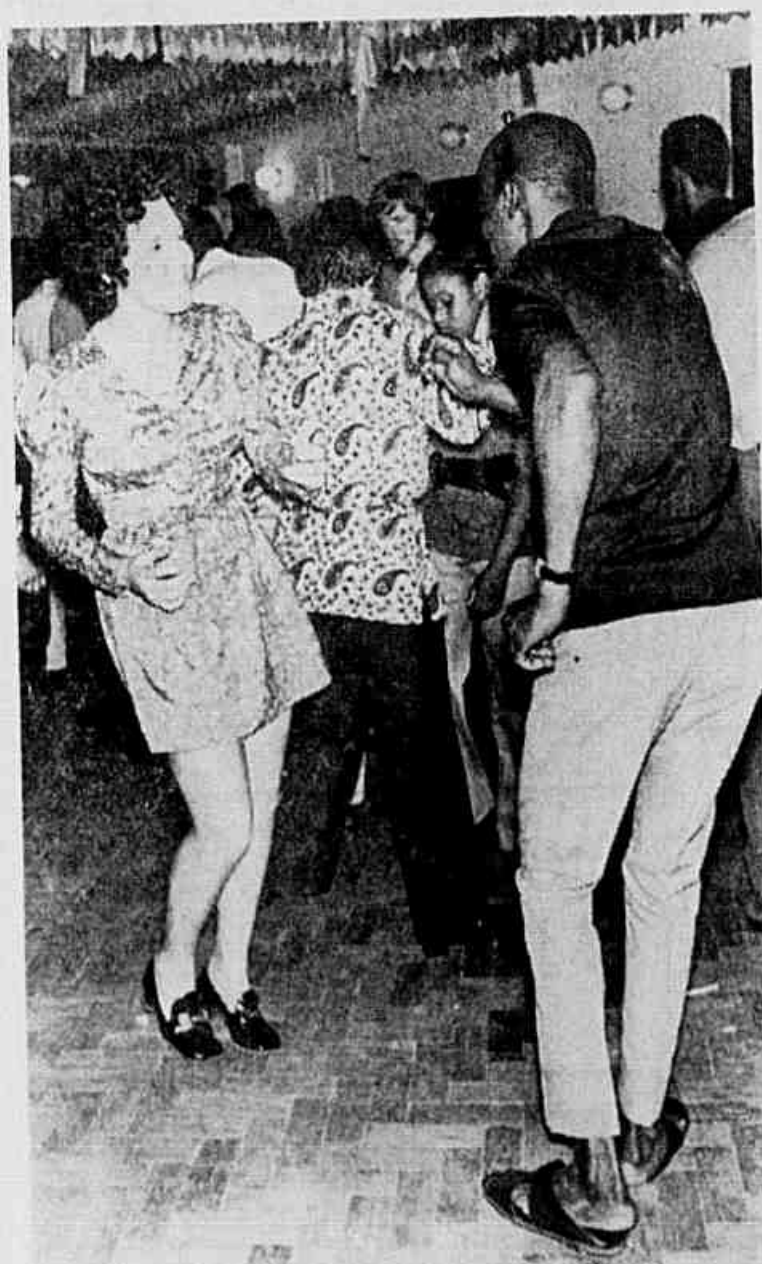
Foi aí que eu botei minhas pétalas para fora. O que de nada adiantou.

— Senhor — eu disse — não pisei na grama nem falei de bôca cheia. Enquanto Ulisses viajava fui boazinha e teci tapête. Estive sempre alerta e mantive a castidade cumprindo com meus deveres de espôsa. Nunca precisei de cinto, não ultrapassei o pêso previsto nos elevadores, não entrei com cachorro no supermercado e não fiz barulho depois das 10 horas. Achei bonito não ter o que comer.

[illegible]s o Senhor espirrou e disse:

— Pelo amor de Deus meu pai, Rosa, sai de perto de mim que eu sou alérgico a pólen.

Foi quando percebi que a minha t ú n i c a inconsútil não era inflamável.

O público é animado e eclético. Todos querem apenas divertir-se

Não há nenhuma discriminação de ritmo. Do samba ao iê-iê-iê vale tudo.

Apesar da distância — Morro do Vidigal — o Águia recebe visitantes

NINGUÉM FALA, TODO MUNDO DANÇA

Quem entrar de repente terá a impressão de uma espantosa mistura de escola de samba com boate, cuíca e pandeiro com guitarra elétrica, crioulo sambista com menininha moderna dançando iê-iê-iê minutos depois de descer de um avião chegado da Europa. Se olhar para cima e vir o nome escrito em alguma tabuleta, ficará mais espantado ainda: o nome é Águia Futebol Clube, e, visto isoladamente, sem os sons e os suores da festa, daria a idéia de um pequeno time de garotos, dêsses que mal conseguem juntar o bastante para um jôgo de camisas. Mas é outra coisa: o Águia é um clube onde o samba e a música jovem se juntaram. Fica longe, no morro do Vidigal, na Estrada do Tambá — mas nem por isso deixa de atrair sofisticados freqüentadores de boates. E turistas, aos montões.

No Águia, fala-se muito pouco. Há muitos estrangeiros entre os freqüentadores — a língua, ao invés de facilitar, atrapalharia. Nem por isso, o entendimento entre as pessoas é menor: fala-se a língua do ritmo, a batida do samba, a voz dos Beatles; a comunicação se faz pelos corpos dançando, os risos de alegria.

Tôdas as sexta-feiras há aquêle ritual: americanos, europeus e brasileiros sofisticados sobem o morro para a festa no Vidigal. Não se come caviar: come-se o angu à baiana que Conceição, uma mulata simples, serve com seu *charme* escuro. Também não se bebe uísque, é cerveja. Mas quem vai lá julga-se sempre num ambiente de elegância.

O CLUBE "SUPERQUENTE"

Quem teve a idéia foi Alfredo Bessa, um dos músicos de Baden Powell: fazer uma festinha às sextas-feiras naquele lugar curioso. Os resultados foram até melhores do que os esperados; turistas e pessoas refinadas começaram a subir o morro com todo entusiasmo depois que Alfredo espalhou a notícia:

— No Vidigal tem um clube que é o *quente*. Samba do melhor. É tôda sexta-feira.

Visa, Antoniete, Nice e outras garôtas encarregaram-se de levar mais gente, e hoje o Águia está sempre cheio, gente de tôda parte dançando no ritmo daquele conjunto modesto, chamado Os Ideais.

As européias vêm quase sempre com um acompanhante, mas logo que chegam e vêem aquela *onda quente* preferem ficar sòzinhas e acabam entregues ao ritual do samba, um bom crioulo como parceiro. Por isso, Jorge, um mulato que mora na favela do Vidigal, está sempre ocupado em atender às damas: é um exímio dançarino de todos os ritmos.

O SAMBA, O FOLCLORE

Há, nesse clube diferente, uma constatação até cruel dessa realidade que é a evolução dos tempos: o samba está virando folclore, vamos aos poucos aderindo à internacionalização da música. Um exemplo disso é o próprio Jorge, que até há pouco tempo só dançava samba, era até ritmista de um conjunto, e hoje acha que o samba começou a falhar, tanto que as músicas que êle acha *sofisticadas* começaram a invadir o morro, "o salão do Águia não tem mais gôsto de morro."

— De primeiro — diz José Silva, presidente do Águia — as festinhas aqui da crioulada só davam samba. Hoje êsses gringos aí mudaram a coisa. Ficou mais animado. Olha que só tocam música americana, não sei por quê. Música dessas tem nas boates. Por que êles vêm aqui em vez de irem nas boates?

A LÍNGUA MAIS FORTE

A pergunta de José Silva talvez possa ser respondida pela simples necessidade de comunicação, os corpos mudos falando mais que tôdas as palavras. Quem dá essa impressão é Mira, uma linda loura que não fala português e não parou de dançar a noite inteira. Ela e suas quatro amigas louras e lindas limitaram-se a escolher seus pares entre os prêtos do morro, sem cerimônia.

Mira não se deixou fotografar, e, num espanhol meio escangalhado, explicou que se o Embaixador a visse num jornal sua situação ficaria ruim. Apesar de tudo, conseguiu dizer que em seu país as discriminações raciais são como em tôda parte, prêto é prêto, branco é branco. Se fôssem traduzidas para um português mais ou menos civilizado, suas palavras significariam aproximadamente isto:

— Eu gosto dêste lugar, danço aqui porque acho diferente. Novidade é sempre novidade, não é mesmo?

A INTEGRAÇÃO DA MÚSICA

Êsse estranhíssimo clube existe desde 1941. Durante 18 anos não teve sede própria e era, mesmo, o que o nome indicava: o principal time da favela do Vidigal. Quando foi eleito, em 1959, José Silva lançou títulos patrimoniais, comprou o terreno da sede na Estrada do Tambá. A sede é modesta, decorada com papel colorido no teto. Algumas mesas espalhadas no pequeno salão.

Na entrada, a mulata Conceição vende seu arroz com carne-sêca, angu à baiana, cachorro-quente. Um prato custa Cr$ 4,00.

Nas sextas-feiras é que tudo se transforma: enche-se de brancos e prêtos, os estrangeiros são 50% daquela população. Um barzinho no fim do salão vende cerveja, batida de limão, bebidas quentes. Há sempre alguém gritando por uma cerveja, "a mais gelada que tiver."

O presidente José Silva acha mesmo esquisito o clube ter um *Futebol* no nome, quando o que menos existe, ali, é futebol. Mas diz que quando houver dinheiro bastante para pagar a reforma da sede, um time será organizado, "só pra divertir a moçada, porque não dá lucro."

Enquanto isso, o samba e o *iê-iê-iê* prosseguem. Não se ouvem palavras, só música — um crioulo do Vidigal teria alguma dificuldade em entender as palavras da louríssima francêsa com quem está dançando, mas entende muito bem a magia do ritmo no corpo.

JORNAL DO BRASIL

CLASSIFICADOS

Rio de Janeiro — Sexta-feira, 18-9-70

Parte inseparável do jornal

ARTIGO 99

A Rádio Ministério da Educação e Cultura está transmitindo um curso preparatório para os exames de Madureza do Artigo 99. As aulas são irradiadas diàriamente: das 6h30m às 7 horas e das 20h30m às 21 horas, com recapitulações aos sábados e domingos. Sábado: das 6h30m às 7 horas e das 14 às 15 horas; domingo: das 6h30m às 7 horas e das 12h05m às 12h35m

Imóveis -- Compra e Venda — Imóveis — Compra e Venda — Imóveis — Compra e Venda — Imóveis — Compra e venda

ÍNDICE

AGÊNCIAS DE CLASSIFICADOS

CENTRO

Sede — Avenida Rio Branco, 112 — Térreo.
Lapa — Avenida Mem de Sá, 147 — Tel.: 252-0571.
Rodoviária — Estação Rodoviária Nôvo Rio, 2.º, loja 205.
Cinelândia — Rua Santa Luzia, 827-A.

ZONA SUL

Flamengo — Rua Marquês de Abrantes, 26 — Loja E.
Botafogo — Praia de Botafogo, 400 — SEARS.
Copacabana — Av. N. S. de Copacabana, 610 — G. Ritz.
Pôsto 5 — Av. N. S. de Copacabana, 1 100 — Loja E.
Ipanema — Rua Visconde de Pirajá, 611-C.

ZONA NORTE

Praça da Bandeira — Pça. da Bandeira, 109.
Campo Grande — Av. Cesário de Melo, 1 549 — Ag. da Guandu Veículos.
Cascadura — Av. Suburbana, 10 136 — Largo Cascadura
Madureira — Estrada do Portela, 29 — Loja E.
Méier — Rua Dias da Cruz, 74 — Loja B.
Penha — Rua Plínio de Oliveira, 44 — Loja M.
São Cristóvão — Rua São Luís Gonzaga, 119-C.
Tijuca — Rua General Rocca, 801 — Loja F.
Bonsucesso — Rua Bonsucesso, 404 — Loja C.

ESTADO DO RIO

Duque de Caxias — Shoping-Center, lojas 36-A e 36-B — Tel.: 3903.
Niterói — Av. Amaral Peixoto, 116, grupos 703 e 704 — Telefones: 5509 e 2-1730.
Nova Iguaçu — Av. Governador Amaral Peixoto, 34 — Loja 12 — Tel.: 30-60.
Nilópolis — Rua Antônio José Bittencourt, 31 — Tel.: 24-61.

MAPA DO TEMPO-JB

ANÁLISE SINÓTICA DO MAPA DO ESCRITÓRIO DE METEOROLOGIA INTERPRETADA PELO JB — Anticiclone tropical marítimo com centro de 1020 MB localizado a 22ºS e 20ºW. Frente fria em dissipação localizada no litoral do Estado do Espírito Santo. Anticiclone polar em transição para tropical com centro de 1022 MB localizado a 27ºS e 45ºW.

NO RIO

INSTÁVEL

MELHORANDO NO PERÍODO
MÁXIMA: 20,9
MÍNIMA: 14,6

O SOL

NASC.: 5h54m
OCASO: 17h48m

A CHUVA

Chuva (em milímetros) recolhida no pôsto da Praça 15 de Novembro, cidade do Rio de Janeiro.

Últimas 24 horas 7,3
Acumulada êste mês ... 28,7

A LUA

CHEIA

OS VENTOS

AS MARÉS

TEMPERATURA E TEMPO NOS ESTADOS

Amazonas — Tempo: bom com nebulosidade. Instabilid. ocasional com pancadas esparsas no Sul do Estado. Temperatura: estável.
Acre — Tempo: bom com nebulosidade. Temperatura: estável.
Pará — Tempo: bom com nebulosidade. Instabilidade ocasional com pancadas e trovoadas esparsas no Norte do Estado. Temperatura: estável.
Maranhão — Piauí — Ceará — Tempo: bom com nebulosidade. Temperatura: estável.
Rio Grande do Norte — Paraíba — Pernambuco — Alagoas — Sergipe — Tempo: ...

TEMPERATURAS DE SETEMBRO

TEMPO NO MUNDO (UPI-JB)

ZONA CENTRO

CENTRO

APARTAMENTO em 1a. locação c/ quarto, sala, coz., banh. Vende-se preço 26 mil ent. 11 mil prest. 300 sj. Rua Riachuelo 241, ap. 512. Ver no local diàriamente das 10 às 17 horas — Trat. ANTONIO NONATO VIEIRA IMOVEIS. Av. Rio Branco, 156, sls/ 2210. Tel. 231-0804 e 231-0994 — CRECI 232.

APENAS 35 MIL — S. 2 q. dep. emp. todos comodos c/ vista p/ mar. Recentemente pintado e reformado. Sacadura Cabral, 117, ap. 1003. Tel. 257-3649 e 235-5292 — CAMPOS GOES — CRECI 1689.

CENTRO — Vendo predio Júlia Lopes Almeida 14 loja sobrado 3,50 x 35 C$ 85.000,00 financiados. 222-2353.

CENTRO — Entrega em 30 dias — Travessa do Mosqueira, 21 — Sala, 2 quartos, sendo um reversível, copa-cozinha, banheiro social, área de serviço com tanque e garagem. Tudo isso no Nôvo Centro do Rio, embelezado com a nova planificação da Esplanada de Santo Antônio. Vá hoje mesmo ao local. Sinal de 3.000,00 e mensalidades de 320,00 (inferiores a um aluguel). Informações no local à Travessa do Mosqueira, 21, diàriamente até às 20 horas ou diretamente em nossos escritórios à Av. Rio Branco, 156, grupo 801. Tels. 232-3428 — 222-8346 252-8774 e 222-2793. JULIO BOGORICIN — CRECI 95. (B

LARANJEIRAS E COSME VELHO

APARTAMENTO — Vendo Bellisário Távora 467, entrego vazio. 1 salão, 3 quartos, banheiro, cozinha, quarto empregada. Facilito. S. BOSELLI. Praça Pio X nº 78 sala 1115. CRECI C-86 Laranjeiras.

LARANJEIRAS — Rua Ribeiro de Almeida, 14 — Vendem-se apartamentos quase prontos, em pintura, entrega em novembro, 2 por andar todos de frente. Sala, 3 quartos, armarios embutidos, 2 banheiros sociais em cor, copa, cozinha com azulejos até o teto, área grande, quarto e banheiro de empregada. Todos com garagem, playground. Proprietário — 222-7184.

LARANJEIRAS — Vende-se no luxuoso edifício Águas Férreas, Rua das Laranjeiras nº 550, o ap. 905 com 3 quartos, salão, sala de inverno, armario embutido, banheiro social, cozinha, dependencias de empregadas — Falar com o Sr. Moacir de Oliveira — Tel. 225-3755.

LARANJEIRAS — Obra com estrutura pronta. Em ritmo acelerado. — Condições nunca vistas. 144 meses p/ pagar. A preço fixo irreajustável, sem correção monetária e sem equivalência salarial. Espetacular planta de salão, 3 quartos, 2 banheiros sociais, dependências completas e garagem. Prédio sôbre pilotis — Fachada em pastilhas. Sinal 6 000,00 e prestações mensais de ... 900,00. Não deixe escapar esta oportunidade rara. — Vá hoje mesmo ao local. Rua das Laranjeiras, 454, até às 22 horas ou diretamente em nossos escritórios à Av. Rio Branco, 156 — Grupo 801 — Te's. 232-3428, 222-8346, 222-2793 e 252-8774 — JULIO BOGORICIN — CRECI 95.

LEME E COPACABANA

COPACABANA — Apt. de luxo, frente, c/ garagem, otimo preço, 3 quartos, sala, coz., copa, 2 banh. dep. emp. Ver no local. Rua Barata Ribeiro 83 apt. 1101 até 12 horas. Sr. Silva. Telefone 222-1389.

COPACABANA — Vendo ap. c/ salão, 3 qts., e dep. emp. Preço de 80 mil c/ 32 mil na esc., e o saldo financ. em 3 anos. Entrego vazio. Inf. 242-0610 e 222-4474 CRECI J-113.

COPACABANA — Sala — 2 quartos — Dependências completas, garagem. Ultimas unidades. Entrega em fevereiro. Ver Lad. dos Tabajaras, 162, junto a Siqueira Campos. Vendas: ORCAL — Telefone 222-7264. — J. 156.

COPACABANA — Compro apto. de sala e quarto sep. e conjugado Tels. 256-1726 — 256-3499.

COPACABANA — Vende-se ap. conj. vazio, de frente. Barata Ribeiro. Tel. 261-4432.

COPACABANA — Vendo apto. de 3 quartos e 2 salas, dois banhs. sociais, dep. comp. de empregada, garagem, armários emb., de jacarandá, tel. externo, pode ser com moveis, na Rua Assis Brasil n. 1/0.602 —

COPACABANA — Vende-se s/ lucro ap. final const. c/ sala, 4 qtos. 2 banhs. copa, coz. deps. empr. gar. Preço 135 mil c/ 48 mil sinal rest. fin. 2 anos. Ver R. Santa Clara 303, c/ Sr. DOMINGOS. Tratar c/ LUIZ OLIVEIRA IMOVEIS. R. 7 Setembro 88, gr. 407, tel. 252-0749. CRECI 198.

COPACABANA — Sala, 3 quartos, garagem. — Entrega em fev., 71. — Ver Lad. dos Tabajaras, 162, junto Siqueira Campos. Vendas: ORCAL. Tel. 222-7264 — J. 156.

GASTÃO BAIANA n.º 111 — Edifício novo, início da Rua — Vendo espetacular apto. diversos andares, 2 ou 3 amplos qtos., salão, 2 banhs. socs., — Acab. de luxo e demais deps. compls. e garagem. Facilito — Ver no local. Tratar tel. .... 257-2392 — Mano — CRECI n.º 3 069.

LIDO — Ap. c/ 3 qt. sala dep. R. Belfort Roxo 40, ap. 503 Es. Atlantica 90, à vista ou fin. a combinar. Tel. 256-8165.

LEME — Vende-se à R. Gen. Ribeiro da Costa 38, ap. 502, vazio, sl. qto. sep. coz. banh. pequena área c/ tanque. Chaves c/ porteiro. Tratar Av. Rio Branco 138, ter. c/ Tostes ou Anita — CRECI 1255.

NOVO — Frte. 2 p/and. slão, 3 qts. copa coz. gar. dpcias. Aceito B. Brasil Cx. fin. apto. menor ou maior. 257-0567. CRECI 3111.

OPORTUNIDADE UNICA — Vende-se ap. novo, sala, 2 q., predio de luxo. 19 000,00 de entrada, 10 695 em 5-12-70, saldo em 24 meses — R. Belfort Roxo n.º 284/103.

POSTO 6 — Linda apto. frente, sala, 3 qts., com armarios emb., todo atapetado, copa-cozinha, deps. e garagem esc. 115 mil a combinar, aceito B. do Brasil. Ver na Av. Copacabana n. 1 302 — das 13 às 18 horas com Jersey na portaria — Info. 256-2338 — Alberto — CRECI 1 324.

POSTO 6 — Sala gde., 2 qts., varanda, banh., coz., dep. emp. 75 m2 otimo predio — 60 mil a vista vazio. 257-4940 CRECI 439.

RUA SA' FERREIRA, 215 — Vende-se apto. 602 de frente, sala, quarto, banheiro e kit. Quota de terreno: 1/36. Ver no local. Tel. 225-3443.

RARIDADE ap. c/45m2 sala quarto ban., copa coz., WC/emp., área c/tanq. etc. C$ 39 à vista ou 45 financ. Sr. Davidson 237-9524 — 242-7750.

SANTA CLARA 191 — Nôvo. Pronto para morar. Luxo. 80 mil entrada, saldo 24 meses a preço fixo. — Otimo vestíbulo, 2 salas, toalete, 3 quartos com armários embutidos, 2 banheiros sociais, grande copa-cozinha, área de serviço, 1 ou 2 quartos empregada, e 1 ou 2 vagas. Visitas diariamente no local ou inf. na VEPLAN. — Rua México, 148 s/ 303. Telefones 222-6102, 232-6864 e 242-5745 — CRECI 66 — J. 107.

IPANEMA E LEBLON

ATAULFO DE PAIVA nº 50, Bl. A-2, apto. 1302 — C/ 10 mil sinal — Vendo magnifico c/ sala 30 metros etc. Estacionamento p/ carros — 100m2 — Na escritura 30 mil restante 36 meses. Tratar tels.: 256-3499 — 256-1726 — CRECI 2549.

AVENIDA VIEIRA SOUTO, 620 — Vendo luxuoso apartamento c/ 420 m2 — Informações p/ tel. 247-5597. (B

APARTAMENTO LUXO — Ipanema — Vendo. Salão, 3 quartos — 2 banheiros — Copa-cozinha — Dependências completas — 2 vagas na garagem. Ver hoje Rua Maria Quitéria, 51. Tratar tel. 222-7264 — ORCAL. J. 156.

ARPOADOR — Fco. Otaviano, apt. nôvo c/ bonita vista. Salão, sala almôço, 4 quarts. 3 banhs., copa, coz. e depends. Excelente garage (poss. 2 vagas). Moderno prédio c/ 2 frentes (1 p/ praia). Fachada marmôre. Pço. 310.000. Inf. 235-6783 — 235-4053 EDVAR VASCONCELOS IMOVEIS — CRECI 1762.

À RUA CAPITÃO CESAR ANDRADE, 168-4º and. — Sala, 2 qts. dep. emp. Garagem na escrit. nôvo, 1a. locação, lateral c/vista p/B. Mitre 35 mil sinal, saldo 700 p/mês p/Copeg inf. e chaves com corretor PEREIRA FILHO — 257-8684 CRECI 1869.

BARÃO DA TORRE — Apart. novo fte. sala dupla, 3 qts. 2 banhs. dep. garagem 150 em 2 anos. diret. proprietário. — 247-4771.

COBERTURA na Rua Igarapava, duplex otimas condições. Salão, sala, 4 qtos., 3 banhs., 2 d/emp. 2 gar. Visitas 237-3981. Santos. CRECI 1235.

IPANEMA — Rua Visconde de Pirajá 437/701 — Para pagamento à vista sala e quarto separados — dependencias completas de empregada, sendo o ...

LUXO — Aptos. 3 e 4 qts. — com arm. embut., areas 180 a 300 m2. Quadra da praia em Ipanema e Leblon — Preços a partir de Cr$ 280 000 a Cr$ 470 000 — Tratar MELLO AFFONSO E CIA LTDA — Tels. 229-2092 — 229-3261 e 229-7695 — CRECI 1 206.

VILA ISABEL

VILA ISABEL — Para entrega em 8 meses c/ 15 anos de financiamento pelo BNH e Banco da Bahia — Rua Teodoro da Silva, 553 — (paralela à 28 de Setembro). Prédio em centro de terreno servido por 3 elevadores. Otimos apartamentos de sala, 2 qts., copa-cozinha, banheiro social e dependências. Garagem. Vá verificar esta oferta extraordinária — Sinal de 1 500,00 e prestações mensais de Cr$ 500,00. — Rua Teodoro da Silva, 553 até 22 horas inclusive aos domingos ou diretamente em nossos escritórios à Av. Rio Branco, 156 — Grupo 801 — Te's 232-3428, 222-8346, 222-2793 e 252-8774. JULIO BOGORICIN — CRECI 95. (B

LINS E B. DO MATO

LINS — Vendo magnifico apto. de 2 qtos., salão, banh. social jardim de inverno, copa, coz. — Ent. de 10 000 a combinar e o saldo 570,00 pela C. E. — Já financiada — Tel. 243-9791.

LINS VASCONCELOS — Vendo apto. c/ 2 qtos., garagem, de frente, um por andar, com 20 mil de sinal — SANTOS, telefone 232-4614 — CRECI 1 235.

GÁVEA E J. BOTÂNICO

BARRA DA TIJUCA E RECREIO DOS BANDEIRANTES

ZONA NORTE

P. DA BANDEIRA E SÃO CRISTÓVÃO

TIJUCA E RIO COMPRIDO

JACAREPAGUÁ

CENTRAL

ANDARAÍ, GRAJAÚ E VILA ISABEL

ZONA SUL

GLÓRIA E SANTA TERESA

CATETE E FLAMENGO

BOTAFOGO E URCA

Horóscopo

GERALDO ZIEDE

Signo Solar Vigente: — Virgo — **Virgem** — (23 de agôsto a 22 de setembro) — Desde o dia 23 de agôsto às 10h35m, o Sol está no signo de Virgem e passará ao próximo signo, o de Libra, no dia 23 de setembro às 7h59m, hora legal do Rio de Janeiro, de acôrdo com os cálculos baseados nas Efemérides de Raphael para 1970:

Influências Astrais no Signo Solar de Leão

Planêta: — Mercúrio;

Dia Favorável: — Quarta-feira;

Elemento: — Terra;

Côr: — Violeta;

Pedra Sodiacal: — Jaspe rosado ou jacinto;

Signos Compatíveis: — Em primeiro plano, os do mesmo elemento: — Touro e Capricórnio; Secundários, Cancer e Escorpião.

Posições Planetárias Básicas para o Presente Horóscopo: — Sol, Marte e Mercúrio em Virgem; Lua em Touro, Púpiter e Vênus em Escorpião.

Influências Harmônicas: — A Lua forma trigono com Marte às 13h58m, e com Mercúrio às 21h51m, influenciando positivamente a sexta casa radical. (Angulo de 120 graus, considerado tradicionalmente como aspecto benéfico de maior influência).

Influências Desarmônicas: — Lua em oposição com Júpiter às 6h44m, e mais tarde, às 14h18m, oposição também com Vênus, determinando influências negativas a partir da oitava casa radical. (Afastamento de 180 graus, considerado o mais poderoso aspecto dissonante).

Obs.: — O presente horóscopo baseia-se na posição do Sol nos signos por ocasião do nascimento (datas entre parêntesis) e nos mais influentes aspectos atuais. Os temas individuais necessitam de outros detalhes, como posição geográfica do local de nascimento e data e hora certas.

Horóscopo Solar Para Hoje, sexta-feira, dia 18 de setembro de 1970:

Aries (21 de março a 19 de abril) — Possibilidades de maior rendimento na execução da rotina diária, não só pela sua boa disposição física, como também porque encontrará cooperação e boa vontade por parte dos que trabalham com você. Os assuntos fiscais e relacionados com cobranças, poderão constituir problemas. Neste setor, procure soluções individuais, não contando com a ajuda dos outros.

Touro (20 de abril a 20 de maio) — Otimas perspectivas de encontros importantes para a felicidade sentimental para os solteiros, e os que já forem pais poderão ter boas notícias com relação ao bom aproveitamento dos filhos nas atividades escolares. Não seja rispido ao tratar com associados, mas, ao contrário, procure demonstrar compreensão para solucionar algum impasse que eventualmente surja nesta fase.

Gêmeos (21 de maio a 20 de junho) — Não se deixe envolver demasiadamente nos negócios, evitando que contratempos ocasionais possam influenciar negativamente em sua sensibilidade e venham abalar sua saúde. Procure fazer uma boa higiene mental e seja cauteloso com a alimentação. Dedique-se a assuntos relativos a melhoramentos no lar, onde encontrará um ambiente tranquilo e maior colaboração.

Cancer (21 de junho a 22 de julho) — Otimo aspecto em sua terceira casa astral, que rege as viagens a localidades próximas e interêsses intelectuais em geral. Procure providenciar agora a divulgação de seus anúncios, e obterá melhores resultados. Não obstante, no campo sentimental poderão surgir alguns obstáculos que exigirão tolerancia e discernimento, a fim de não assumirem proporções inconvenientes.

Leão (23 de julho a 22 de agôsto) — Em ambiente doméstico, os prognósticos não são muitos promissores no bom sentido, ameaçando divergências, talvez com pessoas de mais idade, que não estarão de acôrdo com seus planos neste período. Seja tolerante e a harmonia voltará a reinar. A fase é favorável a tôdas as iniciativas no campo financeiro onde os resultados dependam de seus esforços.

Virgem (23 de agôsto a 22 de setembro) — Aproveite a fase no que se relaciona com novos projetos e mudanças radicais, quando poderão ser adotadas com êxito as suas próprias idéias. Não dê ouvidos às sugestões de parentes chegados e vizinhos, que não produzirão os mesmos bons resultados. Contudo, dedique-se exclusivamente a assuntos locais que não dependam de que se tenha de locomover para obter o que deseja.

Libra (23 de setembro a 22 de outubro) — Não se envolva agora em transações de vulto e procure adotar uma política de contenção nas despesas, com especialidade em assuntos que podem ser transferidos para mais tarde. Alguém que deseja ajudá-lo em seus planos financeiros poderá encontrar agora a solução adequada para melhorar os seus negócios. Confie mais na iniciativa alheia e menos na própria.

Escorpião (23 de outubro a 21 de novembro) — Procure melhorar sua aparência e cuide de que alguns acontecimentos imprevistos não acentuem hoje sua sensibilidade, não se permitindo a discussões infrutíferas que poderão prejudicá-lo. Em seu círculo de amizades há pessoas interessantes, que desejam o seu progresso e esta é uma boa fase para entrar em contato com elas e buscar seus conselhos.

Sagitário (22 de novembro a 21 de dezembro) — Evite provocar reações antagônicas e esteja atento aos que o rodeiam em tôdas as iniciativas que adotar hoje. Pessoas que invejam sua prosperidade e seu modo de desvencilhar-se dos obstáculos poderão desejar prejudicá-lo e embaraçar a concretização de seus planos. Entretanto, em seus esforços para atingir objetivos, conte com a influência de pessoas importantes.

Capricórnio (22 de dezembro a 19 de janeiro) — Poderão surgir notícias agradáveis de antigos conhecimentos ou pessoas que há muito estão ausentes. Fase propícia a transações com parentes de associados e parentes adquiridos através do casamento. Favorável também a viagens e realização de anúncios. Em seus contatos com grupos de amigos e conhecidos, seja reservado e não divulgue seus planos.

Aquário (20 de janeiro a 18 de fevereiro) — Periodo favorável ao recebimento de débitos antigos e outras iniciativas no setor financeiro, quando poderá contar com a colaboração de terceiros. Procure somente aquêles que se interessam pelo seu progresso e já o tenham provado. Pessoas que estejam em posição superior na vida material, mais interessadas agora com os próprios problemas, não estarão acessíveis.

Peixes (19 de fevereiro a 20 de março) — Os associados ou cônjuges deverão se mostrar agora mais compreensivos e propensos a proporcionar a mais efetiva colaboração, quaisquer que sejam os problemas que se apresentem. Evite realizar hoje viagens a locais distantes, assim como reserve para mais tarde o planejamento a longo prazo, pois poderá ter surprêsas desagradáveis.

O Pensamento de hoje: Não costuma dizer muito quem fala muito.

(Lopez Alcaraz)

MEIER — Com piscina. Obra em ritmo acelerado, com prazo certo de entrega em 17 meses, financiado pela Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro. Prédio em centro de terreno à Rua Fábio da Luz, 301. Transversal à Dias da Cruz, 1a. rua após o Clube Makenzie. Apartamentos de sala, 2 quartos, banheiro social, cozinha, quarto e banheiro de empregada, área de serviço c/ tanque e garagem. Na escritura 1 000,00 e mensalidades à partir de 300,00. Vá hoje mesmo ao local e compare a tranquilidade da rua e ao mesmo tempo a proximidade de todo o comércio do Méier. Informações no local, Rua Fábio da Luz, 301, até às 22 horas ou diretamente em nossos escritórios à Av. Rio Branco, 156. Grupo 801. Tels. 232-3428 — 222-8346 — 252-8774 e 222-2793. JULIO BOGORICIN — CRECI 95. (B

SAMPAIO — Ap. nôvo vendo, 3 qts., sala, copa-coz, dep. emp. Av. Mal. Rondon 2 500 ap. 102 Bl. 2 20 000 fac. saldo 244,80 em 9 anos. Ver local. Tratar Odilon 247-7562.

SAO FRCO. XAVIER — Vendo apto. 1a. loc. Mal. Rondon 2 500 3 qts. deps. comp. emp. 30 mil tel. 222-9502.

TODOS OS SANTOS — Apt. vend. 1 sala 2 qts. coz. banh. cop. área c/tanq. Ent. 13 mil 32 prest. de 400 p/mês s/ur.

RAMAL DE MANGARATIBA

ITACURUÇA — Vendo apartamentos final de construção 1 e 2 quartos, entrada de 3, 4 e 6 mil, saldo em 36 meses, sem juros, sem qualquer correção e sem parcelas intermediarias — Rua Igualdade nº 28, ao lado da Igreja, com o encarregado. Tratar com Domingos na Av. Rio Branco, 18 grs. 601 602 T. 223-5407 CRECI 1113.

PRAIA DE MURIQUI. Domingos vende e compra casas e lotes, em qualquer praia do Ramal, também na Barra da Tijuca, Saquarema, Araruama, Friburgo, Petrópolis, Teresópolis e Estado da Guanabara. 223-5407. Av. Rio Branco, 18, gr. 602, CRECI 1113.

PETRÓPOLIS

ITAIPAVA — Vendo casa com linda vista. Estr. das Arcas, Alameda Antonio Josquim Xavier — Tratar 236-0879.

LINDA residencia tradicional, centro. Vende-se com 5 quartos, 3 banheiros, salão com lareira, salão jantar, dep. empreg. casa caseiro, tel. 5799 — Petropolis.

PETROPOLIS — Vendo ou aceito permuta por imovel no Rio, maravilhosa casa, estilo moderno, local sossegado. Rua Ana Elizabeth Weber (Saldanha Marinho). Base 90 — Sinal 45 e resto 30 meses. Inf. Petr. 54-04.

PETROPOLIS — Vende-se aptos. novos, pronta entrega, frente, centro da cidade, de 2 qts. e de 1 qto, sala, banh., coz. etc. c/garagem desde Cr$ 35.000,00 s/juros, pagto. 2 anos. Rua Aureliano Coutinho, 101 — Petropolis ou no Rio à R. 7 Set., 66, 7º and. Tels. 232-8641 e 242-9543. CRECI 265.

TERESÓPOLIS

OUTRAS CIDADES

COMÉRCIO E INDÚSTRIA

CASAS COMERCIAIS

ABATEDOURO — Vende-se, Rua Visconde Sta. Izabel, 85.

AÇOUGUE — Vendo à Rua Rocha Fragoso, 7-C — Vila Isabel.

AÇOUGUE — Vendo na Rua Andrade Araujo n.º 1 192. — Campinho. Ver no local com o dono das 8 às 10 horas.

ATENÇÃO — Caipira em laranjeiras. Féria 10. Contrato nôvo. Tel. por 8 mil de entrada. Detalhes no FENIX Rua Alvaro Alvim, 21 7º c/Amaro Magalhães, Alves ou Vilela.

AÇOUGUE — Vendo otimo ponto de Rocha Miranda. Tratar Rua Frederico Meier, 15 — gr. 501 CRECI 123.

ATENÇÃO — Vendo galpões varios tamanhos, ótimos pontos, tratar 230-0843 Dr. Dielso p/ propr.

BAR CENT. de S. Cristovão, fe. 18 mil, horário comercial, cont. 5 anos, alg. 300 casa mais linda do bairro vendo com 30 mil de entrada. R. Figueira de Melo, 279. S. Cristovão — CRECI 3146.

BAR na Circular da Penha, de esquina em predio nôvo, otima instalação fe. de 6 mil, só em cachaça, vendo 5 mil agora mais 5 mil a 60 dias e o restante em 150. R. Figueira de Melo, 279. S. Cristovão — CRECI 3146.

BAR E MERCEARIA em Olaria de esquina cont. 5 anos, alg. 200 fe. de 6 mil deixa lucro 1 200, vendo 5 agora e 3 mil a 90 dias, tem ótimo estoque. R. Figueira de Melo, 279. S. Cristovão. CRECI 3146.

CHURRASCARIA — Vende-se junto a praia na Ilha. Todo montado. Financia-se motivo não ser do ramo. Tel. 254-3340.

CABELEIREIRO — Vendo. Rua Basilio da Gama, 53. Abolição.

CAFE' E BAR — Em Madureira 38.000,00 entrada 16.0000,0 p. 320,00 aluguel 150 dois anos e meio e dois 250. Rua Carvalho de Sousa nº 98-C.

CHURRASCARIA — Vende-se a mais bem montada e localizada da G. — Rua Conde de Bonfim ao lado do T. T. Tijuca, 100 mesas pronta para funcionar. Excelente para grupos do ramo — Ver só c/hora marcada. Tel. 234-9790.

FARMACIAS — Vendo diversas bem localizadas — Minervino — 14 às 17 horas — 222-8801, Av. Rio Branco n 108 — sala 603.

FARMACIA — Rua Buarque de Macedo, 43-B. Vendo com ou sem passivo. Passivo irrisório.

LANCHONETE na Rua do Resenda junto a Mem de Sá — Bem montada, não funcionando, por motivo de doença. Preço e condições excepcionais. Marcar visita na ADM. IMOV. MASSET LTDA 222-9272 e 242-1335 — CRECI 1 131.

MERCEARIA em Ramos de esquina em prédio nôvo, cont. 5 anos, alug. 200, tem estoque mais de 70 mil fe. de 30 mil vende-se 80 com 35, tem telefone. R. Figueira de Melo, 279 — S. Cristovão. CRECI 3146.

MERCEARIA E QUITANDA — Vendo c/moradia próx. ao Meier Vicente Salvador 16 Praça do preço 13 c/4 de sinal tratar Rua Carmo.

PENSÃO — Vendo pequena mas lucrativa, uma c/ moradia, garantia 2 000,00 de lucro por mes, ajudo na entr. F. 242-3355. — Tomas.

PADARIA — Vende-se forno a lenha desmancha 12 sacos. F. 50 000,00. B. Martin Escobar. R. Marques Sapucai 231 C. 16 Tel. 232-3834. Diariamente.

PENSÃO — Centro. V. boa casa entregue a empregados, 2 andares, recebe 2 mil de vagas p/ mes. Aluguel tudo 350,00 grande negocio. Vá ver. 68 mil c/ 25 o saldo facilitado. Tel. 42-6755 — CRECI 590.

RESTAURANTE — Vendo, um de luxo na Zona Sul. Tratar à Rua Teófilo Otteni 58 sala 703.

VENDO ou alugo bar com moradia otima freguesia, casa com sala, 3 quartos cozinha, banheiro etc. em terreno de esquina medindo 10 x 50. Rua Maestro Djalma do Carmo nº 965 esquina com Carlos Alves de Oliveira — Nilopolis.

VENDE-SE oficina Rua Fernandes Guimarães 37. Botafogo — Arnaldo.

VENDO mercearia ou admito um socio tem moradia. Telefone 238-0839 Grajau.

VENDE-SE um salão de cabeleireiros financiado, Bento Lisboa nº 184 s/312 esquina do Largo do Machado.

VENDE-SE abatedouro perto do Centro, vendendo 150 000 aves abatidas, bom varejo, 60,00 — 4 carros, feria de 170 000, podendo fazer muito mais, motivo de viagem ao exterior, também se aceita sócio, preço de ocasião - boas facilidades — Tratar na Rua Visc. de Inhaúma n.º 105 — 1.º — 243-6186.

VENDE-SE — Café e Bar. Ferias 13 000,00. Aceito oferta. Rua São Francisco Xavier nº 134 Tijuca.

VENDO salão de cabeleireiro por motivo de viagem, c/ boa freguesia. Sala de frente. Av. Ataulfo de Paiva 1174, sob-loja 4. Tratar no local c/ Sr. Gomes.

VENDE-SE um instituto de beleza em Copacabana com Alvará para boutique. Tratar pelo tel. 225-8107.

VENDE-SE uma cantina restaurante, contrato nôvo. Motivo doença. Tel. 232-6952 Sra. Belmira.

INDÚSTRIAS

INDUSTRIA DE MARMORE — Vende-se no Est. do Rio, com maquinario moderno amplas instalações telefone, predio proprio, muito bem localizado —

TIJUCA — Compare preço e condições desta oferta excepcional. Conjuntos de salas comerciais prontas. Juntinho à Praça Saens Pena, Rua General Roca, 826 em prédio acabado de construir com fachada de luxo e hall em mármore. Conjuntos de 2 amplas salas, 2 banheiros privativos interligados e com entradas independentes. Apenas 4 conjuntos por pavimento com 2 elevadores Otis. Excelente para Cursos, médicos, dentistas, advogados, boutiques ou renda e revenda. Sinal de 10 920,00 e prestações mensais de .... 780,00 — Sem correção monetária e sem equivalência salarial. — Vá hoje mesmo ao local: Rua General Roca, 826 e pergunte as pessoas que já compraram a excelência desta rara oportunidade. Ainda disponiveis 2 coberturas, sendo uma com salão e grande terraço prestando-se para recepções. Informações diariamente no local até as 22 horas ou diretamente em nossos escritorios na Av. Rio Branco, 156 — Grupo 801. Tels. 232-3428, 222-8346, 252-8774 e 222-2793. JULIO BOGORICIN — CRECI 95. (B

IMÓVEIS DIVERSOS

SITIOS, CHACARAS E FAZENDAS

VENDO 2 fazendas — Uma 180 alq. a 2 km de Cantagalo com tôdas as benfeitorias. Outra 110 alq. em duas barras, N. B. a de 180 deixo tirar 100 alq. em pasto. Sr. João Rua Noronha Torrezão 216 tel. 5320 Niterói.

PRAIAS E VERANEIOS

ARARUAMA — Voce ainda pode adquirir um lote de praia com 638 m2 a vista ou a prazo c/ entrada, em praia particular no Lago Azul com luz etc. Tel. 261-6639 — CRECI 191.

TERRENOS DE PRAIA — Vendo urgente 5 lotes no 1º loteamento da Praia de Itaipuaçu, a vista, ou a prazo. Tel. 245-4480 diariamente, das 6 às 22h. — CRECI — 1047 — GB.

DIVERSOS

VENDO em Vitória, E. Santo ou permuto por outro na Guanabara preferência Zona Sul, apartamento grande vazio, 4 quartos com armários embutidos, sala de visitas, escritorio com porta de correr de vidro, sala de jantar grande, jardim de inverno em marmore, copa cozinha espaçosas com grande armário, corredor amplo com armário embutido, lavatório, 2 banheiros sociais, todos os comodos pintados a óleo e com sancas, dependências completas de empregada, garagem, telefone, area total 270 m2. Telefonar Rio 257-2604.

Boite

Vendo em excelente localização da Zona Sul — Tôda instalada c/ ar condicionado etc. Marcar hora para ver com D. Lucia — Telefone: 242-9725.

Churrascaria Méier

Vende-se recém-inaugurada, faturando muito bem, com 250 lugares, lindamente decorada. Ver e tratar Rua Ana Barbosa, n.º 14. CRECI 1206.

LOJAS — ESCRITÓRIOS — CONSULTÓRIOS

CENTRO

AVENIDA CENTRAL — Vendo loja com jirau nº 16, vazia, na Av. Rio Branco 136 Telef.: 242-0109 e 222-6463.

ANDAR — Salas. Coberturas — R. Lapa 200-E. "Belo Rio" nôvo, bom acabamento e facil estacionamento. Todas as peças de frente. Três elev. luxo. Cada grupo c/ saleta, sala, banh. kitch. Coberturas c/ amplos terraços e vista panoramica. Andar c/497 m2 (13 grupos). Preços e condições no local sobreloja 102 c/A. Ponce Leon — CRECI 98 e J. C. Faria — CRECI 63. Tels. 222-0289 e 222-0812.

ANDAR no Centro para escritórios — Vende-se com 140m2, dois sanitários. Rua Leandro Martins 10, com o porteiro.

CENTRO — Edifício — Av. Central — Vendo Cr$ 65.000,00 a vista, a sala 738 tôda atapetada e decorada, vazia para pronta entrega. Tratar THEOPHILO DA SILVA GRAÇA CRECI 101 — Av. Copacabana, 1085 sala 301 — Chaves na sala 734 — Tels.: 256-3590 e 237-7709.

CENTRO — Advogados. Salas e grupos de salas em frente ao Palacio da Justiça, Av. Erasmo Braga, 227 esq. de Pres. Antônio Carlos. Imobiliária Pinheiro Guimarães Ltda. Tels.: 257-4441 — 222-0851 e 232-9354. CRECI J-332.

ZONA SUL

A SOBRELOJA — Frente, Av. Copa. C/vitrine na rua, tel. etc. apropriada p/ ramo de bolsas, joalheria, perucas, artigos p/ turistas. Vendo barato e também posso tôda freguesia já feita há 15 anos. Otimo movimento líquido mensal. Tel. 257-3649 e 255-5292. CAMPOS GOES — CRECI 1689.

LOJA — Vendo loja de galeria, vazia, ótimo ponto, c/22m2. 15 mil. R. Siqueira Campos, 257 loja A 17. Tel. 236-7884.

SALA 913 — Vendo vazia Av. Copacabana 610 Cr$ 12 000 entrada resto bem facilitado tel. 232-2899 — CRECI 400.

ZONA NORTE

LOJA VAZIA de ótima const. c/ 80 m2, banh. e gde. area. Ver das 8 às 12 hs. R. Atilio Milano, 245, esq. Av. Suburbana, 3265, Higienópolis. Preço p/ vender ao 1º que chegar 23.500 c/ juros e s/ corr. c/ 7.000 ent. e 265,00 mensal. N. Abaslão — CRECI 1085. Av. Nova Iorque, 71 — Tel.: 230-5724.

Andar no Méier

Vende-se com 120 m2 sem coluna em prédio nôvo de 5 andares. Preço Cr$ 130.000,00 a combinar.

Tratar em MELLO AFFONSO & CIA. LTDA. na Rua Constança Barbosa, n.º 125 — 1.º andar — Meier — Tels.: 229-2092 — 249-3261 — 229-7695 CRECI 1.206.

Mello Affonso & Cia. Ltda.

ADMINISTRAÇÃO DE BENS, COMPRA E VENDA DE IMÓVEIS

Rua Constança Barbosa, 125, 1.º andar — Tels. 229-7695 — 229-2092 e 249-3261 — Méier — CRECI 1206. (P

Srs. proprietários

Tenho clientes para compra do seu apto. ou casa, mesmo alugado, sem contrato. Tratar com Jurandy A. Cavalcante — Corretor Oficial — Av. Rio Branco n.º 185 — sala 1618 — Tels.: 232-3701 e 22-0008. Dou amplas referências. CRECI 1072.

Utilize a nova agência do Jornal do Brasil em BONSUCESSO

Rua Bonsucesso, 404-C • de 8,30 às 17,30 • sábado de 8,00 às 11,00 hs

Classificados que vendem!

IMÓVEIS — ALUGUEL

ZONA CENTRO

CENTRO

ALUGO SALA fte. c/coz. p/casal ou 3 rapazes ou môças e 1 qto p/2 c/ou s/mob. amb./familiar. R. Francisco Muratori 108. Prox. Cinelandia.

ALUGAM-SE vagas p/ rapazes c/ ou s/ refeições, ótimo p/ morar. R. Alexandre Mackenzie, 84, próx. da Light.

ALUGA-SE um apto. de 2 salas de frente, completo, na Rua Mem de Sá n. 215, apt. 202 — Tratar na Rua da Assembléia n.º 40, 5.º andar.

ALUGO a partir de 80,00 ótimos quartos na R. Riachuelo, 428, sob. qto. 1. Artur. Rua Livramento 211 qto. 11, Jayme. R. Sta. Cristina, 4. R. Clarisse Indio do Brasil, 36 e R. Cosme Velho 469 qt. 15. D. Abigail. Tratar Largo da Carioca, 5, Sl. 704.

ALUGA-SE apto. quarto e sala. Rua Deolinda 37 — Morro do Pinto. 200,00 mais taxas.

ALUGO ap. de frente, sala, qto. b. coz. boa área. Rua Tadeu Kosciusko nº 15, ap. 701, aluguel 350 e taxas, chaves com o porteiro. Tel. 252-9541 e ...... 252-0458.

ALUGA-SE apt. sl. 2 qrts. banheiro completo, grande dependências. R. Pedro Ernesto 61, apt. 304. Chaves 301. Saúde.

ALUGA-SE uma sala de frente independente para casal Cr$ 200,00. R. Francisco Muratori, 41.

AQUI você aluga hoje ainda e sem fiador apartamento e casas a partir de Cr$ 250,00. R. Alvaro Alvim nº 33, sala 1 223.

ALUGA-SE para rapaz com documentos, uma vaga. Rua Riachuelo, 405/305 — Centro.

ALUGA-SE — Otimo apartamento de 3 quartos sala e dependências. Rua Tadeu Kosciusco, 31 ver e tratar no local c/Sr. Walter.

ALUGA-SE — Predio dois andares Ladeira João Homem 81 — Chaves ao lado, 83. Telefone 227-9215, Ismael.

CENTRO — Aluga-se sala e quarto — Tratar a Rua Rodrigues dos Santos, 269 — Estácio.

CENTRO — Aluga-se qto. com banheiro anexo à Rua Livramento nº 751. Tratar fone 232-1220. to nº 151. Tratar fone 232-1220 Sr. Francisco.

CENTRO — Aluga-se ótimo ap. Rua Monte Alegre, 168, ap. 201, c/3 qts., 2 salas, hall, copa, coz., banh., depend. comlp. empreg., próprio p/familia de tratamento. Chaves no ap. s/102 — Tratar 222-5734 e 252-9682 — ALADIM IMOVEIS.

CENTRO — Av. Gomes Freire, 559 ap. 701. Aluga-se c/3 qts., sla, coz., banh., área e depend. compl. empreg. Tratar 222-5734 e 252-9682. ALADIM IMÓVEIS.

CENTRO — Alugo conjugado, Rua Vinte de Abril nº 6, apto. 402. Ver local porteiro João e tratar Rua da Quitanda 30, s/402. Tel. 222-7507.

CENTRO — Aluga-se ap., quarto, sala e banheiro. Aluguel 300,00 mais taxas e condom. Rua Tadeu Kosciusko, 19 ap. 804. Chaves c/ porteiro. Tratar Sr. Pinhão. Tel. 236-3489.

CENTRO — Aluga-se ap. 101 c/ sl. qt. dependências completas, Rua Barão São Félix nº 132, casa XV.

CENTRO — R. Senador Dantas, 17 ap. 1196 sala banheiro frente Cr$ 400,00. Ver local. Tratar Praça 15 Nov., 20/412.

CRUZ VERMELHA — Aluga-se ou vende-se ap. 1109 da Rua Ubaldino Amaral, 41 com sala e quarto conjugados. Ver no local e tratar Av. Pres. Vargas, 542 Gr. 1613. Telefone 243-3113.

CRUZ VERMELHA — Aluga-se ap. 104 da Rua Ubaldino Amaral nº 41 com sala e quarto conjugados. Ver no local e tratar Av. Pres. Vargas, 542 Gr. 1613. Tel. 243-3113.

Agenda

EMPRESTIMOS — O IPEG paga hoje, de 11h 30m às 16h30m, as propostas seguintes de empréstimos: tabela O, pedidos 9661 a 9780; tabela 0, pedidos 375 a 377; tabela 7, pedidos 6990 a 7089. — Agência n.º 1 — Campo Grande (Av. Cesario de Melo, 1135), tabela 0, pedidos 102474 a 102513; tabela 7, pedidos 103500 a 103539. — Agência n.º 3 — Bonsucesso (Praça das Nações, 22), tabela 0, pedidos 303071 a 303110; tabela 7, pedidos 302591 a 302630. — Agência n.º 4 — Botafogo (Marquês de Abrantes, 160), tabela 0, pedidos 402811 a 402855; tabela 7, pedidos 401235 a 401256. — Agência n.º 5 — Bento Ribeiro (Rua Papari, 15), tabela 0, pedidos 502630 a 502675; tabela 7, pedidos 502400 a 502438. — Agência n.º 6 — Tijuca (Major Avila, 132-A), tabela 0, pedidos 602976 a 603018; tabela 7, pedidos 601657 a 601672. — Agência n.º 7 — Méier (Rua Frederico Meier, 22-A), tabela 0, pedidos 702225 a 702252; tabela 7, pedidos 701636 a 701660. — Agência Militar, código 0-01 (20), pedido 200369 a 200370; código 7-01 (30), pedidos 201107 a 201114.

PAGAMENTOS — O Banco do Estado da Guanabara paga hoje em suas agências: Ministério da Fazenda — ativos; Ministério dos Transportes — lotes 9, 10, 13, 14, 15 e 16; IPEA; 2a. Auditoria do Exército e os seguintes do grupos 9: servidores do Estado, Tribunal de Justiça, de Alçada, de Contas, Sursan, Suseme, Aleg, Fundação Leão XIII, ADEG, IPEG e DER.

AVIÕES — Partem hoje do Aeroporto Santos Dumont nos seguintes horários: São Paulo — 6 horas — 6h30m — 7 horas — 7h30m — 8 horas — 8h30m — 9 horas — 9h30m — 10 horas — 10h30m 11 horas — 11h30m — 12 horas — 12h30m — 13 horas — 13h30m — 14 horas — 14h30m — 15 horas — 15h30m — 16 horas — 16h30m — 17 horas — 17h30m — 20 horas — 20h30m — 21 horas — 22 horas. — Brasília: 6 horas via Belo Horizonte — 6h30m — 7h30m. — Belo Horizonte: 6 horas — 9 horas — 10 horas — 14h30m — 17 horas — 10h45m. — Internacional — Do Galeão para os seguintes locais: Lisboa e Paris — 8h15m e 22h30m — (Varig) Nova Iorque — 10h35m e 22h45m (Panam); Madri — 22h30m — (Varig) e Londres 22h30m (BUA).

FARMACIAS — O Departamento de Fiscalização da Secretaria de Justiça informa que são as seguintes as farmácias que permanecem abertas dia e noite: Piauí (Rua Francisco Bicalho, 1, loja 206); Pedro II (Estação D. Pedro II, lj. 20); Voluntários (Rua Voluntários da Pátria, 18); Flamengo (Praia do Flamengo, 224-A); Rápida Noite e Dia (Av. N. S. Copacabana, 1 039-A, Posto 5); Santa Helena (R. Barata Ribeiro, 216-B, Posto 2); Granado (Rua Conde de Bonfim, 300); Santos Mendes (Rua Uranos, 1 329); Santa Rita (R. Mons. Félix, 504, Irajá); Vasconcelos de Honório Gurgel (Rua das Safiras, 248), Rocha Miranda; Império das Drogas de Madureira, Avenida Ministro Edgar Romero, 239; Central Suburbana, Avenida Suburbana, 2 995; São Sebastião, Rua Felipe Cardoso, 83; Tupiara, Estrada de Sepetiba, 5 775; Lorena, Ladeira Frei Orlando, 5; Piratini, Rua Bela, 591; São Carlos do Estácio, Rua de São Carlos, 94; Linhares, Rua Barão de Mesquita, 1 039; Nossa Senhora Aparecida do Norte, Rua Alvaro Macedo, 11; Apóstolo São Pedro, Rua José Bonifácio, 593; Riachuelo, Rua 24 de Maio, 440; Curitiba, Rua Curitiba, 267; Paranapuã, Avenida Paranapuã, 1 460; César, Rua Araçatuba, 14; Ernesto Carvalho, Rua Marquês de São Vicente, 170.

LUZ — Vai faltar luz hoje nos logradouros seguintes: Zona Sul — Na **Barra da Tijuca**, entre 7h30m e 12 horas, Ruas Coronel Ribeiro Gomes, Jardim da Pedra Bonita, Elvira Niemeyer e Professor Mikan; Estradas das Canoas e do Joá. *** Santa Teresa — Entre 7h30m e 16 horas, Estrada de Ferro Corcovado. *** Subúrbios da Central — No **Engenho Novo**, entre 7h30m e 14 horas, Ruas Verna Magalhães, General Belegard, Raul Barroso, Caiapó, Maria Antônia, Jaú, Alan Kardec, Barão de Bom Retiro e Condêssa Belmonte. *** Em **Jacarepaguá**, entre 7h30m e 17 horas, Ruas Opinião Liberal, Gazeta do Rio, Observador, Visconde de Asseca, Farmacêutico Silva Araújo, Paturi, Livio Barreto, André Rocha, Apiacás, dos Tindibas, Mapendi, Cidade do Rio, Fluminense, Correio Brasiliense, Malagueta, Atituba, Ariapó, Iriquitia e Caviana; Estradas do Mapuá, dos Bandeirantes, Rodrigues Caldas e do Tindiba; Largo da Taquara; Avenida Nelson Cardoso; Praças São Casemiro e Sentinela. *** Em **Deodoro** e **Marechal Hermes**, entre 7h30m e 16 horas, Ruas Henrique de Albuquerque, Vitor, Albano, Almirante Alexandrino de Alencar, General Cláudio, Descartes, Guajuvira, General Gomes Carneiro, Ten. Nepomuceno, "E" e "F"; Avenida General Benedito da Silveira; Travessa Francisco Freire. Na **Pavuna**, entre 7 e 12 horas, Ruas Afonso Terra, Capitão Gouveia, Dr. José Tomás, Sargento Noraldino dos Santos, Edgard Pinto, Sargento Edison Oliveira, Padre Paulo, Sargento Antônio Ernesto, Palas, Particulares, Brás Cubas, Nova Olinda, João Alberto Carvalho e Wagner; Avenida Automóvel Clube.

TRANSITO — O Detran, devido à Feira da Providência, interditou até às 12h de segunda-feira, a Avenida Borges de Medeiros, trecho entre as Ruas General Tasso Fragoso e General Garzon; Av. Lineu de Paula Machado, trecho entre as Ruas General Tasso Fragoso e J. J. Seabra e o trecho entre J. J. Seabra e General Garzon, na alameda junto às edificações de numeração ímpar, será reservado aos carros de abastecimento da feira. — Proibiu o estacionamento nas Ruas Jardim Botanico, General Garzon, Saturnino de Brito, Batista da Costa, J. J. Seabra, Oliveira Rocha (entre a Avenida Borges de Medeiros e a Rua Jardim Botanico), Rua Dr. Neves da Rocha, Rua Aguató, Rua General Tasso Fragoso, Rua Maria Angélica, Rua Frei Leandro, no lado direito da mão de direção; Ruas Custódio Serrão (lado direito), Professor Saldanha (lado direito), Avenida Borges de Medeiros, Lineu de Paula Machado (exceto para os carros de abastecimento da Feira) e Avenida Alexandre Ferreira (entre as Ruas General Tasso Fragoso e Dr. Neves da Rocha).

PALEONTOLOGIA — Está no Rio o paleontólogo alemão Karl Beurlen, catedrático da Universidade de Tubigen, uma das maiores autoridades mundiais na especialidade. É o primeiro nome internacional a chegar para o Simpósio de Paleontologia que terá início no domingo, às 18 horas, na Academia Brasileira de Ciências.

VARIAS — A Escola de Belas Artes comemora hoje, às 17 horas, o primeiro centenário da ópera **O Guarani**, de Carlos Gomes. — A Feira da Providência será inaugurada hoje, às 17 horas, na Lagoa. — Os esperantistas da Guanabara estão promovendo o **Samba do Adeus** para homenagear o professor Sylla Chaves, da FGV, que parte domingo, para os Estados Unidos, onde cursará a Universidade de Stanford. A homenagem será amanhã, às 17 horas, na Cooperativa Cultural dos Esperantistas, na Av. 13 de Maio, 47. — O balanço da Companhia Metropolitana de Aços demonstra lucros superiores a Cr$ 800 mil. Acrescentando-se a êles as reservas e reavaliações, fica à disposição dos acionistas a soma de Cr$ 5 milhões. — Um recital com a orquestra de Stan Kenton, mostrando as diversas transformações por que passou êsse conjunto, será apresentado amanhã, a partir das 23 horas, no programa **Encontro Marcado com o Jazz**, na Rádio Ministério da Educação e Cultura. — A dupla de cantores e bailarinos espanhóis Moraes e Ramona está atuando na churrascaria Rincão Gaúcho. — A Banda de Música do Corpo de Bombeiros do Estado da Guanabara vai se apresentar amanhã, às 16 horas, na Sala Cecília Meireles, com um concêrto sinfônico, como parte das solenidades comemorativas da Semana Educativa de Trânsito. — A Comércio Indústria Induco está festejando o seu 25.º aniversário de fundação. — A Refinaria Landulfo Alves, a mais antiga da Petrobrás, completa hoje 20 anos de atividades, produzindo derivados de petróleo. — A Emprêsa Brasileira de Correios e Telégrafos determinou o estacionamento da Agência Postal Móvel n.º 1, diàriamente, de 13 às 17 horas, na Praça David Ben Gurion, esquina da Rua Estelita Lins, em Laranjeiras. — Marcado para 1.º de outubro o julgamento final do concurso O Brasil e o Mar. Será às 12h30m, na Diretoria de Portos e Costas da Marinha. — Amanhã, às 16 horas, no Cenáculo Protetor dos Orgos (Av. Suburbana, 8 617, Piedade) a festa de confraternização dos orgos radicados na Guanabara.

Cães

MARIO TAVARES e ROLANDO CRUZ

Cão da raça Bloodhound

Entre as espécies de sabujos (cão de caça grossa) falaremos hoje sôbre o Bloodhound. Sôbre êle existem lendas e histórias fantásticas, atribuindo-se-lhe podêres sobrenaturais, tido como o terror de criminosos, principalmente nos Estados Unidos.

Realmente, trata-se de um cão com qualidades excepcionais e, sem dúvida, o de melhor faro. Também sôbre isso contam-se fatos mirabolantes.

O certo é que o Bloodhound é um dos cães de origem mais antiga do mundo. Há escritores que dão a sua descendência do sabujo de São Humberto, que morreu no ano 727. Seus descendentes chegaram então à Inglaterra no tempo da conquista normanda. Devido ao faro apuradíssimo que possui, foi sempre empregado para procurar pessoas desaparecidas ou criminosos fugitivos. Daí a lenda de ser o terror dos criminosos.

Já no ano de 1570, o Sr. Johannes Caius escrevia a respeito das grandes qualidades dêste cão, sempre enaltecendo, principalmente o seu faro fabuloso e jamais igualado noutras espécies.

Ao contrário do que seu nome Bloodhound (sabujo de sangue) faz crer, nada tem de agressivo. Trata-se de um cão extremamente pacífico, amigo, fiel e de temperamento nada irritável. O sangue (**blood**) do seu nome apenas significa puro-sangue.

Em 1860, em Birmingham, Inglaterra, a raça Bloodhound apareceu pela primeira vez tomando parte numa exposição de cães. Daí em diante, êste cão, apesar de tomar parte nas exposições caninas, começou também a ser empregado nas competições esportivas e auxiliando eficazmente os policiais e os postos de salvamento.

Isso se deve principalmente a Edwin Brough, que durante muitos anos foi o maior criador da raça na Inglaterra. Conseguiu êle diversas linhas de sangue, que até hoje são tidas como as vigas mestras da raça.

Nos Estados Unidos a aceitação da raça Bloodhound foi impressionante. Lá, o número de pessoas salvas por cães desta raça e a quantidade de recapturados das penitenciárias, bem como a localização de criminosos, é inacreditável. Há na história da Polícia americana o registro do cão **Nick Carter**, que localizou, só êle, 600 pessoas. Detém, até hoje, o recorde de descobrir uma pista 105 horas após a ocorrência do fato. Certa vez seguiu um rastro durante 80 quilômetros seguidos e conta-se que terminou a tarefa sangrando nas patas e no nariz.

E' um cão grande, variando o macho de 64 a 69cm e as fêmeas de 58 a 64cm. Os machos pesam, em média, 43 quilos, e as fêmeas 38.

Características: temperamento tímido, afetivo e tranqüilo. Olhar demonstrando experiência e muita calma. Possui, como curiosidade, a pele sôlta, isto é, como se fôsse envolto por uma coberta descolada do corpo, razão das grandes rugas que tem na cara.

Cabeça: estreita em proporção ao corpo com o occipital bem pronunciado. Possui grandes e largas rugas tanto na cabeça quanto nas bochechas e orelhas. Estas são ligadas acima da linha dos olhos, visto o cão de frente, e bem compridas e chatas. Olhos: parados, pequenos, vendo-se nêles a mucosa vermelha inferior. O pescoço deve ser curto mas muito forte, também cheio de rugas. Pode ter o dorso ligeiramente selado. Deve ter o trem anterior muito mais desenvolvido que o posterior. Por isso mesmo, possui um peito forte e arredondado. A cauda deve ser longa e não terminar muito afinada, na altura dos jarretes. Côr: negro e fogo ou fogo, devendo o fogo ser escuro e não claro.

JUIZ — O Sr. Carlo Lemonce Grilli talvez não possa vir julgar a exposição de 4 de outubro, que a SBCCPA realizará no campo da Portuguêsa, na Ilha do Governador. Assim, deverá ser substituído por outro juiz do mesmo gabarito.

CONSELHO — Vacine seu cachorro anualmente, evitando males maiores. Em qualquer dúvida, quanto à saúde de seu animal, procure um veterinário.

EXPOSIÇÃO — O JB estêve presente ao Ziegerschav (Exposição Internacional de Cães Pastôres), na cidade de Nuremberg, nos dias 12 e 13 últimos.

CARTAS — Muitas cartas nos têm chegado com perguntas interessantes, às quais temos respondido na medida do possível. Sôbre alimentação de cães, muitos leitores querem saber se restos de comida caseira devem servir de alimentação. Absolutamente não. E por várias razões. A nossa comida, por mais simples que seja, sempre é condimentada, contendo gorduras e sal, tudo prejudicial à saúde do cão. Suas refeições devem conter carne (crua ou cozida) cenoura ralada crua, arroz e, se quiser, um pouco de qualquer legume cozido (bom para os intestinos). Sôbre qualquer dúvida é aconselhável procurar um veterinário, que saberá orientar cada caso especificamente.

Clubes

GERALDO MONNERAT

Centro Excursionista Brasileiro — Amanhã-domingo: Pedra do Pico. Escalada de 2.º grau. — **Sede Praiana. Cabo Frio.** — Domingo: Calendário da Federação — Plantio de Árvores (comemoração do Dia da Árvore). — Pico da Tijuca, via Costão, escalada 1.º grau. — Morro da Taquara, caminhada leve. — Paredão Marumbi, escalada de 4.º grau superior. — Pico da Tijuca, normal. — Bico do Papagaio, caminhada leve. — Serrilha do Papagaio, caminhada semipesada. — Travessia Inhomirim-Petrópolis, caminhada leve superior. — Baile da Primavera. Reservas na secretaria. — Notícias de Cabo Frio: Telas para mosquitos, fossas novas, dependências para os caseiros. — O Torneio Interno de Pingue-Pongue deverá ser às 4as.-feiras. Inscrições com o Acioli.

Brasil Kennel Clube — O Kennel de Minas Gerais realiza domingo a Exposição Internacional de Cães de 1970, em Belo Horizonte. O juiz será a Sra. Lilly Turner, do Kennel da Inglaterra. As inscrições no Rio podem ser feitas na sede do Brasil-Kennel. — O Brasil Kennel comemora 48 anos de fundação em novembro. Realizará nos dias 7 e 8 uma Exposição Internacional de Cães com juízes dos EUA, Itália e Alemanha.

Casa de Lafões — Baile com fita amanhã às 23h. — Exibição do grupo folclórico na casa de Leila, em benefício das crianças pobres. — As inscrições para ioga e **ballet** estão abertas. Direção da prof. Miriam Both (ioga) e prof. Sônia Dutra Melo (**ballet**).

Olímpico — Boate com conjunto amanhã. — Clube do Disco no domingo e boate às 22h.

Casa da Vila da Feira — Festa em homenagem à Casa da Galícia, no domingo às 20h, com a orquestra Ubirajara. Desfile da coleção de perucas da Copa-News.

Associação Baiana de Beneficência — Festa da Primavera amanhã.

Casa das Beiras — Baile da Primavera amanhã com Os Zíngaros. 23h.

Várzea Country Clube — Seresta hoje, com o Trevo de Ouro, no Salão Nobre, às 22h. — Baile da Primavera amanhã com O Grupo.

Municipal — Boate-Show hoje, às 23h, com o conjunto Bossa Jovem.

ASCB — Feijoada completa amanhã, às 13h. — Excursão ao Hotel Sítio Taquara, no dia 3 de outubro. — Inscrições na secretaria para o curso de Magic Corte, art. 99.

LINS E B. DO MATO

JACAREPAGUÁ

CENTRAL

LEOPOLDINA

AUXILIAR E RIO DOURO

ILHA DO GOVERNADOR — PAQUETA

ZONA SUL

ESTADO DO RIO

CAXIAS E S. JOÃO DE MERITI

NOVA IGUAÇU E NILÓPOLIS

ZONA NORTE

COMÉRCIO E INDÚSTRIA

CASAS COMERCIAIS

INDÚSTRIAS

LOJAS, ESCRITÓRIOS E CONSULTÓRIOS

CENTRO

IMÓVEIS DIVERSOS

PRAIAS E VERANEIOS

Loja — Madureira

Passa-se o contrato de uma, no melhor ponto tratar Com Arnaldo Av. Min. Edgard Romero, 291 — sala 201.

UTILIDADES

MÓVEIS E DECORAÇÕES

ATENÇÃO — Compram-se móveis usados. Precisa-se de grande quantidade de dormitórios e salas de jantar. Paga-se bem. Atende-se rápido em qualquer bairro. Tel. 228-8229.

ATENÇÃO — Vendo, urgente, móveis de jacarandá arca 100, mesa-redonda, cadeiras 60, cama marquesa casal e solteiro, bicama, grupo estofado, estante modulada, armário duplex, mesa lado, sofá, carro de chá, abajour, banco de igreja, lustres apliques, quadros e tudo o mais que decora meu luxuoso ap. Rua Santa Clara, 166, ap. 207.

ATENÇÃO — Vendo dormitório rústico de casal em estado perfeito e uma mesa colonial de jacarandá — Aristides Lôbo 128.

ATENÇÃO — Compre móveis usados, dormitórios, armários duplex, Chipendale, Império, arcas, salas, Rusticos, Coloniais, ...

ALÔ — Compre seus dormitórios usados atendo rápido — 262-9835.

BERÇO com grades altas, colchão em perfeito estado de conservação. Vendo, telefone: 247-1946.

BONS MÓVEIS — Vendo de sala e quarto de casal maciços, g. curvas estado de novos. Muito barato. Rua Aristides Lôbo 128.

BARATÍSSIMO — Vendo dormitório p/ casal p/ Cr$ 350, sala mesmo estilo. Rua Haddock Lôbo, 303-C.

DORMITÓRIO em caviúna para casal, vende-se 450,00, quase novo — Rua Haddock Lôbo n.º 370-B.

DORMITÓRIOS marfim ou caviúna, c/ 5 peças, 3 portas, espelho gravado, fabricação própria. Cr$ 420,00. Est. Vicente de Carvalho, 19-A/B — Vaz Lôbo.

DORMITÓRIOS NOVOS — Grande liquidação p/metade do preço, 390,00. Vendo peças avulsas. Av. Gomes Freire, 547.

...

ATENÇÃO — Duplex 280 de largura em caviúna, vendo por 800 cruzeiros. Rua Haddock Lôbo n.º 370-B.

ATENÇÃO — Compre móveis usados, dormitórios, armários duplex, Chipendale, Império, arcas, salas, Rusticos, Coloniais, medalhões. Atendo rápido. Pago valor máximo. Tel. 248-4558.

EM IPANEMA, móveis coloniais conjuntos e peças avulsas, estofados em couro e tecido. Visitem-nos. Rua Barão da Tôrre, 185. À vista e facilitado.

GRUPO estofado grande liquidação a partir de 250,00. Av. Gomes Freire, 547 loja. Centro.

MÓVEIS — Vdo. 2 guarda-roupas, de 1,20 e 1,80 usad., Chipendale imbuia 350,00 — F. 235-7642.

MÓVEIS v. do barato dormitório, sala camas armários muitas peças avulsas sala, quarto estado novos. Pres. Vargas 2963-A.

RÁDIOS E TVs

GELADEIRAS E AR CONDICIONADO

MODAS E ROUPAS

ÓTICA E FOTOGRAFIA

DIVERSOS

FEIRA DE UTILIDADES USADAS

ATENÇÃO — T.V. Telefunken 23" moderna perf. func. 5 canais 330,00 Rua São Clemente 164/607 Botafogo.

ATENÇÃO TV 23" imagem espetacular vendo 330,00 dou antena vou viajar Av. Copacabana 435 ap. 306.

ATENÇÃO — Barbada vest. noiva grinalda, véu etc. R. Noemia Nunes, 797/1 — Olaria 230-7959 p/apenas Cr$ 300,00 — Claudia.

AMPLIFICADOR — Americano Dyna estéreo: como nôvo, vende-se Cr$ 3.000,00 telefone 222-5231.

AR CONDICIONADO (Elege) nôvo, 850,00. Persiana 2,15x1,85 — 80,00. Peruca inteira 80,00. 226-5869.

BUFFET de fórmica com 1,80m comprimento e 4 cadeiras. Cr$ 200,00 R. Itacurussá, 54 apto. 204 tel. 238-6879.

BUFE jacarandá, Cr$ 400,00. Rua General Roca, 932 apto. 402 Tijuca.

CAIXA para, radiovitrola e toca-disco marfim 75,00, enceradeira Eletrolux, 65,00. Rua Estácio de Sá, 17 c/16 ap. 102.

CAMA casal c/ colchão molas 280. Espelho oval 650,00. Estante pcq. 120 outros. Telefone 246-0251.

DORMITÓRIO casal rustico muito conservado só hoje 230. — Av. João Ribeiro 571 c/ 4 — Pilares.

COLEÇÃO livros de Inglês, 80,00 e uma peruca 250,00. Tels. 267-0867 e 246-1206.

COLCHÃO molas mesa cadeira espelho, Cr$ 150. R. Carvalho de Mendonça, 12 ap. 704. Esq. R. Duvivier, junto ao elevador serviço.

POLTRONAS — Vendo duas perfeitas forradas curvin. Cr$ 150,00. Tel. 247-4147.

RADIOLA bonita aut. long-play móvel claro. Vendo por 150. R. Barão de Iguatemi 46 ap. 201 P. Bandeira.

RADIOVITROLA PHILLIPS — P. uso c/t. discos aut. 4 rotações Cr$ 700,00 Rua Prof. Gastão Baiana 58 ap. 304 — Copacabana.

RELOGIO Carrilhão, p. parede, alemão 120,00, rádio pequeno, 65,00. R. Estácio de Sá 17 c/16 apto. 102.

RADIO — Rovell, para automóvel transistorizado. — Otimo estado. Vende-se Cr$ 150,00 Tel. 252-4760 das 9h às 12hs. — Sr. Luiz.

RELOGIO — Môça 6 brilhantes. Tudo ouro. 250,00. Paissandu 111-801.

RELOGIO de mesa antigo — 200,00. Guarda-roupa 2 portas marfim 150,00, 2 lustres cristal 300,00. Domingos Ferreira, 207 — Porteiro.

SUA oportunidade televisão Philco 23" func. 5 canais 1 cinema 300,00 R. Rocha Fragoso 33/402 V. Isabel.

SOFÁ-CAMA de casal vendo 2 um 40,00 e um outro 80,00 Rua da Relação nº 3 terreo. Centro.

SINGER cost. gabinete marfim 250. Tapête buclê 3 x 2,50 — 300. Dragoflex 35, berço colchão 50. 35-2523.

SALA de jantar conjugada marfim novissima, para des. lugar 150. Av. João Ribeiro 571, c/4 — Pilares.

Brilhantes - Jóias

Cautelas e pratarias. Não aceite falsas ofertas ou propostas mirabolantes!!! Pagamento à vista, baseado no dólar, negócio honesto. Rua Ouvidor, 169, sl. 412. Tel.: 221-0833, Sr. COELHO. Atendo a domicílio.

Brilhantes jóias

"Bril. Cautelas, jóias em geral." Pago à vista. Cuidado! Receba em sua casa comprador legal! R. Ouvidor, 169 s/301. Tel. 221-0750 — R. Cabanas Jóias. Inscri. n.º 384.056.00.

Cautelas

DE JÓIAS E MERCADORIAS

Compro e pago o mesmo valor da cautela, compro ouro, prata, platina e brilhantes — Av. 13 de Maio, 47, sala 610 — ED. ITU

TELEFONES

ATENÇÃO Tels. — Compro vendo e troco, 27, 47, 67, 25, 65, 45, 26, 46, 22, 42, 32, 52, 28, 48, 34, 54, 64, 30, 38, 58, 23, 43, 21, 29, 82, 99. A vista inclus. manivela não recebo dinh. adiant. Sr. Campos. 245-1023.

ATENÇÃO — Compro à vista tôdas linhas da GB, mesa PBX, Cetel. Faço troca. Vendo e só recebo após transferido de nome e endereço. D. Sonia tel. 225-9335.

DESCON LTDA — Compra telefones direto do assinante paga a vista qualquer linha — solução imediata — tratar c/ Sr. Guilherme Tels. 222-5522 e 242-0900.

DE PARTICULAR p/ particular — Vdo. tel. 267 ou 247 p/ melhor oferta. Transfiro no dia p/ nome candidato. Buenos Aires 204 — 6.º. Tel. 243-3413 — 223-2232.

LINHAS TELEFONICAS — Compro — Vendo — Troco — Tôdas as estações, pelos melhores preços da GB. Sra. Maria 225-2978.

LINHAS TELEFONICAS 22, 32, 42, 52, 31, 23, 43, 28, 48, 34, 54, 64, 38, 58, 25, 45, 26, 46, 36, 56, 37, 57, 27, 47, 29, 49, 30, 61, manivela (rural) mesas telefônicas PAX, PABX, PBX e CETEL 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97 e 99, para começar vender ou trocar, Dr. George. Tel. 222-3267. Praça Floriano, 55 — s/ 901 — Cinelandia.

PARTICULAR — Troca linha 23 por 42/52 ou 31. Inf. 236-6182.

PARTICULAR vende telefone — 234-9655. Tratar no mesmo telefone.

TELEFONES — Compro — Vendo — Troco — Linhas — 43 — 32 — 36 — 46 — 27 — 48 — 29 — 30 — 61 — 38 — Cetel, telefones desligados, manivelas e mesas PBX. Sra. Wanda. Tels. 237-5954 e 243-7636.

TELEFONES — Compro vendo troco pelos melhores preços linhas 35 — 37 — 61 — 65 — 38 — 29 — 30 e outras. Atendo dia e noite Bruno 235-0872.

TELEFONE 47 — Particular tratar com Sebastião pelo Tel. 223-9269.

TELEFONE 30 de particular para particular. Passo hoje tratar pelos Tel. 231-2251 — 231-1305 — Machado.

TELEFONE — Compro 58 ou 38 e 34 ou 28, 54 e vendo 47 por Cr$ 2.900 só p/particular. Lourdes 58-9906.

TELEFONE linha direta vende-se pela melhor oferta. 221-0323.

MÁQUINAS E MATERIAIS

MÁQUINAS INDUSTRIAIS

COMPRAMOS compressor de 100 pés cúbicos ou mais. Mesmo defeituoso. Rua João Ricardo n.º 16-A. Telefones 228-1369 e 254-4575. (B

EMPILHADEIRA — Vende-se uma com capacidade cinco metros de altura. Ver de 2a. a 6a. feira. Rua Euclides da Cunha 230 e apresentar proposta Avenida Brasil 12.698. Rua 3 nºs 68 e 70 com Valter.

MOTOR DIESEL 100 P.S., industrial ou marítimo. Partida elétrica, com embreagem e radiador. Ver Barão de Itapagipe, 80 — Tels. 228-4041 ou 228-9148.

MAQUINAS SOLDA ELETRICA — C/5 anos garantia, fabrico, troco, reformo, financio, desde 180,00. Temos: esmeris, furadeiras, ponteadeiras, etc. R. José de Queirós, 195 tel. 390-8211 — Bento Ribeiro. Até 21hs.

MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS DE ESCRITÓRIO

AH — Isto V. nunca viu... uma simples portatil, mas escreve como se fosse impresso. Venha conhecer. Ico Importação. R. Rodrigo Silva, 42 4º. T. 232-8489

DEPOSITO MAQUINAS — Escrever, somar, calcular, endereçar, mimeógrafos, à tinta e à alcool, Off-Set, arquivos e kardex. — Vendas c/garantia. R. Riachuelo, 373 Gr. 505 — 222-5665.

MAQUINA de escrever portátil "Princess" alemã com estojo de couro. Vende-se. Dias Ferreira, 45-B — Leblon.

VENDE-SE — 2 máquinas, uma de somar e outra de escrever elétricas em perfeito estado — Rua Senador Dantas, 118, sl. 803 — Tel. 252-0931.

MATERIAL DE CONSTRUÇÃO

FERRO, cimento, tijolo, telha, madeira, material elétrico tudo para reformar ou construir a sua casa financiado em 30 meses. Av. Rio Branco nº 135 salas 912/913/914. Rua Drumont n.º 20 A loja. Olaria. Rua Atituba nº 47 lojas A B C — Jacarapaguá.

TACOS, MARCOS e ADUELAS — Vendem-se juntos ou fracionados à preço de liquidação 800m2 tacos peroba do campo 1a. 1.200 m2 tacos de Gonçalo Alves 1a. 600m2 tacos peroba ossa 1a. 9.000ml de marcos para portas e janelas em madeira da canela sucupira e bicuiba. Informações pelo telefone 228-9358 — Machado.

Cimento Mauá

"FERRO BELGO"

Ceramica — Taco — Louça — Ferragens — Prata — Materiais.

Rua da Feira 973 — Bangu. Tels. 393-0234 — 393-0276 — 231-3153 — 231-0774.

DIVERSOS

COFRES p/ escritório e uma máquina de escrever em bom estado. Av. Rio Branco, n.º 9, sl. 305.

ELEVADOR — Vende-se na demolição da Rua Senado, 20 — Para cinco paradas ATLAS.

Matrizes para linotipo

Vendem-se fontes completas e incompletas. Ver e tratar na Av. Rio Branco n.º 110, 1.º andar, com Sr. Gilberto. (P

ENSINO E ARTES

SERVIÇOS PROFISSIONAIS DIVERSOS

A. DETETIVE PORTELLA — Investigações particulares, flagrantes. Provas fotográficas, longa prática, sigilo absoluto — Av. Rio Branco 108, sala 210. Telefone 222-8727.

A. DETETIVE GONZALEZ — Investigações particulares super sigilosas, flagrantes etc. Telefone 242-2711 — Dia e noite.

A. DETETIVE BARBOSA — Sindicancias, Paradeiros e Flagrantes. Sigilo. Rosário, 129, 4º, s/ 7. Tel. 252-7335.

CONTADORES - DESPACHANTES — Legalizações de firmas em apenas 48hs, alt. contratuais, impostos, escritas mesmo atrasadas, assalt. contábil e fiscal — Atendimento no local ou em n/ escritório, R. Senador Dantas, 117 sala 2138. Tel. 232-5692.

ESCRITORIO Contabil, Juridico e Fiscal legalizamos firmas, escritas atrasadas, impostos atrasados, assistencia e consultas, facilitamos os pagamentos, inclusive parcelamentos de debitos. INPS — ISS — ICM — FGTS — Imposto de Renda Pessoa Fisica e Juridica. Praça Floriano 55 — 5º and. gr. 502 — s/8 e 10 tel. 242-3058 — Waldonivio.

ESTOFADOR — 238-5219 — Aceito troca, reformo qualquer estofado — Capas, cortinas, R. Barata Ribeiro, 418-110. Sr. Wilson.

ESTOFADOR e Lustrador — Castro — Tel. 222-1006.

ESTOFADOR — Faço novos e reformas qualquer estilo preços módicos, atendo em qualquer bairro da GB. Tel. 249-9472.

GAS — Pague pouco. Tecnico antigo da comp. conserta, regula, limpa seu fogão e aquecedor. Qualquer bairro 242-2494.

REFORMAS pinturas, serviço de pedreiro ladrilheiro carpinteiro bombeiro, orçamento na hora — Tel. 232-3239 Sr. Carlito.

Super Synteko Tel.: 225-2245

FIRMA IDÔNEA aplica o genuíno super-sinteko com 5 ANOS GARANTIA. Calafetação especial e alto brilho. DEDETIZAÇÃO. Das 6 às 20 horas, inclusive domingos. Rua Estêves Júnior, 22/10.

SuperSynteko — LATAS LACRADAS ★ Feltros grátis nos pés dos móveis ★ DDTizações ★ PINTURAS — 265-1276, 242-1615, 245-4546, 238-7973

SUPER SYNTEKO — Dedetização — Vitrificadora ARCO-IRIS LTDA. — Aplicadores Autorizados — FACILITAMOS — 261-9103 - 222-7871

Super Sinteko

Super Synteko Cr$ 4,50 m2.

Super-Synteko Cr$ 4,00 m2

ANIMAIS E AGRICULTURA

DIVERSOS

DECLARAÇÕES E EDITAIS

Comunicado à praça

Agência Hugo de Automóveis S/A comunica que foram extraviadas as propostas do Consórcio Nacional de números:

95.052	115.269	72.619
111.847	115.915	88.237
113.697	115.916	100.395
115.515	115.923	119.345
115.516	116.163	111.584
115.264	119.005	119.346
115.265	119.008	100.144
115.266	119.026	

A partir desta data ficam inutilizadas para qualquer fim de direito. (P

Condomínio do Edifício Ayres de Vasconcellos

(Em construção na Rua Valparaiso 24)

Ficam convidados os senhores condôminos do Edifício "AYRES DE VASCONCELLOS" em construção à Rua Valparaiso 24, para comparecerem à Assembléia Geral Extraordinária que será realizada na Rua do México n.º 74 sobreloja 102, no próximo dia 25 do corrente às 18,30 horas em primeira convocação ou às 19,00 horas em segunda e última convocação, a fim de deliberarem sôbre o seguinte:

1 — Partes Comuns
2 — Partes Individuais
3 — Leilão dos apartamentos 102, 202 e 401
4 — Eleição da nova Comissão de Representantes
5 — Interesses Gerais.

Rio de Janeiro, 11 de setembro de 1970.

Comissão de Representantes
(a.) Abram Szwarcman
(a.) Abram Szlama Lustman

COCEA

Companhia Central de Abastecimento

AV. MARECHAL CÂMARA, 314 — 3.º ANDAR

AVISO

CONCORRÊNCIA EDITAL N.º 55/70-DC

ARROZ ESPECIAL 1a. QUALIDADE — TIPO 2 — 250.000 QUILOS

A Companhia Central de Abastecimento-COCEA — receberá em sua sede à Avenida Marechal Câmara n.º 314 — 3.º andar, pelo protocolo, até às 14,30 horas do dia 25/SETEMBRO/1970, propostas fechadas para o fornecimento do produto acima. A abertura das referidas propostas, será no mesmo dia, às 15,00 horas, estando os senhores proponentes convidados à presenciá-la.

Os Editais encontram-se à disposição dos interessados no endereço acima.

A DIRETORIA (P

Declaração

MERCEARIAS VISTA ALEGRE LTDA., firma estabelecida no Estado da Guanabara à Estrada da Água Grande, 1190, inscrita no C.G.C.M.F. sob o n.º 33 464 827/001, vem, a bem da verdade e em defesa de seu bom nome, declarar à praça, bancos e fornecedores em geral, não ter qualquer vínculo com o estabelecimento comercial situado à Rua Iguaba número 10 (Gramacho), Duque de Caxias, que vem utilizando-se indevidamente do nome da declarante, já tendo sido tomadas as providências cabíveis.

Rio de Janeiro, 17 de setembro de 1970.
Mercearias Vista Alegre Ltda.
assinatura ilegível

Declaração à praça

Os Srs. Evaldo Coelho Thomé e Luiz Carlos de Campos, tendo em 31-8-70, se desligado, amigàvelmente, da firma Conservadora de Elevadores Radar Ltda., comunicam que a partir daquela data não têm mais quaisquer responsabilidades ou vínculos com a aludida firma.

Metropolitana Publicidade S/A

Estabelecida à Avenida Presidente Vargas número 529 — 10.º andar, comunica que foram extraviados os seguintes livros de "Ordem n.º 1":

De atas das Assembléias Gerais
De presença dos acionistas
De atas das reuniões de diretoria
De pareceres do Conselho Fiscal
De registro de ações nominativas

Rio de Janeiro, 17 de setembro de 1970.

METROPOLITANA PUBLICIDADE S/A
(a) ilegível

Mudança de ciclagem

DANCOR S.A. — Avisa que continua adaptando as bombas hidráulicas DANCOR à nova ciclagem e que o serviço é inteiramente grátis, bastando para isso levar a bomba DANCOR à fábrica, Rua General Clarindo, 222 — Engenho de Dentro.

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S/A. — USIMINAS ESCRITÓRIO — RIO comunica a mudança dos seus telefones a partir do dia 19 do corrente, conforme abaixo:

	DE	PARA
CHEFIA DO ESCRITÓRIO	222-3366 222-3549	221-5008 221-5009
DIVISÃO ADMINISTRATIVA	222-3372	221-4108
(Compras)	222-3545 242-5617	221-4109 221-4455
DIVISÃO DE VENDAS	232-1084 242-4278	221-4671 221-4396
DIVISÃO FINANCEIRA RELAÇÕES PÚBLICAS TELECOMUNICAÇÕES	232-0536	221-4655

Convocação

Os condôminos do Edifício Libertador são convidados a se reunirem, na obra, no dia 24 do corrente, às 20hs. ou 20h30m., em segunda chamada com qualquer número, para aprovação da 2a. etapa do orçamento para o revestimento externo.

DIVERSOS

EXPOSIÇÃO DE FLORES até dia 25 do corrente. Estr. Intendente Magalhães 813 Apto. 202 — Campinho.

DROGARIA VETERINARIA — Consultas, orientações técnicas e vacinações. Atende-se à domicílio. Av. Gomes Freire, 366.

BANK OF LONDON & SOUTH AMERICA LTD.

AVISO

Comunicamos aos nossos distintos Clientes que o número da nossa rêde telefônica foi mudado pela CTB para:

221-1687

OPORTUNIDADES E NEGÓCIOS

DINHEIRO, HIPOTECAS E CAUTELAS

Anéis-Brilhantes Tel. 221-0946

Atenção-Jóias Tel.: 264-2945

Super tobogan

Urgente vendo por viagem um, entrega imediata com 20%, o resto com a produção. Tratar pessoalmente Rua Domingos Ferreira, 71 de 8 às 12 horas. Todos os dias.

UM NÔVO CENSO, UM NÔVO BRASIL. RECEBA BEM O RECENSEADOR.

Sócio-Importação

Curso IBM - Grátis

COM ESTÁGIO

Militares

EXÉRCITO

OFICIAIS — Inscreveram-se, êste ano, ao Concurso de Admissão à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, 712 oficiais. Estão assim distribuídos: 1a. RM — Rio de Janeiro, 272, Niterói — São Gonçalo, 15 e Resende, 37; 2a. RM — São Paulo, 69; 3a. RM — Pôrto Alegre, 80, Santa Maria, 18, Pelotas — Rio Grande, 11; 4a. RM — Juiz de Fora, 45 e Belo Horizonte, 15; 5a. RM — Paraná e Santa Catarina, 25; 6a. RM — Bahia, 8; 7a. RM — Recife, 32, João Pessoa — Caicó, 7; 8a. RM — Belém, 10; 10a. RM — Fortaleza, 14; 11a. RM — Brasília, 43 e 12a. RM — Manaus, 8.

PRODUTOS — Por portaria, o Ministro do Exército mandou incluir na Relação de Produtos Controlados pelo Exército, conforme o Art. 165 do R-105, na categoria 1A, símbolo PQ, nº 517, o produto Nitrato de Amônio Misturado ou Revestido de Material Inerte, para emprêgo como fertilizante, submetido ao seguinte contrôle: Registro no Ministério do Exército; licença prévia do Ministério para importação, exportação e desembaraço alfandegário e preenchimento de guias de tráfego, sem exigência do visto.

EXAMES — Informa o comandante do I Exército que os exames de escolaridade para a seleção do Curso de Formação de Sargentos, no âmbito do I Exército, serão realizados pelas grandes unidades que receberam inscrições. 1a. RM — Para os candidatos civis de outras Fôrças Armadas e Fôrças Auxiliares dos Estados da Guanabara e Rio de Janeiro; 1a. DI — Para os candidatos das unidades subordinadas à 1a. DI e das Organizações Militares das guarnições da Vila Militar, Realengo, Niterói e Petrópolis; DB — Para os candidatos subordinados e das OM da DM não situadas nas guarnições afetas à 1a. DI; 4a. RM — Para os candidatos do Estado de Minas Gerais; 3a. BC — Para os candidatos do Estado do Espírito Santo. Os candidatos da guarnição de Resende, apesar de inscritos pela 1a. DI, terão seu exame a cargo da DB. As provas serão iniciadas, todos os dias, às 13 horas, obedecerão ao seguinte calendário: 23 de setembro, Matemática; 24 de setembro, Português; 25 de setembro, Geografia e 28 de setembro, História. Maiores informações poderão ser prestadas, a partir do dia 18 de setembro, nos locais de realização das provas.

CURSOS — Estão abertas as inscrições para os Cursos de Formação de Oficiais da Escola de Saúde do Exército e Escola de Veterinária, nos seguintes lugares: Quartel-General da 1a. RM (Edifício do Ministério do Exército), 3º Pavimento; Quartel-General da 4a. RM, 4a. Divisão de Infantaria, em Juiz de Fora; 3º Batalhão de Caçadores, em Vitória, no Espírito Santo. Condições exigidas: ter menos de 30 anos de idade, ser brasileiro nato, possuir bons antecedentes, ser diplomado em Medicina, Farmácia, Odontologia ou Veterinária ou estar cursando o último ano dos respectivos cursos, certidão de nascimento, documento comprobatório da situação militar, atestado de honorabilidade e título de eleitor, diploma de formatura ou declaração das respectivas faculdades de que está cursando o último ano, duas fotografias 3x4 e taxa de inscrição (10 cruzeiros).

MARINHA

CURSOS — A orientação para a designação de comissões dos segundos-tenentes, ao término da viagem de instrução de guardas-marinha, e cursos obrigatórios em que deverão ser aprovados em atendimento aos requisitos para promoção a primeiro-tenente, está planificado em aviso assinado pelo Ministro Adalberto Nunes no decorrer da Semana da Pátria. A distribuição dos novos oficiais da Armada será: navios da Esquadra e do Grupamento Naval do Sul; dos Fuzileiros Navais: Fôrça de Fuzileiros da Esquadra e Fôrças de Segurança; e Intendentes: navios da Esquadra e estabelecimentos da Diretoria de Intendência. Os cursos obrigatórios serão: para a Armada: Contrôle de Avarias e Assuntos Gerais para Oficial de Quarto; assim como um dos seguintes cursos: Encarregado e Oficial de Serviço no Centro de Informações de Combate, Tática Anti-Submarino Aeronaval e para Oficial de Quarto, Expedito de Socorro e Salvamento (no Centro de Adestramento Almirante Marques de Leão) e Varredura e Defesa de Pôrto (no Esquadrão de Minagem e Varredura). No Centro de Instrução, na Ilha do Governador os fuzileiros navais farão os cursos de contra-guerrilha e Embarque — Carregamento; ambos obrigatórios. E finalmente os tenentes intendentes cursarão obrigatoriamente o Curso de Oficial de Contrôle de Avarias e Assuntos Gerais para o Oficial de Quarto, ambos no Centro de Adestramento Almirante Marques de Leão.

CANDIDATOS — A Diretoria de Ensino solicita o comparecimento dos candidatos à Escola de Aprendizes-Marinheiros de Santa Catarina, ao pavimento térreo do edifício do Ministério, para conhecimento do resultado do exame psicológico e da programação para inspeção de saúde. Pede-se máxima urgência visto não haver segunda chamada.

TRANSITO — Está interditado, no período de 7 às 10 horas, o trecho da Rua Teófilo Otoni entre 1º de Março e Visconde de Itaboraí, em face da experiência de escoamento de trânsito na área do 1º Distrito Naval.

PROMOÇÃO — Está sendo distribuído o boletim do Quadro do Pessoal Civil do Ministério pela Comissão de Promoção. Dúvidas quanto à classificação devem ser feitas em caráter de urgência até 20 de outubro, por ofício, requerimento ou mensagem postal à Diretoria do Pessoal Civil.

ALFABETIZAÇÃO — O Governador do Estado do Amazonas, Sr. Danilo Areosa, dia 8 próximo passado proferiu a aula inaugural do Curso de Alfabetização para os portuários de Manaus. Visando a dignificação das profissões ligadas às atividades do binômio navio-pôrto em todo o país, a Marinha, através da Diretoria de Portos e Costas vem com êsse evento contribuir para o progresso psicossocial dos trabalhadores da orla marítima.

AUTOMÓVEIS — Acham-se abertas, no Clube Naval, as inscrições para formação de novos Grupos, Volkswagen (duas portas), Variant, Corcel e Opala, do Plano de Aquisição de Automóveis. Informações na Secretaria do P.A.A.

AERONÁUTICA

OBRAS — Uma comissão do Subcomando de Infra-Estrutura do Comando da 1a. Zona Aérea viajou para as cidades de São Luís e Parnaíba a fim de fazer entrega, ao Comando da 2a. Zona Aérea, da pista, do pátio de estacionamento de aeronaves e da estação de passageiros do Aeroporto de Parnaíba, construídos pela Comissão de Aeroportos da Região Amazônica (Comara). A comissão seguiu constituída do tenente-coronel-engenheiro Ali Kalevy Lethola (presidente), 2º-tenente-intendente Carlos Alberto Novais e engenheiro-civil Wolney Ramos Ribeiro (membros).

VAGAS — Estão à disposição dos interessados, na Comissão de Estudos Relativos à Navegação Aérea Internacional (CERNAI), os formulários para candidatos às vagas existentes na Aviação Civil Internacional (OACI). As funções a serem preenchidas são as seguintes: Tradutor de Espanhol e de Francês (Escritório Regional em Montreal); Técnico em Comunicações (no Cairo e em Dacar); Técnico de Transporte Aéreo (Bancoc); Técnico em Informações (Montreal); Tradutor em Inglês e Francês (Dacar); e Técnico em Transporte Aéreo (Paris). Os candidatos devem possuir título universitário ou formação acadêmica equivalente, dominar um ou dois idiomas (inglês, francês ou espanhol), e, habilitação inerente às respectivas funções com experiência executiva na esfera técnica da aviação civil internacional. Maiores informações, na Secretaria do CERNAI, Edifício do Ministério da Aeronáutica, Av. Marechal Câmara nº 233, 12º andar, com a Sra. Georgete, das 12 às 18 horas.

DESIGNAÇÃO — O Comando da 1a. Zona Aérea designou o tenente-coronel-engenheiro Edison Burlamaqui Simões Bonna para as funções de Fiscal dos Serviços de Engenharia em Tabatinga, Estado do Amazonas.

MOVIMENTAÇÃO — O comandante-geral do pessoal classificou no Comando de Transporte Aéreo o major-aviador Paulo Imre Hegedus, do 2/2º Grupo de Transporte da Base Aérea do Galeão; na Base Aérea do Galeão o major-aviador Carlos de Souza Barbosa, do 1º/2º Grupo de Transporte da Base Aérea do Galeão, e no Comando Aerotático o major-aviador Raul Galbarro Viana, do 2/2º Grupo de Transporte da Base Aérea do Galeão.

EMPREGOS

SERVIÇOS DOMÉSTICOS

AMAS, ARRUMAD. E COPEIRAS

COZINHEIRAS

LAVADEIRAS E PASSADEIRAS

DIVERSOS

PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO E COMÉRCIO

AUX. ESCRITÓRIO

BALCONISTAS

CONTADORES

DATILÓGRAFAS, ESTENÓGRAFAS E SECRETÁRIAS

VENDEDORES E CORRETORES

DIVERSOS

PROFISSIONAIS DE INDÚSTRIA

CARPINTEIROS E MARCENEIROS

ELETRICISTAS E RADIOTÉCNICOS

CONSTRUÇÃO CIVIL

GRÁFICOS

DIVERSOS

OFÍCIOS E SERVIÇOS

ALFAIATES E COSTUREIRAS

BARBEIROS E MANICURES

GARÇONS, COZIN. E GARÇONETES

ENFERMEIRAS E LABORATORISTAS

MECÂNICOS E LANTERNEIROS

CHOFERES

DIVERSOS

Caixa

Indústria Farmacêutica precisa de uma que seja excelente datilógrafa e saiba controlar movimentação bancária; mínimo 1 ano de experiência na função acima, salário Cr$ 400,00. Dar-se preferência para quem residir em Botafogo. Tratar Rua Sorocaba, 584; Favor não se apresentar sem a experiência mencionada.

Datilógrafa

Com noções de Contabilidade. Preferência que já tenha trabalhado em escritório. Ambiente refrigerado, não trabalha aos sábados.

COLCHÃO PRIMAVERA

Rua Piratini, 36 — Caxias — Tratar sábado parte da manhã. Só se apresentar quem estiver em condições.

Engenheiro

Organização Internacional procura engenheiro eletricista e/ou mecânico para chefiar departamento de contrôle de qualidade em São Paulo.

Salário Cr$ 4.000,00 mais participação.

Dirigir-se à C.P. 1563 — ZC-00, Rio de Janeiro com curriculum vitae.

Investimento

Admissão imediata, com ou sem prática de mercado de capitais.

Av. Rio Branco, 37 — 18.º — Sr. Aloisio.

Vendedor

Firma especializada em carrocerias térmicas para caminhões e camionetas, procura um com prática.

Estrada do Quitungo, 971-A — Cordovil.

Desenhista

Precisa-se c/ prática em máquinas e estruturas metálicas.

TEKNO S/A. — Av. Brasil, 6.996.

Vendedora — Secretária

30 a 40 anos — boa aparência para boutique — com noções de datilografia.

Rua Gomes Carneiro, 138 s/206 — Pôsto 6.

DATILÓGRAFOS (AS)

Você é ótimo Datilógrafo (a)? Profissional mesmo? Gostaria de evoluir treinando em equipamento mais moderno? Que tal trabalhar numa Emprêsa de grande porte com ótimo ambiente de trabalho? Nosso salário? Você verá! Se você pode responder, positivamente, às perguntas acima, procure-nos na Av. Rio Branco, 156 — Sala 725 — Munido com 1 foto 3x4 e demais documentos profissionais. (P

PROFISSIONAIS LIBERAIS

ADVOGADO recém-formado — Oferece-se p/ exp. mínimo mais 2 horas de fôro. Base 400. — Cartas para o n.º 428 456 na portaria dêste Jornal.

ADVOCACIA — Inventários, desquites, despejos, cobranças e serviços de fôro em geral — Dra. Ma. Rozeli. Tel. 245-9484.

DOUTOR OSWALDO NAZARETH — Comunica que o telefone de seu consultório de Ginecologia e Prevenção do Câncer mudará para 221-3536 a partir de 19/9/70.

DIREITOS DA MULHER — Advogado DR. BELMAR COSTA — desquites, pensões, consultas em geral — Av. Passos n. 91 sala 310 — Telefone 243-3029.

ESTUDANTE de Engenharia p/ trabalhar escritório de concreto armado. Tratar Dr. Marcus, R. México, 41/1 501-A. Das 10 às 12 hs.

MÉDICO — Recém-formado, precisa p/ Clínica Geriátrica, trabalhar em plantão de 24 hs. R. Conde de Bonfim, 497 depois de 9.30 hs.

PRECISA-SE de dentista. Tratar dia 18 à Rua Pedro de Carvalho, 53 com Dr. Eduardo às 18 hs.

PRECISA-SE um advogado com prática em dir. civil e comercial redação muito boa estudioso, dinâmico conhecendo bem todos os recursos para trabalhar o dia todo ou na parte da tarde (de 13 às 20hs), de prefer. jovem — Cartas para Dr. Monteiro de próprio punho indicando idade, experiência, onde trabalhou e pretensões. Av. Brás de Pina, 110 — Sala 208. Penha.

TRADUÇÕES TÉCNICAS — Executa-se em Inglês, Português, Alemão. Traduções e versões. Todos gêneros. Rapidez e perfeição. Tel. 235-0084.

Médico

Recém-formado, precisa-se p/ Clínica Geriátrica, trabalhar em plantão de 24 hs. R. Conde de Bonfim, 497, depois de 9.30.

VEÍCULOS, EMBARCAÇÕES E ESPORTES

AUTOMÓVEIS E VEÍCULOS DE CARGA

AERO WILLYS 1966 e 1967 — Lindos vendo à vista financio c/entradas a partir de 2.000. Av. Oswaldo Cruz, 61.

BELINA 71, as melhores condições de venda e financiamento, as melhores avaliações nas trocas. SEDAN S/A — Av. Princesa Isabel, 481.

AERO — Compramos. Pagamos à vista: 67 à 4.100 — 63 à 3.500 — 64 à 5.200 — 65 à 6.800 — 66 à 7.600 — 68 à 9.800 — 69 à 12.000. Rua 24 de Maio 19 — T. 228-7512.

AERO WILLYS 1964/1967, ambos em excelente estado — Vários planos de pagto. facilitados. R. Arquias Cordeiro, 518.

ADQUIRA s/ Dart novinho. Damos a melhor avaliação pelo s/ auto. Troca-se aceitando a diferença até 30 meses. Av. Atlântica esq. R. Djalma Ulrich. Pôsto 5. Nova Texas. Até 22 hrs.

AERO-WILLYS — Compro mesmo precisando de reparos — Vou em sua casa — pago à vista. Tel. 261-3083 — Santos.

Ag. Mississipi Automóveis

RUA 24 DE MAIO, 316 — Q E N.º 415
TEL.: 228-2683 E 261-3407

COMPRA, VENDE, TROCA E FINANCIA SEM AVALISTA.

Trocamos o seu carro usado e ainda lhe devolvemos dinheiro, venha nos fazer uma visita sem compromisso. Planos especiais para Militares, Func. Públicos, Bancários e Liberais categorizados. Entrega imediata. Entrada a partir de 850,00. Todos êstes veículos são equipados e revisados c/ garantia. Bom preço à vista.

ESTACIONAMENTO PRÓPRIO.
Aberto diàriamente até às 21 horas.

CORCEL — 69 — Cupê luxo
VW — 70/71 — 1300 — Tôdas as côres
VW — 70/71 — 1500 — Côres a escolher
VW — 70/71 — 1600 — TL
VW — 69, 68, 67, 66, 65, 64, 63, 62, 61
VARIANT — 70/71 — Diversas côres
VW — 70/71 — 4 portas, diversas côres
KARMANN-GHIA — 69 — Alto luxo c/toca-fita, e 63
FORD GALAXIE — 68 — 67 — Fino gôsto
AERO WILLYS — 66, 65
ITAMARATY — 67 e 66
DKW — 65 e 64
KOMBI — 68 e 67 — Bem equipada
CHEVROLET — 64 — Tipo C-14-16
JEEP — 64
GORDINI — 62 — Bom veículo

Financiamento de veículos é com a COPEG

Antes de comprar o seu veículo zero km, em qualquer revendedor autorizado na GB, venha conhecer as vantagens que oferecemos:

sòmente Cr$ 58,30 de prestação para cada Cr$ 1.000,00 financiados — a menor taxa da praça.

Maior rapidez na aprovação de seu crédito.

Pagamento à vista.

E aquela tranqüilidade.

Lembre-se: paga menos quem compra à vista.

CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS COPEG S.A.

Av. Nilo Peçanha, 175 — (sede do BEG) — sobreloja. (P

Jarrão

KOMBI	64	— 1.200	— 24 x 300	— revisada
VOLKS	63	— 1.400	— 24 x 325	— ótimo estado
VOLKS	66	— 1.600	— 24 x 419	— super nôvo
VOLKS	66	— 1.800	— 24 x 425	— modelinho
VOLKS	67	— 1.800	— 24 x 438	— único dono
VOLKS	68	— 2.000	— 24 x 469	— melhor não há
VOLKS	69	— 2.500	— 24 x 500	— pouco uso
VOLKS 1600	69	— 4.000	— 24 x 625	— único dono
AERO	62	— 1.800	— 24 x 333	— impecável
AERO	65	— 1.500	— 24 x 375	— revisado
SIMCA	65	— 1.200	— 24 x 290	— TUFÃO
ESPLANADA	68	— 3.500	— 12 x 500	— perfeita

VENDEMOS CONFORME ANUNCIAMOS
SEM FIADOR — ACEITAMOS TROCA.
Temos outros planos.
RUA MARIZ E BARROS, 843 — 228-0240

0 km — todos os modelos e côres
Usados — C/ garantia

Vendemos, trocamos e financiamos até 36 meses e ainda damos dinheiro de volta. Crédito imediato. Aceitamos Caixa, Copeg, etc. Visite-nos sem compromisso, pois no nôvo ou usado seu lucro está assegurado. **FIORENZA S.A Revendedor Autorizado** — Av. Brasil, 15046 — Fones.: 230-9955 • Cetel 91-1820. (P

VOLKS — Compro — Pago o melhor preço na hora. Rua Uruguai, 234-A (HEMPER AUTOMÓVEIS). — Telefone 258-0551. Tijuca. (B

VOLKSWAGEN 69 — Grenat, equip. c/ rádio, pneus novos, pouco rodado, 4 portas. — Entrada: 2 000,00 e saldo em até 36 meses. — NORCAR AUTOMOVEIS. Rua Dona Maria, 91-B esq. V. da Pátria. Tel. 246-8616. (B

VOLKS .... 63 30 x 197,50
VOLKS .... 64 30 x 236,50
VOLKS .... 65 30 x 247,50
VOLKS .... 66 30 x 274,50
VOLKS .... 67 30 x 313,00
VOLKS .... 68 30 x 351,00
CORCEL .... 69 30 x 566,00

ENTRADAS: Cr$ 900,00 NO ATO, RESTANTE EM 1971
PLANOS COM PARCELAS INTERMEDIÁRIAS

Carros revisados com garantia de 2 000 km ou 2 meses. Grátis: Seguro — Rádio — Transferência e Taxa Rodoviária de 1970.
Diàriamente até 20 horas.
Plantão Loja Botafogo — Domingo até 12 horas.
PLANOS DE 6 A 36 MESES

RUA REAL GRANDEZA, 372-A TEL.: 246-7084 — **RUA BARÃO DE BOM RETIRO, 606-C-D — TEL.: 261-0049**

99 AUTOMÓVEIS

Compre qualidade, garantia e procedência. Carros novos e usados, revisados e garantidos. Entrada parcelada; saldo em 24, 30 ou 36 meses: juros bancários. Carros para pronta entrega.

Em exposição	Ano	Entrada	Prest.
VOLKS TL — mod. 1600 tôdas as côres 0 Km.	1971	3.500	734,
VOLKS mod. 1500 0 Km.	1971	3.000	587,
VARIANT mod. 1600 0Km.	1971	3.500	710,
VOLKSWAGEN, em estado de 0 Km	1969	2.500	488,
VOLKSWAGEN, o mais nôvo do ano	1968	2.000	461,
KARMANN-GHIA, super-equipado c/ tape, rádio etc.	1968	3.000	569,
ESPLANADA, super-luxo, 4 faróis, equipado, teto vinil	1969	3.000	596,
CORCEL 4 portas c/ 11.000 Km. reais	1969	3.000	542,

Rua Barata Ribeiro n.º 99-A

VOLKSWAGEN 1971 — Modêlo 1500, pouco rodado, c/rádio, branco lotus, vendo à vista Cr$ 13 500,00 financio pelo CDC. Av. Oswaldo Cruz, 61.

VOLKS 69 — Super equipado. Bancos reclináveis. Único dono, a vista ver R. General Artigas, 240 Tonico.

VOLKS 1600 69 à vista ou financiado aceito troca lindo carro. Rua Uruguai 205-A — F. 258-9805.

VOLKS 1968 — Ult. série, equipado, 13 mil km. Vendo ou troco por carro menor valor. — Rua Uranos 1419.

VOLKS 61 c/ n/ revisão, vendo até 24 meses sem fiador, sujeito a tôda prova. AUTO-PRAZO. Rua Conde de Bonfim. 645-B.

VOLKS 62 c/ n/ revisão, vendo, troco, facilito até 30 meses sem fiador. CIA. FEDERAL DE VEICULOS. Rua São Francisco Xavier, 374 A.

VOLKS 62 — A tôda prova, jóia de carro, traga mecanico. 1.800 ent. saldo 24 ou 30 meses. Rua Licinio Cardoso, 318.

VOLKS 63 — 3a. série equipado, jóia de carro, a tôda prova, 2 000 ent. saldo 24 ou 30 meses. R. Licinio Cardoso, 318.

VOLKSWAGEN 62 — C/rádio, capas, est. excep. Prest. 330,00 c/peq. entrada. Outros planos à s/escolha. R. Barão de Mesquita 205-B.

VOLKSWAGEN 68 — Bege nilo, superequipado um só dono. A vista ou a prazo, o melhor preço. Barão de Mesquita, 205-B.

VOLKS 71 FUSCÃO — Zero km a faturar cor azul pavão e laranja pronta entrega troco e facilito. R. Haddock Lôbo 335-A.

VOLKS 70 — 69 — 68 — 66 — Todos usados e revisados equipados troco e facilito 24ms. Rua Haddock Lôbo 335-A até 20hs.

VOLKS 69 — 68 — 67 — 66 — 64 — Todos equipados e revisados várias côres troco e facilito 24ms. R. Bispo 47 Pôsto Lord.

VOLKSWAGEN 71 — Várias côres pronta entrega troco e facilito ou a vista Cr$ 12.300,00. Rua Haddock Lôbo 335 até 20hs.

VOLKS 60, ult. serie, equip., ot. est geral. Ent. de 1 000 a 1 300 mensais de 216 a 248 — Ac. auto nac. de menor valor. Estrada do Quitungo n.º 1 276. Vila da Penha — fone 391-1411, outros planos.

VOLKS 65 — Vendo C-$ 4 900 ou Aero Willys 62 por 3 200 motivo de viagem. R. Quito, 102 Penha. Pela manhã.

VOLKS — Compro à vista, pgto. em dinheiro, 60 a 4 400, 61 a 5 200 62 a 5 600, 63 a 6 000 64 a 6 500, 65 a 7 000 66 a 7 500, 67 a 8 000 68 a 9 000, 69 a ..... 10 000. Rua 24 Maio, 332, tel. 261-8008 — Sr. King. (B

VOLKSWAGEN 71 — Vendo 0 km tôdas côres. Pagou levou. — 12 000. LIDOCAR — R. Barata Ribeiro, 153/403. Tel. 236-4013.

Aero Willys 67

Estado de zero km — Côr branca ent. a partir de ..... 1 800,00, saldo até 30 meses.

DELSUL REV. FORD WILLYS
R. Francisco Octaviano 41 — 227-6340. R. Gel. Polidoro n.º 81 — 246-0831.

Automóveis

A vista ou em 24 meses

70 — Variante p/ uso
70 — Corcel Belina nova
69 — Volkswagen 1 600
69 — Rural Luxo 5 marchas
69 — Karmann-Ghia novo
69 — Corcel equipado
67 — Volkswagen varios
66 — Simca Emisul linda
66 — Rural Luxo 4/2
64 — Aero Willys seminôvo
65 — Aero Willys 5 marchas
68 — Itamaraty 100% novo
62 — DKW Sedan Belcar

Troco — Ver no Largo da Gloria 32/ loja 225-7719 — 222-0062.

Automóveis importados

Av. Prado Júnior 290-A — Tel.: 236-2463.

COUGAR 70 — Zero, ar refrigerado, hidramático, 8 cil. dir. hidráulica, super equipado.

MUSTANG 69 — 4.000 km. hidramático, 8 cil., dir. hidráulica, freio a disco, super novo.

IMPALA 66 — 4 portas, ar refrigerado, hidr., 8 cil., dir. hidráulica, estado impecável.

MERCEDES 66 — Modêlo "230" — 4 portas, mecanico, rádio, estado espetacular de nôvo.

CHEVY II 66 — "Nova" de luxo, 4 portas, mecanico, 6 cilindros, radio, super-novo.

MERCEDES 64 — "220-S" de luxo, 4 portas, mecanico, rádio, todo original, muito novo.

Trocamos e financiamos até 30 meses.
Aberto até 21 horas.

Camaro 1967

Hidramático, vidros raiban azul-turqueza, tratar Av. Franklin Roosevelt n.º 126-E com Sr. Tourinho.

Cia. Comercial e Marítima S/A

CARROS USADOS

Itamaraty 1967	9.500,00
Esplanada 1968	8.000,00
Pick-Up Ford 66	9.000,00
Simca 1966	5.000,00
[illegible] 1948	900,00
Pontiac 1952	1.500,00
Oldsmobile 1962	9.500,00
Galaxie 1968	15.000,00

Av. Osvaldo Cruz, 61.

Corcel — 71

O LANÇAMENTO QUE E' A SENSAÇÃO DO MOMENTO

Novas côres
Novos melhoramentos
Em exposição, nos salões da SEDAN S/A.
Rua Mariz e Barros, 824.
Rua Visconde de Cairu, 75.
Rua Escobar, 40.

Corcel de luxo

Vende-se todo equipado 1969 — Ultima série, estado de novo — Procurar Sr. Mário. — Rua do Russel 804. (P

Cadillac 1962 Sedan de Ville

Indiscutivelmente o mais novo do Brasil, equipado com tudo que se possa imaginar. CIA. COMERCIAL E MARITIMA S/A. Av. Osvaldo Cruz, 61.

Chevrolet Pick-ups e Caminhões 1970

Todos os modelos — Facilidades e troca — IAMSA — Av. Mem de Sá, 192. Tels.: 252-5609 — 252-5860 e na Rua do Resende, 147. Tel.: 252-2644.

Corcel

24 meses, sem entrada. — Revendedor Autorizado BRASITA S. A.

Av. Suburbana, 79 — Tel. 264-3232. (P

Ford Corcel usado 70 e 69

4 portas STD entrada de 2 500,00 saldo 518,00 por mes.

DELSUL REV. FORD WILLYS
Rua Francisco Octaviano, 41 — 227-6340 — R. Gal. Polidoro 81 — 246-0831.

Ford Corcel e Belina 70

— Todos os Tipos —

Zero km — Vendemos Com entrada 20% saldo até 30 meses.

DELSUL REV. FORD WILLYS
R. Francisco Octaviano 41 — 227-6340. R. Gal. Polidoro n.º 81 — 246-0831.

Financiamento

Escolha o seu carro onde êle estiver que nós financiamos s/ limites até 80%.

Saldo dev.	12 x	24 x	30 x
4.000	423	248	216
5.000	528	309	269
6.000	634	371	323
7.000	739	433	377
8.000	845	495	431
9.000	951	557	485
10.000	1.056	619	539

ARANHA & CIA. LTDA. — Ouvidor 130, 11.º s/ 2 —

Mercedes Benz 230 SL

Vermelha, 2 capotas, direção hidráulica, ar condicionado, em estado de nova. CIA. COMERCIAL E MARITIMA S/A. Av. Osvaldo Cruz, 61.

Oldsmobile 1967

4 portas — Equipado — Grandes facilidades — IAMSA — Rua São Clemente, 185. — Tels.: 246-6388 — 246-9725 e 226-5179 — Diàriamente até 22 horas.

Opala zero km. 1970

4 e 6 cilindros — Luxo e Standard — CHEVROLET E' NA IAMSA — Av. Mem de Sá, 192 — Tels. 252-5609 — 252-5860 e na Rua São Clemente 185 — Tels. 246-6388 — 246-9725 — 226-5179 — Diariamente até 22 horas. — Domingos até 12 horas.

Rural Ford

Sem entrada e 36 meses para pagar.
Revendedor Autorizado BRASITA S/A
Av. Suburbana, 79 — Tel. 264-3232 (P

Volks 71

Mod. TL. Novo troco fac. até 30 m. R. Paim Pamplona, 700. Tel. 261-4588.

Volkswagen o km

Variant, Sedan 1.500 — Kombi Sedan TL, Karmann-Ghia, Sedan 4 portas, tôdas as côres, pronta entrega, financiado até 36 meses, seu carro usado nat. de qualquer marca vale como entrada, devolvo diferença, aceito carta crédito Copeg, Cx. Economica, outras Financeiras. MECANICA TURI AUTO — Revendedor Volkswagen — Rua Conselheiro Galvão, 684 — Madureira.

AUTOPEÇAS, REVENDEDORES E ACESSÓRIOS

MOTORES VW 100% financiados em 24 meses garantidos por 6 meses ou 10.000 km. CRISAUTO S/A. Revendedor Autorizado VW. Sr. Mario — Rua São Cristóvão nº 1216. Tels.: 264-0175, 264-3669, 228-1911 e 228-9595.

BICICLETAS, MOTOS E LAMBRETAS

MOTO Triumph 650 Tigger modelo 1970 zero km pronta entrega. Ver Rua Gen. Polidoro, 282 — Tratar tels. 222-9662 ou 222-2895 — Preço 13 000,00.

TRICICLO — Vendo, Rua Carvalho de Souza, 30 — Cascadura. Trat. 15 hs. c/Almeida.

EMBARCAÇÕES, E MOTORES MARÍTIMOS

MOTORES marítimos a óleo Diesel refrigerados a ar. Vendemos de 9 e 13 HP. Com ou sem reversão. Vendemos reversão em separado. Confeccionamos engrenagem até módulo 5. Telefones: 254-4575 e 228-1369. (B

MOTOR Marítimo Volvo, 2, estado de novo, completo, urgente, troco por lancha pequena ou motor de pôpa — Rua Conselheiro Galvão, 684 — Madureira — Favor não telefonar.

Lanchas e veleiros Petrópolis

Carteira de Habilitação — Curso do Comte. Carneiro se iniciará dia 21 de setembro às 20,30 h. no Mon Recoin Clube, Rua Gen. Marciano Magalhães 1327 (Morin).

Informações tel.: 227-4949 (Rio) e 5336 D. Zélia (Petrópolis).

DIVERSOS

ALUGO — Aero Willys — Galaxie c/mot. p/hora ou diária. Casamento, viagens, passeios contrato c/Firmas etc. Tel. 248-4890 dia e noite.

ALUGAM-SE KOMBIS — Entregas comerciais, excursões, pequenas mudanças p/hora. Tel.: 249-7161.

A.M. KOMBIS — Faz pequenas mudanças à frete ou por hora, preços modicos. Tel. 227-1744. Sr. Osvaldo.

CASAMENTOS - Mercedes Benz ou Galaxie novos, ar cond. Diárias p/ firmas. Inf. 254-3741. Sr. Carlos Alberto.

KOMBI — Transporte, mudanças, entr. comerciais 7 a hora ou tratado. Tel. 252-8628 ou 232-5419.

KOMBI — Aluguel tel. 226-0507 entregas rápidas excursões viagens mudanças dia/car.

KOMBIS E CAMINHÃO — Cafete 7,00 p/hora. Tel. 245-7518. Entregas, passeios, mudanças c/ o Sr. Bras ou Oliveira.

KOMBIS p/hora para entregas comerciais, pequenas mudanças, passeios, a qualquer hora. Tel. 242-5065. Bairro da Gloria.

KOMBI — Aluguel baratíssimo, pequenas mudanças, viagens, dia e noite, sábado e domingo — Tel. 234-9229 — Rocha.

KOMBI ZONA SUL — Aluga-se para f/mudanças viagens etc. tel. dia e noite 247-1854.

KOMBI ALUGUEL 226-6800 — Pequenas mudanças, viagens e entregas rápidas para todo o país. Mercedes-Benz p/ casamento.

KOMBIS CARGA — Precisamos para agregar com faturamento mensal mais de C-$ 1.500,00 mensal tel. 254-0637 ou 248-0021.

OPALA 1970 — Motorista, idade 27 anos, instrução Científico faz contrato com firmas, hoteis etc. Tel. 230-7622 — Jorge.

PONTUAL AGENCIA SERVIÇOS oferece Galaxie, Itamaraty, Aero para casamentos, excursões, etc. 242-9661 ou 242-1308, à noite, sábados e domingos, tel. 228-1687.

TRANSPORTA-SE em Kombi moveis geladeiras e pequenas mudanças etc. 226-1789 Sr. Pascoal.

Kombi-Caminhão 225-9343

Transportes Alteza. P/ hora, mudanças, viagens.

Kombis, Pick-ups e Galaxie

Locadora Rio Ltda.
Entregas, mudanças, passeios casamentos, sob nova direção. R. Haddock Lôbo 145 Lj. 7 Tel. 264-0778.

Kombis e Pick-ups

Mundial Transportes Ltda. Rua do Russel, 344 lj. 7 — Gloria. Entregas, mudanças, passeios. Fazemos contratos com firmas. Agora sob nova direção. Tel. 245-1856.

Kombi-caminhão 230-5461

Entregadora Tamoyo. Kombis e caminhões p/ hora. Entregas, mudanças. Faturamos p/ firmas.

Kombis 248-2572

Entregas comerciais, mudanças, viagens, passeios etc. Fazemos contratos. Telefone 234-8404 (noite). KOMBI SERVICE TRANS. LTDA.

Mudanças Portugal

Locais e interestaduais com preços reduzidos. Escritório Marques de S. Vicente n. 86 — Tel. 246-8853.

Alugue um carro 1970

A Locadora ZONA SUL aluga Galaxie, Opala, K-Ghia, Kombi e Volkswagen 1300, c/ou sem motorista c/seg. total e quilometragem ilimitada. Fornece motoristas falando linguas para serviços receptivos. Av. Prado Jr. n.º 95 esq. de Copacabana. Tels.: 237-9881 e 256-9902.
Aceita cartões de crédito.

Alugue um carro no Méier

Locadora Méier de Veículos, aluga Volks novos e equipados, pelos menores preços da cidade.
Filiado ao Diners e C. B. C.
Consulte-nos.
Rua Dias da Cruz, 346, Lj. B. Tel.: 229-2673. Méier GB.

Copa Júnior

ALUGA

Tigrão — Volks 70 — Corcel — Gálaxie — Kombi — Karmann-Ghia — Variant — Opala com ou sem motorista. Rua Duvivier, 46. Telefone: 257-3313. Aceitamos cartões de crédito.

Locadora Salonica

Alugamos para Cias. Volks 67 — 68 — 69 por período de 10 dias a 40,00 cruz. Período de 30 dias 25,00 cruz. Av. 28 de Setembro, 165, V. Isabel, 248-8262 — 264-1827 — 264-7160.

Locadora Junior aluga 1971

Galaxie, Corcel, Opala, Karmann-Ghia, Volks, Kombi, Variant, Volks 1600 com ou sem motorista. Rua Passagem, 98, Tel. 246-3800 — 246-3136. Aceitamos cartões de crédito.

A Lunauto Veículos aluga

Em Copacabana, Rua Barata Ribeiro, 83. Tel.: 256-7540. No Rio Comprido, Av. Paulo de Frontin, 500 B tel.: 248-9799 — Alugue e dirija tranquilamente um carro Volks Sedan — 4 portas — ou Kombi, para seu negócio ou passeio. Para uso mensal, preço a combinar.

Aluguel de carros

CR$ 19,00 POR 24 HORAS

EMA — Automóveis aluga Volks. Temos kombi, sedan 1970 por Cr$ 30,00. Atendemos das 7 às 20 horas. Av. Mem de Sá, 14 — Tel. 222-4229. C.B.C. e Diners.

Locadora de Automóveis Star e Loteria Esportiva

Alugue um carro nôvo segurado

Contra Colisão, Incêndio, Roubo, Acidentes contra terceiros e pessoas e dirija tranquilamente.
OPALA — VARIANT — KOMBI — VOLKS SEDAN 1300, 1500, 1.600 e TL 1.600 (MODELOS 1971)
R. Riachuelo, 132 — Tels.: 252-7244, 222-7979 e 252-8548
Aeroporto Santos Dumont — Tel. 222-5002
R. Barata Ribeiro, 105-A — Tel.: 236-1003
R. Mariz e Barros, 748 — Tel.: 234-7477
Filiado ao Diners — CBC — Bradesco e Carte Blanche (P